

Caleidoscópio

GEOGRAFIA

Nara Raggiotti

MANUAL DO
PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO · VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO
CÓDIGO DA COLEÇÃO: 0108 P24 01 00 208 050



Caleidoscôpio

GEOGRAFIA

MANUAL DO
PROFESSOR

Nara Raggiotti

Bacharela e Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) de Rio Claro. Autora de livros didáticos, paradidáticos e literários.

1ª edição
São Paulo, 2022

imaginar

9

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Imaginar.

EDITORES Diego Salerno Rodrigues e Naiara Raggiotti

PRODUÇÃO

EQUIPE EDITORIAL Ana Carolina Salinas, Gabriele C. B. Santos e Martha Piloto

COLABORAÇÃO DE TEXTO Brenda da Silveira Wilke, Caio Cursini, Elen Doppenschmitt, EO Editorial, Fabíola Nunes, Flávia Ferrari, João Paulo Martins Marques, Jonas Dias de Souza, Juliana H. Gonçalves, Pedro Henrique Leite de Souza, Rogério Vieira Gomes e Roseni Correa Nascimento

EDIÇÃO DE TEXTO Ana Carolina Salinas, Bruno Freitas, Caio Cursini, Cláudia Cantarin, EO Editorial, Evelise Bernardi e Fabíola Nunes

LEITURA CRÍTICA EO Editorial

REVISÃO Bruno Freitas, Cristiane Maruyama, Deborah Peleias, Estúdio Sabiá, Evelise Bernardi, Helena Fernandes, Kristhine Silva, Laila Guilherme e Luana Molena Xavier

PROJETO GRÁFICO DE MIOLO E CAPA doroteia design

DIAGRAMAÇÃO doroteia design, Elen Carvalho e Vera Almeida

PESQUISA ICONOGRÁFICA Júlia Medina

IMAGEM DA CAPA Tang Trung Kien/Shutterstock.com

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO Adriana Alves e Lais Dias

CARTOGRAFIA Mario Yoshida/Allmaps

BIBLIOGRAFIA Caio Cursini

LIVRO DIGITAL-INTERATIVO

ROTEIROS DAS INTERATIVIDADES Adrina Poubel, EO Editorial, Ericka Guimarães, Karina Lacerda e Nãna Gadelha

LOCUÇÃO DE PODCASTS Emílio Cicolani e Patricia Cicolani/Casa do Spot

EDIÇÃO DE PODCASTS Fernando Mello

INFOGRÁFICOS INTERATIVOS Ofá Design

HTML5 ACESSÍVEL Casa Editorial Maluh & Co.

MARKETING E COMUNICAÇÃO

PLANEJAMENTO Fernando Mello

ATENDIMENTO COMERCIAL E PEDAGÓGICO Eric Côco, Nara Raggiotti e Taís Romano

ADMINISTRATIVO

JURÍDICO Lucas de Oliveira e Maria Laura Uliana

FINANCEIRO André Lopes e Amanda Gonçalves

ADMINISTRATIVO Gabriele C. B. Santos e Rose Maliani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R142c	Raggiotti, Nara Caleidoscópio : Geografia [recurso eletrônico]: 9º ano – Livro digital- interativo do Professor / Nara Raggiotti. - São Paulo : Imaginar, 2022. il. ; HTML5. – (Caleidoscópio ; v.9) ISBN: 978-65-85063-00-5 (aluno) ISBN: 978-65-85063-06-7 (professor) 1. Educação. 2. Ensino fundamental. 3. Livro didático. 4. Geografia. I. Título. II. Série.
2022-2906	CDD 372.07 CDU 372.4

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

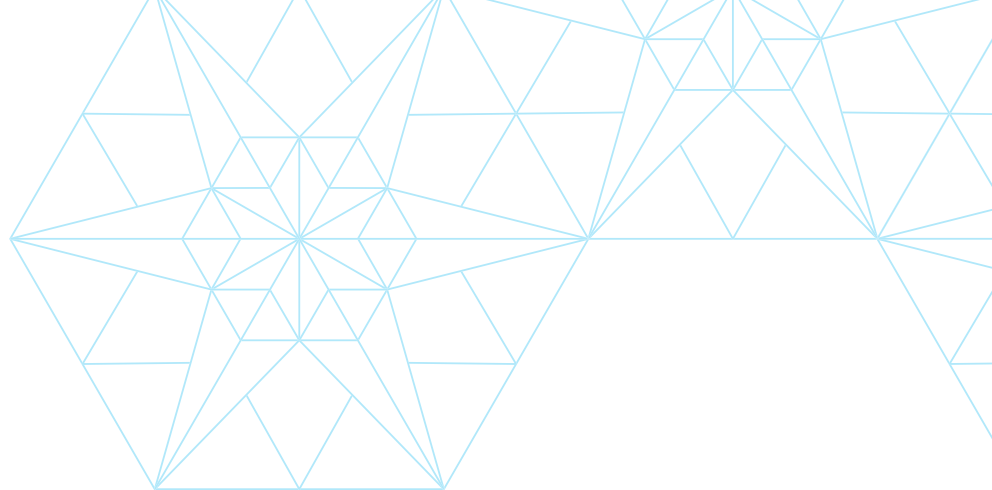
Índice para catálogo sistemático:

- 1.Educação - Ensino fundamental: Livro didático 372.07
- 2.Educação - Ensino fundamental: Livro didático 372.4



rua napoleão de Barros 266 • sala A • vila clementino
04024-000 • são paulo sp
11 3476 6616 • 11 3476 6636
www.imaginarepreciso.com.br
sac@imaginarepreciso.com.br

Imaginar é um selo da Carochinha Editora Ltda.



Carta ao professor

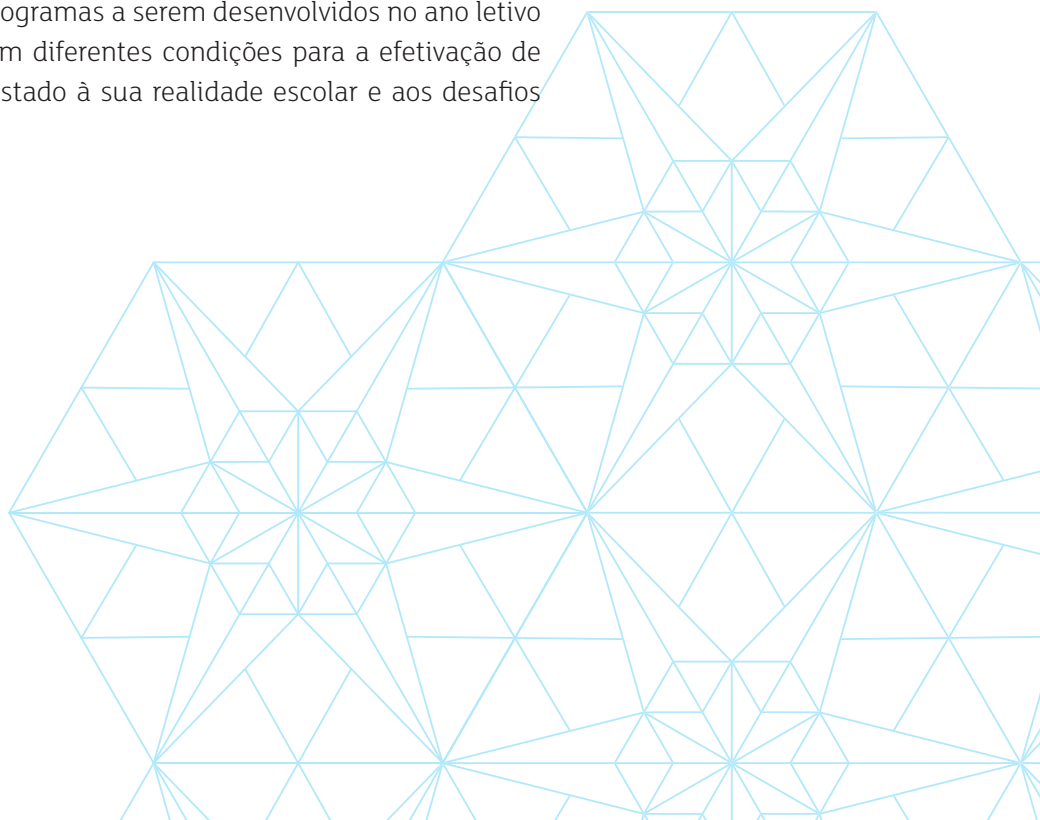
A Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais tem uma importante missão no currículo escolar, pois é por meio do estudo geográfico que os estudantes terão a oportunidade de perceber e conhecer melhor o mundo em que vivem, sua complexidade, dinâmica e diversidade.

Com isso em mente, elaboramos esta coleção com o objetivo de colaborar com o seu trabalho em sala de aula, inspirá-lo nas atividades de ensino e aprendizagem do dia a dia e oferecer apoio e subsídios capazes de buscar o desenvolvimento integral dos estudantes, com ênfase no respeito e na valorização das diferenças, fortalecendo ainda o trabalho com as competências socioemocionais e os Temas Contemporâneos Transversais.

Desse modo, esta coleção visa a despertar o espírito crítico e questionador dos estudantes, a partir de diferentes conteúdos multimodais e, sobretudo, de atividades individuais e em grupo. Para colocar isso em prática, você vai encontrar neste manual conteúdos, atividades, propostas e cronogramas a serem desenvolvidos no ano letivo de forma organizada e estruturada, com diferentes condições para a efetivação de um processo ensino-aprendizagem ajustado à sua realidade escolar e aos desafios da atualidade.

Um abraço e bom ano!

A autora



SUMÁRIO

O ENSINO DA GEOGRAFIA	VI	O TRABALHO DO PROFESSOR	XXV
O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO	VI	A INTERDISCIPLINARIDADE	XXVIII
O PAPEL DA CARTOGRAFIA	VII	OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL	XXVIII
A BNCC	VIII	RECURSOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	XXIX
A BNCC E AS COMPETÊNCIAS	VIII	TEMPESTADE DE IDEIAS	XXIX
• As competências gerais da Educação Básica.	IX	MONTAGEM E APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS	XXX
• As competências específicas de Ciências Humanas	X	PENSAMENTO COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA	XXX
• As competências específicas de Geografia.	XI	• Jogos e aplicativos	XXX
A BNCC E AS HABILIDADES	XII	• Uso e produção de audiovisuais	XXXI
As habilidades de Geografia para o Ensino Fundamental	XII	PESQUISA	XXXI
OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT)	XVII	• Revisão bibliográfica (Estado da Arte)	XXXI
A PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA OBRA	XVIII	• Análise documental	XXXI
A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE	XIX	• Construção e uso de questionários	XXXI
AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	XX	• Estudo de recepção	XXXI
A TEORIA DO BIG FIVE	XX	• Observação, tomada de nota e construção de relatórios	XXXI
EMOÇÕES E SENTIMENTOS	XXII	• Entrevistas	XXXI
A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL	XXII	• Análise de mídias sociais	XXXII
O BULLYING E A PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ	XXIV	SALA DE AULA INVERTIDA	XXXII
		RECURSOS VISUAIS	XXXII
		USO DE DIFERENTES PRODUÇÕES E GÊNEROS PRÓPRIOS DAS CULTURAS JUVENIS	XXXII
		• <i>Post</i>	XXXIII
		• <i>Tuíte</i>	XXXIII
		• <i>Playlists</i> comentadas	XXXIII
		• Vídeos curtos	XXXIII
		• Fanzines	XXXIII

O TRABALHO DE CAMPO	XXXIII	MANUAL IMPRESSO DO PROFESSOR	XLII
O TRABALHO EM GRUPO	XXXIV	MANUAL DIGITAL-INTERATIVO	
OS PROJETOS	XXXIV	DO PROFESSOR	XLII
• <i>Design thinking</i>	XXXIV		
• <i>Cultura maker</i>	XXXV		
<hr/>			
AS AVALIAÇÕES	XXXV	ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS	
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	XXXVI	COM COMPETÊNCIAS, OBJETOS DE	
AVALIAÇÃO FORMATIVA	XXXVI	CONHECIMENTO E HABILIDADES	
AVALIAÇÃO SOMATIVA	XXXVII	E SUGESTÕES DE CRONOGRAMAS	XLII
• <i>Quiz</i>	XXXVII	O VOLUME DO 6º ANO	XLIII
• Mapa conceitual	XXXVII	O VOLUME DO 7º ANO	XLV
• Relatório	XXXVIII	O VOLUME DO 8º ANO	XLVII
• Resumo	XXXVIII	O VOLUME DO 9º ANO	XLIX
• <i>Podcast</i>	XXXVIII		
AUTOAVALIAÇÃO	XXXIX		
• A avaliação por rubrica como instrumento objetivo de avaliação	XXXIX	BIBLIOGRAFIA	LI
A DEFASAGEM EM SALA DE AULA E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	XL	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	LIX
<hr/>			
A COLEÇÃO	XLI	CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA	
LIVRO IMPRESSO DO ESTUDANTE	XLI	DESTE MANUAL	LXII
• As seções de cada unidade	XLI		
LIVRO DIGITAL-INTERATIVO DO ESTUDANTE	XLII	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	1
<hr/>			

O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia é, por excelência, a ciência da sociedade e da natureza. Ao investigar o espaço produzido pelos seres humanos, essa ciência tem enorme relevância na formação dos cidadãos: é ela quem oferece a possibilidade de compreender o mundo em que vivemos.

É fundamental a contribuição da Geografia, também, para consolidar a noção de identidade. Discutir a relação de cada pessoa com os lugares, fazer observações pessoais sobre as paisagens, compreender a diversidade de culturas e as territorialidades do planeta são temas frequentemente abordados nas aulas de Geografia.

Você sabia que a Geografia tem a idade da humanidade? Caso tenha respondido positivamente, você deve ter entendido que ela é, como todo saber, a expressão de uma curiosidade e a resposta a essa curiosidade. Habitante da superfície da Terra, o homem tem, desde o início dos tempos, procurado saber onde se encontra, conhecer o que existe além do lugar onde mora, inventariar cada elemento da extensão terrestre, identificar e nomear os lugares, descrever e conferir representações.

Poder se situar, de forma absoluta (onde estou?) e relativa (o que existe aquém e além do lugar onde estou?); poder se deslocar e construir um itinerário; conhecer as terras longínquas onde jamais se esteve e a diversidade dos homens que lá vivem, os recursos, as riquezas para explorar; representar e transmitir saberes: tal é a longa busca empreendida pelo saber geográfico. Essa aventura geográfica da humanidade comporta a história da exploração e da descoberta da Terra, bem como a extraordinária história de sua representação cartográfica (DANTAS; MEDEIROS, 2011, p.10-11).

Ciente da importância e dimensão do saber geográfico (desde seus primórdios, com as conclusões sobre a esfericidade da Terra na Grécia Antiga, até a produção acadêmica contemporânea), esta coleção assume como objetivo ser um instrumento atual, confiável e de qualidade para suas aulas e para a formação de inúmeros estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para isso, almejamos incessantemente o diálogo entre a produção acadêmica e a Geografia escolar; entre a Geografia Física e a Geografia Humana; entre as experiências de professores com décadas de magistério e as novas práticas de ensino do mundo contemporâneo.

Buscamos, nesta obra, a explicação dos conceitos-chave da Geografia e a apresentação de seus conteúdos. Mas, mais do que isso, nos lançamos ao objetivo de ensinar a pensar a Geografia de modo a possibilitar a construção de fundamentos sólidos e, a partir deles, permitir a ampliação da autonomia dos estudantes para explorar e entender o mundo que os cerca.

Nós nos inspiramos na analogia sobre a Geografia preventiva e a Geografia curativa proposta pelo geógrafo uruguaio-venezuelano Germán Wettstein:

Como ocorre na Medicina, creio que também em nossa disciplina deve-se exercitar, ao mesmo tempo, a Geografia “curativa” e a Geografia “preventiva”. Através da primeira cuida-se dos males do desconhecimento sobre os meios físico, humano e econômico que nos rodeiam; por isso é necessário continuar explicando incansavelmente como funcionam os processos geomorfológicos, qual é a interação entre os fatores e elementos do clima, em que consiste o “espaço dividido” e os dois circuitos das sociedades urbanas, quais são os determinantes do equilíbrio ecológico em escala regional e mundial, o que é geografia do subdesenvolvimento.

Paralelamente a tudo isso existe (ou deveria existir) uma preocupação docente pela geografia “preventiva”, ou melhor ainda, prospectiva. Não tem nada a ver com ficção, porque se refere a mudanças que esboçam tendências e insinuam o futuro, mas que *já* estão ocorrendo em diversos lugares. Dito de outra maneira: somente ao ensinar “o mundo tal qual ele é” (e não tal qual ele foi) estamos fazendo geografia prospectiva. [...] (WETTSTEIN, 2007, p. 125-126).

O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO

Com o objetivo de desenvolver com os estudantes um arcabouço de métodos que os permita pensar a Geografia para onde quer que se olhe, tem grande relevância o trabalho com o raciocínio geográfico.

O desenvolvimento do raciocínio geográfico é discutido, pelo menos, desde a década de 1970, pelo geógrafo Yves Lacoste, e sua aplicação escolar no Brasil é objeto de estudo desde a década de 1990 (LUZ NETO, 2019).

Desse modo, é importante compreendermos sua possibilidade de aplicação em sala de aula e seu papel na resolução de problemas do cotidiano. Segundo Castellar:

O raciocínio geográfico [...], embora esteja associado a forma na qual os conjuntos de elementos da realidade são percebidos, envolvido pela qualidade cultural e histórica atribuída a um grupo social, ganha maior complexidade quando adicionamos à discussão o processo de ensino-aprendizagem. [...] Isto posto, a Geografia na escola não é qualquer forma de pensar. Cumpre uma função social decisiva porque é um conhecimento que possibilita compreender a realidade a partir dos lugares onde se vive. As categorias e princípios figuram o estatuto epistemológico da Geografia, enquanto as representações e o raciocínio compõem, respectivamente, a linguagem e a ontologia. Esses dois últimos são a fronteira entre os fatores exógenos, como a realidade se apresenta e constitui em imagens, e os endógenos, como a realidade apresentada e posta faz sentido mediante articulações psicológicas internas apropriadas pelo universo de significações elaboradas pela mente (CASTELLAR, 2019).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, o raciocínio geográfico passou a ser reconhecido e incorporado ao currículo de Geografia e preconizado para todas as escolas do ensino básico. É ele quem, de acordo com a BNCC, permite a compreensão de aspectos fundamentais da realidade. Seu desenvolvimento deve nortear-se pelos seguintes princípios: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

O desenvolvimento desses princípios permeia as habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo o documento da BNCC:

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BNCC, 2018, p. 360).

Além disso, seus pressupostos são observados constantemente, também, no desenvolvimento dos textos e atividades desta coleção, por meio de propostas que envolvem operações mentais diretamente relacionadas às categorias da Geografia, pelo apoio ao desenvolvimento do

DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO	
Princípio	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018, p. 360.

pensamento científico, e estímulo do raciocínio diferente do senso comum.

PARA SABER MAIS

GIROTTI, Eduardo Donizeti. Raciocínio geográfico. Disponível em: <https://eaulas.usp.br/portal/video.action?itemId=15691>. Acesso em: 24 maio 2022.

Neste vídeo, você vai encontrar um aprofundamento a respeito do raciocínio geográfico, com exemplos práticos, que podem ajudá-lo na preparação e na condução das aulas.

O PAPEL DA CARTOGRAFIA

A construção e o aprimoramento dos princípios básicos do raciocínio geográfico são amplamente desenvolvidos por meio do trabalho com a cartografia. Muito além de ilustrar acontecimentos, a cartografia deve ser vista como um recurso para ampliar a compreensão das diferentes realidades e favorecer novos e críticos olhares para o mundo em que se vive e que se transforma. Isso porque:

[...] vivemos em uma época em que a informação e os produtos gerados pelo conhecimento estão, de certa forma, mais acessíveis a todos pela internet ou em livrarias. [...]

Contudo, não basta o mapa simplesmente estar presente, é necessário que ele se torne um recurso que contribua para as práticas sociais dos indivíduos, desde o processo de leitura até as propostas de sua construção (RICHTER, 2017, p. 278-279).

Trata-se, portanto, de conceber a cartografia como uma linguagem fundamental para a compreensão da Geografia, e por extensão, para o bom desenvolvimento dos princípios do raciocínio geográfico. Nesse sentido:

[...] é preciso ter como objetivo no ensino de Geografia que o trabalho com os seus conteúdos escolares potencialize o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Aqui o mapa novamente entra como uma linguagem pertinente para contribuir neste processo, pois seus diferentes produtos nos permitem articular muito bem as leituras espaciais com os saberes geográficos. (RICHTER, 2017, p. 278-279).

Por esse motivo não temos, na coleção, uma seção exclusiva para o desenvolvimento do trabalho cartográfico. Os mapas (e as atividades de leitura deles) ocorrem com grande frequência nas páginas e conectados aos demais textos e imagens dos livros. Forma-se, assim, um conteúdo único, em que todos os recursos têm igual relevância e interdependência e estão direcionados para um único objetivo: a construção sólida do raciocínio geográfico com recursos acessíveis e estratégias possíveis de serem executadas.

PARA SABER MAIS

SILVA, Paulo Roberto Florencio de Abreu e.; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de geografia*. C&A Alfa Comunicação: Goiânia, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216070>. Acesso em: 24 maio 2022.

Neste livro, você vai encontrar práticas e reflexões acerca do ensino da Geografia e da Cartografia em sala de aula. Recomendamos especialmente a leitura do capítulo 5, intitulado “Os sete deveres necessários ao ensino da Geografia e da Cartografia escolar”.

A BNCC

A BNCC é uma ferramenta de extrema importância para alinhar as expectativas de aprendizagem para cada ano entre todas as escolas do país, balizada na diversidade de objetivos comuns a serem alcançados. Por isso, entende-se a BNCC não como uma norma rígida, mas como um documento que deve orientar o trabalho do professor, que constantemente deverá consultá-lo para organizar e planejar suas aulas e atividades com os estudantes. A intenção é favorecer a aprendizagem de modo progressivo, respeitando as fases e etapas cognitivas e socioemocionais dos estudantes por meio do desenvolvimento de competências e habilidades. Esta coleção observa as premissas da Base em sua integralidade e fornece subsídios para o desenvolvimento de todas as Competências (Gerais, Específicas de Ciências Humanas e Específicas de Geografia) e todas as habilidades de Geografia previstas para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

PARA SABER MAIS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023..

Neste link, você encontra a BNCC na íntegra nas versões para navegar ou para baixar o pdf.

A BNCC E AS COMPETÊNCIAS

Parte fundamental da BNCC é o trabalho com as chamadas competências, que, conforme o documento, são definidas como:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (BNCC, 2018, p. 8).

Para o trabalho com Geografia, destacam-se, particularmente, as seguintes competências (acompanhadas das respectivas páginas onde essas se encontram na BNCC):

- Competências gerais da Educação Básica – páginas 9 e 10 da versão pdf.
- Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental – página 357 da versão pdf.
- Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental – página 366 da versão pdf.

Para localizar e utilizar as competências é possível realizar um método de leitura que propicie agilidade e clareza no entendimento dos objetivos de cada uma. Veja, como exemplo, a primeira competência geral:

COMPETÊNCIA GERAL 1 DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Toda competência é numerada, para auxiliar na sua identificação.



1. O que: a primeira parte do texto de cada competência, aqui destacada em verde, é o objetivo proposto para que: a segunda parte do texto de cada competência, aqui destacada em lilás, justifica do motivo daquela competência.



Para que: a segunda parte do texto de cada competência, aqui destacada em lilás, justifica o motivo daquela competência.

O que: a primeira parte do texto de cada competência, aqui destacada em verde, é o objetivo proposto por ela.

Fonte: BNCC, p.27.

Cada competência, para ser cumprida, demanda a mobilização de conteúdos, habilidades, atitudes e valores. Portanto, é importante levar em consideração a importância de cada uma delas ao estabelecer o seu planejamento e formular suas avaliações.

As competências gerais da Educação Básica

As competências gerais devem estar presentes no trabalho de todos os professores, independentemente da área de conhecimento ou da etapa da educação. Elas se referem aos elementos básicos que devem ser aplicados durante todo o processo da Educação Básica, do ensino infantil ao médio, valorizando: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. Isso quer dizer que mobiliza desde valores e atitudes indo do individual ao coletivo, do cognitivo ao socioemocional. São 10 as competências gerais da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,

acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2018, p. 9-10).

PARA SABER MAIS

AS COMPETÊNCIAS gerais da BNCC – Movimento pela Base. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-wtxWfCI6gk>. Acesso em: 1 jun. 2022.

Neste vídeo, a especialista Anna Penido discute o papel e a relevância das competências gerais da BNCC para uma educação que contemple todas as dimensões do desenvolvimento humano.

NÃO existem competências sem conteúdo – Movimento pela Base. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Aj1by7ugH3E>. Acesso em: 1 jun. 2022.

Neste vídeo, você vai assistir a uma entrevista com o educador chileno Max Moder sobre a indissociabilidade entre os conteúdos curriculares e o desenvolvimento das competências – assunto bastante debatido nas escolas brasileiras.

As competências específicas de Ciências Humanas

As chamadas competências específicas de Ciências Humanas, relativas ao Ensino Fundamental, possibilitam mobilizar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes dos estudantes em relação à sua postura de acordo com as noções de tempo e espaço, ou seja, permitam aos estudantes interpretar o mundo em que vivem ou que viveram seus antepassados, compreender fenômenos e processos sociais, econômicos, culturais em sua região e em comparação com outras nas quais não vive de modo ético e responsável em relação às pessoas e ao meio ambiente. Considerando que as Ciências Humanas no Ensino Fundamental se compõem dos componentes de História e Geografia, espera-se que, nos anos finais, os estudantes possam desenvolver habilidades para identificar, classificar, organizar e comparar contextos locais ou globais para a melhor compreender a si e o outro, a escola, a comunidade, o Estado, o país e o mundo. Duas questões tornam-se relevantes nesta etapa da educação: a complexidade da noção de diversidade e a introdução à ideia de direitos humanos. Por tudo isso, são competências específicas de Ciências Humanas:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BNCC, 2018, p. 357).

As competências específicas de Geografia

Em relação à Geografia, especificamente, é esperado que nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes dominem e saibam diferenciar todos os conceitos relacionados ao tema mais amplo, que é o espaço geográfico, tais como território, lugar, região, natureza e paisagem sem, no entanto, ignorar o conceito mais amplo de tempo. Nesse sentido, é necessário o desenvolvimento de um conjunto de competências que ultrapassem a mera habilidade de descrição, mas que mo-

bilizem capacidades para ver o mundo de modo crítico, reconhecendo desigualdades e diversidades e tendo no pensamento geográfico incentivo para analisar as relações sociais que produzem e que são produzidas em situações marcadas pela diferença. São competências específicas da Geografia no Ensino Fundamental:

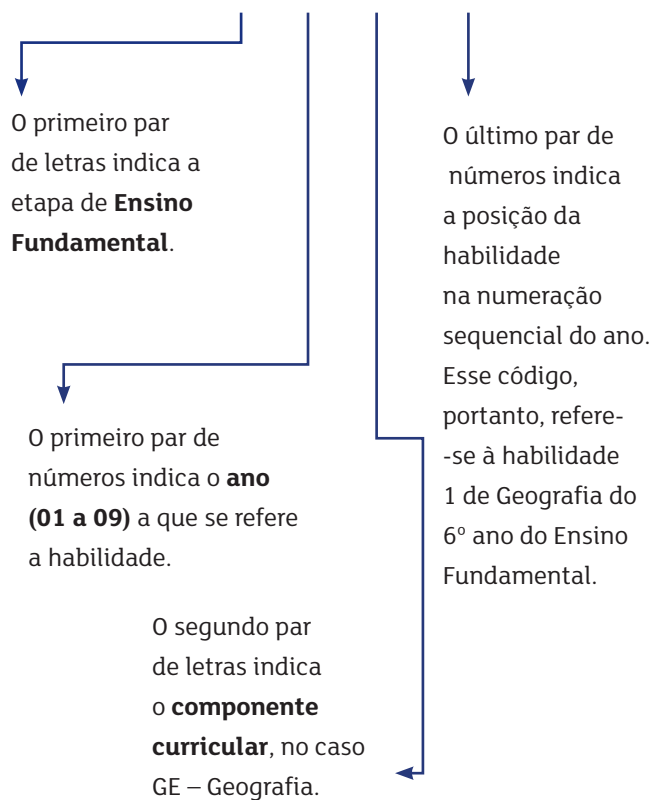
1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2018, p. 366).

A BNCC E AS HABILIDADES

Para que as competências específicas de cada área sejam desenvolvidas, cada componente curricular demanda o desenvolvimento de um conjunto de habilidades. Essas habilidades – que correspondem a um “saber fazer” – estão relacionadas a diferentes conteúdos, conceitos e processos – os chamados objetos de conhecimento. Na BNCC, cada habilidade é identificada por um código alfanumérico. Observe a seguir o código de uma habilidade de Geografia.

HABILIDADES: O CÓDIGO ALFANUMÉRICO

EF 06 GE 01



Fonte: BNCC, p.30.

Depois de compreender o significado do código, repare nos verbos. Eles nos dizem muito sobre as operações cognitivas que precisam ser atingidas para desenvolvimento satisfatório de cada habilidade. O restante do texto de cada habilidade nos mostra os assuntos e conteúdos que precisam ser mobilizados no âmbito do desenvolvimento daquela habilidade.

COMPREENDENDO A HABILIDADE

Este é o código que identifica a habilidade. Toda habilidade tem um código, para auxiliá-lo na localização das diversas habilidades.

Em vermelho, o verbo; ele é fundamental em seu planejamento e nos diz qual domínio cognitivo os estudantes devem adquirir ao desenvolver aquela habilidade.

(EF06GE01) **Comparar** modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

Em azul, destaca-se “onde” os estudantes devem ser capazes de implementar aquele conhecimento.

Em verde, destaca-se “o que” os estudantes devem saber fazer a partir daquele verbo.

Fonte: BNCC, p.30.

As habilidades de Geografia para o Ensino Fundamental

A aprendizagem geográfica pode ser correlacionada com a leitura de mundo proposta por diferentes teóricos. Para Callai:

[...] pensar uma Educação Geográfica significa superar as aprendizagens repetitivas e arbitrárias e passar a adotar práticas de ensino que invistam nas habilidades: análises, interpretações e aplicações em situações práticas; trabalhar a cartografia como metodologia para a construção do conhecimento geográfico (CALLAI, 2005, p. 227-247).

As estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores devem, portanto, cruzar-se com o raciocínio geográfico, traduzindo-se em formas significativas de se levar o saber científico geográfico para a sala de aula e, deste modo, promover condições para o desenvolvimento de habilidades. De maneira bastante ampla, o processo de construção da espacialidade que corres-

ponde a orientar-se e deslocar-se no espaço deve estar associado a desenvolver habilidades para saber utilizar mapas, métodos de trabalho de campo, compreender espaços em contextos locais, regionais, nacionais, mundiais e territoriais distinguindo traços característicos de sua identidade, realizar comparações e estabelecer relações entre temas e problemas de localizações particulares, identificar domínios físicos e o modo como os lugares foram sendo organizados socialmente, incluindo o mau uso dos recursos naturais. Além disso, ampliar conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações, compreendendo sua transformação e observando relações desiguais de poder.

No 6º ano propõe-se o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico-natural, das relações entre os fenômenos que ocorrem na natureza e as mudanças que ocorrem no tempo da natureza e no tempo social. Abordam-se o conceito de paisagem, de espaço geográfico e de lugar, assim como o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza. No 7º ano, partindo-se da análise da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política, aprofundam-se os conceitos de território e Estado-nação; no 8º ano, o foco está nos estudos da América e da África, onde se

buscam o aprofundamento de conceitos de território e região, assim como a compreensão da formação dos Estados-Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos dos territórios americanos e africanos. Por fim, o 9º ano centra-se na constituição da nova (des)ordem mundial, na emergência da globalização/mundialização e suas consequências e na compreensão da visão de mundo a partir do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, em relação às demais regiões planeta. Abordam-se, ainda, outros pontos vistas, como dos países asiáticos e da Oceania em relação aos europeus e também as dimensões socioculturais e geopolíticas dessas regiões do planeta, com ênfase no processo geo-histórico e na análise de situações atuais que favorecem a compreensão de temas atuais da geografia e da geopolítica.

As habilidades de Geografia para os Anos Finais do Ensino Fundamental são encontradas na versão PDF na BNCC nas seguintes páginas: 6º ano – páginas 384 e 385; 7º ano – páginas 386 e 387; 8º ano – páginas 388 e 389; 9º ano – páginas 390 e 391.

Nos quadros a seguir, você observa as habilidades de Geografia do 6º ao 9º anos acompanhadas de seus respectivos objetos de conhecimento.

6º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidade sociocultural	<p>(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p>
Relações entre os componentes físico-naturais	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p>
Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>
Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>

6º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Biodiversidade e ciclo hidrológico	<p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p>
Atividades humanas e dinâmica climática	<p>(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>

7º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<p>(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p>
Formação territorial do Brasil	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p>
Características da população brasileira	<p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p>
Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>
Desigualdade social e o trabalho	<p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>
Mapas temáticos do Brasil	<p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
Biodiversidade brasileira	<p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p>

8º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

8º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>
Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste, maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>

9º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
As manifestações culturais na formação populacional	<p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p>
Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	<p>(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p>

9º ANO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT)

O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) vem de longa data, sendo recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir de 1996. Mais de vinte anos depois, com a publicação da BNCC, eles deixaram de ser apenas uma recomendação e passaram a ser obrigatórios no desenvolvimento dos currículos e propostas pedagógicas.

Os TCT são importantes porque abordam assuntos indispensáveis para o contexto atual, mas que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, permeando todas elas.

Na BNCC, os TCT foram ampliados para quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas.

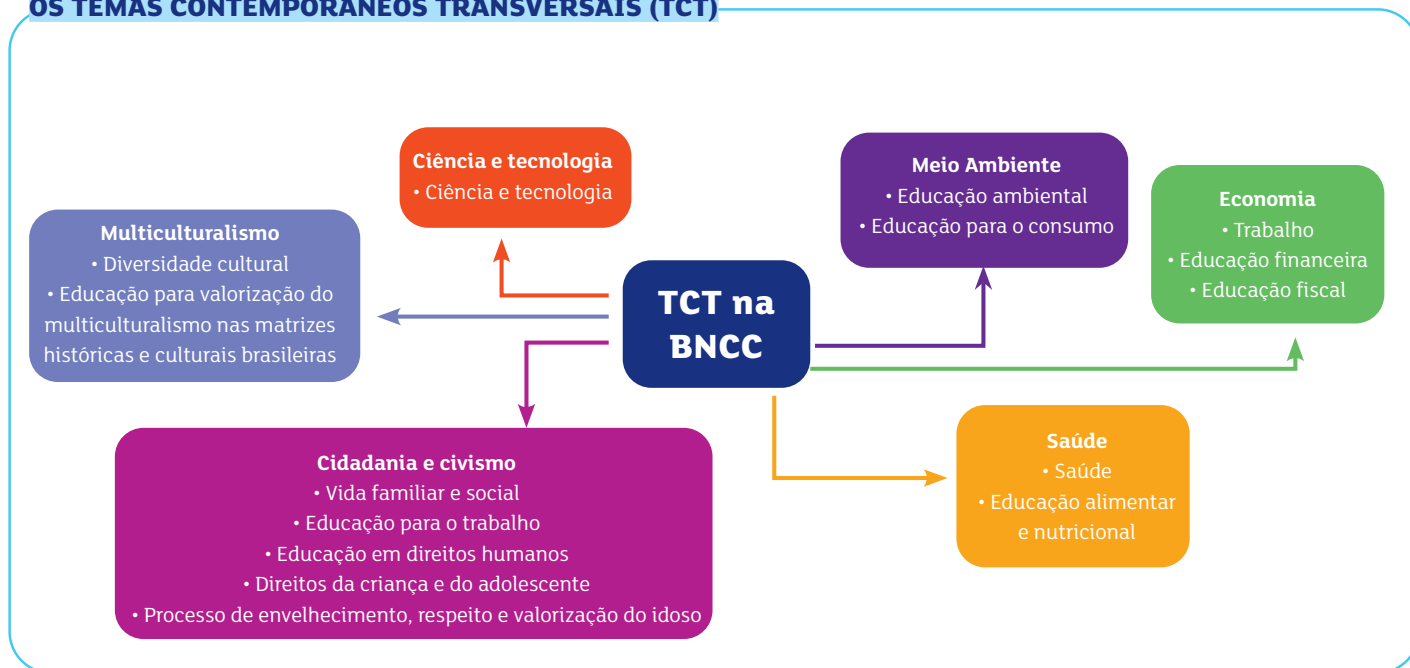
O trabalho com os TCT deve envolver uma parceria com as famílias, levando em conta que diversos conceitos acerca desses temas começam em casa, e toda a comunidade escolar, uma vez que esses assuntos não se esgotam na sala de aula. Ao abordar o contemporâneo, suas aplicações surgem em uma infinidade de possibilidades.

Os TCT integram diferentes áreas do conhecimento, permitindo a conexão do que é aprendido em sala de aula com situações vivenciadas pelos estudantes em sua realidade, contribuindo para a atribuição de contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC. As seis macroáreas temáticas dos TCT estão sinalizadas no trabalho específico deste manual, para garantir o acesso a conhecimentos que desenvolvam a formação para o trabalho, a cidadania e a democracia, com respeito às características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

NA COLEÇÃO

Nesta coleção, os TCT podem aparecer na apresentação de conteúdos, em atividades e em seções. Você vai encontrar algumas dessas ocorrências sinalizadas com um selo, a fim de ajudá-lo a identificar momentos em que eles podem ser mais bem trabalhados.

OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT)



Elaborado com base em: BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, 2019, p. 13. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 26 mar. 2022.

PARA SABER MAIS

UNIVESP. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na educação – Temas Contemporâneos Transversais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aICRQBh2Uf0>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Neste link, você vai assistir a uma videoaula do curso de pós-graduação da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), proferida pela professora Thaís Tezani, sobre os motivos para se trabalhar os TCT na sala de aula e as formas de incluí-los em seu planejamento.

A PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DA OBRA

A elaboração desta coleção partiu da reflexão sobre por que e como ensinar e aprender Geografia. Para responder a essas perguntas, é preciso compreender que entendemos a Geografia como a ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico e as relações que são nele estabelecidas. Aprender Geografia significa conhecer o mundo em que se está inserido, entendendo-o como resultado de fatores naturais e de processos históricos que explicam a diversidade econômica, social e cultural presente na realidade. É, ainda, um caminho para entender que o espaço está em constante transformação e que as ações individuais e coletivas podem alterar essa realidade.

Para que o ensino e a aprendizagem da Geografia sejam mais efetivos é importante, sempre que possível, partir da observação e reflexão do espaço vivido e, por meio de vivências e experiências próprias, os estudantes serão convidados a apresentar seus conhecimentos prévios para, depois, serem estimulados a refletir e a comparar diferentes realidades no espaço e ao longo do tempo. Espera-se que, além da compreensão da diversidade natural, econômica, social e cultural presente no mundo, os estudantes desenvolvam a valorização e o respeito pelas diferentes realidades.

Ainda quanto ao ensino e à aprendizagem, esta coleção entende os estudantes como protagonistas desse processo. Especificamente os anos finais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, correspondem a um momento de fortalecer a autonomia dos estudantes, oferecendo ferramentas e condições para interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. No caso da Geografia, mostrar que os estudantes são capazes de construir conhecimentos significa encorajá-los a fazer uso de instrumentos e procedimentos próprios da área, bem como realizar pesquisa, seja de campo, seja em fontes documentais e, para tanto, utilizar e produzir os instrumentos próprios da Geografia (a representação espacial por meio de mapas, anamorfozes, tabelas, gráficos que

expliquem variações populacionais de diferentes ordens, entre outros).

Para tanto, considera-se importante que professor e estudantes alinhem-se em suas expectativas de modo a conseguirem buscar, juntos, estratégias para concretizá-las. Para colaborar com isso, a coleção elenca em cada percurso de estudo alguns objetivos e atitudes que são esperados, promovendo sempre uma reflexão sobre o desempenho dos estudantes.

Do ponto de vista das práticas pedagógicas, considerando o contexto atual de imersão em sociedades complexas, tanto do ponto de vista multicultural quanto pelo fato de estar interconectada por redes tecnológicas, mas também econômicas, sabe-se que o professor de Geografia deve ter um papel muito mais amplo do que o de transmissor de conhecimento. Cabe a ele traçar as estratégias e escolher os recursos que melhor atendam ao grupo, oferecendo estímulos que ajudem os estudantes a se sentirem motivados a aprender. A coleção procurou apresentar os conteúdos de forma próxima à realidade do estudante, a partir de uma linguagem clara e dialógica, de modo a favorecer o interesse pela leitura, facilitar o entendimento dos conteúdos e estimular o interesse por buscar informação em fontes alternativas de pesquisa que vão além do material didático. Também prezou pelo incentivo ao uso de diferentes práticas pedagógicas como forma de atender à diversidade de indivíduos, à pluralidade das escolas públicas brasileiras e às diferentes formas de ensinar e aprender. Acompanhando o contexto tecnológico e científico no qual estamos inseridos, esta coleção procurou trazer elementos e propostas que contribuam para o letramento digital, de modo que o estudante ganhe progressiva autonomia para acessar e produzir conteúdos utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. Ao longo dos quatro volumes, também se previu o contato com diferentes práticas de pesquisa, de modo a aproximar os estudantes do universo científico e promover pouco a pouco o letramento acadêmico.

Para além dos aspectos cognitivos, a coleção considera a influência das emoções na aprendizagem e a importância de se desenvolver as competências socioemocionais para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Considera, assim, conforme prevê a BNCC, que o professor deve buscar desenvolver competências que visem:

à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC, 218, p. 14.)

Para tanto, o trabalho com as emoções ganha papel de destaque em toda a coleção, oferecendo aos estudantes a oportunidade de conversar, entender e compartilhar as emoções despertadas diante dos conteúdos e das propostas desenvolvidas. Trata-se de uma forma de contribuir para o processo de autoconhecimento dos estudantes, bem como de suas relações com o outro, desenvolvendo relações sociais positivas, baseadas no respeito e na empatia.

Para finalizar, vale dizer que o objetivo desta coleção não é encerrar os conhecimentos da ciência geográfica, mas sim trazer a oportunidade para que, a partir deles, os estudantes possam ampliar progressivamente sua visão de mundo e sua autonomia, abrindo o caminho para um mundo de aprendizado e descobertas.

A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

A escola deve ser lugar de diversidade – independentemente de sua localização, de sua estrutura física ou de seus aspectos sociais. É por meio do encontro com o outro que se constrói a própria identidade e o respeito por aquilo que nos diferencia. Ações docentes para mediação desses encontros são importantes para a construção de uma sociedade em que os indivíduos reconheçam e valorizem a diversidade, percebendo-a como princípio legítimo da convivência e do respeito mútuo.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental correspondem a um momento de transição em que os estudantes deixam de ser crianças e começam a entrar na adolescência; é possível observar essa mudança entre os estudantes de

6º ano – ainda pré-adolescentes – e aqueles de 7º, 8º e 9º, que já iniciam processos mais agudos de conformação da identidade social. Nessa fase, o componente de Geografia passa a chamar a atenção por seus temas e posicionamento crítico em relação ao espaço construído.

Na adolescência, a construção identitária se dá por meio das culturas juvenis: modos de vida e práticas cotidianas dos jovens com a intenção de expressar significados e valores nos espaços onde ocupam. Essas culturas juvenis manifestam-se nas diversidades (de estilos, de corpos, de visuais e de espaços) às quais os jovens atribuem diversos significados. Ao professor, cabe o trabalho de compreender essas culturas, valorizá-las sistematicamente e mediar as relações e conflitos que elas podem causar entre si.

Adotar essa noção ampliada e plural de juventudes implica organizar a prática pedagógica para o acolhimento das diversidades, promovendo o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. Compreender a multipluralidade de juventudes dá a oportunidade ao professor de motivar o protagonismo dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo-os como principais agentes de sua formação social e intelectual e proporcionando uma formação que, em sintonia com suas identidades e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

O trabalho do professor como mediador está fundamentado no diálogo, que gera processos de interação com o estudante e, conseqüentemente, a interação entre os estudantes e os novos saberes. Para o artista, pesquisador e mediador cultural Diogo de Moraes, no texto *A mediação como compartilhamento* (2009): “[...] o mediador procura deflagrar situações em que os indivíduos envolvidos tomem parte como representantes de si e porta-vozes de seus pontos de vista, participando de maneira efetiva e particular das discussões em pauta, de modo a expor e cotejar suas opiniões”.

Portanto, a mediação em grupo favorece a troca de conhecimentos e proporciona debates entre diferentes pontos de vista por meio do diálogo. Dispor a sala de aula de forma que todos possam ver e escutar uns aos outros amplia as possibilidades de se comunicar do estudante, que, ao ser solicitado a argumentar sobre um assunto, é estimulado a organizar o pensamento, formular uma opinião e identificar a melhor maneira de expressá-la.

Como mediador, é importante que o professor não se apegue à ideia que o coloca como único detentor e transmissor do conhecimento. Ao levar para a turma questionamentos e discussões, abrindo o espaço para o debate, o professor permite aos estudantes testar hipóteses e confrontar pontos de vista, assegurando a construção de espaço de expressão de ideias e protagonismo. Essa dinâmica pede uma escuta atenta, ativa e propositiva.

Vale ainda lembrar que a escola, ao se preocupar com um planejamento focado na equidade, não se só promove a diversidade, mas colabora para reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza determinados grupos. As práticas pedagógicas devem ser pautadas na valorização da história e da cultura afro-brasileira e indígena, na equidade de gênero, na inclusão de pessoas com deficiência, no reconhecimento da neurodiversidade e no respeito à diversidade de corpos e existências.

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para compreender as competências socioemocionais, é preciso, antes, entender alguns aspectos da personalidade humana e compreender o que são as emoções, diferenciando-as, inclusive, dos sentimentos e entender a importância da aprendizagem socioemocional.

A TEORIA DO BIG FIVE

Conhecida também como teoria dos cinco grandes fatores ou cinco grandes domínios, a teoria do Big Five começou a ser esboçada ainda na década de 1930, quando o psicólogo norte-americano Gordon Allport (1897-1967) começou a pesquisar adjetivos que pudessem descrever a maioria dos atributos de personalidade. Na década de 1940, os estudos em torno do assunto ganharam a contribuição do psicólogo britânico-americano Raymond Cattell (1905-1998), que chegou à compilação de 35 conjuntos de atributos que seria capazes de descrever todas as personalidades. Mas foi a partir da década de 1960 que pesquisas de amostragem e o trabalho de psicólogos como Oliver P. John – professor e autor de um dos maiores testes de avaliação dos traços de personalidade (The Big Five Personality Test) – chegaram ao que hoje se conhece como Big Five – teoria segundo a qual os traços de personalidade dos seres humanos se agrupam em cinco grandes fatores

ou domínios: abertura a novas experiências, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e estabilidade emocional, também chamada de neuroticismo.

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios (SANTOS & PRIMI, 2014, apud ABED, 2014, p. 114).

- **Abertura a novas experiências:** tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Quando mais aberto a nova experiências, o indivíduo caracteriza-se como mais imaginativo, curioso e com amplos interesses.
- **Conscienciosidade:** tendência a ser organizado e responsável. Quanto mais o indivíduo tende à conscienciosidade, maior é grau de organização e disciplina que ele apresenta.
- **Extroversão:** mostra a tendência a direcionar energia para experimentar o mundo externo. Quanto maior à tendência à extroversão, mais o indivíduo caracteriza-se como amigável, sociável e entusiasmado.
- **Amabilidade:** tendência a agir de modo cooperativo e colaborativo. Os indivíduos com maior tendência à amabilidade são caracterizados como mais tolerantes e altruístas.
- **Estabilidade emocional:** mostra a tendência a ser previsível e consistente nas reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor. Quanto mais o indivíduo tende à estabilidade emocional, mais se caracteriza como autoconfiante; no sentido inverso, ou seja, quanto mais tende à instabilidade, mais se caracteriza como preocupado, irritadiço e impulsivo.

Vale destacar que esses cinco grandes fatores não constituem necessariamente traços de personalidade em si, mas fatores ou domínios nos quais muitos traços, aspectos e características relacionados se encaixam. Por

exemplo, o fator “estabilidade emocional” reúne termos como “previsível” e “consistente” se o indivíduo tende à estabilidade e “irritadiço” e “impulsivo” se ele se distancia dessa estabilidade. Essas características – e muitas outras – compõem o fator mais amplo da estabilidade emocional.

No contexto do desenvolvimento das competências socioemocionais, a teoria do Big Five contribui para mostrar, por exemplo, que, em um processo de autoconhecimento, os indivíduos são levados a descobrir alguns traços, aspectos e características de sua personalidade e de sua forma de reagir às emoções, e podem então, a partir dessa descoberta, buscar a aprendizagem emocional.

CINCO GRANDES FATORES PROPOSTOS PELA TEORIA DO BIG FIVE



Adaptado de: PORVIR. *Especial competências socioemocionais*. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

EMOÇÕES E SENTIMENTOS

Embora estejam associados, os conceitos de emoção e sentimento são diferentes. De forma simplificada, pode-se dizer que emoção é a resposta imediata que temos diante de um estímulo; já sentimento é a experiência mental que vivenciamos diante de uma emoção, ou seja, a forma como nos sentimos diante dela – o que nem sempre é visível para o outro. A esse respeito, o neurologista e neurocientista português Antônio Damásio discorre:

Vejo a essência da emoção como a coleção de mudanças no estado do corpo que são induzidas numa infinidade de órgãos por meio das terminações das células nervosas sob o controle de um sistema cerebral dedicado, o qual responde ao conteúdo dos pensamentos relativos a uma determinada entidade ou acontecimento. Muitas das alterações do estado do corpo – na cor da pele, postura corporal e expressão facial, por exemplo – são efetivamente perceptíveis para um observador externo. (Com efeito, a etimologia da palavra sugere corretamente uma direção externa a partir do corpo: *emoção* significa literalmente “movimento para fora”.) [...]

Em conclusão, a emoção é a combinação de um *processo avaliatório mental*, simples ou complexo, com *respostas dispositivas a esse processo*, em sua maioria *dirigidas ao corpo propriamente dito*, resultando num estado emocional do corpo, mas também *dirigidas ao próprio cérebro* [...]. Repare que, de momento, estou deixando de fora da emoção a percepção de todas as mudanças que constituem a resposta emocional. [...] reservo o termo *sentimento* para a experiência dessas mudanças. [...]

O que é um sentimento? O que me leva a não usar indistintamente os termos “emoção” e “sentimento”? Uma das razões é que, apesar de alguns sentimentos estarem relacionados com as emoções, existem muitos que não estão: todas as emoções originam sentimentos, se se estiver desperto e atento, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções (DAMÁSIO, 2012, p. 181-182; 186).

Dessa forma, pode-se dizer que o desenvolvimento das competências socioemocionais passa, portanto, pelo reconhecimento das emoções e pela capacidade de lidar com os sentimentos que elas despertam.

Pesquisas da área de psicologia, realizadas nas décadas de 1960 e 1970, elencaram seis emoções bá-

sicas: alegria, tristeza, raiva, nojo, medo e surpresa. Mais recentemente, entretanto, um estudo publicado feito por pesquisadores da Universidade de Berkeley e publicado pela revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences* reconheceu 27 tipos de emoções diferentes: admiração, adoração, alegria, alívio, anseio, ansiedade, apreciação estética, calma, confusão, culpa, desapontamento, desejo sexual, desgosto, desprezo, diversão, dor empática, estranhamento, excitação, horror, interesse, inveja, júbilo, medo, nostalgia, orgulho, raiva, romance, satisfação, simpatia, surpresa, tédio, temor e tristeza.

Ainda que as informações desse novo estudo possam ser complementadas ou até mesmo contestadas, é certo que convivemos com diferentes emoções. Entender que elas existem e saber as respostas que elas podem trazer ao nosso corpo, do ponto de vista inclusive biológico, e como reagimos diante delas é um caminho para aprender a lidar com elas.

A APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

Em 1998, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, preparou para a Unesco um relatório com os quatro pilares da educação, que preconizam a educação integral, ao longo de toda a vida, e estão interconectados. São eles:

- **Aprender a conhecer:** neste pilar, destaca-se a busca pelo conhecimento e a construção do saber, compreendendo o valor de se estar em constante aprendizagem.
- **Aprender a fazer:** não basta saber, é preciso aprender a colocar o saber em prática; este pilar aborda a capacidade de pensar de forma crítica e saber agir para resolver problemas, buscando sempre a inovação.
- **Aprender a ser:** é o pilar da autonomia e da responsabilidade do indivíduo dentro de um grupo, envolvendo assim a consciência coletiva.
- **Aprender a conviver:** este pilar se baseia em um aprendizado de não violência, de promoção da paz, mobilizando o respeito à tolerância e à diversidade, bem como a empatia.

Percebe-se que, para se chegar a esses quatro pilares da educação, o desenvolvimento das competências socioemocionais é extremamente relevante na edificação dos processos de ensino e aprendizagem.

PARA SABER MAIS

COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI. Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques), 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 1 ago. 2022.

Neste documento, em especial no capítulo 4, você vai encontrar destaques sobre os quatro pilares da educação propostos pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI no relatório preparado para a Unesco.

Segundo o Casel (The Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning), que reúne uma grande comunidade de pesquisadores, professores e diversos outros profissionais do segmento educacional, a aprendizagem socioemocional (ASE):

é parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. A ASE é o processo pelo qual toda criança, jovem e adulto adquire e aplica conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções, alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e tomar decisões responsáveis e cuidadosas. (Tradução nossa.) (CASEL, 2022).

Ainda segundo o Casel, para que esse processo de entendimento e gerenciamento das emoções aconteça, é fundamental que ele ocorra nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola, a partir do desenvolvimento de cinco competências:

- **Autoconhecimento:** capacidade de compreender as próprias emoções, pensamentos e valores, entendendo como eles influenciam o comportamento em diferentes situações e contextos.
- **Autogestão:** capacidade para gerenciar emoções,

pensamentos e comportamentos em diferentes situações, por exemplo, adiando recompensas ou administrando o estresse.

- **Consciência social:** capacidade para compreender diferentes perspectivas e pontos de vista com empatia, sempre respeitando a diversidade de origens, culturas e contextos.
- **Habilidades de relacionamento:** capacidade para estabelecer e manter relações saudáveis, comunicar-se de forma clara e ouvir de forma atenta, cooperando para resolver problemas e negociar conflitos de maneira colaborativa e construtiva.
- **Tomada de decisão responsável:** capacidade para fazer escolhas no que se refere ao comportamento pessoal e às interações sociais em diversas situações de forma cuidadosa, levando em consideração os padrões éticos.

PARA SABER MAIS

A REINTRODUCTION to SEL: Casel's definition and framework. Casel. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0N_Y34tjQm8&t=2545s. Acesso em: 1 ago. 2022. Neste vídeo, você vai conhecer em detalhes as cinco competências preconizadas pelo Casel e compreender como a aprendizagem socioemocional pode ser dar nas diferentes esferas – desde a sala de aula, passando pela escola, até chegar à comunidade. O vídeo está em inglês, mas as legendas em português podem ser acionadas nas configurações do vídeo.

Vale destacar que, na BNCC, as competências socioemocionais permeiam as 10 competências gerais da educação básica e são fundamentais para o projeto de vida dos estudantes.

Em sala de aula, não apenas os conteúdos, mas também as diferentes práticas desenvolvidas e as relações estabelecidas entre os estudantes e entre eles e o professor despertam emoções que influenciam diretamente na aprendizagem.

Mas, como nós, educadores, podemos favorecer o desenvolvimento das competências socioemocionais? Um dos primeiros passos para isso é ajudar os estudantes a reconhecer as emoções.

Em sala de aula, conversas sobre as emoções podem ser estimuladas a partir dos próprios conteúdos (a exemplo dos assuntos que envolvem os contextos migratórios e as experiências de refugiados, em que o assunto da xenofobia e do preconceito aparecem de modo bastante forte) e das práticas desenvolvidas, como leitura, sessões de filmes, trabalhos em grupo etc. Pode-se ainda abordar o assunto tendo como base as relações interpessoais estabelecidas em sala, seja entre o grupo, seja entre o grupo e o professor. Vale destacar que, como o desenvolvimento das competências socioemocionais não se restringe apenas ao ambiente escolar, também se faz importante resgatar contextos familiares, cujos hábitos e costumes também interferem nas emoções.

Além do reconhecimento das emoções, é importante que os estudantes desenvolvam estratégias para lidar com elas. Nesse aspecto, torna-se essencial trabalhar a capacidade de se expressar e de argumentar, bem como a empatia, ou seja, a capacidade de entender e se colocar no lugar do outro. Note-se que, o contexto pandêmico e pós-pandêmico da covid-19 – que no Brasil teve início em 2020 – reforçou também a importância de se trabalhar as habilidades de relacionamento, por meio de práticas que proporcionem aos estudantes o acolhimento e o apreço pela coletividade.

PARA SABER MAIS

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências socioemocionais e evidências. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LWjI_En_VXE. Acesso em: 1 ago. 2022.

Neste vídeo, você vai conhecer em detalhes as cinco competências preconizadas pelo Casel e compreender como a aprendizagem socioemocional pode ser dada nas diferentes esferas – desde a sala de aula, passando pela escola, até chegar à comunidade. O vídeo está em inglês, mas as legendas em português podem ser acionadas nas configurações do vídeo.

O BULLYING E A PROMOÇÃO À CULTURA DE PAZ

A escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades, o que inclui o desenvolvimento das capaci-

dades individuais relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar dos estudantes.

De acordo com a Unesco, a cultura de paz é um conjunto de atitudes, valores e comportamentos que rejeitam qualquer tipo de violência e apostam no diálogo para a resolução de quaisquer conflitos. A cultura de paz deve, portanto, permear todas as ações e atividades em sala de aula.

O termo *bullying* se refere a um conjunto de ações e atitudes violentas e intencionais – que muitas vezes se repete sistematicamente – contra uma pessoa e podem causar danos físicos e psicológicos, às vezes duradouros.

Embora o *bullying* tenha que ser combatido não somente na escola, é no ambiente escolar, um dos primeiros espaços sociais compartilhados com pessoas além da família, que muitas formas dessa violência acontecem. Por isso, a escola tem um papel fundamental no combate a essa prática. De acordo com a Unesco:

A escola também é um lugar onde o comportamento violento pode ser modificado e o comportamento não violento aprendido; tanto o ambiente de aprendizagem quanto o conteúdo educativo podem transmitir uma compreensão dos direitos humanos, igualdade de gênero, valores de respeito e solidariedade e habilidades para se comunicar, negociar e resolver os problemas pacificamente. Além disso, as escolas sem violência também podem promover a não violência na comunidade em geral (UNESCO, 2019).

Durante as práticas e reflexões em sala de aula, tem-se, por exemplo, a possibilidade de observar os estudantes e atentar para comportamentos suspeitos, como silêncios repentinos, retração social, distanciamento físico e intelectual etc. Caso pontos de atenção sejam percebidos, não se deve ignorar ou apenas repreender o autor ou o grupo promovedor de intimidações sistemáticas. A intervenção tem de ser imediata de modo a quebrar a dinâmica do *bullying*, que, muitas vezes, opera nos bastidores escolares.

Vale destacar que muitas ferramentas podem ser usadas em sala de aula para abordar esse assunto em sala de aula de forma preventiva e combativa. Entre essas ferramentas, pode-se elencar obras literárias ou paradidáticas, rodas de conversa, filmes e vídeos que abordam de alguma maneira, dentro da faixa etária dos estudantes, propiciando

do assim um espaço aberto para o diálogo e o desenvolvimento da empatia – fundamental para a cultura de paz e o respeito à diversidade.

NA COLEÇÃO

O desenvolvimento das competências socioemocionais permeia muitos dos conteúdos e propostas presentes nesta coleção. Há, no entanto, momentos que oportunizam a aprendizagem socioemocional. A minisseção **Tenha em vista estas atitudes** e as seções **De olho nas emoções** e **Você em foco** são exemplos desses momentos, criados especialmente para ajudar no desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula. A minisseção **Tenha em vista estas atitudes**, presente logo na abertura da unidade, convida os estudantes a adotar condutas que colaboram com as práticas de sala de aula e buscam integrar o grupo em um espaço de convivência harmonioso e respeitoso.

A seção **De olho nas emoções** é voltada principalmente para auxiliar os estudantes a reconhecer algumas emoções, falar sobre elas e buscar o autoconhecimento. Já a seção **Você em foco** tem como objetivo ajudar o estudante a refletir sobre o seu desenvolvimento cognitivo, bem como sobre a relação que ele estabelece com ele mesmo e com outros, visando ao seu desenvolvimento integral e ao seu projeto de vida.

O TRABALHO DO PROFESSOR

Há estudos que podem nos ajudar a compreender alguns processos capazes de promover maior êxito nos processos de aprendizagem, inclusive no que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais. A seguir, vamos apresentar um breve resumo dos critérios de mediação propostos por Reuven Feuerstein (apud GONÇALVES, J.; RICHARTZ, T., 2018). Para Feuerstein, a aprendizagem humana se dá de duas maneiras:

1. pela exposição direta ao estímulo, quando a pessoa aprende diretamente dos objetos e das experiências que vivencia, de acordo com sua capacidade intelectual e com os conhecimentos prévios que possui;
2. quando, por intermédio da interação com outro ser humano, se estabelece uma relação de ensino *ver-*

sus aprendizagem, pois entre o sujeito e a realidade há uma outra pessoa – um mediador.

Assim, o papel do professor é fundamental – como educador e mediador –, tanto na seleção das proposições, quanto na mediação dos processos. Ao se referir aos critérios de mediação, Feuerstein menciona doze critérios.

1. **Intencionalidade/reciprocidade:** a intencionalidade ocorre quando o mediador (por exemplo: os pais, o professor, o tutor) orienta deliberadamente a interação numa direção escolhida, selecionando, moldando e interpretando o estímulo específico. A mediação é um ato intencional com propósito específico, no qual o mediador trabalha ativamente para focar a atenção no estímulo.

A reciprocidade ocorre quando existem respostas do mediado (aprendiz) e uma indicação de que ele está receptivo e envolvido no processo de aprendizagem. O mediado está aberto para os *inputs* oferecidos pelo mediador e demonstra cooperação. É como se o mediador deliberadamente colocasse uma lente de aumento sobre um estímulo em particular para focá-lo melhor e distingui-lo de outros estímulos. Isso é intencionalidade.

A intensificação do estímulo chama a atenção do mediado, provocando o que Feuerstein chama de “estado de vigilância” voltado para o estímulo: isso é a reciprocidade. Para que possamos aprender, precisamos ser capazes de criar significado a partir de uma grande quantidade de estímulos que impactam continuamente nossos sentidos. Precisamos isolar estímulos em particular e interagir com eles. Isso é alcançado pelo relacionamento do mediador com o mediado. O mediador isola e interpreta os estímulos (intencionalidade) e os apresenta de uma maneira que resulta numa resposta (reciprocidade) do mediado. Esse critério deve estar presente o tempo todo, nas perguntas e no desenvolver da mediação.

2. **Significado:** o mediador traz significado e finalidade à atividade, mostra interesse e envolvimento emocional, discute a importância da atividade com o mediado. Coloca sentido no que está fazendo. É como se o mediador desse a chave para a compreensão do significado do estímulo. A chave, ou a mediação do significado, abre e

interpreta o contexto cultural no qual o mediado está situado. A mediação do significado está relacionada com imprimir valor e energia à atividade ou objeto, tornando-o relevante para o mediado. O processo de dar significado ao estímulo envolve, com frequência, a comunicação de valores éticos e sociais. A significação é o processo pelo qual conhecimentos, valores e crenças são transmitidos de uma geração a outra.

- 3. Transcendência:** transcender é ir além, levar a uma generalização, sair do que se está fazendo, distanciar-se e receber informações, colocando sentido no que está acontecendo. A mediação da transcendência ocorre quando uma interação vai além da necessidade direta e imediata, consequentemente ampliando e diversificando o sistema e necessidades do mediado. O objetivo da mediação da transcendência é promover a aquisição de princípios, conceitos ou estratégias que podem ser generalizados para situações além do problema presente na situação em estudo.
- 4. Individuação:** o mediado deve compreender que cada ser humano é único, apesar de viver em grupos e pertencer a diversos segmentos sociais, étnicos, religiosos etc. O que lhe acontece é uma experiência única, que ele pode, apesar disso, compartilhar com seus colegas de grupo. O mediador deve ter essa percepção da individualidade de seus alunos, sobretudo no que diz respeito aos estilos de aprendizagem de cada um.
- 5. Compartilhamento:** a cooperação entre os membros do grupo, alunos de uma classe etc. deve ser incentivada e explorada pelo mediador.
- 6. Busca da novidade e da complexidade:** cada atividade é uma nova atividade e deve ser bem preparada. Cada novidade aumenta o grau de complexidade e de dificuldade e deve estimular o mediado a conhecer coisas novas.
- 7. Mediação do sentimento de competência:** o mediador deve sempre felicitar, mostrar ao outro que ele possui inteligência e pode usá-la. Não se trata de obtenção de sucesso, mas da percepção do sucesso obtido. O mediador deve valorizar as conquistas do mediado, estimulando-o a continuar aprendendo. Para isso, pode usar várias estratégias, desde os elogios verbais, como gestos afirmativos ou palmas.

- 8. Autorregulação e controle do comportamento:** a redução da impulsividade, das ações não planejadas, é um dos objetivos da mediação. Uma situação de mediação não significa uma situação sem regras. O mediador pode e deve controlar o comportamento dos mediados de maneira que eles possam aproveitar ao máximo da situação de aprendizagem a que estão expostos. Se necessário, o mediador pode até usar o corpo no contato com o outro, colocar a mão no seu ombro etc.
- 9. Mediação do sentimento de pertinência:** Despertar no mediado a percepção de que ele pertence a um grupo lhe dá segurança e permite que ele se encontre com seus valores, crenças, costumes. Todo ser humano pertence a uma etnia, a uma família, a um clube etc. Isso lhe permite o reconhecimento dos outros e o reconhecer-se a si próprio.
- 10. Otimismo:** o mediador apresenta uma visão entusiasmada do mediado. Ele possui e demonstra uma crença nas potencialidades dos alunos. Um mediador otimista encoraja sua turma a superar os obstáculos que porventura surjam, pois tem a crença no êxito de seu trabalho e na aprendizagem de seus mediados.
- 11. Consciência da mudança estrutural:** promover no mediado a percepção de sua própria mudança para que ele perceba uma possibilidade de modificação, que ele sinta que poderá mudar estruturas e comportamentos. Não basta que os outros notem que ele mudou. É preciso que ele próprio perceba essas mudanças.
- 12. Busca e alcance de objetivos:** toda mediação tem uma intenção e busca alcançar um objetivo específico. Essa busca deve ser comum ao mediador e ao mediado.

(GONÇALVES, J.; RICHARTZ, T., 2018).

Atualmente, a interação entre professor e estudantes é muito mais dinâmica do que já foi. Conforme mencionado anteriormente, o professor deixou de ser somente um reprodutor de conteúdo e passou a ser orientador, estimulador e, acima de tudo, mediador no processo de ensino-aprendizagem.

Esse professor-mediador, ao compreender que os estudantes são sujeitos que articulam os conteúdos trabalhados em sala de aula e constroem significados a partir de si mesmos, propicia a interação dos estudantes com outros contextos de socialização e educação não escolar, como a

família, os meios de comunicação de massa, os clubes, as associações de bairro, a comunidade, entre outros. Assim, a escola – e o processo de ensino-aprendizagem – torna-se um lugar social da construção de sentidos éticos, políticos e cognitivos, de forma a colaborar para a autonomia de pensamento e de ação dos estudantes e, aos poucos, os auxilia a exercer criticamente seu papel de cidadão do mundo.

Em Geografia, a finalidade é que esse cidadão seja consciente do espaço e dos fenômenos que vivencia: aprender que vivemos no espaço e que tudo que existe ou existiu ocupa um lugar nele. Dessa forma, o papel do professor é apresentar a Geografia como uma ciência que analisa e procura explicar e conhecer o espaço das sociedades humanas. Porém, não significa que isso seja fácil:

A partir de uma ressignificação dos conteúdos de Geografia em paralelo ao entendimento do contexto histórico, ou seja, do projeto de sociedade engendrado, almejamos despertar nos alunos a importância de compreender o mundo geograficamente. Ler o mundo por meio da Geografia é um dos maiores desafios que professores e professoras de Geografia enfrentam, visto que muitas das vezes os alunos não conseguem abstrair os conteúdos geográficos tornando-os, por vezes, desconectados com o mundo que eles vivem (NAJLAMEHANNA, 2018, p. 32-41).

Assim, é preciso construir um caminho didático-pedagógico que parta da curiosidade espontânea dos estudantes para a curiosidade epistemológica deles. Antes de tudo, é necessário que o professor tenha claro qual é esse caminho. Para isso, é importante expandir seu repertório, seja com a mediação do livro didático, seja com outros instrumentos – tanto indicados nesta coleção, como para além deste material didático.

Para encaminhar esse trabalho, é necessário fazer a mediação entre o saber do estudante e o saber elaborado. Para isso, deve-se conhecer não apenas os conteúdos, mas as metodologias capazes de desenvolver a capacidade intelectual e o pensamento autônomo e criativo dos estudantes. É preciso, assim, valorizar a vivência deles e incentivar debates na sala de aula, além de incentivar sua participação de forma que opinem e levantem hipóteses sobre assunto que será aprofundado.

É possível criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes percebam que a Geografia está presente no dia a dia, por meio da realização de diversas atividades, como observação, leitura de mapas, de gráficos, de imagens etc., como afirma Cavalcanti (2017):

[...] indica-se que para ensinar Geografia é necessário um trabalho de organizar materiais e realizar atividades/situações em sala de aula ou fora dela para mediar o processo de desenvolvimento do pensamento geográfico do aluno, por meio dos conteúdos escolares. Em outras palavras, trata-se de trabalhar para a compreensão da espacialidade do mundo por parte do aluno para que ele possa realizar práticas espaciais cidadãs, consciente de que a produção social da espacialidade também depende dele [...] (CAVALCANTI, 2017, p. 100-123).

Reconhecer a heterogeneidade que compõe a sala de aula é condição necessária para se engajar em um trabalho docente comprometido com a inclusão de todos os estudantes em níveis satisfatórios de aprendizagem. Os indivíduos que formam cada turma são únicos, com vivências, interesses, níveis de cognição e expectativas das mais variadas.

Elaborar o planejamento de aulas e as sequências didáticas sob essa perspectiva é um passo decisivo na construção de uma educação de qualidade tanto de forma individual, como em grupo. Assim, diversificar o grau de dificuldade das atividades e as formas de avaliar a aprendizagem, alternar o ritmo de trabalho, apresentar situações-problema compatíveis com as possibilidades de resolução dos estudantes, propor pesquisas que ampliem o conhecimento deles e formar grupos, cujos integrantes tenham diferentes níveis de cognição, pode contemplar as variadas condições cognitivas dos estudantes de forma individual e coletiva.

Finalmente, é possível afirmar que a mediação do professor e a emancipação do aluno caminham juntas, pois conforme nos diz Jacques Rancière (2002):

[...] pode-se ensinar o que se ignora, desde que se emancipe o aluno; isso é, que se force o aluno a usar sua própria inteligência. Mestre é aquele que encerra uma inteligência em um círculo arbitrário do qual não poderá sair se não se tornar útil a si mesma. Para emancipar um

ignorante, é preciso e suficiente que sejamos, nós mesmos, emancipados, isto é, conscientes do verdadeiro poder do espírito humano. O ignorante aprenderá sozinho o que o mestre ignora, se o mestre acredita que ele o pode, e o obriga a atualizar sua capacidade [...] (RANCIÈRE, 2007, p. 34).

Rancière nos ensina que a importância do professor não está em alguém que explica o tempo todo, mas, ao contrário, em alguém que explora sua própria ignorância em favor da aprendizagem conjunta com os alunos, porque seu maior interesse é a emancipação. E, para que a emancipação aconteça, é válido praticar, segundo o autor, o seguinte método: à medida que o aprendiz vai mergulhando no conteúdo que deseja aprender — e ele o faz por meio de algo, que pode ser um livro ou um filme, por exemplo —, ele vai sendo inquirido pelo professor por meio de questionamentos: “O que você vê? O que pensa disso? O que poderia fazer com isso?” Essas são as três perguntas básicas que Rancière expõe a respeito do papel do professor e que aqui, em nosso contexto, poderíamos chamar de mediação. É preciso fortalecer a autoconfiança dos alunos sobre o processo de aprendizagem para que possam exercitar a curiosidade intelectual que os motiva a conhecer. Nesse sentido, cabe ao professor guiá-los, complementando o processo, e, com isso, enriquecendo o repertório cultural de ambas as partes.

A INTERDISCIPLINARIDADE

Os componentes curriculares não devem ser vistos de forma estanque, mas sim de maneira integrada, a fim de tornar o conhecimento mais significativo e mais amplo, permitindo o desenvolvimento integral dos estudantes. O geógrafo Manuel Correia de Andrade nos lembra da origem da separação das áreas do conhecimento:

[...] não existem ciências estanques, com objetivo bem delimitados, mas uma ciência única que, para facilitar o estudo de determinadas áreas, foi dividida, um pouco arbitrariamente, em várias outras, compartimentando-se uma totalidade. Esta divisão da ciência em vários campos do conhecimento foi o resultado tanto do alargamento do conhecimento científico, tornando difícil a uma pessoa dominar todo o seu campo,

como faziam os sábios da Grécia, como do domínio da filosofia positivista, cada vez mais proeminente com a expansão do capitalismo, visando formar especialistas que entendam cada vez o mais profundamente possível de áreas cada vez mais restritas (ANDRADE, 2008, p. 17).

Cada área do conhecimento, cada componente curricular, analisa o mundo a sua maneira, de acordo com suas trajetórias e métodos. O mundo, no entanto, é apenas um. Se é possível compreender as necessidades que levaram à compartimentação das ciências, é também compreensível que, em dado momento, o encontro e a interação entre elas, no ensino básico, promoverão uma necessária visão integral do mundo aos estudantes.

Assim, ao longo da coleção são indicados vários momentos em que é possível realizar o trabalho interdisciplinar. Em alguns casos podem ser mobilizados conteúdos — ou habilidades inteiras — de outros componentes curriculares. É importante que seja sempre estabelecido o diálogo com os demais professores, com o objetivo de fazer com que os momentos de interdisciplinaridade sejam produtivos, dentro do planejamento de todas as áreas envolvidas. Quando for possível trabalhar em conjunto, os resultados podem ser ainda melhores.

OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL

O ensino contemporâneo traz consigo o desafio de construir as aulas em um contexto de ampliação das possibilidades de comunicação e de informação sem precedentes nas sociedades. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do cotidiano das pessoas e assumiram, para a maioria delas, status de complemento e companhia. Vivemos uma nova cultura e, com ela, um novo modelo de sociedade surge. Vale destacar, porém, que, no contexto educacional, não basta sabermos utilizar os recursos digitais, é necessário que haja um letramento digital:

Com a inserção das novas tecnologias no cotidiano, é praticamente impossível abdicar destes meios no dia a dia. Assim, o letramento digital faz-se necessário nos processos de formação do indivíduo nos campos social, cultural e intelectual. Desse modo, “os professores precisam encarar esse

desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula”. (COSCARELLI, 2005, p. 3. apud GAL, 2020, p. 269).

Conforme já mencionado anteriormente, a pandemia de covid-19, que se iniciou no Brasil em março de 2020, exigiu de maneira emergencial e imprescindível, repensar as práticas educacionais advindas do distanciamento social causado pelo fechamento das escolas e levá-las para o ensino remoto. Essa modalidade de ensino exigiu que docentes e discentes adaptassem muitas dessas práticas para a modalidade *online*. Nesse cenário, a tecnologia digital

ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela *online*. Essa substituição prevê, dependendo do tipo de rede de ensino, privada ou pública, que a continuidade das aulas ocorra, remotamente, de modo *online*, mediadas por computadores *desktop* ou dispositivo móvel (*notebooks*, *tablets* e *smartphones*) [...] (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p. 1-18, 2020).

Diante disso, é possível afirmar que, quando usada com propósito pedagógico, de maneira intencional e planejada, articulada a objetivos de aprendizagem claros e delimitados, a tecnologia oferece ao estudante um espaço de interação e conhecimento, possibilitando diversos caminhos para aperfeiçoar seu processo de aprendizagem.

É fato, por exemplo, que os *smartphones* são os dispositivos digitais com acesso à internet mais utilizados no país. Conforme mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC) 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o ano de 2019, três em cada quatro brasileiros tinham acesso à internet e, entre eles, o *smartphone* era o equipamento mais usado. Entre 2017 e 2018, o percentual de pessoas de 10 anos ou mais que acessaram a internet pelo celular passou de 97% para 98,1%. O aparelho é usado tanto na área rural, por 97,9% daqueles que acessam a internet, quanto nas ci-

dades, por 98,1%. Nesse sentido, muitos aplicativos que possibilitam interação, pesquisa e jogos por celular podem ser utilizados em contextos de aprendizagem.

RECURSOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

O trabalho docente não se resume apenas à transmissão de conteúdos; aliás, está longe disso. Trata-se de um processo que envolve diversos agentes na construção de novos saberes. Por isso, o professor deve ter uma postura estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Taremos aqui algumas ideias de recursos que podem ser utilizados de forma a dinamizar a prática pedagógica. Mas é importante frisar que as estratégias não findam aqui; é parte da formação contínua do docente a busca permanente por atualizações e ampliação dos próprios conhecimentos e saberes.

TEMPESTADE DE IDEIAS

Do inglês *brainstorming*, a “tempestade de ideias” pode ser definida como uma atividade em grupo que ajuda a explorar a potencialidade inventiva de cada estudante, estimulando a criatividade em equipe..

Outro ponto muito importante nessa técnica e que merece atenção em sala de aula é o não julgamento durante o processo, ou seja, nenhuma ideia deve ser rejeitada ou ridicularizada. Todos precisam se sentir à vontade para expor ideias e sugestões. Para colocar em prática a tempestade de ideias em sala de aula, algumas estratégias podem ser interessantes, entre elas:

- **Ideação rápida:** partindo de um problema ou da exploração de um assunto, peça à turma que escrevam o maior número possível de ideias em um pedaço de papel ou em *post-its*. Estabeleça um limite de tempo e, ao final, peça ao que vote nas melhores ideias, conversem sobre o que todos criaram ou escolham a ideia mais pragmática para ser colocada em prática.
- **Chapéu de pensamento:** a ideia aqui é trazer diferentes pontos de vista sobre um mesmo problema. Cada estudante veste um “chapéu” e deve fazer considerações sobre o problema a ser solucionado a partir de seu próprio ângulo: quais os efeitos

positivos, quais os efeitos negativos, quais os resultados de ordem prática, quais os impactos ambientais etc. Esse método ajuda a compreender a complexidade de determinada questão – principalmente aquelas de ordem social – para buscar possíveis soluções.

MONTAGEM E APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS

Montar um painel é uma forma de organizar conteúdos e apresentar resultados de um trabalho realizado. Trata-se de um recurso didático interessante, pois permite maior integração entre a turma, levando os estudantes não só a se aprofundarem na temática em questão, mas também a socializar leituras.

Em geral, a produção de painéis é realizada em trabalhos de grupos e com pesquisas complementares, podendo envolver, ainda, a capacidade de síntese e organização das informações.

A exposição dos trabalhos é um processo importante de ensino-aprendizagem por proporcionar aos estudantes o reconhecimento de seu trabalho. Painéis expostos no ambiente escolar contribuem para que os estudantes se sintam integrados ao espaço que ocupam, percebendo-se como sujeito com direito de participação. Além disso, a socialização dos conhecimentos adquiridos faz parte do processo de aprendizagem, contribuindo para ampliar a autoestima e a autonomia dos estudantes.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E TECNOLOGIA

Por muito tempo, o pensamento lógico esteve relacionado aos componentes curriculares da área de exata. Com o avanço da tecnologia e o emprego dela na educação, surgiram novos processos que auxiliam no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, como o pensamento computacional. Apesar do nome, esse conceito não se relaciona exclusivamente com a tecnologia, e não necessariamente está ligado ao uso de computadores. Ao contrário, o pensamento computacional visa a desenvolver as habilidades crítica, estratégica e criativa em diferentes áreas do conhecimento para, assim, permitir que o estudante seja capaz de reconhecer e resolver problemas de forma individual ou colaborativa tendo como base as ferramentas tecnológicas e a linguagem digital. De acordo com

Christian Puhlmann Brackmann, pensamento computacional utiliza “quatro dimensões” ou, como o pesquisador definiu, quatro pilares: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos:

[...] O pensamento computacional envolve identificar um problema complexo e quebrá-lo em pedaços menores e mais fáceis de gerenciar (DECOMPOSIÇÃO). Cada um desses problemas menores pode ser analisado individualmente com maior profundidade, identificando problemas parecidos que já foram solucionados anteriormente (RECONHECIMENTO DE PADRÕES), focando apenas nos detalhes que são importantes, enquanto informações irrelevantes são ignoradas (ABSTRAÇÃO). Por último, passos ou regras simples podem ser criados para resolver cada um dos subproblemas encontrados (ALGORITMOS) [...] (BRACKMANN, 2017).

PARA SABER MAIS

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). Referências para construção do seu currículo em tecnologia e computação da educação básica. Disponível em: <https://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 4 set. 2022. Neste site você vai encontrar um currículo de referência organizado em três eixo: cultura digital, pensamento computacional e tecnologia digital. Cada conceito propõe o desenvolvimento de uma ou mais habilidades – sempre associadas às competências gerais e às habilidades da BNCC –, sugerindo ainda práticas pedagógicas, avaliações e materiais de referência.

Jogos e aplicativos

Dois recursos digitais que fazem parte do cotidiano da maioria dos jovens são jogos (de celular ou videogame) e aplicativos dos mais variados. Esse interesse pode e deve ser aproveitado durante o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esses recursos educacionais auxiliam no desenvolvimento de habilidades como planejamento e tomadas de decisões, liderança, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Uso e produção de audiovisuais

O audiovisual é outra ferramenta importante no processo de aprendizagem e pode ser mais um aliado em sala de aula. Há diversas maneiras de trabalhar esse recurso com os estudantes, como apresentação ou indicação de filmes, *e-books* e sites relacionados ao conteúdo, *podcasts*, entre outros.

Além do uso, a produção de audiovisuais também é uma estratégia valiosa na divulgação dos resultados de pesquisas. A partir de audiovisuais – como produção de vídeos curtos e *podcasts* – pode-se unir ciência e tecnologia, aproximando os estudantes dos dois universos.

PESQUISA

As práticas formativas dos estudantes devem estar próximas daquelas que têm sido usadas para construir o conhecimento científico. Por isso, é esperado que os procedimentos de pesquisa, como a problematização, a seleção, a organização e análise crítica das fontes e a escolha de metodologias de trabalho e de exposição capacitem os estudantes a formular problemas e responder a eles buscando informações em fontes confiáveis e usando métodos que incluem o diálogo e a construção coletiva de soluções.

A investigação científica na educação básica supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos que devem ser utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e à proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (BRASIL, 2018, p. 7). A atitude de pesquisa é, dessa maneira, condição essencial da aprendizagem. Dessa forma, os estudantes devem ser incentivados a desenvolver diversas práticas de pesquisa, como:

Revisão bibliográfica (Estado da Arte)

Trata-se de um levantamento das pesquisas, artigos e outros documentos publicados a respeito de um assunto. Adaptada ao contexto da sala de aula, essa prática de pesquisa ajuda os estudantes a se aproximar do universo científico, a ampliar seus conhecimentos a respeito de um determinado assunto e a reconhecer a evolução dos estudos em torno dele.

Análise documental

A análise documental é um tipo de pesquisa científica em que se reúnem documentos, imagens, dados, entre outros materiais, a respeito de um tema para análise. Na sala de aula, a análise documental ajuda os estudantes a exercitar a investigação e a análise e a elaborar hipóteses a respeito de um assunto.

Construção e uso de questionários

O uso de questionários é uma das formas de pesquisa que tem como característica o uso de questões para a sondagem de conhecimentos, opiniões e interesses das pessoas. A produção de questionários pelos estudantes os ajuda a compreender melhor esse tipo de pesquisa, entender como os questionários precisam ser organizados e como suas informações devem ser analisadas.

Estudo de recepção (de obras de arte e de produtos da indústria cultural)

O estudo de recepção é voltado para uma análise de como o observador/expectador reage diante de um produto cultural, que pode ser, por exemplo, uma obra de arte ou um produto da indústria cultural. Na sala de aula, além do conhecimento da prática de pesquisa, o uso da técnica permite o desenvolvimento do senso crítico e da atenção para as diferentes formas de recepção de uma obra ou produto.

Observação, tomada de nota e construção de relatórios

Esta prática é baseada na observação sobre determinado tema ou aspecto, anotação dos elementos analisados e posterior construção de um relatório apresentando tudo o que foi observado. Em sala de aula, a prática ajuda os estudantes a compreender a análise e a observação como partes de processos científicos, além de entender os relatórios científicos como formas de divulgação científica.

Entrevistas

Nesta prática de pesquisa, o pesquisador utiliza a entrevista para coletar dados e informações sobre um assunto. Na sala de aula, esta prática ajuda na interação social, além do próprio reconhecimento da entrevista como um instrumento de pesquisa científica.

Análise de mídias sociais: (análise das métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal)

Esse método de pesquisa propõe a análise das mídias sociais sobre determinado tema entre um público-alvo. No contexto escolar, ajuda os estudantes a analisar o papel das mídias sociais e a entender o papel que elas assumem na análise e na divulgação e disseminação de um conteúdo, por exemplo.

NA COLEÇÃO

Na seção **Foque no desafio**, você vai encontrar propostas que buscam introduzir essas e outras práticas de pesquisa. Cada uma dessas metodologias contribui para que os estudantes construam conhecimentos e sejam capazes de elaborar argumentos de maneira crítica, complexa e científica. Vale lembrar que a seção **Foque no desafio** também apresenta propostas ligadas à produção de peças de comunicação, ao uso da tecnologia e a situações-problema, que levam os estudantes a formular hipóteses, a propor soluções e a resolver desafios com base em seus conhecimentos prévios e adquiridos – o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio científico.

SALA DE AULA INVERTIDA

Outra metodologia ativa que ganha vigor é a proposta de aula invertida. Ela consiste em colocar o estudante em contato com o conteúdo que será desenvolvido em sala de aula previamente, dando instrumentos para que realize um estudo autônomo e extraclasse (textos; videoaulas; filmes). É possível planejar atividades (individuais ou em grupo) para uma aula posterior e, a partir delas, promover discussões coletivas sobre o assunto estudado. É importante reservar um tempo da aula para que os estudantes manifestem dúvidas, ideias ou conclusões parciais sobre o que estudaram de maneira autônoma, sendo você, professor, um mediador nesse processo.

RECURSOS VISUAIS

A leitura de conteúdos não verbais (fotografia, charge, tirinha, obras de arte etc.) é um importante recurso pedagógico, uma vez que estimula a capacidade de contextualização, de questionamento, de interpretação e de

análise. Ao utilizar esse recurso como objeto de estudo, é fundamental conhecer suas características. A pesquisadora Lucia Santaella afirma que

a alfabetização visual significa [...] adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade (SANTAELLA, 2012, p. 13).

Além do uso desses recursos, outra prática possível é a de produção deles. Para isso, é importante que os estudantes compreendam que toda produção, seja ela digital ou não, deve ter um objetivo. Assim, antes de qualquer produção, estimule-os a observar recursos desse tipo do ponto de vista dos possíveis objetivos com os quais eles foram produzidos, transformando-se muitas vezes em documentos.

USO DE DIFERENTES PRODUÇÕES E GÊNEROS PRÓPRIOS DAS CULTURAS JUVENIS

A prática pedagógica de todas as áreas do conhecimento está relacionada à autonomia que o estudante alcança ao transitar, por exemplo, por diferentes gêneros textuais, como notícias, reportagens, artigos de opinião, entre outros.

A influência dos novos meios de informação e comunicação no cotidiano dos estudantes e a aplicação da multimodalidade, resultante desse processo, impactaram diretamente no uso e no planejamento desses gêneros.

Língua e linguagem estão em constante transformação na sociedade e, por isso, é necessário considerar o uso da linguagem no universo digital e compreender que a ação didática do professor precisa alcançar esse território. A forma como os estudantes se valem da comunicação digital para interagir socialmente impactam a leitura e a escrita, que se tornam dinâmicas, interativas e criativas.

Alguns exemplos de produções e gêneros próprios das culturais juvenis que podem servir de suporte para o trabalho com conteúdos de Geografia são:

Post

Conteúdo publicado na internet em vários canais diferentes, como blogs, sites e redes sociais tem em geral funções ligadas a marketing digital, entretenimento, notícia ou questões pessoais. Os *posts* podem ser compostos de textos e imagens. No contexto da Geografia, pode ser um gênero interessante para, em uma página de redes sociais especialmente criada pela turma, divulgar patrimônios locais e guias turísticos, ou criar um conteúdo específico para suscitar debates acerca de um tema, por exemplo, consumo e sociedade

Tuíte

Conteúdo obrigatoriamente curto que expressa uma ideia ou comentário geral a respeito de um tema, assunto ou ainda resposta a um tuíte geral; pode ser acompanhado de imagem ou vídeo. No contexto da Geografia, os tuítes podem ser interessantes para promover um debate acerca de um assunto polêmico, políticas migratórias ou relações de dependência econômica entre dois países ou regiões do globo.

Playlists comentadas

Uma *playlist* é um conjunto de canções selecionadas segundo um critério, que pode ser pessoal ou temático. No contexto da sala de aula, elaborar uma *playlist* e comentá-la passa pelo trabalho de curadoria que vai da seleção de canções existentes nas plataformas de *streaming* à elaboração dos comentários. No contexto do estudo da Geografia, você pode indicá-la, por exemplo, para trabalhar relações culturais, a partir de canções que dizem respeito a culturas que se inter-relacionam.

Vídeos curtos

Em geral feitos com um celular, no dia a dia têm como objetivo homenagear, criticar, informar ou gerar humor, tendo em média um minuto. No contexto da sala de aula, em especial no trabalho com a Geografia, trata-se de uma produção bastante versátil, que pode ser usada em diversas práticas e atividades.

Fanzines

Tipo de publicação feita para as pessoas que gostam de determinado tema – por exemplo, filmes, séries, super-heróis, esportes etc. Em geral, esse tipo de publicação é feita de maneira artesanal e, muitas vezes, por pessoas que gostam muito do tema tratado, tornando

essa publicação feita por fãs e para fãs. Originalmente impressa, atualmente pode ser feita no formato digital por meio de aplicativos e plataformas de edição com versões gratuitas, como o Canva. No contexto da Geografia, o fanzine é uma ótima ferramenta para engajar os estudantes no estudo, por exemplo, de aspectos culturais de determinada sociedade.

O TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo é um instrumento metodológico de enorme importância para a Geografia. Por meio dele é possível realizar observações empíricas, conectar diferentes conhecimentos na prática e aprofundar a prática do raciocínio geográfico.

O rápido avanço dos recursos digitais permite também a realização de explorações virtuais. Ainda que elas não substituam – em potencial de aprendizagem – as saídas de campo, podem ser uma estratégia interessante para ter acesso virtualmente a locais que não poderiam ser visitados *in loco*.

O fundamental é que, em seu planejamento, os trabalhos de campo sejam bem estruturados. Para seu máximo aproveitamento, pode-se organizar três momentos:

- O pré-campo, como uma espécie de *briefing* à turma do que será visto na atividade, levantamento de hipóteses (a serem checadas em campo). Repasse com a turma os objetivos daquela ida a campo, os imprevistos com os quais eles podem se deparar e os métodos que eles podem utilizar – de acordo com as regras do local de destino – para obter informações e registros do trabalho de campo. Nesse momento você pode, também, mostrar fotografias, mapas ou outros registros relacionados ao lugar que será visitado, de modo a estimular cada estudante a iniciar seu planejamento de como aproveitar a atividade da melhor forma. Vale lembrar que, durante o pré-campo, é importante validar a atividade com a direção da escola e os responsáveis pelo local a ser visitado, bem como comunicar pais ou responsáveis
- O preparo do caderno de campo, com orientações para aplicação do método científico e do raciocínio geográfico durante o trabalho de campo, buscando aproveitá-lo ao máximo. Nesse material pode haver campos específicos para que os estudantes façam registros (escritos ou croquis), entrevistas, orienta-

ções sobre permissões ou restrições para fotografias nos locais a serem visitados, entre outras orientações. É importante que a turma seja estimulada a, mais do que acompanhar um roteiro de visitas preestabelecido, realizar uma investigação *in loco*.

- O pós-campo, com a discussão coletiva sobre os resultados da atividade, repercutindo a visita. Peça a todos os estudantes que relatem o que registraram em campo; o que viram, imaginaram, associaram ou concluíram. Proponha uma exposição de fotografias ou croquis elaborados em campo e considere a possibilidade de solicitar à turma a elaboração de um relatório narrando quais eram os objetivos iniciais, o que foi visto em campo, quais abordagens foram utilizadas nessa observação e quais conclusões foram possíveis a partir desse trabalho de campo.

O TRABALHO EM GRUPO

O trabalho em grupo visa a desenvolver o espírito colaborativo, a parceria e a solidariedade entre os estudantes, essenciais para a vida em sociedade. Na realização desses trabalhos, é importante valorizar a participação de todos os estudantes, incentivando-os a decidir de forma conjunta o quê e como realizarão a atividade.

Para que esse tipo de prática tenha êxito, é fundamental que você mantenha uma postura aberta ao diálogo; indique caminhos para o aprofundamento dos conteúdos; oriente os estudantes em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações com os outros e consigo mesmo; e que, sobretudo, busque sempre alternativas para melhorar cada vez mais a dinâmica do trabalho em grupo.

OS PROJETOS

O ensino-aprendizagem por projetos propõe a mudança do foco da sala de aula do professor para os estudantes. Nessa proposta, é possível equilibrar teoria e prática; dividir responsabilidades (o que auxilia também no trabalho em grupo) e atribuições; argumentar, refletir e apresentar resultados. Ao realizar esse tipo de trabalho, além do professor, os estudantes também passam a assumir o papel de autor do seu processo de aprendizagem.

Para começar, pode-se propor situações-problema para aproximar a aprendizagem de situações reais vivenciadas pela turma. Depois, a pesquisa pode avançar por todas as

etapas do projeto, de maneira que a informação passe a ser conhecimento. Ou seja, nesse trabalho de questionar, pesquisar, fazer e testar, teoria e prática tornam-se concomitantes.

Design thinking

Todo projeto começa com uma ideia e, muitas vezes, não basta ficar apenas na escrita dessa ideia – é preciso “visualizá-la”. O *design thinking* é um tipo de metodologia criativa que busca identificar problemas ou propósitos e propor soluções inovadoras. Em geral, o *design thinking* pode ser dividido em três etapas, de acordo com Brown e Katz:

- **Inspiração:** fase em que o aluno recebe o problema a ser resolvido ou o objetivo que seu grupo deve atingir com o desenvolvimento das atividades, liberando-os para observar, analisar e compreender o problema por meio das mais diversas perspectivas e saberes. Neste momento, observam-se as primeiras ideias, os debates e a busca por soluções, tratando-se de uma fase de experimentos, descobertas e discussões sobre as melhores formas de se atingir os objetivos esperados.
- **Ideação:** fase do processo de pensamento em que os alunos devem elaborar, refinar e definir sua abordagem, apresentando sua solução para o problema proposto. Espera-se que, ao longo da fase de ideação, os alunos sejam capazes de interligar conhecimentos, ideias e pensamentos levantados durante a fase de inspiração, construindo um único plano, esquema ou abordagem para o problema em questão. Nesta fase também se consolidam os protótipos de cada grupo, estes, compreendidos como o produto resultante de todas as atividades realizadas até o momento. Contudo, deve-se ter em mente que o protótipo não precisa se apresentar como um objeto específico e definido (uma maquete, um instrumento ou um utensílio), podendo adquirir diferentes formatos como quadros, cartazes, esquemas ou quaisquer outros produtos resultantes da abordagem estabelecida pelos alunos envolvidos.
- **Implementação:** trata-se da fase em que os alunos irão testar suas ideias e seus produtos finais, implementando efetivamente seu trabalho no contexto do problema proposto pelo professor, observando, ainda, se ele foi capaz de solucioná-lo. Embora adquira aparência de término do processo de criação, o professor deve lembrar

e instigar os alunos a analisar seus protótipos e abordagens, levando-os a compreender suas falhas e seus aspectos positivos, além de elementos que precisam de aperfeiçoamento. Deve-se avaliar se a ideia, o esquema, o produto ou a abordagem foi capaz de atingir o objetivo final ou solucionar o problema proposto. Deve-se, ainda, ressaltar que as possíveis falhas no projeto confeccionado pelos alunos são oportunidades de melhorar, de rever os caminhos trilhados até o momento e entender o que está errado, demonstrando a possibilidade de retornar às fases anteriores para aperfeiçoar suas ideias e testá-las novamente (BROWN; KATZ, 2012 apud BES *et. al*, p. 13).

O *design thinking* é um tipo de metodologia bastante prática e pode ajudar os estudantes a se conectarem com aspectos inovadores na hora de desenvolver projetos, tanto do ponto de vista das tecnologias digitais como das tecnologias sociais, ou seja, aquelas direcionadas às aprendizagens que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida e que, em perspectiva, possam direcionar ideias para o mundo do trabalho, dos negócios e da geração de renda.

Cultura maker

Dentro da lógica do desenvolvimento de projetos, pode-se lançar mão da cultura *maker*. A cultura *maker* se baseia na ideia de que as pessoas devem ser capazes de fabricar, construir, reparar e alterar objetos dos mais variados tipos e funções com as próprias mãos, baseando-se num ambiente de colaboração e transmissão de informações entre grupos e pessoas.

No contexto educativo, também se considera o STEAM (siglas do inglês que significam Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) uma metodologia capaz de promover a interdisciplinaridade na resolução de problemas com a apresentação de um produto construído coletivamente pelos estudantes. A título de exemplo, pode-se propor aos estudantes que procurem resolver um problema pontual, por exemplo, o descarte de resíduos sólidos em sua comunidade de forma equivocada com a elaboração de um projeto para converter tais resíduos em produtos reciclados, utilizando aspectos de:

- Ciência – Informações sobre o plástico.
- Arte – O plástico pode ser transformado em peças de vestuário no contexto da moda.
- Matemática – Pode-se calcular a quantidade necessária de plástico (garrafas Pet, por exemplo) para construir as peças de vestuário pensadas.
- Engenharia – Que tipo de máquina ou equipamento seria necessário para produzir as peças concebidas.
- Tecnologia – Como se organizar uma página de internet para apresentar os produtos.

Vale destacar que, em um projeto dentro do contexto da cultura *maker*, é importante estimular os estudantes a buscar situações-problema ou desafios presentes no dia a dia deles, a fim de tornar o processo mais leve e interessante. Por meio de um projeto desse tipo, torna-se possível:

- transformar o conhecimento teórico da sala de aula em algo prático;
- incentivar a criatividade na educação ao resolver os desafios;
- dividir um problema complexo em partes menores e criar planos de ação;
- encorajar os estudantes a procurar as respostas para os seus problemas;
- avaliar os estudantes a cada etapa do projeto individualmente e em grupo, com o objetivo de entender o nível de aprendizagem e fazer os ajustes necessários para o melhor aproveitamento de cada um;
- estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais, incentivando os estudantes a ajudar uns aos outros, a aprender a pedir ajuda sempre que necessário, e a trocar conhecimento com todos.

AS AVALIAÇÕES

O processo avaliativo envolve ações variadas que visam a acompanhar a eficácia dos processos de ensino e de aprendizagem durante o ano letivo. Assim, a avaliação, entendida como um processo contínuo da aprendizagem, é uma prática que permite investigar o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes, avaliando, por meio dos conteúdos tra-

balhados, o alcance do desenvolvimento dos objetivos e habilidades propostos pela BNCC.

Nos últimos anos, modificou-se a maneira de ensinar e de compreender não só como os estudantes aprendem, mas como alcançam os objetivos dessa aprendizagem. Por isso, a avaliação escolar deve ser diagnóstica e contínua (ou formativa), para só depois, ser de resultados – ou seja, somativa. Diagnóstica porque identifica os avanços e as dificuldades de cada estudante individualmente e do grupo, redirecionando a prática e auxiliando o docente no planejamento de aulas; contínua porque não deve ocorrer somente no final, como um ato isolado, mas fazer parte de todo o processo educativo de resultados, pois soma todos os processos avaliativos de um percurso.

Nessa perspectiva de avaliação formativa, que transcende a simples avaliação de resultados para a avaliação de processo, cada etapa é fundamental. Os instrumentos avaliativos que o professor utiliza, como provas, registros de observação, registros de seminários, atividades em grupos, portfólios, autoavaliação, entre outros, permitem que sejam identificados os conhecimentos e saberes adquiridos, contribuindo para a tomada de decisões e a reflexão sobre encaminhamentos que levem a turma e cada um dos estudantes a avançar em seu processo de aprendizagem. [...]

Esses encaminhamentos evidenciam as potencialidades da avaliação interna, que é aquela que ocorre nos espaços escolares, em uma perspectiva diagnóstica, somativa e formativa, cujo objeto de avaliação é o que foi ensinado nas aulas [...] (SÃO PAULO, 2018, p. 79 e 81).

A autoavaliação é outro aspecto a ser considerado na prática avaliativa, pois é a partir dela que o estudante se conscientiza e reflete sobre seu desempenho, de forma a também se sentir responsável e protagonista de seu aprendizado.

Sob essa perspectiva, as avaliações não devem ser tratadas de forma simplista ao defini-las em fragmentadas ou comparativas, tampouco devem exercer um caráter classificatório, é necessário compreender que ela está atrelada ao processo de aprendizagem dos estudantes: sujeitos críticos e que atuam de maneira ativa, não recebendo passivamente aquilo que lhes é apresentado, mas participando da construção de seus conhecimentos de maneira reflexiva e propositiva.

Vale destacar que os exames de larga escala, tais como o Saeb e o Enem, buscam avaliar os estudantes não só do ponto de vista do desempenho cognitivo em relação às áreas do conhecimento, mas também no que se refere à capacidade de se tornarem leitores críticos e cidadãos conscientes. O Saeb, por exemplo, que em 2019 unificou a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e a Prova-Brasil, busca avaliar os estudantes em todas as etapas da educação básica, levando em conta, inclusive, fatores de contexto externo à escola que podem estar associados ao desempenho na sala de aula, por exemplo, o nível socioeconômico e cultural dos estudantes.

No dia a dia da sala de aula, é importante preparar os estudantes para a realização desses exames de larga escala a partir de diferentes tipos de avaliação, não se restringindo, contribuindo desse modo para tornar os estudantes mais confiantes para realizar os exames de larga escala.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O objetivo dessa avaliação é observar e constatar se os estudantes possuem os conhecimentos prévios necessários e as habilidades desenvolvidas para prosseguir com o conteúdo que será apresentado ou aprofundado.

NA COLEÇÃO

Alguns momentos podem ser oportunos para fazer a avaliação diagnóstica. As **aberturas de unidades** e as **aberturas de temas**, por exemplo, ajudam a sondar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos conteúdos a serem trabalhados e das competências e habilidades já adquiridas. Para lembrá-lo dessas oportunidades, destacamos esses dois momentos com um selo. Vale destacar que esses não são os únicos momentos propícios para esse tipo de avaliação, a qual pode ocorrer durante a apresentação dos conteúdos e ao longo do desenvolvimento das propostas e atividades.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação contínua ou formativa exige o uso de diferentes táticas de análise e de registro, devendo ocorrer em diversos momentos, nas vivências em sala de aula, ou em outros espaços de aprendizagem. Essa avaliação possibilita exami-

nar os pontos de melhoria a partir dos objetivos de aprendizagem do conteúdo, assim como os pontos de correção, direcionando você, professor, a identificar quais alinhamentos são necessários em relação ao que foi planejado.

NA COLEÇÃO

Muitos momentos serão favoráveis para realizar avaliações formativas. As seções **Reveja e amplie** e **Foque no desafio**, por exemplo, podem favorecer momentos de avaliação. Para lembrá-lo dessas oportunidades, elas foram destacadas com um selo. Novamente, vale destacar que esses não são os únicos momentos propícios para esse tipo de avaliação, a qual pode e deve ocorrer em outras vivências e propostas apresentadas.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa é feita ao final de um ciclo de aprendizagem de um percurso escolhido pelo professor, de forma a analisar tudo o que foi aprendido até o momento. Ela consiste em auxiliar o docente a identificar níveis de aproveitamento já estabelecidos, preferencialmente tendo em vista cada estudante de maneira individual. Trata-se da aferição, ou seja, de um momento conclusivo dentro de um processo contínuo, que permite comparar o início de um processo e seu fim e oportuniza a proposição de ações em prol de um novo ciclo, visando a melhorias.

NA COLEÇÃO

Ao final de cada unidade, você vai encontrar sugestões de formatos – explicados a seguir – para fazer a avaliação somativa de acordo com os conteúdos trabalhados. A sugestão é que se faça uma avaliação somativa dos conteúdos de cada unidade, mas também é possível dividir o conteúdo da avaliação ou usar mais de um formato. Essas avaliações podem ser feitas de forma individual, em duplas, ou em pequenos grupos, conforme você julgue pertinente. Para lembrá-lo dessas oportunidades, elas foram destacadas com um selo. Vale lembrar que esses não são os únicos formatos capazes de promover uma avaliação somativa. Você pode lançar mão de outros formatos que se adaptem a sua escola e aos estudantes.

- **Quiz** – Espécie de jogo formado por perguntas que têm como objetivo avaliar o conhecimento sobre determinado assunto. Os *quizzes* podem ter perguntas com respostas dissertativas ou de múltipla escolha. No contexto da sala de aula, os *quizzes* podem ser usados para fazer uma avaliação somativa de determinado conteúdo. Nesta coleção, é uma das sugestões de avaliação somativa que fizemos ao final de cada unidade. Para montar esse tipo de *quiz*, você pode retomar a lista de objetivos da unidade e partir dela para criar as questões. Para ser mais assertivo na avaliação, você pode fazer apenas questões de múltipla escolha – isso também ajuda a preparar os estudantes para os exames de larga escala. Se julgar conveniente, envolva a turma na produção do *quiz*, discutindo com os estudantes quais temas serão abordados na avaliação.
- **Mapa conceitual** – Os mapas conceituais são diagramas construídos para relacionar conceitos, organizados, por exemplo, por palavras-chaves, figuras geométricas e flechas. No topo do mapa, são colocados os conceitos mais gerais e, em seguida, colocam-se os conceitos mais específicos, de modo a relacioná-los. No contexto desta coleção, os mapas conceituais são uma sugestão de avaliação somativa ao final de uma unidade, pois esse tipo de recurso ajuda os estudantes a hierarquizar, diferenciar, relacionar, discriminar e integrar os conceitos apreendidos, inclusive ao longo daquele estudo, ligando-os a conhecimentos preexistentes, exercitando a aprendizagem significativa. Como explica Marco Antonio Moreira:

A teoria que está por trás do mapeamento conceitual é a teoria cognitiva de aprendizagem de David Ausubel [1908-2008]. Trata-se, no entanto, de uma técnica desenvolvida em meados da década de setenta por Joseph Novak e seus colaboradores na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos. [...]

O conceito básico da teoria de Ausubel é o de aprendizagem significativa. A aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, ideia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem

em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, isto é, em conceitos, ideias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação (MOREIRA, 1997).

Vale destacar que a avaliação desse tipo de recurso se dá de forma qualitativa e não quantitativa, uma vez que não existe “o mapa correto”. Você deve orientar os estudantes sobre como elaborar um mapa conceitual, mas cada um – ou cada grupo, se for coletivo – construirá um mapa único, provavelmente diferente dos demais. Cabe ao professor avaliar se as relações entre os conceitos estão dentro do esperado no que diz respeito aos objetivos traçados, mas um mapa não deve ser necessariamente igual o outro, tampouco um mapa será melhor que outro. O mais importante é que, por meio dessa ferramenta, seja possível avaliar o quanto cada estudante compreendeu do assunto estudado para buscar melhorias na aprendizagem. É válido, por exemplo, pedir aos estudantes que apresentem os mapas que fizeram, lendo em voz alta os conceitos e as relações estabelecidas.

Os mapas conceituais podem ser feitos em folhas avulsas ou por meio de programas gratuitos. Uma sugestão é o CMap, disponível em: <https://cmap.ihmc.us/cmaptools/>. Acesso em: 5 set. 2022.

- **Relatório** – O relatório é um gênero textual utilizado para expor resultados de determinada atividade realizada. Pode ser utilizado, por exemplo, para apresentar as conclusões de uma pesquisa científica ou os resultados de determinado período de trabalho. Nesta coleção, o relatório é uma das sugestões de avaliação somativa propostas. Espera-se que, a partir da produção do relatório, os estudantes possam revisitar o percurso percorrido. Uma sugestão é pedir aos estudantes da seguinte forma:
 - a. **capa:** deve apresentar o nome do estudante – os dos estudantes, se for feito em grupo –, o nome da escola, o título do relatório e a data e local em que foi feito.
 - b. **introdução:** breve resumo sobre o que foi estudado.
 - c. **desenvolvimento:** apresenta passo a passo o que foi estudado, o que foi aprendido, como se deu a

participação nas aulas, entre outros aspectos. Os estudantes podem acrescentar ao relatório fotografias, mapas, tabelas e resultados de atividades feitas ao longo do estudo da unidade, por exemplo, anotações de visitas de campo ou de visitas virtuais.

d. conclusão: apresenta o resultado final do estudo e pode conter observações e comentários do estudante acerca do que ele aprendeu.

- **Resumo** – Por definição, o resumo é um texto que sintetiza um assunto, uma obra ou uma pesquisa. No contexto desta coleção, ele é sugerido como uma das possibilidades de avaliação somativa, pois se trata de uma boa estratégia de avaliação ao permitir a análise da capacidade de síntese dos estudantes, que devem produzir um texto com início, desenvolvimento e desfecho, mobilizando assim as competências e habilidade de leitura e escrita.
- **Podcast** – É um tipo de conteúdo produzido em áudio sobre determinada temática. Pode ser gravado por um único narrador ou vários, por exemplo, no caso de bate-papos. No contexto desta coleção, é uma das sugestões de avaliação somativa. Além de estimular o estudante a retomar o conteúdo estudado, esse recurso permite trabalhar com recursos multimodais, pois não se trata apenas de gravar a voz em ato de fala, mas de também elaborar o roteiro e fazer edição, introduzindo porventura outros elementos sonoros, como música e ruídos, composição de vinhetas, entre outros. Tal como os demais formatos de avaliação, os *podcasts* podem ser feitos de forma individual, duplas ou em pequenos grupos. Ao orientar os estudantes para esse tipo de avaliação, é importante estabelecer três etapas básicas:
 - a. **Roteiro:** com base no que foi estudado, os estudantes devem criar o roteiro do *podcast*, tomando nota dos principais conteúdos que serão abordados, organizando-os em introdução, desenvolvimento e conclusão. Antes de partir para a próxima etapa, é importante que eles revisem o conteúdo escrito.
 - b. **Gravação:** com o roteiro escrito e revisado em mãos, os estudantes devem fazer a gravação.
 - c. **Edição:** nessa etapa, os estudantes podem introduzir efeitos sonoros ou vinhetas.

PARA SABER MAIS

FUNDAÇÃO LEMANN. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjis&t=2s>. Acesso em: 1 jun. 2022.

Neste vídeo, você vai uma síntese sobre as avaliações diagnósticas, formativas e somativas e seu alinhamento à Base Nacional Comum Curricular.

AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação, quando conduzida de forma adequada, leva os estudantes a desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre seu aprendizado e as experiências vivenciadas. Dessa forma, esse tipo de avaliação contribui para que os estudantes identifiquem suas fragilidades e potencialidades, percebendo o nível de qualidade do trabalho que produzem na escola.

A autoavaliação é uma ferramenta muito importante para que o estudante passe a criar consciência de seu protagonismo em sala de aula, além de seu papel de coautor na realização de projetos com a turma, em trabalhos colaborativos. Diante disso, o papel do professor nesse tipo de avaliação é observar nos estudantes se eles:

- refletem sobre as etapas vivenciadas durante o processo de aprendizagem;
- apropriam-se dos conceitos desenvolvidos;
- fazem análises pessoais, ou seja, têm consciência do que foi vivenciado como base para a construção de novos questionamentos;
- têm habilidade de argumentar e se posicionar diante do público;
- têm habilidade de se comunicar em diferentes contextos sociais;
- reconhecem seu papel social na turma e ao longo do processo de aprendizagem.

NA COLEÇÃO

A seção **Você em foco** é especialmente voltada para a autoavaliação – tanto do ponto de vista do conteúdo quanto do ponto de vista socioemocional. Essa seção aparece sempre no final de cada unidade. Para lembrá-lo dessas oportunidades, elas foram destacadas com um selo. Vale

destacar no entanto que você pode promover autoavaliações em outros momentos e com outros formatos.

A avaliação por rubrica como instrumento objetivo de avaliação

Nas diferentes práticas de avaliação, os estudantes precisam saber como estão sendo avaliados, quais são as habilidades, conhecimentos e/ou atitudes que você espera que eles desenvolvam a partir de determinada situação didática. Para isso, um modo de poder demonstrar como ele está sendo avaliado e permitir a você que tenha maior objetividade nesse processo, é possível inserir a avaliação por rubrica.

A rubrica é um instrumento de avaliação apresentado na forma de quadro, construída e modificada com base nos critérios específicos (relacionados a uma atividade ou qualquer outra tarefa) que se deseja avaliar.

Para isso, você precisa definir quais critérios são importantes de serem avaliados e qual a ordem de importância de cada um desses critérios, atribuindo-lhe pesos diferentes. As rubricas precisam descrever níveis de desempenho ou competências, deixando claro o “nível” intermediário e não apenas os dois extremos. As rubricas podem ser utilizadas para classificar qualquer atividade e/ou comportamento, entretanto, elas são bastante indicadas para avaliar atividades como redações, trabalhos de pesquisa, apresentações, projetos e, inclusive, os produtos apresentados durante as avaliações, como *quizzes*, relatórios, resumos, mapas conceituais e *podcasts*. Você pode ainda relacionar a esses critérios as competências e habilidades da BNCC que estejam correlacionadas à atividade a partir de um objetivo pedagógico pré-definido de aprendizagem.

Pode-se ainda utilizar a avaliação por rubrica para qualquer uma das modalidades de avaliação e a partir de qualquer critério, por desenvolvimento de habilidades, competências ou outros que julgar necessários. De acordo com Biagiotti:

As rubricas devem possuir algumas características de modo a se tornar uma boa ferramenta para avaliar o desempenho dos alunos nas tarefas, nos processos e nos produtos finais. Dentre elas, cito as seguintes:

facilidade – com as rubricas torna-se fácil avaliar trabalhos complexos;

objetividade – pelas rubricas conseguimos avaliar de uma forma objetiva, acabando com toda aquela aura de subjetividade que os professores gostam de imprimir à avaliação;

granularidade – a rubrica deve possuir a granularidade adequada, pois se for fina, ou seja, se possuir a quantidade de níveis adequada, sempre ajuda na hora de determinar um grau. Quando começa a ficar fino demais, começa a existir justaposição entre os níveis, tornando-a inadequada;

gradativa – elas são explicitações graduais de desempenho que se espera de um aluno em relação a uma tarefa individual, em grupo, ou em relação a um curso como um todo;

transparência – as rubricas conseguem tornar o processo de

avaliação tão transparente a ponto de permitir ao aluno o controle do seu aprendizado;

herança – a rubrica deve herdar as características da avaliação escolhida. Por exemplo, se o método de avaliação usado faz com que o aluno seja um mero repetidor de informações, a rubrica estará apenas ajudando a avaliar esses aspectos estabelecidos pelo método de avaliação escolhido (BIAGIOTTI, 2005).

Veja, a seguir, um modelo de para avaliação por rubrica de mapas conceituais. Vale destacar que os critérios elencados e os níveis de gradação indicados podem ser modificados para atender melhor aos seus objetivos e ao perfil da turma.

MODELO PARA AVALIAÇÃO POR RUBRICA DE MAPA CONCEITUAL

	MUITO BEM	REGULAR	INSUFICIENTE	RESULTADO
Apresentou os conceitos de forma clara e organizada.				
Conseguiu estabelecer uma hierarquia entre os conceitos gerais e específicos.				
Relacionou de forma correta os conceitos apresentados.				
Fez a entrega do mapa conceitual no prazo proposto.				

Elaborado com base em: BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.

A DEFASAGEM NA SALA DE AULA E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Estabelecer objetivos para o processo avaliativo é a base para escolher, entre tantas possibilidades e atividades, quais delas devem ser consideradas avaliativas para, então, realizá-las de maneira contínua. Esses objetivos norteiam a análise (não só do professor, como do estudante) a respeito da aprendizagem e da defasagem na aprendizagem.

Em um ambiente tão plural como a sala de aula, na qual cada estudante é único em seus interesses, vivências e expectativas, a avaliação também precisa ser diversificada não só na forma, mas também no instrumento de execução e na sua duração.

Para remediar possíveis defasagens, podem-se criar situações em que o estudante reflita sobre seus erros e di-

ficuldades, além de traçar algumas estratégias e colocar em prática atividades que visem a remediá-las, por exemplo:

- exercitar o diálogo, o debate, a pluralidade de ideias, reflexões e argumentações;
- estabelecer relações e comparações dos conteúdos trabalhados;
- realizar pesquisas, fazer experimentações e levantar e comprovar hipóteses;
- incentivar o trabalho em equipe, priorizando o desempenho coletivo;
- desenvolver a interpretação de textos, imagens, gráficos e infográficos;
- ampliar o raciocínio geográfico;
- possibilitar o desenvolvimento de noções espaciais;
- propiciar a leitura de paisagens;
- utilizar a linguagem cartográfica.

A COLEÇÃO

Em seu conjunto, esta obra é composta por materiais que se complementam e cujos conteúdos se articulam em torno das propostas teórico-metodológicas citadas. São eles:

- Livro Impresso do Estudante
- Livro Digital-Interativo do Estudante
- Manual Impresso do Professor
- Manual Digital-Interativo do Professor

LIVRO IMPRESSO DO ESTUDANTE

A coleção é composta por quatro volumes (6º a 9º anos) subdivididos em oito unidades, que, por sua vez, são divididas em quatro temas cada um. Ao longo do livro há textos teóricos, fotografias, ilustrações, mapas, infográficos e atividades organizadas em seções fixas e variáveis que oferecem diversas possibilidades para o estudante identificar, comparar, contextualizar, refletir, argumentar, interpretar e analisar os conceitos e conteúdos propostos na coleção.

As seções de cada unidade

Ao longo das unidades, as seções descritas a seguir mobilizam saberes e ações que contribuem para o estudante avançar no domínio das habilidades e competências cognitivas e socioemocionais.

Abertura de unidade

A abertura de unidade traz uma imagem relacionada ao assunto a ser estudado. O objetivo é despertar o interesse do estudante pelo conteúdo e servir tanto para o professor iniciar a abordagem temática como para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, o que contribui para estruturar estratégias de ensino. A fim de orientar a interpretação dessa imagem e a averiguação do conhecimento prévio, os estudantes são convidados a refletir e a dialogar com base em algumas questões iniciais na minisseção **Prepare o foco**, trocando experiências, podendo compartilhar seus saberes e levantar hipóteses sobre o conteúdo.

Ainda na abertura, a minisseção **Foque nestes objetivos** apresenta aos estudantes os objetivos de aprendizagem que serão desenvolvidos na unidade; da mesma forma, a minisseção **Tenha em vista estas atitudes** elenca as atitudes e comportamentos que se espera que eles tenham em sala de aula e no convívio com os colegas e o professor.

Abertura de tema

Na abertura de cada tema, há sempre uma imagem acompanhada da minisseção **Observe e reflita**, que apresenta ao estudante o assunto que será abordado naquele tema por meio de questões que o estimulam a analisar a imagem e a relacioná-la muitas vezes com conhecimentos prévios ou opiniões acerca do que será estudado.

Foque no desafio

Nesta seção, os estudantes vão produzir um material concreto, seja a partir de práticas de pesquisa, seja a partir da aplicação de conhecimentos teóricos de maneira prática e no cotidiano.

Outros olhares

Nesta seção, os estudantes têm acesso a textos de diferentes fontes, que trazem aspectos curiosos sobre o que está sendo estudado ou buscam ampliar o assunto, muitas vezes sob outro ponto de vista, ou sob outra área do conhecimento. A leitura é acompanhada de atividades de interpretação ou de reflexão sobre o tema abordado.

De olho nas emoções

Nesta seção, os estudantes são convidados a expressar suas emoções e sentimentos acerca de propostas ou conteúdos desenvolvidos, muitas vezes relacionando-os às suas experiências cotidianas. Para estimular os estudantes a falar sobre isso, a seção apresenta uma lista de emoções – baseadas nos estudos sobre emoções apresentados neste manual – e uma pergunta mobilizadora. Vale destacar que as emoções listadas servem de fio condutor para iniciar a proposta, mas outras podem ser citadas pelos estudantes ou por você, enriquecendo a discussão.

Reveja e amplie

Nesta seção, presente no final de cada tema, os estudantes vão encontrar atividades com diferentes graus de complexidade para realizar a revisão e a ampliação dos conteúdos. As atividades também apresentam-se em diferentes formatos, muitas vezes com a presença de textos, charges, tirinhas, mapas, tabelas, ilustrações, gráficos, entre outros. Além disso, sempre que possível, essas atividades convidam os estudantes a resolver situações-problema, bem como a se preparar para exames de larga escala, ao tomar contato com algumas atividades inspiradas desses exames.

No radar

Nesta seção, os estudantes encontram indicações de livros, filmes, vídeos e sites que vão não só enriquecer o repertório deles, mas estimular a curiosidade e o espírito investigativo, a fim de complementar o aprendizado.

Você em foco

Nesta seção, os estudantes são convidados a refletir sobre o que aprenderam e sobre os aspectos socioemocionais vivenciados ao longo dessa jornada, retomando os objetivos traçados e as atitudes previstas na abertura da unidade.

LIVRO DIGITAL-INTERATIVO DO ESTUDANTE

O Livro Digital-Interativo do Estudante é idêntico ao Livro Impresso do Estudante, mas apresenta sumário interativo e links clicáveis, além de interatividades, como infográficos, carrosséis de imagens e *podcasts*. Essas interatividades estão sinalizadas por um selo.

MANUAL IMPRESSO DO PROFESSOR

O Manual Impresso do Professor apresenta uma estrutura que lhe possibilita visualizar, na parte central das páginas espelhadas, a reprodução das páginas do Livro Impresso do Estudante em tamanho reduzido e, nas laterais e na parte inferior, o conteúdo específico para você, com orientações e encaminhamentos ao longo de toda a coleção, além de sugestões de atividades complementares e ampliação de conteúdo. Todo esse apoio foi pensado para estar sempre disponível a você, página a página, no momento da aula.

MANUAL DIGITAL-INTERATIVO DO PROFESSOR

O Manual Digital-Interativo do Professor apresenta, além de todo o conteúdo existente na versão impressa, sumário interativo, links clicáveis e acesso às interatividades propostas aos estudantes, como infográficos, carrosséis de imagens e *podcasts*.

ARTICULAÇÃO DOS CONTEÚDOS COM COMPETÊNCIAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES E SUGESTÕES DE CRONOGRAMAS

Esta coleção foi desenvolvida de modo que você possa trabalhar os conteúdos bimestralmente, trimestralmente ou semestralmente. A seguir você tem uma sugestão de planejamento que apresenta o resumo de todos os volumes da coleção, no que diz respeito às competências gerais, às competências específicas de Ciências Humanas e de Geografia, aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, bem como aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), indicados ao longo dos temas e das unidades. Vale lembrar que, no que se refere ao planejamento, você pode adaptar a distribuição dos conteúdos de acordo com as necessidades da sua turma e da escola.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
PRIMEIRO SEMESTRE	PRIMEIRO TRIMESTRE	PRIMEIRO BIMESTRE	Unidade 1 – Conhecendo o planeta terra	Tema 1 – No universo, a Terra. Tema 2 – A bordo do planeta Terra. Tema 3 – Orientação na Terra. Tema 4 – Localização na Terra.	Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9. Ciências Humanas: 2, 5, 6, 7. Geografia: 1, 2, 4, 5.	• Relações entre os componentes físico-naturais; EF06GE03 .	Ciência e tecnologia.
			Unidade 2 – Representações do espaço terrestre	Tema 1 – Representações: modelos tridimensionais. Tema 2 – Representações bidimensionais: mapas. Tema 3 – Tipos de mapas. Tema 4 – Outras representações bidimensionais.	Gerais: 1, 3, 4, 9, 10. Ciências Humanas: 4, 5, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4, 5, 7.	• Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; EF06GE08, EF06GE09 .	Ciência e tecnologia.
	SEGUNDO TRIMESTRE	SEGUNDO BIMESTRE	Unidade 3 – Terra: formação do planeta e formas terrestres	Tema 1 – Formação e estrutura da Terra. Tema 2 – Rochas, minerais e solos. Tema 3 – O relevo terrestre. Tema 4 – Formas terrestres.	Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 3, 5, 7. Geografia: 1, 3, 4, 5, 6, 7.	• Relações entre os componentes físico-naturais; EF06GE05 . • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; EF06GE09 . • Biodiversidade e ciclo hidrológico; EF06GE10, EF06GE11 .	Meio ambiente.
			Unidade 4 – A hidrografia	Tema 1 – As águas do planeta Tema 2 – Oceanos e mares. Tema 3 – Águas nos continentes. Tema 4 – Uso e degradação das águas continentais.	Gerais: 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10. Ciências Humanas: 2, 3, 6, 7. Geografia: 1, 2, 3, 5, 6.	• Relações entre os componentes físico-naturais; EF06GE03, EF06GE04, EF06GE05 . • Biodiversidade e ciclo hidrológico; EF06GE10, EF06GE11, EF06GE12 .	Meio ambiente.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
SEGUNDO SEMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO BIMESTRE	<p>Unidade 5 – A atmosfera e o clima</p>	<p>Tema 1 – A atmosfera e seus elementos. Tema 2 – Os tipos climáticos. Tema 3 – A poluição atmosférica e suas consequências. Tema 4 – O combate à poluição atmosférica e às mudanças climáticas.</p>	<p>Gerais: 4, 7, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 3, 5, 6, 7. Geografia: 2, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre os componentes físico-naturais; EF06GE03, EF06GE05. • Transformação das paisagens naturais e antrópicas; EF06GE07. • Biodiversidade e ciclo hidrológico; EF06GE11. • Atividades humanas e dinâmica climática; EF06GE13. 	Meio ambiente.
			<p>Unidade 6 – A biosfera</p>	<p>Tema 1 – A biosfera e a biodiversidade. Tema 2 – Os grandes biomas da Terra. Tema 3 – Os biomas do Brasil. Tema 4 – Biodiversidade em risco.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9. Ciências Humanas: 2, 3, 6. Geografia: 1, 2, 3, 4, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre os componentes físico-naturais; EF06GE05. • Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; EF06GE09. • Biodiversidade e ciclo hidrológico; EF06GE11. 	Ciência e tecnologia; Meio ambiente.
	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO BIMESTRE	<p>Unidade 7 – As paisagens e seus elementos</p>	<p>Tema 1 – O conceito de paisagem. Tema 2 – Paisagens e sociedades. Tema 3 – As paisagens e seus registros. Tema 4 – As paisagens e a passagem do tempo.</p>	<p>Gerais: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 2, 3, 4, 5, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade sociocultural; EF06GE01, EF06GE02. • Transformação das paisagens naturais e antrópicas; EF06GE06, EF06GE07. 	Meio ambiente; Multiculturalismo.
			<p>Unidade 8 Espaço geográfico e lugar</p>	<p>Tema 1 – A construção do espaço geográfico. Tema 2 – As atividades agropecuárias e o espaço geográfico. Tema 3 – O desenvolvimento das cidades e o espaço geográfico. Tema 4 – Os lugares na Geografia.</p>	<p>Gerais: 4, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 1, 5, 6, 7. Geografia: 2, 3, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade sociocultural; EF06GE01, EF06GE02. • Transformação das paisagens naturais e antrópicas; EF06GE06, EF06GE07. • Biodiversidade e ciclo hidrológico; EF06GE10, EF06GE11. 	Cidadania e civismo; Economia; Meio ambiente.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA		UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	
PRIMEIRO SEMESTRE	PRIMEIRO TRIMESTRE	PRIMEIRO BIMESTRE	<p>Unidade 1 – A formação do Brasil</p>	<p>Tema 1 – Estado, nação e território. Tema 2 – O Brasil antes de 1500. Tema 3 – A formação do território brasileiro. Tema 4 – O território brasileiro hoje.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 9, 10. Ciências Humanas: 1, 3, 5. Geografia: 1, 2, 3, 4, 5.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; EF07GE01. Formação territorial do Brasil; EF07GE02, EF07GE03. Produção, circulação e consumo de mercadorias; EF07GE05, EF07GE06. Mapas temáticos do Brasil; EF07GE09. 	<p>Multiculturalismo; Cidadania e civismo.</p>
			<p>Unidade 2 – Formação e características da população brasileira</p>	<p>Tema 1 – Diversidade étnica. Tema 2 – A população brasileira hoje. Tema 3 – Crescimento demográfico e estrutura da população. Tema 4 – Problemas econômicos e sociais.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 1, 5, 6, 7. Geografia: 1, 3, 4.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Formação territorial do Brasil; EF07GE02, EF07GE03. Características da população brasileira; EF07GE04. Mapas temáticos do Brasil. EF07GE09, EF07GE10. 	<p>Cidadania e civismo; Saúde; Multiculturalismo.</p>
	SEGUNDO TRIMESTRE	SEGUNDO BIMESTRE	<p>Unidade 3 – Brasil: o campo e a cidade</p>	<p>Tema 1 – O espaço rural brasileiro. Tema 2 – O uso da terra e a concentração fundiária. Tema 3 – A industrialização e a urbanização. Tema 4 – Problemas urbanos.</p>	<p>Gerais: 2, 3, 7, 10. Ciências Humanas: 2, 3, 5, 7. Geografia: 3.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; EF07GE01. Formação territorial do Brasil; EF07GE02, EF07GE03. Produção, circulação e consumo de mercadorias; EF07GE06. Desigualdade social e o trabalho EF07GE07, EF07GE08. Mapas temáticos do Brasil. EF07GE09, EF07GE10. 	<p>Saúde; Cidadania e civismo.</p>
			<p>Unidade 4 – Trabalho e migrações</p>	<p>Tema 1 – A população economicamente ativa e os setores da economia. Tema 2 – O desemprego e as novas profissões. Tema 3 – Os movimentos migratórios no Brasil. Tema 4 – As migrações hoje.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 1, 2, 4, 5, 6, 7. Geografia: 1, 3, 5.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Formação territorial do Brasil; EF07GE02. Características da população brasileira; EF07GE04. Produção, circulação e consumo de mercadorias; EF07GE06. Mapas temáticos do Brasil. EF07GE09, EF07GE10. 	<p>Cidadania e civismo; Economia.</p>

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
SEGUNDO SEMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO BIMESTRE	<p>Unidade 5 – Transportes, comunicações, energia e polos de tecnologia</p>	<p>Tema 1 – Os transportes. Tema 2 – As comunicações. Tema 3 – O uso das fontes de energia. Tema 4 – Os polos de tecnologia.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 1, 2, 3, 5, 6, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação territorial do Brasil; EF07GE02. • Produção, circulação e consumo de mercadorias; EF07GE05, EF07GE06. • Desigualdade social e o trabalho; EF07GE07 • Mapas temáticos do Brasil EF07GE09, EF07GE10. 	Ciência e tecnologia; Saúde.
			<p>Unidade 6 – Relevo e hidrografia do Brasil</p>	<p>Tema 1 – Estrutura geológica, recursos minerais e solos. Tema 2 – O relevo brasileiro. Tema 3 – A hidrografia brasileira. Tema 4 – Recursos hídricos: usos e desafios.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 4, 5, 9, 10. Ciências Humanas: 3, 6, 7. Geografia: 2, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação territorial do Brasil; EF07GE03. • Produção, circulação e consumo de mercadorias; EF07GE06 • Desigualdade social e o trabalho; EF07GE07 • Mapas temáticos do Brasil; EF07GE09 • Biodiversidade brasileira; EF07GE11. 	Meio ambiente.
	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO BIMESTRE	<p>Unidade 7 – Climas e vegetações do Brasil</p>	<p>Tema 1 – Os climas do Brasil. Tema 2 – As formações vegetais do Brasil. Tema 3 – A devastação da vegetação. Tema 4 – As unidades de conservação.</p>	<p>Gerais: 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 1, 2, 3, 5, 6, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4, 5, 6.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação territorial do Brasil; EF07GE02 • Produção, circulação e consumo de mercadorias; EF07GE06 • Mapas temáticos do Brasil; EF07GE09, EF07GE10. • Biodiversidade brasileira. EF07GE11, EF07GE12. 	Meio ambiente.
			<p>Unidade 8 – Outras regionalizações do Brasil</p>	<p>Tema 1 – Outras formas de estudar o Brasil. Tema 2 – Região geoeconômica Amazônia. Tema 3 – Região geoeconômica Nordeste. Tema 4 – Região geoeconômica Centro-Sul.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 5, 6, 9, 10. Ciências Humanas: 2, 3, 5, 6, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4, 6.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; EF07GE01 • Formação territorial do Brasil; EF07GE02, EF07GE03 • Características da população brasileira; EF07GE04 • Produção, circulação e consumo de mercadorias; EF07GE06 • Desigualdade social e o trabalho; EF07GE07, EF07GE08 • Mapas temáticos do Brasil; EF07GE09 • Biodiversidade brasileira. EF07GE11. 	Cidadania e civismo.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA		UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
PRIMEIRO SEMESTRE	PRIMEIRO TRIMESTRE	PRIMEIRO BIMESTRE	<p>Unidade 1 – Regionalizações do mundo</p> <p>Tema 1 – A divisão do mundo em continentes. Tema 2 – A regionalização do mundo: antes e durante a Guerra Fria. Tema 3 – O mundo pós-Guerra Fria. Tema 4 – Outras regionalizações do espaço mundial.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 5, 7, 9, 10. Ciências Humanas: 2, 4, 6, 7. Geografia: 1, 4.</p>	<p>• Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; EF08GE05, EF08GE06, EF08GE07, EF08GE08, EF08GE12. • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; EF08GE19. • Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; EF08GE21.</p>	
			<p>Unidade 2 – A população mundial: dinâmica e diversidade</p> <p>Tema 1 – A população nos continentes. Tema 2 – História das migrações e migrações na História. Tema 3 – As migrações no mundo hoje. Tema 4 – A diversidade e a desigualdade da população.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 7, 9. Ciências Humanas: 2, 5, 7. Geografia: 1, 3, 4, 5, 6, 7.</p>	<p>• Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; EF08GE01. • Diversidade e dinâmica da população mundial e local; EF08GE02, EF08GE03, EF08GE04. • Cartografia: anamorfose, croquis, mapas temáticos da América e África; EF08GE18, EF08GE19.</p>	<p>Cidadania e civismo; Multiculturalismo; Saúde.</p>
	SEGUNDO TRIMESTRE	SEGUNDO BIMESTRE	<p>Unidade 3 – O continente americano</p> <p>Tema 1 – América: aspectos gerais. Tema 2 – A colonização do continente americano. Tema 3 – A economia do continente americano. Tema 4 – Integrações e tensões na América.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 1, 2, 3, 4, 5, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4, 5.</p>	<p>• Diversidade e dinâmica da população mundial e local; EF08GE02, EF08GE03. • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; EF08GE11, EF08GE12. • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; EF08GE13. • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; EF08GE15. • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; EF08GE19. • Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; EF08GE20. • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; EF08GE24.</p>	<p>Multiculturalismo.</p>
			<p>Unidade 4 – A América Anglo-Saxônica</p> <p>Tema 1 – Canadá. Tema 2 – Estados Unidos. Tema 3 – Estados Unidos: população e economia. Tema 4 – Os Estados Unidos e as relações com o mundo.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 3, 6, 7. Geografia: 4, 6.</p>	<p>• Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; EF08GE01. • Diversidade e dinâmica da população mundial e local; EF08GE03, EF08GE04. • Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; EF08GE07, EF08GE08, EF08GE09, EF08GE11, EF08GE12. • Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; EF08GE13, EF08GE14. • Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; EF08GE18, EF08GE19. • Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; EF08GE20.</p>	<p>Cidadania e civismo.</p>

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
SEGUNDO SEMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO BIMESTRE	<p>Unidade 5 – América Latina: natureza e sociedade</p>	<p>Tema 1 – A diversidade natural e cultural.</p> <p>Tema 2 – População e urbanização.</p> <p>Tema 3 – Economia dos países latinos e países de base agropecuária.</p> <p>Tema 4 – América Latina: países de base mineral.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10.</p> <p>Ciências Humanas: 1, 3, 5, 6, 7.</p> <p>Geografia: 2, 3, 4, 5, 7.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e dinâmica da população mundial e local; EF08GE03. Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; EF08GE09, EF08GE10. Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; EF08GE13, EF08GE14. Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; EF08GE15, EF08GE16, EF08GE17. Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; EF08GE18. Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; EF08GE20. Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; EF08GE22, EF08GE23, EF08GE24. 	Multiculturalismo.
			<p>Unidade 6 – América Latina: destaques regionais</p>	<p>Tema 1 – México.</p> <p>Tema 2 – Argentina.</p> <p>Tema 3 – O Brasil na América Latina.</p> <p>Tema 4 – O Brasil e seus principais parceiros comerciais.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9.</p> <p>Ciências Humanas: 2, 5, 6, 7.</p> <p>Geografia: 1, 3, 4, 5, 6.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e dinâmica da população mundial e local; EF08GE03. Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; EF08GE06, EF08GE07, EF08GE09, EF08GE10, EF08GE12. Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; EF08GE13. Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; EF08GE18. Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; EF08GE20. Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina; EF08GE24. 	Ciência e tecnologia; Cidadania e civismo.
	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO BIMESTRE	<p>Unidade 7 – O continente africano</p>	<p>Tema 1 – Território e natureza.</p> <p>Tema 2 – Aspectos históricos.</p> <p>Tema 3 – A África hoje.</p> <p>Tema 4 – As condições de vida na África.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10.</p> <p>Ciências Humanas: 1, 4, 5, 7.</p> <p>Geografia: 1, 2, 3, 4.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; EF08GE05, EF08GE06, EF08GE08. Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; EF08GE18, EF08GE19. Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; EF08GE20. 	Multiculturalismo; Cidadania e civismo.
			<p>Unidade 8 – África: população e economia</p>	<p>Tema 1 – A população africana.</p> <p>Tema 2 – A economia africana.</p> <p>Tema 3 – Maiores economias africanas.</p> <p>Tema 4 – A África e o mundo.</p>	<p>Gerais: 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10.</p> <p>Ciências Humanas: 2, 4, 5, 7.</p> <p>Geografia: 1, 2, 3, 4.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e dinâmica da população mundial e local; EF08GE03. Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; EF08GE06, EF08GE07, EF08GE08, EF08GE09, EF08GE12. Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; EF08GE13, EF08GE14. Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África; EF08GE18. Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; EF08GE20. 	Multiculturalismo.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA		UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	
PRIMEIRO SEMESTRE	PRIMEIRO TRIMESTRE	PRIMEIRO BIMESTRE	Unidade 1 – O mundo globalizado	Tema 1 – A formação do mundo globalizado. Tema 2 – Globalização e fluxos econômicos e financeiros. Tema 3 – Globalização, urbanização e fluxo de informações e pessoas. Tema 4 – Globalização e organizações econômicas e políticas.	Gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 2, 5, 6, 7. Geografia: 2, 3, 4, 5, 6.	• Corporações e organismos internacionais; EF09GE02 . • Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; EF09GE05 . • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; EF09GE11 . • Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; EF09GE12 . • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; EF09GE15 .	Ciência e Tecnologia; Cidadania e civismo.
			Unidade 2 – Outras faces do mundo globalizado	Tema 1 – Globalização e cultura. Tema 2 – A agricultura no contexto da globalização. Tema 3 – Globalização e conflitos. Tema 4 – Globalização e problemas ambientais.	Gerais: 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 2, 6, 7. Geografia: 2, 4, 7.	• Corporações e organismos internacionais; EF09GE02 . • As manifestações culturais na formação populacional; EF09GE03 . • Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; EF09GE05 . • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; EF09GE11 . • Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; EF09GE12 , EF09GE13 . • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; EF09GE15 . • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; EF09GE18 .	Multiculturalismo; Saúde; Meio ambiente; Cidadania e civismo.
			Unidade 3 – O continente europeu	Tema 1 – Europa: breve histórico. Tema 2 – Europa: natureza e sociedade. Tema 3 – Europa: características da população. Tema 4 – Tensões e conflitos na Europa.	Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10. Ciências Humanas: 1, 2, 3, 4, 5, 6. Geografia: 2, 3, 4, 5, 6.	• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; EF09GE01 . • As manifestações culturais na formação populacional; EF09GE03 , EF09GE04 . • A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; EF09GE06 . • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; EF09GE07 , EF09GE08 , EF09GE09 . • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; EF09GE14 , EF09GE15 . • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; EF09GE16 , EF09GE17 .	Saúde; Cidadania e Civismo.
	SEGUNDO TRIMESTRE	SEGUNDO BIMESTRE	Unidade 4 – A União Europeia e a CEI	Tema 1 – A formação da União Europeia. Tema 2 – União Europeia: potência econômica. Tema 3 – A Rússia e seus vizinhos. Tema 4 – A formação da CEI.	Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10. Ciências Humanas: 5, 6, 7. Geografia: 2, 3, 4, 5, 6, 7.	• Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; EF09GE02 . • As manifestações culturais na formação populacional; EF09GE03 , EF09GE04 . • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; EF09GE08 , EF09GE09 . • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; EF09GE10 . Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; EF09GE12 , EF09GE13 . Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; EF09GE14 . • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; EF09GE17 , EF09GE18 .	Ciência e tecnologia; Multiculturalismo.

SUGESTÕES DE CRONOGRAMA			UNIDADES	TEMAS	COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
SEGUNDO SEMESTRE	SEGUNDO TRIMESTRE	TERCEIRO BIMESTRE	<p>Unidade 5 – O continente asiático</p>	<p>Tema 1 – Colonialismo na Ásia. Tema 2 – Ásia: o maior continente do mundo. Tema 3 – População e diversidade. Tema 4 – Economia e integrações.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 5, 8, 10. Ciências Humanas: 2, 3, 4, 5, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4.</p>	<p>• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; EF09GE01. • Corporações e organismos internacionais; EF09GE02. • As manifestações culturais na formação populacional; EF09GE03, EF09GE04. • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; EF09GE08, EF09GE09. • Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; EF09GE10, EF09GE11. • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; EF09GE14, EF09GE15. • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; EF09GE16, EF09GE17.</p>	Multiculturalismo.
			<p>Unidade 6 – A Ásia e o Oriente Médio</p>	<p>Tema 1 – A Ásia em regiões. Tema 2 – Conhecendo o Oriente Médio. Tema 3 – Israel e a questão da Palestina. Tema 4 – Outros focos de tensão.</p>	<p>Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10. Ciências Humanas: 2, 5, 6. Geografia: 1, 3, 4, 6.</p>	<p>• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; EF09GE01. • As manifestações culturais na formação populacional; EF09GE03, EF09GE04. • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; EF09GE08, EF09GE09. • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; EF09GE14, EF09GE15. • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; EF09GE16, EF09GE17, EF09GE18.</p>	Cidadania e civismo; Multiculturalismo.
	TERCEIRO TRIMESTRE	QUARTO BIMESTRE	<p>Unidade 7 – As outras regiões asiáticas</p>	<p>Tema 1 – Ásia Setentrional e Central. Tema 2 – Extremo Oriente. Tema 3 – Sudeste Asiático. Tema 4 – Ásia Meridional.</p>	<p>Gerais: 1, 5, 7, 8, 9, 10. Ciências Humanas: 2, 3, 4, 6, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4.</p>	<p>• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; EF09GE01. • Corporações e organismos internacionais; EF09GE02. • As manifestações culturais na formação populacional; EF09GE03, EF09GE04. Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; EF09GE05. • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; EF09GE08, EF09GE09. Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; EF09GE10, EF09GE11. • Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; EF09GE13. • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; EF09GE14. Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; EF09GE16, EF09GE17, EF09GE18.</p>	Meio ambiente; Multiculturalismo.
			<p>Unidade 8 – A Oceania</p>	<p>Tema 1 – Oceania: história, política e natureza. Tema 2 – Oceania: população e economia. Tema 3 – Austrália. Tema 4 – Nova Zelândia.</p>	<p>Gerais: 5, 6, 7, 8, 9. Ciências Humanas: 2, 3, 4, 7. Geografia: 1, 2, 3, 4, 6.</p>	<p>• A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; EF09GE01. • Corporações e organismos internacionais; EF09GE02. As manifestações culturais na formação populacional; EF09GE03. • A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; EF09GE06. • Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; EF09GE09. • Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; EF06GE14. • Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania; EF09GE16, EF09GE17.</p>	Cidadania e civismo; Meio ambiente; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica. *Construção psicopedagógica*. São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002. Acesso em: 9 set. 2022.
- AGRELA, Lucas. Estas são as 27 principais emoções humanas, segundo a ciência. *Exame*, [s. l.], 23 set. 2017. Disponível em: <https://exame.com/ciencia/estas-sao-as-27-principais-emocoes-humanas-segundo-a-ciencia/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- ALMEIDA, Rosângela D. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.
- ALMEIDA, Rosângela D. (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
- ALMEIDA, Rosângela D. (Org.). *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.
- ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002.
- AMARAL, Aurélio. A importância de expor o trabalho dos alunos. *Nova Escola – Gestão*, [s. l.], 1 abr. 2012. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/360/a-importancia-de-expor-o-trabalho-dos-alunos>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *Caminhos e descaminhos da Geografia*. Campinas: Papirus, 1989.
- ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia ciência da sociedade*. Recife: UFPE, 2008.
- ANTUNES, Celso. *A sala de aula de Geografia e História*. Campinas: Papirus, 2001.
- ANWAR, Yasmin. Emoji fans take heart: scientists pinpoint 27 states of emotion. *Berkeley News*, California, [online], 6 set. 2017. Disponível em: <https://news.berkeley.edu/2017/09/06/27-emotions/>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2004.
- BARBOSA, Liriane Gonçalves; GONÇALVES, Diogo Laercio. A paisagem em Geografia: diferentes escolas e abordagens. *Eliseé – Revista de Geografia da UEG*, Anápolis, GO, UEG, v. 3, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/3122>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BES, P.; et al. *Metodologias para aprendizagem ativa*. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BLOOM, Benjamin Samuel et al. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.
- BRACKMANN, Christian Pulmann. *Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica*. Tese (Doutorado em Informática da Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Farroupilha, Rio Grande do Sul, 2017.
- CALLAI, Helena Copetti. A formação do professor de Geografia. *Boletim Gaúcho de Geografia*, UFRGS, n. 20, p.

- 39-41, dez. 1995. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38032/24535>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. *Educação geográfica: reflexão e prática*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
- CALLAI, Helena Copetti; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza. *Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos*. São Paulo: Xamã, 2012.
- CARLOS, Ana Fani A. (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.
- CARLOS, Ana Fani A. (Org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASEL. *Fundamentals of SEL*. Chicago, [s.d.]. Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/>. Acesso em: 8 set. 2022.
- CASTELLAR, Sonia Maria. *Metodologias ativas: resolução de problemas*. São Paulo: FTD, 2016.
- CASTELLAR, Sonia Maria. *Metodologias ativas: sala de aula invertida*. São Paulo: FTD, 2016.
- CASTELLAR, Sonia M. V. Raciocínio geográfico e a Teoria do Reconhecimento na formação do professor de Geografia. In: *Signos geográficos*. v. 1. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59197/33478>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB Porto Alegre, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de Geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. O trabalho do professor de Geografia e tensões entre demandas da formação e do cotidiano escolar. In: ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio; GAUDIO, Rogata Soares Del; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira (Org.). *Conhecimentos da Geografia: percursos de formação docente de práticas na educação básica*. Belo Horizonte: IGC, 2017. p. 100-123. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Valadao/publication/324798242_Conhecimentos_da_Geografia_percursos_de_formacao_docente_e_praticas_na_Educacao_Basica/links/5ae30b5c0f7e9b28594a44e9/Conhecimentos-da-Geografia-percursos-de-formacao-docente-e-praticas-na-Educacao-Basica.pdf#page=117. Acesso em: 12 mar. 2022.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Temas da Geografia na Escola Básica*. Campinas: Papirus, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza; PAULA, Flávia Maria de Assis; PIRES, Lucineide Mendes (Orgs.). *Os jovens e suas espacialidades*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016.
- DAMÁSIO, Antônio. *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano*. Tradução: Dora Vicente, Georgina Segurado. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 181-182; 186.
- DANTAS, Aldo; MEDEIROS, Tásia Hortêncio de Lima. *Introdução à ciência geográfica*. Natal: EDUFRRN, 2011.
- DOSSIÊ Cartografia Escolar. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 7, n. 13, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/issue/view/17>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. *Cartografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. *A Cartografia no ensino da Geografia: a aprendizagem mediada*. Cascavel: Unioeste, 2004.
- FREITAS, Maria Isabel Castreghini de; VENTORINI, Silvia E. (Orgs.). *Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2014.
- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. FUNDAÇÃO “LA CAIXA”. *Competências socioemocionais: o que são e como podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://fundacaotelefonicavivo.org.br/wp-content/uploads/pdfs/Ebook_competenciasSocioemocionais.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.
- GAL, Michele Bruna de Souza *et al.* O papel do professor na era digital: desafios e transformações. *CBTeCLE*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 268-283, 2020. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/CBTeCLE/article/view/229/0>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- GONÇALVES, Julia Eugênia; RICHARTZ, Terezinha. Aplicabilidade da teoria da experiência da aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein na educação a distância. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 35, n. 107, p. 203-216, ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/565/aplicabilidade-da-teoria-da-ex-periencia-da-aprendizagem-mediada-de-reuven-feuerstein-na-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- GUERRERO, Ana Lúcia de A. Práticas interdisciplinares de estudo do meio na cidade de São Paulo no processo de formação docente em Geografia. In: FERREIRA, Ricardo V.; REZENDE, Eduardo C. M. *A Geografia fora da sala de aula*. São Paulo: Necrópolis, 2008.
- GUIMARÃES, Iara Vieira (Org.). *Espaço, tempo e cultura midiática na escola: propostas para o ensino de Geografia*. Curitiba: CRV, 2016.
- KELLER, John Franco; MORAES, Denise Rosana da Silva. Estratégias didáticas para construção coletiva de painéis cognitivos interativos de Biologia e interdisciplinar com QRcode. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, [s. l.], Secretaria de Educação do Estado do Paraná, v. 1, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_bio_artigo_john_franco_keller.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.
- KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
- LACOSTE, Yves. *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papyrus, 2008.
- LATOUR, Iris. The guideto masteringonlinebrainstorming. *Miro*, [s. l.], [online], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://miro.com/guides/online-brainstorming/>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- LEAL, Âlida Angélica Alves; LIMA, Gerson Diniz; REIS, Juliana Batista dos. Territórios e culturas juvenis. *Juviva – Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, [online], [s. d.]. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/juviva-conteudo/05-02.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- LEÃO, Vicente de Paula; LEÃO, Inêz Aparecida de Carvalho. *Ensino de Geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

- LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990. http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 28 jun. 2022.
- LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar: julgamento ou construção*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. *O desenvolvimento do raciocínio geográfico na aula de Geografia: desafios e possibilidades do professor*. Dissertação (Mestrado) – UNB, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38280/1/2019_DanielRodriguesSilvaLuzNeto.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.
- MARTINELLI, Marcelo. *Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- MORAES, Diogo. A mediação como compartilhamento. *Canal Contemporâneo*, [s. l.], 26 nov. 2009. Disponível em: <http://www.canalcontemporaneo.art.br/arteemcirculacao/archives/002646.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAES, Loçandra Borges de (Org.). *Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia*. Goiânia: NEPEG, 2010.
- MOREIRA, Marco Antonio. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 1997. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SECADI, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 28 jun. 2022.
- NAJLAMEHANNA, Mormul. O papel do professor de Geografia na Sociedade Contemporânea. *Revista Perspectiva Geográfica-Marechal Cândido Rondon*, v. 13, n. 18, p. 32-41, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/19667/12730>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- NOGUEIRA, Ruth E. (Org.). *Motivações hodiernas para ensinar Geografia: representações do espaço para visuais e invisuais*. Florianópolis: Nova Letra, 2009.
- NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. *Educação geográfica e formação da consciência espacial*. Curitiba: Editora da UFPR, 2013.
- OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, Itapetinga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020. p. 6. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; CARLOS, Ana Fani. *Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.
- PANIZZA, Andrea de Castro. *Paisagem*. São Paulo: Melhoramentos, 2014.
- PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem da Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.
- PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. *Da gênese da Geografia à Geografia que se ensina*. Florianópolis: UFSC, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Convergências e tensões na formação de professores de Geografia: a formação inicial do professor – debates. *Revista Olhar de Professor*, Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 37-46, 2010.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.
- PORVIR. *Especial competências socioemocionais*. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em: 8 set. 2022.
- PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). *Educação geográfica: temas contemporâneos*. Salvador: EDUFBA, 2017.
- RAMOS, Cristhiane da Silva. *Visualização cartográfica e Cartografia multimídia: conceitos e tecnologias*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Tradução: VALLE, Lillian do Valle. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 34.
- RIBEIRO, Dionara Soares. *Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e de metodologia*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- RICHTER, Denis. A linguagem cartográfica no ensino em Geografia. *Revista brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun. 2017.
- RICHTER, Denis. *O mapa mental no ensino de Geografia*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
- ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2004.
- SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Orientações didáticas do currículo da cidade: coordenação pedagógica*. São Paulo: SME; COPED, 2018, p. 79, 81. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/50729.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosangela D. (Org.). *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagens e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.
- SMITH, Neil. Geografia, diferencia y las políticas de escala. *Terra Livre*, São Paulo, n. 19, p. 127-145, 2002.
- SOARES, Flávio Henriques dos Reis; MANSUR-ALVES, Marcela. Perfeccionismo, traços de personalidade e Relações Parentais em jovens adultos. *Boletim SBNp*, São Paulo, SP, v. 2, n. 1, p. 26, jan. 2019.
- SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. *Geografia e conhecimentos cartográficos*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- SPOSITO, Eliseu Savério. *Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

TELES, Natalício de Souza. A mediação da aprendizagem segundo Reuven Feuerstein. *Revista Brasileira de Educação Básica (RBEB)*, Belo Horizonte, v. 4, n. 14, 2019. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/10/04-Natalicio-de-Souza-A-MEDIAÇÃO-DA-APRENDIZAGEM-SEGUNDO-REUVEN-FEUERSTEIN.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

TONINI, Ivaine Maria et al. (Org.). *O ensino de Geografia e suas composições curriculares*. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

VESENTINI, José William (Org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 2006.

VESENTINI, José William. *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2005.

WETTSTEIN, Germán. O que se deveria ensinar hoje em Geografia? In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007. p.125-126.

UNESCO. *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>. Acesso em: 1 ago. 2022.

Leis, decretos e resoluções

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História

e Cultura Afro-Brasileira e Africana. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 maio 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 8, de 6 de março de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 33, 30 maio 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 14, 6 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 18, 15 jun. 2012.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Programa Nacional de Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, 21 dez. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, edição extra, 17/18 nov. 2011.

BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 7.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*, 16 jul. 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24 set. 1997.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, 27 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa. *Diário Oficial da União*, 1º out. 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 17 jun. 2009.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Estatuto da Igualdade Racial. *Diário Oficial da União*, 20 jul. 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. *Diário Oficial da União*, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da*

União, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 23/2008. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. *Ministério da Educação*, 8 out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 32, 9 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 824, 14 de julho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 34, 15 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 26, 21 de novembro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*, 2019. p. 13. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 26 jun. 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

CALADO NETO, José Alves. O ensino (do) mapa e o ensino (pelo) mapa. *Metodologias e Aprendizado*, [s. l.], v. 4, p. 225-231, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2231>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Estudo que versa sobre a diferenciação das formas de abordagem da cartografia escolar. Busca-se enfatizar a relevância da alfabetização cartográfica desde os anos iniciais na escola, bem como é feito um levantamento bibliográfico que tange à discussão sobre o “ensino do mapa” e o “ensino pelo mapa”. Esclarece-se que o primeiro seria as decodificações dos elementos do mapa, e o segundo, a construção do conhecimento através da compreensão do cotidiano, relacionando-a com o mapeamento.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A relação teoria e prática nas orientações de estágios curriculares em cursos de Licenciatura em Geografia. *Cadernos de Estágio*, [s. l.], v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/27582>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Interessante artigo que trata da formação do professor de Geografia sob os pontos de vista prático e teórico. O artigo aborda não apenas a temática da formação docente, mas também as principais problemáticas encontradas em sala de aula, como a dicotomia entre a prática e a teoria, concluindo com algumas sugestões sobre o percurso formativo do curso de Geografia.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

Livro escrito pela filósofa e doutora Sueli Carneiro, abordando as desigualdades brasileiras sob o prisma do sexismo e do racismo. A obra reúne uma série de textos sobre temas que estão na ordem do dia das discussões políticas no Brasil, como a igualdade racial,

o racismo contemporâneo e as questões de gênero, entre outros debates.

CHAVES, Francisca Linara da Silva; CARNEIRO, Rosalvo Nobre. Ensino de Geografia e Literatura: perspectivas possíveis. *Revista Ensino de Geografia*, Recife, v. 5, n. 1, p. 35-56. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/251015/40860>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Estudo sobre o uso da literatura no ensino de Geografia. O artigo traz um levantamento de pesquisas que abordam a relação da Geografia com a disciplina de Literatura e destaca o modo como os textos literários podem ser abordados em sala de aula, contribuindo para a expansão do horizonte geográfico. Conclui-se que a literatura é uma forma de relacionar o espaço vivido, cotidiano e paisagístico ao olhar geográfico.

COPATTI, Carina; SANTOS, Leonardo Pinto dos. Política Nacional do Livro Didático e o Ensino de Geografia: um olhar sobre a formação cidadã. *Revista Verde Grande – Geografia e Interdisciplinaridade*, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 5-23, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/4864>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Leitura relevante que destaca o papel do livro didático no Brasil e sua relação com a democratização do ensino. O artigo aponta fatores como a necessidade da ênfase formativa do professor de Geografia e o livro didático. Destaca-se aqui, por exemplo, o fato de o material didático ser um dos únicos materiais acessíveis a muitas famílias no país, assim como se observa a necessidade de condições de trabalhos consistentes para a construção cidadã nas escolas.

FARIAS, Ricardo Chaves de; SILVA, Denise Mota Pereira da. Ensino Remoto Emergencial: geografia escolar e a virtualização da vida na pandemia da covid-19. *Geografares*, [s. l.], v. 1, n. 32, p. 240-262, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/35529>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Estudo que aborda as principais dificuldades enfrentadas pelos professores e professoras de Geografia em razão da pandemia e a virtualização do ensino. Neste artigo, além de uma interessante discussão teórica sobre o ensino a distância, também é apontada a dificuldade que envolve o ensino de Geografia escolar ao longo da pandemia da covid-19.

GOMES, Yasmin Leon; PEDROSO, Daniele Saheb. Metodologias de Ensino em Educação Ambiental no Ensino Fundamental: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, [s. l.], p. e35007, 1-33, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35007>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Estudo relevante sobre as formas de abordagem escolar quanto ao tema “meio ambiente”. O artigo fornece uma discussão robusta sobre o predomínio dos métodos comportamentalistas e cognitivistas no ensino da educação ambiental. A discussão é bastante pertinente na medida em que apresenta ao leitor formas e métodos de educação ambiental, bem como lacunas e oportunidades de aprendizagem.

GONÇALVES, Julia Eugênia; RICHARTZ, Terezinha. Aplicabilidade da teoria da experiência da aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein na educação a distância. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 35, n. 107, p. 203-216, ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/565/aplicabilidade-da-teoria-da-ex-periencia-da-aprendizagem-mediada-de-reuven-feuerstein-na-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 mar. 2022.

O artigo apresenta a abordagem de Reuven Feuerstein e a técnica da Experiência da Aprendizagem Mediada (EAM), relacionando sua aplicação na Educação a Distância (EAD).

GONÇALVES, Juliano Rosa. Uma nova Geografia Escolar a partir da Base Nacional Comum Curricular: apontamentos sobre os livros didáticos de ciências humanas e sociais aplicadas. *Revista Ensino de Geografia*, Recife, v. 5, n. 1, p. 191-216. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/253107/40874>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Artigo que aborda a transformação dos temas trabalhados em Geografia e a relação com o livro didático. Também é realizada uma discussão e um levantamento sobre os principais temas trabalhados na Geografia escolar, problematizando-se a inconstância de temas sobre a Geografia física.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Este livro é um alento na busca de reflexões sobre a período pandêmico da covid-19 e nossas formas de consumo. Ao lê-lo, mergulhamos em uma série de reflexões sobre as formas de consumo, a globalização, a destruição ambiental e todas as consequências da atual visão sobre o que é humanidade. A obra fornece suporte às discussões sobre a educação ambiental, o espaço urbano e o mundo do trabalho, entre outros temas.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Ailton Krenak, liderança indígena, reflete sobre problemas como a destruição ambiental, a desigualdade social, a violência, entre tantos outros, à luz da noção antropocêntrica, ou seja, a concepção da humanidade vista como separada da natureza, à qual esses problemas estariam intrinsecamente conectados. Trata-se de referência relevante para a compreensão da organização do espaço geográfico, fornecendo ao leitor uma série de reflexões sobre a necessidade de repensarmos nossa forma de consumo e nossa posição no mundo enquanto seres humanos.

LATOIR, Iris. The guide to mastering online brainstorming. *Miro*, [s. l.], [online], 1 jul. 2020. Disponível em: <https://miro.com/guides/online-brainstorming/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Neste capítulo de uma série sobre a arte do *brainstorming online*, a jornalista compartilha 20 técnicas de *brainstorming* que o docente pode experimentar sozinho ou com sua turma, inclusive remotamente.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio Simas. *Filosofias africanas: uma introdução*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

Este livro introduz a filosofia africana de modo bastante didático. Na obra, encontram-se histórias, mapas, provérbios e uma série de discussões sobre a filosofia africana que podem ser utilizadas em sala de aula. Além disso, é uma obra que ventila a possibilidade de enxergarmos o mundo através de novas concepções.

RIBEIRO, Sidarta. *Sonho manifesto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

O livro propicia discussões sobre o aquecimento global, a organização desigual da sociedade, a covid-19 e a desigualdade na distribuição de vacinas, interconectando diferentes áreas do conhecimento. A leitura da obra fornece ao professor um amplo repertório de reflexões sobre o mundo contemporâneo, permitindo a construção de relações com a Geografia e temas como a educação ambiental, a divisão internacional do trabalho e a cidadania, entre outros.

ROCHA, Bruna Machado da. Geografia e antirracismo na educação: possibilidades no Ensino Fundamental a partir da BNCC. *Ensaios de Geografia*, v. 8, n. 16, p. 32-44, 2 maio 2022.

Estudo acerca da importância de construir práticas de ensino antirracistas na Geografia. Além de apresentar uma série de autores que abordam essa discussão, a autora analisa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) à luz das práticas pedagógicas antirracistas.

SOMBRA, Daniel; RODRIGUES, Gilberto Pereira; PINHO, Danilo do Rosário. Cartografia participativa como diálogo entre saberes: ontologia, epistemologia, metodologia e aplicações na construção social do conhecimento. *Ensaios de Geografia*, v. 8, n. 16, p. 45-74, 2022. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/52257. Acesso em: 28 jun. 2022.

Estudo sobre as formas de uso da cartografia participativa, diferenciando-a da cartografia social e estabelecendo os conceitos de ambas. A leitura deste artigo ajuda a construir novos horizontes para o trabalho com a cartografia em sala de aula. Enfatiza-se, por exemplo, a relação entre a comunidade e a construção cartográfica na escola.

CONHEÇA A PARTE ESPECÍFICA DESTA UNIDADE

A UNIDADE EM FOCO

No início de cada unidade, este texto explica de que modo, a partir da abordagem teórico-metodológica, articulam-se os objetivos, as justificativas e as principais competências a serem trabalhadas.

A UNIDADE EM FOCO

Esta unidade tem como objetivo apresentar aos estudantes as principais características da população brasileira, abordando a diversidade étnica e cultural, assim como aspectos relacionados à renda, sexo e idade da população do país. Para esse estudo, os estudantes vão analisar aspectos relacionados aos povos originários e conhecer os principais fluxos populacionais que contribuíram para a formação da população brasileira. Além disso, compreender de que maneira essa população se encontra distribuída pelo território e suas principais características socioeconômicas, reconhecendo fatores históricos-econômicos que contribuíram para essa atual configuração. O desenvolvimento do conteúdo deve ajudar os estudantes a reconhecer e a valorizar a diversidade étnica e cultural do Brasil, contribuindo para que eles constroam argumentos que defendam e promovam os direitos humanos e a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Para isso, ao longo do percurso, os estudantes devem fazer uso de diferentes linguagens – entre elas, a visual, a escrita e a verbal – de modo a utilizar os conhecimentos historicamente produzidos e também partilhar suas experiências e ideias para produzir conhecimento. O estudo terá, ainda, o papel de ajudar os estudantes a conhecer a si e ao outro, apreciando e valorizando a diversidade de indivíduos e culturas.

Objetivos de Aprendizagem

- Ampliar a compreensão sobre a diversidade étnica do Brasil.
- Valorizar as diferentes culturas que formam o povo brasileiro.
- Conhecer detalhadamente a população de cada região brasileira.
- Compreender informações por meio de gráficos (incluindo pirâmides etárias) e mapas temáticos.
- Relacionar as informações demográficas do Brasil à produção do espaço no país.

NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 5, 6, 7.

FOQUE NESTES OBJETIVOS

- Ampliar a compreensão sobre a diversidade étnica do país.
- Valorizar a cultura brasileira.
- Conhecer detalhes sobre a população de cada região brasileira.
- Compreender informações através de gráficos (incluindo pirâmides etárias) e mapas temáticos.
- Relacionar informações demográficas do Brasil à produção do espaço no país.

Tenha em vista estas atitudes

- Desenvolver as atividades propostas.
- Demonstrar respeito às diferentes etnias.
- Apresentar suas opiniões e respeitar as opiniões dos colegas.

Competências específicas de Geografia: 1, 3, 4.

Objetos de conhecimento: Formação territorial do Brasil; Características da população brasileira; Mapas temáticos do Brasil.

Habilidades: EF07GEO2, EF07GEO3, EF07GEO4, EF07GEO9, EF07GEO10.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT): Cidadania e civismo; Saúde; Multiculturalismo.

FAÇA A LEITURA DOS TÓPICOS COM OS ESTUDANTES PARA QUE ESTEJAM CIENTES DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE. SUGERE-SE QUE VOCÊ OS AUXILIE NO PLANEJAMENTO DOS ESTUDOS, INTEGRANDO-OS AO ESFORÇO PARA QUE OS OBJETIVOS SEJAM CUMPRIDOS ATÉ O FINAL DA UNIDADE.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresentar as atitudes esperadas pode ser favorável ao estabelecimento de combinados entre professor e estudantes, centrados na valorização de momentos de escuta, participação nas atividades, respeito mútuo etc. Além das atitudes elencadas, outras podem ser apresentadas aos estudantes considerando as regras e rotina da escola e as particularidades da turma.

PREPARE O FOCO

Para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, comece perguntando a eles se na cidade onde moram há obras de arte nos espaços públicos (ruas, praças, muros, estações de ônibus e metrô etc.) e que tipos de obras são essas (estátuas, esculturas, monumentos, grafites, lambe-lambes etc.). Explore os conhecimentos que eles possuem a respeito dos motivos que levam alguns artistas a terem obras nos espaços públicos e, ainda, investigue como os estudantes se relacionam com elas. Perguntem para contemplar, intervêm nas obras, tiram fotografias etc., possibilitando o desenvolvimento da **competência geral** 3. Diferencie a possibilidade de uma obra de arte (por parte do poder público) do livre manifesto do artista, explicando que, em ambos os casos, trata-se de uma forma de expressão artística.

Essa conversa inicial oportuniza compreender que a relação entre arte e cidade é diferente a depender da região em que se vive. Os grafites e os lambe-lambes, por exemplo, são mais comuns nas metrópoles e cidades de médio porte do que nas cidades pequenas do interior, caracterizando a cultura urbana. Acrescente que esses tipos de obras de arte são transitórios, ou seja, devido à sua materialidade (tintas e papel) se degradam rapidamente, dando espaço a novas manifestações. É provável que, independentemente do lugar onde moram, os estudantes já tenham familiaridade com o grafite devido à fama relativa em que se encontram.

Explore a temática da unidade reforçando a ideia de diversidade, além de utilizar as questões mobilizadas para ministrar esse diálogo. Na primeira atividade, verifique o que os estudantes sabem sobre a formação étnica da população brasileira. Espere-se que, a partir dos estudos realizados na Unidade 1, os estudantes reconheçam a presença de indígenas, europeus e africanos, podendo, ainda, citar outros grupos, como asiáticos.

Na segunda atividade, eles podem comentar que o artista destaca a diversidade ao mesmo tempo que tenta promover com o título – Todos somos um – a igualdade entre todos.

Por fim, na terceira atividade, espere-se os estudantes relacionem a obra em questão à diversidade de povos que constitui a população brasileira (índigenas, negros e brancos europeus).

PREPARE O FOCO

Observe a imagem.

- Com base nos seus conhecimentos, quais grupos étnicos compõem a população brasileira?
- O nome dessa cidade é Todos somos um. Como você relaciona essa representação à população brasileira?
- Qual você acha que foi a intenção do artista ao retratar o rosto que aparece nesta imagem?

Panela: Todos somos um, pintado pelo artista Eduardo Kobay, retrata diferentes etnias. Como um mesmo quadrado, foi pintado nos painéis de um amplo ambiente na região da área portuária da cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

40

41

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Aqui você encontra os principais objetivos da unidade com base nos conteúdos selecionados.

NA BNCC

Indica as competências, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na Base Nacional Comum Curricular, bem como os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), que podem ser desenvolvidos ao longo da unidade.

Ao longo das orientações, sempre que oportuno, são destacadas algumas das **competências gerais** e das **competências específicas** de Ciências Humanas e de Geografia trabalhadas. Vale lembrar que, ainda que não sejam destacadas nas orientações, outras competências são mobilizadas no desenvolvimento dos conteúdos, conforme indicado na seção **NA BNCC**.

PARA SABER MAIS

Nesta seção, são indicados livros, artigos, filmes, documentários, entre outros materiais complementares, que podem colaborar para a sua formação continuada ou servir de apoio suplementar na preparação das aulas. Em alguns casos, quando pertinentes, esses conteúdos também podem ser indicados aos estudantes.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresentam estratégias sobre como abordar as temáticas, os conteúdos e as atividades ao longo de todo o Livro Impresso do Estudante.

A Terra, nosso planeta

A Terra é um dos oito planetas do Sistema Solar e o terceiro em ordem de afastamento do Sol – é o planeta que, em grande parte, garante o calor e a luminosidade necessários para a existência da vida nele. É também o único do Sol que apresenta dinâmicas que ocorrem na Terra, como a evaporação da água, as variações de temperatura e a formação dos ventos. Assim, muitos dos fenômenos que ocorrem em nosso planeta têm origem fora dele, no espaço.

Sideral: relativo ao céu, aos astros e às estrelas, celeste.

Circum-navegação: viagem marítima em torno de um continente, uma ilha, uma região, um país, ou mesmo em torno de toda a Terra.

A diferença entre as duas circunferências se deve ao formato de toda a Terra.



Adaptado com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2010, p. 18.

/A LUA, SATÉLITE DA TERRA/

A Lua é o satélite natural da Terra. O que quer dizer que ela orbita em torno do nosso planeta. Isso ocorre graças à ação da gravidade. A circunferência da Lua é de cerca de 10.900 quilômetros, ou seja, ela é quase quatro vezes menor que a Terra, e fica a 384 mil quilômetros de distância da Terra. Embora pareça muito, isso é bem pouco se considerarmos as distâncias astronômicas.

Os estudos recentes mostram que a atmosfera **atmosfera lunar** é formada por gases como sódio e potássio, elementos bem diferentes daqueles encontrados na atmosfera da Terra. Na ausência de ar, costuma-se dizer que a Lua não tem uma atmosfera.

Gravidade: é a força que faz com que os objetos sejam atraídos. Quanto maior for a massa de um objeto, maior é sua força gravitacional.

PARA SABER MAIS

AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA. The Geoid. Disponível em: https://www.esa.int/esa/videos/2021/03/The_geoid. Acesso em: 18 fev. 2022.

Como uma maneira de ilustrar aos estudantes a forma da Terra, apresenta-se a animação feita pela Agência Espacial Europeia, na qual é possível observar o formato geoidal do planeta.

IBGE. Forma da Terra. Atlas Escolar. Disponível em: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-geais/o-que-e-cartografia-forma-da-terra.html>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Também é possível trabalhar com os estudantes o conteúdo presente no portal do IBGE, no qual diferencia os conceitos sobre o formato real da Terra, o geóide e o elipsóide de revolução.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre argumentos que refutam a hipótese da Terra plana. Depois, eles deverão construir um texto no qual apresentem de forma coerente esses argumentos, a fim de discutir com o embasamento científico essas ideias.

A atividade complementar auxilia os estudantes a desenvolverem a construção de argumentos e a defesa de ideias com base nos conhecimentos da Geografia, desenvolvendo a **competência específica de Ciências Humanas 6**.

é responsável, inclusive, pela existência da atmosfera no planeta, pois atrai os gases e os concentra em torno da superfície terrestre. A gravidade pode ser maior ou menor, dependendo da composição e da densidade do astro. Existem planetas do Sistema Solar onde a gravidade é muito maior que a da Terra enquanto em outros ela é quase inexistente.

Além disso, explique que a gravidade também é responsável pelo formato geoidal da Terra. Diga-lhes que as diferenças entre as massas de água e de continente no planeta fazem com que o núcleo da Terra atrai a superfície terrestre para seu centro com maior ou menor força, deformando-a.

VISITA VIRTUAL

Por meio do programa Google Earth, é possível realizar uma visita virtual e explorar o planeta Marte, a Lua e as constelações. Na página de abertura do programa, basta clicar em Visualizar, depois em Explorar e, por fim, escolher uma das três visitas disponíveis. O download do programa está disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 18 fev. 2022.

13

As sociedades e suas paisagens

Ao longo da história, as sociedades têm se apropriado da natureza e alterado as paisagens por meio da exploração de recursos naturais, do plantio e da criação de animais e da construção de moradias, por exemplo. Para realizar essas atividades, os seres humanos fazem uso de diferentes técnicas e tecnologias. Assim, o modo como cada sociedade se organiza e se relaciona com a natureza, bem como as técnicas e tecnologias que domina, se refletem nas paisagens.

Os **povos originários**, por exemplo, têm uma relação mais próxima com a natureza e usam seus recursos de forma mais equilibrada, gerando menos impacto e menor alteração das paisagens. De modo geral, esses povos adaptam seus modos de vida aos ambientes em que vivem e retiram deles apenas o necessário para a sua subsistência. Dessa forma, as modificações das paisagens por essas sociedades ocorrem de forma menos intensa.

Já nas sociedades urbano-industriais a relação estabelecida com a natureza vai além do atendimento das necessidades básicas, como alimentação e moradia, e passam por explorações e alterações mais intensas da natureza, fazendo com que as paisagens quase sempre tenham o forte predomínio de elementos culturais. Nessas paisagens também são expressos diferentes níveis de desenvolvimento técnico e tecnológico.



Mulheres do povo korwaai trabalhando com arroz tradicionais em Nova Guiné, Indonésia, 2016.



Vista aérea da cidade de Bangcoc, Tailândia, 2019.

Sociedades: conjunto de pessoas que vivem em certa faixa de tempo e de espaço, segundo normas comuns e apresentando grande relação entre os indivíduos.

Povos originários: povos considerados autóctones, da própria terra, nativos.

/NO RADAR/

Korwaai, o povo que mora na copa das árvores. Galiléu. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/revista/Comunidade_LM129419-177700-NOSONIA-01-P-010-DAS-MORAS-NA-CO-PA-DAS-ARVORES.html. Acesso em: 14 ago. 2022.

Nesta matéria, você vai conhecer o povo korwaai, que vive no topo das árvores e domina técnicas ao mesmo tempo rudimentares e complexas de sobrevivência.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto, solicitando aos estudantes que se revezem, com o objetivo de exercitar a fluência em leitura oral. Em seguida, aborde as fotografias que compõem a página, pedindo aos estudantes que comentem os modos de viver em cada local retratado, modulando o discurso da turma para que a análise exclua preconceitos de qualquer natureza.

Para auxiliá-los nessa reflexão, pode-se propor alguns questionamentos norteadores. Veja exemplos a seguir:

- O que será que as pessoas que vivem na ilha de Nova Guiné gostam de fazer?
- Onde será que elas trabalham?
- Quais meios de transporte usam?
- Como será um café da manhã típico desse local?

Em seguida, proponha os mesmos questionamentos, porém levando em consideração os moradores de Bangcoc, na Tailândia.

Faça anotações na lousa, com as principais ideias levantadas pela turma. Por fim, converse com os estudantes sobre como eles conseguiram deduzir todas essas informações tomando por base apenas a análise das paisagens. Apesar de essa atividade ter por base o levantamento de hipóteses, ela é importante para que os estudantes notem que alguns aspectos relacionados à forma como cada sociedade se apropria do espaço podem ser revelados nas paisagens do lugar.

A comparação entre as fotografias propicia aos estudantes estabelecer relações entre espaços variados, desenvolvendo assim a **competência específica de Ciências Humanas 5**, bem como o exercício da análise da paisagem buscando compreender as interações entre sociedade e natureza, mobilizando a **competência específica de Geografia 1**. Além disso, a turma é encorajada a realizar a comparação de paisagens de diferentes tipos de sociedade, desenvolvendo também a habilidade **EF06GE02**.

221

VISITA DE CAMPO

Nesta seção, você vai encontrar propostas de atividade para serem realizadas fora da sala de aula, por exemplo no entorno da escola, ou mesmo no município.

As habilidades que podem ser desenvolvidas estão indicadas sempre que oportuno ao longo das orientações.

VISITA VIRTUAL

Nesta seção, você vai encontrar propostas de atividade em ambiente virtual, contribuindo para o uso da tecnologia em sala de aula.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para complementar os conteúdos, são propostas atividades complementares; em alguns casos, são sugeridos também trabalhos interdisciplinares em outros componentes.

Recursos visuais indicam possíveis momentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa ou autoavaliação, apontam oportunidades para se trabalhar alguns Temas Contemporâneos Transversais (TCT), sinalizam momentos de interatividade, alertam para eventuais riscos na realização de atividades, indicam situações em que se faz necessário o cuidado para evitar constrangimentos e estereótipos, promovendo-se a cultura da paz.

AMPLIE O FOCO

Nesta seção, você vai encontrar trechos de artigos, reportagens e outros textos relevantes que buscam ampliar o conhecimento ou aprofundar temas abordados. Em muitos casos, esse conteúdo pode ser compartilhado com os estudantes, ficando a seu critério.

MOMENTO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

OBSERVE E REFLETA

Solicite aos estudantes que observem a imagem de abertura do tema. Espere-se que comentem sobre alguns elementos observáveis, como planície e serra. Para resolução da atividade 1, auxilie-os a relembrar os nomes de alguns elementos, caso não consigam identificá-los. Assim, a partir desses elementos, eles vão poder identificar quais se adaptam aos da imagem. Na atividade 2, promova o levantamento de hipóteses, aproveitando a oportunidade para exercitar o diálogo e os respeito às opiniões. Na atividade 3, questione-os sobre o que seria uma atividade econômica de baixo impacto ambiental. Caso necessário, explique o conceito para que consigam refletir sobre a resposta.

TEMA ESTRUTURA GEOLÓGICA, RECURSOS MINERAIS E SOLOS



Vista da rodovia TO-255 com a Serra do Espinho Santo ao fundo, em Mateiros, no Parque Estadual do Itaipava, Tocantins, 2019.

MOMENTO AVALIAÇÃO

AMPLIE O FOCO

Abaixo, seguem algumas atividades consideradas de baixo impacto ambiental pelo novo Código Florestal (Lei n. 12.651/2012).

Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.
[...]
X – atividades eventuais ou de baixo impacto ambiental:
(a) abertura de pequenas vias de acesso interno e suas pontes e pontilhões, quando necessários à travessia de um curso d’água, ao acesso de pessoas e animais para a obtenção de água ou à retirada de produtos oriundos das atividades de manejo agroflorestal sustentável;
(b) implantação de instalações necessárias à captação e condução de água e efluentes tratados, desde que comprovada a outorga do direito de uso da água, quando couber;
(c) implantação de trilhas para o desenvolvimento do ecoturismo;
(d) construção de rampa de lançamento de barcos e pequeno ancoradouro;
(e) construção de moradia de agricultores familiares, remanescentes de comunidades quilombolas e outras populações extrativistas e tradicionais em áreas rurais, onde o abastecimento de água se dê pelo esforço próprio dos moradores;
(f) construção e manutenção de cercas na propriedade;
(g) pesquisa científica relativa a recursos ambientais, respeitados outros requisitos previstos na legislação aplicável;
(h) coleta de produtos não modeláveis para fins de subsistência e produção de mudas, como sementes, castanhas e frutos, respeitada a legislação específica de acesso a recursos genéticos;
(i) plantio de espécies nativas produtoras de frutos, sementes, castanhas e outros produtos vegetais, desde que não implique supressão da vegetação existente nem prejudique a função ambiental da área;
(j) exploração agroflorestal e manejo florestal sustentável, comunitário e familiar, incluindo o extrato de produtos florestais não madeireiros, desde que não descaracterizem a cobertura vegetal nativa existente nem prejudiquem a função ambiental da área;

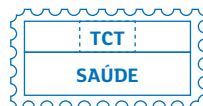
CONHEÇA OS RECURSOS VISUAIS

SUGESTÕES DE AVALIAÇÃO



No Livro Digital-Interativo do Estudante, este selo indica as interatividades do material, como a presença de infográficos, *podcasts* e galerias de imagens.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCT)



Ao longo das orientações, este selo alerta para a necessidade promover a cultura de paz na comunidade escolar, bem como chama a atenção para garantir a segurança de todos em procedimentos e trabalhos de campo.

Caleidoscópico

GEOGRAFIA

Nara Raggiotti

Bacharela e Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) de Rio Claro. Autora de livros didáticos, paradidáticos e literários.

1ª edição
São Paulo, 2022

imaginar

Copyright © 2022 Imaginar

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Imaginar.

EDITORES Diego Salerno Rodrigues e Naiara Raggiotti

PRODUÇÃO

EQUIPE EDITORIAL Ana Carolina Salinas, Gabriele C. B. Santos e Martha Piloto
COLABORAÇÃO DE TEXTO Brenda da Silveira Wilke, Caio Cursini, Elen Doppenschmitt, EO Editorial, Fabíola Nunes, Flávia Ferrari, João Paulo Martins Marques, Jonas Dias de Souza, Juliana H. Gonçalves, Pedro Henrique Leite de Souza, Rogério Vieira Gomes e Roseni Correa Nascimento
EDIÇÃO DE TEXTO Ana Carolina Salinas, Bruno Freitas, Caio Cursini, Cláudia Cantarin, EO Editorial, Evelise Bernardi e Fabíola Nunes
LEITURA CRÍTICA EO Editorial
REVISÃO Bruno Freitas, Cristiane Maruyama, Deborah Peleias, Estúdio Sabiá, Evelise Bernardi, Helena Fernandes, Kristhine Silva, Laila Guilherme e Luana Molena Xavier
PROJETO GRÁFICO DE MIOLO E CAPA doroteia design
DIAGRAMAÇÃO doroteia design, Elen Carvalho e Vera Almeida
PESQUISA ICONOGRÁFICA Júlia Medina
IMAGEM DA CAPA I Deldrago/Alamy/Fotoarena
ILUSTRAÇÕES DE MIOLO Adriana Alves e Lais Dias
CARTOGRAFIA Mario Yoshida/Allmaps
BIBLIOGRAFIA Caio Cursini

LIVRO DIGITAL-INTERATIVO

ROTEIROS DAS INTERATIVIDADES Adrina Poubel, EO Editorial, Ericka Guimarães, Karina Lacerda e Nâna Gadelha
LOCUÇÃO DE PODCASTS Emilio Cicolani e Patricia Cicolani/
Casa do Spot
EDIÇÃO DE PODCASTS Fernando Mello
INFOGRÁFICOS INTERATIVOS Ofá Design
HTML5 ACESSÍVEL Casa Editorial Maluhy & Co.

MARKETING E COMUNICAÇÃO

PLANEJAMENTO Fernando Mello
ATENDIMENTO COMERCIAL E PEDAGÓGICO Eric Côco, Nara Raggiotti e Taís Romano

ADMINISTRATIVO

JURÍDICO Lucas de Oliveira e Maria Laura Uliana
FINANCEIRO André Lopes e Amanda Gonçalves
ADMINISTRATIVO Gabriele C. B. Santos e Rose Maliani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R142c	Raggiotti, Nara Caleidoscópio Geografia : 9º ano / Nara Raggiotti. - São Paulo : Imaginar, 2022. 272 p. : il. ; 20,5cm x 27,5cm. - (Caleidoscópio ; v.9) ISBN: 978-65-998398-3-2 (aluno) ISBN: 978-65-998398-6-3 (professor) 1. Educação. 2. Ensino fundamental. 3. Livro didático. 4. Geografia. I. Título. II. Série.	
2022-2519		CDD 372.07 CDU 372.4

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1.Educação - Ensino fundamental: Livro didático 372.07
2.Educação - Ensino fundamental: Livro didático 372.4

1ª edição, 2022

Impresso no Brasil

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

imaginar

rua napoleão de Barros 266 • sala A • vila clementino
04024-000 • são paulo sp
11 3476 6616 • 11 3476 6636
www.imaginarepreciso.com.br
sac@imaginarepreciso.com.br

Imaginar é um selo da Carochinha Editora Ltda.

APRESENTAÇÃO

Querido estudante,

Você acabou de concluir um ciclo de estudos e se prepara para dar início a um novo ciclo nessa aventura em busca do conhecimento.

Esta coleção foi escrita com o intuito de acompanhá-lo nessa jornada. Como você já sabe, a Geografia é a ciência que estuda o mundo em que vivemos e as relações que estabelecemos com ele. Neste próximo ciclo, vamos nos aprofundar no estudo dessa ciência, ajudando você a compreender não só as dinâmicas físicas do planeta, mas também a relação que estabelecemos com os espaços produzidos pelos seres humanos – como os países, estados, as cidades, enfim, o lugar em que você vive –, sob os mais diversos pontos de vista.

Para conduzi-lo ao longo desse caminho, escolhemos dividir cada livro desta coleção em unidades e temas, a fim de facilitar a organização dos estudos no dia a dia. Fique atento a todas as orientações do professor e não deixe de perguntar, questionar, expor suas opiniões e ouvir os colegas. A curiosidade é o primeiro passo que podemos dar rumo ao aprendizado e ao conhecimento.

Ao final deste ciclo, depois de vislumbrar a Geografia sob os mais diferentes ângulos, esperamos que você tenha um novo brilho nos olhos e esteja pronto para mais uma nova fase, construindo a cada dia o seu projeto de vida.

Bom estudo!

A autora



DE OLHO NA SUA COLEÇÃO



INTERATIVIDADE

Para ajudar você a aproveitar ainda mais o seu livro, preparamos um guia prático de como ele está organizado e quais são suas principais seções.

Este volume conta com 8 unidades, cada uma com 4 temas. Ao longo das unidades, você vai encontrar seções especiais, com objetivos diferentes, mas todas elaboradas para que você curta e aprenda ainda mais sobre cada conteúdo. Vamos conhecê-las!

Quando encontrar este botão no **Livro Digital-Interativo** do Estudante, clique para ter acesso ao conteúdo interativo da página, que poderá ser uma galeria de imagens, um *podcast* ou um infográfico interativo.

ABERTURA DE UNIDADE

Foque nos objetivos

Aqui você vai encontrar de forma resumida os principais objetivos da unidade, ou seja, o que você vai aprender.



Tenha em vista

Nesta seção, estão elencadas algumas atitudes que são importantes para o dia a dia da sala de aula. Fique atento a elas!

Prepare o foco

Para começar cada conteúdo, você é convidado a explorar uma imagem e a refletir sobre ela e o assunto que será abordado. Muitas vezes, isso pode ser feito com o que chamamos "tempestade de ideias", ou seja, um momento em que você e seus colegas vão dizer o que vem à mente a partir do que veem nesta seção.

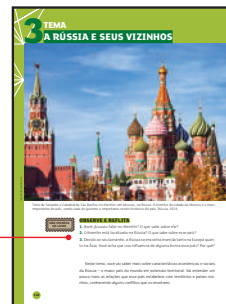
OUTROS OLHARES

Nesta seção, você tem acesso a textos de diferentes fontes que trazem aspectos curiosos sobre o que está sendo estudado ou buscam ampliar o assunto, muitas vezes sob outro ponto de vista, ou sob outra área do conhecimento.

ABERTURA DE TEMA

Observe e reflita

A reflexão é voltada para outra imagem, inserida no contexto da Unidade, porém agora com foco no que será visto no Tema. As atividades buscam ajudar na análise da imagem, avaliar os conhecimentos prévios ou até mesmo sua opinião sobre determinado assunto. O pequeno texto faz um breve resumo do que será abordado no tema.

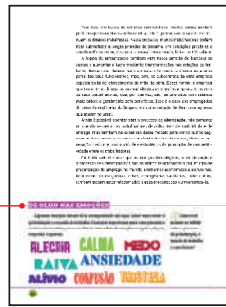


Depois da leitura, é hora de refletir sobre o assunto a partir de uma pergunta baseada na interpretação do texto ou que favorece o debate sobre o assunto ou a forma como ele se relaciona ao que você está estudando.



FOQUE NO DESAFIO

Nesta seção, você vai colocar a mão na massa para produzir um material concreto, seja a partir de práticas de pesquisa, seja a partir da aplicação de conhecimentos teóricos de maneira prática e no cotidiano.



NO RADAR

Nesta seção, você vai encontrar sugestões de livros, filmes, sites e aplicativos que vão ajudá-lo a se aprofundar nos conhecimentos adquiridos de forma lúdica e interativa.



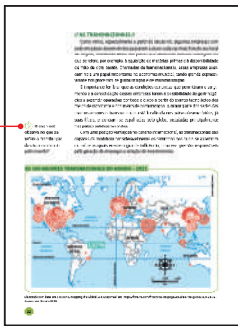
DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao estudar e entender o mundo que o cerca, você também tem a oportunidade de conhecer e entender a si mesmo e os outros. Nesta seção, a partir dos temas estudados ou das práticas em sala de aula, você vai poder falar sobre como se sente e refletir sobre essas emoções e sentimentos.

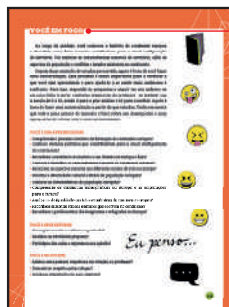


REVEJA E AMPLIE

É hora de revisar, aprofundar ou até extrapolar os conteúdos estudados a partir de atividades diversas. Para isso, nesta seção, você vai encontrar atividades variadas, com fotos, mapas, ilustrações, tirinhas, charges, desafios, entre outras.



Ao longo das páginas, perguntas tornam o estudo mais dinâmico e convidam você a analisar de perto recursos visuais, como mapas, gráficos e ilustrações.



VOCÊ EM FOCO

Nesta seção, que encerra cada unidade, é hora de fazer uma autoavaliação sobre o que aprendeu e refletir acerca de suas atitudes, da relação com os colegas e o professor e da relação com seus estudos. As ilustrações desta seção foram pensadas com base em vários aspectos e objetos com os quais você pode se identificar.

SUMÁRIO

Unidade 1 • O MUNDO GLOBALIZADO		8
Tema 1 • A formação do mundo globalizado	10	informações e pessoas 28
As origens da globalização	11	Da industrialização à urbanização 29
Outros olhares • Internet das coisas: um passeio pelo futuro que já é realidade no dia a dia das pessoas	18	Foque no desafio • Produção de questionários e análise de resultados 32
Reveja e amplie	19	Reveja e amplie 33
Tema 2 • Globalização e fluxos econômicos e financeiros	20	Tema 4 • Globalização e organizações econômicas e políticas 34
A globalização e a Divisão Internacional do Trabalho	21	Organizações econômicas: os blocos econômicos 35
Reveja e amplie	27	Questões políticas no mundo global 36
Tema 3 • Globalização, urbanização e fluxo de		Organizações políticas internacionais 37
		Reveja e amplie 40
		Você em foco 41
Unidade 2 • OUTRAS FACES DO MUNDO GLOBALIZADO		42
Tema 1 • Globalização e cultura	44	Tema 3 • Globalização e conflitos 58
Cultura e consumo	45	Os conflitos e seus motivos 59
Outros olhares • Após disparar mais de 500%, games devem continuar ganhando espaço em 2021	48	Outros olhares • Guerra na Ucrânia aprofunda quadro de fome global 62
Reveja e amplie	49	Reveja e amplie 63
Tema 2 • A agricultura no contexto da globalização	50	Tema 4 • Globalização e problemas ambientais 64
Da Revolução Verde à agricultura 4.0	51	A ação humana na natureza 65
Produção de alimentos e fome no mundo	53	A água 66
Outros olhares • Chefe da FAO adverte sobre a "globalização da obesidade" e pede ao G20 que garanta dietas saudáveis através de regulamentação	56	Os recursos minerais 67
Reveja e amplie	57	As fontes de energia 68
		As mudanças climáticas 70
		Foque no desafio • Análise de mídias sociais 71
		Reveja e amplie 72
		Você em foco 73
Unidade 3 • O CONTINENTE EUROPEU		74
Tema 1 • Europa: breve histórico	76	Outros olhares • Florestas antigas da Europa estão em risco 96
Europa: breve histórico	77	Reveja e amplie 97
O século XX e as novas configurações dos territórios	81	Tema 3 • Europa: características da população 98
A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	83	A distribuição da população 99
Outros olhares • As navegações, a religião e o esnobismo mudaram o paladar moderno	84	Reveja e amplie 103
Reveja e amplie	85	Tema 4 • Tensões e conflitos na Europa 104
Tema 2 • Europa: natureza e sociedade	86	Tensões no continente 105
A Eurásia	87	Migrações no continente europeu 108
Foque no desafio • Releitura de obra de arte	95	Reveja e amplie 110
		Você em foco 111
Unidade 4 • A UNIÃO EUROPEIA E A CEI		112
Tema 1 • A formação da união europeia	114	Tema 3 • A Rússia e seus vizinhos 130
A formação da União Europeia	115	Rússia, liderança na Eurásia 131
Outros olhares • Qual é a diferença entre Reino Unido e Grã-Bretanha? E Inglaterra?	120	Rússia e os separatistas no Cáucaso 133
Reveja e amplie	121	Rússia e Ucrânia 134
Tema 2 • União Europeia: potência econômica	122	Outros olhares • Guerra da Ucrânia pode provocar uma reestruturação do comércio energético global 136
O poder do bloco econômico	123	Reveja e amplie 137
Comércio e serviços	124	Tema 4 • A formação da CEI 138
Agricultura	125	Da URSS à CEI 139
Indústria	126	Reveja e amplie 142
Foque no desafio • Produção de gráficos de setores	128	Você em foco 143
Reveja e amplie	129	

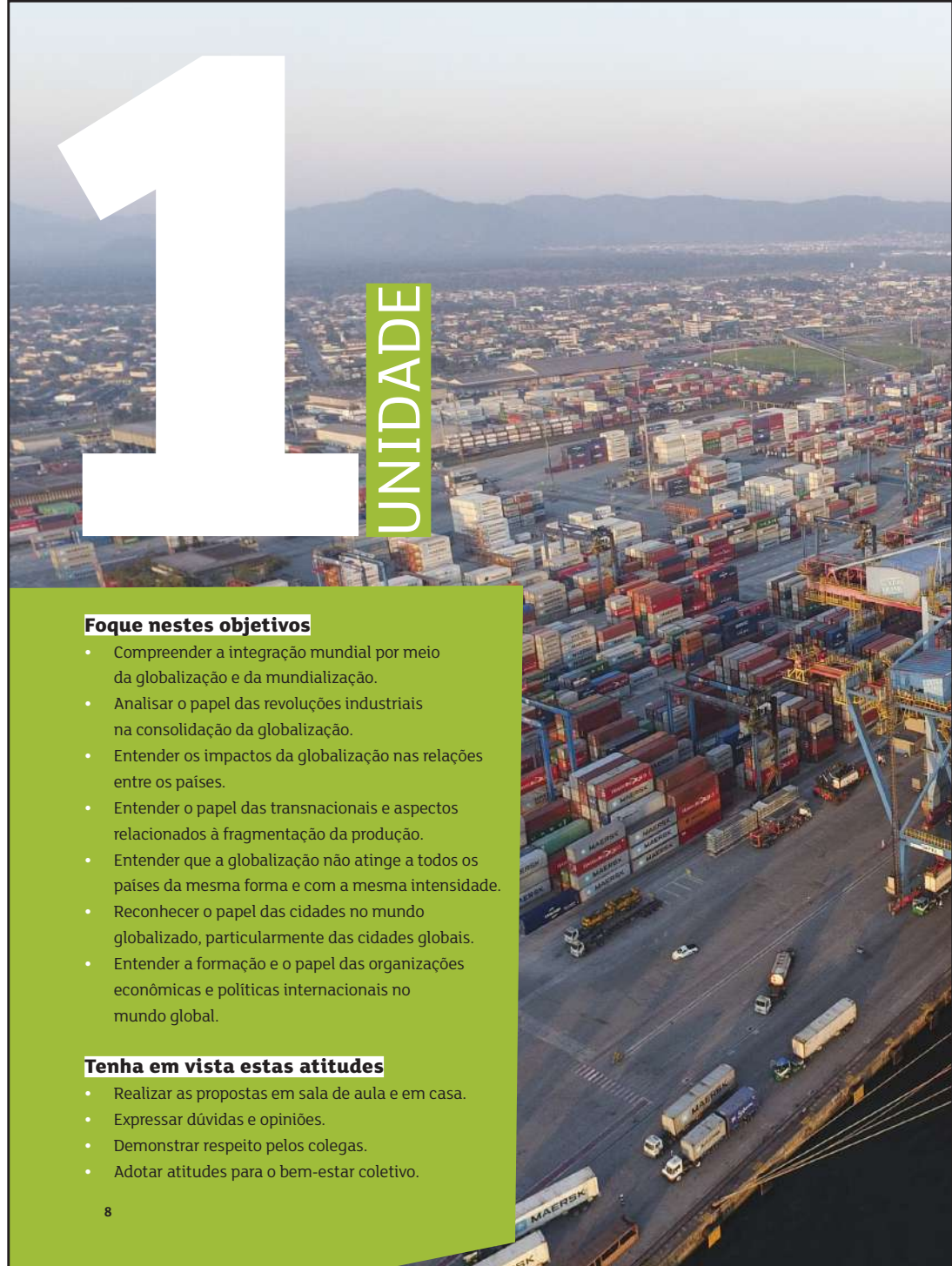
Unidade 5 • O CONTINENTE ASIÁTICO		144
Tema 1 • Colonialismo na Ásia	146	Desigualdades socioeconômicas
A colonização do continente asiático	147	Diversidade cultural
Reveja e amplie	151	Outros olhares • O Festival das Lanternas
Tema 2 • Ásia: o maior continente do mundo	152	Foque no desafio • Produção de carrossel de imagens
Ásia: aspectos gerais	153	Reveja e amplie
Reveja e amplie	159	Tema 4 • Economia e integrações
Tema 3 • População e diversidade	160	As diferentes economias na Ásia
População e distribuição populacional	161	Reveja e amplie
		Você em foco
		173
Unidade 6 • A ÁSIA E O ORIENTE MÉDIO		174
Tema 1 • A Ásia em regiões	176	Tema 4 • Outros focos de tensão
As muitas realidades da Ásia	177	Afganistão
Outros olhares • Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas	178	Iraque
Reveja e amplie	179	Irã
Tema 2 • Conhecendo o Oriente Médio	180	Síria e Líbano
Território e natureza	181	Iêmen
Economia	184	Curdos: a nação sem Estado
Reveja e amplie	187	Outros olhares • Ataque turco contra curdos complica combate ao EI
Tema 3 • Israel e a questão da Palestina	188	Foque no desafio • Produção de telejornal: notícias do Oriente Médio
Antecedentes históricos	189	Reveja e amplie
A criação do Estado de Israel e os conflitos na região	190	Você em foco
Reveja e amplie	193	205
Unidade 7 • AS OUTRAS REGIÕES ASIÁTICAS		206
Tema 1 • Ásia Setentrional e Central	208	Tema 3 • Sudeste Asiático
Ásia Setentrional	209	Localização e aspectos naturais
Ásia Central	210	População
Reveja e amplie	213	Economia
Tema 2 • Extremo Oriente	214	Os Novos Tigres Asiáticos
Localização e aspectos gerais	215	Outros olhares • A capital da Indonésia está afundando, e o governo quer criar uma nova
Japão	215	Reveja e amplie
China	218	Tema 4 • Ásia Meridional
Mongólia	221	Aspectos naturais
Tigres Asiáticos	222	Formação histórica e conflito
Coreia do Norte	223	População
Foque no desafio • Estudo de recepção: o <i>R-pop</i>	224	Economia
Reveja e amplie	225	Reveja e amplie
		Você em foco
		241
Unidade 8 • A OCEANIA		242
Tema 1 • Oceania: história, política e natureza	244	Tema 3 • Austrália
O Novíssimo Continente	245	Aspectos naturais
Organização política	246	Política e sociedade
Características naturais	247	Economia
Reveja e amplie	249	Outros olhares • Biobanco vai armazenar 800 espécies de corais para restaurar recifes no futuro
Tema 2 • Oceania: população e economia	250	Reveja e amplie
Povos nativos da Oceania	251	Tema 4 • Nova Zelândia
População: aspectos gerais	253	Aspectos naturais
Economia: aspectos gerais	254	Política e sociedade
Foque no desafio • Produção de infográficos	256	Economia
Reveja e amplie	257	Reveja e amplie
		Você em foco
		269

A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer os conceitos de globalização e mundialização, analisando fatos e situações que promoveram a integração mundial. Terão, ainda, a oportunidade de refletir sobre como essa integração ocorre nas mais diferentes dimensões – econômica, política e cultural – e repercutem não apenas nas relações entre os países, mas também na vida das pessoas. Esse conteúdo vai ajudá-los a estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, contribuindo para que sejam capazes de analisar de forma crítica as relações econômicas, sociais e culturais que se estabelecem nos dias de hoje. Para tanto, os estudantes serão convidados a refletir sobre sua realidade e também a exercitar a curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os auxiliem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos. Dessa forma, espera-se que, com o estudo, eles sejam capazes não apenas de entender, mas também intervir na realidade em que estão inseridos de forma autônoma, responsável e democrática. Espera-se, ainda, que nesse processo os estudantes se desenvolvam além da dimensão cognitiva, desenvolvendo-se também na dimensão afetiva.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender a integração mundial, reconhecendo e diferenciando os processos de globalização e mundialização.
- Rever as características de cada fase da revolução industrial, entendendo a relação entre esse processo e o da globalização.
- Entender os impactos da globalização nas relações econômicas e políticas dos países.
- Reconhecer o papel das transnacionais e os aspectos relacionados à fragmentação da produção.
- Entender que a globalização não é uniforme em todos os países e regiões do globo.
- Compreender o papel das cidades no mundo global.
- Entender o que são e como atuam as organizações



Foque nestes objetivos

- Compreender a integração mundial por meio da globalização e da mundialização.
- Analisar o papel das revoluções industriais na consolidação da globalização.
- Entender os impactos da globalização nas relações entre os países.
- Entender o papel das transnacionais e aspectos relacionados à fragmentação da produção.
- Entender que a globalização não atinge a todos os países da mesma forma e com a mesma intensidade.
- Reconhecer o papel das cidades no mundo globalizado, particularmente das cidades globais.
- Entender a formação e o papel das organizações econômicas e políticas internacionais no mundo global.

Tenha em vista estas atitudes

- Realizar as propostas em sala de aula e em casa.
- Expressar dúvidas e opiniões.
- Demonstrar respeito pelos colegas.
- Adotar atitudes para o bem-estar coletivo.

8

econômicas e políticas internacionais no mundo global.

NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 5, 6, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4, 5, 6.
- **Objetos de conhecimento:** Corporações e organismos internacionais; Integração

mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.

- **Habilidades:** EF09GE02, EF09GE05, EF09GE11, EF09GE12, EF09GE15.
- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Ciência e tecnologia, Cidadania e civismo.

O MUNDO GLOBALIZADO

TRILLES AZUL/ALAMY.COM



Prepare o foco

Observe a imagem.

- Na sua opinião, todos os produtos que você consome no dia a dia são produzidos no Brasil?
- Será que outras pessoas, em outros lugares do mundo, consomem os mesmos produtos que você?
- No seu dia a dia, você tem contato com elementos culturais de outros países, como filmes, comidas, músicas e jogos, por exemplo? Compartilhe com a turma.

Vista de drone de terminal de contêineres do porto de Santos na ilha Barnabé. Santos, São Paulo, 2019.

9

FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se que você os auxilie no planejamento dos estudos, integrando-os ao esforço para que os objetivos sejam cumpridos até o final da unidade.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para reforçar com eles os combinados já feitos e apresentar outras atitudes que eles podem adotar ou ampliar. Proporcione um ambiente amigável, deixando-os seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.



PARA COMEÇAR

Este é o momento das boas-vindas ao 9º ano. Caso seja necessário, realize uma avaliação diagnóstica para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes. Recomenda-se que essa avaliação, que pode ser escrita ou oral, seja baseada nas habilidades trabalhadas em anos anteriores.

Neste início do ano letivo, é importante também apresentar aos estudantes quais conteúdos de Geografia serão estudados, quais habilidades serão desenvolvidas e quais avanços eles deverão conquistar para aperfeiçoar o raciocínio geográfico.

Esclareça como eles serão avaliados ao longo do estudo, explicando as formas de avaliação que você irá adotar e que fazem parte do planejamento da escola.

O momento é ideal, ainda, para estabelecer acordos com a turma. Esses acordos podem ser estabelecidos de forma coletiva, já aproveitando para que haja um contato mais próximo entre você e a turma, além, é claro, de favorecer o protagonismo dos estudantes.

PREPARE O FOCO

Proponha uma tempestade de ideias a partir da palavra “globalização”, bem como da imagem que aparece na abertura da unidade. Incentive-os a apresentar as palavras e as escreva na lousa de forma aleatória, porém visualmente atraente.

Finalize esse primeiro momento propondo aos estudantes o desenvolvimento coletivo e oral das atividades. Nas atividades 1 e 2, espera-se que os estudantes reconheçam que muitos produtos consumidos por eles são provenientes de outros países, assim como possivelmente outros produtos consumidos por eles não estejam restritos ao Brasil. Na atividade 3, é possível que os estudantes citem exemplos como determinados alimentos reconhecidamente com origem em outros países como os mangás e os *animes*, vindos do Japão; a música e as séries coreanas; o cinema americano e as expressões em inglês; além de uma infinidade de costumes, hábitos alimentares e manifestações artísticas que cruzam as fronteiras internacionais diariamente. Ao trabalhar o último questionamento, peça aos estudantes que mencionem suas bandas e seus artistas preferidos. É provável que sejam mencionados artistas internacionais; nesse caso, chame a atenção para a globalização também em nível cultural – a chamada mundialização.



OBSERVE E REFLITA

Peça aos estudantes que analisem a imagem, leiam a legenda e, então, desenvolvam as atividades. Destaque que a imagem é do início do século XX, aproveitando o momento para falar sobre a evolução dos automóveis ao longo do tempo – cerca de um século. Destaque, ainda, que, segundo a legenda, a fábrica retratada é uma filial de uma empresa automobilística estadunidense instalada no Brasil. Nesse aspecto, ajude-os a refletir sobre de que modo a imagem poderia ser associada à globalização. Debata sobre a importância dos meios de transporte e de comunicação nos dias de hoje, aproveitando o momento para também promover uma primeira reflexão sobre o papel deles no processo de globalização.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que escolham um aparelho eletrônico e peça-lhes que pesquisem o desenvolvimento de tecnologias ligadas a esse aparelho ao longo do tempo. Com a pesquisa concluída, eles deverão construir uma linha do tempo com fotografias ou desenhos que ilustrem os avanços tecnológicos do produto escolhido. Incentive-os a apresentar a linha do tempo aos colegas, explicando quais as principais mudanças entre um período e outro. Ao final da exposição, proponha uma roda de conversa na qual os estudantes identifiquem aqueles produtos que tiveram maiores modificações e aqueles que permaneceram muito semelhantes às suas versões do passado. Depois, peça a eles que levantem hipóteses para esses fatos. Entre os aparelhos que podem ser pesquisados estão telefone, televisão, celular, computador, entre outros.

A atividade estimula os estudantes a comparar eventos distintos no tempo, trabalhando a **competência específica de Ciências Humanas 5**. Além disso, eles também irão reconhecer a importância dos objetos técnicos para a construção do espaço geográfico, trabalhando a **competência específica da Geografia 2**.

TEMA

1 A FORMAÇÃO DO MUNDO GLOBALIZADO



Primeira fábrica de carros de uma montadora estadunidense instalada em São Paulo, São Paulo, 1920.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes já sabem sobre o processo de globalização e se relacionam esse processo a questões como desenvolvimento dos transportes e expansão das empresas transnacionais. Além de avaliar o que os estudantes sabem, aproveite o momento para despertar o interesse deles pelo assunto, trazendo aspectos do dia a dia que se relacionam à globalização.
2. Espere-se que os estudantes reconheçam a importância dos transportes para a locomoção rápida de pessoas, bem como para a circulação de mercadorias.
3. Espere-se que os estudantes destaquem a importância da circulação de informações em alta velocidade e em grande intensidade nos dias de hoje.

OBSERVE E REFLITA

1. Você já ouviu falar em globalização? Consegue estabelecer uma relação entre o processo de globalização e a imagem?
2. Qual é a importância dos meios de transporte atualmente?
3. E qual é a importância dos meios de comunicação? Por que eles são tão importantes hoje em dia?

Neste tema, você vai ver como o mundo globalizado se formou e descobrir que esse não é um processo exatamente novo, mas que se intensificou muito nas últimas décadas. Vai entender também importância da indústria para esse fenômeno e, especialmente, a importância do desenvolvimento tecnológico aplicado aos setores de transportes e de comunicação. Por fim, vai compreender de que forma o processo de globalização influencia a nossa vida e pode ser percebido no dia a dia.

As origens da globalização

O **avanço da tecnologia** permitiu que pessoas, informações e mercadorias circulassem por todo o planeta cada vez mais rápido. Hoje é possível, com alguma facilidade, comprar produtos de qualquer lugar do mundo sem sair de casa. É possível também acompanhar o noticiário dos países latino-americanos, ouvir a música de maior sucesso no continente africano e conversar com alguém em tempo real na Europa, por exemplo.

Embora os avanços tecnológicos – e com eles os fluxos de pessoas, mercadorias e informações – tenham se intensificado nas últimas décadas, eles não são recentes; ao contrário, vêm se desenvolvendo ao longo dos séculos. Podemos, inclusive, considerar que o período das **Grandes Navegações** foi um importante marco nesse processo. Do ponto de vista do emprego da tecnologia, foi com a construção das caravelas e o aprimoramento de instrumentos como a bússola e o **astrolábio** que a ampliação das trocas entre as várias regiões do globo tornou-se possível.

Ao longo dos últimos séculos, a evolução dos meios de transporte e dos meios de comunicação foi moldando a forma com que os territórios e a sociedade se organizam e se relacionam. Das caravelas aos aviões, do **telégrafo** à popularização da internet, a evolução das técnicas e da tecnologia propiciaram mudanças concretas na economia, na política e na cultura de cada vez mais países.



A invenção do telégrafo, no final do século XVIII, representou uma grande revolução na comunicação. Pela primeira vez foi possível transmitir informações de um ponto ao outro do planeta de forma rápida. Na foto, funcionários em um escritório de telégrafo nos Estados Unidos, 1890.

Astrolábio: antigo instrumento de navegação usado para medir a altura dos astros acima do horizonte.

Telégrafo: antigo aparelho de comunicação que enviava mensagens codificadas em pontos e linhas e transmitidas através de pulsos elétricos.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes de dar início ao conteúdo, se possível, apresente aos estudantes a música “Disneylândia” (Titãs, álbum *Titanomaqui*, 1993). Embora tenha uma sonoridade possivelmente diferente daquela a qual os estudantes estão habituados, a letra da canção pode ajudar a introduzir o assunto, levando-os a refletir sobre a integração mundial a partir dos fluxos de pessoas, mercadorias e também dos culturais.

Depois de ouvir a música, proponha a leitura compartilhada do texto. Peça aos estudantes que se revezem na leitura, aproveitando esse recurso para avaliar a capacidade leitora dos estudantes, fazendo interferências relativas ao uso de pontuação e entonação, por exemplo. No que se refere ao conteúdo do texto, faça breves paradas para explicar ou aprofundar pontos que mereçam destaque.

O conteúdo também exige que os estudantes retomem conhecimentos das Ciências Humanas, fazendo correlações e comparando eventos ocorridos ao mesmo tempo e em tempos diferentes, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas 5**. Assim, por exemplo, associe as Grandes Navegações às inovações técnicas do período e estas às inovações ocorridas mais recentemente e que fazem parte do atual cenário mundial.

Ao apresentar os conceitos de globalização e mundialização, destaque que ambos se referem a processos que vêm se desenvolvendo ao longo do tempo, mas que assumiram grande relevância nas últimas décadas. Chame a atenção para as imagens e promova uma reflexão sobre a relação entre elas, a globalização e a mundialização. Ao comparar esses conceitos, desenvolve-se a habilidade **EF09GE05**, além de desenvolver principalmente a **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao estimular a análise do mundo social, cultural e digital e suas variações de significado no tempo e no espaço.

11

PARA SABER MAIS

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2021.

No livro, o geógrafo faz uma análise multidisciplinar do mundo contemporâneo e uma reflexão sobre os efeitos da globalização nos diversos âmbitos e em diferentes lugares do mundo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leve os estudantes para a sala de informática ou oriente-os a utilizar equipamentos de tecnologia para acessar o Google Maps (disponível em: <https://www.google.com.br/maps/preview>. Acesso em: 1 jul. 2022).

Ao acessar a ferramenta, solicite-lhes que pesquisem o trajeto a ser feito em direção a uma cidade brasileira que fique bastante distante do município onde os estudantes moram. Depois, pergunte a eles quanto tempo demoraria para chegar a esse município com os diferentes meios de transporte? Quais deles são mais lentos? Espera-se que mencionem a pé e de bicicleta. Quais deles são os mais rápidos? Espera-se que eles mencionem o avião e o carro. Em seguida, proponha uma roda de conversa para que debatam acerca do desenvolvimento tecnológico e a rapidez que os meios de transporte têm para o deslocamento de pessoas e objetos. Pergunte-lhes quais os impactos dessa configuração para a vida das pessoas.

Essa atividade permite aos estudantes compreender e utilizar tecnologias digitais de comunicação para analisar o meio técnico-científico-informacional, trabalhando a **competência geral 5**. Os estudantes também são estimulados a comparar eventos distintos ocorridos no mesmo espaço, mobilizando a competência específica de **Ciências Humanas 5**. Além disso, ao compreender como os objetos técnicos interferem na forma como os seres humanos interagem com a natureza, desenvolvem a **competência específica da Geografia 2**.

Atualmente, produtos e mercadorias estão presentes em diferentes pontos do planeta. Os **smartphones**, por exemplo, se popularizaram nas últimas décadas, ampliando as conexões entre pessoas e lugares. Na foto, jovem africana da tribo himba, usando um **smartphone**. Os himbas são considerados um dos últimos povos seminômades da África. Namíbia, 2019.



Se não fosse o desenvolvimento dos meios de transporte cada vez mais rápidos, provavelmente não teríamos a intensa troca de mercadorias e a grande circulação de pessoas que vemos hoje. Vale lembrar que esse desenvolvimento também provocou mudanças profundas na relação dos seres humanos com a natureza, levando, por exemplo, ao aumento da exploração de recursos naturais – como dos combustíveis fósseis.

Da mesma forma, podemos dizer que, se os meios de comunicação não estivessem se tornando cada vez mais sofisticados e eficientes, também não seria possível haver tamanha conexão entre tantas pessoas, empresas, governos e instituições.

Como você pode perceber, estamos diante de um mundo cada vez mais conectado e integrado. É nesse contexto que se reconhecem dois importantes processos: a **globalização** e a **mundialização**. O primeiro corresponde à

integração que ocorre principalmente nos âmbitos **político, econômico e social**, impulsionado sobretudo pela ampliação do comércio mundial; o segundo se refere a um processo que envolve a **cultura**, especialmente mudanças e incorporação de hábitos, costumes e modos de viver e pensar. Vale destacar que, embora esses processos envolvam todo o planeta, eles não ocorrem da mesma maneira e com a mesma intensidade em todos os lugares do mundo.



Muitos hábitos de consumo se disseminaram pelas mais diferentes regiões do planeta, sendo incorporados a diferentes culturas. Na foto, mulher muçulmana comendo hambúrguer – alimento que não faz parte originalmente da sua cultura, sendo muito comum em países como os Estados Unidos. Putrajaya, Malásia, 2018.

//INDÚSTRIA E GLOBALIZAÇÃO//

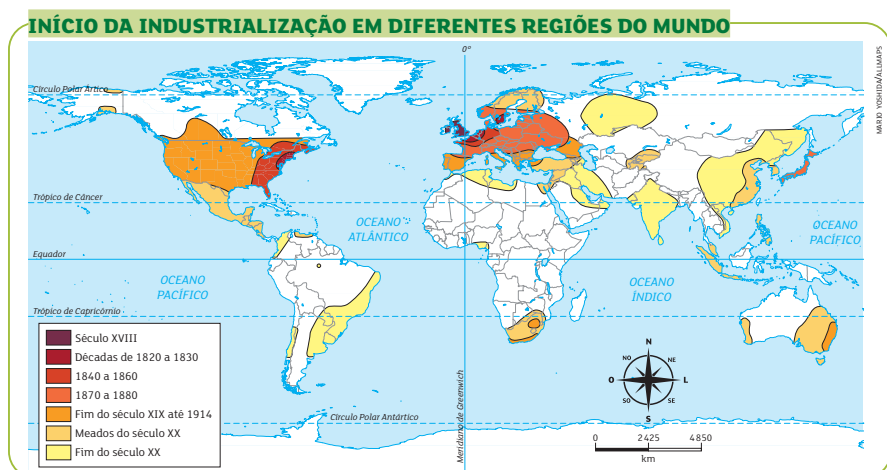
Já vimos que o avanço tecnológico, particularmente nos transportes e nas comunicações, foi essencial para os processos de globalização e mundialização. Agora, vamos entender de que forma esse avanço está intimamente relacionado a um processo mais amplo, que envolve o **desenvolvimento da indústria**.

Pode-se dizer que, desde o seu surgimento, no século XVIII, até os dias atuais, a indústria passou por **quatro fases** muito importantes, que provocaram – e vêm provocando – mudanças no modo de produzir, na escala de produção das mercadorias e na organização do trabalho.

Em função da importância de cada uma dessas fases e dos efeitos que elas proporcionaram nas relações econômicas e sociais – bem como na relação entre o ser humano e a natureza –, cada fase é considerada uma **revolução**. Assim, foram definidas quatro revoluções: a **primeira revolução industrial**, a **segunda revolução industrial**, a **terceira revolução industrial** e a **quarta revolução industrial** – também chamada de **Indústria 4.0** ou **Revolução 4.0**.

Vale lembrar que, embora esse processo tenha se iniciado na Inglaterra, ao longo do tempo, ele se expandiu para outros países, atingindo atualmente, em maior ou menor grau, grande parte do mundo.

Este mapa apresenta a época aproximada em que o processo de industrialização se consolidou em cada região do mundo. Foi considerada a disseminação da mecanização voltada para a manufatura, o transporte e a inovação. No Brasil, por exemplo, o processo industrial se iniciou no século XIX e se intensificou na década de 1930, mas se consolidou somente a partir da década de 1980.



Elaborado com base em: WATERS, Colin *et al.* A Stratigraphical Basis for the Anthropocene? *Geological Society London Special Publications*, Londres, v. 395, n. 1, maio 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264450783_A_Stratigraphical_Basis_for_the_Anthropocene. Acesso em: 1 maio 2022.

A primeira revolução industrial

No século XVIII a Inglaterra foi a responsável por promover a primeira revolução industrial, tornando-se pioneira no processo de industrialização que, nos séculos seguintes, se espalhariam gradualmente por todo o mundo. Com essa revolução, surgem grandes concentrações urbanas na Inglaterra.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Incentive os estudantes a relacionar indústria e globalização. Se necessário, elenque na lousa algumas palavras e termos que possam ajudá-los nessa reflexão, como tecnologias, produtos, comunicação, transporte, trocas, entre outras. Leve-os a perceber que a industrialização se intensifica com a globalização ao mesmo tempo em que a globalização também sustenta e amplia a industrialização.

É válido destacar que revolução industrial e industrialização são conceitos que podem estar associados, mas que não necessariamente têm o mesmo significado. Nesse aspecto, esclareça que a Inglaterra deu início à sua industrialização no século XVIII, momento em que se definiu a primeira revolução industrial. Destaque, contudo, que outros países tiveram sua industrialização mais tardia, em momentos diferentes. Assim, enquanto um país pode ter se industrializado no contexto da segunda revolução industrial, outro pode ter dado início à sua industrialização apenas no contexto da terceira revolução industrial.

Promova a leitura compartilhada do mapa, levando-os a identificar as áreas onde a industrialização ocorreu há mais tempo e onde o processo se desenvolveu apenas recentemente. Se necessário, apresente um mapa político para que os estudantes identifiquem os países e as regiões.

Ao tratar de cada fase, destaque que as revoluções industriais não se configuram como períodos com início e término estanques, mas que essas fases se misturam, com períodos de transição em que há elementos de mais de uma revolução. Nesse caso, comente, por exemplo, que atualmente considera-se que estamos diante do início da quarta revolução industrial, vivenciando, porém, um período de transição em que elementos da terceira revolução industrial se misturam aos dessa fase mais atual.

Depois dessa contextualização inicial, dê início à apresentação de cada uma das fases da revolução industrial.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao tratar de cada uma das fases da revolução industrial, sugira aos estudantes que anotem no caderno os pontos que forem mais relevantes. Se preferir, as anotações podem ser feitas por você, na lousa, e registradas por eles no caderno.

Uma análise temporal é bastante bem-vinda para ajudá-los na compreensão do processo. Dessa forma, os registros também podem ter como pano de fundo uma linha do tempo onde são destacados o início de cada fase.

Em todas as fases, procure destacar os países mais envolvidos no processo, as principais inovações tecnológicas, as fontes de energia e outros elementos relacionados ao trabalho ou à produção de mercadorias.

O conteúdo pode ser trabalhado em conjunto com o professor do componente de História. Caso seja possível, peça ao professor de História que apresente aos estudantes aspectos históricos relevantes de cada um desses períodos, de modo a complementar o conteúdo de Geografia. Pode-se, ainda, fazer uma análise do processo a partir do desenvolvimento do capitalismo. Caso haja interesse, você e o professor de História podem solicitar a produção de um resumo a partir dos conteúdos apresentados.

O conteúdo ajuda no desenvolvimento da **competência geral 1**, ao valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para explicar a realidade. Ajuda, ainda, no desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 5**, ao permitir que eles comparem eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.



Fábrica têxtil em Manchester, na Inglaterra. Século XIX.



Além das condições desfavoráveis da vida no campo, as cidades que surgiam atraíam as pessoas pela possibilidade de trabalho e moradia, ainda que o trabalho fosse altamente desgastante, com longas jornadas e, muitas vezes, em condições insalubres.

Do ponto de vista tecnológico, a invenção da **máquina a vapor** e a exploração do **carvão mineral**, usado como combustível, foram os grandes motores da indústria nes-

se período, que conseguiu alcançar uma escala de produção até então inimaginável. Nesse sentido, a construção de ferrovias também tem um papel fundamental, pois os trens passaram a transportar pessoas e mercadorias muito mais rapidamente, expandindo assim os negócios e também o próprio modelo de sociedade, que se adaptava a essa nova realidade. Nesse período a indústria têxtil ganhou grande destaque, tornando-se um dos setores mais importantes da economia para a Inglaterra.

A segunda revolução industrial

A partir do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, a indústria, até então pioneira na Inglaterra, passou a se expandir para outros países, em especial aqueles já consolidados ou em vias de se consolidar regional e mundialmente como **grandes potências**: França, Alemanha, Estados Unidos e Japão.

A segunda revolução industrial foi movida por novas forças inseridas no processo produtivo por meio dos avanços tecnológicos. Entram em cena a **eletricidade** e o uso do **petróleo**, que passou a ser usado tanto na indústria quanto nos transportes, com o advento do motor à combustão.

Do ponto de vista das relações de trabalho, temos ainda ao longo do século XIX o crescimento de reivindicações por melhorias nas condições de trabalho, por diminuição nas jornadas e pelo fortalecimento dos sindicatos.

O desenvolvimento da **indústria de base** tem também grande importância para a compreensão do período. Isso porque esse tipo de indústria fornece matéria-prima para a produção de outras mercadorias em outros setores industriais, como é o caso da siderúrgica que produz **aço**, usado na fabricação de diferentes produtos. Fazem parte ainda da indústria de base as indústrias do ramo da mineração, da extração de petróleo, da produção de cimento e de asfalto – que também tiveram um importante desenvolvimento nesse período.

Vale lembrar que a industrialização favoreceu também o processo de urbanização. O avanço da indústria automobilística, por sua vez, promoveu a construção de estradas e rodovias, transformando o espaço das cidades e gerando novas relações entre elas e entre os países.



Linha de produção de fábrica automobilística nos Estados Unidos, em 1932.

A terceira revolução industrial

A partir da Segunda Guerra Mundial – em meados do século XX –, o padrão geral da industrialização passou por mais uma grande reformulação, abrindo as portas para o que chamamos de terceira revolução industrial. Esse período foi marcado pelo desenvolvimento tecnológico aplicado ao processo de produção, ao setor da comunicação e aos transportes, permitindo que mercadorias, pessoas, informações e ideias circulassem muito mais rápido pelo mundo.

Mais uma vez, para que todo esse processo acontecesse, a indústria desempenhou um papel primordial. A aplicação de cada vez mais conhecimento e tecnologia no setor propiciou, por um lado, produtos cada vez mais sofisticados e de maior valor agregado e, por outro, uma nova lógica de produção, bastante baseada na **mecanização** e no início da **robotização** dos processos, diminuindo o tempo de fabricação e ajustando-se às demandas do mercado.

Foi nesse contexto ainda que houve o advento da internet e o surgimento da ideia que a maioria das pessoas têm sobre a globalização – o mundo todo conectado por meios de transportes e por meios de comunicação numa velocidade altíssima. Os transportes também passaram por um processo de modernização. A **aviação**, por exemplo, ganhou impulso, permitindo que longas viagens pudessem ser feitas em períodos menores de tempo.

No que se refere ao uso das fontes de energia, durante a terceira revolução industrial, ampliou-se a dependência do petróleo; no entanto, passou a se buscar também outras fontes alternativas. É o caso da **energia solar** e da **energia eólica**.

15

Paralelamente, se instala um novo sistema de natureza (Santos, 1992). Nesse mundo, a primeira natureza que conta não é mais a natureza natural, mas, sim, a natureza já artificializada. A produção depende do artifício, subordinando-se aos determinismos do artifício. A produção já não é mais definida como trabalho intelectual sobre a natureza natural, mas como trabalho intelectual vivo sobre o trabalho intelectual morto, natureza artificial. Se isso já constituía, desde alguns séculos, o fato da cidade hoje é, também, o fato do campo. Ciência, tecnologia e informação fazem parte dos afazeres cotidianos do campo modernizado, através das sementes especializadas, da correção e fertilização do solo, da proteção às plantas pelos inseticidas, da superimposição de um calendário agrícola inteiramente novo, fundado na informação, o que leva para as cidades médias do interior um coeficiente de modernidade. Não raro, maior que o da metrópole.

O meio técnico-científico-informacional é a nova cara do espaço e do tempo. É aí que se instalam as atividades hegemônicas, aquelas que têm relações mais longínquas e participam do comércio internacional, fazendo com que determinados lugares se tornem mundiais.

Fonte: SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Edusp, 2013. p. 20-21.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao tratar da terceira revolução industrial, destaque que esta é uma fase mais atual e que muitos países – e suas respectivas indústrias – ainda apresentam características relacionadas a esse período.

O desenvolvimento do conteúdo deve garantir uma sequência temporal, de modo que os estudantes possam acompanhar a evolução do processo.

AMPLIE O FOCO

No trecho abaixo, você vai saber um pouco mais sobre as mudanças ocorridas no espaço geográfico a partir do meio técnico-científico-informacional.

O meio técnico-científico-informacional

O meio de vida do homem, seu entorno, não é mais o que, há alguns decênios ainda, geógrafos, sociólogos e historiadores chamaram de meio técnico. O meio técnico-científico-informacional é um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação.

PARA SABER MAIS

HOBSBAWN, Eric J. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

Neste livro, o historiador analisa causas e consequências de fatos históricos relevantes, abordando de que forma a Revolução Industrial acarretou mudanças complexas em todo o mundo.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresente aos estudantes a quarta revolução industrial, destacando algumas das transformações tecnológicas, de produção e trabalho relacionadas a ela. Ressalte que, assim como na indústria, essas mudanças também provocam impactos em outros setores da economia, como agricultura, comércio e no dia a dia das pessoas.

É possível que os estudantes reconheçam alguns elementos relacionados a essa revolução em seu dia a dia. No entanto, essa reflexão também traz a oportunidade de reforçar que cada fase representa um processo e que, atualmente, elementos da terceira revolução industrial se misturam ao da quarta revolução industrial.

Vale destacar, ainda, que alguns países podem estar mais adiantados nesse processo do que outros, uma vez que ele se relaciona com o nível de desenvolvimento econômico e tecnológico de cada país.

//NO RADAR//



Fábricas e homens: A Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores, de Cristina Meneguello e Edgar Salvadori de Decca. São Paulo: Atual, 2019.

Este livro faz parte da coleção História Geral em Documentos e mostra as diferenças entre a vida no campo e nas primeiras cidades, abordando o dia a dia das fábricas e dos trabalhadores no início da primeira revolução industrial.



Robôs trabalhando na linha de produção de carros Izhevsk. Rússia, 2017.

A quarta revolução industrial

No século XXI as transformações propiciadas pela indústria e narradas até aqui alcançaram um patamar absolutamente novo. Trata-se da quarta revolução industrial, também chamada de Revolução 4.0.

Nesse novo momento de desenvolvimento da indústria que, inclusive, não somente se vive agora, mas que ainda está em vias de acontecer em sua plenitude, observa-se um avanço primoroso das máquinas associado ao desenvolvimento da internet e do tratamento de dados.

Estamos agora diante do avanço da robotização e da automação da produção, com o objetivo de melhorar a eficiência e a produtividade dos processos. O uso de tecnologias cada vez mais velozes, eficientes e consideravelmente autônomas tem realizado o trabalho que antes era realizado por seres humanos.



Sophia, robô humanoide discursando em russo durante conferência sobre inovações em Skolkovo. Rússia, 2017.

A chamada **Internet das Coisas (IoT)** tem tido um papel importante nessa quarta revolução industrial, ao permitir que equipamentos, ferramentas e máquinas se mantenham conectados à internet e exerçam funções de forma autônoma e inteligente.

As indústrias adotam operações integradas que permitem contato com a cadeia de fornecedores e clientes, ajudando, assim, a manter a produção mais sincronizada entre demanda e consumo. Além disso, os dados de difícil acesso e processamento que antes demandavam a existência de computadores enormes e caríssimos são armazenados em nuvens, permitindo o gerenciamento e a manutenção de sistemas de modo mais eficiente e com menos custo.

Embora a quarta revolução industrial ainda esteja em desenvolvimento, em alguns lugares do mundo já é possível notar os efeitos dela em espaços fora da indústria, inclusive em ambiente doméstico. É o caso, por exemplo, de fechaduras inteligentes e eletrodomésticos, que, conectados à internet, permitem que sejam controlados digitalmente e a distância.

Vale lembrar que a Revolução 4.0 reforçou uma discussão já antiga que envolve um debate ético e social acerca do aumento do desemprego e do acesso democrático às melhorias que os avanços tecnológicos podem proporcionar. O uso da **inteligência artificial** também é outra questão que tem sido amplamente discutida, principalmente no que diz respeito às funções de robôs com características humanas.

Por fim, no que se refere ao uso das fontes de energia, tal como já se desejava durante a terceira revolução industrial, o petróleo ainda é muito usado, mas tem se intensificado a busca pela sua redução e ampliação do uso de **fontes limpas e renováveis**. O setor automobilístico, por exemplo, vem desenvolvendo tecnologias para a produção em massa de carros elétricos.

Internet das Coisas (IoT): é uma referência à característica dos objetos que fazem conexão com a internet, desde eletrodomésticos até carros.

Inteligência artificial: refere-se a máquinas ou sistemas pré-programados que imitam a inteligência humana para realizar tarefas ou interagir com seres humanos.

PARA SABER MAIS

PORTAL DA INDÚSTRIA. Indústria 4.0: entenda seus conceitos e fundamentos. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/industria-4-0/>. Acesso em: 18 maio 2022.

O conteúdo apresenta de forma clara alguns conceitos importantes sobre a Indústria 4.0, como inteligência artificial, computação em nuvem, *big data*, cibersegurança, entre outros, que podem ser usados para a ampliação do seu repertório ou para apresentar aos estudantes.



Carro elétrico em feira do setor em Hannover, Alemanha, 2019.

OUTROS OLHARES

Caso queira, para o desenvolvimento da seção, peça aos estudantes que formem um círculo. Esse formato favorece a interação e a troca de conhecimentos entre os estudantes. Dê início à leitura do texto e, depois, convide-os a dar sequência na leitura.

Após a leitura, converse com os estudantes sobre o texto e peça que reflitam sobre em que medida a Internet das Coisas se faz presente no dia a dia deles. Promova uma conversa em que eles possam apresentar conhecimentos que têm sobre o assunto ou experiências vivenciadas em relação a essa ou a outras novas tecnologias. A proposta trabalha o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Ciência e tecnologia**, proporcionando uma reflexão sobre a presença da tecnologia no dia a dia das pessoas.

Caso a maioria dos estudantes não tenham acesso a esse tipo de tecnologia – ou tenham um acesso muito limitado a elas –, reforce como essas tecnologias podem influenciar o cotidiano das pessoas, trazendo benefícios e confortos, porém também reforçando muitas vezes a dependência das pessoas em relação à tecnologia.

OUTROS OLHARES

INTERNET DAS COISAS: UM PASSEIO PELO FUTURO QUE JÁ É REALIDADE NO DIA A DIA DAS PESSOAS

Quem um dia imaginou ter em casa aparelhos como geladeira, torradeira, cafeteira, televisores, ar condicionado, fogão e, até mesmo, a lâmpada que ilumina o ambiente da sala ou do quarto conectados à internet, automatizando o dia a dia? Hoje, já existe um mundo de possibilidades. Foi-se o tempo em que falar de IoT limitava-se apenas a celulares, tablets e notebooks, e mais recentemente às SmartTVs. Coisas que você menos imagina se conectam à rede e funcionam sozinhas.

“Internet das Coisas” é isso! É toda e qualquer tecnologia que possibilita que os mais diferentes objetos se conectem à internet e interajam com ela. É o que você já vê no seu computador, celular, relógio ou SmartTV sendo aplicado em sua geladeira, micro-ondas, ar condicionado ou até no seu carro. Se as tecnologias IoT podem mudar a forma como interagimos com a casa e objetos, imagine isso aplicado na gestão de uma cidade ou de uma metrópole.

Só para se ter uma ideia, já tem gente acordando com o café da manhã preparado. Isso ocorre porque esses aparelhos ficam conectados à internet e preparam a primeira refeição do dia no horário programado. [...]

Vamos supor que, após o banho matinal e já pronto para o trabalho, você receba um alerta no seu relógio informando que o transporte que você utiliza para ir ao trabalho vai passar em 15 minutos no ponto que fica a 10 minutos de casa. E, já a caminho do trabalho – seja de carro, ônibus ou metrô – o seu carro se conecta via internet e, pelo GPS, analisa o caminho mais rápido até o seu destino.

Imagine ainda uma cidade totalmente conectada por câmeras e sensores monitorando o fluxo de pessoas e o transporte, utilização das vias, consumos básicos de água, luz, gás, internet e regiões violentas, ajudando a polícia. Aplique uma boa organização de dados, um pouco de inteligência artificial e regras que mantenham esses serviços sempre em funcionamento e com qualidade. Essas são as cidades do futuro. Ou em alguns lugares, do presente.

Assim nasce o conceito de Cidades Inteligentes ou Smart Cities, que é a aplicação da “Internet das Coisas” nas metrópoles. Em alguns lugares do mundo e, inclusive no Brasil, sensores espalhados pelas cidades já garantem o funcionamento de diversos serviços e mantêm, por exemplo, maior assertividade de horários de ônibus e do metrô. [...]



Por meio da internet, eletrodomésticos podem realizar tarefas a partir de comandos, inclusive pré-programados.
Resposta pessoal; em caso de resposta afirmativa, incentive os estudantes a compartilhar exemplos desse tipo de tecnologia que estão presentes no dia a dia deles; em caso de resposta negativa, use elementos do texto para ajudá-los a refletir sobre o tema.

➤ No seu dia a dia, você já nota a presença da Internet das Coisas? Se sim, aponte exemplos; se não, como você acha que essa tecnologia poderia influenciar o seu cotidiano?

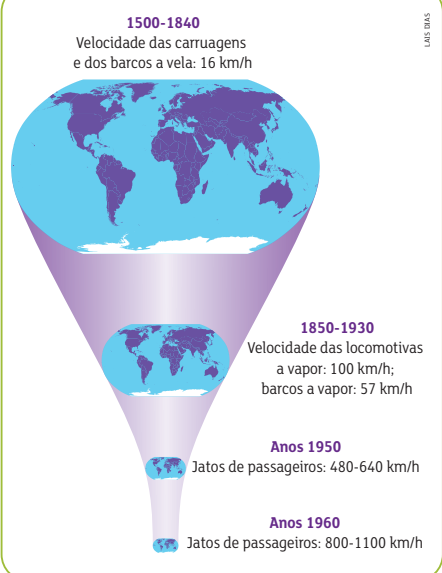
Fonte: BRASIL. Ministério das Comunicações. *Internet das Coisas: um passeio pelo futuro que já é realidade no dia a dia das pessoas*. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/marco/internet-das-coisas-um-passeio-pelo-futuro-que-ja-e-real-no-dia-a-dia-das-pessoas>. Acesso em: 26 jun. 2022.

REVEJA E AMPLIE

2. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a afirmação de fato é falsa, uma vez que a globalização não pode ser considerada um fenômeno novo, surgido no século XXI, já que se trata de um processo que vem se desenvolvendo ao longo dos séculos, tendo se intensificado a partir do século XX.

1. De acordo com o geógrafo inglês David Harvey, os avanços tecnológicos, como os que ocorreram com os transportes, provocaram o encolhimento do mapa do mundo. Sobre isso, observe a imagem e, em seguida, responda às questões.

O ENCOLHIMENTO DO MUNDO



Elaborado com base em: HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1993. p. 220.

- Com base nos seus conhecimentos, explique a ideia de encolhimento do mapa do mundo contida na imagem.
- Os barcos a vela tiveram grande importância em um determinado contexto histórico. Que contexto foi esse e por que ele pode ser relacionado ao início do processo de globalização?
- Além de locomotivas e barcos a vapor, que outro meio de transporte se popularizou entre 1850 e 1930 e é até hoje muito presente em nosso dia a dia?
- Além dos transportes, quais outras tecnologias podem ter contribuído para uma sensação de que as distâncias encolheram? **1. Respostas abaixo.**

2. Em uma prova de Geografia, Roberta tinha que assinalar V (verdadeiro) ou F (falso) em uma das questões. Observe as respostas que ela deu e, depois, responda às questões.

2. b) A afirmativa assinalada de forma errada foi o item II. Espera-se que os estudantes a corrijam, explicando que a globalização costuma ser

- (F) I.** A globalização é um fenômeno novo, surgido no início do século XXI e que conectou e integrou todos os países do mundo.
- (V) II.** A globalização diz respeito à integração cultural, enquanto a mundialização diz respeito à integração política e econômica.
- (V) III.** A indústria desempenhou e desempenha até hoje um papel fundamental no processo de globalização.

associada à integração política e econômica, enquanto a mundialização se refere à integração e padronização cultural que vem ocorrendo.

- Roberta marcou com falso o item I. Você concorda com ela? Explique?
- A menina assinalou ainda um dos itens de forma errada. Identifique-o e reescreva-o, tornando a resposta dela adequada.
- Considerando a resposta que Roberta deu ao item III, explique: por que a indústria tem um papel importante no processo de globalização?

2. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que a indústria contribui para o desenvolvimento de novas tecnologias e para a aceleração dos fluxos de pessoas e mercadorias em todo o mundo.

- Em seu caderno ou em uma folha à parte, elabore um mapa conceitual, destacando as principais características de cada uma das quatro revoluções industriais.
- Os estudantes devem elaborar um mapa conceitual apresentando as principais características de cada uma das fases da revolução industrial.
- Com base no que você viu até aqui, escreva um pequeno texto usando as palavras das etiquetas a seguir. **4. Resposta abaixo.**

globalização

transportes

mundialização

comunicações

indústria

fluxos

Grandes Navegações

cultura

economia

REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, incentive os estudantes a analisar a imagem e a aplicar os conhecimentos adquiridos para o desenvolvimento da atividade. A atividade exige que os estudantes façam conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão dos modos como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história, conforme se prevê na **competência específica de Geografia 2**.

A atividade 2 ajuda os estudantes a revisar os conceitos de globalização e de mundialização. É uma oportunidade para que eles retomem o conteúdo, verificando se apreenderam os conceitos. Nessa atividade, mobiliza-se principalmente a habilidade **EF09GE05**.

A atividade 3 propõe a elaboração de um mapa conceitual das revoluções industriais. Oriente os estudantes na elaboração do mapa, lembrando-os de organizar os conceitos de forma a relacioná-los por meio de palavras-chaves, linhas e setas.

Considere que os mapas conceituais são produções individuais, sem que haja um formato único e um resultado único. Sugira que os estudantes apresentem oralmente os mapas. Isso contribui para que eles exponham os conceitos apreendidos e as relações entre eles.

Por fim, na atividade 4, os estudantes devem elaborar o texto usando as palavras das etiquetas. A produção de texto também é uma forma de avaliar os conhecimentos obtidos pelos estudantes, ajudando na organização das ideias e no desenvolvimento da escrita e ampliação do vocabulário.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, o que permite programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a sensação de encolhimento do mundo se relaciona ao desenvolvimento dos transportes, uma vez que eles permitiram que as distâncias fossem percorridas em um período de tempo muito menor.
1. b) No contexto das Grandes Navegações, em virtude do desenvolvimento de novas tecnologias, como os barcos a vela, foi possível ampliar os fluxos de pessoas e mercadorias e as trocas culturais.
1. c) Os automóveis foram um dos meios de transporte que se popularizaram nesse período.
1. d) As tecnologias ligadas às comunicações, com destaque para a internet.
4. Na produção, verifique se os estudantes conseguiram utilizar as palavras das etiquetas, produzindo um texto coerente com o que foi estudado. A produção pode mencionar, por exemplo, a importância da evolução dos transportes e das comunicações no aumento dos fluxos globais e na consolidação dos processos de globalização e mundialização, especialmente a partir das Grandes Navegações.

PARA SABER MAIS

HARVEY, David. *A condição pós-moderna*: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

O livro faz um amplo debate sobre as transformações culturais em nossos tempos, sendo considerado uma referência no assunto.



OBSERVE E REFLITA

Peça aos estudantes que analisem a imagem de abertura chamando a atenção para o produto e o local em que ele está sendo produzido. A partir da imagem, promova uma discussão sobre a produção de mercadorias, por exemplo, de um celular, que pode envolver diferentes países – desde a criação da tecnologia até obtenção de matéria-prima, passando pela montagem.

Incentive os estudantes a responder às questões oralmente. Aproveite esse momento para avaliar os conhecimentos que eles têm sobre o assunto e para já apresentar o conteúdo que será estudado.

TEMA 2 GLOBALIZAÇÃO E FLUXOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS



unifor.br/materiais.com

Fábrica de partes de celulares em Shenzhen, China, 2017.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar diferentes bens e serviços, desde aparelhos celulares a serviços de autoatendimento.
2. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem a respeito da produção desses objetos e se reconhecem aspectos da descentralização da produção.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que o desenvolvimento tecnológico pode contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas, porém também considerar que esse mesmo desenvolvimento é capaz de causar impactos negativos, como o desemprego.

OBSERVE E REFLITA

1. Na sua opinião, entre os bens e serviços que você utiliza no seu dia a dia, quais demandaram maior emprego de tecnologia em sua produção?
2. Pense em alguns objetos presentes no dia a dia das pessoas, como carros, computadores e celulares. Na sua opinião, a tecnologia, os componentes e a mão de obra envolvidos na produção desses objetos têm origem em um único país?
3. Você acha que o desenvolvimento tecnológico pode propiciar melhores condições de trabalho e de vida para as pessoas? Por quê?

Neste tema você vai compreender melhor os efeitos da globalização nas relações econômicas e nas relações entre os países. Vai conhecer ainda as transnacionais, entender como elas operam em várias regiões do globo e saber mais sobre o processo de financeirização da economia. Por fim, vamos discutir ainda as mudanças que a globalização trouxe aos processos produtivos e às relações de trabalho.

20

ORIENTAÇÕES GERAIS

Sugira aos estudantes que façam a leitura individual do conteúdo. Depois, peça que apresentem o que entenderam. Dessa forma, os estudantes fazem uso da linguagem oral para partilhar e produzir conhecimentos que levem ao entendimento mútuo, conforme sugere a **competência geral 4**.

A compreensão do conteúdo também pode ser favorecida a partir da produção de um esquema que sintetize as características da Divisão Internacional do Trabalho nos períodos abordados, o que também favorece o desenvolvimento da **competência geral 4** ao trabalhar a linguagem

escrita. Caso queira, sugira que essa produção seja feita coletivamente, aproveitando o momento para repassar o conteúdo com os estudantes.

Comente com os estudantes que, embora a especialização de um território possa ocorrer em nível internacional, ela também pode acontecer internamente, dentro de um território de um país, como quando há áreas mais voltadas para a produção industrial (como o Sudeste brasileiro) e outras mais ligadas à agropecuária (como o Centro-Oeste do Brasil). Saliente, contudo, que uma especialização não exclui a presença de outras atividades econômicas na região – apenas indica qual delas é mais presente.

A globalização e a Divisão Internacional do Trabalho

A globalização promoveu alterações importantes para a economia em escala planetária, transformando a realidade econômica de muitos países e regiões e, ao mesmo tempo, reafirmando ou reforçando o papel dos países no cenário internacional.

Um dos aspectos marcantes nesse sentido se relaciona à **Divisão Internacional do Trabalho (DIT)** – que se refere à distribuição da produção em âmbito internacional. Em outras palavras, essa distribuição está ligada a como as matérias-primas e as mercadorias são produzidas pelo globo, dividindo os países e as regiões por campos de especialização, de acordo principalmente com o desenvolvimento técnico e tecnológico de cada um.

Do século XVI até o XIX, a DIT organizava os países em dois grandes grupos: os países que forneciam matérias-primas (no geral, colônias europeias e/ou outros países menos desenvolvidos) e os países que produziam produtos manufaturados (metrópoles e/ou países mais desenvolvidos).

A partir do século XX, a Divisão Internacional do Trabalho passou por uma importante alteração. Isso porque as grandes empresas que estavam concentradas nos países desenvolvidos começaram a buscar formas de expandir seu mercado consumidor e, ao mesmo tempo, a reduzir os custos de produção.

Assim, muitas dessas empresas passaram a se instalar nos países subdesenvolvidos – a maior parte deles localizada na América Latina, na África e na Ásia. Embora a maioria desses países tenham mantido suas economias baseadas na produção de matérias-primas – como agropecuária e mineração –, eles também passaram a produzir e a exportar produtos industrializados, principalmente aqueles que demandam menos tecnologia.

Vale lembrar também que muitos desses países passaram por um processo de industrialização – tal como os países desenvolvidos – porém, em um contexto mais recente. Por isso, dizemos que esses países – categoria em que se inclui o Brasil – vivenciaram a chamada **industrialização tardia** –, marcada pela forte presença de capital estrangeiro e pela dependência tecnológica em relação aos países mais desenvolvidos.

Essa nova organização da produção mundial – que pode ser denominada a **Nova Divisão Internacional do Trabalho** – provocou alterações importantes nas relações econômicas em escala global, modificando não apenas os locais de produção de produtos industrializados, mas também conferindo maior integração entre os países.

O processo, entretanto, não garantiu o desenvolvimento econômico e social equilibrado dessas nações; ao contrário, antigas desigualdades foram mantidas e outras acabaram sendo criadas em função desse processo.

21

AMPLIE O FOCO

O texto a seguir aborda aspectos da indústria brasileira diante da Nova Divisão Internacional do Trabalho.

As décadas de 1980 e 1990 foram caracterizadas por dois fenômenos contraditórios. De um lado, floresceu plenamente a revolução tecnológica nos países avançados, instalando-se a infraestrutura e estabelecendo-se o novo paradigma tecnoeconômico. Em virtude disso, em certo número de países, houve setores crescendo rapidamente e difundindo um enorme potencial de transformação e geração de riqueza. Mesmo existindo obstáculos e vazios regulatórios e institucionais, as novas indústrias e suas empresas tomaram a dianteira das que antes foram os motores do crescimento. De outro lado, as indústrias de muitos países que não tomaram – ou não puderam tomar – a trajetória da modernização se deterioraram visivelmente e entraram em um

círculo vicioso de baixo crescimento da produtividade e ganhos de participação de setores com vantagens comparativas ricardianas. Em razão de sua extrema dependência tecnológica e da “necessidade” de recursos externos, estes países viram-se atrasados tecnologicamente e compelidos a mudanças institucionais para a atração de investimentos estrangeiros. Em geral, este foi o percurso do Brasil e de muitos países latino-americanos nos anos 1990.

[...]

É importante ressaltar que não está se defendendo a hipótese de que o Brasil não se modernizou em relação ao paradigma microeletrônico. Se, por um lado, as novas tecnologias destroem alguns setores antigos, por outro lado, acabam também por rejuvenescer muitos outros. O caso emblemático é o do complexo automobilístico, detentor de grande peso na estrutura produtiva brasileira. Mas como o carro-chefe do crescimento internacional nas últimas décadas não foi internalizado, o complexo eletrônico e a produtividade da indústria, apesar de evoluírem, não apresentaram crescimento explosivo como em outros países.

É importante ressaltar que não está se defendendo a hipótese de que o Brasil não se modernizou em relação ao paradigma microeletrônico. Se, por um lado, as novas tecnologias destroem alguns setores antigos, por outro lado, acabam também por rejuvenescer muitos outros. O caso emblemático é o do complexo automobilístico, detentor de grande peso na estrutura produtiva brasileira. Mas como o carro-chefe do crescimento internacional nas últimas décadas não foi internalizado, o complexo eletrônico e a produtividade da indústria, apesar de evoluírem, não apresentaram crescimento explosivo como em outros países.

Fonte: AREND, Marcelo. A industrialização do Brasil ante a Nova Divisão Internacional do Trabalho. *Texto para Discussão*, Brasília, n. 2105, jul. 2015. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4620/1/td_2105.pdf. Acesso em: 1 jul. 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresente aos estudantes o conceito de transnacionais. Caso queira, cite os nomes de algumas empresas transnacionais que possivelmente estejam presentes no dia a dia deles. Caso eles demonstrem já ter domínio do conceito, sugira que eles citem exemplos de transnacionais. A partir dos exemplos, incentive-os a apresentar as características dessas empresas, como o fato de terem receitas elevadas, estarem presentes em muitos países e exercerem grande influência em questões econômicas e culturais. Essa contextualização é importante para que os estudantes possam estabelecer conexões entre o conteúdo e a sua realidade. Desse modo, mobiliza-se, por exemplo, a **competência específica de Geografia 3**, ao favorecer o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico para compreender e aplicar o raciocínio geográfico na produção do espaço, envolvendo princípios como analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Faça a leitura compartilhada do mapa, levando-os a refletir sobre a distribuição das maiores transnacionais e a reconhecer a concentração delas nas regiões mais desenvolvidas do planeta.

Na apresentação do conteúdo, explore a imagem que mostra a presença da transnacional Coca-Cola no Camboja, no Vietnã. Destaque que, ainda que elementos culturais locais se façam presentes na imagem, ela também reflete a integração desse espaço a um cenário global, mostrando a influência da transnacional na economia e na cultura.

PARA SABER MAIS

A CORPORAÇÃO. Direção: Mark Achbar e Jennifer Abbott. Canadá, 2003. Neste documentário, você vai entender como surgiram as grandes corporações como pessoas jurídicas e acompanhar uma discussão sobre como essas empresas seriam, do ponto de vista psicológico, se fossem pessoas.

//AS TRANSNACIONAIS//

Como vimos, especialmente a partir do século XX, algumas empresas com sede em países desenvolvidos passaram a atuar cada vez mais fora de seu local de origem, instalando filiais em países que ofereciam maiores vantagens no que se refere, por exemplo, à aquisição de matérias-primas e à disponibilidade de mão de obra barata. Chamadas de **transnacionais**, essas empresas exercem hoje um papel importante na economia mundial, tendo grande expressividade nos processos de **globalização** e de **mundialização**.

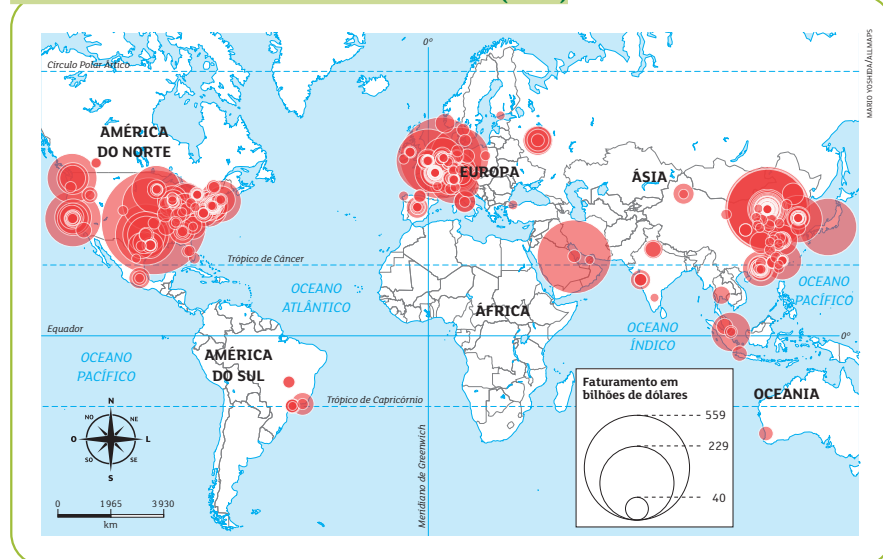
É importante lembrar que as condições concretas que permitiram o surgimento e a consolidação dessas empresas foram a possibilidade de gerir negócios e expandir operações por todo o globo a partir do avanço tecnológico dos meios de transporte e dos meios de comunicação. A maior parte das sedes das maiores empresas transnacionais está localizada nos países desenvolvidos; já suas filiais, encontram-se espalhadas pelo globo, instaladas principalmente nos países subdesenvolvidos.

Com uma posição vantajosa no cenário internacional, as transnacionais são capazes de modificar consideravelmente os territórios nos quais se assentam ou sobre os quais exercem grande influência, uma vez que são responsáveis pela geração de empregos e atração de investimentos.

Espera-se que os estudantes percebam a maior concentração de transnacionais na América do Norte, na Europa e em algumas regiões da Ásia, reconhecendo que elas não estão distribuídas de forma igualitária pelo mundo.

📍 O que você observa no que se refere à distribuição das transnacionais pelo mundo?

AS 500 MAIORES TRANSNACIONAIS DO MUNDO (2021)



Elaborado com base em: FORTUNE. *Mapping the Global 500*. Disponível em: <https://fortune.com/franchise-list-page/visualize-the-global-500-2021/>. Acesso em: 1 maio 2022.



Com as transnacionais, houve o aumento da padronização do consumo. Milhões de pessoas no planeta consomem os mesmos produtos. Logomarca da Coca-Cola pintada em barco de madeira perto de Siem Reap, Camboja, 2014.

Por isso, os governos de municípios, estados e países concorrem entre si para sediarem essas empresas, oferecendo a elas incentivos fiscais e vantagens no processo de produção, como flexibilização das leis trabalhistas e das leis ambientais – o que pode diminuir consideravelmente os custos de produção e aumentar o lucro. Além disso, vale lembrar que essas empresas também têm papel na padronização das formas de trabalho e de consumo da população, influenciando diretamente nos hábitos culturais, como de alimentação e de entretenimento.

A fragmentação da produção

Um dos aspectos marcantes relacionados às transnacionais se refere ao que se denomina **descentralização da produção**. Isso ocorre porque, na busca pelo aumento do lucro, um mesmo produto passa a ser produzido em diferentes países.

Assim, em geral, as empresas transnacionais concentram nas sedes atividades como pesquisa e *design* dos produtos, enquanto a fabricação e a montagem acabam sendo realizadas de forma bastante descentralizada, em diferentes lugares do mundo, com matérias-primas provenientes de outros tantos países. É o caso, por exemplo, de aviões, carros, *smartphones* e até mesmo objetos cuja produção demanda menor tecnologia, como sapatos e roupas.

Desse modo, atualmente, muitos produtos presentes em nosso dia a dia contam com partes ou componentes produzidos em diferentes lugares do mundo – inclusive, em muitos casos, bastante distantes uns dos outros, mostrando que o fator distância encontra-se bastante superado por essas empresas.

Vale lembrar que, embora muitos países possam estar envolvidos na produção de um produto – em uma espécie de fábrica global –, a participação deles não é homogênea no processo, e essa lógica de produção reforça o poder econômico e tecnológico de alguns países, enquanto mantém outros dependentes deles.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao abordar a fragmentação da produção, reforce os motivos pelos quais ela ocorre. Comente também que essa divisão não ocorre apenas em eletrônicos e transportes, mas também em outros produtos. Destaque que essa é uma característica importante da economia global e ressalte novamente o papel dos transportes e das comunicações nesse processo. O desenvolvimento do conteúdo mobiliza a habilidade **EF09GE05**, ao abordar a integração mundial, particularmente a partir do viés econômico, além de envolver a **competência específica de Geografia 3**, ao proporcionar meios para o desenvolvimento do senso crítico e da aplicação do raciocínio geográfico na análise da produção humana.

Faça a leitura do mapa presente na página seguinte com os estudantes, levando-os a reconhecer a fragmentação da produção no caso do *smartphone*. Essa análise colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE15**, ao comparar diferentes regiões do mundo na participação da produção com a ajuda de um mapa temático. Destaque que um dos efeitos da fragmentação da produção é que ela reforça o papel dos países menos desenvolvidos como fornecedores de matéria-prima e produtos industrializados de baixa tecnologia, mantendo esses países dependentes tecnológica e economicamente dos países desenvolvidos. Apesar da geração de empregos e renda, é válido mencionar que a maior parte da receita dessas empresas é repassada aos países de origem; já nos países onde são instaladas as filiais, o retorno financeiro é relativamente pequeno, e os impactos sociais e ambientais podem ser elevados.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Divida a turma em equipes e solicite que cada uma escolha um produto para pesquisar a produção de determinado produto e em que países se dá essa produção. Se julgar necessário, faça uma lista prévia de produtos e distribua para os grupos. Algumas sugestões: notebook, *smartphone*, televisão, carro, câmera fotográfica.

Depois da pesquisa, peça aos estudantes que organizem as informações em um tipo de infográfico, com ilustração do produto e indicação dos países envol-

vidos. Por fim, solicite que apresentem o material produzido aos demais grupos.

A atividade estimula a pesquisa e o exercício da curiosidade intelectual, recorrendo à abordagem próxima das ciências, como a investigação, reflexão, imaginação, criatividade e elaboração de hipóteses, conforme prevê a **competência geral 2**. Além disso, também favorece o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 3**, ajudando-os na aplicação do raciocínio geográfico na análise da produção do espaço.

PARA SABER MAIS

CARNEIRO, Flavio L. Fragmentação internacional da produção e cadeias globais de valor. *Texto para Discussão*, Brasília, n. 2097, jun. 2015. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4376/1/td_2097.pdf. Acesso em: 1 jul. 2022.

O texto aborda as cadeias globais de valor e a influência delas nas dinâmicas do comércio internacional, bem como os desafios que as políticas públicas têm para tornar essas cadeias benéficas aos países.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto para abordar os fluxos de capitais e financeiros. Ao longo da leitura, faça breves paradas para explicar e aprofundar conceitos. Por envolverem elementos um pouco mais abstratos, apresente exemplos práticos desses fluxos.

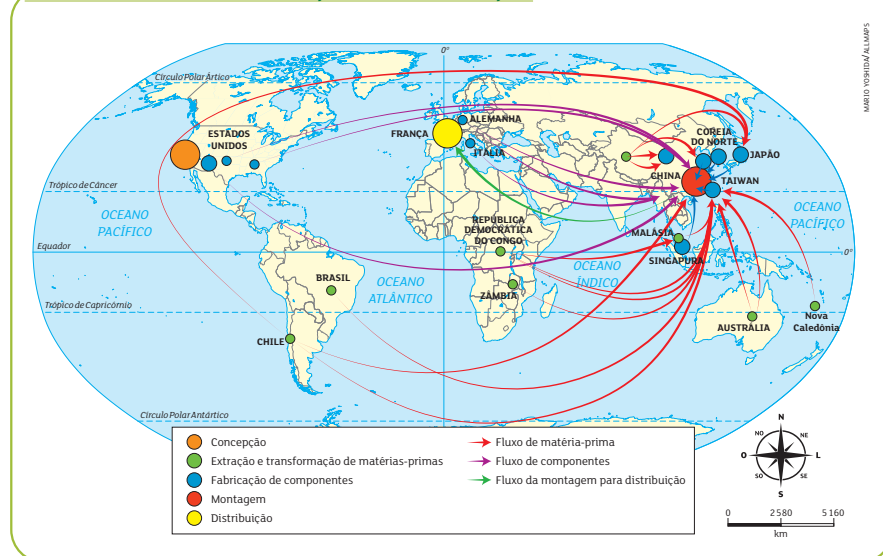
O uso de notícias relacionadas às movimentações das bolsas, por exemplo, pode ser uma estratégia para aproximar os estudantes do conteúdo. Destaque, novamente, que a movimentação dos fluxos de capitais e financeiros não ocorre de forma igual entre todas as regiões do mundo e que, em algumas áreas, ela é mais intensa do que em outras.

Reforce com a turma o conceito de meio técnico-científico-informacional. Dessa forma, converse com os estudantes sobre o fato de que o espaço geográfico atual é construído por meio das técnicas desenvolvidas pelos seres humanos, pela evolução da ciência e pela influência das tecnologias relacionadas à informática e à comunicação.

PARA SABER MAIS

ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares*. TV Boitempo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gjXE-gU5_PJg. Acesso em: 1 jul. 2022. Nesta palestra, Raquel Rolnik vai falar sobre seu livro *Guerra dos lugares*, que trabalha a fragmentação do espaço e a financeirização das cidades, focando no processo de exclusão social de pessoas vulneráveis.

SMARTPHONE – DA CONCEPÇÃO À DISTRIBUIÇÃO



//FLUXOS DE CAPITAIS E FINANCEIROS//

As mudanças ocorridas no cenário mundial – especialmente no campo econômico – levaram o mundo a organizar um sistema bastante integrado, em que não apenas ocorrem os **fluxos de mercadorias**, mas também há um intenso **fluxo de capitais e financeiros**.

Esse processo foi favorecido principalmente pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, que permitiram não apenas a movimentação mais rápida de valores entre países, instituições financeiras, empresas e pessoas, mas também contribuiu para os processos financeiros de ações e investimentos. É o caso, por exemplo, das empresas que, ao serem capitalizadas, passam a contar com a possibilidade de participação de investidores do mundo inteiro – por meio das **bolsas de valores** –, tornando-se **acionistas** dessas empresas.

Se por um lado essa movimentação pode ser favorável às empresas e aos países, por outro lado também os deixa mais expostos às especulações e às oscilações do próprio mercado. Concretamente, isso faz com que capitais e investimentos migrem de uma região ou de um país para outro em busca de maiores juros e rendimentos.

Acionista: aquele que detém parte ou fração do capital de uma empresa estabelecida como sociedade anônima, ou seja, que não pertence a um único indivíduo, mas a um conjunto deles.



Todos os dias, bilhões de dólares são negociados nas bolsas de valores em várias partes do mundo. Na foto, Bolsa de Valores de Nova York, Estados Unidos, 2018.

//AS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO//

Os avanços tecnológicos e as transformações ocorridas a partir da intensificação do processo de globalização atingiram todos os setores da economia e todas as etapas de produção, provocando impactos também no trabalho – tanto no que diz respeito às próprias atividades produtivas, quanto no que diz respeito à sua organização e às legislações vigentes sob as quais ele se encontra.

A modernização das estruturas produtivas, especialmente aquelas ligadas à mecanização e automação dos processos, por exemplo, provocaram o aumento do desemprego em todo o mundo. Nesse contexto, os trabalhadores menos especializados foram os mais impactados. Em geral, as tarefas mais repetitivas passaram a ser realizadas por máquinas ou robôs, que garantem maior produtividade e menor custo. Já as tarefas mais complexas exigem maior qualificação profissional e constante atualização do trabalhador.



A automação de serviços já é uma realidade no dia a dia de muitas cidades ao redor do mundo. Na foto, cliente faz pedido em central de autoatendimento de lanchonete de fast-food em Milão, Itália, 2017.

25

ORIENTAÇÕES GERAIS

O conteúdo visto até aqui permite que os estudantes possam agora refletir sobre os impactos da globalização no mundo do trabalho.

Para dar início, apresente na lousa um conjunto de palavras que esteja relacionado ao assunto, como globalização, industrialização, mecanização, desemprego, novas profissões e precarização do trabalho. A partir dessas palavras, os estudantes podem então ser convidados a refletir e a estabelecer conexões entre elas. Na análise, leve-os a compreender de que modo as tecnologias provocam alterações no mundo do trabalho e os efeitos disso na vida dos trabalhadores, dando destaque à realidade brasileira.

O conteúdo mobiliza, portanto, a habilidade **EF09GE11** ao permitir que os estudantes relacionem as mudanças técnicas e científicas com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e no Brasil. Além disso, também ajuda a desenvolver a **competência geral 6**, ao apropriar-se de conhecimentos que permitem aos estudantes entender as relações próprias do mundo do trabalho.

VISITA DE CAMPO

Se possível, programe uma visita dos estudantes a uma indústria presente no município onde vivem ou em um município próximo. Esse tipo de proposta permite que os estudantes conheçam melhor essa atividade produtiva, compreendendo os processos industriais e as relações de trabalho que se estabelecem nesses espaços. É uma oportunidade também para que conheçam mais profissões, mercado de trabalho e outros aspectos que podem ser importantes para o projeto de vida deles.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Proponha uma roda de conversa para abordar as impressões e as expectativas dos estudantes em relação ao mundo do trabalho. Abra espaço para que eles apresentem suas aspirações no que diz respeito ao futuro profissional e falem sobre os desafios que acreditam que irão enfrentar. É possível que o assunto traga à tona emoções como ansiedade, medo e confusão. Nesse caso, conduza a conversa de modo a mostrar que essas emoções são comuns em situações desse tipo, em que é preciso fazer escolhas, planejar e executar ações buscando alcançar um resultado. Esclareça, contudo, que independentemente das escolhas que eles farão no futuro, o caminho a ser trilhado deve ser baseado no aprimoramento de suas capacidades intelectuais e socioemocionais, reforçando que a escola é um pilar importante nesse processo.

Caso, entretanto, os estudantes mencionem que o assunto traz emoções como alegria e alívio, promova uma reflexão sobre como eles refletem sobre o assunto. É possível que os estudantes se sintam motivados a entrar para o mundo do trabalho, sendo, portanto, importante mantê-los motivados e seguros de suas capacidades e decisões.

Fora isso, em busca de cenários competitivos, muitos países adotam políticas que barateiam a mão de obra, isto é, precarizam o salário e diminuem os direitos trabalhistas. Nesse processo, muitos trabalhadores podem ficar submetidos a longas jornadas de trabalho, em condições precárias e sem benefícios, como descanso semanal remunerado, férias ou 13º salário.

A lógica da terceirização também vem nesse sentido de baratear os custos e aumentar o lucro mediante transformações nas relações de trabalho. Nesse caso, determinada empresa não contrata diretamente uma parte dos seus funcionários, mas os subcontrata de uma empresa especializada no oferecimento de mão de obra. Dessa forma, a empresa que terceirizou afrouxa ou mesmo elimina os vínculos empregatícios com os seus trabalhadores, que, por sua vez, são remunerados com salários mais baixos e geralmente sem benefícios. Esse é o caso dos empregados do setor da vigilância, da limpeza e da alimentação de diversas empresas que atuam no Brasil.

Ainda é possível apontar para o processo de **uberização**, não somente no que diz respeito aos trabalhadores de aplicativos de mobilidade e de entrega, mas também na expansão desse modelo para vários outros segmentos da economia, levando à ausência de vínculo empregatício, à remuneração mediante produtividade e a estratégias de promoção de competitividade entre os trabalhadores.

Contudo, vale destacar que os avanços tecnológicos, a terceirização e o processo de uberização não são os únicos relacionados a algum tipo de precarização do emprego no mundo. Problemas econômicos e estruturais, bem como como guerras, crises, emergências sanitárias, entre outros, também podem estar relacionados a essa precarização ou intensificá-la.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Algumas emoções devem tê-lo acompanhado até aqui. Saber mais sobre a globalização e o mundo do trabalho é bastante importante para o seu presente e certamente também para o seu futuro. Leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

Como você se sente ao refletir sobre o processo de globalização, o mundo do trabalho e o seu futuro?

Resposta pessoal.

ALEGRIA

CALMA

MEDO

RAIVA

ANSIEDADE

ALÍVIO

CONFUSÃO

TRISTEZA

REVEJA E AMPLIE

1. Os estudantes devem montar o quadro de modo que as informações sejam dispostas de forma correta.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Um estudante do 9º ano pretende organizar um quadro sobre a Divisão Internacional do Trabalho no século XV e atualmente. Ele já montou as peças do quadro, mas é preciso organizá-las de forma que as informações sejam dispostas de maneira correta. No caderno, monte o quadro que o estudante idealizou.

DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – SÉCULO XV

PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

COLÔNIAS E/OU PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

PAÍSES DESENVOLVIDOS

MATÉRIAS-PRIMAS, PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E DO EXTRATIVISMO MINERAL

DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – DIAS DE HOJE

MATÉRIAS-PRIMAS, PRODUTOS AGROPECUÁRIOS E DO EXTRATIVISMO MINERAL E PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS DE BAIXO VALOR AGREGADO

METRÓPOLES E/OU PAÍSES DESENVOLVIDOS

PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS DE ALTO VALOR AGREGADO, TECNOLOGIA, INVESTIMENTOS E SERVIÇOS

PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS

2. Ao longo deste tema, você conheceu melhor as empresas transnacionais. Considerando o que você aprendeu, escreva um breve texto sobre elas usando ao menos quatro palavras das etiquetas a seguir.

mercadorias

globalização

trabalho

fluxos financeiros

mundialização

tecnologia

3. Leia o texto a seguir e, depois, responda à questão. têm nos fluxos de mercadorias e financeiros, bem como nos processos de globalização e mundialização. Podem ainda citar o papel da tecnologia e de que forma ela impactou o trabalho.

Um carro esportivo é financiado pelo Japão, projetado na Itália e montado em Indiana, México e França, usando os mais avançados componentes eletrônicos, que foram inventados em Nova Jérsei e fabricados na Coreia. A campanha publicitária é desenvolvida na Inglaterra, filmada no Canadá, a edição e as cópias, feitas em Nova York para serem veiculadas no mundo todo.

Adaptado de: REICH, R. *O trabalho das nações: preparando-nos para o capitalismo no século XXI*. São Paulo: Educator, 1994.

- a. O que esse texto ilustra a respeito da produção de mercadorias atualmente?
b. De que forma o desenvolvimento dos transportes e das comunicações se relaciona a esse processo de produção? Explique. 3. Respostas abaixo.

27

do quadro é uma forma de sintetizar e organizar as informações, e que existem outras estratégias que podem ser usadas com o mesmo fim, como os mapas conceituais. Caso considere adequado, pode-se pedir aos estudantes que ampliem o quadro acrescentando informações complementares à organização do trabalho nesses períodos. Ao utilizar linguagens diferentes, a atividade colabora para o desenvolvimento da **competência geral 4**. Além disso, favorece o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao ajudar na análise do mundo social e do meio técnico-científico-informacional.

A atividade 2 propõe que os estudantes escrevam sobre as transnacionais usando palavras das etiquetas. A produção escrita favorece a sistematização dos conteúdos, sendo importante para avaliar se os estudantes compreenderam os conceitos. Além disso, ajuda no aprimoramento da escrita e do vocabulário.

Por fim, a atividade 3 envolve a leitura e a interpretação do texto e a sua associação à produção de mercadorias no mundo atual, assim como ao desenvolvimento dos transportes e das comunicações. É uma oportunidade para retomar o conceito de transnacional, descentralização da produção e economia global. O desenvolvimento da atividade mobiliza especialmente as habilidades **EF09GE05** e **EF09GE11**, ao envolver os conceitos de globalização e mundialização e relacionar as mudanças técnicas às transformações do trabalho, respectivamente.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, o que permite programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

3. a) O texto apresenta uma das características relacionada à economia global – a descentralização da produção –, em que partes e processos de um mesmo produto são fabricados em diferentes países.

3. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o desenvolvimento dos transportes e das comunicações favoreceram a integração entre os países, permitindo que a produção pudesse ser descentralizada.



REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 pode ser usada para uma revisão dos conceitos a partir da montagem de um quadro com informações sobre a Divisão Internacional do Trabalho. Reforce que as partes do quadro estão misturadas e que a montagem dele requer não apenas o entendimento dos conceitos, mas a busca por uma estratégia capaz de organizar da melhor forma o quadro. Esclareça que a produção

OBSERVE E REFLITA

Escolha um estudante para fazer a descrição visual da imagem, pedindo a ele que cite detalhes. Caso queira, oriente-o a fazer a análise por planos da imagem. Essa leitura, além de ajudar em uma análise mais completa da imagem, também permite que os estudantes desenvolvam diferentes linguagens e favorece o exercício da cidadania e da inclusão, especialmente se houver na turma estudantes com deficiência visual. Dessa forma, desenvolvem-se as **competências gerais 2 e 10**.

Após a análise da imagem, solicite que os estudantes respondam de forma coletiva e oral às questões. Procure verificar se eles já relacionam o aumento de fluxo de pessoas à globalização e se percebem o papel das comunicações nesse processo. Procure exemplos próximos dos estudantes que mostrem as relações entre pessoas em diferentes partes do mundo, tratando também das tecnologias – sejam de transportes ou de comunicações – que possibilitam esses movimentos.

TEMA

3 GLOBALIZAÇÃO, URBANIZAÇÃO E FLUXO DE INFORMAÇÕES E PESSOAS



Fluxo de pessoas no aeroporto de Heathrow, em Londres, Inglaterra, 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Espere-se que os estudantes reconheçam que a globalização está relacionada à maior integração entre os países, o que favorece o deslocamento de pessoas em todo o mundo.
2. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre a cidade, estimulando-os a refletir sobre a partir de que meios obtiveram essas informações. Além da própria escola, estimule-os a avaliar o papel dos meios de comunicação na divulgação de informações sobre diferentes lugares do planeta.
3. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes percebem em seu dia a dia o amplo movimento de pessoas pelo mundo. O reconhecimento desses deslocamentos pode ser a partir de pessoas próximas ou de desconhecidos, os quais eles acompanham pelos meios

28

de comunicação. Caso os estudantes não reconheçam a movimentação de pessoas em seu dia a dia, apresente exemplos que possam ser próximos da realidade deles, por exemplo, viagens de artistas, jogadores de futebol e autoridades.

OBSERVE E REFLITA

1. De que modo você associa a globalização ao aumento da circulação de pessoas em todo o mundo?
2. Londres é uma cidade que apresenta grande importância no cenário mundial. O que você sabe sobre ela? A partir de que meios você teve acesso a essas informações?
3. O vai e vem de pessoas no mundo é intenso e constante. No seu dia a dia, você percebe a movimentação de pessoas pelo mundo? Se sim, de que forma? Se não, por que acha que não percebe essa movimentação?

Neste tema, você vai entender que o processo de industrialização está ligado à urbanização e compreender a importância que as cidades assumem nos dias de hoje. Por fim, verá como os fluxos de informações e de pessoas ocorrem no mundo atual e de que maneira eles se refletem na vida das pessoas.

Da industrialização à urbanização

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), atualmente mais de 55% da população mundial vive em cidades, e as projeções apontam que, até 2050, 70% de toda a população viverá em áreas urbanas.

A **urbanização** é um processo bastante atrelado à **industrialização**. Na Inglaterra, por exemplo, ela teve início já no século XVIII, com a primeira revolução industrial. Nesse período, houve um intenso movimento de pessoas que até então viviam no campo em direção às cidades – o chamado **êxodo rural**.

Desde então, esse processo – acompanhado da industrialização – estendeu-se para outras regiões do globo, alterando significativamente o modo de vida e as relações do ser humano com a natureza. É válido destacar que o deslocamento da população do campo em direção às cidades se deve não apenas às mudanças ocorridas no ambiente urbano – e que atraíram a população em busca de emprego –, mas também às condições precárias, que impulsionaram a busca por melhores condições de vida. Mais do que isso, a industrialização também provocou alterações no campo, mecanizando muitas atividades agropecuárias e, logo, reduzindo significativamente a necessidade de mão de obra nas áreas rurais.

Cabe mencionar, no entanto, que, assim como a industrialização, a urbanização não ocorreu ao mesmo tempo e com a mesma intensidade em todas as regiões do planeta. Atualmente, alguns países e regiões encontram-se mais urbanizados do que outros. De modo geral, as áreas mais industrializadas também são as que apresentam taxas de urbanização maiores.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Oriente os estudantes a realizar a leitura individual do texto e, depois, a apresentar ao grupo o que foi lido. Destaque que a industrialização e a urbanização já foram abordadas em outros momentos, lembrando que aqui o objetivo é que eles relacionem esses processos também à globalização.

Ajude-os a compreender o papel da industrialização na urbanização e de que modo esses processos estiveram relacionados e impactaram tanto o campo quanto as cidades. Nesse aspecto, vale mencionar os principais fatores relacionados ao êxodo rural, com destaque para as condições de vida e para mecanização do campo. Cabe, ainda, refletir a respeito dos efeitos da urbanização nas áreas urbanas, com as mudanças nas paisagens e nas funções desses espaços.

Na análise do mapa – que pode ser feita de forma compartilhada – destaque países e regiões mais e menos urbanizadas. Se necessário, peça que consultem um planisfério político para identificar essas áreas. Solicite que os estudantes localizem o Brasil e comparem suas taxas de urbanização com as de outros países.

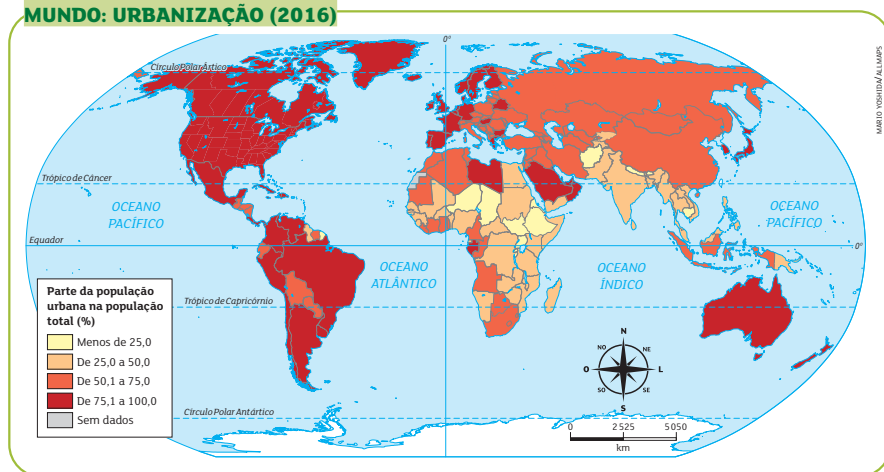
O conteúdo envolve especialmente as habilidades **EF09GE11** e **EF09GE12**; a primeira, ao relacionar as mudanças técnicas decorrentes da industrialização no trabalho e a segunda, por relacionar a urbanização às mudanças da produção e expansão do desemprego. A análise do mapa permite, ainda, mobilizar a habilidade **EF09GE15**, por permitir que os estudantes comparem e classifiquem diferentes regiões do mundo com base em informações demográficas.

PARA SABER MAIS

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Minas Gerais: UFMG, 2019.

Neste livro, o autor faz uma discussão acerca dos antecedentes e das consequências do processo urbano-industrial, ampliando o repertório sobre o assunto.

MUNDO: URBANIZAÇÃO (2016)



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 45.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Destaque a mudança no papel das cidades ao longo do tempo. Se necessário, essa análise pode ser feita com a contribuição do professor do componente de História. Pode-se, por exemplo, solicitar que ele faça uma breve apresentação sobre o papel das cidades em diferentes momentos da história, do surgimento dos primeiros núcleos urbanos até os dias de hoje. A proposta pode ser organizada com imagens e destacar brevemente a importância desses espaços em cada um dos contextos históricos.

Para tratar das cidades no mundo atual, destaque como elas estão organizadas e apresente os conceitos de megacidade e cidade global. Esclareça que a escolha dessas duas categorias está relacionada ao papel que elas assumem no mundo globalizado. No caso das megacidades, trata-se de uma representação importante dos efeitos da urbanização acelerada. Destaque que as megacidades estão presentes principalmente nos países subdesenvolvidos, onde são comuns problemas relacionados ao desemprego e à mobilidade. Já as cidades globais, concentradas principalmente nos países desenvolvidos, abrigam elementos importantes do mundo global, exercendo grande influência no mundo. Chame a atenção para a distribuição das cidades globais pelo mundo e os ajude a refletir sobre a importância dos países mais desenvolvidos como centros de poder, centros econômicos e de tomada de decisões.

//AS CIDADES E A GLOBALIZAÇÃO//

O papel das cidades tem se modificado profundamente nas últimas décadas. Se, no início da industrialização, elas se configuravam como centros industriais, hoje elas assumem também outras demandas importantes do mundo globalizado. Nesse contexto destacam-se as **megacidades** e as **cidades globais**.

De acordo com os critérios estabelecidos pela ONU, as megacidades são as aglomerações urbanas com mais de 10 milhões de habitantes. De modo geral, elas são resultado do intenso e rápido processo de industrialização e urbanização que as tornam importantes **polos de atração populacional**.

Embora Tóquio, no Japão, seja considerada a maior megacidade do mundo, com 39 milhões de habitantes em sua região metropolitana, a maior parte dessas grandes aglomerações urbanas concentram-se nos países subdesenvolvidos e emergentes. São exemplos de megacidades Délhi, na Índia; São Paulo, no Brasil; Cidade do México, no México; Cairo, no Egito; e Dhaka, em Bangladesh.

O maior desafio das megacidades, especialmente nos países subdesenvolvidos e emergentes, é garantir o acesso da população às infraestruturas básicas, como moradia, transporte e saneamento básico.

Já as cidades globais, por sua vez, não necessariamente se destacam pelo elevado contingente populacional, mas, sim, por assumirem um papel de destaque na economia global. A principal característica das cidades globais é que elas atuam como centros de influência internacional, abrigando as sedes de importantes empresas, como as transnacionais, bolsas de valores e outras organizações com destaque internacional.

Espera-se que os estudantes percebam que a maior parte das cidades globais estão localizadas na América do Norte, na Europa e em algumas regiões da Ásia.



No que diz respeito à distribuição das cidades globais pelos continentes, o que você observa?

CIDADES GLOBAIS



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 59.

30

PARA SABER MAIS

FIX, Mariana. *São Paulo cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem*. São Paulo: Boitempo, 2007.

A autora faz uma análise sobre o que levou São Paulo a se tornar uma cidade global.

A partir do final do século XX, alguns estudiosos começaram a classificar as cidades globais em diferentes níveis e subníveis, de acordo com a complexidade de sua economia e sua relevância na economia global. Nos anos 2000, várias categorias foram elencadas, mas basicamente os três grandes níveis de cidades globais segundo esses estudos são: **alfa, beta e gama**. Nova York, Londres e Tóquio, por exemplo, estão no grupo alfa; São Paulo, Madri e Seul fazem parte do grupo beta; Berlim, Joanesburgo e Buenos Aires, por sua vez, são integrantes do grupo gama.



Tóquio é considerada, ao mesmo tempo, uma megacidade e uma cidade global. Japão, 2019.

//FLUXOS DE INFORMAÇÕES E PESSOAS//

Você já viu que com a globalização os territórios são transformados e reorganizados a fim de suprir as demandas de novos tempos. Nesse cenário, além de toda movimentação de mercadorias e de fluxos de capitais e financeiros, ampliam-se os fluxos de informações e a movimentação de pessoas em todo o mundo.

O desenvolvimento de algumas tecnologias, como computadores e celulares conectados à internet, permitiu que as informações circulassem de forma muito mais rápida pelo planeta. Hoje, não apenas é possível ter acesso rápido a notícias sobre um determinado lugar do mundo, mas também acompanhar acontecimentos em tempo real.

Embora toda essa tecnologia seja uma realidade no mundo atual, é preciso considerar que ela não chega a todos os lugares e pessoas da mesma forma. Nos países e regiões mais desenvolvidos, o acesso a essas tecnologias é maior; com mais acesso à informação, esses países também acabam reforçando sua importância política e econômica no cenário internacional.

No que se refere aos deslocamentos humanos é importante considerar que, embora eles sempre tenham ocorrido, houve um aumento significativo desses movimentos a partir do desenvolvimento dos transportes e também das comunicações.

Atualmente, milhares de pessoas circulam pelo mundo diariamente. Em alguns casos, elas buscam um novo lugar para viver; em outros, cumprem agendas de trabalho e negócios ou se deslocam em função de estudo ou lazer; há, ainda, os que fogem de guerras ou instabilidades políticas e conflitos. Em todos os casos, esses movimentos ampliam as trocas culturais, favorecendo o processo de mundialização.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Traga exemplos próximos da realidade dos estudantes para tratar da circulação de informações e pessoas no mundo atual. Peça também a eles que apresentem outros exemplos que demonstrem esses fluxos.

No caso dos fluxos de informações, mencione a fácil obtenção de notícias de qualquer parte do mundo de forma rápida e instantânea; para tratar do fluxo de pessoas, pondere sobre a existência e o volume desses fluxos no passado e no presente. Vale, ainda, refletir sobre o exemplo da disseminação do vírus da covid-19, que em poucos meses ganhou proporções mundiais.

Nessa análise, particularmente no caso da circulação de pessoas, vale destacar que a ampliação do fluxo de pessoas não significa o fim das fronteiras entre os países – ao contrário, elas podem ser endurecidas para determinados grupos, como alguns grupos de imigrantes e refugiados. Aproveite o momento para proporcionar uma reflexão sobre o fato de que mundo globalizado provocou uma integração relativa entre os povos e suas culturas



FOQUE NO DESAFIO

Em uma roda de conversa, estimule os estudantes a falar sobre a presença da internet no dia a dia deles. Caso queira, faça a leitura compartilhada dos dois primeiros parágrafos da seção para ajudar nessa contextualização. Peça a eles que falem sobre as atividades realizadas e as plataformas mais utilizadas por eles.

Explique que a proposta da seção é saber mais sobre os hábitos de uso da internet de outros estudantes da escola e que para isso eles vão utilizar um questionário. É possível que os estudantes já tenham tido contato com esse termo; vale, contudo, esclarecer que os questionários usados em pesquisas científicas precisam seguir algumas recomendações para tornar mais eficiente a obtenção de dados.

Esclareça que, além do conteúdo da pesquisa, é preciso definir o público-alvo. Essa definição pode ser feita em conjunto, porém orientada por você, conforme o número de turmas que existem na escola e a possibilidade de envolvimento delas na pesquisa. Deve-se, ainda, considerar que, posteriormente, os questionários terão suas respostas computadas e analisadas pelos estudantes. Logo, deve-se evitar que eles sejam muito numerosos.

Oriente a elaboração das questões que irão compor o questionário, considerando a proposta da pesquisa e os interesses dos estudantes. Oriente-os a observar o modelo apresentado e a pensar em outros conteúdos que podem ser abordados, como participação nas redes sociais, frequência de postagem, influenciadores mais seguidos, entre outros.

Ajude-os na elaboração das questões para evitar que elas fiquem difíceis de serem compreendidas ou ambíguas. Depois de pronto, peça que imprimam e façam um teste de aplicação em sala. Esclareça que esse é um recurso usado para avaliar a necessidade de ajustes. Caso não seja necessário alterar as questões, façam a impressão de acordo com o número de questionários que se-

FOQUE NO DESAFIO

CONSTRUÇÃO E USO DE QUESTIONÁRIOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

Segundo uma pesquisa realizada pela TIC Kids Online Brasil, 94% dos indivíduos de 10 a 17 anos eram usuários de internet no país em 2020. A pesquisa também indicou que, além de acessar atividades e pesquisas escolares, esse público também usa a internet para assistir a filmes, séries, programas de TV e vídeos de influenciadores digitais e de pessoas jogando videogame, por exemplo.

O uso de redes sociais por crianças e adolescentes também foi reportado na pesquisa. De acordo com ela, o WhatsApp (86%) e o Facebook (61%) são as plataformas em que essa população tinha perfil, seguidas do Instagram (35%) e do TikTok (27%). Os dados dessa pesquisa podem ser importantes para, entre outras coisas, avaliar a presença da internet no dia a dia dos jovens brasileiros.

Nesta seção, você e seus colegas vão fazer uma pesquisa na escola para saber quanto a internet está presente no dia a dia dos colegas e como eles a usam. Para isso, vão utilizar uma prática de pesquisa bastante usada nas Ciências Humanas, que é a aplicação de **questionário**. Sigam as orientações.

- Definem o público-alvo da pesquisa, que pode ser apenas os estudantes do 9º ano, os estudantes do 8º e 9º anos ou até os estudantes do 6º ao 9º ano.
- Conversem em sala sobre quais questões poderiam ser usadas para compor o questionário. Considerem aspectos como tempo de uso diário, conteúdos mais vistos e plataformas mais acessadas.
- Iniciem, coletivamente, a elaboração das questões – entre 5 e 10 questões – que vão compor o questionário. Embora os questionários possam ser feitos com questões abertas, sugere-se que aqui sejam feitas apenas questões fechadas, que permitam três ou quatro opções de respostas. Veja um exemplo ao lado.
- Depois de pronto, vocês podem testar o questionário na sala de aula. Se necessário, façam ajustes nas questões.
- Em seguida, imprimam o questionário para que ele seja aplicado ao público-alvo. Se necessário, organizem-se em equipes, de modo que cada uma fique responsável por uma parte do público-alvo.
- Depois da aplicação do questionário, é hora de analisar os dados obtidos. Para isso, é preciso contabilizar e interpretar os dados. Caso queiram, podem usar o conteúdo para montar gráficos e tabelas.
- Finalizem fazendo uma reflexão coletiva sobre o uso da internet pelos estudantes.

Questionário: conjunto de questões elaborado com o objetivo de coletar dados sobre um determinado assunto.

EXEMPLO DE PERGUNTA PARA O QUESTIONÁRIO

1. Quanto tempo, em média, você usa a internet diariamente?

- (*) até 30 minutos.
- (*) entre 30 minutos e 1 hora.
- (*) de 1 a 2 horas.
- (*) mais de 2 horas.

32

rão aplicados. Comente com a coordenação da escola a respeito da execução do projeto e verifiquem o melhor caminho para que os questionários sejam aplicados ao público escolhido.

Depois da aplicação do questionário, oriente-os a contar o número de respostas por questão. No caso da questão modelo apresentada no livro do aluno, por exemplo, oriente-os a contar o número de respostas dadas em cada uma das opções. Por exemplo: 15 pessoas assinaram até 30 minutos; 10, entre 30 minutos e 1 hora; 8, de 1 a 2 horas e 5 mais

de duas horas. A tabulação dos dados pode ser feita em equipe, com cada equipe responsável por uma questão. Depois, eles podem organizar as informações em tabelas ou gráficos para uma melhor visualização dos resultados. Depois de concluída, a produção pode ser organizada em um cartaz e exposta na escola. Os estudantes podem, ainda, postar o resultado nas redes sociais com o objetivo de compartilhar as informações.

O desenvolvimento da atividade explora o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Ciência e tecnologia**, permitindo aos estudantes avaliar o uso da internet e das redes sociais por crianças e jovens. Colabora também para o desenvolvimento da **competência geral 2**, ao exercitar a curiosidade e recorrer

REVEJA E AMPLIE

1. Com base no que você aprendeu, responda:

1. Respostas abaixo.

a. Qual relação pode ser estabelecida entre industrialização e êxodo rural?

b. Relacione a industrialização, a urbanização e a globalização, explicando por que esses processos estão associados.

2. Ao estudar dois conceitos importantes sobre urbanização, um grupo de estudantes se deparou com os seguintes termos: megacidade e cidade global. Com base em seus conhecimentos, faça o que se pede.

2. a) Megacidades são grandes aglomerações urbanas com mais de 10 milhões de habitantes, já as cidades globais são aquelas que ocupam papel de destaque no cenário internacional, abrigando sedes de importantes empresas e de instituições financeiras.

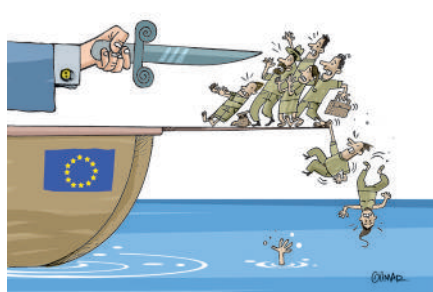
a. Apresente o conceito de cada um desses termos.

b. Analise a seguinte afirmação: "Uma megacidade pode ser uma cidade global, mas uma cidade global não precisa ser necessariamente uma megacidade". Essa afirmação está correta? Explique.

2. b) Resposta abaixo.

4. Observe o mapa e, depois, responda às questões.

3. Observe a charge e, depois, responda às questões.



Imigração na Europa, de Gilmar, 2015.

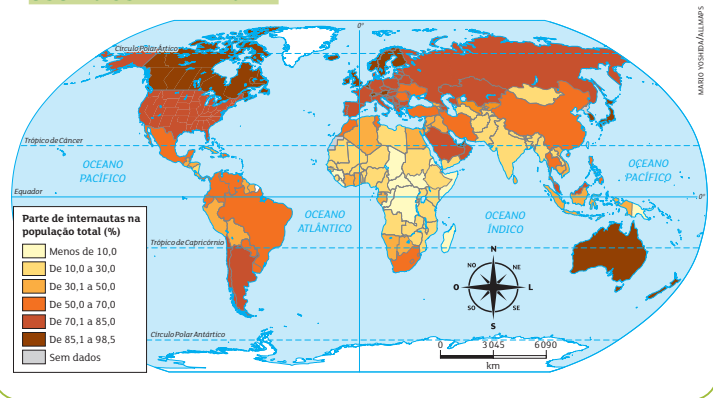
a. Todos os fluxos de pessoas são facilitados no mundo hoje? Explique com base na charge.

b. De acordo com a charge, podemos afirmar que a globalização promoveu a criação de um espaço global único, eliminando as fronteiras entre os países?

3. a) Não. A charge faz uma crítica à restrição imposta a imigrantes e refugiados, mostrando que nem todos os fluxos de pessoas são facilitados.

3. b) Não. Espera-se que os estudantes ponderem que, embora em alguns aspectos – como no que se refere à circulação de capitais e informações – as fronteiras sejam flexibilizadas, em outros casos, como na circulação de pessoas – elas muitas vezes

USUÁRIOS DE INTERNET



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 55.

a. De acordo com o mapa, o acesso à internet é igual em todos os países e regiões do mundo? Explique apresentando exemplos.

4. a) Não. Nos países da América do Norte e da Europa, por exemplo, o acesso à internet é maior do que nos países da África e de alguns países da América Latina e da Ásia.

b. Explique de que modo essa realidade se relaciona ao papel ocupado por esses países e regiões no cenário global.

4. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que os países e regiões onde o acesso à internet é maior são também aqueles que têm maior importância no cenário internacional.

REVEJA E AMPLIE

As atividades 1 e 2 permitem que os estudantes façam a retomada e a síntese de alguns conteúdos. Na atividade 1, espera-se que eles consigam estabelecer relações entre esses processos, demonstrando domínio do assunto e capacidade de argumentação. Na atividade 2, espera-se que eles apresentem o conceito e consigam refletir sobre as características dessas duas categorias de cidades.

A atividade 3 pretende ajudar os estudantes a refletir sobre os fluxos de pessoas no mundo atual, ponderando que, embora ampliados, eles não ocorrem de forma totalmente livre entre os países, mas que, ao contrário, podem ser bastante limitados especialmente para alguns grupos. Ao abordar a questão dos refugiados na Europa, a atividade ajuda a mostrar que atualmente os fluxos de pessoas ainda são pautados em uma abordagem seletiva, em que se privilegiam determinados movimentos em detrimento de outros. Na correção da atividade, proponha uma reflexão sobre o assunto, de modo a ajudar os estudantes a exercitar a empatia, o diálogo, o respeito ao outro e aos direitos humanos e a valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais.

Por fim, a atividade 4 envolve a análise do mapa e uma reflexão sobre a proporção de usuários de internet em diferentes países do mundo. A proposta colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09GE15, ao sugerir aos estudantes que comparem diferentes regiões do mundo em mapa temático.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, o que permite programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

à abordagem própria das ciências, e da **competência geral 5**, ao ajudar a compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações e produzir conhecimentos. Contribui, ainda, para mobilizar a **competência específica de Geografia 5**, ao desenvolver e utilizar processos de investigação, práticas e procedimentos de investigação.

1. a) Os estudantes podem mencionar que a industrialização levou a população do campo a migrar para a cidade em busca de emprego e melhores condições de vida. Podem ainda mencionar que, com a industrialização, houve a mecanização do campo, provocando a redução dos empregos e ampliando o êxodo rural.

1. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que a industrialização favoreceu a urbanização, ou seja, o aumento da população das cidades. Como efeito, houve a expansão das áreas urbanas, espaço onde se estruturam a sociedade e a economia global.

2. b) Sim. Uma megacidade pode ser uma cidade global, caso possua estrutura complexa e forte influência no mundo; já uma cidade global não precisa ser necessariamente populosa – como uma megacidade – para se configurar como tal.

OBSERVE E REFLITA

Incentive os estudantes a observar a imagem e questione-os se a configuração do evento, formada por mulheres, chama a atenção deles. Peça que leiam a legenda e discutam a importância de eventos como esses para a promoção da igualdade de gênero.

Peça, então, que, de forma compartilhada e oral, respondam às questões. Esse momento é importante para avaliar o que os estudantes já sabem sobre as organizações políticas e econômicas e também para mobilizá-los quanto ao que será estudado. Peça a eles que apresentem seus conhecimentos e incentive a importância da participação de todos. Dessa forma, mobiliza-se a **competência geral 9**, uma vez que se favorece o exercício da empatia, do diálogo e do respeito ao outro.

TEMA

4 GLOBALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS



Evento "Mulheres no Poder" promovido pela Organização das Nações Unidas, a ONU, em Nova York, Estados Unidos, 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal, de acordo com os conhecimentos dos estudantes. Verifique se eles relacionam a ONU a uma organização que atua em questões relacionadas à paz, segurança, cooperação e desenvolvimento econômico e social dos países, por exemplo.
2. Espera-se que os estudantes relacionem o nome do evento a temas como igualdade de gênero e valorização das mulheres.
3. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes já sabem sobre os blocos econômicos e o papel que eles assumem no cenário econômico atual.

OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre a ONU? Você sabe em quais frentes essa organização atua?
2. O que você acha que foi abordado no evento retratado na imagem?
3. Além de organizações políticas internacionais, como a ONU, existem também algumas organizações econômicas, como os blocos econômicos. O que você sabe sobre eles?

Neste tema, você vai saber mais sobre o surgimento e a relevância dos blocos econômicos no contexto do mundo atual; vai entender também os impactos de decisões políticas de grandes atores no cenário internacional e conhecer as atividades dos principais organismos internacionais, com destaque para a Organização das Nações Unidas (ONU) e alguns de seus órgãos e agências.

Organizações econômicas: os blocos econômicos

Os **blocos econômicos** são formados a partir da associação de países que se unem com o objetivo de ampliar as trocas comerciais entre si e com outros mercados. Definidos a partir de tratados e acordos, os blocos econômicos podem ter níveis de integração diferentes.

Na **zona de livre comércio**, por exemplo, os países-membros mantêm apenas a livre circulação de mercadorias e capitais e a eliminação progressiva das taxas de importação e das tarifas alfandegárias. Na **união aduaneira**, além de uma zona de livre comércio, há adoção de uma tarifa externa única para o comércio com países de fora do bloco. O **mercado comum** e a **união econômica e monetária** são atualmente as associações mais complexas. Na primeira, além da circulação de mercadorias, há a circulação livre de capitais, serviços e pessoas entre os países-membros; na segunda, a integração é ainda maior, com a adoção de políticas e moeda comuns.

O primeiro bloco econômico foi formado em 1944 a partir da associação entre Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo. Chamado de **Benelux**, esse bloco deu origem, mais tarde, à **União Europeia** – o mais complexo bloco econômico atualmente.

A formação de novos blocos econômicos ganhou força principalmente a partir do final do século XX, reflexo do atual cenário econômico mundial, em que as relações entre os países foram favorecidas pela globalização, ao mesmo tempo em que precisaram ser reforçadas dentro desse mesmo processo.

Embora a formação dos blocos econômicos possa ser favorável à economia dos países, ela também pode trazer desafios, como o aumento da dependência entre os países-membros, a redução das relações extrabloco e prejuízos econômicos.

Um exemplo que pode ilustrar esses desafios é o **Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta)**, que reunia desde 1994 Estados Unidos, Canadá e México e estabelecia o livre-comércio entre esses países. Em 2018, os Estados Unidos, alegando que o acordo acarretava prejuízos a sua economia, com perda de empresas e empregos, solicitou a renovação e a reformulação.

Assim, no início de 2020, o Nafta foi renovado e reformulado, passando a ser chamado **Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA)**.



Estação de trem em Barcelona, na Espanha, com trem em direção a Paris, na França. Espanha, 2019.

35

ORIENTAÇÕES GERAIS

Sugira a leitura compartilhada do texto, pedindo aos estudantes que se revezem. Faça breves paradas para apresentar explicações, trazer exemplos ou aprofundar as informações. Lembre os estudantes de que eles já estudaram essas organizações – tanto econômicas quanto políticas –, ressaltando que aqui, porém, o objetivo é abordá-las a partir do papel que assumem no contexto da globalização.

Ao abordar os blocos econômicos, caso seja possível, apresente um planisfério com exemplos dessas organizações. Um exemplo são os mapas **Blocos Econômicos – 2018**, do IBGE (disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_blocos_economicos.pdf. Acesso em: 30 jun. 2022).

Ao tratar dos níveis de integração, destaque como essas associações influenciam questões econômicas e também sociais e culturais. Reflita, por exemplo, sobre a facilitação na circulação de pessoas entre os países do Mercosul. Em uma integração mais completa, como da União Europeia, explique como esse processo é ainda mais intenso. Chame a atenção para a imagem e faça a leitura da legenda, destacando a circulação entre os países. Ao abordar o assunto, mobiliza-se a habilidade **EF09GE02**, uma vez que se analisa a atuação das organizações econômicas na vida das pessoas, particularmente em relação à mobilidade.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Trate dos desafios relacionados aos blocos econômicos, especialmente no que se refere às questões econômicas e possíveis divergências políticas. Destaque que, embora as associações quase sempre sejam favoráveis à economia dos países, elas podem trazer desafios, por exemplo, quanto às restrições de comércio com países fora do bloco. Apresente os exemplos da USMCA e da União Europeia – no caso deste último, dando ênfase à recente saída de um dos seus membros, o Reino Unido, sob alegação de prejuízos econômicos e insatisfação em relação às políticas comuns, particularmente das migratórias.

PARA SABER MAIS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Integração regional: uma introdução*. São Paulo: Saraiva, 2013.

Neste livro, você vai compreender melhor os processos de formação dos blocos comerciais de forma sintética e objetiva, com base em estudos, pesquisas dirigidas, atividades práticas e textos publicados sobre o assunto.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos e solicite que escolham um dos blocos econômicos para uma pesquisa mais aprofundada. Indique alguns blocos que podem ser pesquisados, como Mercosul, USMCA, Apec, União Europeia e Comunidade Andina.

Oriente-os a pesquisar os países-membros, o tipo de associação e possíveis desafios enfrentados. O resultado da pesquisa pode ser organizado em cartazes e apresentados em sala de aula.



O USMCA foi assinado em 2020, sendo uma atualização do antigo Nafta. A renovação do acordo foi feita a pedido do então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que alegou que o bloco trazia prejuízos à economia dos Estados Unidos. Na foto, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e do México, Andrés Manuel López Obrador, na assinatura do USMCA, em 2020.

O novo acordo agora tem validade de dezesseis anos e impede, por exemplo, que as indústrias transfiram-se para locais com mão de obra mais barata.

A principal característica desse bloco é o fato de ele ser formado por países com níveis de desenvolvimento econômico e social bastante diferentes. De um lado, o Canadá e os Estados Unidos, sendo este último a maior economia do mundo; do outro, o México, um país emergente, que, como tal, depende fortemente econômica e tecnologicamente dos países desenvolvidos.

A associação entre esses três países pode parecer, a princípio, favorável à economia mexicana, uma vez que permite a ela o estreitamento das relações comerciais com países que contam com grande potencial econômico. Porém, vista de forma mais crítica, essa aproximação também pode ser responsável por ampliar ainda mais a dependência do México em relação a essas economias, particularmente em relação aos Estados Unidos. Essa situação reforça, por exemplo, a posição do México como exportador de produtos industrializados de baixa tecnologia, dificultando o desenvolvimento de tecnologias próprias. Além disso, coloca o país em uma situação bastante arriscada, em que a sua estabilidade econômica depende quase que apenas de um único país.

No caso das associações mais complexas, como a união econômica e monetária, além de questões econômicas, divergências políticas no interior do bloco também podem representar desafios aos países. É o caso, por exemplo, da União Europeia. Recentemente, um dos países-membros – o Reino Unido – deixou o bloco alegando, entre outras coisas, prejuízos à sua economia e discordâncias em relação à política migratória implantada pela União Europeia – o que, na prática, significa o desejo de ter maior controle sobre a entrada de imigrantes, de modo que sejam priorizados profissionais altamente qualificados.

Questões políticas no mundo global

Assim como a economia, as questões políticas ganharam uma nova dimensão no mundo globalizado e podem hoje ter efeitos e alcance exponenciados. Isso significa que, da mesma forma que uma oscilação negativa de determinado setor econômico é capaz de atingir vários outros setores em diferentes lugares do mundo, decisões políticas de determinados países – envolvendo ou não associações econômicas – podem ter impactos importantes, reorganizando ou desorganizando as relações internacionais.

Um exemplo recente disso ocorreu em 2022, quando um conflito envolvendo a Rússia e a Ucrânia provocou uma série de efeitos no mundo. O conflito foi motivado em função da aproximação da Ucrânia com a União Europeia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que teria ocasionado uma tensão com a Rússia. Com a escalada da tensão, a Rússia invadiu a Ucrânia, o que fez disparar uma série de sanções políticas e econômicas de diversos países, como a retirada de embaixadores do território russo. A tensão militar levou toda a comunidade internacional a acompanhar apreensiva o desenrolar da guerra e o posicionamento de potências como os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a China em relação às ações do governo russo e do governo ucraniano.

No que diz respeito à economia, a decisão da Rússia de invadir a Ucrânia desregulou vários setores do comércio mundial, como o de fertilizantes, o de petróleo e, numa escala regional, o de gás natural e de carvão mineral, ameaçando o suprimento desses recursos em vários países europeus, como é o caso da Alemanha – a maior importadora do gás natural russo.

Organizações políticas internacionais

Entende-se como **organização política internacional** qualquer instituição formada por dois ou mais Estados que buscam atender a determinados objetivos, sejam no âmbito econômico, político, cultural ou humano. Especialmente a partir do século XX, diante do aumento da integração econômica dos países e da necessidade de se estabelecer um ordenamento das relações políticas, assim como de garantir o desenvolvimento equilibrado e a paz e a segurança mundial, uma série de organizações políticas internacionais foram criadas, entre elas a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, o **Banco Mundial**, o **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e a **Organização das Nações Unidas (ONU)**.

A OMC, com sede em Genebra, tem como função primordial mediar acordos comerciais entre os países-membros, inclusive em caso de litígio; o Banco Mundial e o FMI, com sede em Washington, nos EUA, atuam de modo a fornecer assistência financeira aos países que a eles recorrem por meio de empréstimos. Uma das organizações políticas de maior destaque no cenário internacional atualmente é a **Organização das Nações Unidas (ONU)**. Criada em 1945, logo após o final da Segunda Guerra Mundial, a organização conta com 193 Estados-membros e, embora a sua origem esteja ligada principalmente à necessidade de garantir e promover a paz mundial, tem hoje uma atuação bastante ampla, baseada em objetivos como promover o crescimento econômico, o desenvolvimento humano dos países, a preservação ambiental e oferecer ajuda humanitária em situações de crise, instabilidade política ou desastre natural.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Sugira a leitura individual do conteúdo e peça aos estudantes que apresentem o que entenderam. No que se refere às questões políticas, resalte o quanto as decisões políticas nacionais podem trazer impactos internacionais. Além do exemplo apresentado no texto, peça a eles que citem outros que tenham ocorrido recentemente.

Ao tratar das organizações políticas internacionais, reforce o papel dessas organizações em questões políticas, econômicas, sociais e ambientais em nível global.

ONU – PRINCIPAIS ÓRGÃOS E AGÊNCIAS

ORIENTAÇÕES GERAIS

Oriente a leitura do infográfico de modo que os estudantes possam compreender o funcionamento da ONU e conhecer alguns de seus órgãos e agências. Utilize as imagens para ilustrar a atuação dessas organizações na vida da população em aspectos como saúde, educação e mobilidade.

Caso queira, pode-se solicitar pesquisas complementares sobre a atuação dessas e outras agências e organizações da ONU. Para isso, você pode indicar os sites das próprias organizações.

PARA SABER MAIS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

No site brasileiro da ONU, você vai encontrar as principais notícias sobre ações da organização no mundo e no Brasil. Vale destacar a seção Histórias, que apresenta casos diversos não só no Brasil, mas no mundo, de pessoas e comunidades auxiliadas pela organização.

FUNDO DE EMERGÊNCIA INTERNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (Unicef). Disponível em: <https://www.unicef.org/brasil/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

No site brasileiro da Unicef, encontram-se as principais ações dessa organização no Brasil. O destaque fica para a seção Biblioteca, em que você tem acesso a relatórios, estudos e publicações realizados pela organização.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS (Acnur). No site brasileiro da Acnur, você vai saber mais sobre quem são refugiados, solicitantes de refúgio, deslocados internos, apátridas e retornados. Vale destacar a seção Emergências, onde você encontra dados sobre os principais lugares do mundo que estão vivendo situações de guerras, conflitos ou desastres naturais.



A FAO também promove a pesquisa e o monitoramento de dados acerca da produção agrícola do mundo. Na foto, agricultores colhem arroz em Yogyakarta, na Indonésia, em 2018.

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)

Com sede em Roma, atua de forma a liderar o combate à fome, além de funcionar como fonte de referência no que diz respeito à pesquisa sobre o assunto.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Com sede em Nova York, atua na promoção de ações para o combate da desigualdade e a erradicação da pobreza.



O Acnur apoia refugiados em diversas partes do mundo. Na foto, acampamento de refugiados no Vale da Lua, Jordânia, 2019.

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)

Com sede em Genebra, atua de forma a assegurar os direitos de pessoas refugiadas, deslocadas e apátridas em todo o mundo.

COMO FUNCIONA A ONU

ASSEMBLEIA GERAL

Reúne 193 países-membros. Cada país tem direito a um voto, recomendando determinada decisão.

CONSELHO DE SEGURANÇA

Conta com 5 membros permanentes com direito a veto e 10 membros não permanentes eleitos por anos. O Conselho de Segurança é quem toma as decisões.

SECRETARIADO GERAL

É o órgão que coloca as decisões em prática por meio do seu secretário-geral, o principal funcionário administrativo da ONU.

Ao fundo, foto do escritório da Organização das Nações Unidas, em Genebra. Suíça, 2019



Organização Mundial da Saúde (OMS)

Sediada em Genebra, na Suíça, coordena as ações voltadas para a garantia e a promoção da saúde física, mental e social em escala internacional.

A OMS apoia diversos programas de vacinação no mundo. Na foto, vacinação de crianças contra a poliomielite em Nova Délhi. Índia, 2021.

Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Com sede em Nova York, atua de forma a zelar pelos direitos humanos das crianças e salvá-las de casos de extrema vulnerabilidade em vários lugares do mundo.



A Unicef apoia a educação em várias partes do mundo, inclusive em regiões de conflito. Na foto, crianças refugiadas em escola mantida pelo órgão. Síria, 2021.

CONSELHO ECONÔMICO E SOCIAL

Supervisiona e coordena as ações das agências especializadas em assuntos socioeconômicos e ambientais.

TRIBUNAL INTERNACIONAL DE JUSTIÇA

Principal órgão de justiça da ONU, tem como função resolver possíveis litígios jurídicos envolvendo nações.

PRINCIPAIS ÓRGÃOS E AGÊNCIAS

FAO
OMS
UNICEF
ACNUR
PNUD

Na sua opinião, a existência de um organismo internacional como a ONU é importante em um mundo globalizado?

Resposta abaixo.

39

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/pt/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

No site brasileiro da FAO, você vai encontrar as principais notícias sobre ações da organização. Vale destacar a seção Publicações, que conta com vários conteúdos acerca da segurança alimentar e nutricional e do desenvolvimento sustentável no Brasil e no mundo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Disponível em: <https://www.who.int/pt>. Acesso em: 2 jul. 2022. No site da OMS dedicado às Américas, você vai encontrar as principais ações da organização, com destaque para a seção Notícias, que apresenta as últimas atualizações acerca de vacinas, campanhas e dados globais sobre doenças.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil>. Acesso em: 2 jul. 2022. No site brasileiro do PNUD, você vai encontrar notícias, artigos e publicações sobre as ações desenvolvidas pelo programa.

Elaborado com base em: ONU. *Entidades das Nações Unidas no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/un-entities-in-country>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a avaliar o papel da ONU no contexto atual, refletindo sobre como a existência da organização pode contribuir para ações em nível mundial.

REVEJA E AMPLIE

Oriente os estudantes a se reunirem em duplas para realizar as atividades da seção. A atividade 1 tem como objetivo a revisão e o aprofundamento a respeito dos blocos econômicos. Oriente os estudantes a realizar a pesquisa sobre o Mercosul, anotando no caderno informações mais relevantes.

Na atividade 2, oriente os estudantes a pesquisar notícias que tratem de decisões políticas que tiveram repercussão mundial, tendo efeitos políticos e econômicos. Peça aos estudantes que compartilhem as notícias e aproveite o momento para reforçar aspectos importantes do mundo global, como importância das transnacionais, efeitos em bolsas de valores, interdependência entre os países, entre outros.

A atividade 3 tem como objetivo verificar se os estudantes conhecem a formação e o funcionamento da ONU. É uma oportunidade para revisar a importância das organizações políticas no mundo atual.

Por fim, a atividade 4 trata de uma questão importante e complementar relacionada a ONU que é a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nos itens **a** e **b**, os estudantes têm a oportunidade de analisar a atuação da ONU na vida da população, particularmente no que se refere à mobilidade. Já no item **c** a proposta ajuda a promover uma reflexão sobre o fato de que, embora importante e essencial, a garantia aos direitos humanos deve ir além de uma declaração formal, passando também por ações e medidas que tornem concretos esses direitos. Essa atividade trabalha o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo**, com foco na educação em direitos humanos. Se julgar pertinente, apresente outros trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos aos estudantes, aproveitando para aprofundar o tema.

O desenvolvimento das atividades mobiliza particularmente a habilidade **EF09GE02**, ao ajudar os estudantes a analisar a atuação das organizações internacionais – econômicas e políticas –

REVEJA E AMPLIE

1. a) Os blocos econômicos são associações que se unem com o objetivo de ampliar as trocas comerciais entre si e com outros países.

1. b) Espera-se que os estudantes reflitam que o estreitamento das relações intrabloco e possíveis divergências políticas, por exemplo, podem provocar prejuízos ou insatisfações entre os membros.

1. Com base no que você estudou, faça o que se pede.

a. Explique o que são e por que os blocos econômicos são formados.

b. Os blocos econômicos podem ser bastante importantes para economias dos países-membros, porém também podem trazer alguns desafios a eles. Explique por quê.

1. c) Espera-se que os estudantes façam uma pesquisa sobre o Mercosul. O Mercosul é o bloco econômico do qual o Brasil identificando, por exemplo, ano de formação, países-membros, faz parte. Faça uma pesquisa e explique a importância de associação e desafios. Entre os desafios, os estudantes podem mencionar a dificuldade que os países ainda enfrentam para uma integração dos seus mercados, além de divergências políticas entre seus representantes.

2. Nos dias de hoje, as decisões políticas podem afetar a economia e as relações entre os países em escala regional ou até mesmo global. Comprove esta afirmação usando um exemplo ocorrido recentemente no Brasil ou no mundo. 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes usem eventos políticos recentes e que tiveram repercussão regional ou mundial para tratar do assunto.

3. Um grupo de estudantes do 9º ano tomou nota de quatro itens a respeito dos objetivos e funcionamento da ONU. Analise os itens a seguir e, depois, faça o que se pede. 3. a) Não. Eles erraram ao escrever aos itens II e IV.

I. Foi fundada em 1945 com o intuito de zelar pela paz, promover os direitos humanos e atualmente conta com 193 Estados-membros.

II. As mudanças estruturais no mundo globalizado não modificaram as áreas de atuação da ONU, que continuam restritas apenas a questões relacionadas à segurança e à paz mundial.

III. É composta por órgãos e agências que se complementam e atuam em diferentes áreas.

IV. O Conselho de Segurança da ONU é formado por 15 membros, entre permanentes e temporários – todos eles com direito a veto.

a. Os estudantes escreveram corretamente os quatro itens? Explique, que desde a sua criação, a ONU ampliou suas áreas de atuação e hoje atua em outras frentes, em âmbito internacional.

b. No caderno, reescreva os itens errados, tornando-os corretos. ponderar que entre os quinze membros apenas os cinco membros permanentes usufruem dessa condição.

c. Acrescente um novo item à lista dos estudantes.

3. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem uma afirmação correta relacionada aos objetivos ou ao funcionamento da ONU.

40

no cenário atual. Colabora, ainda, para o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 3**, ao desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão da produção do espaço, e da **competência específica de Geografia 6**, ao ajudar na construção de argumentos com base em informações geográficas e no debate de ideias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, o que permite pro-

gramar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

PARA SABER MAIS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 2 jul. 2022.

No site brasileiro da ONU, você vai encontrar a integral da Declaração dos Direitos Humanos, bem como outros tratados internacionais acerca do tema.

4. a) Os estudantes devem explicar que a Declaração prevê o direito à liberdade de locomoção dentro de cada Estado, o direito de deixar o país e retornar a ele e o direito de asilo em caso de perseguição ou perseguição política. Uma das primeiras e mais importantes conquistas da ONU foi a promulgação, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Com qualquer outro crime contrário aos princípios dos direitos humanos, o documento, delinaram-se direitos humanos fundamentais. Leia os artigos 13 e 14 desta Declaração e, em seguida, responda às questões.

Artigo 13

4. b) O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) é a agência que atua na proteção e assistência aos refugiados e deslocados de cada Estado.

2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar. 4. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que os direitos previstos na Declaração ainda são negligenciados em muitos casos e em diferentes partes do mundo, incluindo no Brasil.

Artigo 14

1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

2. Esse direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Fonte: ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 29 jun. 2022.

a. Em linhas gerais, de que modo a Declaração aborda a questão do direito à mobilidade humana?

b. Qual agência da ONU tem papel relevante na questão das pessoas refugiadas ou deslocadas por guerras, conflitos e perseguições?

c. Além da liberdade de locomoção, os direitos humanos preveem outras garantias importantes, entre elas, o direito a um padrão de vida capaz de assegurar saúde, bem-estar, alimentação e cuidados médicos, por exemplo. Com base no exposto e em seus conhecimentos, podemos afirmar que, embora estabelecidos, os direitos humanos ainda são amplamente violados em várias partes do mundo? Explique com exemplos próximos à sua realidade.

VOCÊ EM FOCO

Ao longo da unidade você estudou a formação do mundo globalizado, entendendo a diferença entre globalização e mundialização. Ao longo do percurso, compreendeu a dinâmica dos fluxos econômicos, financeiros, informacionais e de pessoas no mundo atual e o papel das organizações econômicas e políticas internacionais no contexto global.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você reconhece a importância do desenvolvimento dos meios de comunicação e de transporte para a ascensão e a consolidação do mundo globalizado?
- Entende a diferença entre globalização e mundialização?
- Compreende a importância das revoluções industriais para os processos de globalização e mundialização?
- Relaciona a globalização às novas formas de organização internacional do trabalho?
- Entende o que são as transnacionais e reconhece aspectos da fragmentação e da especialização da produção no mundo globalizado?
- Reconhece que a globalização não é vivida em todos os países nem tampouco por todas as pessoas da mesma forma?
- Entende o papel das cidades no mundo global, reconhecendo a diferença entre cidades globais e megacidades?
- Conhece o papel das organizações econômicas no contexto atual?
- Entende o que são e a importância das organizações políticas, particularmente da ONU?

VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Realizou as propostas em sala de aula?
- Fez as atividades sugeridas para casa?
- Expressou dúvidas e opiniões?

VOCÊ E OS OUTROS

- Manteve uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Adotou atitudes que colaboram com o bem-estar de todos?
- Aprimorou habilidades como empatia e respeito ao próximo?



ILUSTRAÇÕES: ARIANA AZEVEDO

41



VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.



CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **resumo** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão ter a oportunidade de analisar fatos e situações para compreender a integração mundial e seus efeitos em diferentes instâncias e escalas, particularmente no que se refere à atuação das corporações internacionais na vida da população, em aspectos como consumo e cultura. Além disso, vão refletir sobre como as mudanças técnicas e tecnológicas impactaram as formas de produzir e o trabalho no campo, ampliando significativamente a produção de alimentos do mundo, porém sem conseguir resolver a questão da fome. Por fim, os estudantes vão analisar causas de conflitos e os principais problemas ambientais presentes no mundo contemporâneo, como esgotamento de recursos naturais e mudanças climáticas. Ao longo do conteúdo, eles ainda vão ter a oportunidade de analisar de diferentes mapas temáticos, com o objetivo de comparar países a partir de diferentes informações. Assim, esta unidade vai permitir aos estudantes desenvolver o pensamento crítico e a argumentação com base em fatos e dados confiáveis, como forma de promover os direitos humanos e manter um posicionamento ético em relação a si, ao outro e ao planeta.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer aspectos da integração cultural no contexto da globalização.
- Analisar a atuação das corporações internacionais na vida da população, particularmente no que se refere ao consumo e à cultura.
- Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes da industrialização com as transformações no trabalho no campo.
- Reconhecer a importância da produção agrícola na sociedade urbano-industrial e identificar causas da fome no mundo.
- Reconhecer a existência de conflitos no mundo e compreender algumas de suas motivações.

2

UNIDADE



Foque nestes objetivos

- Reconhecer aspectos da integração cultural no contexto da globalização.
- Analisar a atuação das corporações internacionais na vida da população, particularmente no que se refere ao consumo e à cultura.
- Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes da industrialização com as transformações do trabalho no campo.
- Reconhecer a importância da produção agrícola na sociedade urbano-industrial e identificar as causas da fome no mundo.
- Reconhecer a existência de conflitos no mundo e compreender algumas de suas motivações.
- Associar consumo e exploração de recursos naturais no atual estágio da globalização.
- Comparar e classificar informações presentes em mapas temáticos.

42

Tenha em vista estas atitudes

- Fazer os registros no caderno.
- Realizar as propostas em sala de aula.
- Fazer as tarefas de casa.
- Ajudar a manter a sala de aula como um ambiente acolhedor e respeitoso.
- Demonstrar respeito às diferentes culturas.

- Associar consumo e exploração de recursos naturais no atual estágio da globalização.
- Comparar e classificar informações presentes em mapas temáticos.
- Entender o que são e como atuam as organizações econômicas e políticas internacionais no mundo global.

NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 6, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 2, 4, 7.
- **Objetos de conhecimento:** Corporações e organismos internacionais; As manifestações culturais na formação populacional; Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; Leitura e elaboração de mapas

OUTRAS FACES DO MUNDO GLOBALIZADO



PREPARE O FOCO

Incentive os estudantes a ler o título da unidade e a observar a imagem. Na sequência, proponha que façam as atividades mobilizadoras. Inicie promovendo uma tempestade de ideias acerca da imagem e anote as palavras apresentadas por eles na lousa. Aproveite esse momento para verificar a interpretação que os estudantes fazem da imagem e os elementos que mais chamam a atenção deles. Na atividade 2, verifique as relações que eles estabelecem entre a imagem e o título da imagem. O momento pode ser oportuno para que as palavras apresentadas na atividade anterior sejam revistas de modo a avaliar se existem outras que também poderiam ser incluídas. Por fim, verifique as conexões que os estudantes estabelecem entre a imagem e os processos de globalização e mundialização. Aproveite a atividade para fazer uma breve retomada dos conteúdos estudados anteriormente, avaliando a necessidade de retomar alguns pontos do conteúdo. Além da mobilização dos estudantes, a atividade também deve oportunizar a troca de ideias, o exercício do diálogo e o respeito ao outro, conforme sugere a **competência geral 9**. Deve, ainda, contribuir para que os estudantes desenvolvam a autoconfiança e se sintam seguros para dar opiniões e apresentar pontos de vista.



Prepare o foco

Observe a imagem.

- Que palavras vêm à sua cabeça ao observar esta imagem?
- Que relação você estabeleceria entre a imagem e o título desta unidade?
- Você associaria a imagem aos conceitos de globalização e mundialização? Por quê?

Mulher africana em campo de cultivo em região árida na África. Chade, 2018.

43

temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

• **Habilidades:** EF09GE02, EF09GE03, EF09GE05, EF09GE11, EF09GE12, EF09GE13, EF09GE15, EF09GE18.

• **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):**

Multiculturalismo; Saúde; Meio ambiente; Cidadania e civismo.

FOQUE NESTES OBJETIVOS

Faça a leitura dos tópicos presentes na seção com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se que você os auxilie no planejamento dos estudos, integrando-os ao esforço para cumprilos até o final da unidade.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para reforçar com eles os combinados já feitos e apresentar outras atitudes que eles podem adotar ou ampliar. Proporcione um ambiente amigável, deixando-os seguros para expressarem suas opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.

OBSERVE E REFLITA

Ao analisar a imagem, incentive os estudantes a levantar os motivos que levariam a companhia aérea chinesa a adotar personagens de um desenho animado em seus aviões. É provável que os estudantes conheçam os personagens retratados, sendo esse um momento oportuno para abordar a presença de determinados produtos culturais em diferentes partes do mundo. Questione-os se já viajaram de avião ou se já estiveram em um aeroporto. Esta talvez seja uma boa oportunidade para sondar a vivência dos estudantes a respeito de suas experiências de viagem ou de contato com os aeroportos, levando-os a reconhecer que esses transportes são capazes de estabelecer conexões entre muitos lugares do planeta. É possível que muitos estudantes nunca tenham utilizado tal meio de transporte, mas consigam identificar os aeroportos como lugares de fluxo de pessoas de muitas regiões e países.

TCT
MEIO AMBIENTE

ORIENTAÇÕES GERAIS

Oriente a leitura compartilhada do texto e anote na lousa os conceitos-chave. Após a leitura, incentive os estudantes a apresentar o que entenderam de cada conceito, trazendo exemplos práticos da aplicação deles.

Ao abordar a obsolescência programada, aproveite para tratar dos impactos que isso gera no meio ambiente, relacionando ao aumento do consumo de recursos da natureza e à produção de lixo. É válido, entretanto, ponderar a diferença entre consumo e consumismo. Destaque que o consumo é inerente e necessário ao ser humano, que consome ar, alimentos e outros recursos importantes para a sua sobrevivência. Já o consumismo tem relação com o consumo exagerado e, muitas vezes, de gêneros su-

1 TEMA GLOBALIZAÇÃO E CULTURA



Avião de companhia aérea chinesa com pintura de personagens de produtora de animações estadunidense pintados em sua fuselagem. Xangai, China, 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que o desenho é conhecido e apreciado mundialmente e que provavelmente os desenhos dos personagens foram usados como uma estratégia de publicidade e de promoção da empresa.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a falar sobre seus filmes e séries preferidos, bem como sobre seus países de origem. Caso eles não saibam a origem das produções, solicite que façam uma breve pesquisa para descobrir.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que determinadas culturas são mais difundidas e valorizadas do que outras. Se necessário, incentive-os a comparar, por exemplo, a cultura indígena brasileira com a cultura difundida pelos Estados Unidos.

44

OBSERVE E REFLITA

1. Na sua opinião, por que a companhia aérea chinesa decorou um de seus aviões com personagens de um desenho animado produzido nos Estados Unidos?
2. Você costuma assistir a séries e filmes? Sabe quais os países de origem dessas produções?
3. Na sua opinião, todas as culturas são igualmente difundidas e valorizadas no mundo atual? Explique.

Neste tema, você vai estabelecer relações entre a globalização e a formação da indústria cultural e da sociedade de consumo, entendendo o conceito de homogeneização cultural. Vai ainda compreender o papel das tecnologias de comunicação e de informação nesse processo, bem como a capacidade que essas tecnologias têm de resgatar e valorizar culturas menos difundidas.

FIQUE ATENTO!

Ao abordar esse assunto, é importante considerar o nível socioeconômico dos estudantes. Alguns estudantes podem ter dificuldade para adquirir produtos básicos, bem como pode haver aqueles que contam com hábitos consumistas. Considere o contexto em que estão inseridos para realizar uma abordagem que alerte sobre a questão, sem, contudo, causar constrangimentos.

pêrfuos – além de envolver a troca constante de produtos. Esse debate colabora para o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 7** ao ajudar os estudantes a adotar atitudes individuais e coletivas, de forma ética e sustentável. Além disso, pode favorecer o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Meio ambiente**, voltado para a educação para o consumo.

Cultura e consumo

Você já parou para pensar que as suas preferências de consumo e as de seus colegas não são tão diferentes das de pessoas da sua idade que vivem em outros lugares do planeta?

Mesmo que guardadas algumas especificidades geográficas e socioeconômicas, a globalização favoreceu a formação de uma **cultura de massa**. O termo é usado para se referir às produções culturais, como livros, filmes e música, criadas para atingir a um maior número de pessoas possível, satisfazendo as demandas do mundo capitalista e sendo alimentadas pelo próprio processo de globalização.

A cultura de massa é produzida pela chamada **indústria cultural**, que tem como foco a criação e a veiculação de seus produtos por meio da televisão, do rádio, do cinema, das plataformas de **streaming**, entre outros meios de comunicação.

Os conceitos de cultura de massa e indústria cultural passaram a ser amplamente debatidos a partir da década de 1940, com os estudos desenvolvidos pelos filósofos e sociólogos Theodor Adorno (1903-1969) e Max Horkheimer (1895-1973). Para esses estudiosos, a indústria cultural seria responsável por uma homogeneização cultural, com a uniformização dos gostos e preferências, e a criação de uma **sociedade de consumo**, em que se fortalece o desejo de consumir e a troca constante de produtos.

Nesse aspecto, ganham papel de destaque as empresas transnacionais, que, além de produzir e distribuir os produtos culturais, moldam os gostos do público e transmitem ideias e valores que passam a ser incorporados pelas pessoas nas mais diferentes partes do mundo. Mais do que isso, também desenvolvem produtos que se tornam objetos de desejo, cuja produção é baseada no que se chama de "**obsolescência programada**", ou seja, na introdução planejada de novos modelos para que sejam substituídos pelos mais antigos.



Streaming: tecnologia que permite a transmissão de conteúdo por meio da internet.

//NO RADAR//

A história das coisas (the story of stuff), de Annie Leonard, 2007 (20 minutos).

Neste documentário, você vai saber mais sobre os impactos do consumismo e descobrir como funcionam os processos de produção nas fábricas, por que ocorre o descarte incorreto de lixo e o que o processo de globalização tem a ver com isso.

A obsolescência programada é responsável pelo aumento do consumo e também pela geração de lixo. O lixo eletrônico, por exemplo, é formado não só por resíduos e aparelhos danificados, mas também por equipamentos em bom estado, porém considerados ultrapassados. Na foto, pilha de aparelhos de telefone e celulares descartados. Atenas, Grécia, 2016.

45

PARA SABER MAIS

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2019. Na quarta parte deste livro, você vai encontrar uma abordagem sobre a globalização no que diz respeito às alterações nas identidades culturais nacionais, destacado três impactos importantes: a desintegração, o reforço pela resistência, a mutação (novas identidades híbridas estão tomando seu lugar). Para o autor, a globalização enfraquece as formas nacionais de identidade cultural, afrouxando fortes identificações com a cultura nacional, e reforçando outros laços e lealdades culturais para além do Estado-nação.

AMPLIE O FOCO

No texto a seguir, você vai ler um pouco sobre o papel das grandes transnacionais.

Considerado um símbolo do imperialismo norte-americano, o McDonald's é muito utilizado como um exemplo do capitalismo globalizado. Por estar presente em mais de cem países, e pelo fato de significar por um longo período uma das marcas de maior sucesso no mundo, uma franquia McDonald's ilustra sobejamente a transnacionalização do capital. É, ao lado da Coca-Cola uma das maiores estadunidenses internacionais, e constitui uma referência histórica no processo de mundialização [...]. O Big Mac, principal produto da rede, já foi considerado pelo jornalismo econômico um parâmetro para medir o valor econômico de alguns países. Comparando o preço do produto em diferentes localidades, a imprensa media o poder de compra de determinados povos.

Fonte: LIEDTKE, Paulo Fernando. A marca McDonald's na sociedade de imagens: mídia e cultura no capitalismo em crise. *Em Tese*, v. 1, n. 2, p. 122-152, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13638>. Acesso: 25 maio 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

É provável que o conteúdo desperte grande interesse nos estudantes por se tratar de um período em que eles possivelmente já se sentem inseridos. Caso queira, faça uma roda de conversa e apresente o conceito de juventude, convidando-os também a expressar o que sentem e as relações que vêm estabelecendo nessa fase da vida.

Contextualize o conteúdo abordando a formação de grupos e o natural interesse de se sentir pertencente a um deles. Esclareça, então, que nesse contexto os jovens acabam se tornando um público importante da indústria cultural, moldando comportamentos e definindo hábitos de consumo.

Aborde, ainda, que particularmente no contexto dos países emergentes, como é o caso do Brasil, a desigualdade social faz com que muitos jovens não tenham acesso aos produtos da indústria cultural.

O conteúdo colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE05**, ao ajudar os estudantes a compreender aspectos da integração mundial, particularmente no que se refere à cultura. Além disso, mobiliza a habilidade **EF09GE02**, ao permitir que eles analisem a atuação das corporações internacionais na vida da população, em especial em relação ao consumo e à cultura. Colabora, ainda, para mobilizar a **competência geral 7**, ao proporcionar uma reflexão que contribui para decisões comuns, capazes de promover a consciência ambiental e o consumo responsável, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Juventude: de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a juventude é formada pelo grupo etário de 15 a 24 anos.



Durante a juventude, é comum a formação de grupos. Nessa fase da vida, os amigos têm um papel importante no processo de autoconhecimento. Na foto, jovens tiram selfie em 2018.

//A SOCIEDADE DE CONSUMO E A JUVENTUDE//

Embora a indústria cultural atinja a sociedade como um todo, ela pode ter efeitos ainda maiores sobre os jovens. Isso porque a **juventude** é um período marcado pela busca do **autoconhecimento** – um processo que, nessa fase, passa pela necessidade de se identificar com um grupo. É nesse processo que muitos jovens são levados a consumir produtos e a adotar modos de vida e comportamentos difundidos pela indústria cultural.

As mídias de modo geral mostram propagandas e estimulam o consumo dos mais diferentes produtos e serviços. Com a internet, essa questão ganhou uma dimensão ainda maior. Além de propagandas de todos os tipos, canais e blogs

de influenciadores apresentam modos de vida – em muitos casos, usando produtos da indústria cultural – que levam os jovens a reproduzir determinados comportamentos e a consumir determinados produtos como forma de sentir integrados a um grupo.

Em muitos casos, a dificuldade de manter determinados hábitos de consumo – em função, por exemplo, de questões financeiras – faz com que os jovens se sintam excluídos. Muitos acabam tendo problemas com a autoimagem e a autoestima, desenvolvendo dificuldades para se aceitar e se entender dentro de um contexto de diversidade.



A indústria cultural não só cria e veicula produtos e serviços, mas também contribui para a construção de hábitos de consumo que atingem um grande número de pessoas. Na foto, jovens em cinema na Ucrânia, 2020.

46



ORIENTAÇÕES GERAIS

O conteúdo colabora para uma reflexão sobre os movimentos de valorização das culturas locais no contexto de um mundo globalizado. Por meio dos mesmos instrumentos utilizados para gerar a suposta integração, sobretudo redes de internet e meios de comunicação, algumas iniciativas locais mostram resistência e o aflora-

//GLOBALIZAÇÃO, CULTURA E RESISTÊNCIA//

Ainda que haja uma tendência à padronização do consumo, dos comportamentos e da cultura, existem ao redor do mundo muitas comunidades que resistem a essa tendência e buscam a valorização da própria cultura e a ampliação de seus direitos. Muitas dessas comunidades, inclusive, utilizam as tecnologias de comunicação e informação para debater esse assunto e difundir suas ideias, seus hábitos e seus modos de vida.

As nações indígenas nos fornecem exemplos interessantes. Na Bolívia, por exemplo, a articulação dessas comunidades resultou em movimentos políticos que aumentaram a visibilidade dos grupos dentro e fora da fronteira do país. A mudança do nome oficial do país para Estado Plurinacional da Bolívia e a elevação da *Wiphala* (bandeira indígena) a um dos símbolos nacionais representam conquistas significativas para os povos tradicionais.

Na África e em comunidades afrodescendentes pelo mundo, inclusive no Brasil, ampliam-se iniciativas de resgate e valorização da cultura africana, muitas delas fortalecidas principalmente com o apoio da internet. Muitas dessas iniciativas são movimentos que reúnem jovens e os ajudam a saber mais sobre as suas origens – o que colabora para a construção da autoestima e da autoconfiança.

Percebe-se, assim, que ao mesmo tempo em que a globalização pode provocar certa padronização de comportamentos e da cultura, ela também é capaz de difundir hábitos e culturas diferentes, levando à ampliação da nossa visão de mundo e da diversidade. Cabe aos governos e à sociedade reconhecer essas diferentes faces da globalização, promovendo ações que valorizem essa diversidade de saberes e que promovam a consciência da diversidade humana.



Manifestantes em protesto nas ruas de La Paz, com bandeiras da *Wiphala* – símbolo da resistência indígena na Bolívia, 2019.

47

legais – existentes na Constituição brasileira de 1988 – que abriu portas para que houvesse a apropriação dessa categoria pelos movimentos sociais camponeses mobilizados e organizados em torno do fator étnico. Desde então, houve reconhecimento da existência de grupos detentores de modos de vida específicos associados à vivência da territorialidade e da diferenciação étnica. Será relevante resgatar que, somente em 2000, com o surgimento da política de patrimônio imaterial (Decreto nº 3.551/2000), de fato houve maior reconhecimento de referências culturais afro-brasileiras e quilombolas. Trata-se da ascensão de um patrimônio cultural “não consagrado” relacionado a grupos e povos historicamente marginalizados e invisibilizados. Oriente os alunos a refletir sobre como o reconhecimento desses grupos acontece dentro de um processo de globalização que torna o tema das identidades culturais mais aflorado, permitindo assim a modificação de políticas públicas. A pesquisa vai mobilizar a habilidade EF09GE03 – ao permitir que eles reconheçam as manifestações culturais de minorias, defendendo o princípio do respeito às diferenças – e as competências gerais 1 e 2, por permitir refletir sobre o posicionamento político dos estudantes em torno de formas de promover os direitos humanos, considerando as variações no tempo para analisar o mundo social e cultural.

PARA SABER MAIS

VIDA no quilombo – Quilombolas preservam tradições, mas não querem parar no tempo. Direção: Wellington Ramalho. UOL TAB, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fmT1SNAmjE>. Acesso em: 25 maio 2022.

Neste vídeo curto, você vai assistir a depoimentos de quilombolas de São Paulo e do Rio de Janeiro que falam de suas raízes e das manifestações religiosas, mostrando de que forma resistem e buscam preservar sua cultura.

mento da valorização das identidades locais. Oriente a leitura da página, pedindo aos estudantes que anotem quais são as motivações dessas iniciativas. Oportunize a discussão sobre o tema que favorece o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) **Multiculturalismo**, com destaque para a diversidade cultural e a educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais do Brasil.

Caso considere válido, proponha uma pesquisa interdisciplinar, em conjunto com o professor do componente de História, para mapear uma série de experiências de valorização do patrimônio imaterial

empreendida por grupos quilombolas no Brasil. A pesquisa poderá ser orientada a partir da ideia de multiculturalismo democrático, o qual valoriza a diversidade como uma forma de interação de culturas diferentes e operacionalização dos direitos humanos por meio de políticas públicas de reconhecimento da diferença. O uso dos termos “quilombo”, “remanescentes de quilombo” e “quilombolas”, nesse sentido, fez parte de um movimento de apropriação política de categorias

OUTROS OLHARES

Proponha a leitura individual do texto e, em seguida, uma roda de conversa sobre o conteúdo. É possível que os estudantes tenham acesso a jogos de videogame e se sintam motivados a participar da conversa. Destaque que os jogos são produzidos por grandes empresas e que, como outros produtos da indústria cultural, veiculados para um grande número de pessoas em todo o mundo. O texto colabora para a mobilização da habilidade **EF09GE02** por ajudar a avaliar a atuação das corporações internacionais na vida da população, particularmente de jovens, no que se refere ao consumo e à cultura.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre o uso de mídias sociais – como blogues e redes sociais – como ferramenta para o empoderamento juvenil. Para isso, peça que sigam as etapas abaixo.

1. Em duplas ou grupos, pesquisem na internet conteúdos que sejam voltados ao público jovem e/ou produzidos por ele e que tenham correlação com problemáticas que abrangem a sociedade mais ampla – por exemplo, publicações que abordem o preconceito, a discriminação, a homofobia, a violência, o trabalho, o emprego e o desemprego, a gravidez na adolescência e as produções artísticas ou culturais realizadas por jovens.

2. Reúnam uma seleção de publicações para analisá-las. Os grupos podem se dividir por temas ou pesquisar um mesmo tema em várias mídias.

3. Em seguida, devem observar:

- De que forma as mídias sociais foram usadas para comunicar as demandas da juventude perante o Estado?
- Quais foram as principais demandas?
- As publicações geraram algum tipo de mobilização ou protesto?

4. Anotem tudo o que acharem relevante e, depois, organizem a pesquisa numa apresentação. Em sala de aula, apresentem o que descobriram e aproveitem para refletir sobre:

- Os conteúdos publicados atendem aos interesses dos jovens?

OUTROS OLHARES

APÓS DISPARAR MAIS DE 500%, GAMES DEVEM CONTINUAR GANHANDO ESPAÇO EM 2021

Quando os primeiros jogos de videogame do mundo surgiram, em 1972, eles eram praticamente uma versão de jogos tradicionais em versão digital: ao invés de serem jogados no tabuleiro ou em uma mesa de futebol de botão, por exemplo, se passavam na televisão. Quase 50 anos depois, com o avanço das tecnologias e da internet, eles se tornaram muito mais do que isso. Além de os controles e consoles serem cada vez mais sofisticados, os videogames já são o principal ponto de encontro online entre amigos, principalmente no momento em que não se pode sair de casa para encontros ao vivo. Em 2020 os números do mercado de game explodiram com a pandemia, com empresas desenvolvedoras crescendo mais de 500%, mas a expectativa é que mesmo com a vacina a busca por esta forma de lazer continuará crescendo muito. E, como tem um efeito dominó sobre diversos outros setores, deve impulsionar outras empresas como as de telefonia móvel e de semicondutores.

De acordo com dados da NewZoo e do Morgan Stanley Research compilados pela corretora de valores Avenue, para 2021, a expectativa é que o setor movimentará 180,1 bilhões de dólares. “Apesar de não ser um setor tão visto pelos investidores quanto varejo e *commodities*, ele cresce muito e está se expandindo mais rápido que a indústria de música e cinema juntos”, diz Breno Bonani, estrategista da Avenue. Um levantamento feito pela plataforma Economatica mostra que a empresa do setor que mais gerou retorno nos últimos 12 meses foi a sul coreana Gravity, a 536,12% e um volume médio negociado nos últimos três meses de 10,9 milhões de dólares. Já a segunda na lista é a Sea, com 423,51% de retorno nos últimos 12 meses, seguida pela Bilibili, que cresceu 396,94% no período.

Outra tendência para o setor é o ramo de mobilidade. Cerca de 10 anos atrás a grande febre dos games eram os jogos de consoles e de computador, com respectivamente 45% e 37% do mercado, e os jogos em aparelhos móveis possuíam apenas 18% de participação de mercado. Em 2020, no entanto, os jogos de consoles caíram para 22% e os de computador para 19%, enquanto os para *mobiles* e *smartphones* ocuparam 59% do mercado. “Nos últimos anos, a área de *mobile* cresceu de forma absurda e foi o pilar para o setor continuar crescendo de forma intensa. A expectativa é que em 2021 esse segmento atinja 60% do mercado”, diz Bonani.



Pessoa jogando videogame em feira do setor de entretenimento em Budapeste, Hungria, 2022.

Espera-se que os estudantes reconheçam que os jogos eletrônicos são produtos da indústria cultural, fabricados por grandes empresas, e que atingem um grande número de jovens em todo o mundo.

Na sua opinião, qual é a relação das informações apresentadas nesse texto com a indústria cultural?

Fonte: PURCHIO, Luisa. Após disparar mais de 500%, games devem continuar ganhando espaço em 2021. *Veja*, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/apos-disparar-mais-de-500-games-devem-continuar-ganhando-espaco-em-2021/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

48

- Quais assuntos poderiam estar nas mídias sociais para desenvolver novos padrões de comportamento social e político em prol de uma sociedade mais justa e democrática?

A análise de mídias sociais mobiliza a **competência geral 5** ao permitir que os estudantes compreendam e utilizem tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para acessar e disseminar informações.

REVEJA E AMPLIE

1. Espera-se que os estudantes expliquem que a cultura de massa se refere às produções culturais, como filmes e séries, produzidos pela chamada indústria cultural, que tem como objetivo atingir um grande número de pessoas.

1. Com base na imagem a seguir e em seus conhecimentos, explique os conceitos de cultura de massa e indústria cultural.



2. a) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que curtiriam ou não o *post*, dando uma justificativa para isso. 2. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem tecer comentários de aprovação à ideia do *post* ou comentar algo sobre o consumismo. 2. c) Produção pessoal. Espera-se que os estudantes produzam um *post* que os ajude na reflexão sobre a sociedade de consumo.

Pôster de divulgação do filme *Homem-Aranha* em estação de metrô. Hong Kong, 2019.

2. O *post* é um gênero textual bastante utilizado nas redes sociais. Trata-se de um conteúdo em formato de texto, imagem, vídeo – ou um conjunto deles – veiculado com o objetivo de transmitir uma informação, gerar entretenimento ou provocar uma discussão sobre determinado assunto. Observe o *post* criado para essa atividade e faça o que se pede.



3. Respostas abaixo.

a. Você curtiria esse *post* em uma rede social? Por quê?

b. Se você fosse fazer um comentário na publicação desse *post*, o que escreveria?

c. Produza um *post* a respeito da sociedade de consumo. Compartilhe com os colegas sua produção.

3. Observe a charge e, depois, responda às questões.



Globalização, de Fabiano dos Santos, 2022.

a. Qual é a ideia transmitida pela charge?

b. Na sua opinião, quais ações podem contribuir para a preservação das culturas locais?

49

REVEJA E AMPLIE

Oriente os estudantes a desenvolver as atividades individualmente. A atividade 1 propõe que os estudantes analisem a fotografia e a legenda e, então, apresentem os conceitos de cultura de massa e indústria cultural. Se necessário, oriente-os a recorrer ao conteúdo para uma revisão dos conceitos. A atividade colabora especialmente para o desenvolvimento da habilidade EF09GE02, ao permitir que os estudantes reflitam sobre a atuação das corporações transnacionais em aspectos como consumo e cultura.

Na atividade 2, os estudantes irão ter contato com um gênero textual possivelmente já conhecido por eles em redes sociais: o *post*. Apresente brevemente as características desse gênero textual, mostrando o exemplo apresentado. Esclareça que o texto é uma paráfrase da frase “Penso, logo existo”, dita pelo filósofo francês René Descartes (1596-1650) em seu livro *O discurso do método*, publicado em 1637. Destaque, contudo, que os *posts* não necessariamente precisam ser feitos por paráfrases, porém é interessante que, na produção, eles utilizem recursos atraentes, capazes de chamar a atenção do leitor.

Na atividade 3, incentive os estudantes a observar e a interpretar a charge. Verifique de que forma eles a interpretam, considerando aspectos como homogeneização e valorização das culturas locais no contexto da globalização. Essa é uma oportunidade para reforçar a importância da diversidade de saberes e vivências culturais e ajudar os estudantes a fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania com liberdade e autonomia.

A partir da análise das respostas dos estudantes para as atividades, é possível avaliar o progresso individual e da turma. Com essas avaliações, pode-se programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

3. a) Os estudantes devem comentar que a charge se refere à globalização como um processo que provoca uma homogeneização cultural – como de hábitos e comportamentos – e ao mesmo tempo a resistência e o movimento de valorização da diversidade cultural.

3. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, movimentos e organizações que promovem culturas diferentes e a diversidade de modo geral.

2 A AGRICULTURA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

OBSERVE E REFLITA

Inicie a aula conduzindo a análise da imagem. Ajude-os a fazer uma breve reflexão sobre a importância da agropecuária na sociedade urbano-industrial, mobilizando assim a habilidade **EF09GE13**. Ao propor uma reflexão sobre a fome no mundo, é possível que alguns estudantes associem o problema a questões mais próximas de suas realidades, como desemprego ou ineficácia de determinadas políticas públicas. Nesse caso, é válido ponderar que, embora esses fatores estejam associados à fome, outros fatores – de escalas maiores – também se relacionam a esse problema mundial. Explique, então, que neste tema eles vão conhecer alguns desses fatores. Aproveite o momento para motivá-los nesse estudo, de modo a incentivá-los em práticas como investigação, reflexão e busca de solução para o problema da fome no mundo.

FIQUE ATENTO!

Considere que pode haver no grupo estudantes que vivem algum nível de insegurança alimentar. É importante que o conteúdo seja abordado de forma cuidadosa evitando qualquer tipo de constrangimento.



Frutas e vegetais em mercado de Funchal em Portugal. Arquipélago da Madeira, 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre a produção de alimentos, considerando aspectos como o uso de técnicas e tecnologia, a demanda mundial e o acesso da população a essa produção.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem considerar que a produção é suficiente, mas mal distribuída. No entanto, eles também podem achar que a questão da fome está relacionada a uma produção insuficiente. Nesse caso, explique que o estudo desta unidade vai ajudá-los a perceber que isso não condiz com a realidade.
3. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar pobreza, desigualdade social, conflitos, problemas ambientais, políticas públicas, entre outros.

50

OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre a produção de alimentos no mundo atualmente?
2. Na sua opinião, a produção de alimentos é suficiente para atender à demanda mundial? Explique.
3. Que fatores você relaciona à presença da fome no mundo hoje?

Neste tema, você vai estudar a agricultura no contexto da globalização, compreendendo como ela se desenvolveu a partir das inovações tecnológicas e científicas. Vai também entender as mudanças que ocorreram no trabalho no campo e descobrir por que a fome ainda persiste no mundo.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Sugira aos estudantes a leitura compartilhada do conteúdo. Se necessário, retome brevemente cada uma das fases da revolução industrial de modo a contextualizar o período estudado: o da terceira e da quarta revolução industrial.

Apresente as mudanças ocorridas no campo a partir da terceira revolução industrial e, mais recentemente, com a quarta revolução industrial, ajudando-os a estabelecer relações entre as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização. Do ponto de vista da globalização, ressalte, ainda, a atuação das empresas transnacionais nesses processos, aproveitando para mobilizar a habilidade **EF09GE02**. Utilize as imagens para refletir sobre essas mudanças e incentive-os a apresentar os

Da Revolução Verde à agricultura 4.0

Assim como outros aspectos do espaço geográfico, a agricultura foi profundamente modificada pela industrialização e pela globalização. Embora algumas mudanças já viessem ocorrendo nas décadas anteriores, elas passaram a ser observadas mais intensamente após a Segunda Guerra Mundial, em meados do século XX, no contexto da **terceira revolução industrial**.

Nesse período, as inovações científicas e tecnológicas começaram a contribuir para os avanços da indústria química e de maquinários agrícolas. Conhecida como **Revolução Verde**, essa modernização das atividades agrícolas foi liderada principalmente pelos Estados Unidos, com a participação das empresas transnacionais, e teve efeitos em todo o mundo. Um dos objetivos da Revolução Verde era aumentar a produção de alimentos em um cenário onde a população mundial, particularmente nos países subdesenvolvidos, estava em franco crescimento. Além de novas técnicas de cultivo, o período também foi marcado pela mecanização, pelo uso de fertilizantes e agrotóxicos e pela disseminação de sementes **transgênicas**.

Embora esse processo tenha acarretado resultados positivos, como o aumento real da produtividade, também provocou mudanças significativas no trabalho e no modo de produzir no campo. Ao mesmo tempo em que fomentou o chamado **agronegócio**, por exemplo, expandindo principalmente as monoculturas exportadoras nos países subdesenvolvidos, levou a problemas como o aumento da dependência em relação aos países mais ricos, que detêm as tecnologias e fornecem os insumos necessários para viabilizar a produção. Essa questão foi ainda mais crítica para os pequenos agricultores dos países subdesenvolvidos, que não conseguiram adquirir as tecnologias necessárias para a ampliação da produção agrícola; muitos deles acabaram tendo que abandonar suas atividades – ampliando ainda mais o desemprego no campo, já bastante intensificado pela mecanização.

A ampliação do uso de fertilizantes, agrotóxicos e de sementes transgênicas também expôs o ambiente e a saúde humana a maior risco. A fabricação desses insumos e tecnologias está concentrada em um grupo formado por poucas empresas transnacionais, que acabam dominando o mercado e exercendo forte controle sobre toda cadeia produtiva – desde a produção de insumos, passando pelo desenvolvimento dos transgênicos.

Vista aérea de colheita mecanizada na Argentina, em foto de 2018.



Transgênico:
organismo vivo
modificado
geneticamente.

Colheita de grãos de soja transgênica em zona rural de Bela Vista do Paraíso, Paraná, 2015.



51

impactos delas no campo. Procure ponderar efeitos positivos e negativos, destacando, por exemplo e respectivamente, o aumento da produção de alimentos e do desemprego.

O conteúdo colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE11** e **EF09GE12**. Ao abordar o assunto também se favorece a desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 2**, por permitir aos estudantes analisar o mundo social e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações no tempo e no espaço.

AMPLIE O FOCO

Neste artigo, você vai poder se aprofundar um pouco mais nos impactos da revolução verde no contexto brasileiro.

A Revolução Verde irrompe no Brasil com a promessa de modernização do campo, de erradicação da fome, de aumento da produção, e, sobretudo como a nova era da agricultura e a busca de desenvolvimento aos países subdesenvolvidos. [...] O contexto em que a Revolução Verde é inserida no Brasil remonta o que Milton Santos descreve como a Segunda Globalização, que ao contrário da primeira marcada pelas colonizações, ocupação territorial, genocídio e exploração do sul social do globo onde se insere o Brasil, é caracterizada pelas revoluções tecnológicas onde o consumismo é fundamental e a política é implementada através da ação das grandes corporações. [...] A promessa de emprego cai por terra, uma vez que as máquinas invadem o campo e a produção familiar diversificada passa a ser plantação de monocultura. O aumento da produção de alimentos para o mercado interno foi ínfimo, uma vez que os grandes campos de uma só cultura se destinavam à exportação. O êxodo rural pautado no desemprego facilitou a solidificação do latifúndio e o surgimento da periferia na zona urbana. O alimento orgânico dá espaço ao alimento sem segurança alimentar. A terra fértil passa por processos de desertificação [...]. Os saberes locais, paulatinamente, são substituídos por monoculturas que atendam às demandas do mercado e vão sendo esquecidas suas práticas e manejos, uma vez que também são substituídas pelas máquinas e insumos científicos que, para gerar dependência e lucro, necessitam cada vez mais de tecnologia. [...] A lógica instaurada pela Revolução Verde fez com que as alternativas sumissem junto com a diversidade, massacrando os direitos dos povos tradicionais e implantando monoculturas da mente que garantem que o sistema continue a gerar dependência e rendimento.

Fonte: LAZZARI, Francini Meneghini; SOUZA, Andressa Silva. Revolução Verde: impactos sobre os conhecimentos tradicionais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE: mídias e direitos da sociedade em rede. Anais [...]. Santa Maria – RS, 2017. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/4-3.pdf>. Acesso: 26 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a aula fazendo na lousa um mapa mental com conceitos relacionados ao trabalho no campo. Elenque palavras e expressões como: desenvolvimento técnico, desemprego, êxodo rural, urbanização, novas profissões, entre outras que considerar válidas para debater o assunto. Peça, então, que a partir das palavras elencadas os estudantes estabeleçam conexões entre elas. Oriente a leitura compartilhada de modo a reforçar as hipóteses levantadas por eles. Esse encaminhamento ajuda os estudantes a ter contato com diferentes linguagens, além de levá-los a estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, colaborando, assim, para o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 2**. O conteúdo também envolve diretamente as habilidades **EF09GE11** e **EF09GE12**, permitindo, respectivamente, que os estudantes relacionem as mudanças técnicas e tecnológicas às mudanças no trabalho no Brasil e no mundo e a urbanização às mudanças da produção agropecuária e ao desemprego estrutural.



O uso de drones para monitorar a presença de pragas e a necessidade de maior irrigação em alguns pontos do cultivo é um exemplo do uso das novas tecnologias aplicadas ao campo. Na foto, drone sobrevoa cultivo de soja. Estados Unidos, 2015.

Mais recentemente, com o advento da **quarta revolução industrial**, uma série de novas tecnologias vem sendo incorporada ao campo – é a chamada **Agricultura 4.0**. Trata-se de um processo que consiste na adoção das tecnologias digitais – como a **Internet das Coisas (IoT)** e o **big data** – com o objetivo de otimizar a produtividade e melhorar a gestão agrícola nos diferentes estágios de produção.

Um exemplo de aplicação das atuais tecnologias é a **telemetria** – um sistema de gestão que permite o monitoramento da produção a distância a partir de dados levantados por drones e adicionados a um banco de informações. O sistema, além de ajudar no controle da produção, também pode ser usado na análise de produtividade em diferentes períodos.

De modo geral, o uso das novas tecnologias ajuda no aumento da produtividade e no melhor aproveitamento dos insumos, evitando prejuízos. Assim como ocorreu com a Revolução Verde, a Agricultura 4.0 também vem provocando importantes mudanças na produção agrícola dos países e no trabalho no campo.

//O NOVO TRABALHO NO CAMPO//

A rápida transformação no cenário da produção agrícola também provocou grandes mudanças nas relações de trabalho no campo. O investimento em tecnologia e em pesquisas científicas alterou, por exemplo, a disponibilidade de emprego e o tipo de trabalho realizado.

Com boa parte do trabalho realizada por máquinas e equipamentos, um grande número de trabalhadores acabou sendo dispensado do campo. Os impactos dessas mudanças passam pelo **desemprego estrutural** e pelo **êxodo rural**. Isso porque os trabalhadores que não encontram mais trabalho no campo são forçados a buscar oportunidades nas áreas urbanas. Esse processo foi bastante intenso em países subdesenvolvidos, entre eles o Brasil, a partir da década de 1980 – tendo sido um dos responsáveis pela rápida urbanização desses países.



O avanço da tecnologia no campo permite ao agricultor utilizar equipamentos capazes de monitorar dados sobre as lavouras. Na foto, agricultor usa *tablet* em plantação de milho em Londrina, Paraná, 2015.

Recentemente, assim como vem acontecendo em outros setores da economia, como na indústria, o trabalho no campo passou a exigir ainda maior especialização do trabalhador, que precisa operar máquinas e manusear instrumentos e tecnologias que até há algum tempo não faziam parte da realidade do campo. Dessa forma, além da redução do número de empregos, o trabalhador rural enfrenta a dificuldade de se adequar às novas demandas que o trabalho exige.

De todo modo, é válido ponderar que, embora tenham trazido desafios para os proprietários rurais, que precisam se adequar a essa nova realidade, e para os trabalhadores, que sofrem com o desemprego, as mudanças ocorridas nas últimas décadas também têm pontos positivos. Uma delas foi permitir que o trabalho no campo se tornasse menos desgastante e perigoso, já que algumas tarefas, como aquelas que requerem ficar sob o sol e calor ou utilizar força excessiva, podem ser realizadas por máquinas. No Brasil, por exemplo, a mecanização de muitos tipos de cultivo, como o de cana-de-açúcar, permitiu uma diminuição das denúncias de trabalho exaustivo que eram comuns no setor.

Produção de alimentos e fome no mundo

Como vimos, as inovações científicas e tecnológicas trouxeram soluções que permitiram ampliar significativamente a produção de alimentos do mundo, proporcionando um cenário relativamente seguro do ponto de vista de volume de produção de alimentos e da demanda mundial. Ainda assim, atualmente, segundo a ONU, mais de 800 milhões de pessoas no mundo passavam fome em 2021. Por que, afinal, isso ainda acontece?

ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao abordar a produção de alimentos no mundo, inicie propondo o seguinte questionamento: se não existe falta de alimentos, por que a fome ainda se faz presente no mundo? Verifique as hipóteses dos estudantes e, então, sugira a leitura compartilhada do texto.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Abra uma roda de conversa para discutir a contradição que existe hoje entre a produção de alimentos no mundo e a fome. Destaque que, mesmo diante da grande capacidade tecnológica para gerar alimento, o mundo não caminha no sentido de impedir a fome ou de prover uma alimentação saudável para todos.

Apresente os fatores responsáveis pela fome no mundo – com destaque para a desigualdade socioeconômica e tecnológica entre os países, os conflitos, as epidemias e as mudanças climáticas. Ajude-os a refletir sobre cada um desses fatores e sobre como eles afetam a produção ou provocam o aumento do preço dos alimentos. Reforce, ainda, a ideia do controle exercido pelas transnacionais na produção de alimentos.

Oriente os estudantes a observar os mapas e peça a eles que correlacionem a produção de alimentos à fome crônica. Aproveite as representações para ajudá-los a analisar o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares no mundo – conforme sugere a habilidade EF09GE13. Esse debate contribui para a abordagem do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo, com foco na educação em direitos humanos.

Na verdade, a fome não existe pela incapacidade de produzir alimentos em grande quantidade – nem por falta de capacidade técnica –, mas sim provocada por fatores que podem ocorrer isoladamente ou em conjunto, como a distribuição desigual da produção de alimentos e o binômio pobreza-desigualdade, além de conflitos, epidemias e do aumento das mudanças climáticas e de outros problemas ambientais.

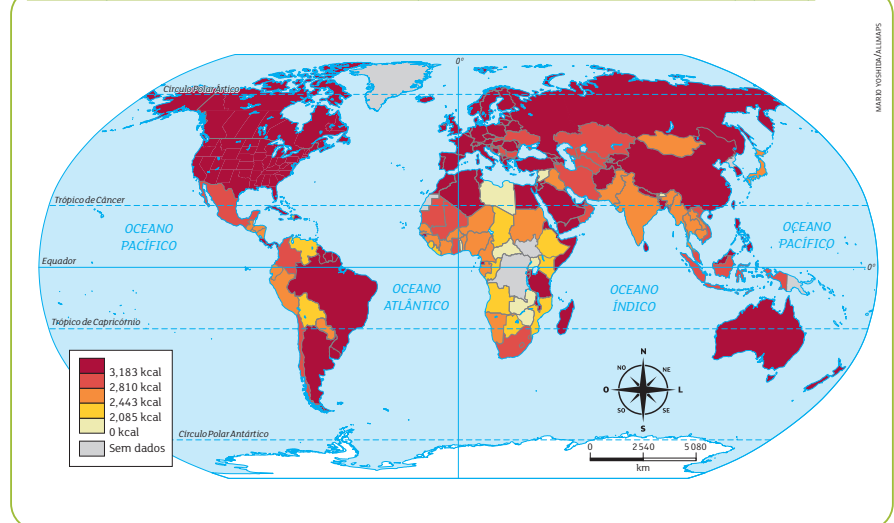
Em função das desigualdades técnicas e econômicas, a capacidade de produzir alimentos é bastante diferente entre os países do mundo. Além disso, em muitos deles, as terras mais férteis e os solos de melhor qualidade são destinados aos gêneros agrícolas conhecidos como *commodities* – como o milho, o trigo, a soja e a cana-de-açúcar –, na maioria das vezes controlados pelos interesses de grandes empresas transnacionais. Nesse contexto, a fome atinge sobretudo os países emergentes e subdesenvolvidos, especialmente em algumas regiões da Ásia, da África e da América Latina.

No que diz respeito ao binômio pobreza-desigualdade, a fome atinge os mais pobres, pois o maior problema não está na produção e distribuição dos alimentos, mas no acesso dessas pessoas a eles, seja pela compra direta, seja pelas condições financeiras e logísticas que tornam esse acesso possível.

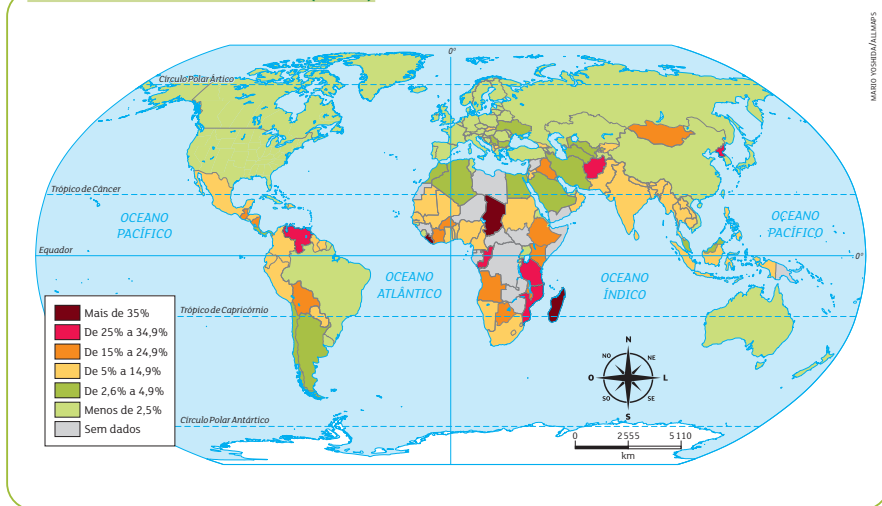
Nas cidades, os moradores de bairros de alta renda dispõem das melhores condições de infraestrutura e acesso à alimentação variada e rica em nutrientes; já os moradores das áreas periféricas, em geral com baixa renda, encontram dificuldades para suprir as necessidades básicas, incluindo condições de acesso a alimentos de qualidade.

Elaborado com base em: OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/global-food?facet=none&Food=Total&Metric=Food+available+for+consumption&Per+Capita=false>. Acesso em: 5 jul. 2022.

PRODUÇÃO DE ALIMENTO NO MUNDO (EM KCAL PER CAPITA POR DIA) (2018)



FOME CRÔNICA NO MUNDO (2020)



Elaborado com base em: WORLD FOOD PROGRAMME (WFP). Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000118395/download/?ga=2.170917024.1236749500.1657025846-1352089962.1657025846>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Nas áreas rurais, as propriedades que dispõem de suporte técnico e insumos conseguem produzir maiores volumes a cada ano; já naquelas onde o acesso aos elementos básicos para o pleno desenvolvimento da agricultura é reduzido, a produção fica prejudicada, podendo inclusive resultar na deficiência nutricional de seus moradores.

Vale destacar ainda a questão do ponto de vista de idade e gênero: os mais afetados pela fome são as mulheres e as crianças. Segundo a ONU, em 2020, as mulheres apresentavam um índice insegurança alimentar moderada ou severa cerca de 10% maior que o de homens. Ainda em 2020, cerca de 22% das crianças no mundo eram afetadas pela desnutrição – a maioria delas na África e na Ásia.

Cabe ressaltar ainda que a existência de conflitos e epidemias também tem uma participação relevante na fome do mundo, uma vez que causam instabilidade política e desestruturam a cadeia produtiva, reduzindo a oferta e elevando os preços dos alimentos. A essa situação, somam-se os efeitos das mudanças climáticas e de outros problemas ambientais que provocam a perda de produtividade, como a desertificação.

Pode-se concluir, assim, que o desenvolvimento das técnicas e das tecnologias tornou possível o crescimento exponencial da produção de alimentos, mas há muito a ser feito por governos locais, instituições internacionais e empresas transnacionais no sentido de aproveitar esses avanços em favor de milhões de pessoas que ainda sofrem de insegurança alimentar.

PARA SABER MAIS

FOOD Inc. Direção: Robert Kenner. EUA, 2009. (94 min).

Este documentário discute a questão de como a cultura do *fast-food* gerou a concentração da produção agrícola dominada pelo corporativismo, em busca do aumento da produtividade e do lucro.

A CARNE é fraca. Direção: Denise Gonçalves. Brasil, 2005. (54 min).

Este documentário promove a reflexão sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos do consumo excessivo de produtos de origem animal.



OUTROS OLHARES

Proponha aos estudantes que leiam o texto em duplas ou de forma compartilhada. O conteúdo trata de um assunto importante que permite refletir sobre o fato de que a subnutrição não é apenas associada à fome, mas também ao acesso a alimentos pouco nutritivos.

Caso considere válido, incentive-os a refletir sobre o tema partindo de questões como: você considera que o jovem brasileiro se alimenta bem? Qual é a influência da globalização no acesso e nas escolhas dos alimentos consumidos? A questão financeira tem influência no acesso a alimentos mais nutritivos? De que forma? É possível ter uma alimentação mais equilibrada gastando pouco?

Essas e outras questões podem ser feitas para ajudar na reflexão sobre o assunto. Ajude-os, ainda, a reconhecer a importância de se adotar hábitos saudáveis, escolhendo alimentos mais naturais e evitando os processados e ultraprocessados. Destaque, ainda, que alimentos naturais – como frutas, verduras e legumes – têm alto potencial de aproveitamento de cascas, talos e folhas, o que ajuda não apenas na nutrição, mas evita o desperdício e o gasto desnecessário. A proposta favorece o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Saúde**, ajudando na educação alimentar e nutricional.

OUTROS OLHARES

CHEFE DA FAO ADVERTE SOBRE A “GLOBALIZAÇÃO DA OBESIDADE” E PEDE AO G20 QUE GARANTA DIETAS SAUDÁVEIS ATRAVÉS DE REGULAMENTAÇÃO

Para abordar os problemas interligados da fome, obesidade e mudanças climáticas, a comunidade internacional precisa introduzir normas e padrões que transformem os sistemas alimentares de modo que forneçam, de maneira sustentável, alimentos saudáveis e nutritivos para todos”, disse hoje José Graziano da Silva, Diretor Geral da FAO. [...]

“A fome é o pior tipo de desnutrição e deve ser enfrentada, mas temos que ter em mente que outras formas de desnutrição, como a obesidade, também estão causando danos cada vez maiores e graves à humanidade”, alertou, acrescentando que esses problemas devem ser encarados por meio de fortes parcerias público-privadas.

A principal razão para o aumento da prevalência de obesidade e excesso de peso, observou o diretor-geral da FAO, é a incapacidade dos sistemas alimentares de fornecer dietas saudáveis. “Os atuais sistemas alimentares estão deixando de fornecer às pessoas alimentos saudáveis e os nutrientes necessários para uma vida com qualidade. Eles não são orientados a produzir alimentos saudáveis, apenas alimentos”, disse ele.

“Como resultado, as pessoas estão comendo cada vez mais”. Graziano ressaltou que, ao discutirmos como a agricultura pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, temos que ter em mente que os desafios alimentares enfrentados pela humanidade, hoje, também incluem a melhoria da qualidade dos alimentos.

Atualmente, mais de dois bilhões de pessoas estão acima do peso. Um terço delas (mais de 670 milhões) são obesas, uma condição fortemente associada a riscos mais elevados de doenças crônicas como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e algumas formas de câncer. Projeções sugerem que o número de pessoas obesas no mundo, em breve, ultrapassará o número de pessoas que sofrem com a fome. [...] Isso já aconteceu na América Latina e no Caribe.

“Embora a fome seja principalmente circunscrita às áreas afetadas por conflitos ou pelos impactos da mudança climática, a obesidade está em toda parte: estamos testemunhando sua globalização”, lamentou Graziano da Silva.

Oito dos 20 países com as maiores taxas de aumento da obesidade adulta estão na África, e das 38 milhões de crianças com excesso de peso abaixo de cinco anos, quase metade estão na Ásia. [...]



Na foto, jovem consome alimento ultraprocessado, rico em sódio e conservantes. O consumo excessivo desses alimentos pode trazer riscos para a saúde.

De acordo com o texto e os seus conhecimentos, podemos afirmar que a desnutrição é causada apenas pela falta de alimentos? Explique.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). Chefe da FAO adverte sobre a “globalização da obesidade” e pede ao G20 que garanta dietas saudáveis através de regulamentação. *FAO no Brasil*, 11 maio 2019. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1193890>. Acesso em: 5 jul. 2022.

56

Espera-se que os estudantes reconheçam que a desnutrição também é causada pela ingestão de alimentos com baixo valor nutritivo.

PARA SABER MAIS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

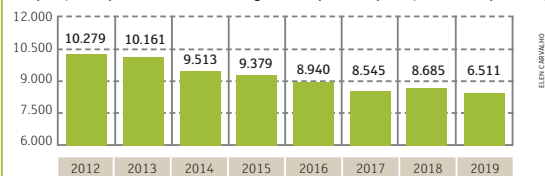
O guia é um documento oficial do governo brasileiro que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população brasileira. Pode ser usado para obter informações complementares sobre o assunto ou para indicar aos estudantes como fonte de pesquisa.

REVEJA E AMPLIE

1. Analise o gráfico com atenção e, depois, responda às questões.

POPULAÇÃO BRASILEIRA OCUPADA NAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

■ População ocupada nas atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e agricultura (em mil)



Elaborado com base em: CARRANÇA, Thais. Emprego cai e produção cresce no campo. *Valor Econômico*, São Paulo, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/impresso/noticia/2020/01/20/emprego-cai-e-producao-cresce-no-campo.ghtml>. Acesso em: 5 jul. 2022.

a. O gráfico mostra uma realidade brasileira, mas que também vem sendo observada em outros países do mundo. Qual é a principal informação que esse gráfico apresenta? 1. a) A redução do número de trabalhadores no campo.

b. Explique por que isso vem ocorrendo no Brasil e em outros países do mundo.

1. b) Os estudantes devem mencionar que se trata principalmente de uma consequência da mecanização no campo.

c. Como base em seus conhecimentos, pode-se afirmar que os dados apresentados pelo gráfico tiveram impacto na produção de alimentos? Se sim, esses impactos foram positivos ou negativos?

1. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que a redução do número de trabalhadores no campo não trouxe impactos na produção de alimentos, uma vez que eles foram substituídos por máquinas.

2. Leia o texto a seguir e, depois, responda à questão.

Quanto mais poder de mercado se concentra nas mãos de algumas poucas empresas, não somente os consumidores e consumidoras ficam dependentes de seus produtos, mas também os agricultores e agricultoras, a quem são ditados os preços que têm de pagar por sementes e pesticidas.

Fonte: KRINNINGER, Theresa. Quais empresas controlam o que comemos? *Opera Mundi*, 16 jan. 2017. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/46184/quais-empresas-controlam-o-que-comemos>. Acesso em: 10 maio 2022.

• Por que as grandes empresas do setor alimentício, a cada ano mais concentradas em poucas mãos, podem ser consideradas parte do problema da fome no mundo? Justifique sua resposta.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que as grandes empresas nacionais dominam a produção de sementes e de insumos, dificultando o acesso de pequenos proprietários rurais, principalmente de países desenvolvidos, aos meios para conseguir desenvolver sua produção.

3. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

O relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2022, lançado pela ONU nesta quarta-feira, aponta que o número de pessoas afetadas pela fome em todo o mundo subiu para 828 milhões em 2021, uma alta de cerca de 46 milhões desde 2020 e 150 milhões desde o início da pandemia de covid-19. De acordo com os dados apresentados, a proporção de pessoas afetadas pela fome vinha praticamente inalterada desde 2015, próxima de 8% da população global. Com a crise de saúde e a guerra na Ucrânia, o número saltou nos últimos anos e agora já afeta 9,8% das pessoas no mundo. [...]

Além da parcela da população que sofre com a fome, outras cerca de 2,3 bilhões de pessoas no mundo, ou 29,3% da população global, estavam em insegurança alimentar moderada ou grave em 2021. O valor é de 350 milhões a mais em comparação com antes do surto da pandemia de covid-19.

Fonte: FOME cresce no mundo e atinge 9,8% da população global. *ONU News*, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1794722>. Acesso em: 7 jul. 2022.

a. Explique as causas da fome no mundo e seu aumento no ano de 2020.

b. A insegurança alimentar atinge um grande número de pessoas, podendo ser moderada ou grave. Explique o que significa esse indicador.

3. Respostas abaixo.

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 envolve a interpretação de um gráfico de barras. Oriente-os a ler o título do gráfico e, então, a interpretar os dados. No item c, embora o gráfico não forneça dados de produção de alimentos, espera-se que os estudantes reconheçam que a produção não foi afetada pela redução de trabalhadores. Aproveite o momento para debater fatores que contribuíram para uma elevação da produtividade, como a inserção de novas técnicas e tecnologias.

Na atividade 2, aproveite para verificar se os estudantes reconhecem que as grandes empresas transnacionais exercem grande controle e definem a produção de alimentos no mundo. Se necessário, retome alguns pontos do conteúdo para ajudá-los nessa reflexão.

Por fim, na atividade 3, verifique se os estudantes reconhecem o problema da fome no mundo, apontando suas causas. A atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09GE13, ao abordar a questão da fome no mundo, além de envolver leitura e interpretação de texto.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

3. a) Os estudantes podem citar fatores como a distribuição desigual da produção de alimentos e o binômio pobreza-desigualdade, além de conflitos, epidemias e do aumento das mudanças climáticas e de outros problemas ambientais. No caso de 2020, a pandemia da covid-19 foi responsável pelo agravamento da fome no mundo.

3. b) O indicador mostra a falta de acesso à alimentação adequada ao longo de um ano, sendo que essa falta pode ser grave ou moderada.



3 TEMA GLOBALIZAÇÃO E CONFLITOS

OBSERVE E REFLITA

Oriente os estudantes a observar a imagem que abre o tema. Pergunte quais são as marcas nas construções que os permitem imaginar o que ocorreu no local. Espera-se que os alunos percebam nas ruínas as marcas de um possível bombardeio e, na legenda, a informação de que se trata da Síria. Verifique o que os estudantes sabem sobre esse conflito e sobre outros conflitos que ocorrem no mundo. Aproveite o momento para fazer uma sondagem sobre como eles entendem e percebem esses eventos e a que fatores eles os associam.

Ao refletir sobre o Brasil, é possível que alguns estudantes tenham uma imagem bastante negativa— reflexo da violência existente no país. Essa é uma questão que não deve ser desconsiderada, embora seja importante diferenciar esse tipo de violência de guerra. De todo modo, é importante ressaltar que todas as formas de violência demandam soluções urgentes, uma vez que provocam danos em diferentes dimensões e escalas.



www.istock.com

Construções destruídas durante guerra. Homs, Síria, 2021.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante faça algumas especulações sobre a Síria, sua importância geopolítica e sua situação antes e durante a guerra.
2. Resposta pessoal. Espera-se que ele tenha ouvido algo a respeito da participação de outros países na Guerra da Síria de maneira direta ou indireta, como Estados Unidos, Rússia, Irã e Turquia.
3. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante afirme que, embora o Brasil não esteja oficialmente em guerra, o país é extremamente violento. Existem áreas do país

58

controladas por criminosos nas quais as populações sofrem risco de morrer em decorrência de atos violentos.

OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre o lugar retratado na fotografia?
2. Você sabe se nesta guerra envolveram-se apenas grupos locais ou também grupos estrangeiros?
3. Você julga que o Brasil é um país pacífico?

Neste tema, você vai estudar sobre os conflitos no mundo globalizado. Começaremos estudando os diferentes tipos de conflito, seus principais motivos e as múltiplas relações entre eles e os aspectos da vida contemporânea como as disputas por recursos naturais e o crime organizado. Ademais, você irá entender as razões pelas quais algumas guerras recebem maior visibilidade que outras.

Os conflitos e seus motivos

O início do século XX foi marcado pela ocorrência de conflitos que assinalaram um dos períodos mais violentos da história da humanidade. A ocorrência das duas grandes guerras mundiais resultou em alterações profundas na política, na economia e na sociedade.

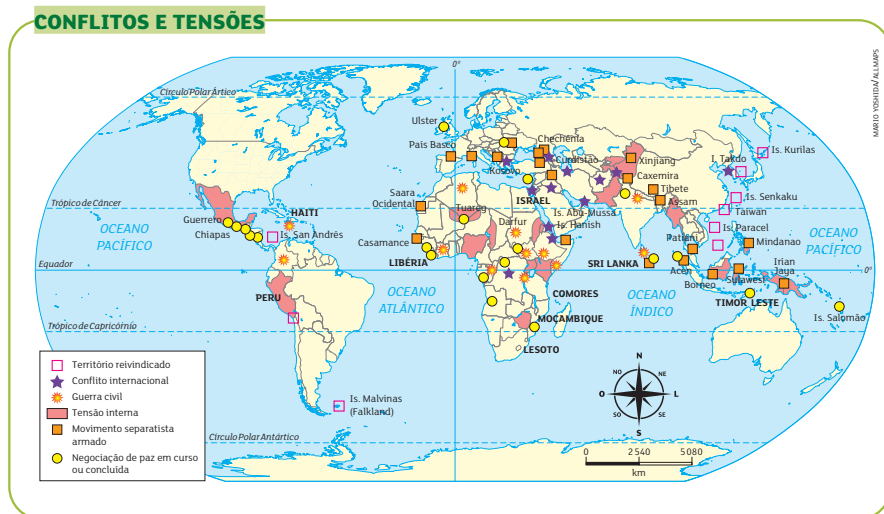
Mesmo com a experiência negativa causada por esse período, a segunda metade do século XX também não trouxe a paz esperada. Ao contrário, a Guerra Fria, que se estendeu de 1945 a 1991, foi marcada pela disputa de poder entre os Estados Unidos e a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), gerando apreensão e focos de conflito em muitas partes do mundo.

O fim da União Soviética, em 1991 – e consequentemente da Guerra Fria – acarretou novamente uma série de mudanças na ordem mundial, ampliando as disputas de poder entre os países e gerando conflitos em muitos lugares do mundo. Além de conflitos internacionais, ou seja, que ocorrem entre países, existe também um grande número de conflitos que ocorrem no interior dos países, responsáveis por instabilidades políticas e guerras civis.

Atualmente, os conflitos que ocorrem no mundo têm causas diversas: além da busca ou manutenção de poder e influência, eles também ocorrem em função de questões territoriais, econômicas e étnico-religiosas ou devido a disputas por recursos naturais, por exemplo.

Ainda que ocorram com intensidades diferentes, os conflitos existentes no mundo hoje são capazes de gerar efeitos em dimensões e escalas diversas, podendo afetar, por exemplo, a política e a economia em níveis local, regional ou até global.

Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 56.



59

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha aos estudantes uma reflexão mais aprofundada sobre os motivos que podem levar a conflitos entre os países ou no interior deles. Se necessário, apresente alguns fatores para ajudá-los nessa mobilização, incentivando-os a apresentar outros. Destaque que muitos conflitos envolvem dois ou mais fatores, como disputa de território e diferenças étnico-religiosas.

Na contextualização histórica, é válido destacar que guerras e conflitos – armados ou não – são eventos que estão presentes na história da humanidade. Reforce, contudo, que à medida que houve a evolução dos armamentos e outros equipamentos bélicos, esses eventos tornaram-se ainda mais violentos.

Solicite aos estudantes que observem o mapa e, então, façam de forma conjunta uma análise dele. Incentive-os a falar, por exemplo, se eles têm conhecimento de todos os conflitos que

ocorrem no mundo e como eles acreditam que esses conflitos se refletem em diferentes escalas, indo da local à global. Aproveite também para diferenciar conflitos internacionais de guerras civis, reforçando que o primeiro envolve dois ou mais países, enquanto o segundo ocorre no interior de um país.

Caso considere adequado, peça aos estudantes que tragam notícias relacionadas a conflitos que estejam em curso. Dessa forma, os estudantes podem contextualizar o conteúdo a eventos recentes, ampliando seu repertório e sua capacidade de análise.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Aproveite o mapa da página anterior para refletir a respeito da distribuição dos conflitos pelo mundo, abordando também os tipos de conflitos.

Reforce que a maioria dos conflitos do mundo ocorre nos continentes africano e asiático e, em menor número, na América Latina. Promova uma reflexão sobre a concentração dos conflitos nessas regiões do planeta. Destaque, por exemplo, a colonização europeia dessas áreas, que deixou marcas profundas na configuração desses territórios, repercutindo em questões políticas e socioeconômicas. Destaque, ainda, que outros fatores também estão associados a esses conflitos, como disputa ou controle de recursos naturais.

Esclareça que, ao longo do 8º e do 9º anos, eles terão a oportunidade de conhecer melhor alguns desses conflitos e que aqui o objetivo principal é entender a ocorrência de conflitos no mundo globalizado, suas causas e efeitos. Ao abordar os efeitos dos conflitos, destaque a ideia de que alguns ganham maior destaque e têm maior repercussão no mundo do que outros.

Para tratar desse assunto, escreva na lousa a palavra “visibilidade” e peça aos estudantes que apresentem sinônimos dela. Anote as palavras na lousa e, se necessário, apresente outras, como evidência, destaque, relevo, ênfase, realce, distinção, proeminência, realçamento. Leve-os a refletir sobre por que alguns conflitos ganham maior visibilidade do que outros. Ajude-os a reconhecer que os conflitos que ocorrem em áreas mais inseridas na globalização tendem a ganhar maior destaque do que aqueles que ocorrem em áreas que estão à margem desse processo. Destaque, ainda, de que forma a globalização contribui para que conflitos regionais tenham efeitos globais, debatendo aspectos como maior integração e interdependência dos países.

Juventude: de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a juventude é formada pelo grupo etário de 15 a 24 anos.

//DISTRIBUIÇÃO E CAUSAS DOS CONFLITOS//

Atualmente, a maioria dos continentes apresenta focos de conflito. A África e a Ásia são os continentes que concentram o maior número deles, embora eles também estejam presentes em outros continentes.

Na África, a maior parte dos conflitos está relacionada a tensões internas e guerras civis. A maioria deles está associada a questões étnico-religiosas e à presença de governos instáveis, marcados pela corrupção e com tendências autoritárias – em todos os casos com forte relação com o colonialismo instalado na região pelas potências europeias entre os séculos XIX e meados do século XX.

No continente asiático, assim como na África, há muitos conflitos étnico-religiosos, a maioria deles somados a disputas territoriais e por recursos naturais, especialmente o petróleo e a água. Muitos desses conflitos ocorrem no Oriente Médio, onde estão países como Arábia Saudita, Irã, Iraque, além de Israel e Palestina. No caso do petróleo, a presença de grandes reservas desse recurso no Oriente Médio faz com que essa região seja alvo de disputa regional e de interesse mundial. Já os conflitos em relação à água ocorrem principalmente em escala regional, como reflexo das condições naturais de alguns desses países, que contam com baixa disponibilidade hídrica.

No continente americano também existem focos de conflitos – concentrados principalmente na América Latina –, em geral relacionados a tensões políticas internas e ao crime organizado. Em alguns países, como na Bolívia e na Colômbia, o tráfico de drogas também resulta em violência e instabilidades políticas.

Vale destacar que na Europa as tensões estão principalmente relacionadas a movimentos separatistas, envolvendo quase sempre diferenças étnicas e culturais.



Os conflitos na África perpetuam problemas como fome e pobreza. Na foto, somalianos aguardam a distribuição de comida. Somália, África, 2011.



O conflito na Síria, que perdura desde 2011, provocou sérios problemas ao país, gerando prejuízos materiais, mortes e um grande número de refugiados. Na foto, tanque de guerra em Aleppo, fortemente impactada pela guerra. Aleppo, Síria, 2012.

//OS CONFLITOS NO MUNDO GLOBAL//

Embora todos os conflitos tenham efeitos devastadores nos locais onde ocorrem, eles podem ter visibilidade e consequências bastante diferentes em escala global. Dessa forma, enquanto alguns conflitos são denominados “guerras esquecidas” outros acabam ganhando grande repercussão na comunidade internacional.

Nos países da África, por exemplo, a maioria dos conflitos recebe pouca atenção mundial, embora muitos sejam responsáveis pela morte de milhares de pessoas e por fortes violações dos direitos humanos – além de resultarem na manutenção da fome e da pobreza das regiões envolvidas.

A Somália, por exemplo, vive em estado de guerra civil desde a década de 1990, com disputa de poder entre governo e grupos rebeldes. Além da estimativa de mais de 700 mil mortos, o conflito pode ser apontado como fator importante dos problemas econômicos e sociais que enfrenta o país. Do ponto de vista mundial, o conflito tem uma visibilidade reduzida, inserindo-se, portanto, entre as chamadas guerras esquecidas.

No lado oposto, estão conflitos e tensões que ganham grande destaque internacional. Um exemplo recente é o que envolve a Rússia e a Ucrânia. Sem desconsiderar a gravidade da situação, o conflito ganhou grande notoriedade no cenário mundial, gerando envolvimento da comunidade internacional e forte repercussão nos meios de comunicação, além de consequências econômicas. De acordo com a ONU, cerca de 10.000 pessoas teriam morrido em três meses de conflito entre civis e militares.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

No mundo globalizado em que vivemos, é comum sermos expostos diariamente a imagens dos conflitos que ocorrem ao redor do globo. Leia a lista de emoções e, depois, responda à questão.

HORROR ANSIEDADE

CONFUSÃO MEDO

TRISTEZA RAIVA



Como você se sente ao tomar contato com imagens e notícias sobre guerras e outros conflitos? Compartilhe com o professor e os colegas.

Resposta pessoal.

61

DE OLHO NAS EMOÇÕES

A ocorrência de conflitos e guerras – ainda que ocorram geograficamente distantes – quase sempre gera temor nas pessoas, podendo ser particularmente mais intenso em crianças e jovens. Afóra a violência a que esses eventos estão relacionados, a dificuldade de entender a dinâmica desses acontecimentos pode acabar gerando uma ansiedade excessiva nesses grupos. Incentive os estudantes a explicar como se sentem diante de notícias sobre conflitos, procurando mostrar que algumas dessas emoções são comuns nesses contextos, como medo e tristeza. Saliente que emoções como a raiva e o horror podem mobilizar a busca por uma mudança coletiva, porém que, ainda assim, é importante relativizá-los em busca do respeito a nós mesmos e aos demais, mobilizando a **competência geral 8**.

OUTROS OLHARES

Sugira a leitura compartilhada do texto. Convide alguns estudantes para fazer a leitura de trechos do texto, aproveitando o momento para ajudá-los a praticar a leitura em voz alta. Destaque, por exemplo, a importância do uso da pontuação e sinalize a respeito do papel da entonação nesse tipo de leitura.

É válido mencionar que o conflito envolvendo a Rússia e Ucrânia – em curso em julho de 2022, quando o material desse material estava sendo produzido – é um exemplo dos efeitos que um conflito pode gerar em um mundo globalizado. Se for válido, destaque outros desdobramentos desse conflito no cenário internacional.

Aproveite o texto para relacionar ao conteúdo visto no Tema 3, que relaciona a fome a conflitos. Destaque que, nesse caso, a questão da fome atinge uma escala ainda maior em virtude da posição ocupada por esses países no cenário mundial.

OUTROS OLHARES

GUERRA NA UCRÂNIA APROFUNDA QUADRO DE FOME GLOBAL

“Quando há guerra, as pessoas passam fome”, disse o secretário-geral da ONU, Antônio Guterres, ao Conselho de Segurança durante uma sessão sobre conflito e segurança alimentar, nesta quinta-feira.

Conflito significa fome

Guterres disse que, no último ano, a maioria das 140 milhões de pessoas que sofrem de fome aguda em todo o mundo estava concentrada em 10 países: Afeganistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Haiti, Nigéria, Paquistão, Sudão do Sul, Sudão, Síria e Iêmen.

O líder das Nações Unidas afirmou que quando o Conselho de Segurança debate conflitos, também debate a fome, explicando que todas as decisões tomadas sobre a manutenção da paz e missões políticas, têm impacto direto na segurança alimentar mundial. [...]

Impactos da guerra na Ucrânia

Para Guterres, a guerra na Ucrânia está adicionando uma “nova dimensão assustadora ao quadro de fome global”. Ele explicou que a invasão da Rússia significou uma enorme queda nas exportações de alimentos e provocou aumentos de preços de até 30% para alimentos básicos, ameaçando pessoas em países da África e do Oriente Médio.

O secretário-geral da ONU destacou quatro ações que os países podem adotar para quebrar “a dinâmica mortal do conflito e da fome”, começando com o investimento em soluções políticas para acabar com os conflitos, prevenir novos e construir uma paz sustentável.

Segundo o chefe das Nações Unidas, “o mais importante de tudo é acabar com a guerra na Ucrânia”. Ele fez um apelo ao Conselho de Segurança para que faça tudo ao seu alcance “para silenciar as armas e promover a paz, na Ucrânia e em todos os lugares”.

Pico de fome aguda global

[...] O diretor-geral da FAO também afirmou que com menos segurança alimentar, a desigualdade se torna maior. Ele alertou para um “pico de fome aguda global”, com a possibilidade de um agravamento da situação no contexto atual. Sobre a guerra na Ucrânia, ele reforçou que o conflito está impactando o mundo com preços “historicamente altos” de alimentos e energia, colocando a colheita global em risco. [...]



Tanques a caminho de campo de treinamento na Ucrânia em janeiro de 2022.

Com ajuda do texto, explique a relação entre conflito, globalização e aumento da fome no mundo.

Espera-se que os estudantes percebam que, em função da globalização, alguns conflitos podem ter efeitos globais, capazes de influenciar questões econômicas e até mesmo o acesso a alimentos no mundo.

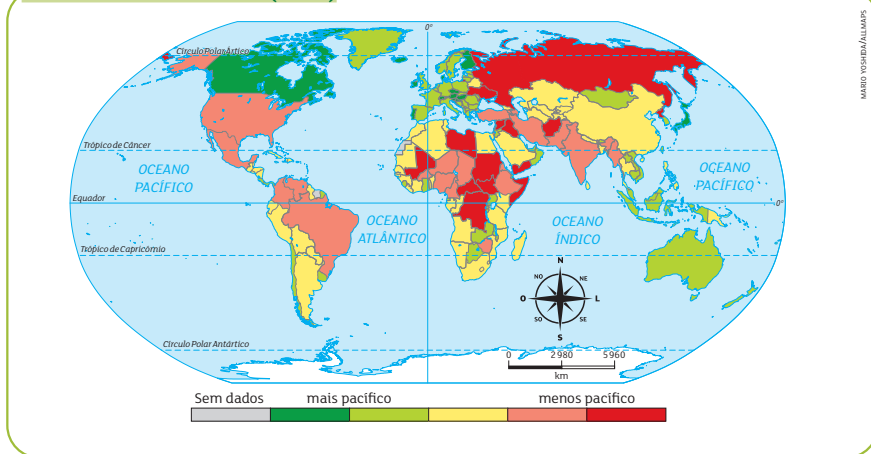
Fonte: GUERRA na Ucrânia aprofunda quadro de fome global. *ONU News*, 19 maio 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/05/1789812>. Acesso em: 7 jul. 2022.

REVEJA E AMPLIE

1. a) O mapa mostra muitas áreas classificadas como menos pacíficas, informando que existem conflitos em muitas partes do mundo.
1. b) Os estudantes podem mencionar países da África, Ásia, além da Rússia e da Ucrânia.

1. O mapa a seguir mostra a classificação dos países no Índice Global da Paz. Neste índice, os países são classificados quanto ao nível global de esforços pela paz. Observe-o e, em seguida, responda às questões

ÍNDICE GLOBAL DA PAZ (2022)



Elaborado com base em: VISION OF HUMANITY. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/maps/#/>. Acesso em: 7 jul. 2022.

- a. O que o mapa mostra a respeito da existência de conflitos no mundo atualmente?
b. Cite áreas que foram consideradas como menos pacíficas. Indique, ainda, algumas consideradas mais pacíficas.
c. Quais são as principais causas de conflito no mundo?
d. Com a ajuda de um planisfério, escolha um dos países classificados como menos pacíficos e faça uma breve pesquisa sobre ele, identificando os problemas.

1. c) Espera-se que os estudantes apontem causas como disputas territoriais, questões étnico-religiosas, disputas por recursos naturais.

1. d) Resposta pessoal. Os estudantes podem escolher países como Líbia, Mali, Sudão, Somália, Iêmen, Iraque, Ucrânia e Rússia, entre outros, para pesquisar a respeito dos conflitos.

2. Em uma prova sobre conflitos no mundo apareceram as seguintes afirmativas. Observe as respostas que Cláudio, um aluno do 9º ano, assinalou.

- I. (V) De modo geral, os conflitos ocorrem de forma isolada e nunca acarretam consequências em nível mundial.
II. (F) Atualmente há conflitos em curso apenas nos continentes africano e asiático.
III. (V) Em função da violência que esses eventos assumem, todos os conflitos ganham repercussão no mundo global.
IV. (V) Os conflitos provocam uma série de desdobramentos, ampliando problemas como fome e pobreza.

- a. Cláudio considerou verdadeiras duas afirmativas que, na verdade, são falsas. Identifique-as e explique com suas palavras por que elas estão erradas.
b. Por que Cláudio está correto ao considerar a afirmação II falsa?
c. Explique por que Cláudio marcou corretamente como verdadeira a afirmativa IV. Depois, dê outros exemplos de desdobramentos decorrentes de conflitos, além do agravamento da fome e da pobreza.

2. Respostas abaixo.

63

2. a) Os estudantes devem indicar que Cláudio errou ao assinalar as afirmativas I e III como verdadeiras, já que elas estão erradas. A I é falsa porque muitos conflitos não ocorrem de forma isolada no mundo e, em muitos casos, geram consequências globais; a III é falsa já que nem todos os conflitos que ocorrem no mundo têm repercussão no mundo global.
2. b) O item II é falso uma vez que existem conflitos em outros continentes, como América e Europa.
2. c) Ao explorar o assunto, espera-se que os estudantes reconheçam os vários desdobramentos que os conflitos podem causar, como instabilidade política, atraso no desenvolvimento econômico e social, além de perdas de vidas humanas.

MOMENTO
AVALIAÇÃO
FORMATIVA

REVEJA E AMPLIE

Sugira aos estudantes que realizem as atividades em duplas. Dessa forma, é favorecida a troca de conhecimentos, o exercício do diálogo e o respeito à opinião do outro.

Na atividade 1, estimule os estudantes a realizar a análise do mapa. O Índice Global da Paz foi criado em 2009 pela revista *The Economist* em parceria com universidades e institutos e pesquisa. Comente que, em 2022, a Islândia foi a que obteve o melhor índice, enquanto o Afeganistão ficou na pior colocação. Na correção da atividade, verifique se os estudantes conseguem identificar que, embora o mapa não represente diretamente as áreas de conflito, ele mostra os lugares do mundo considerados menos pacíficos – logo, em conflito ou sujeitos a eles.

A atividade 2 envolve a análise de afirmativas previamente assinadas e a identificação de possíveis respostas erradas. Além da revisão do conteúdo, a atividade contribui para o desenvolvimento do raciocínio e da argumentação, por meio de justificativas que devem ser apresentadas.

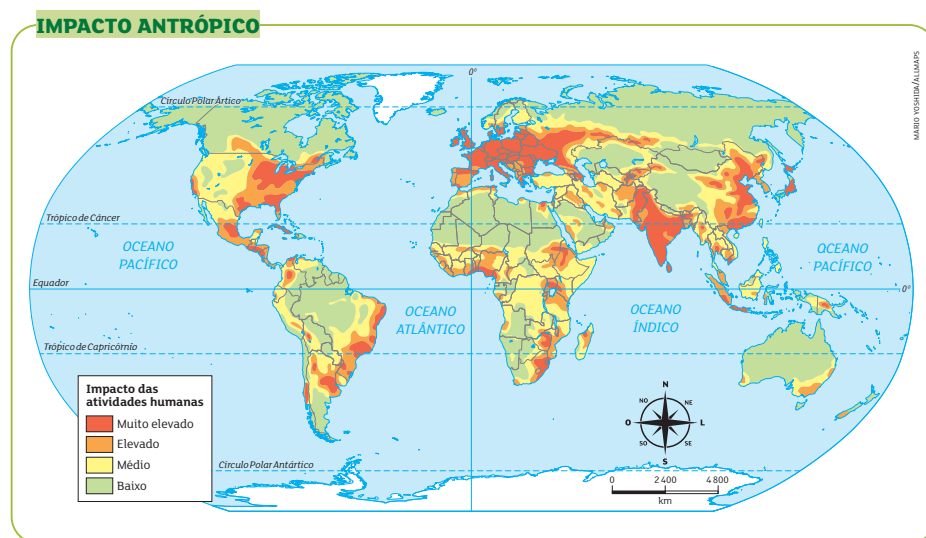
A partir da análise das respostas dos estudantes para as atividades, é possível avaliar o progresso individual e da turma. Com essas avaliações, pode-se programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

A ação humana na natureza

O desenvolvimento da **sociedade urbano-industrial** provocou profundas alterações na forma como o ser humano se relaciona com a natureza e com o consumo. Foi com esse processo que a população mundial também aumentou significativamente, gerando uma série de mudanças no espaço geográfico. Esse maior contingente populacional elevou a demanda por alimentos e recursos – ampliando as áreas de cultivo –, além de provocar o aumento e o crescimento das cidades. Porém, foi com a expansão da **globalização** e do **capitalismo** que as alterações na natureza se tornaram mais intensas. Se antes o consumo era voltado basicamente para a sobrevivência, hoje ele se baseia em um estilo de vida com foco no consumo exagerado de produtos e recursos da natureza. Além disso, muitos desses recursos são explorados de forma não planejada, ampliando problemas já difíceis de serem minimizados.

Atualmente, grande parte do planeta encontra-se alterado pelas atividades antrópicas. A ocupação urbana, as atividades agrícolas e a exploração de recursos minerais vêm acarretando mudanças no uso do solo, com o desmatamento, por exemplo, e alterações nos ecossistemas.

Vivenciamos, assim, uma série de problemas ambientais, como o esgotamento dos recursos naturais e as mudanças climáticas, que provoca não apenas desequilíbrios na natureza, mas também pode afetar a vida de milhões de pessoas.



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 29.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a aula apresentando aos estudantes algumas palavras-chave sobre o conteúdo, como em um mapa mental. Apresente, por exemplo, palavras e expressões como sociedade urbano-industrial, globalização, capitalismo, consumo, consumismo, população mundial, mudanças na natureza. Peça aos estudantes que busquem uma relação entre esses termos. Sugira a leitura do texto, relacionando o conteúdo às hipóteses e ideias apresentadas por eles previamente.

Na leitura do mapa lembre que antrópico se refere ao ser humano. Peça que identifiquem no mapa as áreas com maior e menor impacto. Verifique se eles conseguem reconhecer que as áreas de menor impacto estão principalmente em florestas, desertos e regiões polares, onde a ocupação humana é menos intensa. Se necessário, promova a leitura do mapa com a ajuda de um planisfério político e de planisférios de clima e de vegetação. Os planisférios podem ser encontrados no Atlas escolar do IBGE, disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/mapas-atlas/mapas-do-mundo>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Solicite aos estudantes que façam a leitura individual do texto e, então, reflitam coletivamente sobre o assunto a partir dos seguintes pontos: a água como recurso essencial; a água como recurso distribuído irregularmente pelo planeta; o consumo da água e sua relação com o desenvolvimento de atividades econômicas; a poluição da água.

Algumas dessas reflexões podem ser favorecidas a partir da análise do mapa. Incentive os estudantes a interpretá-lo e a identificar as áreas com maior e menor consumo *per capita*. É importante destacar que disponibilidade e consumo são fatores associados, porém que o nível de desenvolvimento dos países também colabora para um maior ou menor consumo desse recurso. Destaque, assim, que países que contam com maior desenvolvimento agrícola e das atividades industriais tendem a ter um consumo mais elevado de água do que aqueles menos desenvolvidos economicamente. Para uma melhor visualização das informações, construa coletivamente na lousa um quadro organizando os países do mapa em três grupos: consumo muito alto, consumo médio e consumo baixo. Peça, então, que elenquem o nome de cinco países que se encaixam em cada um desses grupos e, a partir disso, promova uma reflexão que envolva a relação entre consumo de água e desenvolvimento econômico. Ao conduzir essa análise, mobiliza-se a habilidade

EF09GE18 ao identificar os usos de recursos naturais em diferentes países e a habilidade **EF09GE15** ao comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos. Esse conteúdo ainda colabora para o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 4**, ao desenvolver o pensamento espacial e fazer uso da linguagem cartográfica na análise de problemas que envolvem informações geográficas.

A água

Entre os recursos naturais importantes para a manutenção da vida no planeta destaca-se a água. De acordo com um estudo publicado pela ONU em 2021, o uso global de água doce aumentou seis vezes nos últimos cem anos e continua crescendo a uma taxa de 1% ao ano desde a década de 1980.

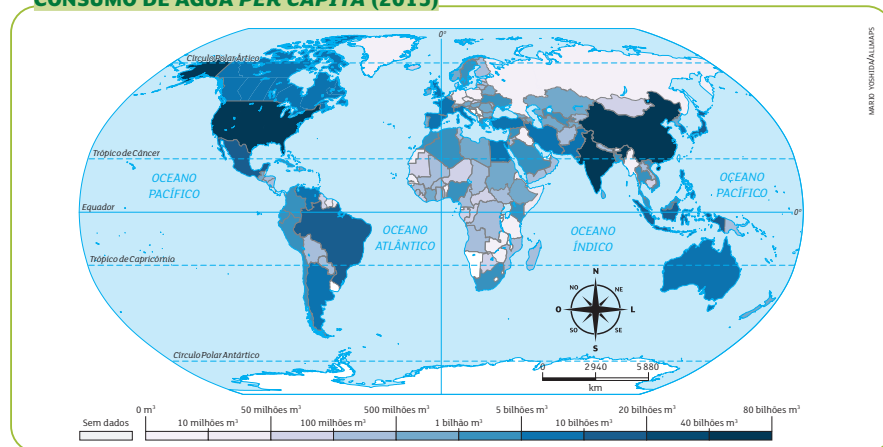
A maior parte da água disponível para consumo é usada na agricultura – cerca de 70% – para a irrigação de cultivos; um consumo que tende a se elevar considerando o aumento da demanda mundial de alimentos e matérias-primas. Além dele, outros usos da água – como aqueles voltados para a indústria e o consumo humano – também tendem a crescer diante do aumento da população e, principalmente, do consumo de produtos e mercadorias.

O consumo de água não é igual em todos os países e regiões do planeta. Além de fatores naturais, que impactam a disponibilidade desse recurso, o consumo de água também pode ser associado ao nível de desenvolvimento econômico dos países. De acordo com a ONU, uma pessoa necessita de 39,6 m³ de água por ano para viver, o que corresponde a cerca de 110 litros de água por dia. Esse consumo, porém, é bastante diferente entre os países. Enquanto em alguns países o consumo é bastante elevado, superando em muito o recomendado pela ONU, em outros ele não chega ao mínimo estabelecido, comprometendo o atendimento das necessidades básicas das pessoas.

Para além do consumo elevado, a questão da água também envolve a degradação desse recurso. A poluição causada pelo esgoto doméstico, industrial e também por produtos químicos, como agrotóxicos e fertilizantes, vem provocando uma redução do volume de água própria para o consumo. Assim, ao mesmo tempo em que se aumenta a demanda, reduz-se a disponibilidade desse recurso.

Elaborado com base em: OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/municipal-water-withdrawal?country=ERI-KHM-GBR-CAN-GMB-BGD-BRA>. Acesso em: 5 jul. 2022.

CONSUMO DE ÁGUA PER CAPITA (2015)



66

No caso da poluição, contudo, ressalte que ela tende a ser mais intensa nos países subdesenvolvidos, onde o saneamento básico costuma ser precário e as políticas ambientais, em alguns casos, mais frágeis.



A poluição da água por esgoto e lixo compromete a qualidade desse recurso, diminuindo a disponibilidade de água adequada para o consumo e afetando os ecossistemas. Na foto, lago em Jaipur, Índia, 2017.

Os recursos minerais

De acordo com um relatório publicado pela ONU, em 2019, a extração de recursos naturais mais que triplicou desde a década de 1970. Atualmente, algumas pesquisas indicam que estamos ultrapassando em cerca de 50% a disponibilidade de recursos no planeta. As projeções mundiais indicam ainda que, para o ano de 2050, se os atuais níveis de consumo forem mantidos, precisaremos de mais de dois planetas para atender a todas as demandas.

No caso dos recursos minerais, a extração dos não metálicos, por exemplo, quintuplicou desde a década de 1970. A questão é particularmente preocupante no que se refere a esses recursos porque eles são finitos, ou seja, podem se esgotar caso não sejam explorados de forma planejada e equilibrada. Vale destacar que o aumento da exploração dos recursos minerais tem relação direta com a produção e o consumo de mercadorias, uma vez que eles estão presentes em boa parte de tudo o que é produzido pelas indústrias no mundo.

O problema ganha uma dimensão ainda maior quando se considera que o consumo é hoje bastante desequilibrado no mundo. Enquanto a população dos países desenvolvidos tem acesso a centenas de produtos, nos países subdesenvolvidos esse acesso ainda é bastante limitado. Dessa forma, surge uma questão fundamental, que é como garantir o bem-estar de milhões de pessoas, tirando-as da miséria, sem que isso signifique a adoção de hábitos de consumo predatórios.



Tudo o que é produzido pelos seres humanos envolve de alguma forma os recursos da natureza. No caso dos recursos minerais, eles estão presentes, por exemplo, nas construções, nos transportes e nos mais diversos objetos, como celulares e semáforos. Na foto, vista da cidade de Nova York, Estados Unidos, 2017.

67

ORIENTAÇÕES GERAIS

Ao abordar os recursos minerais, lembre os estudantes do que são esses recursos e a importância deles na produção de matérias-primas e produtos. Comente que os recursos minerais são encontrados na natureza e que a disponibilidade e a demanda deles podem ser bastante diferentes entre os países. Assim, enquanto alguns países contam com uma disponibilidade maior de determinado recurso, outros podem ter uma disponibilidade reduzida dele; deve-se também refletir sobre o fato de que alguns recursos minerais podem estar concentrados em algumas regiões do planeta. Nesse caso, cite o exemplo do petróleo, um recurso importante no mundo atual, porém cujas reservas não estão distribuídas igualmente no planeta. Por fim, destaque também que alguns países têm uma maior dependência de recursos minerais do que outros e que esse aspecto se relaciona diretamente ao desenvolvimento industrial – dessa forma, mobiliza-se a habilidade **EF09GE18**.

Em todos os casos, destaque o fato de os recursos minerais serem finitos. Ressalte que, embora alguns possam ser repostos pela natureza, como o petróleo, o tempo de reposição ocorre em uma escala incompatível com a vida humana.

Aborde os fatores que levaram à ampliação da exploração e do uso dos recursos minerais no mundo, destacando o aumento do consumo de bens e produtos.

Chame a atenção para a imagem e promova uma reflexão sobre a presença e a importância dos recursos minerais no mundo atual. Ressalte, por exemplo, que diversos recursos minerais estão envolvidos na construção de um edifício, na produção de veículos e de outros objetos. Novamente, o exemplo do petróleo é pertinente, uma vez que, além de movimentar os veículos, também está presente em objetos como pneus e sacolas plásticas.

Por fim, leve-os a refletir sobre a questão levantada no final do texto, que leva em conta a desigualdade socioeconômica presente no mundo hoje. Esclareça que a exploração e o consumo conscientes são o caminho para garantir o acesso de todos a bens e serviços básicos, sem, contudo, causar a degradação e o esgotamento dos recursos do planeta. Desse modo, é favorecida a **competência específica de Ciências Humanas 6**, ao ajudar os estudantes a construir argumentos que promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental e o exercício da responsabilidade e do protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa e democrática.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Aborde a importância das fontes de energia no mundo atual. Lembre-os de que a exploração e o uso das fontes de energia tiveram impulso com a primeira revolução industrial e que o consumo dessas fontes também se relaciona ao nível de desenvolvimento econômico dos países. Assim, nos países mais industrializados, o consumo de energia tende a ser maior do que nos países menos industrializados ou que ainda não passaram por esse processo.

Destaque que, desde a primeira revolução industrial, os combustíveis fósseis assumiram um papel de destaque no mundo. Ressalte, contudo, que, além de se tratar de um recurso finito, esses combustíveis estão associados a uma série de problemas ambientais, entre eles, as mudanças climáticas – que serão vistas a seguir.

Por fim, destaque as fontes de energia renováveis como alternativa aos combustíveis fósseis, comentando, contudo, que, embora menos poluentes, essas fontes também podem ocasionar impactos ambientais.

Na análise dos mapas, se necessário, oriente os estudantes a usar um planisfério político para identificar os países. Caso queira, ajude-os a montar dois quadros, organizando os países de acordo com o consumo de combustíveis fósseis e a participação das fontes renováveis na matriz energética. No primeiro quadro, peça que elenquem aos menos três países de acordo com o consumo de combustíveis fósseis (alto, médio e baixo consumo); depois, peça que façam o mesmo para o uso de fontes renováveis. Ao final, solicite que analisem os países mais dependentes de combustíveis fósseis e aqueles que contam com maior participação de fontes renováveis em sua matriz energética – reforçando, assim, o desenvolvimento da habilidade **EF09GE18** – ao analisar o uso de fontes de energia em diferentes países. A proposta ainda mobiliza a habilidade **EF09GE15**, ao favorecer a análise de mapas temáticos com informações socioambientais.



INTERATIVIDADE

As fontes de energia

As fontes de energia apresentam uma questão importante no mundo atual. Mesmo com os esforços internacionais, a matriz energética mundial ainda é fortemente baseada em combustíveis fósseis. Em 2019, mais de 80% da energia disponível era não renovável, composta por carvão mineral, petróleo e gás natural.

Repensar o uso de combustíveis fósseis é necessário e urgente. Além da real possibilidade de esgotamento desses recursos, os **combustíveis fósseis** estão relacionados à ocorrência de uma série de problemas ambientais, entre eles, as mudanças climáticas.

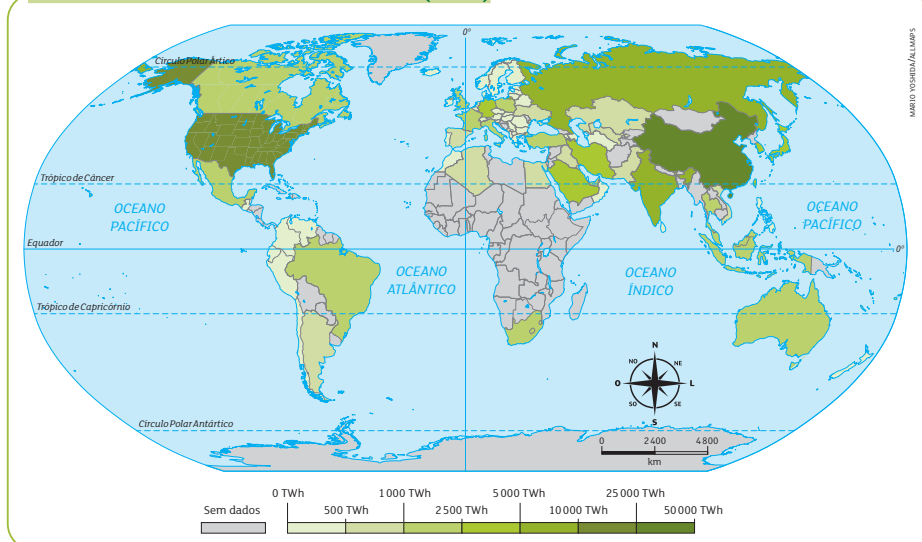
De acordo com a ONU, entre 2010 e o primeiro semestre de 2019, países como China, Estados Unidos e Japão – grandes consumidores de energia – fizeram importantes investimentos para a ampliação das **energias renováveis**, como a hidráulica, a eólica, a solar e a biomassa. Essa ação evidencia a preocupação por parte das potências econômicas em buscar alternativas às fontes não renováveis como forma de evitar que suas economias se mantenham dependentes dos combustíveis fósseis. Além disso, também se trata de uma questão importante para uma boa imagem dos países perante o cenário mundial, uma vez que vem se ampliando a atenção da comunidade internacional para o uso mais consciente dos recursos.

Os estudantes devem reconhecer que o consumo de combustíveis fósseis no Brasil é inferior ao de alguns países e superior ao de outros.



Compare a situação do Brasil com a de outros países do mundo no que se refere ao consumo de combustíveis fósseis.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS (2020)



Elaborado com base em: OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/fossil-fuel-primary-energy?country=IND-ZAF-JPN-AUS-USA-GBR>. Acesso em: 5 jul. 2022.

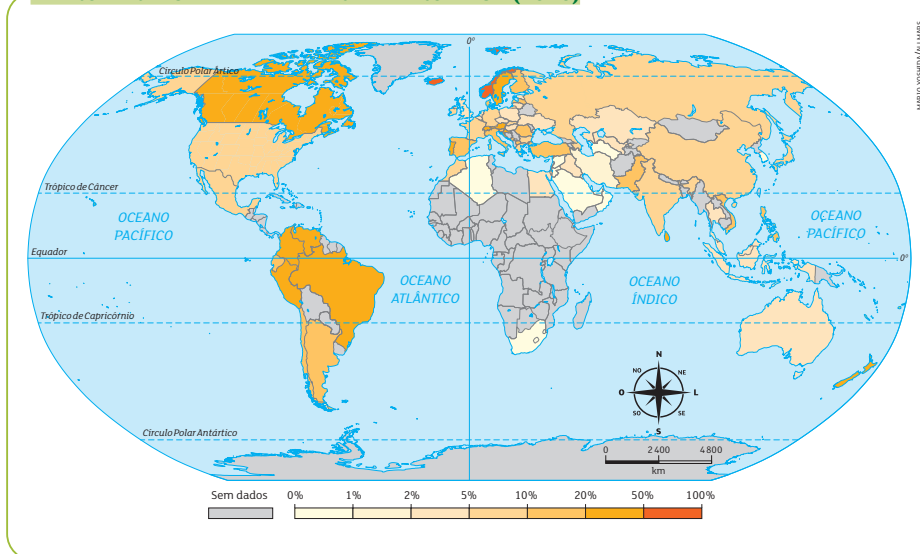
Apesar da necessária mobilização, é preciso ponderar que mesmo as fontes renováveis podem provocar impactos ambientais. A energia hidráulica, por exemplo, embora renovável e pouco poluente, é responsável por alterações nas bacias hidrográficas e pode causar impactos que vão do desmatamento ao deslocamento de comunidades tradicionais. A energia solar pode ser causar alterações nos ecossistemas, já que requer a terraplanagem da área, com retirada ou cobertura da vegetação. Além disso, a construção das células fotovoltaicas também exige o uso de minérios, como o silício. Já a energia eólica requer grandes extensões de áreas; além disso, as torres instaladas podem colocar em risco os pássaros em suas rotas migratórias.



Turbinas de energia eólica em Hovedgaard, Dinamarca, 2021.

No que se refere à participação das energias renováveis na matriz energética global, o Brasil ocupa uma posição de destaque no cenário global, com cerca de 47% de sua matriz energética proveniente de fontes renováveis; apenas Islândia (82,74%), Noruega (69,61%) e Suécia (48,35%) contam com uma participação ainda maior dessas fontes.

ENERGIA RENOVÁVEL NA MATRIZ ENERGÉTICA (2020)



Elaborado com base em: OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/renewable-share-energy?country=BRA-GBR-PHL>. Acesso em: 5 jul. 2022.

ções, de forma a otimizar a utilização de bens e serviços.

Outro ponto fundamental nesta discussão se refere às mudanças na estrutura social, política, cultural e econômica do modelo atual, fazendo-se necessária uma reavaliação do que é insustentável do ponto de vista da utilização de recursos naturais e sua finitude.

Nesse sentido, o acesso à energia, e não somente sua produção e consumo, também tem espaço nesta discussão, considerando que, para uma transição justa, é necessária a compreensão de que nem sempre é possível garantir o acesso à energia somente advinda de fontes renováveis. De acordo com o Banco Mundial, mais de 800 milhões de pessoas no mundo ainda não têm acesso à energia elétrica.

Assim, a transição energética é uma tendência irreversível e uma mudança essencial rumo a uma economia de baixo carbono, capaz de promover o desenvolvimento sustentável.

Fonte: BONA, Jessica Ceolin. Transição energética: o caminho para o desenvolvimento sustentável. *CERTI*, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://certi.org.br/blog/transicao-energetica/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

AMPLIE O FOCO

No texto a seguir, você vai se aprofundar no conceito de “transição energética”, que busca alterar a matriz energética baseada principalmente em combustíveis fósseis para uma matriz mais sustentável, mas focada nas fontes renováveis.

Transição energética: o caminho para o desenvolvimento sustentável

Transição energética é o conceito que envolve mudanças estruturais nas matrizes energéticas dos países, mi-

grando de um modelo majoritariamente baseado em combustíveis fósseis – como petróleo, carvão mineral e gás natural – para uma matriz cada vez mais focada na geração de energia por fontes renováveis, a exemplo da solar fotovoltaica, eólica, de biomassa, geotérmica e até mesmo nuclear.

Mas não se trata apenas da simples diversificação da matriz. A transição energética diz respeito também à reflexão e à análise sobre os efeitos que o atual modelo de geração e consumo de energia traz para o meio ambiente e para a sociedade.

Este debate passa pela compreensão da necessidade de promover e eficiência energética em toda a cadeia, envolvendo empresas, cidadãos e institui-

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a aula fazendo uma sondagem sobre o que os estudantes já sabem sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas. Se necessário, apresente brevemente o efeito estufa e explique de que modo a emissão desses gases vem provocando o aquecimento global – e, com ele, mudanças climáticas.

Ressalte que essas mudanças climáticas podem ter causas naturais, porém que atualmente existe uma relação clara entre o início da industrialização – consequentemente do aumento da queima de combustíveis fósseis como o carvão, o petróleo e o gás – e a elevação das temperaturas médias do planeta.

Destaque que os efeitos das mudanças climáticas são globais, gerando impactos até mesmo nas áreas que não foram muito alteradas pela ação humana, como florestas, desertos e regiões polares.

Promova a leitura do mapa ajudando os estudantes a identificar a distribuição e os tipos de impactos provocados pelas mudanças climáticas. Nessa análise, é favorecido o desenvolvimento da habilidade **EF09GE15**, ao utilizar mapas temáticos para analisar informações socioambientais.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

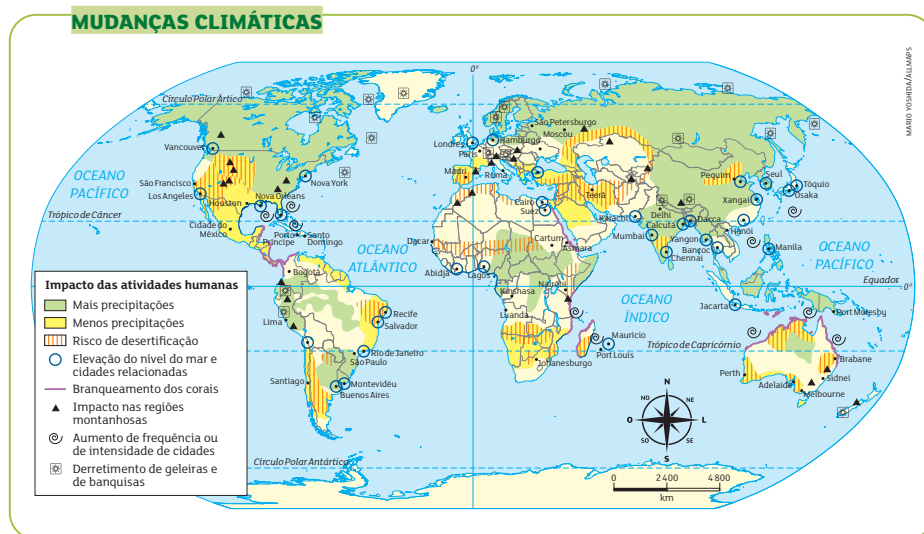
Apresente aos estudantes o conceito de pegada ecológica, esclarecendo que se trata de uma metodologia em que se avalia a pressão do consumo das pessoas sobre os recursos naturais. Se preferir, peça a eles que façam uma pesquisa mais aprofundada acerca do assunto de modo a entender esse conceito e como ele é usado. Depois, sugira que respondam ao questionário Pegada Ecológica (disponível em: <https://www.pegadaecologica.org.br/pegada.php>. Acesso em: 12 jul. 2022) para avaliar a pegada de cada um. Para o teste será necessário inserir algumas informações, como nome e e-mail do usuário.

As mudanças climáticas

Desde a Revolução Industrial, houve um aumento significativo das emissões de gases do efeito estufa na atmosfera. Atualmente, as emissões desses gases ocorrem principalmente em função dos processos industriais e dos transportes, porém também estão relacionadas à própria produção de energia, às queimadas, aos desmatamentos e à criação de animais.

O aumento dos gases do efeito estufa na atmosfera tem como principal efeito a elevação das médias térmicas do planeta. Isso porque esses gases têm a capacidade de reter o calor do Sol, aprisionando-o na superfície da Terra. A consequência, porém, vai muito além do aquecimento global, gerando uma série de alterações no clima mundial, com o aumento da ocorrência de eventos extremos, como secas prolongadas, chuvas torrenciais, aumento da frequência e intensidade de ciclones e derretimento de geleiras, por exemplo.

Os documentos mais confiáveis já produzidos sobre o assunto são os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). O último relatório, publicado em 2022, reforça que o principal objetivo da humanidade deve ser evitar que a temperatura média do planeta suba além de 1,5°C em relação à média de temperatura da era pré-industrial – o que requer reduções drásticas nas emissões de gases do efeito estufa agora. Caso contrário, teremos graves perdas materiais e humanas – ainda piores das que já estamos presenciando – nos próximos anos.



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 30.

FOQUE NO DESAFIO

ANÁLISE DE MÍDIAS SOCIAIS

Nos últimos anos, diante do aumento dos problemas ambientais globais e da emergência de se tomar medidas para solucioná-los, as questões ambientais ganharam bastante visibilidade nos meios de comunicação, inclusive nas mídias sociais. Por meio de sites e aplicativos, governos, imprensa, artistas e população em geral apresentam informações, fazem denúncias e alertam para problemas que vão da escala local à global.

Dessa forma, ao navegar pela internet, é possível que você se depare com diferentes tipos de publicações a respeito do assunto, como notícias, textos de blogues, posts, memes, gifs, entre outros.

Nesta seção, você e seus colegas vão fazer uma análise de publicações feitas em mídias sociais, identificando conteúdos relacionados à temática ambiental para analisar de que modo eles repercutiram. Para isso, sigam as orientações abaixo e outras apresentadas pelo professor.

- Organizem-se em duplas. Cada dupla ficará responsável por buscar nas mídias uma publicação sobre o tema.
- Analisem o teor da publicação e qual foi a repercussão dela na rede social da instituição ou do usuário. Observem, por exemplo, o número de curtidas, compartilhamentos e o tipo de comentário que foi feito em resposta à publicação.
- Observem se na publicação há usuários que marcaram outras pessoas como forma de compartilhar o conteúdo. Se possível, identifiquem se existem pessoas públicas e como elas reagiam à postagem. Avalie ainda se existem pessoas de outros países participando da discussão.
- Comparem também a repercussão dessa publicação com outras realizadas pela mesma pessoa ou instituição.
- Anotem essas e outras informações que considerarem relevantes para compor a apresentação que farão acerca do resultado dessa análise.
- Organizem a apresentação digitalmente e marquem um dia para apresentá-la aos colegas.
- Façam a apresentação da publicação e vejam as publicações que foram escolhidas pelas demais duplas. Ao final, avaliem o papel das mídias sociais na divulgação, no debate e na denúncia com relação às questões ambientais.



A análise crítica do conteúdo das mídias sociais é essencial para diferenciar informações de qualidade, provenientes de fontes de referência confiáveis, de notícias falsas.

71



FOQUE NO DESAFIO

Apresente aos estudantes a proposta da seção. Destaque que a análise das mídias sociais pode ser usada em pesquisas científicas como forma de analisar a divulgação de conteúdos, realizar o mapeamento de discussões sobre um assunto e entender a abrangência e a repercussão que determinados temas ganham nesses espaços. Apresente exemplos de mídias sociais, esclarecendo que se trata de canais online que permitem o compartilhamento de conteúdos e a interação entre os usuários. Mencione para os estudantes alguns exemplos de mídias sociais, como Facebook, Instagram, Twitter, Flickr, WhatsApp, entre outros.

Oriente-os a se organizar em duplas para buscar publicações relacionadas à temática ambiental. Caso queira, apresente aos estudantes exemplos desse tipo de publicação, fazendo uma breve análise de cada uma delas para mostrar aspectos que podem ser considerados na análise. Uma possibilidade é apresentar a publicação feita pelo jornalista André Trigueiro, em 5 de junho de 2021 (disponível em: <https://twitter.com/andretrig/status/1401127685758373888>. Acesso em: 12 jul. 2022). Na análise, peça aos estudantes que avaliem curtidas, republicações e comentários. Além disso, eles podem acessar as *hashtags* para uma análise de outras publicações feitas sobre o assunto.

Após essa apresentação, proponha aos estudantes que, em duplas, pesquisem publicações com a temática sugerida, analisando os aspectos mencionados na seção, assim como outros que possam ser interessantes ao conteúdo ou adequados à mídia social escolhida.

Em sala, utilize as informações trazidas pelos estudantes para uma reflexão conjunta do uso das mídias sociais no tratamento das questões ambientais, assim como uma avaliação da repercussão desses conteúdos.

Caso queira, finalize a proposta sugerindo aos estudantes que elaborem um artigo de opinião a respeito do papel das mídias sociais nas questões ambientais contemporâneas.

REVEJA E AMPLIE



REVEJA E AMPLIE

Desenvolva com os estudantes as atividades 1 e 2 de forma coletiva. Na atividade 1, peça a um estudante que leia o enunciado e descreva oralmente a charge. Essa condução ajuda os estudantes na interpretação do conteúdo e favorece o uso de diferentes linguagens, além de garantir o exercício da cidadania e da inclusão, especialmente se houver na turma estudantes com deficiência visual – contribuindo, portanto, o desenvolvimento das **competências gerais 2 e 10**. Verifique se os estudantes conseguem fazer uma relação entre consumo e exploração dos recursos naturais e se entendem os efeitos que o consumo excessivo de recursos da natureza pode gerar. Esse é um momento oportuno para lembrá-los do desenvolvimento sustentável, segundo o qual o desenvolvimento deve ser capaz de suprir as necessidades das populações atuais, sem comprometer o atendimento à demanda das gerações futuras. Na atividade 2, faça a leitura item a item, ajudando os estudantes a identificar as associações incorretas.

Já a atividade 3 pode ser feita individualmente em sala ou como tarefa de casa. O objetivo é ajudar os estudantes a retomar e sintetizar os conteúdos vistos.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma. Com essas avaliações, pode-se programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

1. Observe atentamente a charge e, depois, responda às questões.



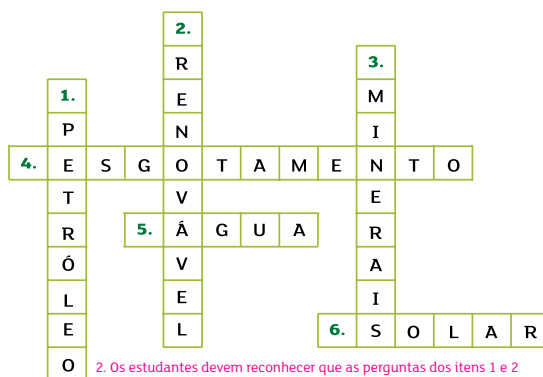
1. a) Os estudantes devem reconhecer que a produção de bens e produtos envolve a exploração e o uso de recursos da natureza.

1. b) Os estudantes podem citar o esgotamento dos recursos, o aumento da poluição e do desmatamento, entre outros.

Cellular Consumo,
de Arionauero, 2019.

- De que forma você relaciona a charge à exploração e ao uso dos recursos naturais?
- Cite consequências ambientais que essa situação pode acarretar.

2. Uma turma de estudantes do 9º ano montou a seguinte cruzadinha para estudar a pressão sobre os recursos naturais, mas acabou se atrapalhando na escrita de duas perguntas. Descubra-as e faça a correção.



2. Os estudantes devem reconhecer que as perguntas dos itens 1 e 2 da cruzadinha estão erradas. No item 1, os estudantes deveriam ter colocado fonte de energia não renovável e muito poluente, uma vez que a resposta apresentada foi o petróleo; já no item 2, eles deveriam ter usado como exemplo uma fonte renovável, como a solar, a eólica ou a biomassa.

Verticais

- Fonte de energia renovável e pouco poluente.
- Os combustíveis fósseis são um exemplo desse tipo de fonte.
- Recursos da natureza utilizados na produção de diferentes matérias-primas.

Horizontais

- Consequência relacionada ao uso excessivo dos recursos naturais.
- Recurso natural fundamental à vida e largamente utilizado na agricultura.
- Fonte de energia renovável amplamente utilizada.

3. Com base no que você estudou, elabore um texto em seu caderno utilizando as palavras a seguir.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

RECURSOS MINERAIS

COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

FONTES RENOVÁVEIS

ÁGUA

VOCÊ EM FOCO

Ao longo desta unidade, você analisou o modo como a globalização se relaciona às alterações nos hábitos de consumo e na cultura mundial e compreendeu a importância da agricultura na sociedade urbano-industrial – refletindo sobre a fome no mundo. Além disso, teve a oportunidade de entender as causas de conflitos e a ocorrência de alguns problemas ambientais presentes no contexto mundial atual.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você reconhece aspectos da integração cultural no contexto da globalização?
- Compreende a atuação das corporações internacionais na vida da população, particularmente no que se refere ao consumo e à cultura?
- Relaciona as mudanças técnicas e científicas decorrentes da industrialização com as transformações no trabalho no campo?
- Reconhece a importância da produção agrícola na sociedade urbano-industrial e identifica causas da fome no mundo?
- Reconhece a existência de conflitos no mundo e compreende algumas de suas motivações?
- Associa consumo e exploração de recursos naturais no atual estágio da globalização?
- Consegue comparar e classificar informações presentes em mapas temáticos?

VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu realizar as propostas em sala de aula?
- Fez os registros solicitados em sala?
- Realizou as tarefas sugeridas para casa?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?
- Esclareceu as dúvidas com o professor?

VOCÊ E OS OUTROS

- Manteve uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Aprimorou habilidades como empatia e respeito ao próximo?
- Sentiu-se respeitado em seu modo de ser e pensar?
- Ajudou a manter a sala de aula como um ambiente acolhedor e respeitoso?
- Demonstrou respeito às diferentes culturas?



VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

73

ILUSTRAÇÕES: ADRIANA ALVES



CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa propostos – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **resumo** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta na seção **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

A UNIDADE EM FOCO

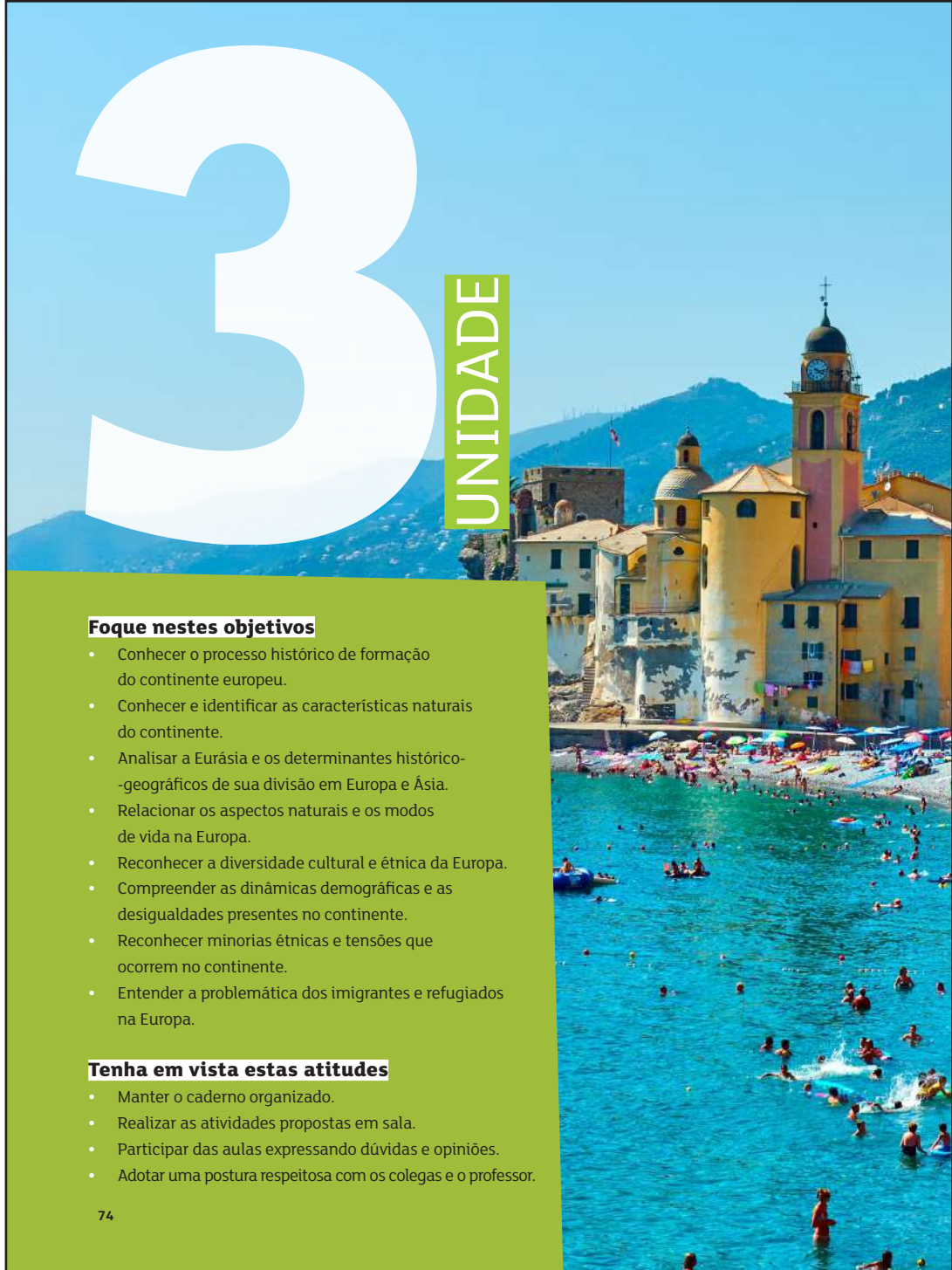
Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos históricos, físico-naturais, populacionais e sociais do continente europeu, analisando criticamente os efeitos da hegemonia europeia em várias regiões do planeta, bem como o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente. Terão, ainda, a oportunidade de analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, as tensões e os conflitos na Europa.

O conteúdo favorece a compreensão dos domínios naturais europeus, tendo em vista os estudos relacionados ao relevo, à hidrografia, aos tipos climáticos e às formações vegetais típicas do continente.

Ao identificar manifestações culturais de minorias étnicas e religiosas europeias, relacionando distintas paisagens aos modos de viver no continente, os estudantes estabelecem conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, contribuindo para que sejam capazes de analisar de forma crítica as relações sociais e culturais que se estabelecem nos dias de hoje, tendo em vista o continente europeu. Para tanto, os estudantes são convidados a exercitar sua curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos. Dessa forma, espera-se que com o estudo da unidade eles sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionar-se de forma autônoma, responsável e democrática frente às questões de relevância global que atingem a sociedade contemporânea. Espera-se ainda que, nesse processo, os estudantes desenvolvam além da dimensão cognitiva, também a dimensão afetiva.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer o processo histórico de formação do continente europeu.
- Conhecer e identificar as características naturais do continente.
- Analisar a Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
- Relacionar os aspectos naturais aos modos de vida na Europa.
- Compreender as dinâmicas demográficas do continente.



Foque nestes objetivos

- Conhecer o processo histórico de formação do continente europeu.
- Conhecer e identificar as características naturais do continente.
- Analisar a Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
- Relacionar os aspectos naturais e os modos de vida na Europa.
- Reconhecer a diversidade cultural e étnica da Europa.
- Compreender as dinâmicas demográficas e as desigualdades presentes no continente.
- Reconhecer minorias étnicas e tensões que ocorrem no continente.
- Entender a problemática dos imigrantes e refugiados na Europa.

Tenha em vista estas atitudes

- Manter o caderno organizado.
- Realizar as atividades propostas em sala.
- Participar das aulas expressando dúvidas e opiniões.
- Adotar uma postura respeitosa com os colegas e o professor.

74

- Refletir sobre a questão dos imigrantes e refugiados na Europa.
- Conhecer minorias étnicas e tensões que as envolvem.

NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6.
- **Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4, 5, 6.
- **Objetos de Conhecimento:** A hegemonia europeia na economia,

na política e na cultura; As manifestações culturais na formação populacional; A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

- **Habilidades:** EF09GE01, EF09GE03, EF09GE04, EF09GE06, EF09GE07, EF09GE08, EF09GE09, EF09GE14, EF09GE15, EF09GE16, EF09GE17.
- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Multiculturalismo.

O CONTINENTE EUROPEU



PREPARE O FOCO

Relembre com os estudantes a posição geográfica do continente europeu. Se possível, apresente um planisfério para mostrar a localização desse território no globo. Depois que eles situarem a Europa no contexto geográfico global, convide-os a responder coletivamente a cada uma das questões propostas na abertura desta unidade. Faça a correção de forma coletiva.

Proponha um *brainstorm* (tempestade de ideias) para que os estudantes apresentem ideias que eles associam ao continente europeu. O conjunto das palavras mencionadas pode ser usado para uma primeira verificação dos conhecimentos prévios da turma.

Avalie a presença de estereótipos e o possível contraste entre ideias relativas ao novo/moderno, tendo em vista o predomínio de edifícios históricos na paisagem e o uso atual que se faz deles. É uma oportunidade para conversar brevemente com estudantes sobre como a paisagem, história “congelada”, que participa dos novos arranjos espaciais como história “viva”. Abra espaço para as trocas, aproveitando para estabelecer paralelos com as experiências que os estudantes manifestarem.

Acerca dos conhecimentos físico-naturais que porventura os estudantes tenham sobre o continente, é possível promover uma conversa sobre filmes e animações que se passam na Europa, de modo a contextualizar o conteúdo às vivências dos estudantes, ainda que de maneira espectadora, além de problematizar a cultura jovem. Animações como a versão *live action* de *Peter Pan*, que se passa em Londres (Reino Unido), ou mesmo *Minions*, cujo final é ambientado nesta mesma cidade; *A Boy Called Christmas*, que se passa na Finlândia, *Enola Holmes*, no interior da Inglaterra, *Eduktors*, na Alemanha, e muitos outros, podem ser trabalhados com os estudantes, como tarefa a ser realizada em casa, com a presença de familiares, com a missão de anotar características físico-naturais do local onde se passam as histórias.



Prepare o foco

Observe a imagem.

- Quando você ouve falar na Europa, quais palavras e imagens vêm à sua cabeça?
- Você associaria uma paisagem como esta da abertura ao continente europeu? Por quê?
- Em sua opinião, do ponto de vista natural e cultural, o continente europeu é muito ou pouco diverso? Explique.

Vista panorâmica da praia de Camogli em dia ensolarado, na Itália, em 2019.

75

FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para lembrar com os estudantes os combinados da turma e apresentar outras atitudes para

adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.

OBSERVE E REFLITA

Proponha aos estudantes que descrevam os elementos da paisagem mostrada na fotografia. Faça uma contextualização sobre o Coliseu, um importante monumento histórico na Europa. Converse com a turma sobre o que sabem a respeito da história desse continente. Se possível, apresente um planisfério político e incentive-os a apresentar os nomes dos países sobre os quais sabem mais a respeito. Aproveite o planisfério para apresentar também outros países além dos citados.

Estimule-os a comentar sobre locais que já viram em filmes e séries, como a Bastilha e a Torre Eiffel, na França, ou o Big Ben, no Reino Unido, e aproveite para destacar a importância desses monumentos históricos. Esse levantamento de conhecimentos e impressões dos estudantes auxilia a balizar o planejamento pedagógico, com inserções de temas e exemplos próximos da realidade deles.

AMPLIE O FOCO

O texto a seguir apresenta uma contextualização histórica da construção e do uso do Coliseu, em Roma, e pode ser lido de forma dialogada com os estudantes, com o intuito de instigar a curiosidade científica, tendo em vista que o tema frequentemente é apresentado em famosos filmes, séries e animações.

O Anfiteatro Flávio [conhecido como Coliseu], verdadeiramente digno de uma cidade como Roma, pois somava a grandiosidade de sua estrutura com características funcionais de vanguarda, foi inaugurado em 80 d.C. Sua planta era elíptica e ele tinha perímetro de 537 metros e uma altura de pouco menos de 50 metros. Sob a arena, cuja base era um tablado, se estendiam os sub-

1 TEMA

EUROPA: BREVE HISTÓRICO



O Coliseu, localizado em Roma, na Itália, é o mais importante símbolo do Império Romano. Trata-se de um enorme anfiteatro, cuja construção teve início em 72 d.C. e foi concluída em 80 d.C., e que serviu como palco para diversas formas de entretenimento, como combates entre gladiadores. Em 2007, foi intitulado uma das Sete Maravilhas do Mundo. Na foto, vista de parte das ruínas do Coliseu. Itália, 2020.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Incentive os estudantes a retomar os conhecimentos já adquiridos nas aulas de Geografia e também de História para apresentar o que sabem. Eles podem mencionar as Grandes Navegações, as Guerras Mundiais ou outros eventos importantes da história do continente. Verifique, ainda, se reconhecem o Coliseu e se o identificam como um monumento associado à história antiga do continente.

76

2. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a mencionar os nomes dos países e a explicar por que eles são mais conhecidos por eles.
3. Verifique o que sabem da cultura dos países mencionados, como linguas, culinárias, arquiteturas e demais identidades locais.

OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre a história do continente europeu? Você já conhecia o Coliseu? O que sabe sobre ele?
2. De quais países do continente europeu você já ouviu falar? Por que você sabe mais sobre esses países?
3. Que aspectos culturais desses países você conhece?

Neste tema, você vai conhecer alguns acontecimentos importantes da história da Europa e entender como eles se refletiram no continente e também fora dele. Além disso, vai compreender as características físicas desse território, conhecer melhor as dinâmicas de sua população e entender algumas tensões que ocorrem no continente.

terrâneos destinados aos muitos elementos necessários para o espetáculo, entre eles os maquinismos para erguer os cenários e as feras. Um grande toldo dividido em quatro seções triangulares que se movia para fora pela força de uma equipe de marinheiros militares protegia os espectadores do calor.

A festa de inauguração durou cem dias, sem interrupção, durante os quais morreram centenas de gladiadores e cerca de cinquenta mil feras. No anfiteatro aconteciam os *ludi gladiatorii*,

uma série de lutas entre duplas de rivais previamente treinados e especializados em diferentes tipos de combate, aos quais correspondiam armas e técnicas específicas. Depois de algumas preliminares, o som de uma espécie de orquestra que com sua música destacava os momentos culminantes, o espetáculo começava. Os duelos aconteciam ao mesmo tempo entre várias duplas, e os gladiadores que não morriam, mas ficavam incapacitados de combater, podiam pedir clemência erguendo o braço. A decisão cabia ao imperador, que comumente atendia ao que a multidão gritava: *mitte*, ou seja, *salve-o*, ou *ingula*, isto é, *degole-o*. Os gladiadores eram divididos em diversas catego-

Europa: breve histórico

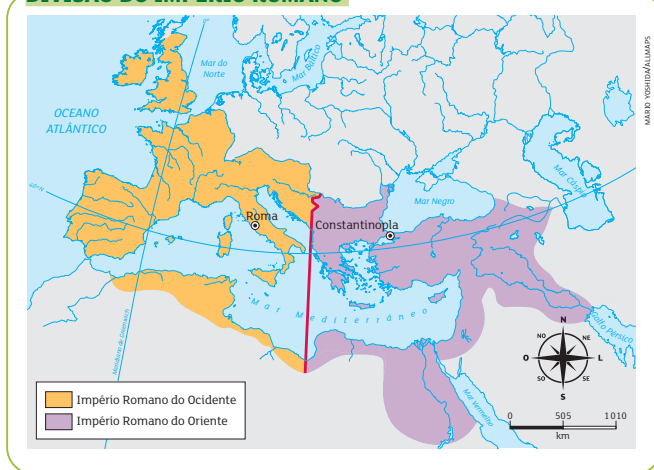
A região que hoje forma a Europa foi o berço de civilizações importantes, como a grega e romana.

A **Grécia antiga**, que se desenvolveu entre 2000 a.C e 500 a.C, teve papel relevante em campos como filosofia, arte, arquitetura e teatro. Além disso, foi com ela que teve origem a concepção da **democracia**, presente na maioria dos atuais Estados nacionais.

Já o **Império Romano** (27 a.C a 476 d.C), além de ter assimilado e transmitido muitos aspectos da cultura dos gregos, também trouxe contribuições importantes em áreas como direito, religião e formas de governo, além de língua e religião. Particularmente no caso do continente europeu, o Império Romano também foi responsável por parte da organização territorial que vemos na Europa atual. O Império Romano foi o mais extenso da história da Europa, reunindo sob o mesmo domínio toda a região do Mediterrâneo, mas também áreas que se estendiam desde a atual Inglaterra, ao norte, até o litoral do Mar Vermelho na África, ao sul. Essa grande extensão, ao mesmo tempo que contribuiu para consolidação desse grande império, também acabou dificultando a proteção das fronteiras, provocando disputas internas e invasões, que levaram ao enfraquecimento e à consequente divisão entre **Império Romano do Ocidente** e **Império Romano do Oriente**.

Mesmo dividido, as invasões por outros povos mantiveram-se frequentes, colocando fim ao Império Romano do Ocidente em 476. A partir de então, essa porção do território se fragmentou em muitas e pequenas unidades políticas, típicas do **feudalismo**, compondo reinos fluidos e de poder descentralizado.

DIVISÃO DO IMPÉRIO ROMANO



Democracia: designa regimes políticos em que a participação dos cidadãos se faz de maneira livre e igualitária, seja diretamente, seja por meio de representantes eleitos, na elaboração de leis e escolha de governos.

Feudalismo: sistema econômico, político e social vigente na Europa Ocidental durante a Idade Média.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Converse com os estudantes sobre a história dos países europeus que, possivelmente, tenham citado na atividade anterior. Depois, relacione-os à civilização grega ou à romana para então abordar brevemente a história delas. O conteúdo envolve conhecimentos de História. Verifique com o professor desse componente a possibilidade de fazer uma apresentação conjunta sobre o assunto, trabalhando, assim, de forma interdisciplinar.

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada. Você pode optar por grupos de leitura ou por uma leitura coletiva em voz alta com a turma, de modo a favorecer o trabalho com a fluência em leitura oral.

Após a leitura, explore a linguagem do texto e o vocabulário, auxiliando os estudantes caso não compreendam algum termo. Se preferir, durante a leitura, anote na lousa os termos não compreendidos e, ao final, peça à turma que busque em um dicionário o significado das palavras listadas. Solicite que registrem a definição no caderno, de acordo com o contexto, formando um glossário pessoal.

Posteriormente proponha uma análise dialogada do mapa que mostra a divisão do Império Romano, aproveitando o momento para levá-los a refletir sobre uma primeira divisão do mundo em Ocidente e Oriente. Essa abordagem permite o desenvolvimento da habilidade **EF09GE06**, por meio da compreensão do critério da divisão do mundo em Ocidente e Oriente a partir das potências europeias. O conteúdo mobiliza, ainda, a **competência geral 1**, ao valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade.

rias: *secutores, oplomachi, provocatores, retiarii, murmillones e thraces*. Entre eles, era particularmente fascinante o *retiário*. Ele tinha como única defesa uma espécie de “manga” feita de lâminas metálicas que cobria o seu braço esquerdo até o ombro, e levava um grande tridente e uma rede, com a qual imobilizava seu adversário. Geralmente lutava contra outro que, com armamento pesado, usava um elmo que tinha a imagem de um peixe chamado *murma*. Os gladiadores formavam uma espécie de dupla alegórica formada por um “pescador” e um “peixe”. [...]

Fonte: LIBERATI, Ana Maria; BOURBON, Fabio. *A Roma Antiga*. Tradução de Alexandre Martins. Coleção Grandes Civilizações do Passado. Barcelona: Folio, 2005. p. 71-72.

PARA SABER MAIS

TEYSSIER, Éric; DARS, Éric. *A Grécia Antiga passo a passo*. Tradução de Julia da Rosa Simões. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

Neste livro, que pode ser apresentado aos estudantes em virtude de sua linguagem simples e das ilustrações bastante elucidativas, você encontra diversos aspectos da sociedade grega, como o nascimento do mundo grego, as cidades de Atenas e Esparta, o mundo cotidiano e a herança grega presente na sociedade contemporânea.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada. Em seguida, solicite à turma que descreva visualmente o mapa, que mostra áreas reivindicadas por potências europeias a partir do século XVI, e auxilie-os numa análise mais detalhada da movimentação dos europeus mostrada no mapa. Se possível, mostre à turma um planisfério político atual e, a partir de uma comparação, proponha aos estudantes que identifiquem as semelhanças e as diferenças entre a Carta de Domingos Teixeira e o mapa atual.

Converse com a turma sobre o período feudal e seus aspectos políticos e econômicos, como a prática do mercantilismo, a passagem para a Idade Moderna, a colonização e o imperialismo. Essa abordagem também propicia um trabalho interdisciplinar com o componente curricular História.

Sugere-se ainda que se continue o levantamento de outras palavras do texto que, eventualmente, os estudantes não tenham compreendido, pedindo que pesquisem o significado delas. Por fim, discuta as ideias levantadas e peça que registrem as informações no glossário em construção no caderno.

AMPLIE O FOCO

O texto a seguir trabalha a datação da Idade Média, entre a Antiguidade e o Renascimento, assunto que deriva do texto do Livro do Estudante e pode ser trabalhado com a turma, por ser bastante didático e com linguagem adequada à faixa etária.

Na maior parte da Europa, a Idade Média durou mil anos, do século VI ao XV. É um período muito longo se comparado com a Antiguidade galo-romana (cinco a seis séculos, dependendo da região), que o precedeu, e a Idade Moderna (três séculos).

Uma idade das trevas?

Esses dez séculos constituem uma “idade do meio”, situada entre a queda do Império Romano e o início do Renascimento. Antigamente, os historiadores consideravam a Idade Média um período de decadência entre

Já o Império Romano do Oriente, também conhecido como Bizantino, se estendeu até 1453. Ao longo desse longo período, tribos se reuniam em reinos e impérios que floresciam e colapsavam, combatendo entre si e contra povos vindos das estepes da Ásia e do Oriente Médio, configurando uma história particular.

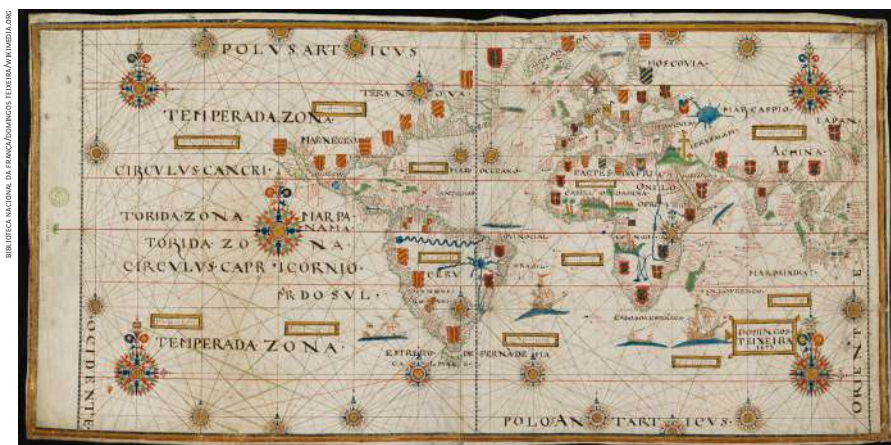
// DOS FEUDOS AOS ESTADOS MODERNOS //

A sociedade feudal se manteve até por volta do século XIV, quando um conjunto de acontecimentos históricos, políticos e sociais, entre eles o crescimento demográfico e a intensificação das relações comerciais, provocou o declínio do sistema e favoreceu a criação dos **Estados modernos**.

Com a volta da centralização do poder, foi possível unir recursos que permitiram a **expansão marítima** a partir do século XV. Nesse período, que se estendeu até o século XIX, os países europeus buscaram ampliar seus domínios estabelecendo colônias de exploração em outros continentes e rotas de comércio mundiais – um processo que favoreceu a hegemonia dos países europeus em muitas regiões do globo, particularmente na América e na África. O pioneirismo português foi seguido por Espanha, Holanda, Inglaterra e França. Esses países disputaram entre si a conquista de entrepostos e colônias, desbravando quase toda a superfície terrestre.

Em seus domínios, esses países estabeleciam práticas comerciais que ficaram conhecidas por **mercantilismo**. Entende-se como mercantilismo o conjunto de práticas econômicas desenvolvidas na Europa moderna que visavam à unificação do mercado interno e à acumulação de metais preciosos, por meio de medidas protecionistas e do estabelecimento de monopólios comerciais. A prática tinha como uma das principais políticas a aplicação de altas tarifas, especialmente sobre bens manufaturados, o que contribuía para promover o enriquecimento dos países europeus em detrimento dos entrepostos e colônias.

Carta de Domingos Teixeira (1573) mostra áreas reivindicadas por potências europeias no século XVI.



78

a prestigiosa Antiguidade e o Renascimento, quando os europeus reatam com a civilização antiga, não só nas artes, como na política e até na organização econômica.

Por muito tempo, o início da Idade Média também foi considerado um episódio catastrófico, marcado pelo impacto de violentas invasões de numerosos povos pagãos* de origem nórdica ou oriental: hunos, burgúndios, godos e vândalos, francos, alamanos e saxões, vikings...

*A palavra “pagão” designa povos bárbaros, isto é, estrangeiros ao mundo grego e romano, que não acreditam no deus único dos cristãos, mas num panteão de diversas divindades, como Wotan, Odin ou Thor. O paganismo desaparece progressivamente durante a Alta Idade Média, depois do batismo de Clóvis, rei dos francos, e da conversão desse povo.

Fonte: CARPENTIER, Vincent. *A Idade Média passo a passo*. Ilustrações de Marie de Monti. Tradução de Julia da Rosa Simões. São Paulo: Claro Enigma, 2012. p. 6-7.

//A EUROPA DO LESTE//

A imensa área de contato entre a Europa e a Ásia foi palco da ascensão e queda de alguns dos mais importantes e extensos impérios da história da humanidade. Ao longo dos séculos, confrontaram-se diferentes povos e etnias, frequentemente sob identidades renovadas, como eslavos, búlgaros, lituanos, russos, mongóis, tártaros, otomanos, persas, árabes, turcomanos, entre outros.

A partir do século XIV, o **grão-ducado** de Moscou iniciou sua expansão, conquistando terras que vão desde as atuais fronteiras a oeste da atual Rússia até os Montes Urais, a leste. Este seria o embrião do **Império Russo**, Estado que existiu entre o século XVIII e início do século XX.

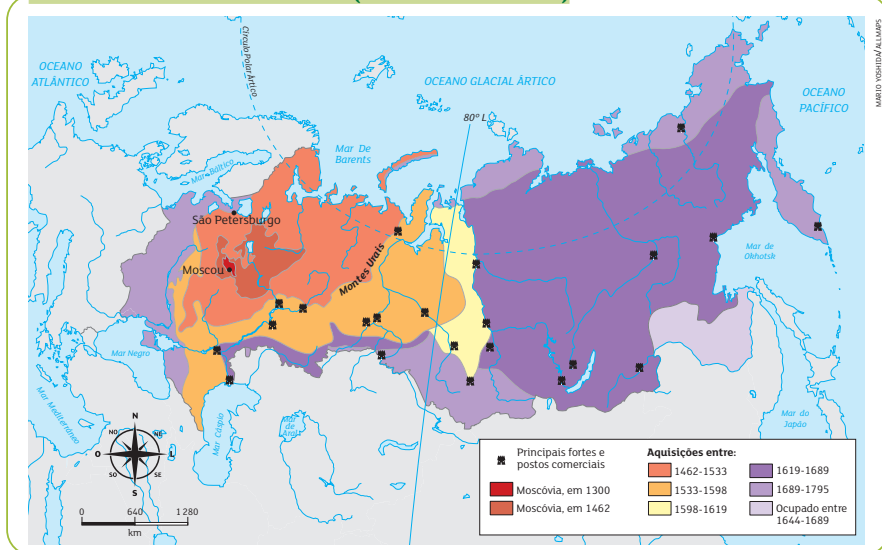
Em seu auge, o Império Russo ocupou terras onde hoje estão países como Finlândia, Polônia e Moldávia. Ao sul, se estendeu até a Manchúria, na China, e por toda a Ásia central e o norte do atual Irã. Tamaña extensão territorial só era superada pelo imenso **Império Britânico**, que, no mesmo período, se espalhava por todos os continentes. Esse imenso império se fez mantendo as estruturas tradicionais do feudalismo e importando lentamente inovações e maquinário da Europa Ocidental.

Ao contrário das constantes e profundas transformações da Europa Ocidental, o Império Russo cresceu de forma lenta, só alterando esse ritmo nos anos que precederam a **Primeira Guerra Mundial**. Dessa forma, no início do século XX, as capacidades de produção do Império Russo ainda eram atrasadas em relação ao restante da Europa.

Grão-ducado: território cujo chefe de estado é um monarca, no caso, um grão-duque, um dos títulos na escala de nobreza.

Elaborado com base em:
VICENTINO, Claudio. *Atlas histórico*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 88.

EXPANSÃO DO IMPÉRIO RUSSO (SÉCULO XIV A XVIII)



79

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura compartilhada do texto, convidando um ou mais estudantes a lerem em voz alta.

Caso queira, pode-se solicitar aos estudantes que localizem a Rússia atual em um planisfério político, enfatizando a grande extensão do território do país atualmente. Dessa forma, permite-se o desenvolvimento da **competência geral 1**, ao permitir que valorizem e utilizem os conhecimentos historicamente construídos para explicar a realidade, além da **competência específica de Ciências Humanas 5**, por meio da comparação de eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

Convide os estudantes a descrever os elementos do mapa. Pode-se iniciar pelo **título**, perguntando a eles em que época ocorreu o fenômeno cartografado. Espera-se que a turma responda que a expansão do Império Russo retratada no mapa ocorreu entre os séculos XIV e XVIII, isto é, entre 1301 e 1800. Em seguida, peça aos estudantes que identifiquem, mediante a leitura da **legenda**, os territórios agregados à Rússia em cada uma das fases de expansão.

Mediante essa localização, é importante localizar cartograficamente a região do Império Russo, levando em consideração as **coordenadas geográficas**, os oceanos e mares como referenciais.

A **fonte** do mapa é outro elemento que vale a pena investigar, tendo em vista a importância da valorização de fontes fidedignas de informação, premissa básica nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Estabeleça uma comparação entre retomada da expansão do território russo e as fases de expansão ocorridas no continente Europeu, visando ao domínio econômico e político de outras regiões do planeta.

Para isso, peça aos estudantes que analisem o mapa, comentando a influência europeia em localidades de todos os continentes habitados. Convide-os a refletir sobre a política expansionista dos países europeus e, então, proponha a leitura do texto de forma compartilhada. O desenvolvimento do conteúdo mobiliza a habilidade **EF09GE01**, ao levar os estudantes a refletir sobre de que modo a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em diferentes tempos e lugares.

O mapa mostra a influência da Europa em praticamente todas as partes do globo, com exceção de quatro países: Japão, Coreia, Tailândia e Líbéria.

O que o mapa diz a respeito da influência exercida pela Europa no mundo?

Elaborado com base em: FISHER, Max. Map: European colonialism conquered every country in the world but these five. *Vox*, 24 fev. 2015. Disponível em: <https://www.vox.com/2014/6/24/5835320/map-in-the-whole-world-only-these-five-countries-escaped-european>. Acesso em: 12 jul. 2022.

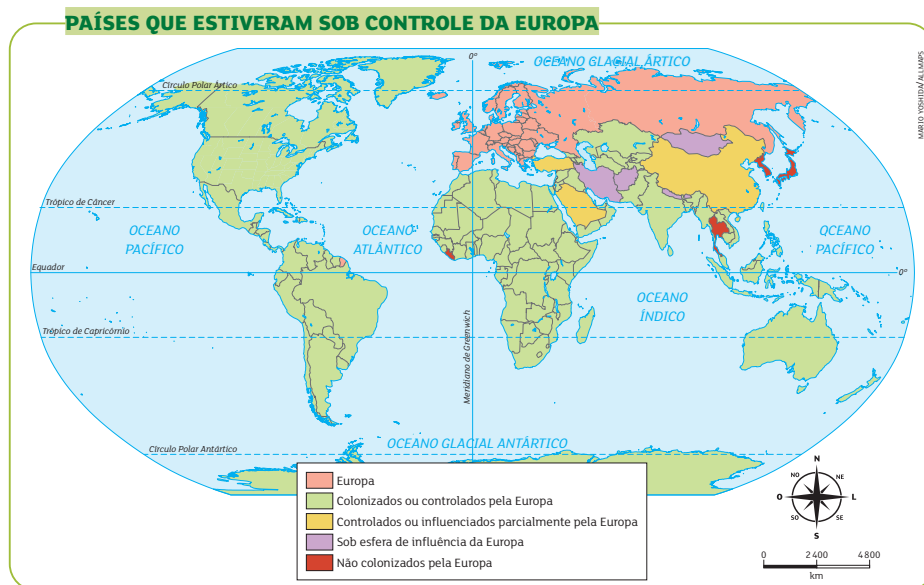
//EXPANSÃO EUROPEIA E HEGEMONIA GLOBAL//

Entre o século XV até meados do século XX, o continente europeu manteve uma política expansionista, visando ao domínio econômico e político de outras regiões do planeta. Chamada de **colonialismo**, essa prática se estendeu por todos os continentes, colocando grandes regiões do globo sob seu controle e sua influência.

Muitas das consequências dessa dominação ainda perduram. A concentração de terras e o predomínio das monoculturas na América Latina, por exemplo, são herança direta do **plantation**, um sistema de produção agrícola instituído pelos europeus em que as colônias produziam gêneros agrícolas voltados para a exportação. A imposição dos interesses metropolitanos através do chamado **Pacto Colonial** resultou em atraso econômico e tecnológico nas antigas colônias.

Tais consequências se estenderam ainda para as esferas social e política com a descolonização, levando a guerras civis, golpes militares e segregação racial. Ao final desse processo, as antigas colônias falavam as línguas dos colonizadores e eram dominadas por elites locais ligadas a interesses estrangeiros.

Alguns poucos países, ainda que não tenham sido totalmente colonizados pelos europeus, tiveram áreas controladas por eles ou estiveram sob sua esfera de influência. Na China, por exemplo, as potências europeias estabeleceram partes de cidades ou portos costeiros como concessões. É o caso, por exemplo, de Hong Kong e Macau. Já a Mongólia esteve sob a influência da Rússia e domínio indireto da União Soviética durante toda a Guerra Fria.



80

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos e proponha que pesquisem a situação econômica e social dos países colonizados por países europeus ou dos países colonizados e dos que colonizaram. Entre os indicadores que podem ser pesquisados estão o Índice de Desenvolvimento Humano ou o Índice de Gini. Veja duas alternativas para encaminhar a pesquisa:

- O grupo A pesquisa indicadores sociais de países colonizados pela In-

glaterra, como Estados Unidos, Índia e Austrália, por exemplo; o grupo B, por Portugal, como Brasil, Macau e Moçambique; o grupo C, pela Espanha, como Argentina, México e Guiné Equatorial; e assim por diante;

- O grupo A investiga colonizadores e colonizados em relação ao grupo de países agrupados em desenvolvimento humano muito elevado; o grupo B, de IDH elevado; o C, médio; e o D, baixo.

É importante conduzir a turma em uma visita à biblioteca ou a sites

de órgãos oficiais para que escolham fontes de pesquisa. Uma opção é o próprio site do IBGE Países (disponível em: <https://paises.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2022). Oriente-os a anotar os dados e, depois, a realizar uma análise coletiva sobre eles. Essa abordagem propicia o trabalho com a **competência específica de Geografia 5**, ao desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo social, econômico político.

O século XX e as novas configurações dos territórios

Ao final do século XIX, a partilha do mundo pelas potências europeias parecia consolidada, porém passou a ser questionada por nações que iniciaram mais tardiamente a expansão territorial, entre elas, o Império Alemão. Além disso, uma grande tensão envolvia a região sudeste do continente, dominada pelo Império Austro-Húngaro e onde havia uma disputa pelo controle da Bósnia por parte desse Império e da Sérvia. Esse movimento de conquista territorial dos sérvios era apoiado pelo então Império Russo. Assim, nesse contexto, formaram-se as alianças que lutaram na **Primeira Guerra Mundial**: de um lado, a **Tríplice Entente** (Reino Unido, França e Império Russo) e de outro a **Tríplice Aliança** (Império Alemão, Império Áustro-Húngaro e Itália).

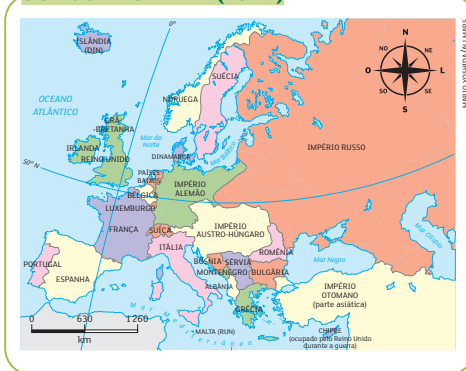
O fim da guerra, em 1918, teve um custo alto para os países, além provocar profundas alterações dos territórios, com unificações, dissoluções e o surgimento de novos países.

A derrota da Tríplice Aliança gerou um sentimento de fracasso para a Alemanha e levou à ascensão de sentimentos nacionalistas. Em pouco tempo, houve a instalação do nazismo alemão e a ampliação da política expansionista da Alemanha, que invadiu a Polónia em 1939. A consequência foi o estabelecimento de novas alianças e a eclosão da **Segunda Guerra Mundial**. A Alemanha se uniu então à Itália e ao Japão, formando o bloco do **Eixo**, que também buscava ampliar seu poder por meio da conquista de territórios. Do lado oposto, estava o bloco dos **Aliados**, formado por Reino Unido, França e União Soviética e, mais tarde, também os Estados Unidos.

A guerra novamente trouxe consequências drásticas aos países, que tiveram suas economias fortemente impactadas, além de danos humanos incalculáveis.

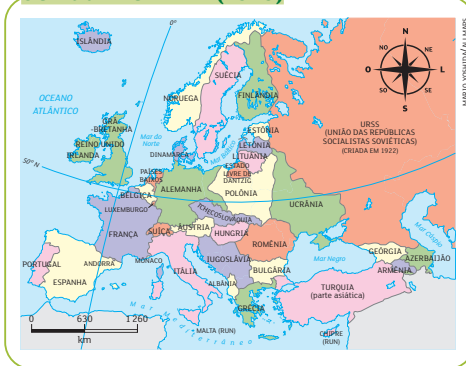
A vitória dos Aliados, contudo, levou à ascensão dos Estados Unidos e da União Soviética como grandes potências mundiais. Com sistemas socioeconômicos divergentes e pretendendo ampliar suas áreas de domínio, elas deram o

EUROPA: INÍCIO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914)



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 138.

EUROPA: APÓS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1919)



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 138.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Comece a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes. Solicite que analisem os mapas e identifiquem as mudanças que aconteceram na Europa após o fim da Primeira Guerra Mundial. Essa abordagem fornece subsídios importantes para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**, que propõe a análise das transformações territoriais, considerando o movimento das fronteiras, tensões e conflitos.

O conteúdo também favorece o trabalho interdisciplinar com o componente de História. Nesse caso, pode-se solicitar contribuições do professor desse componente para uma melhor contextualização histórica dos eventos apresentados.

PARA SABER MAIS

NÓS que aqui estamos por vós esperamos. Direção: Marcelo Masagão. Brasil, 1992. (73 min).

Este documentário, realizado inteiramente com cenas de arquivo, mostra um panorama do século XX em forma de mosaico, que questiona a condição humana frente às guerras e a outros acontecimentos que marcaram o século. Com pouco mais de uma hora de duração, pode ser apresentado aos estudantes na íntegra ou apenas trechos selecionados a respeito da Primeira Guerra Mundial e da Segunda Guerra Mundial. Essa perspectiva favorece a aprendizagem significativa, em razão da mobilização de diferentes linguagens para a compreensão dos temas estudados.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a leitura do texto, caso considere adequado, solicite à turma que compare o mapa pós-Segunda Guerra Mundial com o mapa atual da Europa e identifique os países formados depois desse evento. Você pode anotar na lousa os países conforme forem sendo citados pelos estudantes.

Espera-se que os estudantes notem as antigas União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), Iugoslávia, Tchecoslováquia, além da Alemanha dividida em República Federal Alemã (a Alemanha Ocidental) e a República Democrática Alemã (Alemanha Oriental).

Ao fim da Guerra Fria, o desmembramento da ex-URSS deu origem a diversos países, como Estônia, Letônia, Lituânia, Ucrânia, Belarus, Geórgia, Armênia e Azerbaijão; da Iugoslávia surgiram Croácia, Sérvia, Bósnia Herzegovina, Macedônia do Norte, Kosovo e Eslovênia; a Tchecoslováquia foi dividida em República Tcheca e Eslováquia; e a Alemanha foi unificada.

Esta atividade favorece o desenvolvimento da habilidade EF09GE08 e auxilia os estudantes na resolução da atividade proposta no Livro do Estudante.

Se considerar pertinente, proponha, ainda, a comparação da atual divisão política da Europa com períodos anteriores às Guerras Mundiais para que os estudantes identifiquem se algum deles foi anexado pela Rússia durante sua expansão territorial.

EUROPA: APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 139.

EUROPA: DIVISÃO POLÍTICA (2020)



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 134.

ações e independências vêm ocorrendo no continente, porém nem todas ainda são reconhecidas. Kosovo, por exemplo, declarou-se independente da Sérvia em 2008, mas ainda não foi reconhecida por toda a comunidade internacional. A Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, também não foi reconhecida pela ONU, que a considera território da Ucrânia. As questões territoriais, portanto, ainda são focos de tensões e conflitos no continente, demonstrando o caráter mutável dos contornos e a possibilidade de novas transformações.

82

PARA SABER MAIS

A ALIANÇA do Eixo na Segunda Guerra Mundial. *Enciclopédia do Holocausto*. US Holocaust Memorial Museum, DC, [s.d.]. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/axis-alliance-in-world-war-ii-abridged-article>. Acesso em: 18 jun. 2022.

O artigo apresenta detalhes sobre a Segunda Guerra Mundial e a Aliança do Eixo e pode ampliar o seu repertório sobre o assunto.

BRECHT, Bertolt. *A cruzada das crianças*. Tradução de Tércio Redondo. São Paulo: Pulo do Gato, 2014.

Este livro em forma de poema pode ser lido com a turma em sala de aula, pois seu texto é curto, porém forte. Conta a história de um grupo de crianças polonesas que, fugindo das forças nazistas, vagava no país em pleno inverno. Essa leitura suscita uma reflexão bastante profunda e necessária dos horrores da Segunda Guerra Mundial.

A divisão do mundo em Ocidente e Oriente

Ao longo deste tema, vimos alguns aspectos importantes do continente europeu e como eles se refletiram não apenas na configuração do continente, mas também influenciaram diferentes regiões do mundo.

Nesse aspecto, destaca-se a dicotomia entre **Ocidente** e **Oriente**, formalizada principalmente a partir da divisão do Império Romano em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente, e que acabou exercendo grande influência nos aspectos humanos e culturais do continente, especialmente no que se refere à religião – com a difusão do **cristianismo** na porção Ocidental e do **islamismo**, na Oriental.

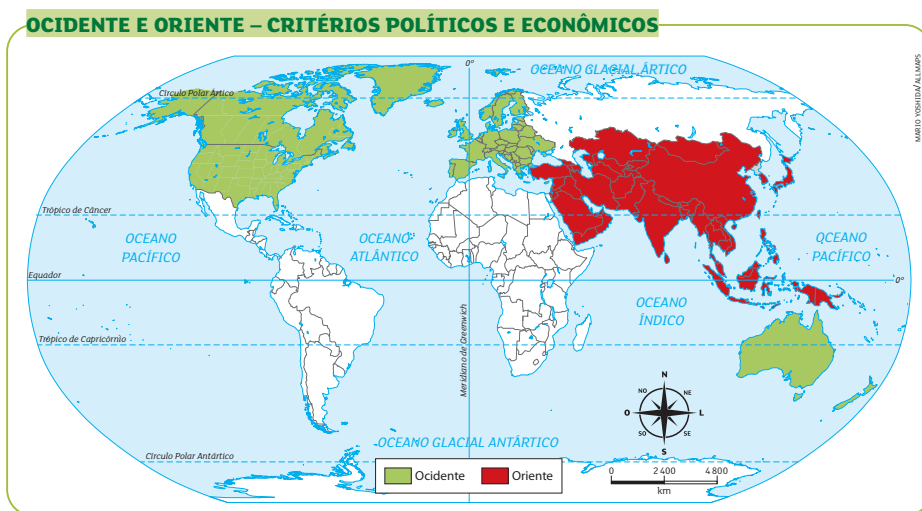
Desde a Guerra Fria, entretanto, a ideia de Ocidente e Oriente ganhou novos contornos, ampliando o conceito para **critérios políticos e econômicos**. Assim, o Ocidente passou a ser bastante associado à presença do capitalismo. É válido destacar, no entanto, que o mundo Ocidental não inclui da mesma forma e consensualmente todos os países capitalistas. Ainda que algumas regiões possam estar sob influência do Ocidente – por exemplo, a maior parte dos países da América Latina –, elas não necessariamente são considerados parte do mundo Ocidental. Isso porque, do ponto de vista dos países desenvolvidos do mundo Ocidental, mesmo contando com a influência europeia em aspectos como língua e religião, proporcionados pela colonização, os países latinos, grupo em que se inclui o Brasil, são marcados pelo subdesenvolvimento e pela presença de estruturas democráticas ainda bastante frágeis; dessa forma, não fariam parte do chamado mundo Ocidental, que reuniria apenas países sob regime democrático forte, com economia capitalista avançada e cultura de base europeia.

Elaborado com base em: RODARTE, Leonardo. Você se considera ocidental? Para grande parte do mundo, o Brasil não faz parte do Ocidente. *UOL Notícias*, 24 set. 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/09/24/brasil-nao-e-pais-ocidental.htm>. Acesso em: 15 jul. 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes de começar a leitura do texto, proponha um desafio: peça a cada estudante que liste um país que pertence ao Ocidente e um que pertence ao Oriente. Anote na lousa as respostas e, em seguida, proponha a leitura do texto de forma compartilhada e dialogada. Depois, promova a observação do mapa, identificando países e regiões que pertencem ao Ocidente e ao Oriente – considerando o meridiano de Greenwich e os critérios cultural, político e econômico.

Promova uma conversa a respeito da classificação da Austrália e do Brasil proposta no mapa desta página. Espera-se que a turma, neste momento, compreenda a razão de diversos países, sobretudo da América Latina e da África, não estarem classificados como parte do Ocidente e tampouco do Oriente – embora todos tenham, entre suas línguas oficiais, idiomas de origem europeia, muitos não contam com regimes democráticos sólidos, além de serem considerados países de industrialização tardia, de baixa renda e com baixos índices de desenvolvimento humano. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE06**, ao associar o critério de divisão do mundo Ocidente e Oriente, e a habilidade **EF09GE01**, ao propor que eles analisem criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta.



83

PARA SABER MAIS

ROSSI, Murilo. Plano de aula. A visão eurocêntrica do mundo: o ocidente, o oriente e as heranças coloniais. *Nova Escola*. Disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/9ano/geografia/a-visao-eurocentrica-do-mundo-o-ocidente-o-oriente-e-as-herancas-coloniais/6331#_=_. Acesso em: 20 jun. 2022.

Com este plano de aula você vai poder ampliar o desenvolvimento da habilidade **EF09GE06**, auxiliando os estudantes a compreender a relação entre a projeção de Mercator e a divisão do globo em Oriente e Ocidente.

OUTROS OLHARES

Promova, inicialmente, uma reflexão sobre a imagem, o título e a fonte do texto. Para isso, pode-se perguntar aos estudantes, por exemplo, como é possível relacionar as Grandes Navegações à culinária. Essa estratégia de leitura é importante para auxiliar a formação de uma ideia ou propor uma reflexão prévia acerca do assunto do texto, servindo como uma sensibilização que mobiliza vocabulários e conceitos relacionados ao tema central do texto.

Em seguida, proponha aos estudantes que façam a leitura do trecho do artigo. Essa leitura poderá ser feita individual e silenciosamente, em duplas – em que cada estudante lê um parágrafo, de maneira alternada – ou ainda, de forma compartilhada.

Atividades como essa são importantes em todos os segmentos e componentes curriculares, tendo em vista que a leitura pode ser um entrave para a compreensão dos conteúdos. Sobre o assunto, leia o trecho de texto presente na seção **Amplie o foco**.

Após a leitura, promova uma roda de conversa para tratar da influência europeia na culinária de muitas regiões do globo, incluindo na do Brasil. O texto traz a possibilidade de avaliar a influência exercida pela Europa em função do imperialismo europeu. Traz, ainda, a possibilidade de explorar outros aspectos da história do continente já estudados, como a expansão marítima, o mercantilismo e uma reflexão da divisão do mundo em Ocidente e Oriente em função do sistema colonial implantado pelas potências europeias. O desenvolvimento do conteúdo propicia, assim, o desenvolvimento das habilidades EF09GE01, mediante a análise crítica da hegemonia cultural europeia em diferentes tempos e lugares; e da EF09GE06, ao associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias.

O desenvolvimento desse conteúdo também colabora para mobilizar o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo** com foco na diversidade cultural.

OUTROS OLHARES

AS NAVEGAÇÕES, A RELIGIÃO E O ESNOBISMO MUDARAM O PALADAR MODERNO

A culinária do norte da Índia é sobre misturar sabores distintos e díspares e construir camadas sobre camadas de especiarias e temperos. Grande parte da culinária europeia, por outro lado, consiste em combinar sabores complementares – pense em batatas com alho-poró ou vieiras com vinho branco – e foi com as influências dela, graças à colonização, que boa parte da mesa dos brasileiros foi se formando.

Um estudo recente tentou explicar a divisão na filosofia culinária oriental e ocidental por meio de uma análise de dados. Eles concluíram que o que torna a culinária indiana tão requintada é sua tendência de reunir muitos ingredientes diferentes com moléculas de sabor que não se sobrepõem. Isso é bem diferente de como a cozinha ocidental funciona – pesquisas anteriores mostraram que ela depende da combinação de ingredientes que, no nível molecular, compartilham muitos compostos de sabor semelhantes. [...] Na verdade, a maioria das cozinhas do mundo tende a seguir esse princípio. E até meados dos anos 1600, a culinária europeia era da mesma maneira. Na Europa medieval, aqueles que podiam pagar temperavam generosamente seus ensopados com açafrão, canela, cravo e gengibre. [...] A verdadeira questão, então, é por que o rico e poderoso Ocidente – com acesso sem precedentes às especiarias de suas colônias – ficou tão fixado nessa compreensão singular do sabor. A resposta, ao que parece, tem tanto a ver com economia, política e religião. Na Idade Média, as especiarias eram muito caras, o que significava que apenas a classe alta podia comprá-las. Mas as coisas começaram a mudar quando os europeus começaram a colonizar partes da Índia e das Américas. As especiarias começam a chegar à Europa, o que antes era caro e exclusivo tornou-se comum.

Servir ensopados bem condimentados não era mais um símbolo de status para as famílias mais ricas da Europa – mesmo as classes médias podiam dar-se ao luxo de apimentar sua comida. Assim, a elite recuou da crescente popularidade das especiarias. [...] Em vez de infundir comida com tempero, eles disseram que as coisas deveriam ter o gosto de si mesmas. A carne deveria ter gosto de carne, e qualquer coisa que você adicionasse serve apenas para intensificar os sabores existentes.



A busca por especiarias teve papel importante na expansão marítima europeia. Na foto, especiarias como *curry*, canela e açafrão.

De acordo com o texto, que característica da culinária europeia exerceu influência na formação da culinária brasileira?

Fonte: AS NAVEGAÇÕES, a religião e o esnobismo mudaram o paladar moderno. *Grupo Independente*, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://independente.com.br/as-navegacoes-a-religiao-e-o-esnobismo-mudaram-o-paladar-moderno/>. Acesso em: 24 jul. 2022

84

Espera-se que os estudantes reconheçam que a culinária brasileira combina sabores complementares, graças à influência europeia.

AMPLIE O FOCO

O trecho de texto a seguir aborda a importância da competência leitora e de que maneira essa aprendizagem perpassa diversos componentes curriculares.

Uma das grandes dificuldades dos alunos de qualquer nível de ensino, até mesmo dos que chegam ao ensino superior, refere-se à leitura e análise de textos. As atividades escolares, via de regra, envolvem pesquisas, tra-

balhos escritos, seminários, que sempre implicam a atividade de ler e analisar textos e documentos. Muitas vezes, as dificuldades de leitura e entendimento de textos levam os alunos a uma atitude de desânimo perante os estudos.

Cabe ao professor de qualquer disciplina motivar o aluno a encarar os estudos como uma tarefa significativa e interessante. Se o aluno apresenta dificuldades em ler, analisar e redigir textos, é importante a orientação docente. O argumento comumente utilizado de que “não somos professores de Língua Portuguesa” não se justifica. Em qualquer disciplina, também em geografia, é possível orien-

REVEJA E AMPLIE

1. Leia o texto e, em seguida, responda às questões.

Por volta do ano 1000, o Império Russo cobria a maior parte dos territórios europeus do leste, tendo o seu centro no principado de Kiev, na Ucrânia. População, língua e costumes eram eslavos. [...]

Entre a Rússia e a Alemanha, estavam, de um lado, os povos do Báltico, relativamente independentes das influências germânicas e cristãs; de outro, os reinos da Polônia, Hungria e Boêmia. Seus habitantes eram eslavos ou aparentados a eles no idioma e nos costumes, embora já começassem a se ocidentalizar. Na Europa Ocidental, as populações da Alemanha, Itália, França e das Ilhas Britânicas eram cristãs, ou, como no caso dos vikings da Escandinávia, prestes a se converter ao cristianismo. [...]

Fonte: EUROPA, ano 1000. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/europa-ano-1000/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

1. a) Espera-se que os estudantes considerem que a dissolução do Império Romano deu origem ao Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente, uma divisão que influenciou o continente do ponto de vista étnico e cultural.

- a. Explique de que modo a configuração apresentada no continente no ano 1000 se relaciona à dissolução do Império Romano. 1. b) A Europa se constituía em um território bastante diverso, com diversas etnias e diferentes religiões.
- b. Na configuração apresentada, a Europa se constituía em um território pouco ou muito diverso? E atualmente? Como você avalia o continente no que se refere à diversidade étnica e cultural?

2. A partir do século XIV, a criação dos Estados modernos e o retorno da centralização do poder favoreceram um processo que ficou conhecido como expansão marítima. Com base em seus conhecimentos, faça o que se pede.

- a. Explique o que foi a expansão marítima europeia.
- b. Estabeleça a relação entre a expansão marítima e o mercantilismo.
- c. Explique de que forma a expansão marítima se relaciona à história do continente americano.
- d. Indique ao menos uma consequência que esse processo acarretou para os países conquistados.

2. Respostas abaixo.

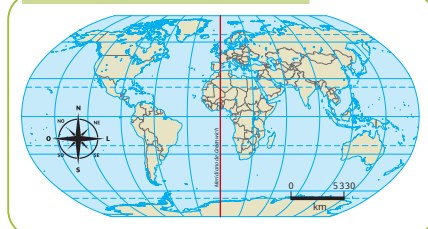
3. O mapa da Europa sofreu muitas transformações ao longo do século XX. A respeito disso, responda às questões. 3. a) Os estudantes podem citar a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e o fim da União Soviética, por exemplo.

- a. Indique ao menos dois eventos que foram responsáveis por mudanças no mapa da Europa nesse século.
- b. Cite ao menos uma mudança ocorrida a partir de cada um desses eventos.

3. b) Resposta pessoal, de acordo com os eventos mencionados. Os estudantes devem apresentar exemplos de mudanças das fronteiras entre os países, como incorporações e dissoluções. Um exemplo é a divisão da Alemanha no contexto da Segunda Guerra Mundial e a fragmentação da União Soviética.

4. O meridiano de Greenwich, em destaque no mapa com a cor vermelha, é uma linha imaginária que, por convenção, divide o planeta em ocidente e oriente. Observe o mapa e, em seguida, responda às questões.

MERIDIANO DE GREENWICH



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas escolar*. Disponível em: https://atlas escolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_034_divisao_continentes.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

- a. Embora a maior parte do território europeu esteja localizada no Oriente, ele integra o mundo Ocidental. Essa afirmação está correta? Explique apresentado justificativas. 4. Respostas abaixo.
- b. Considerando o critério cultural, que outra porção do planeta, localizada no Oriente, integra o Ocidente?

85



REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, os estudantes aplicam a habilidade de leitura e interpretação de texto. Para resolver corretamente as atividades, será necessário retomar aspectos históricos do continente.

Na atividade 2, incentive os estudantes a retomar o conteúdo para responder às questões. Além da revisão do conteúdo, as questões colaboram para uma reflexão sobre os impactos da colonização nas áreas colonizadas.

A atividade 3 possibilita verificar o conhecimento do estudante a respeito da fragmentação de regiões que originaram novos países após a Primeira Guerra Mundial e desenvolver a habilidade EF09GE08.

Na atividade 4, os estudantes vão aplicar conhecimentos sobre Ocidente e Oriente, reconhecendo que a divisão geográfica com base na posição do meridiano de Greenwich não reflete as delimitações culturais e sociais do planeta. Essa abordagem desenvolve a habilidade EF09GE06.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais aprimorado.

tar os alunos para a melhor maneira de estudar um texto, desenvolvendo a capacidade de lidar com essa forma de comunicação e ampliando a possibilidade de compreender a realidade social com maior profundidade.

Fonte: PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al. *Para ensinar e aprender geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 219.

2. a) Um processo que teve início no século XV quando diversas nações europeias passaram a ampliar seus domínios territoriais, por meio do estabelecimento de colônias em outros continentes.

2. b) A expansão marítima favoreceu o mercantilismo, um conjunto de práticas desenvolvidas na Europa que tinha como um de seus objetivos promover a acumulação de metais preciosos.

2. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que entre as terras conquistadas estava a América.

2. d) Os estudantes podem citar como exemplos a língua oficial, as religiões e outras influências culturais, além de aspectos econômicos, como a instalação de *plantations*, a industrialização tardia e a dependência tecnológica, ocorridas em muitas colônias europeias.

4. a) Sim. Os estudantes devem notar pela análise do mapa que embora a maior parte da Europa esteja na porção oriental, à leste do meridiano, a Europa integra o mundo Ocidental, uma vez que essa divisão considera aspectos culturais e também políticos e econômicos.

4. b) A Oceania.



OBSERVE E REFLITA

Para sensibilizar a turma, pode-se pedir aos estudantes que descrevam paisagens que conhecem, já viram ou imaginam que pertencem a algum país da Europa – durante a reflexão, eles poderão até associar alguma paisagem específica a um país, como vinhedos na Itália ou templos na Grécia. Depois, solicite que analisem a imagem da abertura do tema, que mostra um canal de barcos em Veneza, na Itália. Em seguida, proponha aos estudantes que respondam às questões da seção de forma coletiva. Você pode fazer as perguntas e abrir um espaço para que alguns deles as respondam oralmente.

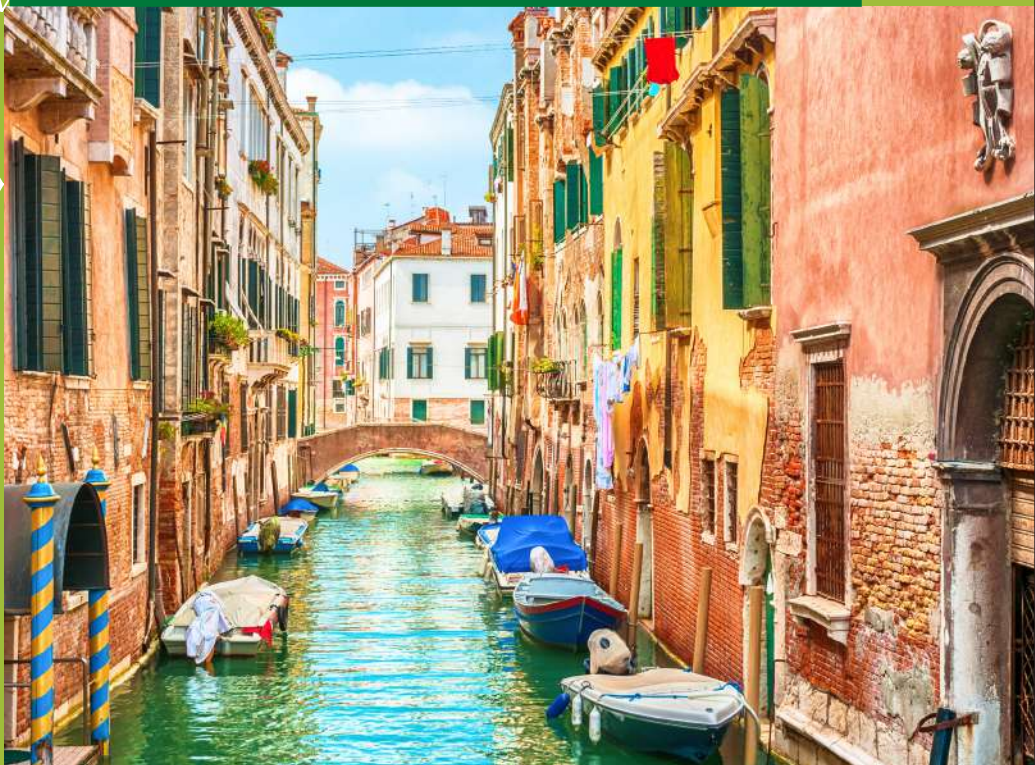
Na atividade 1, é importante verificar os conhecimentos que os estudantes já adquiriram durante os estudos do tema anterior, além de outros, associados às vivências de cada um. Na atividade 2, pode-se elencar outras características físico-naturais europeias que evidenciam a influência do ambiente no cotidiano da população. Pode-se citar, além dos canais de Veneza, a presença dos Alpes e dos Cárpatos em boa parte dos territórios da Europa central e meridional, a presença do rio Danúbio e Pó nos territórios próximos ao mar Mediterrâneo, os fiordes na península escandinava, entre outros. Na atividade 3, após verificar o que eles já conhecem sobre Veneza, proponha a atividade indicada na seção **Visita virtual**. Esse tema favorece o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 3**, por meio da identificação das intervenções da sociedade sobre a natureza.

VISITA VIRTUAL

VENEZA. Agência Nacional do Turismo (Itália). Disponível em: <https://www.italia.it/it/venezia>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Neste site, os estudantes vão poder conhecer os principais pontos turísticos de Veneza, além de algumas festas e eventos que ocorrem na cidade.

2 TEMA EUROPA: NATUREZA E SOCIEDADE



www.fotostock.com

Vista de canal com barcos em Veneza. Itália, 2017.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Verifique se os estudantes associam a paisagem ao continente europeu. Incentive-os a justificar suas respostas e aproveite esse momento para verificar o que os estudantes sabem sobre o continente.
2. É possível que os estudantes apontem aspectos relacionados às construções e aos transportes, por exemplo.
3. Verifique se eles já ouviram falar sobre Veneza e o que sabem a respeito dessa cidade. Se achar conveniente, solicite uma pesquisa rápida, na internet, para que eles conheçam melhor esse lugar.

86

OBSERVE E REFLITA

1. A imagem apresenta um tipo de paisagem que você costuma associar ao continente europeu? Por quê?
2. Na sua opinião, de que modo as características naturais dessa cidade podem influenciar na vida de seus moradores?
3. Você sabe algo sobre Veneza? Compartilhe com os colegas e o professor.

Neste tema, você vai conhecer as características físicas do continente europeu, percebendo que elementos como relevo, hidrografia, clima e formações vegetais se combinam e compõem uma diversidade de paisagens naturais ocupadas por populações humanas que se adaptam às possibilidades que elas oferecem. Vai ver ainda qual é a disponibilidade de recursos naturais nesse continente, como de jazidas minerais e suas formas de sua exploração.

Para desenvolver a atividade, reserve com antecedência o uso da sala de informática da escola ou realize esse acesso em sala de aula, mediante os recursos disponíveis em sua escola. Se preferir, a atividade pode ser feita por meio de um projetor.

Reúna os estudantes em duplas e proponha a eles que acessem o site indicado para conhecer alguns pontos turísticos de Veneza, como o Caffè Florian, inaugurado em 1720, e que hoje é a cafeteria mais antiga da Itá-

lia, ou o Arsenale di Venezia, construído no século XII e atual sede da Bienal de Arte e Arquitetura. O site pode ser traduzido para o português com o recurso de tradução automática disponível nos navegadores na internet.

Essa atividade favorece o desenvolvimento da **competência geral 5**, pois os estudantes são convidados a utilizar tecnologias digitais de informação de forma crítica, contextualizada e reflexiva.

A Eurásia

A Europa e a Ásia formam uma grande e única massa continental, que é chamada de **Eurásia**. Mas se Europa e Ásia formam um único bloco de terra, não havendo um oceano entre esses dois continentes, o que os define e os delimita? Do ponto de vista físico, alguns elementos fazem a delimitação da Europa e da Ásia. São eles: o **mar Negro** (ao sul) e o **mar Cáspio** (a sudeste da Europa e oeste da Ásia), o **rio Ural** e os **Montes Urais** (a leste). Entre esses elementos físicos, os **Montes Urais** se destacam por sua extensão, de cerca de 2.500 km, e por seu papel no estabelecimento do limite leste entre os dois continentes. Essa cadeia montanhosa, que vai do norte do Cazaquistão até o oceano Ártico, atravessa o território russo fazendo com que o país, ao menos do ponto de vista geográfico, tenha parte do seu território na Europa e parte na Ásia. O fato de a maioria da população russa – assim como sua capital – estar na porção europeia explica ao menos em parte por que o país é considerado integrante do continente europeu – ainda que grande extensão de seu território esteja do lado asiático. Cabe destacar, portanto, que, embora os limites físicos reforcem a delimitação da Europa e da Ásia, são os aspectos **históricos** e **culturais** que condicionam a divisão dos dois continentes. Dessa forma, Europa e Ásia se distinguem mais em função de suas características populacionais, econômicas e culturais do que pelos limites físicos.

EURÁSIA: POLÍTICO



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 32.

87

AMPLIE O FOCO

Ainda para trabalhar conjuntamente as habilidades EF09GE01, EF09GE06 e EF09GE07, convém ler com a turma o trecho de texto a seguir, de gênero científico e adequado à faixa etária. Com ele, é possível discutir a hegemonia europeia exercida em várias regiões do mundo, associando o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente, além de analisar os componentes físico-naturais da Eurásia.

Muitos já disseram que a Europa é mais uma ideia que um local geográfico. Está na mesma massa de terra que a Ásia [...]. A fronteira entre a Europa e a Ásia é uma linha acordada que mudou conforme a situação política e cultural de determinado período. A Europa é essencialmente uma grande península com muitas ilhas repletas de culturas, climas e paisagens belos e diversos.

A Europa é considerada o “Velho Mundo”, onde começou a civilização ocidental. [...] Durante a época da exploração e da colonização, os europeus mudaram a história humana de muitos outros continentes e culturas. Em uma corrida para criar impérios globais,

ORIENTAÇÕES GERAIS

Você pode iniciar a aula propondo à turma a leitura do mapa que mostra a Eurásia. Pergunte se já conhecem esse topônimo e se sabem explicar o que significa. Com base no mapa, evidencie o fato de que não há um oceano separando os continentes da Ásia e da Europa, como ocorre nos demais continentes, e convide os estudantes a refletir sobre qual seria o critério empregado no estabelecimento dos limites entre os dois continentes. Você pode anotar na lousa as respostas, à medida que eles levantam hipóteses.

Em seguida, solicite aos estudantes que façam a leitura do texto de forma compartilhada, em voz alta, alternando-se os leitores, contribuindo para o exercício da fluência em leitura oral.

Por fim, oriente-os a realizar um confronto entre os fatores citados ao longo do texto com as hipóteses que levantaram no início da aula: os mares ou outros elementos físicos citados no texto foram percebidos na leitura do mapa? Anote a resposta correta na lousa, ressignificando eventuais desvios. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade EF09GE07, tendo em vista a análise de componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.

os reinos europeus deslocaram e impactaram uma imensa quantidade de pessoas nas outras regiões do mundo. Além disso, levaram seus animais e plantas para todo o planeta e trouxeram consigo as espécies encontradas em suas viagens, afetando enormemente nosso ecossistema global.

Fonte: IGNOTOFSKY, Rachel. *Os bastidores do incrível planeta Terra*. Tradução de Sonia Augusto. São Paulo: Blucher, 2020. p. 8; 43.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma individual e silenciosa ou compartilhada, em voz alta, de acordo com as necessidades de sua turma. Em seguida, converse sobre as formas de relevo presentes no continente europeu com os estudantes. Para isso, explore o mapa físico do continente, destacando as cores empregadas nele, que obedecem a uma ordem, sendo aquelas consideradas mais escuras usadas para indicar altitudes elevadas, enquanto as mais claras indicam áreas de menor altitude. Se possível, providencie uma cópia ampliada do mapa para que os estudantes possam visualizar melhor os detalhes. Peça a eles que identifiquem, no mapa, os Montes Urais e rio Ural, que separam os continentes Europeu e Asiático, além do mar Cáspio.

Se julgar oportuno, leve para a sala de aula um mapa de relevo e hidrografia do Brasil e estimule os estudantes a estabelecer comparações entre as formações de relevo da Europa com aquelas de nosso país. É interessante que os estudantes tenham uma percepção acerca do fato de que os continentes têm formações de relevo e hidrografia diferentes entre si, o que impacta no modo de vida e no desenvolvimento das atividades produtivas, como na agricultura.

Trabalhe também a fotografia dos Montes Urais, explorando os elementos naturais presentes na paisagem, estabelecendo correlações com o mapa. Esse roteiro de aula reforça o desenvolvimento da habilidade **EF09GE07**.

//RELEVO E HIDROGRAFIA//

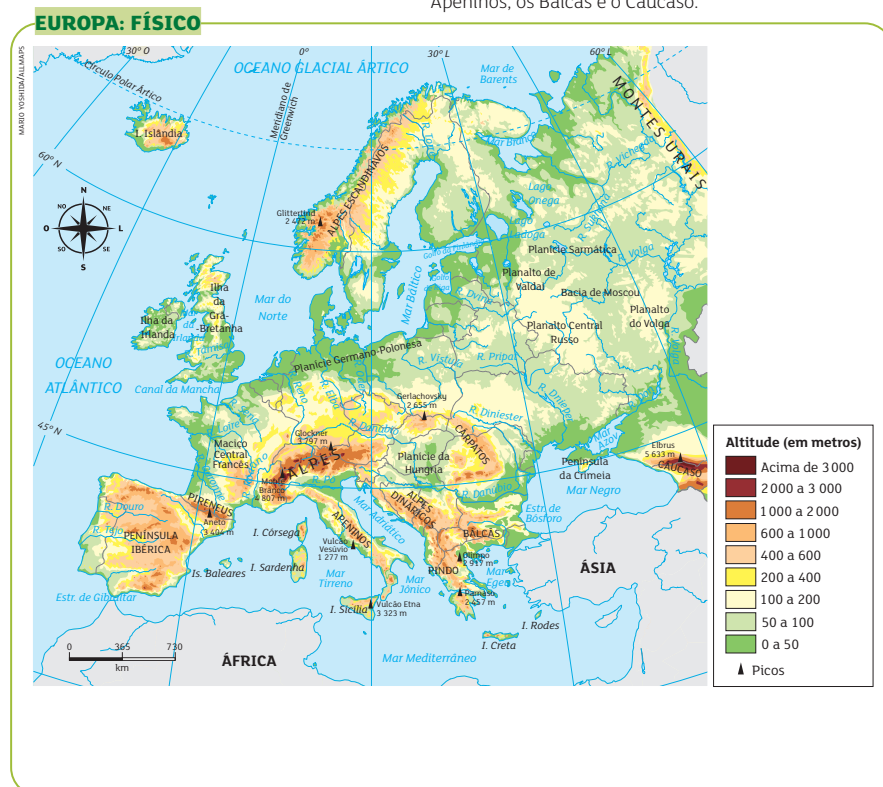
A maior parte da Europa é formada por **planícies**, marcadas pelo relevo mais plano e pelas baixas altitudes. A grande planície do Norte se estende por dois mil quilômetros, desde a costa atlântica francesa até os Montes Urais, com terrenos férteis e bem drenados.

O continente também abriga **planaltos**, **maciços antigos** e **cordilheiras recentes**. Os planaltos estão restritos a áreas menores, sendo encontrados principalmente no interior do continente. Os maciços antigos, caracterizados pela presença de montanhas já bastante desgastadas, situam-se principalmente no leste e norte do continente, como os Alpes Escandinavos e os Montes Urais.

As cordilheiras recentes são formadas com elevações de maior altitude, situadas na porção sul do continente, com destaque para os Pirineus, os Alpes, os Cárpatos, os Apeninos, os Balcãs e o Cáucaso.



Vista dos Montes Urais e do rio Ural. Rússia, 2018.



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 135.

88

PARA SABER MAIS

MIZIELINSKA, Aleksandra; MIZIELINSKI, Daniel. *Mapas: uma viagem deslumbrante pelas terras, mares e culturas do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Conheça muitos lugares interessantes do mundo todo por meio da leitura desse atlas ricamente ilustrado. O livro pode ser compartilhado com os estudantes, pois contém mapas pictóricos que encantam leitores de qualquer idade.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 21 jul. 2022. Neste site é possível conhecer desde as mais altas montanhas do mundo até os desfiladeiros mais profundos. Você pode fazer uma visita ao site com os estudantes para observar os Montes Urais, o mar Cáspio e os Cárpatos, além do leito dos principais rios europeus.

Uma importante característica do território europeu é seu aspecto recortado e irregular, o que resulta na presença de penínsulas, arquipélagos, mares interiores e canais.

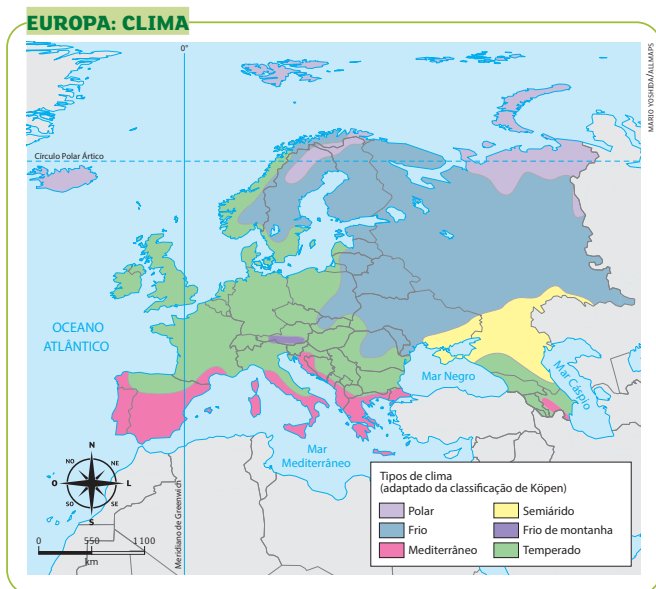
O continente conta com uma **rede hidrográfica densa** e intensamente aproveitada, tanto para a geração de energia quanto para integração e trocas comerciais. Um exemplo é o **rio Reno**, que nasce na região dos Alpes e drena a região de fronteira entre a França e Alemanha, desaguando na Holanda, estendendo-se por mais de 1.200 quilômetros. O Reno é bastante utilizado para o transporte de mercadorias, integrando regiões de economia dinâmica com o **porto de Roterdã** – o maior da Europa.



Rio Reno, em trecho de planície, na divisa entre a França e a Alemanha, 2018.

//CLIMA E VEGETAÇÃO//

Os fatores climáticos, como a latitude, a altitude e as correntes marítimas, condicionam a existência de cinco principais tipos climáticos na Europa. Esses climas, por sua vez, estão associados à presença de formações vegetais distintas. É válido destacar, entretanto, que após séculos de ocupação humana e intensa exploração dos recursos naturais, restam hoje poucas áreas onde a vegetação natural do continente permanece preservada. A seguir, saiba um pouco mais sobre os principais tipos de clima e vegetação presentes originalmente no continente.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 58.

89

ORIENTAÇÕES GERAIS

Enfatize que muitos rios europeus, bem como divisores de águas de suas bacias hidrográficas, foram empregados, ao longo do tempo, como referenciais naturais para o estabelecimento de limites entre territórios.

Retome os principais aspectos estudados sobre as formações de relevo e da hidrografia da Europa, tendo em vista a inter-relação desses aspectos físico-naturais com o clima e as formações vegetais. É possível propor uma reflexão acerca dos fatores associados da hidrografia com as formas do relevo e a constituição dos solos para, posteriormente, ampliar a reflexão sobre o clima e as formações vegetais. Para isso, incentive os estudantes a explicar como se dão essas interações.

Proponha a leitura do texto, dando continuidade ao tema relacionado ao clima e à vegetação no continente europeu. Convide os estudantes a analisar aspectos dos mapas, chamando a atenção deles para a relação entre o clima e a vegetação, além do mapa físico. Nesse momento, é esperado que os estudantes percebam o fato de algumas faixas climáticas coincidirem com regiões de determinadas formações vegetais. Além disso, pode-se solicitar aos estudantes que identifiquem o tipo climático e de vegetação que ocorre nas áreas de maior altitude, levando-os a comparar o mapa físico ao mapa de clima e de vegetação, por exemplo. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE16**, por meio da identificação e da comparação de diferentes domínios da Europa.

Caso queira, oriente os estudantes a anotar o nome de cada tipo climático citado no texto, associando-os à respectiva vegetação. Reforce a relação entre relevo, hidrografia, clima e vegetação, incentivando-os a identificar determinados padrões.

AMPLIE O FOCO

Leia o texto a seguir para ampliar seus conhecimentos acerca das relações existentes entre solo, clima e formações vegetais.

O fator clima costuma ser posto em evidência sobre todos os outros, pela sua maneira ativa e diferencial. Um material derivado de uma mesma rocha poderá formar solos completamente diversos se decomposto em condições climáticas diferentes. Por outro lado, materiais diferentes podem formar solos similares quando sujeitos, por um longo período, ao mesmo ambiente climático. Os elementos principais do clima – temperatura e umidade – regulam o tipo e a intensidade de intemperismo das rochas, o crescimento de organismos e, conseqüentemente, a distinção entre os horizontes pedogenéticos.

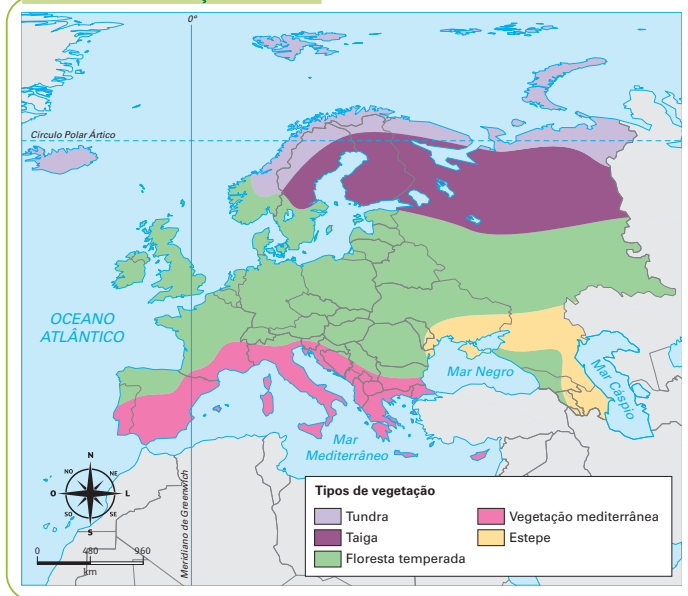
Sabe-se que, para cada 10 oC de aumento de temperatura, dobra a velocidade das reações químicas. Sabe-se também que é a água e o gás carbônico nela dissolvido, os responsáveis pela maior parte das reações químicas quando do intemperismo dos minerais. Portanto, quanto mais quente e mais úmido for o clima, mais rápida e intensa será a decomposição das rochas, as quais, nessas condições, irão fornecer materiais muito intemperizados: solos espessos e com abundância de minerais secundários [...].

Por outro lado, em clima árido / ou muito frio, os solos são normalmente pouco espessos, contém menos argila e mais minerais primários, que pouco ou nada foram afetados pelo intemperismo químico. Os solos das regiões áridas ou semiáridas, quando comparados com os das regiões úmidas, apresentam comumente menores quantidades de matéria orgânica [...].

Sob condições de clima quente e muito úmido, a grande quantidade de chuva faz com que maiores volumes de água se infiltrem, arrastando para o nível freático e cursos d'água muitos nutrientes da solução do solo. [...]

A distribuição da vegetação no globo terrestre está bastante relacionada com as diferentes zonas climáticas. Nos

EUROPA: VEGETAÇÃO NATIVA



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 164.

O **clima polar** ocorre nas áreas de maior latitude, entre 70° e 90° norte. Nessas áreas as temperaturas ficam abaixo de 0° C praticamente durante o ano todo, chegando a registrar -50° C. A vegetação associada a esse clima é a **tundra**, que se desenvolve no curto período em que ocorre o degelo, não permitindo o desenvolvimento de plantas de maior porte devido à curta estação de crescimento.



Vista de espécies típicas da floresta temperada. França, 2018.

A tundra é uma vegetação rasteira, formada principalmente por **líquens e musgos**. As baixas temperaturas dificultam a presença humana; nas poucas regiões habitadas, as moradias são adaptadas às baixas temperaturas e, em alguns casos, contam com o uso de técnicas mais modernas de aquecimento. Nas comunidades mais tradicionais, a subsistência é garantida principalmente por meio da caça.

Em regiões entre 50° e 70° norte, o clima é **frio**. O verão é curto, com temperaturas que não costumam passar dos 10°C. O inverno é frio e rigoroso e de precipitação reduzida. A vegetação típica nessa região é a **taiga** – também chamada de **floresta de coníferas**. Como o solo descongela no verão, há o desenvolvimento de espécies vegetais de maior porte. Ainda assim, a taiga apresenta pouca diversidade vegetal. Predominam as coníferas (pinheiros), que, adaptadas às baixas temperaturas,

90

climas mais quentes e úmidos, encontram-se exuberantes florestas de árvores constantemente verdes, que produzem grandes quantidades de resíduos orgânicos, que se decompõem rapidamente. Em climas com longa estação seca, dominam as árvores menores, cujas folhas secam e caem durante certos períodos. Em climas desérticos existe uma vegetação escassa com muitas cactáceas, que podem viver com pouca água, podendo inclusive aproveitar a condensada durante a noite, deposita-

da sob a forma de orvalho. Portanto, uma boa parte da influência do clima é também exercida por um segundo fator de formação dos solos é o conjunto de organismos vivos.

Fonte: LEPSCH, Igor F. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de textos, 2002. p. 51-53.

apresentam folhas aciculares (em formato de agulha), que impedem a acumulação de neve e transpiram menos quando o solo congela no inverno.

O clima **temperado**, marcado pelos contrastes de temperaturas ao longo do ano e com as estações do ano bem definidas, é predominante na Europa. Nas áreas mais próximas do oceano – em que o clima se denomina temperado oceânico –, as variações de temperatura costumam ser menores e as chuvas, mais bem distribuídas ao longo do ano. Já nas áreas mais distantes do oceano – de clima temperado continental –, as variações de temperatura são maiores e as chuvas, menos regulares.

As **florestas temperadas** apresentam árvores de grande porte e arbustos. Em geral, as plantas são caducifólias, isto é, perdem suas folhas nos meses mais frios do ano, sendo assim bastante adaptadas para os meses de inverno. Nos meses mais quentes, completam seu ciclo reprodutivo produzindo novos brotos e flores.

O clima **mediterrâneo** ocorre no sul do continente europeu, atingindo os países banhados pelo mar Mediterrâneo. Apresenta médias térmicas elevadas e chuvas concentradas no inverno.

A **vegetação mediterrânea** se caracteriza por três estratos de vegetação diferentes: o herbáceo, o arbustivo e o arbóreo. Outra característica é a coloração avermelhada ou amarela do solo em regiões graníticas ou calcárias, o que indica a presença de óxidos de ferro.

O clima **frio de montanha** ocorre nas áreas de maiores altitudes, como nas regiões do Cáucaso e dos Alpes, com invernos rigorosos e verões curtos. A vegetação dessas regiões também sofre influência dos fatores de altitude. Nas partes mais baixas, é possível encontrar florestas caducifólias e coníferas; em regiões de maior altitude, coníferas. Em regiões de altitudes ainda mais elevadas existem áreas de gramíneas, e acima dos 3000 metros de altitude praticamente não há vegetação.

O clima **semiárido** apresenta temperaturas elevadas no verão e baixas no inverno, com poucas precipitações ao longo do ano. O clima é frio e seco, tendo pouca influência da maritimidade. A vegetação predominante é a **estepe**, formada principalmente por gramíneas e arbustos de pequeno porte. É possível encontrar vegetação de estepe na porção leste da Ucrânia e na Crimeia.



Vista de vegetação mediterrânea na região de Alentejo, Portugal, 2017.



Vista de estepe. Crimeia, 2018.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga com a apresentação dos climas e tipos de vegetação. Ao longo da apresentação aproveite também para associar os aspectos naturais às atividades produtivas, particularmente à agropecuária. Para isso, questione-os, por exemplo, sobre os tipos climáticos presentes no continente que podem favorecer o desenvolvimento agrícola. Desse modo, prepare-os, assim, para a leitura do infográfico que virá na sequência.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos de até quatro integrantes. Explique que cada grupo deve escolher as características naturais de um país do continente europeu e pesquisá-las, destacando aspectos como relevo, hidrografia, clima e vegetação. Oriente os estudantes a registrar as informações obtidas. De acordo com as características da turma, pode-se ampliar a proposta pedindo aos grupos que pesquisem também as características econômicas do país, relacionado os aspectos naturais ao desenvolvimento das atividades econômicas.

Após a pesquisa, organize, com os estudantes, a apresentação dos resultados, que pode ser feita por meio de cartazes ou de apresentações de *slides*. O desenvolvimento da proposta ajuda a mobilizar a **competência geral 2**, ao promover o exercício da curiosidade intelectual e a uma abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade – estas últimas exploradas principalmente na organização e apresentação do conteúdo da pesquisa.

PARA SABER MAIS

CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND, Ginger H. *Geossistemas: uma introdução à Geografia física*. Tradução de Théo Amon. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

Este livro traz informações atualizadas a respeito das relações existentes no que o autor denomina Geossistemas, abordando o sistema Energia-Atmosfera; a água e os Sistemas Meteorológico e Climático; a interface Terra-Atmosfera; solos, ecossistemas e biomas, fornecendo uma visão bastante ampla da geografia física escolar.

NATUREZA, ECONOMIA E MODOS DE VIDA

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura do infográfico com os estudantes. Incentive a observação e a descrição das fotos, a localização do país onde a área se encontra no mapa ilustrativo e a leitura dos textos que acompanha as imagens. Retome o conceito de espaço geográfico, presente nos estudos da Geografia desde o 6º ano, para levantar com a turma os aspectos materiais e imateriais relacionados às paisagens, como vegetação, arquitetura, atividades produtivas e modos de vida, mostrando uma relação entre eles. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE04**, por meio da compreensão das relações existentes das paisagens e dos modos de vida, valorizando identidades regionais; e da habilidade **EF09GE17**, em virtude da correlação dos aspectos físico-naturais com o uso que se faz do solo.



Nos Países Baixos, o clima temperado e o relevo marcado por planícies favorecem o desenvolvimento da agropecuária. Entre os produtos cultivados nessa região estão a batata, a cebola, as flores e as frutas. A pecuária bovina, bastante desenvolvida na região, também garante elevada produção de leite, queijos e outros derivados. Na foto, área de criação de bovinos. Países Baixos, 2020.



Em Portugal, nas áreas de clima mediterrâneo, o cultivo de uva e azeitona faz parte da alimentação da população e ajuda na caracterização do seu modo de vida. Outra importante atividade desenvolvida na região é a pesca, que compõe a base alimentar e é importante para a economia do país. Na foto, cultivo de uva, na região do Porto. Portugal, 2017.



As férteis planícies ucranianas são exploradas por cultivos intensivos de trigo, cevada, milho, batata, repolho, abóbora, entre outros. Na foto, colheita de girassol – do qual o país é o maior produtor mundial. Ucrânia, 2021.



Nos Alpes Suíços, o relevo montanhoso resulta no clima frio de montanha. Nessas áreas – e em outras onde há a ocorrência de neve –, a presença de casas com telhados triangulares garante o escoamento da neve. Na foto, a cidade de Zermatt. Suíça, 2017.

Resposta abaixo.
Com base nessas informações, pode-se dizer que o relevo e o clima exercem influência na economia e no modo de vida dos lugares representados? No lugar onde você vive, o clima e o relevo têm alguma relação com as atividades econômicas desenvolvidas e o modo de vida da população local?

Representação fora de escala, tamanhos e cores não correspondem à realidade.

Espera-se que os estudantes reconheçam que o clima e o relevo exercem influência na economia e no modo de vida desses lugares ao perceber que eles favorecem determinadas atividades econômicas e, ainda, podem influenciar no modo de vida, por exemplo, no caso dos telhados das casas em lugares muito frios como os Alpes. Sobre o lugar onde eles vivem a resposta é pessoal. Leve-os a refletir sobre como características climáticas e de relevo podem influenciar as atividades econômicas e o cotidiano do lugar onde eles vivem.

AMPLIE O FOCO

O trecho do texto a seguir faz parte da clássica obra de Milton Santos *A natureza do espaço*, e pode ser lido por você, professor, com o intuito de aprofundar os conhecimentos a respeito da dinâmica do espaço geográfico.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais. [...]

No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico.

O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade [...].

Os objetos não têm realidade filosófica, isto é, não nos permitem o conhecimento, se os vemos separados dos sistemas de ações. [...]

De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma.

Fonte: SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009. p. 62-63.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada. Após a leitura, converse com a turma sobre os recursos energéticos e minerais presentes na Europa. Estimule-os a observar o mapa e a analisar a distribuição desses recursos pelo continente, favorecendo o desenvolvimento do pensamento espacial.

Enfatize, durante a leitura do mapa, que os minerais são elementos ou compostos químicos não orgânicos e que estão presentes nas rochas. Já o petróleo, o carvão mineral e o gás natural, por sua vez, são aqueles formados a partir da decomposição de seres vivos, ou seja, tem origem orgânica. Por isso, esses recursos são geralmente classificados como energéticos, em de minerais, porém as duas formas são aceitas por diversos institutos de pesquisa.

//RECURSOS ENERGÉTICOS E MINERAIS//

A Europa possui importantes reservas energéticas – como de carvão, petróleo e gás natural –, além de reservas minerais, como de bauxita, minério de ferro, chumbo, mercúrio, potássio, manganês, urânio e zinco.

O carvão mineral foi um dos primeiros recursos energéticos a ser intensamente explorado no continente, sendo utilizado como fonte de energia nas primeiras indústrias do continente. As principais reservas de carvão se encontram na Ucrânia, no Reino Unido, na Alemanha e na Polônia.

O petróleo, combustível usado a partir da segunda revolução industrial, também é encontrado no continente, embora, devido à elevada demanda, a maior parte dos países importe o produto. As principais reservas estão na Rússia e no mar do Norte, locais onde também ocorre a exploração de gás natural. Na Estônia há extração do xisto betuminoso que também é aproveitado como combustível para geração de energia depois de ser transformado em petróleo de xisto.

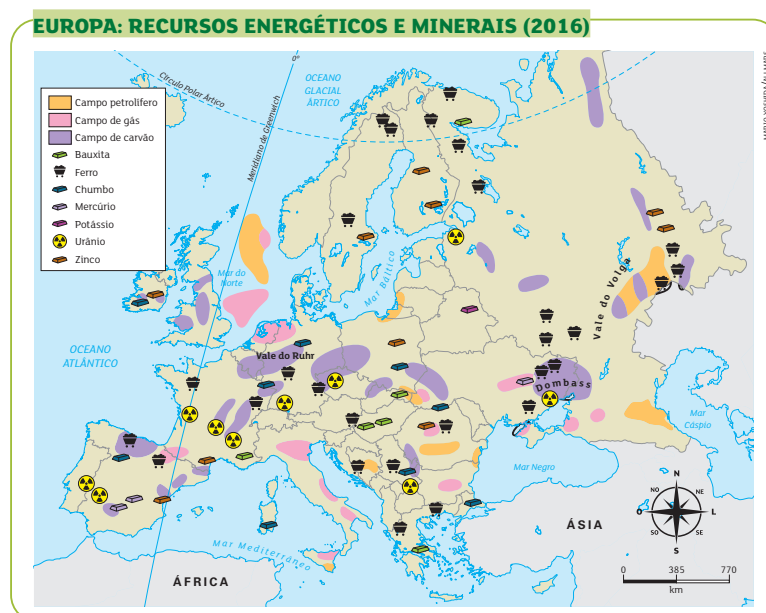
Os demais recursos também contam com reservas importantes no continente, com destaque para o minério de ferro, o urânio e o manganês. O ferro é extraído na Rússia, na Suécia e na França, e as reservas de manganês são encontradas na Rússia e na Ucrânia em maior quantidade, seguidas da Romênia e da Hungria.

Cabe destacar, entretanto, que, em função da elevada industrialização, a demanda de recursos minerais no continente é bastante alta, o que faz com que a maioria dos países sejam importantes importadores desses recursos.

Carvão mineral.

Entre os recursos energéticos presentes na Europa, qual teve papel fundamental no desenvolvimento das indústrias no continente no século XVIII?

Elaborado com base em: ATLAS mundial Melhoramentos. São Paulo: Melhoramentos, 1999. p. 135.



FOQUE NO DESAFIO

RELEITURA DE OBRA DE ARTE

Diferentes movimentos artísticos retrataram elementos e paisagens naturais. O Impressionismo, por exemplo, foi um movimento artístico francês com ênfase na pintura que surgiu no final do século XIX. Os pintores desse movimento romperam com o academicismo e procuravam retratar, a partir de pinceladas mais soltas, a sua visão sobre determinada cena. Assim, abusavam da luz e da cor e usavam de pinceladas mais grossas, muitas vezes com relevo, para representar aquilo que de fato estavam observando. Entre os artistas europeus que se destacaram nesse movimento estão Claude Monet (1840-1926) e Pierre-Auguste Renoir (1841-1919).

Observe a seguir a obra *A lagoa dos patos*, de Pierre-Auguste Renoir. Nesta seção, você e seus colegas vão fazer uma releitura dessa obra de arte. A releitura é a criação de uma nova obra, inspirada na original, porém que proporciona uma novo significado a ela. Para isso, sigam as orientações abaixo e outras que forem apresentadas pelo professor.

- Façam uma análise coletiva da obra, observando os elementos naturais retratados: a cor do céu, do lago e da vegetação; levantem hipóteses sobre a estação do ano que parece estar representada na pintura.
- Conversem sobre a obra de arte e pensem em formas de fazer a releitura: usando outras técnicas de pintura; representando a cena em outra estação do ano; incorporando um elemento diferente à cena, ou outro.
- Com a ajuda do professor, organizem o material necessário para produzir a releitura, como telas ou folhas de papel e tinta guache ou outros materiais que quiser utilizar em sua produção, como papéis, cola colorida, aquarela, elementos da natureza, como folhas de árvores, entre outros.
- Ao final da produção, exponham as obras em sala de aula ou em outro ambiente da escola e apresente sua produção aos colegas, mostrando sua ideia e justificando a escolha dos materiais.

A lagoa dos patos, de Pierre-Auguste Renoir, 1873. Óleo sobre tela, 50,8 cm x 62,2 cm. Coleção particular.



COLEÇÃO PARTICULAR/PIERRE-AUGUSTE RENOIR/WIKIMEDIA.ORG

95

Sugira, então, que eles escolham a forma que vão usar para fazer a releitura da obra de arte apresentada, providenciando os materiais necessários para isso. Novamente, a produção das releituras pode contar com a ajuda do professor de Arte. Durante a execução, auxilie e oriente os estudantes a organizar a sala de aula e peça que se atente para o cuidado com os materiais utilizados e com o espaço físico.

Depois dos trabalhos prontos, organize a exposição das obras produzidas e peça aos estudantes que as apresentem, falando sobre suas inspirações e as técnicas utilizadas.

O desenvolvimento da proposta mobiliza a habilidade **EF09GE16**, ao identificar domínios morfoclimáticos da Europa. Além disso, envolve as habilidades **EF69AR04**, **EF69AR05** e **EF69AR06**, com a análise de elementos constitutivos das artes visuais e na apreciação de diferentes produções artísticas, além de desenvolver processos de criação em artes visuais. A proposta envolve, ainda, a **competência geral 3** e a **competência geral 5**, respectivamente pela valorização das manifestações artísticas e culturais e utilização de diferentes linguagens, com destaque para a visual.



FOQUE NO DESAFIO

Faça uma breve retomada dos tipos climáticos e de vegetação presentes no continente europeu, destacando a ocorrência e as características do clima temperado e da vegetação temperada.

Apresente, então, a obra *A lagoa dos patos*, de Pierre-Auguste Renoir,

chamando a atenção para os elementos retratados nela. Destaque, por exemplo, as cores nas copas das árvores, o céu e o lago. Apresente brevemente o Impressionismo. Se possível, peça ao professor do componente de Arte que faça uma explanação sobre o movimento, contextualizando-o do ponto de vista histórico e artístico. Esse momento também é oportuno para apresentar aos estudantes outras obras do artista, assim como outros artistas e obras relacionados ao mesmo movimento.

Após essa contextualização inicial, apresente o conceito de releitura de obra de arte. Esclareça que uma releitura não precisa, necessariamente, usar a mesma técnica da obra original, tampouco a mesma linguagem – o que significa que, em vez de uma pintura, eles podem optar por fazer a releitura por meio de uma escultura, uma colagem ou uma instalação, por exemplo.

OUTROS OLHARES

Solicite aos estudantes que façam a leitura do texto de forma compartilhada. Destaque o conceito de florestas primárias e promova uma reflexão sobre o processo de formação do continente europeu e a degradação de suas florestas.

Caso considere adequado, proponha uma reflexão, comparando a situação das florestas europeias com a das brasileiras, destacando semelhanças e diferenças entre os processos de ocupação desses dois territórios.

AMPLIE O FOCO

No texto a seguir, você vai conhecer um pouco mais os aspectos naturais das florestas temperadas, o contexto histórico da apropriação dos recursos vegetais na Europa e suas consequências, especialmente relacionadas ao Bioma Floresta Temperada Decídua.

São florestas que ocorrem em climas estacionais com períodos frios e quentes bem marcados. [...] A queda das folhas nas estações secas equilibra as plantas para que elas, transpirando menos, consigam atravessar os períodos de escassez de água. Essas florestas só ocorrem no hemisfério norte. No hemisfério sul, apesar de algumas regiões oferecerem as mesmas condições climáticas, as florestas não são caducifólias. Provavelmente [...] as semelhanças entre América do Norte e Eurásia talvez se expliquem pelas ligações das angiospermas no Cretáceo no antigo continente da Laurásia.

[...] em função da intensa exploração e destruição a que foi submetida, pois ocorria na zona onde se desenvolveu a civilização industrial ocidental [...], a destruição dessas florestas é um fenômeno muito antigo, a tal ponto que já não existe, na Europa, nenhum bosque caducifólio original.

Fonte: CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. O clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 148-149.

OUTROS OLHARES

FLORESTAS ANTIGAS DA EUROPA ESTÃO EM RISCO

Um novo estudo, realizado por cientistas de 28 instituições, incluindo a UVM (Universidade de Vermont), apresenta a primeira avaliação abrangente do estado de conservação das florestas primárias na Europa, e mostra que muitas delas não estão protegidas e correm o risco de serem destruídas.

Recolhidos dados e feito o mapeamento durante cinco anos, a investigação [...] deixa claro que as florestas antigas da Europa estão num estado perigoso, e que muitas delas continuam a ser destruídas. Os investigadores concluíram que a conservação dessas florestas deve ser uma prioridade para os países cumprirem as metas de mudança climática e de biodiversidade. [...]

O estudo também destaca que as florestas primárias remanescentes estão distribuídas de forma muito desigual pela Europa. “Algumas regiões, especialmente na Escandinávia e Finlândia, bem como na Europa Oriental, ainda têm muitas florestas primárias. Mas muitas vezes esses países não percebem como suas florestas são únicas na escala europeia e como é importante protegê-las”, referiu o autor sênior Tobias Kuemmerle, da Universidade Humboldt de Berlim, Alemanha. [...]

As florestas primárias são florestas sem sinais de uso humano no passado e onde os processos ecológicos não são interrompidos pela influência humana. “As florestas primárias e antigas têm um grande valor para a biodiversidade, para a mitigação do carbono e do clima, para a resiliência às inundações e outros valores ecológicos – e são importantes como parte do legado histórico da Europa, assim como as antigas cidades e catedrais”, referiu Bill Keeton. Na Europa, onde milênios de uso da terra transformaram paisagens florestais, muito poucas dessas florestas permanecem, e essas são encontradas principalmente em áreas remotas e relativamente improdutivas. [...] mesmo que escassas e insubstituíveis, muitas dessas florestas primárias não são legalmente protegidas e continuam a ser exploradas na Europa. No entanto, com uma ação rápida, proteções de conservação estritas sobre aquelas que permanecem podem ser implementadas, os cientistas indicam que mais florestas antigas e os seus muitos valores podem ser restaurados.

Os estudantes devem mencionar regiões como Escandinávia e Finlândia, bem como os países da Europa Oriental. Podem justificar que as primeiras encontram-se em áreas de clima mais frio, onde a ocupação humana é mais difícil; já a Europa Oriental é uma porção do território menos industrializada que a Ocidental.



Vista do Parque Nacional Sutjeska, uma das poucas áreas que contam com florestas primárias na Europa. Bósnia-Herzegovina, 2018.

De acordo com o texto, em que porção do continente está a maior parte das florestas primárias do continente europeu? Apresente hipóteses que justifiquem essa situação.

Fonte: FLORESTAS antigas da Europa estão em risco. *TV Europa*, 17 set. 2020. Disponível em: <https://www.tveuropa.pt/noticias/florestas-antigas-da-europa-estao-em-risco/>. Acesso em: 17 jun. 2022



REVEJA E AMPLIE

1. b) Floresta temperada. Conta com espécies caducifólias, que perdem as folhas no inverno.

1. Observe a imagem, leia a legenda e, depois, responda às questões.



Vista do castelo de Neuschwanstein, com vegetação à frente e vista dos Alpes ao fundo. Alemanha, 2015.

a. Explique as características de relevo dos Alpes. Depois, apresente as características do clima e da vegetação associada a essas áreas.

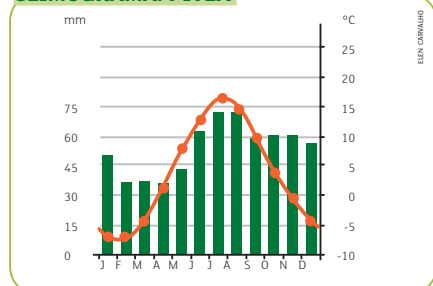
b. A vegetação retratada no primeiro plano é bastante influenciada pelas estações do ano. Indique o nome dela e apresente algumas de suas características.

c. O castelo de Neuschwanstein é um dos mais famosos da Europa. Faça uma breve pesquisa sobre ele e, depois, compartilhe o que descobriu com os colegas.

1. c) Eles podem trazer informações históricas ou curiosas relacionadas ao castelo, como que foi construído no século XIX e que está presente em cenas ou serviu como inspiração em filmes.

2. A cidade de Piteia está localizada na Suécia; já Pireu encontra-se na Grécia. Observe o climograma dessas localidades e responda às questões.

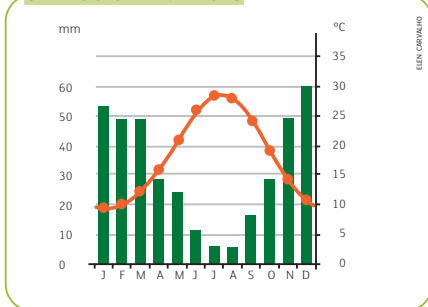
CLIMOGRAMA: PITEIA



Fonte: CLIMATE-DATA.ORG. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/europa/suecia/norrbottnens-laen/pitea-50890/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

1. a) Os Alpes são uma cadeia de montanhas de formação recente, com altitudes elevadas e topos pontiagudos. O clima é frio de montanha e a vegetação também é influenciada pela altitude, sendo escassa nas porções mais altas do relevo.

CLIMOGRAMA: PIREU



Fonte: CLIMATE-DATA.ORG. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/europa/grecia/piraeus/piraeus-1634/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

2. a) Piteia tem clima frio caracterizado pelo inverno rigoroso e verão com a. Identifique e descreva as características de cada temperatura que não ultrapassam 10 °C. Pireu tem clima mediterrâneo, um dos tipos climáticos.

b. Indique a vegetação associada a cada um desses tipos climáticos. 2. b) Taiga e vegetação mediterrânea.

c. Considerando as características naturais dessas duas localidades, qual você teria mais interesse em visitar? 2. c) Resposta pessoal.

3. Observe a imagem, leia a legenda e responda à questão.



Vista da cidade de Paris, na França, em janeiro, no inverno de 2021.

• Na cidade de Paris o clima é temperado. Considerando isso, podemos dizer que a paisagem que você vê na imagem se altera ao longo do ano? Na sua opinião, de que forma isso influencia o modo de vida da população que vive nessa cidade?

3. Resposta abaixo.

REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1 é exigida do estudante a habilidade de leitura e análise de paisagens e a capacidade de relacionar o que é observado ao que foi estudado. Nesse caso, o estudante deverá mobilizar conhecimentos acerca da formação dos Alpes, do clima e vegetação de altitude e do clima temperado e da floresta temperada.

Na atividade 2 os estudantes devem analisar os climogramas que apresentam características distintas de temperatura e precipitação. Essa análise favorece o desenvolvimento da habilidade EF09GE14, em razão da interpretação dos gráficos de barras, e a habilidade EF09GE16, ao comparar diferentes domínios em regiões da Europa.

A atividade 3 demanda dos estudantes a capacidade de explicação e argumentação com base em fatos, informações e conhecimentos da Geografia, desenvolvendo assim a competência geral 7, a competência específica de Ciências Humanas 6 e a competência específica de Geografia 6.

Além disso, é esperado que acione os conhecimentos acerca da manifestação das estações do ano nas localidades de zona temperada, associando-a aos modos de vida da população. Essa abordagem propicia também o desenvolvimento da habilidade EF09GE04, mediante a relação entre a análise da paisagem e o modo de vida da população; e da habilidade EF09GE09, em virtude da análise de características de países europeus no que diz respeito a aspectos naturais.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que no clima temperado as estações do ano são marcantes, com invernos frios e verões mais quentes. Devem mencionar que essa característica influencia na forma de vestir, nos hábitos alimentares, na rotina de trabalho, entre outros aspectos do cotidiano.



OBSERVE E REFLITA

Inicie a apresentação do tema conversando com os estudantes a respeito do modo de vida e das condições socioeconômicas presentes no continente europeu. Convide-os a expor o que já sabem sobre o assunto. Em seguida, oriente a turma a analisar a fotografia da abertura do tema, que mostra a prática cultural *Castells*, típica da região da Catalunha, na Espanha.

Pergunte aos estudantes se já ouviram falar sobre essa prática cultural e se conhecem outras, semelhantes a esta, que é considerada um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Oportunize e a valorize a participação de todos, aproveitando esse momento para avaliar os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes. Instigue os estudantes a refletir sobre a diversidade cultural presente no continente europeu, reforçando também a presença de manifestações culturais de minorias étnicas. Dessa forma, mobiliza-se a habilidade **EF09GE03**. Sensibilize a turma quanto à importância das diferentes manifestações culturais, reforçado a **competência geral 3**, que prevê a valorização e a fruição das diferentes manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais. Essa valorização da diversidade cultural é uma premissa importante na sociedade contemporânea, indo ao encontro da cultura da paz, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

O desenvolvimento do conteúdo dessa abertura, bem como de boa parte do tema, colabora para mobilizar o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo** com foco na diversidade cultural.

TEMA 3 EUROPA: CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO



Castells é uma prática cultural típica da Catalunha. Declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2010, a prática consiste na formação de agrupamentos verticais de pessoas de modo a formar torres. Na foto, praticantes de *Castells* se apresentam em Barcelona, na Espanha, em 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes não conheçam práticas semelhantes, porém podem mencionar outras práticas culturais do lugar onde vivem. Utilize as respostas para reforçar a importância do respeito às práticas culturais dos diferentes povos.
2. Verifique se os estudantes conhecem outras práticas culturais do continente, como relacionadas a danças (flamengo), cantos ou músicas.

98

OBSERVE E REFLITA

1. A prática dos *Castells* tem semelhança com alguma prática cultural que você conhece? O que você acha sobre essa tradição?
2. Você conhece outra prática cultural do continente europeu? Qual(is)?
3. E a respeito da população do continente? O que você sabe sobre o assunto?

Neste tema, você vai conhecer aspectos relacionados à diversidade cultural da Europa e compreender a distribuição, a composição etária e os índices de desenvolvimento social e econômico dos países desse continente. Vai conhecer, ainda, os desafios relacionados ao baixo crescimento populacional na Europa.

AMPLIE O FOCO

Conheça a cultura da paz promovida pela Unesco por meio da leitura do texto a seguir. Ele pode ser compartilhado com a turma, de modo a dar continuidade à sensibilização proposta na seção **Observe e reflita**, presente no Livro do Estudante.

O estabelecimento de uma cultura de paz e o desenvolvimento sustentável estão no cerne do mandato da Unesco. A capacitação e a pesquisa em desenvolvimento sustentável estão entre as prioridades, assim como

a educação em direitos humanos, competências para as relações pacíficas, a boa governança, a memória sobre o Holocausto, a prevenção de conflitos e a construção da paz.

A pobreza, a desigualdade e a injustiça social se refletem na contínua violação dos direitos humanos, incluindo o direito à vida e à segurança. [...]

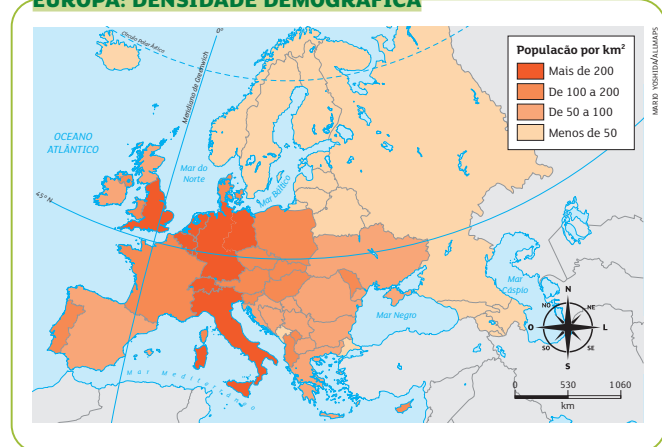
Embora exista muita informação, tecnologia e conhecimento disponíveis, o que torna o mundo cada vez mais interconectado, isso não significa que indivíduos e sociedades estão vivendo juntos, com paz e justiça para todos. Ainda é necessário um conhecimento adequado para prevenir conflitos, erradicar a pobreza ou possibilitar que todos aprendam para viver em harmonia em um mundo seguro.

A distribuição da população

Em 2022, a Europa abrigava cerca de 748 milhões de habitantes. Essa população encontrava-se distribuída entre 50 países do continente, em uma área de cerca de 10 milhões de quilômetros quadrados – pouco maior do que a do território brasileiro. Entre os países mais populosos do continente estão a Rússia, a Alemanha, a França, o Reino Unido, a Itália e a Ucrânia, que, juntos, concentram quase 70% da população do continente. Em termos de concentração populacional, as maiores densidades ocorrem na porção centro-ocidental, onde estão países com elevado dinamismo urbano e econômico. Em alguns deles, como Suíça, Itália, Alemanha e Reino Unido, as densidades demográficas são superiores a 200 hab./km², podendo ser maiores em determinadas localidades.

É importante lembrar que as densidades demográficas se relacionam à distribuição da população em determinada área. Dessa forma, países com pequenas áreas territoriais, ainda que com número reduzido de habitantes, podem ter uma densidade demográfica bastante elevada. É o caso, por exemplo, de Mônaco, que tem área de aproximadamente 2 km² e, em 2021, contava com uma população de pouco mais de 39 mil habitantes, fazendo dele o país com maior densidade demográfica do mundo, com quase 20.000 hab./km². Já a Rússia, que é o país mais extenso do mundo, mesmo sendo populoso, tem densidade demográfica inferior a 10 hab./km². No interior do país, as diferenças de densidade também são notáveis: a maior parte da população está concentrada na porção oeste do país, enquanto a região da Sibéria, que se estende por grande parte do país, é marcada pelo vazio demográfico, ou seja, por poucos habitantes por km². Essa condição é explicada pela maior concentração industrial na porção europeia do país e pela presença de climas muito frios na Sibéria.

EUROPA: DENSIDADE DEMOGRÁFICA



99

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada. Depois, solicite aos estudantes que descrevam o mapa e que analisem as informações presentes nele. Por fim, retome a reflexão inicial a respeito da demografia da Europa, auxiliando-os a compreender a distribuição da população no continente.

Incentive a turma a observar o mapa e a citar países com menor população relativa e aqueles com maior densidade populacional. Nesse momento, retome o mapa físico e o de tipos climáticos do continente europeu para explorar as relações entre a distribuição da população e os aspectos físico-naturais de determinadas regiões. Essa proposta favorece o desenvolvimento das habilidades EF09GE09 e EF09GE17, com a análise de características de países e de grupos de países europeus em seus aspectos físico-naturais e populacionais, e da competência específica de Geografia 3, por meio do desenvolvimento da autonomia e do senso crítico para a aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana, mobilizando princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Além disso, pode mobilizar a habilidade EF09GE15, ao permitir que os estudantes classifiquem regiões do mundo com base em mapas temáticos informações populacionais.

A paz é mais do que a ausência de guerra, é viver junto com as nossas diferenças – de sexo, raça, língua, religião ou cultura –, enquanto promovemos o respeito universal pela justiça e pelos direitos.

Fonte: UNESCO BRASIL. Cultura de paz no Brasil. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/culture-peace>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Apresente aos estudantes o seguinte dado: a área do Brasil é de 8.510.345.538 km², segundo a publicação no Diário Oficial da União (DOU) nº 41 de março de 2021 – conforme Portaria nº 47, de 1º de março de 2021.

Organize a turma em trios e proponha que pesquisem qual é a área total da Europa e de três países do continente que tenham escolhido antecipadamente. Depois, eles devem pesquisar a área total e a densidade demográfica de três estados brasileiros.

O objetivo da atividade é estabelecer uma comparação entre a área total e a densidade populacional do continente europeu com o Brasil e de países da Europa com estados brasileiros. É importante que nem países, nem estados se repitam entre os trios; além disso, é preciso certificar-se de que os estudantes não confundam as nomenclaturas de continente, país e estado brasileiro.

Orientar-os para que façam uma tabela comparando as informações e, então, apresentem os dados obtidos para os demais colegas em forma de gráfico. Essa atividade mobiliza a habilidade EF09GE14, por meio da elaboração de gráficos para analisar e comparar dados e informações populacionais.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada, solicitando a um ou mais estudantes que leiam em voz alta, de modo que seja exercitada a fluência em leitura oral. Em seguida, promova uma reflexão sobre a diversidade cultural presente no continente europeu.

Incentive o pensamento crítico acerca da hegemonia da Europa sobre outros continentes, especialmente durante o período de expansionismo das potências europeias, e de que forma isso influenciou na cultura em várias regiões do planeta. Contraponha, portanto, a diversidade presente no continente com a homogeneização cultural promovida pelo próprio continente, reforçando a menor representatividade das minorias étnicas do continente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Converse com os estudantes sobre as religiões e idiomas falados na Europa e solicite que anotem, no caderno, hipóteses para a pergunta a seguir: qual é a religião dominante na Europa e o idioma mais falado?

Em seguida, solicite aos estudantes que pesquisem, individualmente, as informações para comprovar ou refutar as hipóteses levantadas.

Organize um sorteio para que cada estudante pesquise dados de línguas oficiais e religião predominante de dois ou três países europeus, sem repetições, tendo em vista que o continente tem 50 países. Os dados podem ser encontrados em diversos sites. Sugere-se que a pesquisa seja realizada em uma mesma fonte. Uma opção é o site The World Factbook, da CIA, que, apesar de estar em inglês, tem uma ferramenta de pesquisa bastante simples. O site está disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

Promova o compartilhamento das informações e, de posse delas, peça aos estudantes que elaborem dois mapas: um para línguas e outro para religiões. Para isso, distribua cópias de mapas mudos da Europa e solicite que organizem as informações pesquisadas e as respectivas legendas. Peça, ainda, que deem títulos para os mapas e que anotem a fonte pesquisada.

//DIVERSIDADE CULTURAL//

No Tema 1 você conheceu um pouco a história do continente europeu e viu que, ao longo dos séculos, ela contou com a influência de diferentes povos. Como consequência, o continente conta hoje com uma imensa diversidade cultural.

Estima-se que atualmente existam cerca de 160 grupos culturalmente distintos na Europa, sendo que a maioria deles tende a estar concentrada em um determinado país. Entre os grupos mais numerosos estão os russos e os alemães.

A maioria desses grupos tem em comum uma **língua**, geralmente derivada de uma das três divisões principais: a língua **germânica** (como o inglês, o holandês, o norueguês, o alemão e o sueco); a língua **romana** (como o português, o espanhol, o italiano e o francês) e a língua **eslava** (como o russo, o polonês e o tcheco).

Outro fator importante na diferenciação dos grupos culturais é a **religião**. O **cristianismo** é a religião que conta com maior número de seguidores na Europa. Além de católicos, há um grande número de ortodoxos e protestantes. O **islamismo** e o **judaismo** também são religiões que têm destaque no continente.

Tanto a língua quanto a religião são aspectos importantes na distinção dos grupos étnicos. Os catalães, por exemplo, que vivem na Espanha, falam a língua catalã, que é diferente do castelhano, usada pela maioria dos espanhóis. Em outros casos, alguns grupos utilizam a mesma língua, mas se inserem em grupos distintos em função da religião. Os sérvios, os bósnios e os croatas, por exemplo, falam o servo-croata, porém se distinguem culturalmente por conta de suas religiões: os sérvios são ortodoxos, os bósnios muçulmanos e os croatas católicos.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Conhecer outras culturas nos ajuda a ampliar nossa visão de mundo e a entender que existem modos de vida, formas de pensar e de agir diferentes dos nossos. Em alguns países da Europa, o café da manhã, por exemplo, pode ser bem diferente daquele que estamos habituados. Na Hungria, além de pães e torradas, estão presentes bacon, salame, língua de boi, queijos, salsichas, ovos e legumes, como pimentão, tomate, rabanete e pepino. Leia a lista de emoções e responda à questão ao lado.



Resposta pessoal.

Como você se sente ao pensar na diversidade de cardápios que existem ao redor do mundo? O que você acha que sentiria se tivesse que experimentar hábitos alimentares muito diferentes dos seus?

ALEGRIA ANSIEDADE
TRISTEZA ADMIRAÇÃO
NOJO INTERESSE

100

Mapas mudos de todos os continentes podem ser encontrados no site do IBGE. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/jovens-mapas.html>. Acesso em: 21 jul. 2022.

Por fim, retome a reflexão inicial sobre a língua mais falada na Europa, bem como sobre a predominância de determinadas religiões. Aproveite o momento para ressignificar possíveis equívocos cometidos pelos estudantes.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Converse com os estudantes sobre o que foi estudado a respeito do conti-

nente europeu até o momento, retomando aspectos históricos, físico-naturais, demográficos e culturais. Relembre com a turma as reflexões propostas acerca das diferenças culturais entre os países da Europa e o Brasil.

Em seguida, convide os estudantes a refletir sobre a situação apresentada, levando-os a reconhecer a existência de hábitos alimentares muito distintos. Ao propor que eles reflitam a respeito de hábitos diferentes dos deles, dê espaço para que eles manifestem, acolhendo suas impressões, porém reforce a importância da valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades e potencialidades, desfazendo qualquer tipo de preconceito, conforme sugere a **competência específica de Ciências Humanas 4**.

//QUALIDADE DE VIDA//

Os países do continente europeu apresentam Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado ou muito elevado. Em 2019, dos dez países com maior IDH do mundo, oito estavam na Europa. O IDH é uma medida que envolve dados relacionados a renda, alfabetização, educação e expectativa de vida. Assim, os países com elevado IDH são os que oferecem melhores condições de vida para a população.

Isso não significa, porém, que não existam disparidades socioeconômicas entre os países do continente e no interior deles. Exemplo disso são os países da porção leste do continente, que integravam a antiga União Soviética. Neles, a instabilidade política e as dificuldades econômicas se refletiram no desenvolvimento de suas economias e têm reflexos ainda hoje em seus índices sociais.

IDH: OS DEZ MAIORES DO MUNDO (2019)		
Ranking	País	IDH
1	Noruega	0,957
2	Irlanda	0,955
3	Suíça	0,955
4	Hong Kong	0,949
5	Islândia	0,949
6	Alemanha	0,947
7	Suécia	0,945
8	Austrália	0,944
9	Países Baixos	0,944
10	Dinamarca	0,940

Fonte: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). *Human Development Report 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/hdr2020pdf.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

//A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO//

Na maioria dos países da Europa, o número de pessoas idosas tem aumentado nas últimas décadas, tornando-se proporcionalmente maior que o número de jovens e adultos.

Esse processo é resultado do que se chama de **transição demográfica**, que corresponde às mudanças nas taxas de natalidade e nas taxas de mortalidade, e está relacionado ao processo de urbanização e aos avanços nas áreas sanitária e médica.

Assim, no século XVIII, quando teve início a Revolução Industrial, as taxas de natalidade eram elevadas no continente, assim como as taxas de mortalidade. Desse modo, o crescimento da população era equilibrado. Esse cenário foi alterado com a implantação de políticas de saneamento básico e os avanços na área de saúde, com o desenvolvimento de vacinas e medicamentos. Com isso, uma nova

PARA SABER MAIS

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório de Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://www.un-ilibrary.org/content/books/9789210055215/read>. Acesso em: 21 jul. 2022.

No Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD, é possível obter informações relevantes acerca das condições de vida da população mundial. A análise desses dados pode ter ênfase na população europeia.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a aula propondo aos estudantes que apresentem aspectos ligados à qualidade de vida de um lugar. Verifique o que os estudantes mencionam e anote as respostas na lousa.

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada com a turma. Durante esse momento, pontue as três dimensões que compõem o IDH: saúde, educação e renda, e retome a classificação proposta pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que classifica os países em quatro grupos – IDH muito elevado, elevado, médio e baixo.

Após analisar de maneira compartilhada os dados presentes na tabela, compartilhe com a turma a informação de que o IDH do Brasil, nesse mesmo ano, foi de 0,765. Incentive a turma a levar hipóteses sobre a posição do Brasil no *ranking*. Depois, informe-os de que a posição do país foi a do 84º lugar, tendo seu IDH classificado como elevado. Aproveite a informação para comparar o Brasil com os países do continente Europeu.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes e, em seguida, promova a análise dos gráficos de pirâmide etária, desenvolvendo a habilidade EF09GE14, por meio da interpretação de gráficos de barras. Estimule os estudantes a relacionar o fenômeno da transição demográfica ao envelhecimento da população europeia, tendo em vista as baixas taxas de natalidade, a elevação da expectativa de vida, aliadas aos indicadores sociais estudados nas páginas anteriores.

Converse com os estudantes sobre a redução populacional na Europa até 2050, e estimule-os a refletir sobre a situação dos países que já possuem baixa população absoluta e relativa. Acrescente à discussão, caso considere pertinente, a dependência que diversas economias apresentam atualmente dos contingentes de mão de obra imigrante, especialmente aquela de baixa qualificação.

PARA SABER MAIS

POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/> Acesso em: 21 jul. 2022.

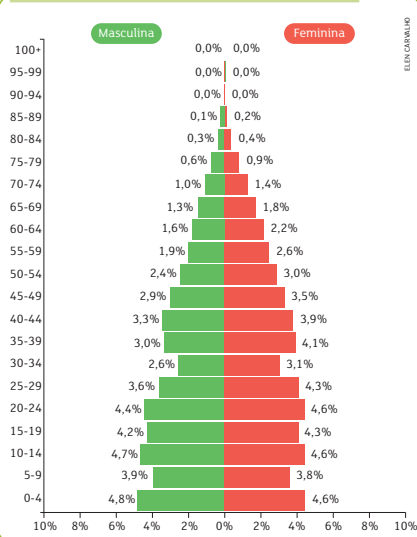
No portal é possível ver as pirâmides etárias dos países, de 1950 aos dias atuais, bem como projeções até 2100. Há também gráficos e mapas relacionados à população mundial. O portal pode ser acessado para obter informações sobre um país ou indicados aos estudantes como fonte de pesquisa sobre o assunto.

AMPLIE O FOCO

Leia o trecho do artigo a seguir para compreender as relações existentes entre o envelhecimento da população e a crise previdenciária vivida por muitos países.

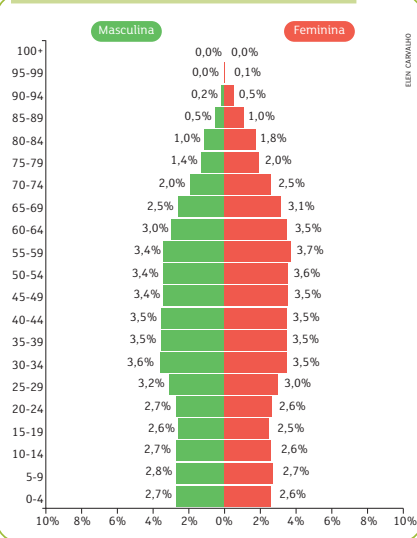
O processo de envelhecimento populacional tem exigido esforços contínuos de ajuste dos sistemas previdenciários em uma grande quantidade de países e por um período longo de tempo. Na Europa e na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), muitos países vêm reformando seus sistemas de seguridade

EUROPA: PIRÂMIDE ETÁRIA EM 1950



Fonte: POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/europa/1950/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

EUROPA: PIRÂMIDE ETÁRIA EM 2019



Fonte: POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/europa/2019/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

fase da transição demográfica foi alcançada, com a manutenção das taxas de natalidade e a redução das taxas de mortalidade. O resultado foi um **crescimento acelerado da população**.

Na terceira fase da transição demográfica, que ocorreu na maior parte do continente no início do século XX, as taxas de natalidade também sofreram redução, em virtude de fatores como a disseminação dos métodos contraceptivos e a entrada das mulheres no mercado de trabalho. No entanto, as taxas de mortalidade continuaram sendo reduzidas, proporcionando um **crescimento populacional mais lento**.

Essas mudanças se refletiram na pirâmide etária do continente, cuja base se tornou mais estreita e o topo, mais largo, indicando, respectivamente, um menor número de jovens e um maior número de idosos.

Muitos países europeus, entretanto, já vivenciam a quarta fase da transição demográfica, com taxas de natalidade estabilizadas em valores baixos e taxas de mortalidade também baixas. Nesse caso, porém, o aumento da expectativa de vida faz com que esses países tenham uma estrutura etária com grande número de idosos. Em alguns casos, a concentração de idosos na população é tão elevada que as taxas de mortalidade são maiores do que as de natalidade, fazendo com que o país tenha um **crescimento negativo da sua população**.

Estima-se que até 2050 a Europa perderá até 30 milhões de pessoas em idade ativa, o que deve aumentar significativamente sua população na faixa de 80 a 90 anos. Apesar de mostrar que houve melhoria da qualidade de vida da população, essa situação também acarreta problemas. A redução do número de jovens diminui a população economicamente ativa, o que pode comprometer o desenvolvimento econômico do país. A escassez de mão de obra (e elevação dos salários), a redução do consumo e da geração de impostos, além da sobrecarga dos sistemas de saúde e previdenciário dos países, são algumas consequências relacionadas a esse processo.

desde meados da década de 1990 e, no caso dos países emergentes, a reforma no Chile, na década de 1980, acabou servindo de modelo para diversos países na América Latina e em países em desenvolvimento. [...] Um traço comum em muitos países é o contínuo crescimento da despesa com previdência em porcentagem do produto interno bruto (PIB), o que ocasiona crescimento de sua importância relativa no gasto público total, acarretando possíveis impactos na carga tributária e/ou na trajetória da dívida pública. Em fun-

ção dessas tendências, tem sido comum reformas previdenciárias e medidas de ajuste buscando garantir a sustentabilidade dos regimes frente a um processo global de envelhecimento. Também, em geral, os debates sobre ajustes previdenciários costumam ser marcados pela resistência política frente ao problema de perdas concentradas e imediatas e ganhos difusos e futuros, os quais são menos visíveis e palpáveis para a sociedade. [...]

Nesse cenário, o aumento da idade legal de acesso à aposentadoria parece inevitável e recomendável ao mesmo tempo, bem com uma resposta natural ao incremento da expectativa de sobrevida, principalmente em idades avançadas. Ademais, o

NÃO ESCREVA NO LIVRO

REVEJA E AMPLIE

1. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que a população do Brasil é bastante superior à da Rússia. Sobre a densidade demográfica, os estudantes podem mencionar que a do Brasil, apesar da elevada população no país, é relativamente baixa se comparada à de alguns países europeus, como a Alemanha e a Itália. Isso se explica pela grande extensão territorial do Brasil, que é pouco menor do que a do continente europeu.

1. Observe os dados da tabela e, depois, faça o que se pede. **1. a)** Rússia é o país mais extenso do mundo; assim, mesmo sendo populosa, é pouco povoada.

EUROPA: POPULAÇÃO E DENSIDADE DE PAÍSES SELECIONADOS (2022)

País	População (em milhões)	Densidade demográfica (hab./km ²)
Rússia	144,7	8,4
Alemanha	83,3	233,4
Reino Unido	67,5	277,9
França	64,6	117,1
Itália	59,0	195,9

Fonte: WORLD POPULATION REVIEW. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/continents/europe-population>. Acesso em: 17 jul. 2022.

- a. Explique por que a Rússia, apesar de abrigar a maior população do continente, apresenta baixa densidade demográfica.
- b. Considerando que a Rússia tem seu território dividido entre uma porção europeia e outra asiática, explique como a população está distribuída por seu território.
- c. Em 2022, o Brasil contava com uma população de 214,3 milhões de habitantes e uma densidade demográfica de cerca de 25 hab./km². Com base nessas informações, compare os dados de população e densidade demográfica do Brasil com os dos países da Europa. Explique a que conclusão você chegou.

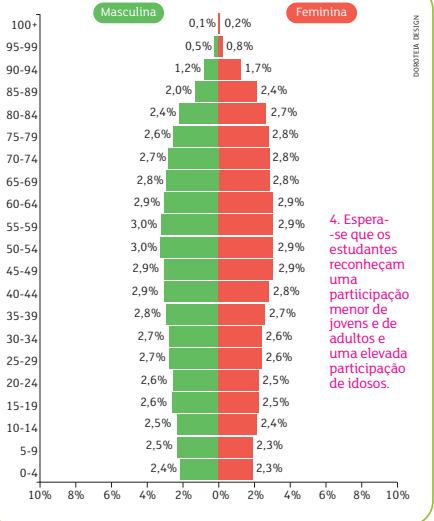
2. Um estudante do 9º ano escreveu a seguinte afirmação.

A pequena dimensão do continente europeu não se reflete em uma pequena diversidade cultural.

- No caderno, escreva se você concorda com ele e por quê.
- Na Europa, todos os países contam com IDH muito elevado ou elevado. Liderando o ranking está a Noruega (0,957); já a Moldávia é o país do continente que apresenta menor IDH (0,750). O país ocupa a 90ª posição no ranking, que considera 189 países. Ainda assim, faz parte do grupo de países de alto Índice de Desenvolvimento Humano, cujo índice varia de 0,700 a 0,799. Com base nessas informações e nos seus conhecimentos, trace um panorama das características socioeconômicas do continente europeu tendo como base o IDH.

3. Observe a projeção da pirâmide etária da Europa para 2100 e, depois, responda à questão.

EUROPA: PIRÂMIDE ETÁRIA (2100, PROJ.)



Fonte: POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/europa/2019/>. Acesso em: 17 jun. 2022.

4. Quais devem ser as características da população europeia do ponto de vista da sua estrutura etária?

103



REVEJA E AMPLIE

De modo geral, a seção aborda atividades que proporcionam a continuação do desenvolvimento da habilidade EF09GE09, mediante a análise das características dos países e grupos de países europeus em seus aspectos populacionais e socio-culturais. Estipule um tempo para que os estudantes desenvolvam as atividades e, depois, sugira a correção coletiva.

A atividade 1 demanda dos estudantes a habilidade de leitura e compreensão de dados apresentados em uma tabela, além da capacidade de relacionar os dados aos conceitos de população absoluta e relativa. Nessa atividade, ainda, os estudantes deverão relacionar densidades e taxas populacionais do continente europeu às do Brasil, contextualizando as diferentes realidades e questões sociais de cada local.

Na atividade 2, os estudantes são convidados a realizar uma reflexão a respeito das dimensões do continente e da diversidade cultural de sua população.

Na atividade 3, a proposta é que os estudantes analisem as condições de vida nos países da Europa com base no IDH, mobilizando os aprendizados a respeito dos indicadores sociais.

Por fim, na atividade 4, os estudantes vão analisar a pirâmide etária da Europa projetada em 2100 para caracterizar a população de acordo com os dados presentes no gráfico. Além de favorecer uma análise sobre as características demográficas do continente europeu, a atividade também mobiliza a habilidade EF09GE14. Na correção, convide os estudantes a apresentar as respostas aproveitando o momento para solucionar dúvidas e retomar conteúdos, se necessário.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

referido incremento pode ter efeitos economicamente positivos tanto sobre a taxa de participação como sobre a poupança doméstica, podendo alavancar o crescimento econômico. Na realidade, frente ao processo de envelhecimento populacional, é desejável a busca pelo aumento da taxa de participação dos trabalhadores na faixa dos 50 a 64 anos, como forma de atenuar os impactos da transição demográfica sobre a economia e a previdência. Um ponto a ser enfatizado é que os países estão reagindo ao pro-

cesso de envelhecimento e de incremento da despesa previdenciária com medidas pautadas na garantia de promoção da sustentabilidade fiscal a médio e longo prazo. Trata-se de um exercício de planejamento das políticas públicas de modo a evitar graves crises como as que passaram alguns países outrora resistentes à implementação de reformas, tais como Grécia e Portugal ou mesmo algumas Unidades da Federação brasileira.

Fonte: COSTANZI, Rogerio Nagamine; SIDONE, Otávio José Guerci. *Previdência: tendências internacionais das reformas*. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. IPEA, jun. 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8580/1/NT_49_Disoc_Previd%C3%A9ncia.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.



4 TEMA

TENSÕES E CONFLITOS NA EUROPA

OBSERVE E REFLITA

Faça uma breve retomada sobre o que foi visto a respeito do continente europeu até aqui. Inicialmente, converse sobre o histórico do continente, a diversidade de paisagens naturais e a variedade étnica e cultura presente nele.

Em seguida, incentive a turma a analisar a imagem de abertura do tema e solicite que eles leiam a legenda. Destaque que não se trata de uma bandeira oficial, mas sim de uma que é usada para representar um movimento que luta pela constituição de um país na Catalunha, região que atualmente pertence à Espanha. Lembre-os de que no tema anterior eles conheceram uma prática cultural da região – o Castells.

Ajude os estudantes a compreender que a diversidade étnica e cultural presente na Europa se reflete, em muitos casos, na ocorrência de conflitos e tensões. Ao refletir sobre o assunto, os estudantes são levados a entender não apenas aspectos relacionados ao continente europeu, mas também de outras partes do mundo.



A bandeira da Catalunha é usada pelas pessoas como forma de defender a independência dessa região, localizada na Espanha. Na foto, catalães protestam contra a decisão do governo espanhol sobre o referendo de independência da Catalunha, em 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir sobre o fato de que divergências étnicas, religiosas, políticas e econômicas podem incorrer nesse tipo de movimento.
2. Verifique se os estudantes conhecem algum movimento separatista na Europa ou em outro continente e o que sabem sobre ele. Utilize as informações apresentadas, complementando-as com exemplos que tenham sido noticiados recentemente.

104

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já reconheçam outras motivações de conflitos, além dos separatistas, como os que estão relacionados a questões estratégicas e disputas por territórios, como no caso da Ucrânia e da Rússia.

OBSERVE E REFLITA

1. Na sua opinião, o que leva um território a reivindicar sua independência de outro?
2. O que você sabe sobre os movimentos separatistas e de independência? Esses movimentos costumam ser pacíficos?
3. Você conhece outros focos de conflitos e tensões na Europa, além dos que estão relacionados a esses movimentos?

A diversidade étnica e cultural da Europa nem sempre coexistiu pacificamente. Neste tema, você vai conhecer divergências que marcam a história do continente e entender de que modo os movimentos migratórios contemporâneos também têm sido relacionados a tensões no continente.

Tensões no continente

A formação do território europeu é resultado de um longo processo histórico que envolveu interesses de povos com histórias e culturas distintas, sendo, em muitos casos, responsável por tensões e conflitos no continente.

Questões como nacionalismo, separatismo e divergências de interesses econômicos e políticos vêm acompanhando a história do continente ao longo dos séculos. A seguir, vamos conhecer alguns movimentos separatistas ocorridos ou ainda em curso no continente.

//SEPARATISMO NA ESPANHA//

A Espanha é um dos países do continente europeu marcado por movimentos separatistas, sendo que três deles ganham destaque: os movimentos da **Galícia**, do **País Basco** e da **Catalunha**.

A Galícia é uma região autônoma, localizada na fronteira com Portugal, onde se fala o **galego**, uma língua mais próxima da portuguesa do que da espanhola. Por conta de suas particularidades, a região busca independência da Espanha e a criação da República Galega.

A Catalunha está localizada no nordeste da Espanha e abriga um grupo étnico conhecido como catalães, que tem língua própria, o **catalão**. O território compreende quatro províncias, sendo que a capital e maior cidade é Barcelona. Na Catalunha, o movimento separatista chegou a organizar plebiscitos e referendos para a independência, sabotados pelo governo central de Madrid com uso de violência policial. O governo local foi dissolvido e a região segue instável.

O País Basco está localizado no norte da Espanha e é habitado pelo povo basco, que, estima-se, vive na região desde antes da dominação do Império Romano. O ideal separatista ganhou enorme força entre os bascos no final do século XIX, quando passaram a reivindicar territórios na Espanha e na França. Em meados do século XX, o movimento – apoiado pelo grupo separatista ETA (Euskadi Ta Askatasuna, em basco, ou País Basco e Liberdade) evoluiu para um conflito armado, envolvendo atentados, assassinatos e sequestros.

Após décadas de conflito, o ETA depôs armas em 2017. Atualmente o País Basco possui elevado nível de autogoverno, o que inclui forças policiais autônomas.

ESPAÑA: MOVIMENTOS SEPARATISTAS



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 92.

105

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada e, em seguida, amplie a conversa inicial da abertura do tema sobre o separatismo na Europa. Explique que esses conflitos, muitas vezes, existem há décadas ou séculos, como aqueles da Galícia, do País Basco e da Catalunha.

Promova a leitura compartilhada do mapa, incentivando a turma a analisar os elementos dele, um a um, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento espacial por meio da cartografia. Identifiquem os territórios com movimentos separatistas no continente todo.

Em relação à Espanha, faça uma contextualização sobre a luta da Galícia, da Catalunha e do País Basco pela independência. Se preferir, proponha aos estudantes que pesquisem a situação atual desses conflitos. Oriente-os a acessar sites de notícias para obter informações recentes e fidedignas sobre os conflitos. Depois, considere promover uma conversa sobre os resultados das pesquisas, socializando o conhecimento entre todos os estudantes. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**, à luz da análise das transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões e conflitos na Espanha.

PARA SABER MAIS

IBAN, Laurent Perpigna. No País Basco, a luta pela paz. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 4 jun. 2018. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/no-pais-basco-a-luta-pela-paz/>. Acesso em: 20 jun. 2022. Para ampliar seus conhecimentos a respeito da dissolução do grupo separatista basco ETA (sigla em euscara – língua basca – para Euskadi Pátria e Liberdade), e suas implicações atuais no contexto espanhol, leia o artigo indicado.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, solicitando a um ou mais estudantes que o leiam em voz alta.

Reforce com os estudantes as alterações ocorridas nas fronteiras dos países europeus com o fim da Guerra Fria, dando destaque à dissolução da Iugoslávia. Contextualize o conflito na região; se necessário, retome os mapas apresentados no Tema 1, que mostram as alterações ocorridas no continente e compare o mapa da Europa após a Segunda Guerra Mundial com o atual, localizando a região em estudo.

Na análise reforce o caráter mutável das fronteiras europeias, destacando fatores históricos e políticos relacionados a essas transformações.

PARA SABER MAIS

SACCO, Joe. *Área de Segurança Go-razde: a guerra na Bósnia Oriental – 1992-1995*. São Paulo: Conrad, 2001.

SACCO, Joe. *Uma história de Sarajevo*. Tradução de Cris Siqueira. São Paulo: Conrad, 2001.

Joe Sacco é um jornalista e cartunista maltês que produziu diversos livros em formato de quadrinhos para mostrar ao mundo os horrores das guerras recentes. A primeira indicação diz respeito à dissolução da Iugoslávia, enquanto o segundo aborda especialmente a Guerra da Bósnia, ocorrida em meados da década de 1990. O material encanta jovens e adultos e pode ser indicado, inclusive, aos estudantes.

//SEPARATISMO NOS BÂLCÃS//

Após a Primeira Guerra Mundial, a região da península Balcânica, localizada no sudeste da Europa, passou por grandes alterações. A primeira delas foi a criação da Iugoslávia, uma república socialista que reuniu na mesma unidade política enorme diversidade étnica, linguística e religiosa. O estado englobava Sérvia, Montenegro, Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina e Voivodina. Além desses, havia ainda Macedônia e Kosovo, que faziam parte dos domínios sérvios.

Com a Segunda Guerra Mundial, surgiu na liderança da Iugoslávia Josip Broz Tito, militar que instalou uma ditadura comunista no país. Apesar das divergências étnicas e religiosas (ortodoxos, católicos e muçulmanos), o regime instalado continha os focos separatistas, havendo relativa estabilidade na região até a morte de Tito, em 1980.

A partir de então, as diferenças regionais se agravaram com a implantação de um sistema político ineficiente de rotação presidencial entre as etnias, suplantado pelo domínio sérvio. Tal desarranjo fez crescer descontentamentos locais com a eclosão de greves, manifestações e sentimentos separatistas. Além disso, a crise dos regimes socialistas, as diferenças étnicas, políticas e econômicas se ampliaram e os movimentos separatistas se fortaleceram. A elevação das tensões resultou em uma série de guerras sectárias entre os anos de 1991 e 1999.

Entre 1991 e 1993, Eslovênia, Macedônia e Croácia declararam independência. Entre 1992 e 1995, um conflito que levou à morte cerca de 200 mil pessoas, entre civis e militares, resultou na separação da Bósnia-Herzegovina.

Em 1998, o levante militar de rebeldes na província sérvia do Kosovo, que reivindicavam sua independência, levou a um enfrentamento com forças iugoslavas. A Guerra do Kosovo foi encerrada em 1999, após a intervenção militar

da Otan (Aliança Militar do Tratado do Atlântico Norte) e a declaração de independência do Kosovo – que ainda hoje não é reconhecida por todos os países. Em 2006, Sérvia e Montenegro, os últimos membros da Iugoslávia, também se tornaram países independentes.

Atualmente sete países ocupam o território que antes compunha a Iugoslávia: Bósnia-Herzegovina, Croácia, Montenegro, Macedônia, Sérvia, Eslovênia e Kosovo (ainda não é plenamente reconhecido como um país independente).

A operação militar da Otan em Kosovo teve como justificativa deter as infrações aos direitos humanos. A ação, no entanto, foi marcada por ataques aéreos, provocando a morte de centenas de civis. Na foto, tanque de guerra realizando patrulha na cidade de Istok, Kosovo, 2000.



106

//IRLANDA: CONFLITOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS//

Nas primeiras décadas do século XX, após anos de conflito com o Reino Unido, a República da Irlanda – de maioria **católica** – teve sua independência reconhecida. A Irlanda do Norte, entretanto, majoritariamente **protestante**, manteve os laços de dependência com o Reino Unido. No interior da Irlanda do Norte, entretanto, uma minoria católica se opôs à decisão de se manter dependente do Reino Unido, passando a se manifestar a favor da independência ou da integração à República da Irlanda.

Os conflitos nas áreas de fronteira, opondo católicos e protestantes, e no interior da Irlanda do Norte, ampliaram-se com o fortalecimento do Exército Republicano Irlandês (IRA), que usava da força armada para pressionar o Reino Unido a conceder a independência à Irlanda do Norte.

A partir da década de 1960, as tensões se ampliaram na região. Ganhavam terreno manifestações em defesa de direitos civis na Irlanda do Norte que visavam ao fim das discriminações contra os católicos, reformas eleitorais e das polícias. Tais manifestações foram duramente reprimidas por grupos paramilitares dos protestantes. A violência escalou em batalhas por toda a Irlanda do Norte ao ponto de fomentar a reorganização do IRA na década de 1970, opondo organizações paramilitares dos dois lados em uma espiral de violência que só foi interrompida em 1998, com a assinatura do **Acordo de Belfast** – também conhecido como Acordo da Sexta-Feira Santa. Apesar de ter dado uma trégua ao conflito e lançado as bases para o estabelecimento de um governo que atenda melhor aos direitos e deveres sociais e políticos das duas Irlandas, o acordo não pôs fim às tensões. Recentemente, as diferenças foram reanimadas pela saída do Reino Unido da União Europeia, gerando novas tensões na região.

//NO RADAR//

Belfast, Irlanda do Norte – Além dos muros invisíveis, produzido por Focolare.Org. Disponível em: <https://vimeo.com/267413589>. Acesso em: 1 set. 2022.

Neste vídeo, você vai conhecer os bastidores dos muros que separam católicos e protestantes em Belfast, mesmo depois de mais de duas décadas da assinatura do acordo de paz, em 1998.

As linhas ou muros de paz são barreiras que vêm sendo construídas desde 1920 como forma de separar áreas de domínio católico daquelas onde predominam os protestantes. A maioria desses muros está na cidade de Belfast, na Irlanda do Norte, e são cobertos por murais. Mesmo com projetos para pôr fim aos muros, eles ainda estão presentes em muitos pontos da cidade. Na foto, trecho de muro em Belfast, Irlanda do Norte, 2016.

107

AMPLIE O FOCO

Confira no trecho da tese a seguir uma breve contextualização dos conflitos relacionados ao desejo separatista da população católica da Irlanda do Norte, que permanece no Reino Unido atualmente.

O conturbado processo de independência da República da Irlanda (cujo território corresponde à ex-província britânica da Irlanda do Sul) iniciou-se em 1916 com uma declaração unilateral de independência que, na verdade, visava abarcar toda a ilha da Irlanda. Após a guerra de 1919-1921 e uma série de acordos com a Grã-Bretanha, um ato aprovado pelo parlamento irlandês em 1948 acabou com os últimos vestígios da autoridade britânica sobre o governo do país. Contudo, quase toda a antiga província histórica irlandesa do Ulster continuou nas mãos do Reino Unido sob o nome de Irlanda do Norte.

Palco frequente de conflitos entre católicos irlandeses e protestantes unionistas, Belfast registrou um aumento das tensões nacionalistas, políticas e religiosas no final da década de 1960. Apesar da postura mais aberta à negociação e ao diálogo por parte do gabinete trabalhista, o mesmo mostrou-se incapaz de harmonizar os interesses de católicos nacionalistas e protestantes unionistas ou de diminuir a tensão entre ambos. Assim, a cidade acabou submergindo em uma onda de protesto, violência e destruição em meados de agosto de 1969, que contrapôs separatistas católicos apoiados pelo Exército Republicano Irlandês (Irish Republican Army – IRA) a protestantes favoráveis à união com a Grã-Bretanha apoiados por milícias e a polícia da Irlanda do Norte. Várias famílias foram obrigadas a deixarem suas casas: milhares de católicos cruzaram a fronteira em direção à República da Irlanda, enquanto centenas de protestantes do interior da Irlanda do Norte se dirigiram à Belfast com medo de represálias. Com a escalada da violência, tropas britânicas foram chamadas para reestabelecer a ordem. O saldo dos distúrbios foi de oito mortos, centenas de feridos e um grande rastro de destruição.

Fonte: ARAÚJO, George Felipe Zeidan Vilela. *Entre a militância política e a atividade intelectual: projetos, debates, esperanças e desilusões na trajetória da new left britânica (1956-1991)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. p. 238-239.



ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes mesmo de apresentar o conflito que envolve a Irlanda do Norte, peça aos estudantes que localizem no mapa político da Europa o país, assim como a Irlanda e o Reino Unido.

Sugira, então, que os estudantes façam a leitura individual do conteúdo e, depois, peça a eles que exponham o que entenderam. Aproveite as informações apresentadas pelos estudantes para fazer um aprofundamento sobre o conflito.

Incentive os estudantes a observar a imagem e a ler a legenda. Esclareça que os muros da paz – também chamados de linhas da paz – são construções que separaram católicos e protestantes. Ressalte que, embora não se configurem elementos intransponíveis pela população, eles estabelecem limites entre as áreas dominadas por um grupo e por outro.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Incentive os estudantes a apresentar o que sabem a respeito das migrações no continente europeu. Lembre-os de que esse conteúdo foi trabalhado no ano anterior, quando estudaram os principais fluxos migratórios da história.

Aproveite as informações apresentadas pelos estudantes e, então, faça uma breve análise sobre os movimentos migratórios relacionados ao continente europeu. É importante destacar que o continente – que antes se configurava como área de repulsão populacional – hoje atrai imigrantes de diferentes partes do mundo.

Estimule-os a observar as fotografias apresentadas e a ler as legendas, levando-os a reconhecer a inversão do fluxo. Promova um debate sobre a xenofobia e relacione o assunto às tensões que ocorrem no continente.

Refletir sobre as migrações e os problemas enfrentados pelos imigrantes e refugiados colabora para o desenvolvimento das **competências gerais 9 e 10**, além de mobilizar a **competência específica de Ciências Humanas 6**, ao promover o exercício da empatia e o respeito aos diferentes grupos sociais e aos direitos humanos. O conteúdo traz subsídios também para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**, ao analisar características de países e grupos de países europeus em seus aspectos populacionais e sociais.

Migrações no continente europeu

Entre o século XIX e meados do século XX, tensões políticas e econômicas levaram milhões de europeus a deixar o continente. Esse processo foi intensificado com a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, que geraram um dos maiores fluxos migratórios já vistos. Os dados indicam que, entre 1815 e 1930, cerca de 60 milhões de europeus tenham deixado seus países de origem. Durante a Segunda Guerra Mundial, as estimativas variam entre 8 e 70 milhões de pessoas.

Boa parte desses imigrantes teve como destino os Estados Unidos e a Austrália. O Brasil, assim como outros países da América Latina, também recebeu grandes levas de imigrantes, principalmente italianos, portugueses e alemães.

Antes de se tornarem, na atualidade, destinos de imigrantes e refugiados, os países da Europa foram locais de origem de milhões de pessoas que fugiam de guerras ou buscavam melhores condições de vida em outras regiões do mundo.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a adoção de políticas de reestruturação econômica e a realização de pesados investimentos sociais levaram os países europeus a alcançar elevados níveis de desenvolvimento socioeconômico. Nesse contexto, alimentados pela globalização, os países da Europa passaram a vivenciar um novo cenário nas migrações, com a ampliação dos fluxos migratórios em direção ao continente, muitos deles com origem nas ex-colônias.

Apesar de intensos, os fluxos provenientes de outros continentes ganharam novos contornos a partir de 2010, com o aumento dos problemas políticos, econômicos e sociais no norte da África e no Oriente Médio. Nesse período, o número de pessoas buscando refúgio em países europeus cresceu vertiginosamente. Em 2015, por exemplo, estima-se que esse número tenha sido de mais de um milhão de pessoas.



Imigrantes europeus a bordo do SS Imperator – o maior navio transatlântico da época – desembarcam no porto de Nova York, em junho de 1913.

108

PARA SABER MAIS

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/wmr-2022-interactive/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Compartilhe com a turma, caso considere adequado, dados sobre os principais fluxos migratórios atuais, com ênfase no continente europeu.

//MIGRAÇÕES E PRECONCEITOS//

As primeiras décadas do século XXI registraram profundos confrontos na região do Mediterrâneo e do Oriente Médio, como as seguidas guerras no Iraque, que se estenderam para a Síria. Golpes de estado e insurgências violentas na Líbia, Egito e Tunísia criaram também uma extensa zona de conflitos duradouros.

Esses eventos fizeram explodir os fluxos migratórios para a Europa, mas a solidariedade inicial frente ao sofrimento alheio logo foi substituída por sentimentos de repulsa e medidas dos estados europeus visando a controlar o movimento dessas populações.

As justificativas para o endurecimento das medidas geralmente são baseadas em questões econômicas, com alegação de que a entrada de refugiados pode prejudicar a economia dos países, impactando, por exemplo, os empregos e os salários da população local, além de sobrecarregar serviços como o de saúde e educação.

A realidade, entretanto, esconde motivações racistas e xenófobas. Imigrantes negros e de etnias árabes passaram a ser alvo de renovados preconceitos, mesmo aqueles que já habitavam os países europeus há muitos anos – incluindo descendentes dessas origens que nasceram na Europa.

Renovam-se ideais discriminatórios, baseados em valores étnicos e religiosos, tumultuando o cenário político do continente. As mais recentes eleições de diversos dos países europeus presenciaram votações importantes para políticos com valores de extrema-direita, que mobilizaram seu eleitorado com base na discriminação, flertando com o fascismo e o neonazismo.



Com os constantes conflitos em regiões do norte da África e do Oriente Médio, refugiados vão em direção à Europa em embarcações ilegais e de alto risco. Na foto, embarcação no mar Mediterrâneo com destino à Europa, em 2019.

109

VISITA VIRTUAL

Caso no município onde vivem existam museus, festas, monumentos ou feiras que promovam a memória dos imigrantes europeus, proponha uma visita de campo a esse espaço com a turma. A visita pode ser feita junto à equipe escolar ou individualmente com os estudantes acompanhados de seus familiares.

Antes da visita

Prepare previamente roteiros de pesquisa para que os estudantes ou o grupo levantem informações e dados sobre o fluxo migratório em questão, como local de saída e de chegada e época em que ocorreram e as motivações que suscitaram os deslocamentos populacionais. Solicite-lhes que façam anotações a respeito das informações pesquisadas no caderno.

Em campo

Caso seja permitido, oriente os estudantes a fotografar ou filmar a visita. Solicite, ainda, que busquem saber a importância desse espaço para a comunidade, seu ano de fundação e outras questões que considerarem adequadas, tendo em vista a realidade local.

Em sala

Promova o compartilhamento das descobertas da turma por meio de apresentações ou rodas de conversa. Por fim, problematize o preconceito contra imigrantes e refugiados, evidenciando, a partir de fatos atuais, a importância de sempre se agir com empatia e com base nos direitos humanos diante dos movimentos populacionais.

PARA SABER MAIS

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ACNUR).

Se considerar adequado, explore com a turma portal da Acnur em português. Nele você encontra os mais variados estudos sobre o tema dos refugiados no Brasil e em outros países.

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 propõe a escrita de um texto do gênero jornalístico, mobilizando conhecimentos adquiridos ao longo do tema. As palavras apresentadas orientam o teor do texto, propiciando o desenvolvimento das **competências gerais 4 e 9**; no primeiro caso, ao levar os estudantes a utilizar a linguagem escrita; no segundo, por propiciar uma reflexão baseada na empatia nos direitos humanos.

Na atividade 2, os estudantes são incentivados a aplicar seus conhecimentos a respeito do movimento separatista do Reino Unido. Para isso, partição da leitura de um trecho de artigo. O estudante deverá relacionar o contexto da música “Sunday Bloody Sunday”, do grupo U2, ao conflito religioso na Irlanda do Norte. Se possível, apresente a música aos estudantes, cuja letra pode ser traduzida com a ajuda do professor de Língua Inglesa. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF09GE03**, ao identificar uma manifestação cultural de uma minoria religiosa do Reino Unido, e a habilidade **EF09GE09**, ao analisar características de países europeus em seus aspectos sociais e políticos. Além disso, pode mobilizar a **competência geral 4**, ao envolver a linguagem sonora.

Na atividade 3, os estudantes são levados a refletir a respeito dos fluxos migratórios atuais na Europa, com base em informações fornecidas em uma manchete com linha fina. Essa atividade, além de mobilizar a habilidade **EF09GE09**, também propicia o desenvolvimento da **competência geral 9** e da **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao analisar o mundo social, para se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. Colabora, ainda, para ampliar o contato dos estudantes com o gênero do campo jornalístico.

REVEJA E AMPLIE

1. Espera-se que os estudantes elaborem uma reportagem tratando dos movimentos separatistas na Europa e da relação deles com as questões étnicas e religiosas, por exemplo.

1. Com base no que você estudou, escreva uma reportagem a respeito da existência de movimentos separatistas na Europa. Em seu texto, inclua ao menos cinco das palavras a seguir.

RELIGIÕES

ETNIA

LÍNGUAS

CONFLITOS

PAZ

DIVERSIDADE

CONVIVÊNCIA

2. Leia o trecho da reportagem a seguir e, depois, faça o que se pede.

[...] Em 1976 nasceu aquela que seria uma das grandes bandas do cenário rock/pop internacional, o U2 [...], composto por Bono (vocal e guitarra), The Edge (guitarra, teclado e backing vocal), Adam Clayton (baixo) e Larry Mullen Jr. (bateria e percussão) [...]. Mas foi no terceiro álbum, *War*, de 1983, que o hit “Sunday Bloody Sunday”, lançado primeiramente na Alemanha e na Holanda, se tornou um sucesso estrondoso revelando não só o potencial musical da banda, mas sua consciência crítica a respeito dos acontecimentos [...]. Com batidas militaristas, guitarra dura, e harmonias melódicas a canção revelava o horror vivenciado por um observador dos violentos conflitos na Irlanda do Norte entre católicos, protestantes e o exército inglês, retratando de modo intenso na vocalização de Bono o incidente do “Domingo Sangrento”, em 30 de janeiro de 1972, na cidade de Derry (ou Londonderry), onde as tropas britânicas atiraram em manifestantes de direitos civis. As letras pessoais e permeadas por preocupações sociopolíticas têm norteado os horizontes de produção fonográfica e visual, tanto nas músicas, quanto nos vídeos e *shows* monumentais da banda irlandesa em diversas geografias.

Fonte: MELLO, Janaina Cardoso de. Sunday Bloody Sunday: música, museu e artes visuais na luta pela liberdade em Derry, Irlanda do Norte. *Revista Estudos Fonográficos*, v. 2, n. 2, mar. 2022. Disponível em: <https://revistaestudosfonograficos.com.br/index.php/rebef/article/view/12/19>. Acesso em: 9 ago. 2022.

2. a) Espera-se que os estudantes expliquem o conflito na Irlanda do Norte, apresentando as questões políticas e religiosas envolvidas.

a. Explique, com suas palavras, o conflito que está relacionado ao episódio do “Domingo Sangrento”.

b. Que recursos a banda utilizou para retratar musicalmente o episódio ocorrido?

c. Na sua opinião, a música pode ser considerada uma expressão artística importante para registro, exposição e reflexão de questões políticas e sociais? Explique por quê. 2. b) Uma base melancólica e batida militarista com tambores, de modo a criar uma atmosfera de terror.

2. c) Espera-se que reconheçam o papel e a importância da música, e de outras expressões artísticas, na denúncia e crítica social e política.

3. Leia a manchete a seguir e, depois, faça o que se pede.

NA EUROPA, REGRESSAM OS MUROS, O NACIONALISMO E O MEDO

A solução para o êxodo de refugiados passa por enfrentar a questão com respeito pela responsabilidade que o direito internacional exige

Fonte: SÓCRATES, José. Na Europa, regressam os muros, o nacionalismo e o medo. *Carta Capital*, 21 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/na-europa-regressam-os-muros-o-nacionalismo-e-o-medo/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

a. Explique a questão das migrações na Europa tendo como referência a ideia exposta na manchete.

b. A manchete está acompanhada de um tipo de texto chamado “linha fina”, que tem como objetivo explicar melhor o que será o conteúdo do texto. Explique a mensagem apresentada na linha fina e sua opinião sobre ela.

3. a) Os estudantes devem comentar as migrações no continente hoje, refletindo como elas se relacionam à ampliação de movimentos nacionalistas e xenofóbicos. 3. b) A linha fina reforça a importância de tratar a questão das migrações de forma responsável e com base nos direitos humanos. Espera-se que os estudantes concordem com a ideia apresentada.

110

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

VOCÊ EM FOCO

Ao longo da unidade, você conheceu a história do continente europeu e descobriu como fatos recentes contribuíram para a atual configuração do território. Viu também as características naturais do território, além de aspectos da população e conflitos e tensões existentes no continente.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

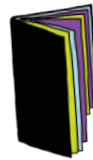
- Você compreende o processo histórico de formação do continente europeu?
- Conhece eventos políticos que contribuíram para a atual configuração do continente?
- Reconhece a existência da Eurásia e sua divisão em Europa e Ásia?
- Conhece e identifica as características naturais do continente europeu?
- Relaciona os aspectos naturais aos diferentes modos de vida na Europa?
- Valoriza a diversidade cultural e étnica da população europeia?
- Conhece as características da população europeia?
- Compreende as dinâmicas demográficas na Europa e as implicações para o futuro?
- Analisa as desigualdades sociais e econômicas do continente europeu?
- Reconhece minorias étnicas e tensões que ocorrem no continente?
- Reconhece a problemática dos imigrantes e refugiados na Europa?

VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu manter o caderno organizado?
- Realizou as atividades propostas?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?

VOCÊ E OS OUTROS

- Adotou uma postura respeitosa em relação ao professor?
- Demonstrou respeito pelos colegas?
- Sentiu-se respeitado em suas opiniões?



Eu penso...



ILUSTRAÇÕES: ABRILIA ALVES

111



VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.



CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um *quiz* que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos políticos e econômicos relacionados à União Europeia e à CEI, analisando criticamente os efeitos das Guerras Mundiais, bem como o período da Guerra Fria. Terão, ainda, a oportunidade de analisar transformações nas fronteiras dos países e dos blocos de países, de acordo com a geopolítica atual.

Ao identificar as relações entre os aspectos históricos, bem como os físico-naturais, e os conflitos recentes, os estudantes estabelecem conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, contribuindo para que sejam capazes de analisar de forma crítica as relações sociais e culturais que se estabelecem nos dias de hoje, tendo em vista a União Europeia e a CEI. Para tanto, os estudantes são convidados a exercitar sua curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos. Dessa forma, espera-se que eles sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionar-se de forma autônoma, responsável e democrática diante das questões de relevância global que atingem a sociedade contemporânea. Espera-se ainda que, nesse processo, os estudantes desenvolvam além da dimensão cognitiva, também a dimensão afetiva.



Foque nestes objetivos

- Entender o processo de formação da União Europeia (UE).
- Conhecer as principais atividades econômicas desenvolvidas na Europa e reconhecer as desigualdades econômicas presentes no bloco.
- Entender e elaborar gráficos de setores para avaliar o uso dos recursos naturais entre países do bloco.
- Conhecer a Rússia e compreender o contexto de formação e a importância da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

Tenha em vista estas atitudes

- Fazer os registros relativos às atividades propostas em sala de aula e manter o caderno organizado.
- Realizar as tarefas de casa.
- Desenvolver os trabalhos em grupo de forma colaborativa.
- Demonstrar respeito às diferentes opiniões.
- Desenvolver uma atitude respeitosa em relação às diferentes culturas.
- Contribuir para manter a harmonia no ambiente da sala de aula.

112

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Entender o processo de formação da União Europeia (UE).
- Conhecer as principais atividades econômicas desenvolvidas na Europa e reconhecer as desigualdades econômicas presentes no bloco.
- Entender e elaborar gráficos de setores para avaliar o uso dos recursos naturais entre países do bloco.
- Conhecer melhor a Rússia e compreender o contexto de formação e a importância da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 5, 6, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 2, 3, 4, 5, 6, 7.
- **Objetos de conhecimento:** Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; As manifestações culturais na formação populacional; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Trans-

formações do espaço na sociedade urbano-industrial; Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

- **Habilidades:** EF09GE02, EF09GE03, EF09GE04, EF09GE08, EF09GE09, EF09GE10, EF09GE12, EF09GE13, EF09GE14, EF09GE17, EF09GE18.
- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Ciência e tecnologia e Multiculturalismo.

A UNIÃO EUROPEIA E A CEI

77.34809/44.18300.com



Prepare o foco

Observe a imagem.

- Quais aspectos da imagem mais chamam a sua atenção?
- Você sabe em que porção do continente europeu a Letônia está localizada?
- Você conhece alguma aspecto da paisagem, da história ou da cultura desse país?

Cidade de Riga, capital da Letônia, com destaque para a catedral, construída no século XII e, ao fundo, a ponte estaiada sobre o rio Daugava, construída na década de 1980. Riga, Letônia, 2018.

113

FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que eles os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para lembrar com eles os combinados

da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcionar um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.



PREPARE O FOCO

Para iniciar os trabalhos com a Unidade 4, promova uma roda de conversa para que os estudantes citem os principais aspectos da Europa estudados na unidade anterior.

Em seguida, promova a leitura compartilhada da fotografia de Riga, na Letônia. Peça aos estudantes que

destaquem elementos naturais e culturais presentes na paisagem, como a presença do rio, no segundo plano, e a catedral e as demais construções antigas presentes no primeiro plano. Essa análise favorece o desenvolvimento da habilidade EF09GE04, ao relacionar diferentes paisagens aos modos de viver de diferentes povos. Em seguida, promova a realização das atividades oralmente e aproveite a oportunidade para ressignificar possíveis equívocos cometidos durante a conversa.

Na atividade 1, estimule os estudantes para que observem e descrevam os elementos da fotografia de Riga, na Letônia. Incentive-os a perceber a presença de elementos antigos, como as edificações, se contrapondo a elementos atuais, como as antenas e mesmo o uso que se faz dessas construções hoje em dia. Destaque que a catedral de Riga é uma igreja protestante, sendo considerada a maior igreja medieval da região.

Na atividade 2, antes de apresentar um mapa do continente europeu aos estudantes para que localizem a Letônia, favoreça o livre levantamento de hipóteses respeito da localização do país. Peça aos estudantes que apresentem os países vizinhos, se o país está localizado a leste ou a oeste do meridiano de Greenwich, se é banhado por um mar ou oceano, entre outras questões. Esse tipo de atividade favorece o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico.

Comente com a turma que, embora física e historicamente o país esteja mais ligado à porção Oriental da Europa, atualmente a Letônia integra a União Europeia e mantém relações políticas e econômicas com os demais países do bloco econômico.

A atividade 3 traz a oportunidade de investigar quais conhecimentos prévios os estudantes possuem sobre a Letônia. Esclareça, contudo, que ao longo desta unidade eles terão a oportunidade de saber mais sobre o país e as relações estabelecidas com outros países no continente atualmente.

Durante os trabalhos da unidade anterior, a turma estudou aspectos gerais do continente europeu e, neste momento, aprofundarão diversos conhecimentos, já com base na União Europeia e na CEI.



OBSERVE E REFLITA

Para o início dos trabalhos com o Tema, solicite aos estudantes que leiam e interpretem a fotografia do Parlamento Europeu, órgão legislativo da União Europeia, localizado em Estrasburgo, na França. Algumas perguntas podem nortear a leitura da fotografia, como:

1. O que significam as bandeiras presentes na imagem?
2. Vocês conhecem algumas delas? Quais?
3. O que esse prédio representa?
4. Como é a arquitetura dele? Você acredita que ele foi construído quando?

Espera-se que os estudantes, tendo em vista os conteúdos já apreendidos durante os estudos da Unidade 3, logo percebam que as bandeiras representam os países-membros da União Europeia. É bastante provável também que eles consigam identificar algumas delas, especialmente daqueles países cujas seleções de futebol participam da Copa do Mundo, dos Jogos Olímpicos, entre outras competições esportivas, por exemplo. Nesse momento, é possível consultar um atlas – que geralmente apresenta as bandeiras de todas os países – para conferir se as hipóteses levantadas pela turma podem ser confirmadas ou refutadas.

Também é possível que a turma, mediante a leitura da legenda da fotografia, logo responda que esse prédio é a sede do Parlamento Europeu, órgão legislativo da União Europeia. O gênero legenda vem sendo trabalhado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, por isso é esperado total domínio por parte dos estudantes. A respeito da arquitetura, espera-se que eles notem que se trata de um prédio moderno, provavelmente construído já no fim do século XX.

Por fim, converse com a turma sobre a União Europeia, especificamente, levantando, por exemplo, quais são seus países-membros e qual é o modo de atuação dele – livre-comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária, por exemplo. Se julgar interessante, promova a realização das atividades propostas de forma compartilhada, favorecendo a troca de experiências e opiniões.

TEMA

1 A FORMAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA



WIKIMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

Sede do Parlamento Europeu, órgão legislativo da União Europeia, em Estrasburgo, França, 2016.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Incentive os estudantes a responder com base no que sabem sobre a União Europeia. Espera-se que eles indiquem que apenas uma parte dos países do continente integra o bloco (27 dos 50 países).
2. Verifique se eles compreendem que a criação de leis comuns ao bloco justifica a existência de um órgão legislativo. Aproveite esse momento para comentar com os estudantes o desafio do bloco de conciliar interesses e culturas tão diversas em um mercado comum.

114

3. Espera-se que os estudantes comentem, com base em conhecimentos prévios, algumas das questões políticas, econômicas, sociais e culturais relacionadas ao continente europeu.

OBSERVE E REFLITA

1. Todos os países do continente europeu integram a União Europeia? Liste alguns dos países que fazem parte desse bloco.
2. Na sua opinião, o que justifica a existência de um órgão legislativo da União Europeia?
3. Você sabe quais são alguns dos principais desafios enfrentados atualmente no continente europeu? Comente-os.

Neste tema, você vai conhecer o histórico da integração política e econômica da Europa e os aspectos que levaram à formação da União Europeia. Você também vai ver algumas das divergências que se formaram no interior do bloco, levando a desentendimentos entre os países-membros do bloco e a consequentes rupturas.

A formação da União Europeia

A União Europeia (UE) é uma união política e econômica formada atualmente por 27 países europeus. O bloco atua como entidade supranacional e dispõe de diversos acordos e tratados que tornam livres tanto a circulação de pessoas quanto a de mercadorias entre os países-membros. A configuração atual da União Europeia remonta às iniciativas de cooperação ocorridas no continente em meados do século XX.

Em 1944, ainda durante a Segunda Guerra Mundial, três países assinaram o primeiro acordo de cooperação econômica, o **Benelux** – termo formado pelas iniciais dos países signatários: Bélgica, Holanda (*Netherlands*) e Luxemburgo. O bloco buscava aumentar o comércio de mercadorias entre os três países, servindo de modelo para outras iniciativas no continente.

Dessa forma, em 1951, foi criada a **Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA)** a partir da assinatura do **Tratado de Paris**. O objetivo da organização era promover a integração das indústrias de carvão e aço e a expansão econômica dos países-membros, que agora, além dos integrantes do Benelux, contava também com a França, a Itália e a Alemanha.

Em 1957, com a assinatura de um novo tratado – o **Tratado de Roma** –, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço passou a ser denominada **Comunidade Econômica Europeia (CEE)**, replicando a experiência do Carvão e do Aço para outros setores da economia. Os signatários da CEE eram, inicialmente, os mesmos da CECA. Ao longo dos anos, gradualmente, houve a adesão de outros países, como Irlanda, Reino Unido, Dinamarca, Grécia, Portugal, Espanha. Em 1992, os países-membros da CEE, que já somavam doze países, assinaram o Tratado de Maastricht, que deu origem à **União Europeia**.

Em 1999, a União Europeia começou a tomar os contornos atuais, o que inclui a união monetária dos países-membros a partir da adoção do euro como moeda. Inicialmente, a nova moeda era utilizada apenas para fins contábeis e transações eletrônicas até que as notas e moedas foram lançadas oficialmente em 1º de janeiro de 2002, marcando a maior troca de moeda da história.



Na foto, o ministro das Relações Exteriores da França, Robert Shuman, anuncia a fundação da CECA, em maio de 1950 – tratado que foi assinado no ano seguinte.

115

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Outra possibilidade é propor à turma a elaboração de uma linha do tempo virtual com as informações sobre os países-membros da União Europeia. A linha do tempo pode ser elaborada no site sugerido ou por meio de um programa de apresentação de slides. O objetivo é que a turma trabalhe coletivamente em um meio digital. Para isso, organize os estudantes em grupos e peça que listem a adesão dos países ao longo do tempo.

Já na sala de informática, acesse o site e oriente os estudantes a registrar na linha do tempo as informações levantadas. Se julgar oportuno, proponha uma dinâmica de compartilhamento da linha do tempo com outras turmas da escola que estejam cursando 9º ano.

VISME. Disponível em: <https://www.visme.co/pt-br/criar-linha-do-tempo/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Esse recurso pode ser revisitado, caso considere oportuno, em diversos momentos da unidade. Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência geral 5**, ao propor a utilização de meios digitais para produzir conhecimentos de forma crítica, contextualizada e significativa.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para iniciar os trabalhos com a formação da União Europeia, é fundamental retomar o contexto da Segunda Guerra Mundial, em que muitos países da Europa tiveram seus territórios arrasados pela perseguição nazista alemã. É importante também notar o posicionamento de parte dos países europeus diante das influências advindas dos Estados Unidos e da antiga União Soviética, já no contexto da Guerra Fria.

Em seguida, pergunte aos estudantes se sabem há quanto tempo existe a União Europeia. Desafie-os a levantar hipóteses sobre o ano em que ela foi criada e qual teria sido o contexto para isso.

Após a realização dessas reflexões, solicite aos estudantes que realizem a primeira leitura do texto desta página de maneira silenciosa e individual. Por conter diversas informações a respeito do Benelux, da Ceca, da CEE e da UE, é possível pedir à turma que elabore, no caderno, uma linha do tempo ou um mapa conceitual para esquematizar as formações – em relação à época de fundação e aos países-membros de cada uma – dessas organizações. A elaboração de esquemas, resumos e paráfrases são fundamentais para que os estudantes desenvolvam autonomia acadêmica.

Por fim, peça aos estudantes que troquem de anotações com um colega para que conheçam formas diversas de esquematizar conteúdos, ainda que a proposta seja a mesma. Promova uma conversa reflexiva sobre essa atividade, contextualizando o tema da formação da União Europeia, e solicite à turma que descreva os elementos visuais da imagem presente na página.

Antes de finalizar os estudos da página, retome a hipótese dos estudantes sobre a data da criação da União Europeia, ressignificando possíveis equívocos.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Dê continuidade à leitura silenciosa do texto que trabalha a formação da União Europeia – agora, com enfoque nas características desse bloco econômico.

Peça aos estudantes que anotem no caderno essas características do bloco, como a adoção do euro; a livre circulação de capitais, pessoas e mercadorias; a criação da cidadania europeia e das entidades supranacionais, como a que estudamos durante a abertura do Tema, o Parlamento Europeu.

Ao lado de cada um desses itens, os estudantes devem anotar palavras-chaves e termos relacionados. Ao lado do item “adoção do euro”, por exemplo, podem anotar “moeda única”; “substituiu as moedas nacionais”; “alguns países-membros não a utilizam”; entre outras informações. Ao lado do item “livre circulação de capitais, pessoas e mercadorias”, os estudantes poderão anotar “maior volume de trocas de informações, comerciais e financeiras” etc. Ao lado de “cidadania europeia”, podem anotar “complementação da cidadania nacional”; “facilita a livre circulação de pessoas”; entre outras. Ao lado de “entidades supranacionais”, “Parlamento Europeu”; “Conselho Europeu”; “Tribunal de Justiça Europeu”; “Banco Central Europeu”; entre outras. Esse tipo de atividade favorece a autonomia da turma ao desenvolver diversas formas de estudar.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que elaborem nuvens de palavras associadas a cada um dos itens listados na proposta anterior. Para isso, organize os estudantes em pequenos grupos e oriente-os em uma aula na sala de informática.

Acesse um site ou aplicativo que realize nuvens de palavras automaticamente, mediante a inserção dos termos anotados no caderno de todos os integrantes do grupo. Conheça um exemplo de site no link a seguir, mas muitos outros podem ser encontrados rapidamente na *web*.

WORD CLOUD GENERATOR. Disponível em: <https://monkeylearn.com/word-cloud/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Solicite aos grupos que preencham o campo com as palavras que os integrantes associaram ao item “euro”, formando

A União Europeia, enquanto união política e econômica, compreende o funcionamento de estruturas compartilhadas entre os países-membros, como:

- adoção de uma moeda única pelos países-membros, o euro.
- livre circulação de capitais, pessoas e mercadorias.
- criação da cidadania europeia;
- criação de entidades supranacionais, como o Banco Central Europeu (responsável pela emissão de euros), o Parlamento Europeu, o Tribunal de Justiça da União Europeia, entre outros.

Em 2007, houve a intenção de se estabelecer uma Constituição Europeia; no entanto, a iniciativa acabou rejeitada nos referendos realizados nos Países Baixos e na França, ficando suspensa desde então.



A bandeira da União Europeia é um símbolo oficial do bloco, tendo sido adotada em 1955. As doze estrelas douradas em círculo representam a união, sendo o número doze símbolo da perfeição.

//NOVOS INGRESSOS NA UNIÃO EUROPEIA//

Desde a sua formação, novos países ingressaram na União Europeia, que hoje conta com 27 membros.

Para ingressar na União Europeia, entretanto, os países precisam atender a algumas condições básicas, como ter uma **economia desenvolvida** e contar com **instituições políticas estáveis** que garantam a democracia e o respeito aos direitos humanos e das minorias. Além disso, claro, devem aceitar e assumir as obrigações decorrentes da adesão ao bloco – tanto políticas quanto econômicas e monetárias.

Os ingressos mais recentes no bloco foram os da Bulgária e da Romênia, em 2007, e o da Croácia, em 2013. Atualmente, outros países demonstram interesse em ingressar no bloco, como Albânia, Macedônia do Norte, Montenegro, Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Kosovo e Turquia.

No caso da Turquia, o interesse em participar do bloco vem desde de 1980, porém as negociações não avançaram muito desde então. Do ponto de vista do país, falta esforço da União Europeia para ampliar as relações entre ambos; já para a União Europeia, a Turquia não conta com instituições políticas suficientemente democráticas e adequadas ao ingresso ao bloco.

116

a primeira nuvem do grupo. Enfatize que, se uma mesma palavra tiver sido anotada mais de uma vez, considerando todos os integrantes do grupo, ela precisará ser digitada no site na mesma quantidade de vezes – conforme as palavras entram repetidamente, mais destaque ganham na nuvem de palavras. Oriente-os a salvar a nuvem do euro e a imprimi-la, caso seja possível.

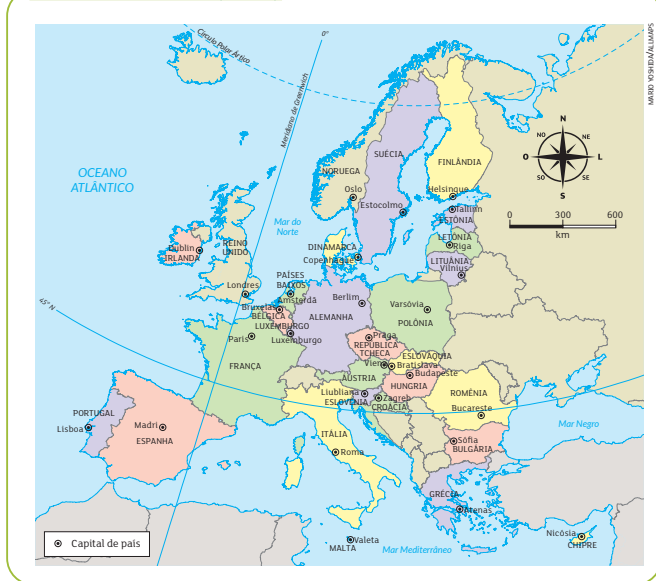
Depois, os grupos devem elaborar a nuvem relacionada ao item “livre circulação de capitais, pessoas e mercadorias”, repetindo o procedimento de sal-

var e imprimir. Depois, da “cidadania europeia” e das “entidades supranacionais”. Desta forma, cada grupo terá ao fim da atividade quatro nuvens.

Promova a apresentação e a comparação das nuvens ressignificando possíveis equívocos conceituais e ortográficos. Com as nuvens corrigidas e prontas, pode-se organizar uma exposição em algum espaço de convivência da escola.

Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência geral 5**, ao propor a utilização de meios digitais para produzir conhecimentos de forma crítica, contextualizada e significativa.

UNIÃO EUROPEIA (2021)



Elaborado com base em:
SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES DA
UNIÃO EUROPEIA. Disponível
em: <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/e2f8fc8-9007-11ea-812f-01aa75ed71a1>.
Acesso em: 28 jul. 2022.

//DIVERGÊNCIAS E SAÍDAS//

O interesse dos países em participar da União Europeia tem justificativa: é o maior mercado único no mundo, o maior exportador de bens e o que tem maior capacidade de oferecer assistência aos países-membros. Apesar de oferecer vantagens, as políticas e as regras que precisam ser seguidas pelos membros da União Europeia nem sempre atendem aos interesses de governos e da população dos países. Em 2009, por exemplo, a Islândia solicitou ingresso no bloco, porém interrompeu o processo de adesão em 2013 devido a mudanças políticas internas, com a composição de um novo governo. Em 2020, o Reino Unido, um dos membros formadores do bloco, deixou a União Europeia após 47 anos.

O Brexit

O Reino Unido ingressou na Comunidade Econômica Europeia (CEE) em 1973, participando, portanto, dos processos que resultaram no estabelecimento da União Europeia. A longa participação no bloco não significa, porém, que não tenha havido polêmicas em torno do assunto. Em 1975, um primeiro referendo foi realizado e a população foi às urnas para decidir entre a saída ou a permanência do Reino Unido no bloco. Embora tenha optado pela permanência, os impasses relacionados à participação do país no bloco se mantiveram. Exemplo disso é que o Reino Unido nunca adotou o euro e manteve a libra esterlina como moeda oficial.

117

ORIENTAÇÕES GERAIS

O trabalho com a configuração dos países-membros da União Europeia pode ser realizado por meio de um levantamento de adesões ao longo do tempo. Peça aos estudantes que listem os países que participaram da formação da União Europeia e, em seguida, aqueles que foram aderindo ao bloco ao longo dos anos. Pergunte por que eles acham que alguns países europeus que hoje fazem parte da União Europeia demoraram para integrar o bloco. Debata com a turma as questões políticas – como a exigência do regime democrático, como foi o caso da Grécia, de Portugal e da Espanha, que só após a restauração da democracia foram aceitos no bloco –, culturais e econômicas

envolvidas para que cada país tome essa decisão e, em contrapartida, para que sejam elegíveis a participarem da União. Essa reflexão promove o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 5**, ao comparar eventos ocorridos simultaneamente em espaços variados, no contexto da adesão de países na União Europeia.

Em seguida, retome o texto sobre os países que entraram ainda mais recentemente na União Europeia presente na página anterior, mas promovendo

do a correlação dele com o mapa desta página. Em seguida, conversem sobre os fatores que podem ter contribuído para que esses países demorassem a manifestar seu interesse em ingressar no bloco. Faça algumas perguntas norteadoras, como:

1. O que teria movido esses países a aderirem ao bloco tão recentemente?
2. Haveria algum interesse econômico ou político?
3. A posição ocidental pode ter influenciado esta decisão?

Liste com a turma esses novos países, pontuando a Letônia, que foi mencionada na abertura desta unidade e comente com os estudantes que fazer parte da União Europeia pode definir a forma como o resto do mundo enxerga uma nação e valoriza sua atuação política e econômica.

Por fim, prossiga com a leitura sobre as divergências e saídas da União Europeia. Antes de aprofundar a questão do Brexit, pergunte aos estudantes se eles se lembram da localização do Reino Unido e quais países que o integram. Se julgar interessante, apresente a localização das ilhas britânicas aos estudantes, solicitando a eles que apontem no mapa os países. Explore e retome alguns conteúdos já estudados anteriormente, como os recentes conflitos separatistas da Irlanda do Norte. Essa abordagem propicia uma introdução para as reflexões propostas na seção **Outros olhares**.

Após a leitura, pontue, na lousa, as principais razões que levaram ao Brexit, como as questões econômicas e a crise migratória.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Continue a explanação sobre a saída do Reino Unido da União Europeia e questione os estudantes sobre uma possível melhora da economia do país após o Brexit. Depois, faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, pontuando o que foi o movimento Remainder Now e a tensão entre os países que integram o Reino Unido.

Ao final da leitura, organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem sua visão sobre o Brexit, reforçando a importância da argumentação baseada em fatos.

AMPLIE O FOCO

Aprofunde seus conhecimentos acerca das organizações econômicas por meio da leitura a seguir.

Multilateralismo

Comércio praticado livremente entre mais de dois países, sem facilidades tarifárias diferentes para nenhum deles. Teoricamente, permite que cada um dos países envolvidos extraia os ganhos máximos do comércio exterior, considerando-se sua especialização na divisão internacional do trabalho e a vantagem comparativa de que seus produtos ofereçam. Opõem-se ao bilateralismo, que restringe a liberdade de compra.

União Alfandegária e Área de Livre-Comércio

Acordo de eliminação das barreiras alfandegárias entre dois ou mais países e estabelecimento de tarifa comum externa em relação aos não-membros. O acordo, em geral, abrange taxas de importação e exportação e quaisquer encargos ou cotas que tendem a restringir o comércio. A união pode limitar-se a um grupo de produtos – como ferro e aço, por exemplo – ou constituir uma integração econômica completa, tal como existe no Mercado Comum Europeu. A união alfandegária difere da área de livre-comércio, que não inclui uma tarifa externa uniforme com cada país, mantendo autonomia em suas transações com terceiros.

Fonte: SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 580; 863.

Foi a partir de 2015, entretanto, que a campanha para a saída do Reino Unido da União Europeia ganhou maior destaque. O movimento ficou conhecido como Brexit, resultado da junção das palavras *British* (britânico) e *exit* (saída), cuja tradução literal para o português seria “saída britânica”.

O debate entre os que defendiam a permanência e os que queriam a saída do país da UE foi intenso e envolveu argumentos de diferentes áreas. Para quem defendia a permanência, a manutenção do Reino Unido no bloco traria melhores condições comerciais para o país, uma vez que boa parte de suas trocas comerciais já eram realizadas com os outros países-membros. Outro aspecto debatido foi em relação às migrações. Para esse grupo, a manutenção do país na União Europeia dificultava o controle da entrada de imigrantes no país.

Do outro lado, para os que se opunham à manutenção do Reino Unido na UE, a saída poderia favorecer as relações comerciais dentro do bloco e, principalmente, fora dela, abrindo o Reino Unido para acordos comerciais com outros países, como China e Estados Unidos. Para eles, a saída também era favorável para que o Reino Unido pudesse adotar uma política mais rígida de entrada de imigrantes.

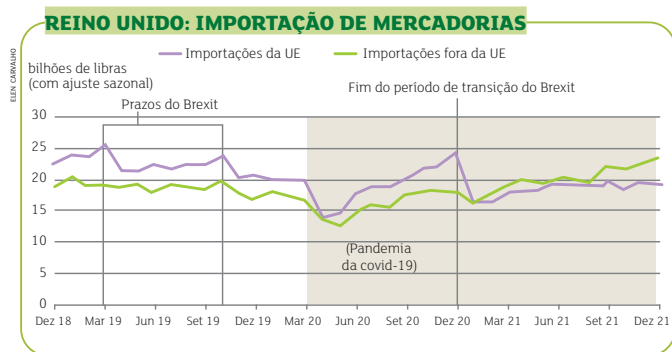
Diante da oposição, foi decidida a realização de um novo referendo no ano de 2016 para que a população britânica manifestasse sua opinião em relação ao Brexit. Apesar de acirrada, 52% da população foi favorável à saída do bloco.

Mesmo com o resultado favorável à saída, muitas tentativas de renegociações e pedidos de adiamento do Brexit ocorreram. Porém, em janeiro de 2020, data determinada para a saída, o Reino Unido deixou oficialmente a União Europeia.

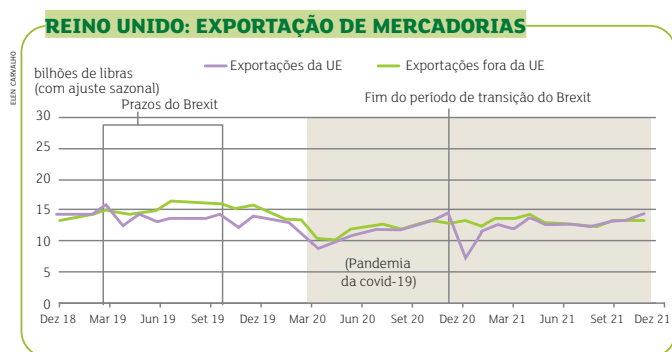


Manifestantes protestam contra a saída do Reino Unido da União Europeia, em Londres, Reino Unido, 2017.

Depois da saída, uma série de tratados e acordos foram negociados entre as duas partes, entre eles o chamado Acordo de Comércio e de Cooperação, que prevê a inexistência de tarifas para as trocas comerciais, apesar de haver novos controles aduaneiros e burocracias para a efetivação delas, como medidas sanitárias. Após a saída do Reino Unido, alguns setores da sociedade demonstraram preocupação com a economia do país. O processo deu origem a um movimento que ficou conhecido como Remainder Now, formado por britânicos arrependidos por terem votado pela saída. Além disso, a saída aumentou a tensão entre ingleses, norte-irlandeses e escoceses. No caso da Irlanda do Norte, a motivação é a burocracia que poderia vir a ser criada entre o país e a República da Irlanda, que, diferente dos outros três países do Reino Unido, estão conectadas por terra, tendo a República da Irlanda continuado no bloco. Já na Escócia, a grande maioria da população era contrária à saída, o que fez com que o movimento de separação da Escócia do Reino Unido ganhasse um pouco mais de fôlego. Embora os efeitos econômicos do Brexit ainda não tenham ficado totalmente claros para o Reino Unido, até por conta da pandemia de covid-19, que trouxe uma recessão econômica mundial, dados indicam que do ponto de vista das trocas comerciais houve maior aumento das importações do que das exportações do país.



Fonte: DONNARUMMA, Hannah. UK trade: December 2021. Office for National Statistics, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/economy/nationalaccounts/balanceofpayments/bulletins/uktrade/december2021#key-trends>. Acesso em: 24 jun. 2022.



Fonte: DONNARUMMA, Hannah. UK trade: December 2021. Office for National Statistics, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/economy/nationalaccounts/balanceofpayments/bulletins/uktrade/december2021#key-trends>. Acesso em: 24 jun. 2022.

que levaram os países a integrar a União Europeia, bem como seus interesses econômicos, políticos e questões culturais envolvidas. O mesmo deverá ser feito pelos estudantes que vão representar os países candidatos, com destaque para o representante de Kosovo, que não é reconhecido como país soberano pela Comissão Europeia.

Durante a realização da conferência, você pode representar a Comissão Europeia como um todo e moderar a assembleia, dando voz aos países que, de forma breve, deverão alegar se permanecem ou não na organização, apresentando justificativas. Em seguida, dê a palavra aos países candidatos, que também precisarão justificar os interesses pela entrada na União Europeia.

A cada decisão, os países-membros devem votar contra ou a favor da entrada ou da saída dos países da organização.

Se possível, utilize outro espaço da escola para esta atividade, convidando outras turmas para assistirem, e faça o registro em vídeo para que possa ser analisado pela turma posteriormente.

Ao final, os estudantes devem escrever em conjunto as decisões que foram tomadas, as justificativas apresentadas e a nova composição da “União Europeia”, segundo a própria turma.

Essa atividade busca mobilizar outras operações cognitivas e, com isso, favorecer a compreensão do contexto contemporâneo da economia europeia, desenvolvendo a **competência geral 10**, ao incentivar o estudante a agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade durante a própria explanação e ao acompanhar a fala dos colegas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes uma encenação de uma conferência da União Europeia, cujo tema é a permanência ou saída dos países que atualmente integram a organização, assim como a entrada de novos membros. Organize a distribuição dos papéis da seguinte maneira:

- Primeiramente, agrupe 27 estudantes. Cada um deve interpretar os interesses de cada país-membro da União.
- Em seguida, agrupe os estudantes restantes e oriente-os a representar, cada um, um país europeu diferente, que não seja membro da União, mas candidato a integrá-la. Em 2022, eram sete os países candidatos a integrem o bloco.

• Caso haja mais que 34 estudantes na turma, pode-se atribuir a eles papéis de ex-membros, como o Reino Unido e a Irlanda, ou, ainda, países que não têm interesse em integrar a União, para que pontuem suas razões.

• Caso haja menos que 34 estudantes, proponha que necessariamente os 7 países candidatos sejam representados e que o restante da turma seja dividida entre os 27 países já integrantes.

Os estudantes deverão se preparar com antecedência para a conferência, pesquisando previamente os motivos

OUTROS OLHARES

Caso considere adequado, promova, inicialmente, a leitura dos mapas ilustrativos que representam as diferenças entre Inglaterra, Grã-Bretanha e Reino Unido, incentivando os estudantes a explicar o que compreenderam tendo como suporte de consulta apenas a imagem. É possível que eles notem que a Inglaterra está contida na Grã-Bretanha e no Reino Unido; e que a Grã-Bretanha, por sua vez, está contida no Reino Unido, além de perceberem que esses três topônimos apresentam significados diferentes. Peça aos estudantes que criem hipóteses acerca dessas diferenças.

Depois, com a leitura do texto de forma compartilhada, espera-se que a turma compreenda a diferença entre eles.

Por fim, peça aos estudantes que discutam quais informações foram compreensíveis apenas por meio da leitura da imagem e quais só puderam ser entendidas por meio da leitura do texto. Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 7**, ao utilizar a linguagem gráfica e iconográfica e um texto do gênero jornalístico no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. Proponha aos estudantes, então, que resolvam a atividade apresentada na seção.

OUTROS OLHARES

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE REINO UNIDO E GRÃ-BRETANHA? E INGLATERRA?

INGLATERRA: é um país que tem como capital a cidade de Londres. Ao longo da história, a Inglaterra conseguiu se impor politicamente sobre alguns países vizinhos e passou a controlar um Estado batizado de Reino Unido. No século 19, com a Inglaterra à frente, o Império Britânico se tornou um dos maiores da história, com uma extensão territorial equivalente a um quarto do planeta!

GRÃ BRETANHA: é o nome da grande ilha onde ficam três países: Inglaterra, País de Gales e Escócia. Com quase 230 mil km² de área, ela tem perto de 1000 km de comprimento de norte a sul e pouco menos de 500 km de leste a oeste. O termo “Grã-Bretanha” muitas vezes é usado como sinônimo de “Reino Unido” – o que não é inteiramente correto, pois um dos países que formam o Reino Unido não fica nessa ilha.

REINO UNIDO: é um Estado formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. A chefe de Estado é a rainha Elizabeth II* e o de governo um primeiro-ministro, eleito por um Parlamento central, em Londres. Nas grandes questões de governo, como política econômica, quem manda é esse Parlamento. Mas Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte também têm assembleias nacionais, com certa autonomia para tratar de questões mais locais, como saúde.

ILHAS BRITÂNICAS: é um arquipélago formado por cerca de 5 mil ilhas. As duas maiores são a Grã-Bretanha e a ilha da Irlanda – onde ficam dois países, a Irlanda do Norte (membro do Reino Unido) e a República da Irlanda, também chamada de Eire (um Estado independente). [...]

De acordo com o texto, não é totalmente correto se referir à Grã-Bretanha como sinônimo de Reino Unido, uma vez que um dos países que formam o Reino Unido não fica na Grã-Bretanha.

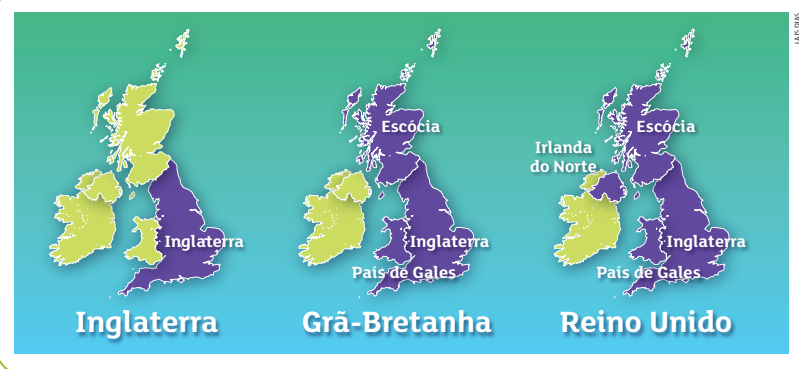
Que país é esse?

Irlanda do Norte.

* Em 8 de setembro de 2022, a rainha faleceu, e o rei Charles III assumiu o trono.

Fonte: CABRAL, Danilo Cezar. Qual é a diferença entre Reino Unido e Grã-Bretanha? E Inglaterra? *Superinteressante*, 4 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-diferenca-entre-reino-unido-e-gra-bretanha/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

INGLATERRA, GRÃ-BRETANHA E REINO UNIDO



Mapas ilustrativos elaborados com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 43. (Representação fora de escala; tamanhos e cores não correspondem à realidade.)

REVEJA E AMPLIE

1. a) A primeira iniciativa de integração no continente ocorreu em 1944, com o Benelux; mais tarde, houve a formação da CECA e, posteriormente da CEE, que deu origem à União Europeia em 1992.

1. Com base nos dados apresentados a seguir e em seus conhecimentos, faça o que se pede.

1. b) A União Europeia é o maior mercado único mundial; envolve um grande número de países, todos desenvolvidos, e quase 500 milhões de habitantes, apresentando, portanto, grande relevância mundial.

UNIÃO EUROPEIA EM NÚMEROS

Número de membros: 27

Membros que adotam o euro: 19

Área total: cerca de 4 milhões de km²

População total: mais de 447 milhões de habitantes

Participação no comércio mundial: 15% do total das trocas

Participação no PIB mundial: 16% do total

Elaborado com base em: UNIÃO EUROPEIA. *Factos e números sobre a economia da União Europeia*. Disponível em: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/key-facts-and-figures/economy_pt. Acesso em: 28 jul. 2022.

1. c) A participação no bloco permite a ampliação das relações comerciais com os países da União Europeia, além de fortalecer a imagem dos membros em relação ao restante do mundo.
1. d) Um sistema político democrático, economia de mercado e desenvolvida.

1. e) Os estudantes podem citar países como Albânia, Montenegro, Macedônia, Sérvia e Turquia. Incentive-os a buscarem notícias publicadas recentemente para saber em que estágio estão as negociações.

a. Escreva de forma resumida o histórico da formação da União Europeia.

b. Qual é a importância do bloco no mundo hoje?

c. Por que muitos países do continente pleiteiam a entrada na União Europeia?

d. Que requisitos os países devem cumprir para apresentar sua candidatura à União Europeia?

e. Cite um país que pretende fazer parte da União Europeia e pesquise notícias recentes para saber como

estão as negociações entre as partes. 2. a) **Brexit** é o nome dado ao processo de saída do Reino Unido da União Europeia. 2. b) Para os que apoiavam o Brexit, a saída traria vantagens comerciais ao Reino Unido e mais controle sobre a entrada de imigrantes; já os opositores justificavam possíveis prejuízos econômicos, uma vez que os principais parceiros comerciais do Reino Unido eram membros da União Europeia.

2. Leia o texto e, depois, faça o que se pede.

O secretário de Estado do Reino Unido responsável pelas relações com a UE (União Europeia), David Frost, disse [...] que um novo protocolo envolvendo a Irlanda do Norte ou “mudanças significativas” no que está em vigor precisam ser feitas para que o Reino Unido cumpra com o acordo. “O Protocolo da Irlanda do Norte é a maior fonte de desconfiança entre nós”, afirmou Frost sobre a relação do bloco com o seu país. [...] O protocolo mencionado por Frost foi assinado no fim de 2019. Ele é parte dos acordos entre o Reino Unido e a UE para viabilizar o Brexit sem que sejam criadas barreiras físicas entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (país-membro da UE), que dividem uma ilha a oeste de Londres. A fronteira entre a Irlanda do Norte e a Irlanda foi um dos principais impasses do Brexit. Além de temerem que a colocação de barreiras acentue a rivalidade histórica entre os dois lados, os países não querem que a circulação de mercadorias na fronteira seja interrompida. Para isso, o protocolo impõe a criação de controles aduaneiros entre as nações do Reino Unido na Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales) e a Irlanda do Norte.

Fonte: REINO UNIDO pressiona por novo acordo com a UE sobre a Irlanda do Norte. *Poder360*, 13 out. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/reino-unido-pressiona-por-novo-acordo-com-a-ue-sobre-a-irlanda-do-norte/>. Acesso em: 28 jul. 2022.

a. Explique o que foi o Brexit e como esse processo ocorreu.

b. Apresente uma justificativa dada pelos que apoiavam o Brexit e uma justificativa dada por aqueles que eram contrários a ele. 2. c) **Espera-se que os estudantes reconheçam que a Irlanda do Norte se encontra na mesma ilha onde está a Irlanda, que atualmente integra a UE. Para evitar o acirramento das divergências entre Irlanda e Irlanda do Norte foi criado o protocolo.**

c. Por que com o Brexit foi necessária a criação de um protocolo envolvendo a Irlanda do Norte?

d. De acordo com o texto, o que está previsto no protocolo? O Reino Unido está totalmente de acordo com ele?

e. Qual é a sua opinião a respeito da saída do Reino Unido da União Europeia? Justifique.

2. d) O protocolo impõe a criação de controles aduaneiros entre as nações do Reino Unido na Grã Bretanha e a Irlanda do Norte.

2. e) Resposta pessoal. Os estudantes podem ser a favor da decisão do Reino Unido ou contra ela, apresentando argumentos para defender sua opinião.

REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1 os estudantes mobilizam a habilidade de leitura de dados, bem como são instigados a levantar aspectos bastante gerais sobre a União Europeia para, em seguida, realizar uma pesquisa a respeito de um país candidato. Essa atividade promove o desenvolvimento das **competências gerais 1 e 2** e da **competência específica de Geografia 5**, ao utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo econômico e político.

Na atividade 2, os estudantes exercitam a competência leitora de um texto do gênero jornalístico com informações a respeito da saída do Reino Unido da União Europeia. Além disso, são convidados a posicionarem-se a respeito do Brexit. A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08** ao analisar tensões de ordem econômica no contexto do Brexit, a **competência geral 7**, a **competência específica de Ciências Humanas 6** e a **competência específica de Geografia 6**, ao propor aos estudantes que argumentem com base em fatos, dados e informações confiáveis, para defender ideias ou pontos de vista.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.



OBSERVE E REFLITA

Solicite aos estudantes que descrevam o que observam na paisagem da planta fabril alemã, à margem do rio Reno, importante recurso hídrico do continente. Esse rio nasce nos Alpes suíços e deságua no mar do Norte, percorrendo a Europa no sentido sul-norte. Esse rio possui trechos planálticos, ao sul e de planície ao norte, onde é bastante utilizado como via de circulação.

Peça aos estudantes que levantem hipóteses a respeito do rio como um fator importante para a instalação da siderúrgica e, se sim, por quê. Promova também uma reflexão acerca da saúde desse corpo de água, tendo em vista o histórico desenvolvimento industrial do continente europeu. Pode-se solicitar à turma que realize uma pesquisa para descobrir se esse rio já passou por algum processo de descontaminação/despolição. Espera-se que a turma infira que, sim, esse rio tem um histórico de bastante degradação, sendo um dos mais poluídos do continente. Desde 1989 o rio passou por um longo processo de despolição, assim como outros rios importantes do continente.

Para finalizar a reflexão, proponha a localização do rio, bem como dos países por onde ele corre por meio da leitura de um mapa físico e, em seguida, político da Europa. Essa reflexão favorece especialmente o desenvolvimento da habilidade **EF09GE17**, ao envolver as características físico-naturais e a forma de ocupação e uso da terra no continente europeu.

A respeito da situação econômica da Alemanha na União Europeia, pode-se realizar as seguintes questões:

1. Quais seriam as principais produções industriais da União Europeia?
2. Os países integrantes têm focos de produção diferentes entre si?
3. Qual seria a produção mais estratégica?

Após o breve debate, convide os estudantes a realizarem as atividades. As questões podem ser respondidas de forma coletiva, de modo que os es-

TEMA

2 UNIÃO EUROPEIA: POTÊNCIA ECONÔMICA



A União Europeia abriga países com elevado nível de desenvolvimento econômico e social. Alguns de seus membros estão entre os países mais industrializados do mundo, com destaque para a Alemanha. Na foto, vista do complexo fabril da ThyssenKrupp, uma das maiores siderúrgicas do mundo, em Duisburg, Alemanha, 2020.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Os estudantes podem identificar elementos como a própria planta industrial, as chaminés, a linha férrea, os edifícios. Ao fundo, há uma usina elétrica movida pela queima de gás. Há, ainda, um rio (o Reno) e uma área de vegetação em sua outra margem, exemplo das muitas iniciativas locais de elevação da qualidade ambiental.
2. Por se tratar de uma siderúrgica (produção de ferro e aço) podem relacioná-la a uma série de indústrias, como as de automóveis, máquinas e equipamentos.

122

3. Verifique se os estudantes reconhecem que os países do bloco apresentam elevado nível de desenvolvimento econômico, ainda que com algumas desigualdades no interior do bloco.

OBSERVE E REFLITA

1. Analise a fotografia e aponte elementos que você consegue identificar nessa paisagem.
2. Você saberia relacionar este complexo fabril aos produtos tradicionalmente fabricados em países-membros da União Europeia? Se sim, cite alguns deles.
3. O que você sabe sobre o desenvolvimento econômico dos países-membros da União Europeia?

Neste tema, você vai conhecer os aspectos econômicos da União Europeia, compreendendo os dinamismos e as contradições presentes no bloco. Você também vai ver um pouco sobre as políticas adotadas pelo bloco para seu desenvolvimento setorial e como elas se refletem dentro e fora do bloco.

tudantes compartilhem suas respostas e possíveis justificativas baseadas em fatos e boa argumentação.

PARA SABER MAIS

CRESCENTI, Marcelo. Limpeza do Reno custou US\$ 15 bilhões. *BBC*, 23 jan. 2004. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2004/01/040121_spreno. Acesso em: 4 ago. 2022.

Nesta reportagem, pode-se aprofundar sobre o processo de limpeza do rio Reno.

ORIENTAÇÕES GERAIS

A reflexão proposta nesta página a respeito da pujança econômica da União Europeia se dá, particularmente, pela análise do Produto Interno Bruto de seus países-membros. Para que esse conteúdo seja desenvolvido a contento, é fundamental retomar com os estudantes o conceito de PIB. Pode-se perguntar a eles como compreendem esse conceito. O texto presente na seção **Amplie o foco** pode ser trabalhado com a turma de forma compartilhada, se você julgar pertinente.

Em seguida, proponha a leitura do texto de forma compartilhada e estimule os estudantes a analisar detalhadamente o mapa com o PIB dos países-membros da União Europeia, identificando aqueles com os

O poder do bloco econômico

A União Europeia possui uma economia pujante e diversificada; o bloco se constitui hoje em uma das maiores economias e também um dos maiores mercados consumidores do mundo.

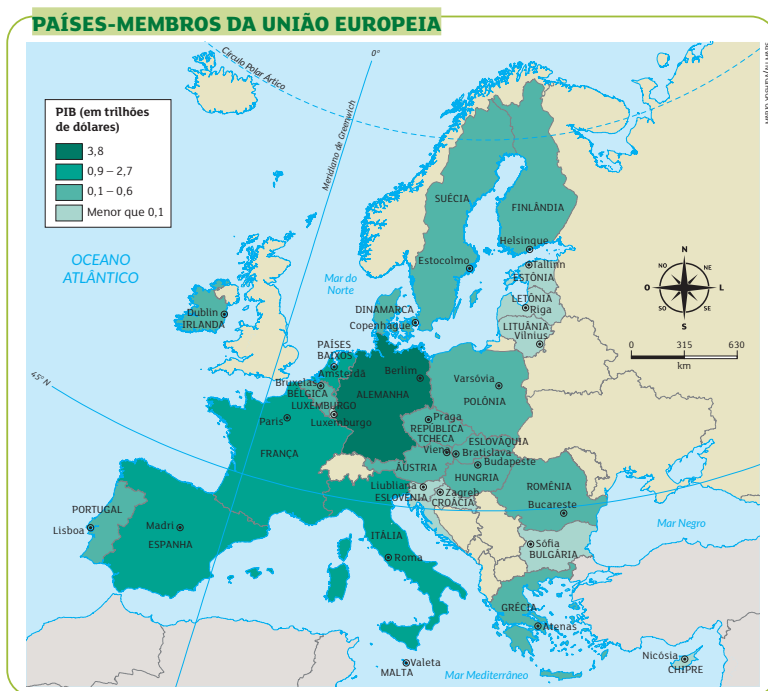
Do ponto de vista econômico, o bloco fica atrás apenas dos Estados Unidos, cujo Produto Interno Bruto (PIB) foi de cerca de 21 trilhões de dólares em 2019.

Entre os países da União Europeia, a Alemanha é a que conta com a maior população e o maior PIB, seguida da França e da Itália, em ambos os indicadores.

Apesar dos países do bloco apresentarem elevado nível de desenvolvimento econômico e social, existem disparidades entre eles. Estônia, Letônia e Lituânia, por exemplo, são países que ingressaram mais recentemente no bloco e cujo desenvolvimento econômico ainda é menos expressivo do que de outros países. Ainda assim, na última década, esses países passaram por um significativo crescimento econômico, influenciado pelo aumento das exportações e dos investimentos externos realizados nesses países.

PAÍSES-MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA		
	População (em milhões)	PIB (em trilhões de dólares)
União Europeia	447,0	17,1
Alemanha	83,1	3,8
França	67,6	2,7
Itália	59,2	2,0
Espanha	47,3	1,3
Países Baixos	17,4	0,9

Elaborado com base em: EUROSTAT. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/countryfacts/#>; CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 1 ago. 2022.



Elaborado com base em: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

123

maiores e os menores valores de PIB e se coincidem com mais alta ou mais baixa atividade econômica.

AMPLIE O FOCO

Caso considere adequado, trabalhe o texto a seguir com a turma de forma compartilhada e dialogada ou aproveite a oportunidade para aprofundá-lo.

PIB – Produto Interno Bruto: Refere-se ao valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país, independentemente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços. Exclui as transações intermediárias, é medido a preços de mercado e pode ser

calculado sob três aspectos. Pela *ótica da produção*, o PIB corresponde à soma dos valores agregados líquidos dos setores primário, secundário e terciário da economia, mais os impostos indiretos, mais a depreciação do capital, menos os subsídios governamentais. Pela *ótica da renda*, é calculado a partir das remunerações pagas dentro do território econômico de um país, sob a forma de salários, juros, aluguéis e lucros distribuídos; somam-se a isso os lucros não distribuídos, os impostos indiretos e a depreciação do capital e, finalmente, subtraem-se os

subsídios. Pela *ótica do dispêndio*, resulta da soma dos dispêndios em consumo das unidades familiares e do governo, mais mercadorias e serviços e mais as exportações. Sob essa ótica, o PIB é também denominado Despesa Interna Bruta. [...]

PIB per capita – Relação econômica estabelecida entre PIB e a população de um país. Como essas duas grandezas se alteram no tempo, essa relação também variará dando uma ideia do estágio de desenvolvimento em que se encontra um país. Se o PIB crescer numa taxa superior ao crescimento demográfico, o PIB per capita aumentará; se o contrário acontecer, o PIB per capita diminuirá, e se as duas variáveis crescerem na mesma proporção o PIB per capita não se alterará, embora isso indique que a economia está estagnada. O PIB per capita, no entanto, por ser uma média, não indica de que forma a riqueza de um país se distribui entre seus habitantes.

[PIB PPC – PIB por] Paridade de Poder de Compra – Teoria que propõe que a taxa de câmbio entre duas moedas se encontra em equilíbrio quando o poder de compra interno das moedas é equivalente ao da taxa de câmbio. Assim, por exemplo, se 1 libra inglesa equivale ao câmbio a 4 dólares, as duas moedas estariam em equilíbrio se 1 libra comprasse os mesmos bens na Inglaterra que os 4 dólares nos Estados Unidos. Essa teoria foi proposta em 1916 pelo economista sueco Gustav Cassel, que pretendia explicar as variações de câmbio internacionais entre os países em função do poder aquisitivo de suas moedas. O mecanismo básico implícito na teoria é que, se houver completa liberdade de ação – se 4 dólares compram mais bens nos Estados Unidos do que 1 libra na Inglaterra –, será mais rentável converter libras em dólares e comprar nos Estados Unidos e não na Inglaterra. Com isso, haveria uma mudança na demanda, o que aumentariam os preços nos Estados Unidos, baixando na Inglaterra. [O PIB atrelado ao poder de compra é bastante utilizado em comparações entre países, pois o índice remove distorções causadas por diferentes taxas de câmbio, rendimentos da população e custo de vida.]

Fonte: SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 626; 641.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Explique à turma que, em geral, o PIB de países com economias fortes, como aqueles do Norte, tem participação importante do setor terciário da economia. Enfatize que, apesar de boa parte do PIB ser composta da renda produzida no comércio e nos serviços, o setor secundário também costuma ter importante participação na geração de riquezas de um país desenvolvido economicamente, sendo apenas o setor primário com participação mais baixa.

Tendo em vista os conhecimentos que os estudantes já adquiriram a respeito do desenvolvimento econômico dos países-membros da União Europeia, favoreça a compreensão de que todos Estados estudados neste momento têm configuração semelhante em relação à composição do PIB.

Promova a leitura compartilhada do texto, apontando na lousa os principais dados fornecidos nele e suas informações correlacionadas. Alguns exemplos são: União Europeia; Setor terciário da economia – participação média no PIB: 70% – corresponde ao comércio e aos serviços; Serviços financeiros – principais centralidades Frankfurt e Luxemburgo – bancos comerciais, bancos de investimentos, corretoras, empresas de seguros; Comércio internacional – atrás apenas da China – principais parceiros: EUA e China; Turismo – Destaques: França, Espanha, Itália e Alemanha – mobiliza diversas atividades terciárias, como comércio, restaurantes, hotelaria e transportes. Oriente os estudantes a copiar os esquemas explicativos no caderno. Esse tipo de atividade promove subsídios para que a turma conheça diversas formas de organizar os estudos, podendo escolher aqueles que mais funcionem. Para adentrar ao Ensino Médio, é fundamental que essas estratégias de estudo estejam bastante sedimentadas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Convide a turma a pesquisar e escrever um texto de análise sobre o desenvolvimento econômico de países europeus dentro e fora da União Europeia. Para isso, organize a turma em

Comércio e serviços

Na União Europeia, o setor de serviços é o que tem maior participação no PIB, respondendo por cerca de 70% do total. Entre as atividades que se destacam nesse setor estão os financeiros, o comércio e o turismo.

No interior do bloco, o setor financeiro é bastante desenvolvido, tendo destaque em Frankfurt (Alemanha) e Luxemburgo (capital do país que recebe o mesmo nome), onde estão sedes de muitos bancos e instituições financeiras.

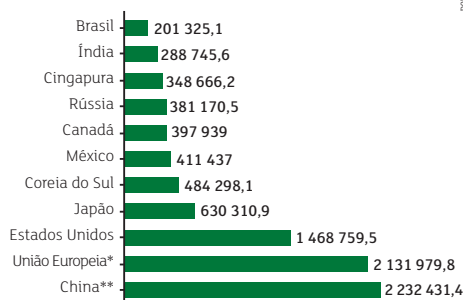
Assim como na maioria dos países desenvolvidos, nos países da União Europeia, o comércio apresenta grande importância. Com uma população que conta com elevado poder de compra, a atividade tem grande destaque na economia dos países e entre os países do bloco.

No que se refere ao comércio externo, o bloco se configura hoje como o segundo maior exportador mundial, superado apenas pela China. Em 2020, os principais parceiros comerciais da União Europeia eram a China, os Estados Unidos e o Reino Unido.

Outra atividade importante no interior do bloco é o turismo. Atualmente, a França se configura como o principal destino de turistas de todo o mundo. Espanha, Itália e Alemanha também são países que recebem grande número de turistas, se configurando entre os dez mais importantes destinos mundiais. Vale notar que boa parte dos turistas são cidadãos da própria União Europeia.

COMÉRCIO MUNDIAL: PARTICIPAÇÃO

DA UNIÃO EUROPEIA (2020) – EM MILHÕES DE EUROS



* 27 países (em 2020).
** Exceto Hong Kong.

Elaborado com base em: EUROSTAT. Disponível em: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/key-facts-and-figures/economy_pt. Acesso em: 1 ago. 2022.

Milão é uma das maiores e mais modernas metrópoles da Itália. Abriga um importante centro financeiro e é conhecida como a capital da moda e do *design*. Na foto, vista parcial de Milão, em 2020.



124

grupos, de forma que cada um fique responsável por pesquisar dois países: um já integrante do bloco e um candidato. Oriente-os a comparar a produtividade econômica de ambos os países por meio de perguntas norteadoras. Conheça alguns exemplos a seguir.

1. O país candidato tem produtividade econômica semelhante ou diferente daquele que já é integrante?

2. Se sim, por que ainda não integra a União Europeia?

3. Quais seriam os motivos da Comissão Europeia para ainda não ter integrado a nação ao bloco?

Com os textos concluídos, convide cada grupo para apresentar um resumo de sua análise, momento em que os outros estudantes podem fazer per-

guntas e comparar os resultados dos colegas com os próprios.

Após a correção dos textos, ofereça um momento aos estudantes para que organizem uma coletânea – impressa ou virtual – com os trabalhos para compor o acervo biblioteca da escola. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE09, bem como mobiliza a **competência geral 4** e a **competência específica de Geografia 5**.

Agricultura

Embora tenha uma participação pequena no PIB do bloco, respondendo por cerca de 1,5% do valor da produção da União Europeia, a agricultura apresenta grande importância e é alvo de intensos debates dentro e fora do bloco.

A configuração atual do setor remonta o ano de 1962, quando um conjunto de medidas foi estabelecido a partir da criação da Política Agrícola Comum (PAC), que buscou garantir o apoio ao produtor, a elevada produção e o desenvolvimento rural por meio de **subsídios**. As medidas tiveram importante impacto no orçamento da União Europeia, chegando a corresponder a 70% dos gastos no ano de 1985. O incentivo no setor gerou excedentes que resultaram na queda do valor dos produtos, reduzindo drasticamente a dependência em relação ao mercado externo. Inicialmente entendida como uma política voltada para assegurar a segurança alimentar para o bloco, passou a ser vista como um conjunto de medidas **protecionistas** que dificultavam as relações comerciais com o bloco, prejudicando principalmente os países menos desenvolvidos.

As ações e os mecanismos adotados levaram à contestações internacionais, principalmente na Organização Mundial do Comércio (OMC). Nesse contexto, foram realizadas algumas reformas da PAC, que passou a premiar os agricultores pela qualidade dos produtos, ao invés apenas da produtividade, além de incentivar a preservação ambiental e dos recursos naturais. O gasto com tais subsídios foi reduzido para cerca 30% do orçamento da União Europeia.

A estrutura agrária da União Europeia é desconcentrada, com predomínio das pequenas e médias propriedades, muitas delas de base familiar, com elevada mecanização. O bloco é o maior produtor e exportador mundial no setor de laticínios. Outras produções importantes são cereais, como trigo e milho, carnes, uvas e oliveiras. Diversas preparações tradicionais desfrutam de elevado prestígio internacional, resultando em produtos alimentícios de luxo. São alguns exemplos os azeites, os vinhos, os embutidos e as massas.



Cultivo de trigo em parque eólico na Alemanha, em 2016.

125

ORIENTAÇÕES GERAIS

Dê continuidade aos estudos da economia europeia, tendo agora a produção primária como enfoque. Aproveite a oportunidade para que os estudantes escolham a estratégia de estudos. Preferem uma leitura silenciosa, com fichamento do texto no caderno? Mapa conceitual? Paráfrases? As estratégias escolhidas pelos estudantes podem ser agrupadas, de modo que eles trabalhem em duplas ou grupos. Essa atividade pode, inclusive, ser realizada em casa.

Ao trabalhar essa estratégia antes de promover a leitura compartilhada do texto, com suas explicações, propicia-se o desenvolvimento da metodologia da sala de aula invertida, pois, ao trabalhar o conteúdo antes da explanação do professor, os estudantes chegam à aula com uma série de conhecimentos adquiridos, o que favorece uma apropriação do conteúdo de forma diferenciada.

Após a atividade de estudo prévio, promova a leitura compartilhada do texto, atentando para a fluência esperada em uma aula invertida. Trabalhe também a interpretação da imagem, que agrega duas atividades produtivas: o cultivo de trigo e a obtenção de energia eólica. Por fim, debata com a turma o papel da agricultura na Europa – apesar de representar tão pouco da produção econômica do bloco, é essencial para garantir a segurança alimentar e o fornecimento de matérias-primas para as pujantes indústrias. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE17**.

AMPLIE O FOCO

Conheça, a seguir alguns dos objetivos da Política Agrícola Comum (PAC), que apoia e dá subsídios aos agricultores e garante segurança alimentar na Europa. No link da reportagem é possível visualizar outras informações sobre a política, bem como gráficos do financiamento a agricultores, investimento fundamental para o desenvolvimento do setor no Europa.

Objetivos da Política Agrícola Comum

Lançada em 1962, a política agrícola comum (PAC) é uma parceria entre a agricultura e a sociedade e entre a Europa e os seus agricultores, cujos objetivos são:

- apoiar os agricultores e melhorar a produtividade do setor agrícola, garantindo um abastecimento estável de alimentos a preços acessíveis;

- assegurar um nível de vida digno aos agricultores europeus;
- contribuir para a luta contra as alterações climáticas e a gestão sustentável dos recursos naturais;
- ajudar a conservar o espaço e as paisagens rurais em toda a UE;
- dinamizar a economia rural, promovendo o emprego na agricultura, na indústria agroalimentar e nos setores afins.

A PAC é uma política comum a todos os países da UE, que é gerida e financiada a nível europeu com base nos recursos do orçamento da UE.

Fonte: COMISSÃO EUROPEIA. *A política agrícola comum*. Disponível em: https://agriculture.ec.europa.eu/common-agricultural-policy/cap-overview/cap-glance_pt. Acesso em: 29 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para este tópico, espera-se que os estudantes já tenham conhecimentos suficientes a respeito dos aspectos históricos da industrialização no espaço europeu. Aqui, ao estudar a indústria com o viés da União Europeia, é importante retomar a imagem de abertura do Tema, mobilizando os conhecimentos prévios da turma.

Proponha a leitura compartilhada do texto e prossiga os trabalhos com as atividades econômicas da União Europeia. Durante a leitura, promova a interpretação da paisagem mostrada na fotografia do porto que serve à fábrica alemã e questione os estudantes a respeito do rio que aparece nela. Qual rio será esse? Será que ele é um importante fator locacional da planta fabril? Após levantar as hipóteses, esclareça que esse é o mesmo rio que aparece na imagem de abertura do Tema, o rio Reno, destacando a importância desse corpo de água para a economia alemã, tendo em suas margens diversos portos, como esse que aparece na fotografia. Essa reflexão favorece o desenvolvimento das habilidades **EF09GE10** e **EF09GE17**.

Enfatize a importância dos portos para o comércio internacional e pergunte quais seriam os meios de transporte mais utilizados na circulação de mercadorias produzidas na Europa, listando as respostas na lousa. Se possível, apresente para a turma um mapa do continente europeu da rede de transportes, presente em muitos atlas, destacando aqueles localizados nos territórios da União Europeia. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha que, em grupos, os estudantes pesquisem dados da produção industrial automotiva, química, farmacêutica, siderúrgica, entre outras, e da participação dessas produções nas exportações da União Europeia. Disponibilize cópias de mapas mudos do continente europeu ou use uma versão virtual, pedindo aos estudantes que o preencham com os dados obtidos na pesquisa: os índices de produção e de exportação de cada país em cada segmento. Se considerar necessário, oriente os grupos a criar um

Indústria

A União Europeia reúne vários países de industrialização antiga e muitos dos mais industrializados do mundo. O setor industrial responde hoje por cerca de 25% do PIB do bloco.

Muitas indústrias presentes hoje no bloco possuem longa tradição e estão entre os líderes mundiais dos setores em que atuam. Para manter esse complexo industrial em funcionamento e ascensão, o bloco investe em tecnologia e inovação e segue como grande importador de combustíveis e matérias-primas.

À medida que a indústria local se especializou nos setores de alta e média-alta tecnologia, houve crescimento da importação de manufaturados mais simples, principalmente da China e dos Estados Unidos. Essa competição tem inspirado iniciativas que visam impulsionar esses setores, que perderam espaço na União Europeia, buscando associar essas produções locais com ideais de sustentabilidade e elevada qualidade.

As exportações podem ser analisadas em dois níveis: **intrabloco** e **extrabloco**. A Alemanha lidera em ambos os níveis, respondendo por mais de 20% das exportações intrabloco, mais que o dobro dos Países Baixos, segundo colocado. França, Bélgica e Itália complementam a lista de países com maiores exportações.

As especialidades industriais são diversificadas com destaque para as indústrias automotiva, química, farmacêutica, siderúrgica, de maquinário e elétrica.

A BASF é uma empresa química alemã líder mundial no setor. Na foto, porto fluvial exclusivo da BASF, na maior planta industrial química do mundo, em Ludwigshafen, na Alemanha, 2020.



126

símbolo para indicar cada tipo de produção industrial no mapa e, com eles, elaborar uma legenda, especificando as informações presentes no mapa.

Com o mapa pronto, pode-se solicitar aos estudantes, ainda, que indiquem os principais portos da União Europeia.

Você encontra mapas mudos da Europa no site do IBGE Educa (Disponível em: http://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/europa.pdf) e diversos dados sobre a União Europeia no portal The World Factbook (Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/european-union/>. Acesso em: 4 ago. 2022.).

AMPLIE O FOCO

Conheça a seguir as metas atreladas ao objetivo 9 de desenvolvimento sustentável proposto pela ONU. Essa leitura pode ser compartilhada com os estudantes, caso julgue produtivo.

9.1. Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

//INDÚSTRIA DE ALTA TECNOLOGIA//

A feira de Hannover de 2012 foi palco do lançamento, pelo governo alemão, do **Plano de Ação da Estratégia Alta Tecnologia**, também conhecido pela alcunha **Indústria 4.0**. Tal plano visa manter a posição alemã de liderança mundial em indústrias e exportações de alta tecnologia, com foco no aumento da competitividade, novas fontes energéticas e elevação da automação e conectividade.

Tal iniciativa também foi buscada por outros países do mundo avançados em tecnologia, na chamada quarta revolução industrial, que inicia seu curso. As inovações se intensificam em todos os ramos, mas tem especial relevo nas áreas de maquinário industrial, de precisão, químicos e farmacêuticos, com dispositivos complexos e de difícil compreensão, mas que estão indiretamente presentes em nosso cotidiano.

Um exemplo de indústria que atua nesse setor de alta tecnologia é a ASML, sigla em inglês para **Litografia Avançada de Materiais Semicondutores**, uma empresa holandesa que fabrica máquinas responsáveis pela produção dos *microchips* mais avançados do mundo, que equipam celulares, computadores e demais dispositivos eletrônicos de ponta.

Tais máquinas estão entre os sistemas mais complexos, precisos e delicados já feitos pela humanidade, compostos por mais de cem mil peças, combinando processos óticos, químicos e elétricos. Uma única máquina pode custar centenas de milhões de dólares e sua instalação para produção leva em torno de seis meses. A precisão desse tipo de equipamento é da ordem de poucos nanômetros, ou seja, um bilionésimo de metro.



//NO RADAR//

"A máquina mais valiosa do mundo", de Bruno Garattoni. *Superinteressante*, 10 fev. 2022.

Nesta reportagem, você vai saber mais sobre a Twinscan NXE – a máquina holandesa que produz os *microchips* mais avançados do mundo. Além de entender como esses *microchips* são usados na prática – por exemplo, em sofisticados processadores de celulares e computadores –, você poderá ver em um infográfico como funciona essa máquina – uma das coisas mais impressionantes já criadas pela humanidade.

A Twinscan NXE, da empresa ASML, produz *microchips* que são usados em eletrônicos em todo o mundo. Para entrar no laboratório onde está a máquina, é preciso vestir roupas especiais e passar por um processo de descontaminação, já que o ar é 10 mil vezes mais limpo, em número de partículas, que o do lado de fora. Na foto, trabalhadores testam uma Twinscan, em Veldhoven. Países Baixos, 2013.

127



ORIENTAÇÕES GERAIS

Retome os estudos a respeito da indústria europeia para mitigar possíveis defasagens, tendo em vista que neste momento os estudos serão direcionados à indústria de alta tecnologia. Antes de iniciar a leitura compartilhada do texto presente no livro, convém perguntar à turma o que eles acham que é produzido em indústrias desse tipo. A interpretação da fotografia pode ser utilizada para ampliar as noções a respeito de produtos tecnológicos, como os *microchips* e as diferenças entre os demais segmentos industriais, como o ambiente com ar mais limpo e as roupas utilizadas para proteger a produção. Essa análise pode favorecer o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Ciência e tecnologia**.

Dê prosseguimento à leitura do texto, da maneira como melhor convier à dinâmica da sala neste momento, e destaque que nas indústrias de alta tecnologia a produção é complexa, precisa e delicada e que outros exemplos são as que fabricam celulares, computadores e outros equipamentos de tecnologia. Explique que a concorrência no mercado de tecnologia tende a ser mais baixa, em razão, principalmente, da escassez de empresas do ramo em outras partes do globo. Peça-lhes que levantem hipóteses sobre quais países fora da UE se destacam no setor. Após levantarem as hipóteses, cite o Japão, os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos e os Estados Unidos, principalmente. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**, ao identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação em países da União Europeia.

9.2. Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo.

9.3. Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.

9.4. Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

9.5. Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.

9.6. Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Fonte: IPEA. ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods9.html>. Acesso em: 4 ago. 2022.



FOQUE NO DESAFIO

Retome com a turma a produção nos setores primário, secundário e terciário da economia europeia. Em

seguida, incentive os estudantes a mobilizar conhecimentos prévios a respeito das fontes de energia e a levantar hipóteses acerca das fontes de energia empregadas nas atividades produtivas europeias. Para isso, faça perguntas norteadoras, como:

1. Quais são as fontes de energia não renováveis? E as fontes de energia renováveis? (Espera-se que a turma já tenha conhecimento a respeito das fontes não renováveis de energia, como as minerais e as fósseis, bem como das renováveis, como a solar, a eólica e a hidrelétrica, por exemplo.)

2. Quais são as diferenças entre as fontes de energia fósseis e as limpas? (Espera-se que eles respondam que as fontes fósseis são aquelas formadas em períodos geológicos, com origem orgânica, como o petróleo, o gás natural e o carvão mineral. Já as fontes limpas de energia são aquelas que não emitem ou emitem poucos poluentes na atmosfera e, de forma geral, impactam menos o ambiente.)

3. Qual é a relação entre a produção econômica da União Europeia e as fontes de energia? (Espera-se que os estudantes mencionem que praticamente todas as atividades produtivas de larga escala empregam – direta ou indiretamente – fontes de energia.)

Em seguida, proponha a leitura e a análise dos dados apresentados na tabela sobre as fontes de energia empregadas em alguns países da Europa. Após o tempo estipulado para a reflexão, promova a leitura compartilhada do texto e dos procedimentos propostos na seção. Auxilie a turma na formação dos grupos e na escolha dos países.

• Para transformar os dados absolutos em relativos, é preciso considerar o total de energia fornecida e elaborar uma relação entre cada fonte (carvão, gás, nuclear, hidrelétrica, eólica e solar, biocombustíveis e petróleo) e o total. Esse cálculo pode ser

FOQUE NO DESAFIO

PRODUÇÃO DE GRÁFICOS DE SETORES

Em conformidade com acordos internacionais que visam a combater as mudanças climáticas, os países da União Europeia têm buscado estabelecer metas para a diminuição do consumo de combustíveis fósseis. Porém, visto de maneira geral, os países ainda são bastante dependentes dessas fontes energéticas. Observe na tabela a seguir a oferta de energia, por fonte, em alguns países do continente.

FORNECIMENTO TOTAL DE ENERGIA POR FONTE: PAÍSES SELECIONADOS DA UNIÃO EUROPEIA (2019)

	Total	Carvão	Gás natural	Nuclear	Hidrelétrica	Eólica, solar etc.	Biocombustíveis e resíduos	Petróleo
Alemanha	81 666 597	11 293 304	20 932 232	10 166 636	2 241 261	3 379 812	7 645 042	25 901 281
França	10 152 299	306 469	1 571 834	4 352 854	204 890	197 845	747 467	2 977 610
Itália	6 236 902	271 326	2 551 815	-	166 747	393 470	620 293	2 095 942
Espanha	5 082 973	203 941	1 293 590	636 535	88 726	342 808	336 254	2 156 416

Fonte: IEA EUROPE. *Total Energy Supply*, 2019. Disponível em: <https://www.iea.org/regions/europe>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Repare que, embora a tabela apresente valores exatos de cada fonte energética, pode ser difícil fazer a análise e a comparação dos dados em um primeiro momento.

Nesse caso, um dos recursos que podem ser usados para facilitar a leitura de dados é a elaboração de gráficos. No que se refere aos dados desta tabela, em que temos valores totais, é possível utilizar um **gráfico de setor**, também chamado gráfico de pizza, por conta do seu formato.

Nesta seção, você e seus colegas vão se reunir para produzir gráficos de setores a partir dos dados desta tabela para, então, analisar e compará-los. Basta seguir as orientações abaixo e outras que o professor apresentar.

- Dividam-se em quatro equipes; cada uma deve ficar responsável por um dos países da tabela.
- A equipe deve transformar os números absolutos em relativos, ou seja, em porcentagens.
- Em seguida, produzam o gráfico do país. Se preferirem, os gráficos podem ser feitos de forma digital, usando um programa de computador.
- Ao final, cada equipe deve organizar os gráficos em uma folha única, como uma cartolina e, com a turma, analisar, por país e entre os países listados, os índices das fontes energéticas utilizadas.

Gráfico de setor:

Em um gráfico de setor, a circunferência representa o valor total, enquanto as partes representam cada porção do tema. Para a elaboração do gráfico de setor, pode-se utilizar valores absolutos ou valores relativos, que é a transformação dos primeiros em porcentagens. Dessa forma, a montagem do gráfico será mais fácil, bastando dividir a circunferência proporcionalmente para cada um dos valores.

128

realizado mediante uma regra de três ou mesmo fazendo uso de uma calculadora.

• Organize com a turma os materiais necessários à atividade. Caso opte por coordenar a atividade com programas de computador, proponha aos estudantes que passem para a sala de informática. Caso prefira realizar a atividade de forma analógica, distribua folhas avulsas, compassos e transferidores, para que a turma possa dividir os círculos mediante os dados relativos.

Essa atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF09GE14** e **EF09GE18**, ao passo que os estudantes têm a missão de elaborar gráficos de setores para analisar, sintetizar e apresentar dados sobre o uso de recursos naturais como fontes de energia em diferentes países; e da **competência geral 5**. Essa atividade pode ser realizada de maneira interdisciplinar com o professor do componente de Matemática.

REVEJA E AMPLIE

1. Espera-se que os estudantes escrevam uma reportagem abordando as ideias apresentadas. Além das características do gênero textual, os estudantes devem apresentar as informações de forma correta e clara.

1. Para escrever uma reportagem a respeito da economia da União Europeia, um jornalista elencou um alguns tópicos. Leia-os e, em seguida, faça o que se pede.

- * UNIÃO POLÍTICA E ECONÔMICA
- * PARTICIPAÇÃO NO MERCADO MUNDIAL
- * PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS
- * PIB MUNDIAL
- * MAIORES ECONOMIAS DO BLOCO

• Use os tópicos apresentados pelo jornalista para escrever uma reportagem que trate da importância econômica da União Europeia no cenário mundial.

2. Leia o trecho da notícia a seguir e, em seguida, faça o que se pede.

A Política Agrícola Comum (PAC), assinala, em 2022, o 60º aniversário. Considerada um dos pilares da construção da União Europeia, foi lançada em 1962, com o objetivo original de alimentar os europeus no rescaldo da Segunda Guerra Mundial.

Fonte: ORY, Gregoire. 60 anos de Política Agrícola Comum. *Euronews*, 10 jun. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/my-europe/2022/06/10/60-anos-de-politica-agricola-comum>. Acesso em: 1 ago. 2022.

2. a) A PAC foi criada após a Segunda Guerra Mundial tendo como principal objetivo ampliar a produtividade, garantindo, assim, a segurança alimentar no continente. As medidas incluíam oferecer subsídios ao agricultor.

a. Explique o que é a Política Agrícola Comum e a relação dela com o contexto histórico em que foi criada.

b. A PAC passou por inúmeras reformas desde a sua criação. Com base em seus conhecimentos e em pesquisas complementares, explique de que forma a PAC tem se aproximado das questões ambientais.

2. b) A PAC tem buscado mecanismos para contribuir com os objetivos globais em termos de ambiente, eficiência dos recursos e clima.

3. Em uma prova de Geografia, um estudante do 9º ano respondeu a uma atividade de verdadeiro (V) ou falso (F) a respeito da economia da União Europeia. Analise com atenção as respostas que o estudante deu e, depois, faça o que se pede.

3. a) Espera-se que os estudantes percebam que o estudante não acertou, pois ambas as afirmativas marcadas como verdadeiras são falsas. Na afirmativa I, eles podem mencionar que a produção agrícola da UE é baseada em cereais, laticínios, carnes, por exemplo. Na III, devem considerar que a indústria tem grande importância no bloco.

I. (V) A maior parte da produção agrícola é de gêneros agrícolas tropicais, como cana-de-açúcar e café.

II. (F) O setor de comércio e serviços é o que tem maior participação no PIB do bloco.

III. (V) A indústria dos países da União Europeia encontra-se bastante desenvolvida, porém tem pouca importância na economia do bloco. 3. b) Em parte. A II é verdadeira, afinal o setor de comércio e serviços representa cerca de 70% do PIB do bloco. Já a IV de fato é falsa.

IV. (F) A agropecuária é uma atividade pouco expressiva na União Europeia e isso explica por que boa parte dos alimentos consumidos no bloco é importada.

3. c) Na II, os estudantes podem complementar dizendo que o turismo é uma das atividades de destaque no bloco; na IV, eles podem complementar dizendo que as políticas implantadas na UE sempre focaram a segurança alimentar do bloco.

a. O estudante acertou quando assinalou verdadeiro nas respostas? Explique.

b. O estudante acertou quando assinalou falso nas respostas? Explique.

c. Complemente as afirmativas II e IV, reforçando por que a II é verdadeira e a IV é falsa.

d. Elabore mais uma afirmativa correta que poderia compor a atividade proposta nesta prova.

3. d) Os estudantes podem elaborar uma afirmativa sobre a Indústria 4.0 ou a respeito das fontes energia, por exemplo, entre outros assuntos.

4. Apresente as principais características do setor industrial da União Europeia e aponte fatores que explicam esse atual cenário. 4. Os estudantes podem mencionar a importância do setor no bloco, reforçando que se trata de uma região de industrialização antiga, cujas indústrias se mantêm entre as mais modernas do mundo, graças aos elevados investimentos em tecnologia e inovação.

5. Explique a seguinte afirmativa: apesar de elevado nível de desenvolvimento socioeconômico, a União Europeia não está livre de desigualdades.

5. Os estudantes devem reconhecer que o bloco abriga países com níveis diferentes de desenvolvimento socioeconômico, embora todos eles contem com elevados indicadores econômicos e sociais.

129

União Europeia, e da EF09GE17, ao refletir acerca da ocupação e dos usos da terra na Europa.

Na atividade 3, é preciso que os estudantes relacionem conteúdos sobre diversas atividades produtivas realizadas na União Europeia. Essa abordagem sistêmica propicia o desenvolvimento das habilidades EF09GE09 e EF09GE18, ao promover uma análise de características do grupo de países europeus, em seus aspectos econômicos e produtivos.

A atividade 4 mobiliza os conhecimentos da turma a respeito do desenvolvimento industrial dos países-membros da União Europeia. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE10, ao analisar o processo de industrialização na produção de produtos na Europa.

Na atividade 5, os estudantes devem refletir acerca da generalização que normalmente se faz do desenvolvimento dos países-membros da União Europeia. Não é verdade que todos os países têm desenvolvimentos idênticos, sendo alguns mais industrializados que outros, por exemplo. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE09, ao analisar características de um grupo de países europeus em seus aspectos econômicos e discutir suas desigualdades econômicas.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

MOMENTO
AVALIAÇÃO
FORMATIVA

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 mobiliza os conhecimentos dos estudantes a respeito da organização econômica da União Europeia para elaborar uma reportagem. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE02, ao analisar a atuação da União Europeia na dinâmica comercial global, além de mobilizar a competência geral 4. A atividade propicia, ainda, um

trabalho interdisciplinar com o componente de Língua Portuguesa.

Na atividade 2, os estudantes desenvolvem a competência leitora para realizar a retirada de informações do trecho de texto. Posteriormente, precisarão realizar uma pesquisa para complementar seus conhecimentos a respeito da PAC. Essa atividade propicia o desenvolvimento da EF09GE13, ao analisar o processo de transformação da produção agropecuária, bem como sua importância em diferentes países da



OBSERVE E REFLITA

Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre a Rússia. Espera-se eles citem diversas informações, tendo em vista o conflito armado recente com a Ucrânia.

Localize a Rússia num planisfério político e explique à turma que se trata de um país transcontinental, isto é, que tem parte de seu território na Europa – parte menor, porém mais povoada – e outra na Ásia. Peça aos estudantes que citem outros países transcontinentais. Em seguida, localize no planisfério a Turquia, que, como a Rússia, também tem parte de seu território na Europa e parte na Ásia.

Em seguida, proponha a interpretação da paisagem apresentada na fotografia, que mostra a catedral de São Basílio, no Kremlin, em Moscou. Para isso proponha questões norteadoras. Veja a seguir alguns exemplos.

1. Vocês já viram outras construções como estas?
2. Em que época vocês acreditam que estas edificações foram construídas?
3. Quais atividades são realizadas nesses locais?

Após o levantamento de hipóteses, explique que essa construção data de meados do século XV e que nela são realizados rituais da Igreja Ortodoxa Russa.

Por fim, peça aos estudantes que realizem oralmente, em roda de conversa, as questões propostas na seção. Depois, corrija as atividades de forma coletiva ressignificando possíveis equívocos.

VISITA VIRTUAL

STATE KREMLIN PALACE. Tour. Disponível em: <https://en.kremlinpalace.org/tour>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Convide os estudantes a realizar uma visita virtual ao site oficial do Palácio do Kremlin. Por meio do recurso, é possível percorrer a área externa e áreas internas do palácio, conhecendo sua estrutura e decoração.

3 TEMA

A RÚSSIA E SEUS VIZINHOS



Torre do Salvador e Catedral de São Basílio, no Kremlin, em Moscou, na Rússia. O Kremlin da cidade de Moscou é o mais importante do país, sendo sede do governo e importante centro histórico do país. Rússia, 2018.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Verifique se os estudantes conhecem o Kremlin e se sabem algo sobre ele. Comente que o local é um complexo formado por palácios, catedrais e muralhas. O local serve de residência para o presidente do país, sendo, portanto, um centro administrativo e religioso. Comente que a Catedral de São Basílio é uma catedral ortodoxa. 2. Verifique os conhecimentos que os estudantes têm sobre a Rússia, tanto geográfico, como econômico, social ou cultural.

130

3. Verifique as hipóteses levantadas pelos estudantes. Leve-os a reconhecer de que forma o contato entre Ocidente e Oriente diferencia a cultura e política russa dos demais países europeus.

OBSERVE E REFLITA

1. Você já ouviu falar no Kremlin? O que sabe sobre ele?
2. O Kremlin está localizado na Rússia? O que sabe sobre esse país?
3. Devido ao seu tamanho, a Rússia se encontra inserida tanto na Europa quanto na Ásia. Você acha que isso influencia de alguma forma esse país? Por quê?

Neste tema, você vai saber mais sobre características econômicas e sociais da Rússia – o maior país do mundo em extensão territorial. Vai entender um pouco mais as relações que esse país estabelece com territórios e países vizinhos, conhecendo alguns conflitos que os envolvem.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes de iniciar a leitura compartilhada do texto, solicite aos estudantes que exponham o que sabem sobre a história da Rússia. Durante a conversa, retome temas como a Revolução Russa de 1917, que derubou o regime czarista; a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1922, e seu papel na Segunda Guerra Mundial, destacando-se no cenário Internacional como potência econômica e militar.

Retome o contexto da Guerra Fria, em que a URSS, representando o mundo socialista, disputou zonas de influência com o mundo capitalista, liderado pelos Estados Unidos. Analise com a turma as formas de representação desse país pelas mídias ocidentais. Mobilize também os

Rússia, liderança na Eurásia

A Rússia moderna é um Estado nacional herdeiro do Império Russo e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A geografia do país registra essa história, e as relações com os vizinhos são profundamente marcadas por ela.

Com um passado marcado por **políticas expansionistas**, que resultou em seguidas anexações de território, o país conta hoje com uma enorme extensão territorial: cerca de 9 mil quilômetros de leste a oeste e extensões que variam de 2.500 a 4.000 quilômetros de norte a sul, o que resulta em uma área territorial de mais de 17 mil quilômetros quadrados.

A posição geográfica do país também tem um papel importante na configuração do seu território e em sua geopolítica. Localizada na **Eurásia**, a Rússia tem parte de seu território no continente europeu e parte no continente asiático; dessa forma, recebe influência das duas porções continentais e também as influencia. O imenso território russo encontra-se desigualmente habitado, em grande parte, devido às inóspitas condições climáticas. Já os recursos naturais são abundantes e encontram-se distribuídos por todo o território.

O país é grande exportador mundial de combustíveis, como petróleo, gás natural e energia elétrica, que respondem por parcela importante das suas receitas. Frequentemente é descrito como “superpotência energética” – tamanha sua capacidade de influir nesse mercado e obter vantagens políticas ou econômicas nessas disputas. Conta com enorme infraestrutura para realizar essas exportações, com oleodutos e gasodutos que remontam aos tempos soviéticos e conectam sua produção aos mercados da Europa.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

131

de cada empresa industrial ou agrícola. Marcaram o início do efetivo planejamento da economia estatal soviética, modelo seguido posteriormente por todos os países socialistas. o Primeiro Plano Quinquenal cumpriu-se em apenas 4 anos (1928-1931). Foi responsável pela coletivização da agricultura e pelo início da industrialização pesada na ex-URSS, provocando profundas modificações na estrutura socioeconômica do país. Até a morte de Stalin, em 1953, seriam executados mais 4 planos de importância decisiva para a criação de um parque industrial apto a fazer frente à invasão nazista e transformar a ex-URSS, no pós-guerra, na segunda maior potência do mundo. Apesar desses avanços, o caráter excessivamente centralista e burocrático da planificação foi apontado por vários críticos – inclusive soviéticos – como o maior obstáculo ao pleno êxito dos planos quinquenais. Muitas vezes as metas propostas foram demasiadamente otimistas, sendo ignoradas pelas empresas. Assim, em 1959 o Sexto Plano Quinquenal foi substituído pelo Plano Setenal, iniciando-se no último ano de sua execução as reformas propostas pelo professor Y. Liberman e aprovadas pelo XXIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, no sentido de dar maior flexibilidade à economia. Em 1966, as atividades produtivas voltaram a ser orientadas por um novo Plano Quinquenal, encerrado em 1970. No plano para 1971-1975, a maior preocupação foi com a mecanização da agricultura, na tentativa de liberar o país das frequentes importações de trigo dos Estados Unidos, Canadá e outros países.

Fonte: SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 658.

conhecimentos relacionados ao fim da Guerra Fria, com a queda do muro de Berlim e a dissolução da URSS, entre o fim da década de 1980 e o início da de 1990.

Reserve um momento para que a turma comente o que sabe sobre esses aspectos históricos e como imaginam que seja a economia e política russas na atualidade. Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto, bem como, a análise do mapa presente na página.

Os conteúdos trabalhados neste momento promovem o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**, ao analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões e conflitos relacionados à dissolução da antiga URSS; e da **EF09GE09**, ao analisar características da Rússia em seus aspectos históricos e políticos e econômicos.

AMPLIE O FOCO

O texto a seguir trata dos Planos Quinquenais, e pode ser compartilhado com os estudantes de forma dialogada, solicitando a eles que realizem pesquisas para compreenderem eventuais termos que desconheçam.

Planos Quinquenais – Planos de desenvolvimento econômico instituídos na União Soviética a partir de 1928 definindo metas de produção para todos os ramos da economia, que a seguir eram detalhados no circuito

ORIENTAÇÕES GERAIS

Mobilize as noções de extensão territorial. A Rússia é o maior país do mundo, contando com mais de 17 milhões de km², representando cerca de 30% da extensão da Eurásia. Apresente também a população absoluta do país: aproximadamente 145 milhões de habitantes. De posse desses dois dados, peça aos estudantes que calculem sua densidade demográfica – cálculo simples, da razão da área do país por sua população absoluta. A densidade demográfica do país é de cerca de 8,5 hab./km². Isso significa que, apesar de ser um dos 10 países mais populosos do planeta, em razão de sua área ser tão grande, a densidade demográfica é baixa. A população russa está concentrada nas grandes cidades, como Moscou e São Petersburgo, ambas na porção europeia do país. Em contrapartida, há áreas de baixa concentração populacional, como na Sibéria, em virtude do clima, com invernos rigorosos que registram as mais baixas médias de temperatura do ar.

Explique aos estudantes que, em razão de sua elevada extensão territorial e de particularidades relacionadas a sua formação geológica, o solo russo é bastante rico em recursos minerais e energéticos. Além da mineração, entre as atividades primárias, a agricultura merece destaque. Assim como os demais Países do Norte, a participação do setor primário na geração de riquezas é relativamente baixa, representando cerca de 5% do PIB russo. A atividade industrial, por sua vez, representa cerca de 32%, sendo bastante representativa, enquanto o setor de comércio e serviços representa mais de 60% do PIB do país.

Após essa apresentação de um breve panorama da economia russa, promova a leitura compartilhada do texto, bem como a análise da paisagem da refinaria de petróleo apresentada na fotografia.

Peça aos estudantes que realizem o fichamento do texto a respeito da organização espacial do território russo. Ao fim da atividade solicite-lhes que compartilhem as maiores facilidades e dificuldades que enfrentaram na realização da tarefa. Essa abordagem mobiliza

Embora possua capacidades avançadas em diversos ramos da indústria e tecnologia, contando com uma das maiores taxas de escolarização superior do mundo, o país ainda enfrenta dificuldades para traduzir tais capacidades em resultados comerciais de bens de consumo, limitando suas trocas a mercados altamente especializados e compras governamentais, tais como os setores bélico, aeroespacial, energético, mineral, químico, maquinário, alimentos e fertilizantes. Mesmo com uma pauta restrita de exportações, o país obteve superávits comerciais em todos os anos das duas últimas décadas.

//ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO//

A população russa está concentrada sobretudo no oeste do país, coincidindo com a porção do território que se insere no continente europeu. Nessa região encontram-se cerca de 70% dos mais de 142 milhões de habitantes do país. É também nela que estão os principais centros urbanos e indústrias do país.

Essa região possui forte relação histórica com os países do leste europeu. Até a dissolução da União Soviética, em 1991, esses países formavam regiões industriais integradas e fluxos comerciais importantes, que foram interrompidos pela adesão de muitos deles à União Europeia. Mais recentemente, os arranjos produtivos com alguns países, como Belarus e Ucrânia, passaram a ter futuro incerto devido ao conflito armado que abala a região.

As jazidas minerais e os recursos energéticos encontram-se bem distribuídos pelo território. A maior parte da produção de petróleo e gás, contudo, ocorre nas porções centro e oeste do país, onde também está a maior parte dos gasodutos e oleodutos do país – estruturas que conectam a região aos mercados da Europa e, mais recentemente, aos países da Ásia, principalmente à China.

As jazidas de minerais metálicos se concentram na região dos montes Urais e no sul e extremo oriente do país. A Rússia possui reservas de metais diversificadas e está entre os mais importantes produtores mundiais de

níquel, cobalto, platina, paládio, ferro, ouro e diamantes.

A agricultura responde por cerca de 5% das riquezas produzidas no país; a atividade se desenvolve principalmente na porção leste e sudoeste do país, onde o clima é mais favorável. A Rússia é uma potência no cultivo de grãos, sendo o principal exportador mundial, notadamente de trigo.



Vista de refinaria de petróleo na cidade de Ufa. Rússia, 2019.

132

a **competência geral 10** e as **competências específicas de Geografia 3 e 7**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que, em grupos, pesquisem os principais recursos minerais presentes no território russo. Essa pesquisa pode ser realizada na biblioteca da escola, por meio da consulta de livros e atlas geográficos. Outra possibilidade é propor a pesquisa em sites de instituições internacionais como o Banco Mundial, agências

da ONU, entre outros. Lembre-os de citar corretamente as fontes de pesquisa. Conheça a seguir alguns exemplos de fontes de pesquisa fidedignas.

- CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/russia/#economy>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- OUR WORLD IN DATA. Disponível em: <https://ourworldindata.org/fossil-fuels>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- THE WORLD BANK DATA. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator>. Acesso em: 5 ago. 2022.

Forneça aos estudantes mapas mudos do território russo para que representem as informações pesquisadas. Você encontra mapas mudos no site do IBGE Educa (disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacio

Rússia e os separatistas no Cáucaso

No **Cáucaso** estão localizadas várias pequenas repúblicas autônomas da Rússia, entre elas Chechênia, Inguchêtia e Daguestão. Com importância estratégica e grandes reservas de petróleo, a região do Cáucaso é foco de tensão em função de disputas e movimentos separatistas.

A **Chechênia**, por exemplo, declarou sua independência da Rússia em 1991, em meio a dissolução da União Soviética, porém não teve sua independência reconhecida pela Rússia. Rica em petróleo, a Chechênia foi ocupada por tropas russas em 1994, dando início a um conflito que se estenderia até 1997, com a manutenção do domínio russo sobre os chechenos. Um segundo conflito teve início em 1999, quando militantes islâmicos radicais da Chechênia tentaram instalar um governo islâmico na república do Daguestão. O conflito tomou grandes proporções, e foi controlado somente no ano 2000, quando a Rússia conseguiu colocar a Chechênia sob controle direto de Moscou. As tensões entre Rússia e Chechênia não se resolveram completamente e atentados continuam ocorrendo, como o da crise dos reféns no teatro de Moscou, em 2002, e o da escola de Beslan, em 2004, que juntos fizeram mais de 500 vítimas. **Inguchêtia e Daguestão** – ambos com população de maioria islâmica – acabaram influenciados pelos conflitos que ocorrem na vizinha Chechênia, tornando-se também focos de instabilidade e conflitos.

Cáucaso: é o nome dado a uma região que se localiza entre o mar Negro e o mar Cáspio e onde se insere um conjunto de montanhas de mesmo nome.

RÚSSIA: REPÚBLICAS AUTÔNOMAS NO CÁUCASO (2022)



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.



Vista da cidade de Grósnia, capital da República da Chechênia, em 2019.

133

ORIENTAÇÕES GERAIS

Solicite aos estudantes que retomem o mapa da Rússia, apresentado nas páginas anteriores, indicando a região do Cáucaso. Explique a eles que podem utilizar os mares Cáspio e Negro como referenciais. Essa atividade pode ser expandida para a localização da Rússia e da região do Cáucaso também em um planisfério político e físico, de modo que a turma se familiarize, paulatinamente, com as formações de relevo do continente. A atividade de relacionar mapas com escalas diferentes é importante para o desenvolvimento do pensamento espacial e para as noções de raciocínio geográfico.

Pergunte aos estudantes se já ouviram falar sobre essa região. Ouça as respostas e, então, retome os movimentos separatistas já estudados.

Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto, analisando com a turma os elementos da fotografia da cidade de Grósnia, capital da República da Chechênia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para aprofundar os estudos sobre os conflitos e tensões políticas após a dissolução da antiga URSS, oriente os estudantes a pesquisarem, em grupo, respostas para as questões do roteiro a seguir. Cada grupo pode ficar responsável por um tema, elaborando uma síntese para questão.

- Quais países ingressaram na ex-URSS de forma pacífica?
- Quais países saíram da organização por escolha própria?
- Algum país teve sua saída da ex-URSS forçada por tensão política?
- Quais seriam as vantagens econômicas e políticas envolvidas na integração de países na ex-URSS?

Após a pesquisa, combine um momento para que os grupos apresentem as respostas obtidas para a turma e compartilhem informações e conhecimentos. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**, ao analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos contextualizados à dissolução da ex-URSS.

nais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/; acesso em: 5 ago. 2023).

A atividade de pesquisa favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**, ao analisar características do território russo, em seus aspectos produtivos e econômicos, e da **EF09GE14**, ao elaborar mapas temáticos para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações, bem como mobiliza as **competências específicas de Ciências Humanas 5 e 7** e as **competências específicas de Geografia 3 e 4**.

PARA SABER MAIS

CUETO, José Carlos. Guerra na Ucrânia: como terminaram outras ações militares ordenadas por Putin. *BBC News Brasil*, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60645319>. Acesso em: 5 ago. 2022. Caso considere adequado, compartilhe com os estudantes o artigo “Guerra na Ucrânia: como terminaram outras ações militares ordenadas por Putin”, de José Carlos Cueto, publicado na BBC, sobre os conflitos recentes envolvendo Vladimir Putin e a região do Cáucaso. No artigo você vai encontrar informações a respeito da guerra na Chechênia, em 1999, na Geórgia, em 2008, e na Crimeia, em 2014.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Converse com os estudantes sobre outros momentos da história em que regiões desejaram se tornar independentes do Estado russo, retomando aspectos da dissolução da antiga URSS, tensões territoriais e políticas envolvendo a desintegração e a separação dos países da União.

Comece, então, a leitura do texto de forma compartilhada, tematizando a tensão entre Rússia e Ucrânia, tanto durante a dissolução da ex-URSS como em anos mais recentes, até o início da guerra entre os dois países. Estimule os estudantes para que analisem e interpretem a fotografia do soldado russo antes do ataque na região de Kiev, capital da Ucrânia e também sua cidade mais populosa.

Rússia e Ucrânia

Ucrânia e Rússia compartilham passados históricos comuns, sendo o primeiro considerado o berço dos dois países.

Na longa história que envolve esses países alguns fatos são relevantes para o entendimento dos conflitos que vêm ocorrendo entre eles nas últimas décadas. Cabe destacar, por exemplo, que no século XVII a Ucrânia foi dominada pelo Império Russo e, posteriormente, integrou a União Soviética. A independência do país ocorreu apenas em 1991, com a dissolução da União Soviética, quando, então, passou a integrar a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), assunto abordado no próximo tema. Porém, o alinhamento da Ucrânia com a Rússia não é aceito unanimemente no país: enquanto na porção leste do país uma parte da população mantém identificação forte com a Rússia, no oeste da Ucrânia predomina o desejo popular de alinhamento com a União Europeia.

Embora as negociações para a entrada da Ucrânia na União Europeia tenham sido iniciadas, elas foram pausadas em 2013, em virtude de pressões políticas exercidas pela Rússia. A tensão entre os dois países se ampliou em 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia, uma região integrante da Ucrânia. Desde então, a região vem sendo marcada por forte instabilidade, com o aumento dos movimentos favoráveis e contrários à presença russa.

O conflito, entretanto, ganhou novo contorno quando, no início de 2022, houve uma nova tentativa de aproximação da Ucrânia com o Ocidente, agora com a possibilidade da entrada do país na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Essa organização foi criada em 1949 com o objetivo de oferecer ajuda militar aos países-membros e conter o avanço da então União Soviética naquele período. Atualmente, ela ultrapassa os objetivos militares, incluindo também alinhamentos em questões econômicas e políticas. A possível participação da Ucrânia na Otan representa, portanto, uma medida clara de distanciamento da Rússia e alinhamento às potências ocidentais.

Para a Rússia, essa aproximação significa uma ameaça à sua segurança e à sua liderança na região. Diante da situação, a Rússia reconheceu a independência de duas províncias separatistas pró-Rússia na região de Donbass (Lugansk e Donetsk) e invadiu a Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022.

Com o apoio de Belarus, o exército russo promoveu ataques em diversas localidades, incluindo cidades, como a capital Kiev. A ação militar promovida pela Rússia foi considerada a

Soldado e tanque de guerra da Rússia antes de ataque à Ucrânia, na região de Kiev, Ucrânia, 2022.



134

CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA (2022)



maior dentro do continente desde a Segunda Guerra Mundial, tendo provocado a morte de milhares de pessoas, incluindo civis, e uma onda de deslocamento da população ucraniana para outros países da Europa.

O fato gerou tensão mundial, uma vez que a Rússia possui um enorme arsenal bélico, contando com um exército de mais de 900 mil soldados. Mesmo com forças menores, a Ucrânia se mostrou resistente aos ataques russos. Em agosto de 2022, o conflito ainda não havia terminando. Na época, os especialistas acreditavam que a incursão militar do governo da Rússia, Vladimir Putin, tinha sido não apenas desastrosa para o país, como também fortalecido a União Europeia e a Otan.

Elaborado com base em: UCRÂNIA resiste a avanço da Rússia em Kiev e arredores. *RS Notícias*, 26 fev. 2022. Disponível em: <https://www.rsnoticias.top/2022/02/ucrania-resiste-avanco-da-russia-em.html>. Acesso em: 2 ago. 2022.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao longo desta unidade você deve ter tido a oportunidade de participar de diferentes práticas em sala de aula, como leituras compartilhadas, trabalhos em equipe e atividades individuais. Leia a lista de emoções e responda à questão ao lado.

ALEGRIA **TÉDIO**
ANSIEDADE
TRISTEZA **MEDO**
INTERESSE

NÃO ESCREVA NO LIVRO

◀◀ Que emoções você sente ao realizar um trabalho em equipe? Converse com os colegas e o professor, compartilhando os motivos que o levam a se sentir dessa forma.

Resposta pessoal.

135

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha um debate que envolva as possíveis causas da guerra entre Rússia e Ucrânia. Dividida em grupos, a turma deve realizar uma análise documental a respeito dos temas a seguir:

- as justificativas da Rússia;
- as justificativas da Ucrânia;
- os impactos na economia da Europa e da Ásia;
- os impactos políticos e tensões envolvendo outros países, orientais e ocidentais;
- os impactos na União Europeia e no mundo.

Após a pesquisa, solicite aos grupos que apresentem os resultados obtidos, indicando corretamente as fontes utilizadas na pesquisa. Esse material pode ser estruturado em cartazes e divulgados em murais da escola, trazendo informação de relevância para a comunidade escolar.

No fim das apresentações, pergunte aos estudantes o que pensam sobre a guerra. Reserve um momento para que opinem livremente, argumentando com base em fatos e de forma respeitosa. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da **competência geral 2**, ao exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das Ciências, e a **competência geral 7**, ao favorecer a argumentação com base em fatos e informações confiáveis.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga as explanações a respeito da Guerra da Ucrânia por meio da análise do mapa presente na página. Peça aos estudantes que identifiquem os locais de ataque das forças russas na Ucrânia.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Aproveite a seção para promover um momento de acolhimento com os estudantes, permitindo que eles expressem as emoções que o trabalho em equipe desperta. A lista de emoções presente no livro é apenas um disparador para a conversa; outras emoções podem ser citadas pelos estudantes. Além de ajudá-los a identificar as preferências a respeito das práticas de aula, a dinâmica também colabora para identificar práticas que são mais atraentes ou menos atraentes para o grupo.

OUTROS OLHARES

Convide os estudantes a realizar a leitura silenciosa sobre o histórico do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

Após a leitura, promova uma roda de conversa para tratar da situação atual da Ucrânia e como a divisão dos países em Ocidente e Oriente pode ter relação com os conflitos. O texto traz a possibilidade de avaliar a influência exercida pela Europa na geopolítica mundial, assim como por parte do Estado russo. Traz, ainda, a possibilidade de explorar outros aspectos de conflitos já estudados, como as tensões no Cáucaso.

Se julgar pertinente, elabore perguntas que façam os estudantes refletir sobre o interesse da Ucrânia em participar da União Europeia.

Retome, ainda, os aspectos relacionados à globalização econômica, levando-os a pensar de que modo os conflitos regionais podem ter efeitos globais, pedindo a eles que então respondam à pergunta lateral.

PARA SABER MAIS

UNICEF. *Guerra na Ucrânia: crianças, adolescentes e suas famílias*. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/guerra-na-ucrania-representa-ameaca-imediata-para-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Neste site você vai encontrar reportagens que mostram como o Unicef e seus parceiros estão atuando na região do conflito, prestando apoio a meninas, meninos e famílias vítimas da guerra na Ucrânia que necessitam de segurança, estabilidade e proteção.

OUTROS OLHARES

GUERRA DA UCRÂNIA PODE PROVOCAR UMA REESTRUTURAÇÃO DO COMÉRCIO ENERGÉTICO GLOBAL

Após [...] meses da invasão das tropas russas na Ucrânia, o conflito segue sem perspectiva de um possível acordo e abala economias e relações diplomáticas em diferentes pontos do planeta. Entre as pautas mais debatidas estão os impactos da política energética russa na geopolítica do continente europeu.

Para o pesquisador José Késsio Floro Lemos, a eclosão da guerra irá acelerar, na Europa, o processo de redução da dependência do gás natural proveniente da Rússia. Tanto o gás natural como o petróleo representam uma fonte importante de recursos para o país de Vladimir Putin. “Substituir os recursos energéticos da Rússia passou a ser um compromisso concreto da Europa no médio e longo prazo. A Europa quer e precisa retirar esse poder de barganha das mãos de Moscou. Em contrapartida, os russos vão redirecionar seus recursos energéticos provavelmente para o continente asiático”, explica o doutorando em relações internacionais pelo PPGRI San Tiago Dantas [...] e pesquisador visitante na Universidade de Kent (Inglaterra). “Isso provocará uma reestruturação do comércio energético global, que deverá causar mudanças importantes na ordem internacional, como a conhecemos hoje”, afirma o pesquisador [...]

Em seu doutorado, [...] Késsio investiga as relações da Rússia com os países do espaço pós-soviético na questão energética, e as formas como o país tem usado esses recursos como ferramenta de poder, seja turbinando suas receitas por meio da exportação do petróleo e do gás natural, seja para coagir ou mesmo manipular as decisões políticas dos países dependentes dos recursos energéticos russos.

A Rússia é hoje o terceiro maior produtor de petróleo do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da Arábia Saudita. Desde que o presidente Vladimir Putin ordenou o ataque à Ucrânia, no final de fevereiro, o preço do barril do petróleo disparou. Nesse sentido, essa guerra já prejudica claramente a economia global, com o encarecimento de alimentos e do petróleo, reforçando a inflação.

Esse aumento dos preços foi impulsionado principalmente pelas preocupações que a Rússia gera no mercado. Além da dependência do continente europeu do gás natural e do petróleo produzido pelos russos, o território ucraniano também é passagem de diversos gasodutos que abastecem os europeus. Neste cenário, há um temor de que sanções dos Estados Unidos e de outros países do ocidente pudessem interromper a oferta de petróleo russo.

Os estudantes devem reconhecer que a Rússia e a Ucrânia têm papel importante na produção de grãos e combustíveis e que o conflito gera impacto na produção e distribuição desses produtos, acarretando no aumento do preço deles.

136



DIMITRI MEDVEDEV/ALAMY/ISTOCK

Parte do gás natural exportado pela Rússia para os países da União Europeia é transportado por gasodutos que atravessam a Ucrânia – a qual recebe taxas de trânsito por esse transporte. O conflito entre os dois países acabou impactando o serviço. Na foto, trecho de gasoduto na Ucrânia que faz o transporte do gás da Rússia aos países da União Europeia. Ucrânia, 2022.

Qual é a relação entre o conflito Ucrânia e Rússia e o aumento do preço dos combustíveis e alimentos em vários lugares do mundo?

Fonte: COELHO, Renato. Guerra da Ucrânia pode provocar uma reestruturação do comércio energético global. *Jornal da Unesp*, 25 jul. 2022. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/07/25/guerra-da-ucrania-pode-provocar-uma-reestruturacao-do-comercio-energetico-global/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

REVEJA E AMPLIE

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. a) Os estudantes devem reconhecer que a porção europeia tem maior concentração urbana e dinamismo econômico do que a porção asiática, considerada mais afastada do centro político e econômico do país.

1. Observe o mapa e, em seguida, responda às questões.

1. b) Localizada próxima ao Ártico, a região é marcada pelo clima polar, o que dificulta a fixação humana.

1. c) A maior parte dos recursos energéticos em exploração encontra-se na porção central do país.

1. d) Moscou é o centro político e econômico do país; a capital e as regiões próximas são as mais urbanizadas e industrializadas.

RÚSSIA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 99.

2. Ao dar início a uma aula, o professor de Geografia escreveu na lousa o seguinte título.

A RÚSSIA E AS REPÚBLICAS DO CÁUCASO

2. a) A Rússia tem parte do seu território na Europa e parte na Ásia; uma pequena parcela do seu território encontra-se no Cáucaso, uma região que

a. Apresente informações sobre a localização da região que será estudada, se localiza entre o mar Negro e o mar Cáspio.

2. b) Os estudantes podem comentar os movimentos separatistas e os conflitos que ocorrem na região, por exemplo.

b. Indique alguns conteúdos que possivelmente serão tratados na aula.

2. c) Espere-se que os estudantes mencionem que no Cáucaso estão algumas repúblicas autônomas da Rússia e que a região é marcada por

c. Escreva um breve resumo sobre a região, movimentos separatistas e conflitos.

d. Busque notícias recentes e analise a atual situação política dessa região.

2. d) Incentive os estudantes a buscar notícias recentes relacionadas às repúblicas soviéticas do Cáucaso.

3. A respeito das tensões que envolvem a Rússia e a Ucrânia, responda às questões.

a. As tensões entre Rússia e Ucrânia se fortaleceram após a tentativa de ingresso da Ucrânia na União Europeia e eclodiram em 2022 com a tentativa de entrada na Otan. Discorra sobre o motivo da oposição veemente do estado russo a essa adesão.

b. O conflito entre a Rússia e a Ucrânia acarretou uma série de consequências para esses países e também para o restante do mundo. Cite ao menos duas dessas consequências.

3. a) Historicamente, a Rússia sempre exerceu grande influência política e econômica na Ucrânia. O interesse da Ucrânia em participar da União Europeia e, mais recentemente, da Otan, deixou claro seu interesse em se alinhar com o Ocidente, o que colocaria em risco a supremacia russa e poderia comprometer sua segurança frente às forças militares ocidentais. 3. b) Entre as consequências, os estudantes podem citar aumento do preço dos alimentos e dos combustíveis, perdas de vidas humanas e tensões políticas e econômicas mundiais.

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 envolve a análise de mapa, ajudando os estudantes a relacionar os aspectos físicos-naturais do território russo ao uso e formas de ocupação da terra, mobilizando assim a habilidade **EF09GE17**.

Na atividade 2, os estudantes devem mobilizar conhecimentos acerca de outros conflitos separatistas relacionados à Rússia, inclusive os que podem ter origem no período da Guerra Fria e após a dissolução da ex-URSS. A atividade de localização dos conflitos do Cáucaso favorece o desenvolvimento do pensamento espacial, desenvolvendo as **competências específicas de Ciências Humanas 5 e 7** e as **competências específicas de Geografia 3 e 4**. A pesquisa, por sua vez, propicia o desenvolvimento da **competência geral 4** e a **competência específica de Geografia 5**.

A atividade 3 faz referência à tensão política entre Rússia e Ucrânia e à tentativa de entrada desta na União Europeia.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.



OBSERVE E REFLITA

Mobilize a turma a refletir a respeito da hegemonia russa durante a segunda metade do século XX na região onde hoje está localizada a Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

Após essa reflexão inicial, promova a leitura da paisagem de Almati, no Cazaquistão, apresentada na fotografia. Aborde os aspectos físico-naturais da paisagem e sua relação com a instalação da antiga cidade, que concentra boa parte da dinâmica cultural e de serviços do país. Com base em um planisfério político, peça aos estudantes que localizem as montanhas presentes na imagem. Trata-se de um cinturão orogênico que faz parte da complexa cordilheira do Himalaia, denominado Tian Shan. Enfatize a formação de picos pontiagudos cobertos de neve, que revelam que a formação é recente, levando-se em consideração a escala de tempo geológica. Em seguida, aborde as características da arquitetura da cidade, que apresenta construções antigas e atuais, como a Mesquita Central, com sua abóboda dourada, próxima a prédios e outras construções mais comuns. Esclareça que o Cazaquistão é um país bastante extenso, que fez parte da URSS e que atualmente faz parte da CEI.

Proponha que façam as atividades de forma coletiva, estimulando os estudantes a expressarem-se livremente. Com o apoio de um planisfério político, localize os países que fazem parte da CEI, enfatizando o Cazaquistão.

VISITA VIRTUAL

Convide a turma a sobrevoar a cidade de Almati e seu entorno, no Cazaquistão. Para isso, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Acessem programas gratuitos de mapas e imagens de satélite e, na ferramenta de busca, insiram o nome da cidade.

Oriente os grupos a acessarem o mapa para perceberem melhor como é a disposição das vias de circulação.

4 TEMA A FORMAÇÃO DA CEI



ALMATY/SHUTTERSTOCK.COM

Na foto, vista de Almati, a maior cidade do Cazaquistão, em 2018.



1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes já tenham ouvido falar na CEI ou que a associem a um bloco econômico, tendo como referência os conteúdos abordados nos temas anteriores.
2. Os estudantes podem mencionar a cadeia de montanhas ao fundo, as construções, a presença da mesquita, entre outros elementos que chamarem a atenção. É possível que eles comentem que as características desta paisagem são diferentes das que estão habituados, seja pelo relevo, seja pelos elementos culturais expressos nela. Podem, porém, citar localidades que associam a essa paisagem considerando um ou mais elemento presentes nela, como o relevo ou a mesquita.

138

3. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes sabem a localização do Cazaquistão, reconhecendo-o como parte do continente asiático, por exemplo.

OBSERVE E REFLITA

1. O que você sabe sobre a CEI?
2. Quais elementos mais se destacam na imagem desta abertura? Esta paisagem é muito diferente daquelas que você está habituado a ver?
3. Você conseguiria localizar o Cazaquistão em um mapa político? Apresente informações sobre o que você sabe sobre a posição geográfica desse país.

Neste tema, você vai conhecer a Comunidade dos Estados Independentes – um bloco econômico que reúne países com trajetórias históricas comuns. Para entender como esse bloco funciona e seu papel no mundo atual, vai analisar aspectos da sua origem e compreender de que modo a formação desse bloco se relaciona à desintegração de uma união de repúblicas socialistas – a União Soviética.

Em seguida, peça-lhes para acessar as imagens de satélite, ainda por meio do mesmo programa.

Caso a turma não tenha intimidade com o programa acessado, explique que é possível ampliar a escala da imagem de satélite, de modo a conferir mais detalhes nas paisagens verticais. Do mesmo modo, é possível diminuir a escala para ter uma visão menos detalhada, porém mais ampla do lugar. Peça a eles que localizem a Mesquita Central, localizada na Pushkin St, 16, em Almaty. Tendo essa construção

como referência, pode-se pedir a eles que tentem encontrar outros elementos mostrados na imagem de abertura. A montanha mais próxima à Mesquita é a Kok Tobe, porém, mais ao sul, na fronteira do Cazaquistão com o Quirguistão, os estudantes podem encontrar o Tien Shan, com seus picos nevados.

Essa atividade propicia o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, por meio do uso contextualizado da tecnologia. Essa abordagem promove o desenvolvimento da **competência geral 5**.

Da URSS à CEI

A atual posição da Rússia no cenário regional e mundial é resultado de um longo processo histórico, que pode ser analisado a partir da **Revolução Russa**, que teve início em 1917, com a queda do Império Russo, e chegou ao fim em 1922, com a implantação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) ou simplesmente **União Soviética** – um Estado socialista formado por 15 repúblicas dominadas pela República Socialista Russa, a maior e mais populosa delas.

Desde então – e a até sua desintegração em 1991 – a União Soviética se envolveu em várias ações, buscando assim garantir o controle do seu território e ampliar sua influência em outras regiões do planeta.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), por exemplo, os soviéticos se aliaram ao Reino Unido e aos Estados Unidos para derrubar a Alemanha – que havia invadido seu território. Com o final da guerra, porém, houve a dissolução da aliança

militar e a consolidação de dois blocos antagônicos: um formado pela própria URSS (socialista) e outro pelos Estados Unidos (capitalistas). Durante esse período, que ficou conhecido como **Guerra Fria**, foram estabelecidas diversas iniciativas voltadas para ampliar o domínio dos dois blocos, entre elas a criação de planos de ajuda econômica e alianças militares.

Os Estados Unidos criaram o **plano Marshall**, que buscava recuperar os danos da guerra no países capitalistas da Europa; como sistema de defesa militar, foi criada a **Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**, na qual os membros ofereceriam ajuda mútua em caso de ataque. Na mesma linha, a URSS criou o **Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecom)**, que oferecia ajuda econômica aos países socialistas, e o **Pacto de Varsóvia**, um acordo militar criado como resposta à Otan e que pretendia reforçar os laços entre os países, promovendo ajuda mútua em caso de conflito.

Apesar das diversas iniciativas, as escolhas políticas e econômicas feitas pela União Soviética, em que se privilegiavam os investimentos em indústria de base e bélica, resultaram no seu colapso econômico. A consequência foi a **desintegração da URSS**, em 1991, e seu desmembramento em uma série de repúblicas independentes.



ELENA MIRAGÉ/ALAMY/FOTORENA



O monumento Mãe Pátria é representado por uma figura feminina com uma espada em mão. Um dos símbolos nacionais da Rússia, ela faz parte de um Complexo Histórico que homenageia os soldados soviéticos que combateram alemães em uma das mais importantes batalhas da Segunda Guerra Mundial – a Batalha de Stalingrado. Inaugurado em 1967, o monumento tem 85 metros do topo ao pedestal, sendo a maior estátua do mundo de uma figura feminina sem pedestal. Volgogrado, Rússia, 2016.

139

ORIENTAÇÕES GERAIS

Neste momento, serão trabalhados assuntos como o contexto da Revolução de 1917, a formação da antiga URSS, bem como sua atuação nas guerras mundiais e durante a Guerra Fria, além de sua dissolução no fim do século XX. Proponha a leitura do texto de forma compartilhada, estimulando os estudantes a analisarem a fotografia do monumento Mãe Pátria, bem como a legenda que a acompanha.

AMPLIE O FOCO

Aprofunde seus conhecimentos a respeito de Karl Marx e sua teoria econômica de que o desenvolvimento do capitalismo culminaria em revoluções, em razão da alienação do trabalho. Partes desse texto podem facilmente ser compartilhadas com a turma, para que compreendam melhor as críticas que atualmente se faz a respeito das ideias do pensador alemão.

Com o advento da indústria moderna, a burguesia realmente se tornou a classe dominante, pois a propriedade dos meios de produção deu-lhe o controle da maioria da população, o proletariado. Enquanto os trabalhadores produziam bens e serviços em troca de salá-

rio, os donos do capital – os industriais e donos de fábricas – vendiam esses bens e serviços para ter lucro. Se, como acreditava Marx, o valor de um produto se baseava no trabalho necessário para produzi-lo, os capitalistas deveriam dar os preços dos bens finais, primeiro somando o preço do trabalho ao custo inicial do produto e depois adicionando o lucro. Num sistema capitalista, o trabalhador deve produzir um valor maior que o que ele recebe em salários. Assim, os capitalistas extraem dos trabalhadores uma mais-valia, o lucro.

Para elevar o lucro, claro que é do interesse do capitalista manter os salários baixos, mas também introduzir tecnologia para aumentar a eficiência, em geral condenando o pessoal a um trabalho degradante ou monótono ou ao desemprego. Essa exploração da mão de obra, vista por Marx como um traço imprescindível do capitalismo, recusa aos trabalhadores tanto uma recompensa financeira adequada quanto à satisfação no trabalho, alienados do processo de produção. Marx argumentou que essa alienação inevitavelmente ocasionaria agitação social. [...]

Marx previu que, deposta a burguesia, os meios de produção seriam tomados pelo proletariado. De início isso levaria ao que Marx chamou de “ditadura do proletariado” – uma forma de socialismo em que o poder econômico estaria nas mãos da maioria. Contudo, esse seria apenas um primeiro passo no rumo da abolição da propriedade privada em favor da propriedade coletiva, num estado comunista. [...] Não surpreende que sua crítica da economia capitalista tenha causado hostilidade. A maioria dos economistas da época considerava o livre mercado a forma de garantir o crescimento econômico e à prosperidade ao menos para certa classe de gente. Mas Marx não ficou desamparado, ainda mais entre os pensadores políticos, e sua previsão da revolução comunista mostrou-se correta – ainda que não onde ele esperava, na Europa e nos Estados Unidos industrializados, mas em países rurais como Rússia e China.

Fonte: KISHTAINY, Niall et al. *O livro da economia*. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Globo, 2013. p. 103-105.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova uma conversa sobre a Guerra Fria e aponte no mapa os países que fizeram parte da antiga URSS e aqueles que faziam parte do bloco Ocidental, que contrapunha o Oriental no período pós-guerra. Discuta o tema com base em perguntas norteadoras, como as sugeridas a seguir.

1. Quais países que integram a CEI atualmente fizeram parte da antiga URSS?

2. Existem países que deixaram a CEI e passaram a integrar a União Europeia?

A partir dessa conversa, estimule-os a retomar os principais motivos políticos, econômicos e sociais que levaram diversos países do Leste Europeu a integrar a União Europeia, em vez de ser manter sob influência russa. Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade EF09GE08, ao permitir que os estudantes analisem transformações territoriais e múltiplas regionalizações da Eurásia.

PARA SABER MAIS

GORENDER, Jacob. Os muros do mundo: 21 fronteiras históricas. In: CRÍTICA marxista. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Leia o artigo para conhecer uma contextualização da dissolução da União Soviética, em 1991. Pode-se selecionar trechos do artigo para compartilhar com os estudantes, de forma contextualizada..

A dissolução da URSS provocou uma total reestruturação da economia e da diplomacia russa. O país buscou se reestruturar por meio da criação da **Comunidade dos Estados Independentes (CEI)** – um bloco econômico de livre comércio –, que convive com outras organizações econômicas regionais, como a Comunidade Econômica Eurásiana e a União Econômica Eurásiana.

A organização da CEI se faz sob a hegemonia da Rússia, que representa mais da metade da população e da economia do bloco. Ainda assim, o país – e com ele o bloco – não deixa de enfrentar desafios. Além das deficiências econômicas e tecnológicas, o país perdeu diversos antigos parceiros do leste europeu para a União Europeia, viu o retorno de conflitos no Cáucaso e enfrenta competição com a China na Ásia Central.

DA UNIÃO SOVIÉTICA À CEI



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 98.

//ECONOMIA E SOCIEDADE NA CEI//

Atualmente, a CEI congrega quase 240 milhões de habitantes em um território de mais de 20 milhões de quilômetros quadrados, extremamente rico em recursos naturais. A CEI é formada por doze países: Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Uzbequistão e Ucrânia, além da Rússia.

A Ucrânia possui uma participação incerta e parcial no bloco. Foi um dos membros-fundadores, em 1991, mas não ratificou sua adesão, passando a membro-associado em 1993.

140

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Convide os estudantes a realizar uma pesquisa sobre a representação de países ocidentais em produções visuais ocidentais. Organize-os em grupos e oriente-os a pesquisarem a representação de povos orientais em filmes e séries, por exemplo. Peça-lhes que apresentem:

- a procedência da produção – são filmes estadunidenses ou europeus?
- trechos ou imagens desses filmes e séries pesquisados;
- quais são os povos representados neles;
- os principais estereótipos que perceberam na representação;
- qual é a contextualização política possível, do ponto de vista ocidental, para tal representação – como a Guerra do Terror imposta pelos Estados Unidos no contexto recente das ameaças de grupos fundamentalistas orientais, notadamente árabes; a

O crescimento recente das tensões com a Rússia levou o país a declarar o fim da sua cooperação, mas os trâmites legais para isso nunca foram encaminhados. A comunidade segue convidando, formalmente, a Ucrânia para suas atividades.

A Geórgia se desligou do bloco em 2009; em 2020, formalizou seu interesse de ingresso na União Europeia. Letônia, Estônia e Lituânia, que também compunham a União Soviética, não aderiram à CEI e se integraram à União Europeia no ano de 2004.

//DIVERSIDADE E DESIGUALDADE NA CEI//

As características culturais e as dinâmicas políticas e sociais dos países da CEI permitem identificar aos menos três grupos de países.

O primeiro é formado pelos países que se localizam no leste europeu: Moldávia, Ucrânia e Belarus. Enquanto Moldávia e Ucrânia esboçam interesse em deixar a CEI e integrar a União Europeia, Belarus mantém-se mais aliada à Rússia. Nesses países, o cristianismo é a religião predominante.

O segundo grupo reúne Armênia e Azerbaijão, que, localizados no Cáucaso, mantêm uma relação tensa entre si. São países que também apresentam dificuldades internas, particularmente relacionadas a reformas democráticas, com revoltas populares na Armênia e golpes de estado no Azerbaijão. Economicamente, a Armênia viu sua indústria colapsar após o fim da URSS, com forte crescimento da agricultura; já o Azerbaijão depende fortemente das exportações de hidrocarbonetos. A região é um mosaico étnico e religioso e possui diversos outros conflitos que você vai conhecer adiante.

No terceiro grupo, estão Cazaquistão, Quirguistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Uzbequistão. Localizados na Ásia Central, contam com grande diversidade étnica e o predomínio da religião islâmica. Com exceção do Cazaquistão, são os países menos desenvolvidos da CEI. Apresentam economias predominantemente rurais e se esforçam para promover a modernização e o crescimento econômico, após décadas de resistência a reformas no período pós-soviético.



Hora é nome de uma dança tradicional na Moldávia. Em círculo, os dançarinos, de mãos dadas, giram dando passos para frente e para trás. Balti, Moldávia, 2021.

O Tadjiquistão tem forte influência da cultura islâmica. Na foto, mercado de rua em Dushanbe, Tadjiquistão, 2021.



141

Guerra Fria, com a ameaça comunista; a pandemia da covid-19, onde muitos culpam os chineses pela disseminação da doença, especialmente por meio de notícias falsas; entre outros.

Durante a apresentação, converse com a turma sobre essas formas de representação pesquisadas. Essa atividade propicia o desenvolvimento da **competência geral 3**, ao valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, e da **competência específica de Geografia 2**, ao estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico.



ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada. Durante a leitura, converse com a turma sobre a diversidade cultural e a desigualdade social presente na CEI. Incentive os estudantes a observar e a descrever os elementos visuais presentes nas fotografias que apresentam manifestações culturais da Moldávia e do Tadjiquistão. É importante identificar manifestações culturais de minorias sociais de diversos lugares, de modo a contribuir com a formação de referenciais de multiplicidade cultural dos estudantes, sempre defendendo o princípio do respeito às diferenças. Essa abordagem permite o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**, ao identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas. Além disso, pode promover o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, com destaque para a diversidade cultural.

PARA SABER MAIS

MONTEIRO, Ana Carolina Oliveira. *Oriente e mídia: representação orientalismo e contra hegemonia*. 2010. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Jornalismo). Rio de Janeiro: Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

É sabido que os países orientais são, muitas vezes, retratados pela mídia ocidental com estereótipos e visões bastante distorcidas. Para aprofundar seus conhecimentos sobre essas representações, além dos conceitos de representação, alteridade, clichê e estereótipos, sugerimos a leitura da tese de Ana Carolina Oliveira Monteiro.

REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, os estudantes devem mobilizar o histórico e o contexto de formação da CEI, relacionado ao fim da Guerra Fria, bem como seus principais objetivos.

A atividade 2 verifica a capacidade do estudante de análise e reflexão com base em um mapa. Para responder às questões, os estudantes devem localizar alguns países-membros da CEI, bem como unidades do relevo asiático, relacionando-os aos conflitos existentes na região. Assim, a atividade mobiliza simultaneamente a habilidade **EF09GE09**, ao analisar características de países e grupos de países europeus e asiáticos, e a habilidade **EF09GE17**, ao envolver explicações a respeito das características físico-naturais da Eurásia.

A atividade 3 promove a análise da manchete e a reflexão a respeito da hegemonia russa na região.

A atividade 4 envolve um procedimento de pesquisa a respeito do PIB dos países-membros da CEI. Assim, desenvolve as **competências gerais 4 e 5** e a **competência específica de Geografia 5**. Pode-se, após a reflexão proposta na atividade, solicitar aos estudantes que representem esses dados em gráficos, desenvolvendo também a habilidade **EF09GE14**.

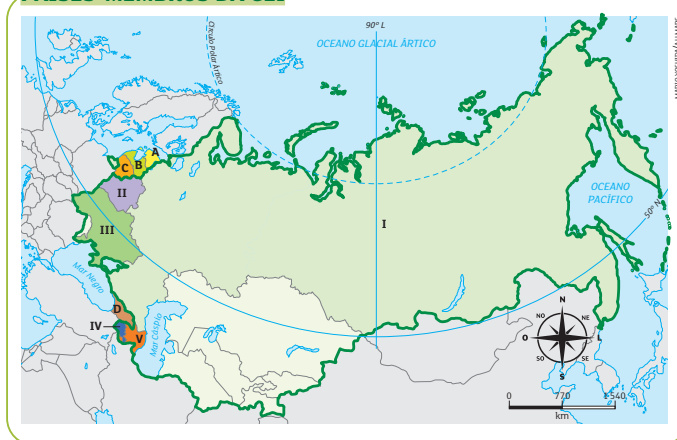
A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

REVEJA E AMPLIE

- Com base em seus conhecimentos e no que você estudou, faça o que se pede.
 - Explique brevemente a relação entre o fim da Guerra Fria e a criação da CEI.
 - Apresente os objetivos de criação da CEI e comente alguns desafios enfrentados pelos países do bloco.

- Observe o mapa a seguir e faça o que se pede.

PAÍSES-MEMBROS DA CEI



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

- No caderno, escreva o nome dos países representados pelos números I, II, III. Explique a atual relação dos países II e III com a CEI.
 - Escreva o nome dos países que estão localizados no Cáucaso e que fazem parte da CEI. Escreva, ainda, o nome daquele que se encontra nessa região, porém não faz mais parte do bloco.
 - Indique o nome dos países A, B e C e explique a situação desses países no contexto da formação da CEI.
- Leia a manchete a seguir e, depois, faça o que se pede.

RÚSSIA DEFENDE RENOVACÃO DA COMUNIDADE
DOS ESTADOS INDEPENDENTES

Fonte: RÚSSIA defende renovação da Comunidade dos Estados Independentes. *Terra Notícias*, 26 maio 2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/asia/russia-defende-renovacao-da-comunidade-dos-estados-independentes,5e9825493d869822a0c0a704a8ea66d8vry9w5o.html>. Acesso em: 28 jul. 2022.

- Explique a posição ocupada pela Rússia na CEI e justifique seu interesse em manter o bloco.
- A Rússia é o principal país da CEI; conta com a maior população e é a maior economia do bloco. A manutenção do bloco garante a hegemonia e a influência do país na região.
 - Pesquise dados sobre a população e o Produto Interno Bruto dos países da CEI. Organize os dados em um quadro e, depois, faça uma análise das características do bloco a partir desses dados.
 - Os estudantes devem pesquisar os dados na internet e organizá-los em um quadro. Oriente-os a buscar os dados em uma mesma plataforma, por exemplo no site IBGE Países, disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa> (acesso em: 28 jul. 2022). A partir dos dados, os estudantes devem reconhecer a importância da Rússia no bloco, identificando disparidades no interior do bloco.

VOCÊ EM FOCO

Ao longo da unidade, você estudou sobre a União Europeia e conheceu melhor a Rússia e a CEI. Nesse estudo, teve a oportunidade de saber mais sobre a Eurásia e entender algumas dinâmicas políticas, econômicas e culturais que ocorrem nessa porção do planeta.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você reconhece o contexto histórico e sabe a respeito do processo de formação da União Europeia?
- Conhece características da União Europeia enquanto união política e econômica?
- Reconhece características das atividades econômicas desenvolvidas no bloco?
- Reconhece a importância dos recursos da natureza, particularmente das fontes de energia, para os países do bloco?
- Reconhece processos envolvidos na elaboração de gráficos de setores?
- Conhece melhor a Rússia e reconhece a importância desse país na Eurásia?
- Conhece o processo de formação da CEI e a importância da organização para os países-membros, particularmente para a Rússia?

VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Fez os registros no caderno e o manteve organizado?
- Realizou as tarefas de casa?
- Realizou as atividades em grupo de forma responsável e colaborativa?

VOCÊ E OS OUTROS

- Adotou uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Sentiu-se respeitado em suas opiniões?
- Manteve uma atitude respeitosa em relação às diferentes culturas?



ILUSTRAÇÕES: ARIANNA AVES

143



VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.



CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – quiz, mapa conceitual, relatório, resumo ou podcast – ou outro formato que você considere mais adequado à

turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **relatório** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos históricos, físico-naturais, populacionais, sociais e econômicos do continente asiático, analisando criticamente o contexto da formação territorial dos países da região. Terão, ainda, a oportunidade de relacionar as formas de ocupação e uso da terra nas diferentes regiões da Ásia.

O conteúdo favorece a compreensão dos domínios naturais da Ásia, por meio de estudos relacionados ao relevo, à hidrografia, aos tipos climáticos e às formações vegetais típicas da região.

Por meio de atividades de elaboração e interpretação de gráficos e mapas temáticos, os estudantes mobilizarão conhecimentos acerca da distribuição da população asiática, entendendo este processo também como consequência histórica dos processos de colonização e descolonização do continente.

Ao explorar a inserção dos países asiáticos na dinâmica econômica mundial, estudantes acessarão um panorama da economia do continente e dos processos de integração regional, analisando transformações territoriais com tensões e conflitos, desigualdades sociais e pressões sobre a natureza. Nesse diapasão, para que os estudantes sejam capazes de analisar de forma crítica as relações sociais e culturais que se estabelecem nos dias de hoje, no que diz respeito às dinâmicas comerciais, políticas e de fluxos populacionais, são convidados a exercitar a curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos.

Espera-se, ainda, que, com o estudo da unidade, os estudantes sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionarem-se de forma autônoma, responsável e democrática frente às questões de relevância global que atingem a sociedade contemporânea. Nesse processo, os estudantes tendem a desenvolver, além da dimensão cognitiva, também a dimensão afetiva.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Entender a colonização e a descolonização da Ásia, reconhecendo a influência europeia nesses processos.



Foque nestes objetivos

- Entender a colonização e descolonização da Ásia, reconhecendo a influência europeia e estadunidense nesses processos.
- Reconhecer as principais características físico-naturais da Ásia.
- Analisar as características da população asiática e sua distribuição pelo território tendo em vista as limitações impostas pelos aspectos naturais.
- Reconhecer a diversidade cultural do continente asiático.
- Conhecer aspectos da urbanização e entender as disparidades existentes no continente.
- Compreender, em linhas gerais, aspectos da economia, das organizações econômicas e de outras iniciativas de integração promovidas por países do continente.

144

Tenha em vista estas atitudes

- Fazer os registros em sala de aula e manter o caderno organizado.
- Realizar as tarefas de casa.
- Desenvolver os trabalhos em grupo de forma colaborativa.
- Demonstrar respeito às diferentes opiniões.
- Desenvolver uma atitude respeitosa em relação às diferentes culturas.
- Contribuir para manter a harmonia no ambiente da sala de aula.

NA BNCC

- Reconhecer as principais características físico-naturais da Ásia.
 - Analisar as características da população asiática e sua distribuição pelo território tendo em vista as limitações impostas por aspectos naturais.
 - Reconhecer a diversidade cultural do continente asiático.
 - Conhecer aspectos da urbanização e entender as disparidades existentes no continente.
 - Compreender em linhas gerais aspectos da economia e iniciativas de integração regional.
- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 5, 8, 10.
 - **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 3, 4, 5, 7.
 - **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4.
 - **Objetos de conhecimento:** A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; Corporações e organismos internacionais; As manifestações culturais na formação populacional; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas



O CONTINENTE ASIÁTICO

IMAGES BY STEVE GRANITZ/PHOTODISC



Prepare o foco

Observe a imagem.

- Quais aspectos da fotografia mais chamam a sua atenção?
- O que você sabe a respeito da técnica de cultivo retratada na imagem? Que aspectos físico-naturais estão ligados a ela?
- Que outros aspectos da natureza e da economia do continente asiático você conhece?

Cultivo de arroz em terraços perto de Sapa, Vietnã, 2014.

145

Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

• **Habilidades:** EF09GE01, EF09GE02, EF09GE03, EF09GE04, EF09GE08, EF09GE09, EF09GE10, EF09GE11, EF09GE14, EF09GE15, EF09GE16, EF09GE17.

• **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Multiculturalismo.

FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para relembrar com os estudantes os combinados da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.

PREPARE O FOCO

Para iniciar os trabalhos com a Unidade, explore um planisfério político para que os estudantes identifiquem as fronteiras asiáticas na Eurásia, retomando os estudos realizados anteriormente, bem como os países de que se lembram, além de regionalizações possíveis entre eles. Espera-se que citem, com vocabulário próprio da faixa etária, o Oriente Médio, o subcontinente indiano, o extremo oriente, o sudeste asiático e a Ásia central – este último, em razão dos estudos a respeito da formação da CEI.

Em seguida, promova a exploração de um planisfério físico tendo por referência as linhas imaginárias que cortam o continente, fornecendo importantes subsídios para os estudos dos aspectos físico-naturais, como a zona térmica em que está inserido, a presença da cordilheira do Himalaia e dos grandes rios, como o Huang-He, o Yang-Tsé, o Ganges, o Indo, o Tigre e o Eufrates, o Lena e o Ob, por exemplo.

Depois dessa reflexão, inicie a leitura da paisagem dos terraços do Vietnã apresentados na imagem, pedindo aos estudantes que descrevam seus elementos naturais e culturais. Neste momento já é possível trabalhar as atividades, modulando o ambiente de forma que a turma se sinta confortável para responder oralmente, apontando os elementos que consideram mais importantes.

Para a primeira atividade, espera-se que os estudantes destaquem o modo de cultivo em diferentes estágios de crescimento, realizado em curvas de nível e com terrenos alagados, bem como a presença de agricultores.

A segunda atividade busca levantar os conhecimentos que os estudantes já têm a respeito do modo de cultivo de jardinagem, tendo em vista os estudos anteriores a respeito dessa atividade produtiva.

A terceira atividade é aberta e permite aos estudantes que citem, por exemplo, a exploração de recursos minerais e energéticos na Ásia Central e do Oriente Médio e a produção industrial do Extremo Oriente e do Sudeste Asiático.



OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos com o Tema 1, retome o período expansionista europeu, mobilizando os conhecimentos da turma a respeito das Grandes Navegações, o período colonial na América Latina, bem como o neocolonialismo na África, estudados no ano anterior. Contextualize a dominância europeia na Ásia em diversos períodos, como no primeiro período colonial, nos séculos XVI e XVII, e no período do neocolonialismo, no século XIX e início do século XX.

Retome também o que foi estudado na unidade anterior a respeito da formação geopolítica da Rússia e como ela está relacionada aos países asiáticos. Ao mencionar a Guerra Fria, levante os conhecimentos que os estudantes já sedimentaram sobre esse conflito, mudando o enfoque da Europa para a Ásia.

Explore então a imagem de abertura e as informações presentes na legenda. Solicite aos estudantes que descrevam os elementos visuais da imagem, destacando as ruínas da fortaleza e a localização dela, na cidade de Macau, região autônoma da China. Peça a eles que levantem hipóteses a respeito da razão de a fortaleza apresentar uma muralha e canhões. Depois dessa reflexão, explique que Macau foi colônia de Portugal desde meados do século XVI até o século XX.

Promova a resolução das atividades para completar sua avaliação diagnóstica. Na atividade 1, os estudantes devem mobilizar os conteúdos de análise de paisagem, de modo a identifiquem a presença de elementos antigos e modernos. A atividade 2 mobiliza a competência leitora do gênero legenda. Tendo em vista que esse gênero é trabalhado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que a turma não apresente dificuldades importantes relacionadas à retirada de informações explícitas na legenda. A atividade 3, por fim, mobiliza vivências da turma e estudos realizados em anos anteriores. Caso a escola esteja localizada em um município ou região que apresente fortes portugueses, cite-os para contextualizar a atividade.

1 TEMA COLONIALISMO NA ÁSIA



Ruínas da Fortaleza de São Paulo do Monte, em Macau, região autônoma da China desde 1999. Construída por volta de 1617, a fortaleza foi erguida por portugueses que buscavam se defender do ataque holandês. Ao fundo, vê-se cúpula de hotel de luxo construído nos anos 2000 na região. Macau, 2013.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Incentive os estudantes a descrever os elementos presentes na fotografia. No primeiro plano há uma fortaleza portuguesa, guamecida por antigos canhões. Ao fundo, arranha-céus modernos, com destaque para a cúpula de um hotel de luxo (o Grand Lisboa).
2. Espere-se que os estudantes reconheçam que a região, que esteve sob domínio português, interessava à Holanda e hoje é uma região autônoma da China.

3. É possível que alguns estudantes já tenham visto construções semelhantes no Brasil. Espere-se que eles as relacionem aos processos de disputa e colonização de territórios.

146

OBSERVE E REFLITA

1. Quais contrastes você identifica nesta imagem?
2. O que a legenda sugere a respeito da história dessa região?
3. Em primeiro plano estão as ruínas de uma antiga fortaleza. Você já visitou ou viu alguma construção semelhante no Brasil? Fale a respeito dos objetivos dessas construções.

Neste tema, você vai saber um pouco mais a respeito da colonização do continente asiático, partindo das feitorias até o domínio dos territórios. Vai ainda entender como ocorreu a descolonização do continente no século XX, compreendendo aspectos desse processo no contexto da Guerra Fria.

AMPLIE O FOCO

As definições a seguir podem ser utilizadas tanto para ampliar seus conhecimentos, professor, como para trabalhar, de forma dialogada, com os estudantes. Ao compartilhar os trechos do texto com os estudantes a habilidade **EF09GE06** pode ser desenvolvida, por meio da análise do sistema colonial implantado por potências europeias.

Colonialismo: sistema de relações econômicas, políticas, sociais e culturais que tornam dependente uma so-

cidade(a colônia) em relação a outra (a metrópole). Pressupõem assim a perda de autonomia de territórios colonizados sob ocupação militar e totalmente subordinados à metrópole. Nesse sentido, o colonialismo apresenta-se como um fenômeno resultante da Revolução Comercial europeia (séculos XV e XVI) que atingiu o apogeu no século XIX, prolongando-se até os anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial. Durante esse período, utilizando formas diferentes de dominação, Portugal, Espanha, Holanda, Bélgica, Alemanha, França e Inglaterra construíram seus impérios coloniais. No primeiro momento (séculos XVI e XVII) a expansão colonial correspondeu à necessidade de conquistar fontes fornecedoras de produtos: metais preciosos, especiarias, açúcar e outros produtos

A colonização do continente asiático

A partir do final do século XV, assim como ocorreu na América e na África, muitas regiões da Ásia passaram a receber influência das potências europeias – contato que foi ponto de partida para o processo de colonização do continente.

Os primeiros europeus a chegar por via marítima ao continente asiático foram os portugueses, com a expedição comandada por Vasco da Gama (1469-1524) em 1498. Os navegadores portugueses buscavam nas fontes produtoras mercadorias valiosas no mercado europeu da época, como a pimenta, o cravo e a noz-moscada, as chamadas especiarias.

Inicialmente os portugueses estabeleceram **feitorias** em Goa, na Índia, e em Ormuz, no atual Irã. Mais tarde, também chegaram à China, com o estabelecimento da feitoria de Macau, e ao Japão. As feitorias eram assentamentos europeus limitados, que serviam de base para trocas comerciais.

Além de Portugal, outros países da Europa estabeleceram feitorias no continente, como Holanda, Espanha, França e Inglaterra. A presença pontual dos países europeus, em feitorias e praças comerciais, transformou-se, no século XIX, em ocupação e dominação de territórios.

Nesse processo, os ingleses completaram a ocupação da Índia em 1848. Os franceses dominaram os atuais Vietnã, Laos e Camboja em uma colônia que chamaram de Indochina. As Filipinas foram colonizadas pela Espanha e, depois, pelos Estados Unidos. A Holanda dominou a atual Indonésia. Além da Índia, que incluía os territórios do Paquistão e Bangladesh, a Inglaterra ocupou a Birmânia (atual Mianmar), o Ceilão (o atual Sri Lanka) e a Malásia.

Feitoria da Companhia Holandesa das Índias Orientais em Hooghly, Bengala, de Hendrick van Schuijlenburgh (c. 1620-1689), 1665. Óleo sobre tela, 203 cm x 316 cm. Museu Nacional (Rijksmuseum), Países Baixos.



147

tropicais indispensáveis ao comércio europeu em desenvolvimento. Assim se deu a colonização da América, da Ásia e a primeira colonização da África. A segunda fase do colonialismo (segunda metade do século XIX) diz respeito às transformações verificadas no âmbito do modo de produção capitalista. A produção em larga escala levou à exportação de capitais, à conquista de novos mercados consumidores e ao controle de fontes fornecedoras de matérias-primas: petróleo, borracha, minérios e produtos tropicais. Deu-se então a nova partilha da África, a penetração na China e a do-

minação inglesa na Índia e a hegemonia das metrópoles do capitalismo sobre a vida econômica, política e cultural de países de passado colonial, que depois da Independência continuaram como fonte de produtos primários para o mercado mundial. [...]

Imperialismo: política de dominação territorial e ou econômica de uma nação sobre outras. O conceito passou a ser difundido em fins do século XIX, com a expansão econômica e a política da Grã-Bretanha. Na época, representava o desejo de cada uma das nações mais desenvolvidas de adquirir, administrar e explorar economicamente territórios menos avançados, com a finalidade principal de comércio, mas, algumas vezes, para eliminar um risco estratégico em sua com-

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura sobre a colonização do continente asiático de forma compartilhada com os estudantes, bem como a interpretação da imagem da feitoria holandesa no território que atualmente faz parte da Índia. É possível estabelecer uma relação entre essa imagem e aquela explorada na abertura do tema, enfatizando que o período de dominação da Ásia por europeus foi bastante conflituoso. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**, tendo em vista a análise crítica da hegemonia europeia em diversas regiões, notadamente em situações de conflito e de intervenções militares.

petição mútua. Atualmente, os termos imperialismo econômico, neocolonialismo e dependência são comumente usados para definir as relações econômicas dos países desenvolvidos com os países pobres. Para o pensamento de orientação liberal, o imperialismo constitui uma política expansionista de grandes potências industriais que poderia ser evitada. Já para o pensamento de orientação marxista, o imperialismo é uma fase inevitável do desenvolvimento da economia capitalista, devido à própria natureza desta economia. [...] Outras características do imperialismo seriam a necessidade das grandes potências de garantir mercados e fontes de matérias-primas e a luta – até mesmo por meio de guerras – pela repartição territorial das esferas de influência e das áreas coloniais e semicoloniais.

Fonte: SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 59; 411; 412.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Retome os estudos da página anterior a respeito da colonização da Ásia. Comente que a resistência dos povos colonizados, ao longo do tempo, levou a movimentos que buscavam a independência de seus territórios. Após essa reflexão, convide os estudantes a lerem o texto de forma compartilhada, analisando o mapa que apresenta as possessões europeias na Ásia já no século XIX. Enfatize que o mapa apresenta as divisões políticas atuais dos países, porém são coloridas conforme sua configuração territorial no século supracitado.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A proposta da atividade é que a turma entenda como foi o processo de colonização no continente asiático. Organize os estudantes em grupos, os quais ficarão responsáveis pela pesquisa a respeito de um dos principais países colonizadores do continente asiático.

Após orientar a divisão dos grupos e de explicar o objetivo da atividade, convide um representante de cada grupo a escolher um país colonizador para pesquisar, sendo eles: Portugal; Inglaterra; Espanha; França e Holanda.

Os grupos deverão pesquisar quais territórios faziam parte das colônias do país escolhido, elaborando um mapa para identificá-los. Pode-se solicitar aos estudantes que copiem um mapa da Ásia em uma folha de papel vegetal ou fornecer a eles mapas mudos do continente (disponível em: http://geofp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_mudos/mapas_do_mundo/asia.pdf; acesso em: 16 ago. 2022). Essa atividade pode ser, ainda, feita por meios digitais, caso seja possível e de interesse da turma.

Além do mapa, os grupos devem anotar aspectos históricos importantes, como a época da colonização de cada território, os principais conflitos ocorridos e as lutas de independência. Se considerar adequado, escolha apenas um dos temas ou subdivida os grupos, distribuindo os temas entre eles. Reforce a importância de buscar fontes confiáveis e seguras para pesquisa.

Mesmo os países que mantiveram sua independência foram submetidos a tratados que impunham a presença estrangeira com privilégios econômicos. Após um conflito com a Inglaterra, a China, por exemplo, foi submetida a diversos tratados que limitaram a sua soberania e levaram a perdas territoriais, como a de Hong Kong.

ÁSIA: POSSESSÕES COLONIAIS (SÉCULO XIX)



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 145.

//A DESCOLONIZAÇÃO DA ÁSIA//

Os povos asiáticos sempre resistiram ao colonizador europeu, e os primeiros movimentos nacionalistas e de independência significativos iniciaram-se no fim do século XIX. Mas foi a partir da Segunda Guerra Mundial, com o desgaste do poderio militar das potências europeias, que os processos de descolonização na região começaram de fato a acontecer.

O maior dos impérios, o Britânico, se viu confrontado na Índia por um amplo movimento de desobediência civil, liderado por Mahatma Gandhi, que alcançou a independência em 1949. Goa foi ocupada por uma operação militar da Índia em 1961. Após a saída dos ingleses, o país entrou em uma guerra civil de feições étnicas e religiosas e se dividiu em dois países: o Paquistão, de maioria muçulmana, e a Índia atual, de maioria hindu. Em 1973, o chamado Paquistão oriental conquistou autonomia, dando origem a Bangladesh.

A apresentação pode ser analógica, com um cartaz ou painel, ou digital, com slides. Durante as apresentações, reserve um momento para que os demais grupos expressem o que acharam mais interessante e façam perguntas. Problematicize os impactos socioeconômicos relacionados a essas colonizações, que podem ser consideradas como heranças em muitos desses países até os dias atuais.

Os materiais podem ser divulgados para toda a comunidade escolar por meio das redes sociais ou, caso sejam cartazes físicos, nas paredes de algum local de convivência.

A Malásia se tornou independente do Reino Unido em 1957, com Cingapura emergindo como cidade-Estado. As Filipinas foram reconhecidas como nação independente em 1946 e a Birmânia (atual Mianmar) em 1948. A Indonésia conquistou a independência em 1949, pondo fim ao colonialismo da Holanda.

As possessões do Império Português foram mantidas por mais tempo, em função de o país ter se mantido neutro durante a guerra. O Timor Leste tornou-se independente apenas em 1975; já Macau voltou para a soberania chinesa em 1987, após um acordo entre os dois países.

//A ÁSIA NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA//

Com o final da Segunda Guerra Mundial, Estados Unidos e União Soviética emergiram como as principais potências econômicas do mundo. Opondo-se quanto aos seus sistemas políticos e econômicos, as duas potências passaram a atuar no continente asiático buscando ampliar suas zonas de influência e hegemonia.

A proximidade da União Soviética com a região contribuiu para que sua influência fosse exercida em muitas áreas do continente asiático, especialmente oferecendo apoio à independência de países e à instalação de regimes políticos socialistas; com estratégias semelhantes, porém buscando o fortalecimento do capitalismo, os Estados Unidos também marcaram presença no continente, que foi reforçada pela enorme presença militar desse país na região, após sua triunfante campanha contra o Japão.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça à turma que elabore uma linha do tempo coletiva a respeito das independências dos países asiáticos analisados no mapa. Para isso, divida a turma em grupos, sendo cada um responsável por uma parte da confecção da linha do tempo.

Disponibilize à turma folhas de papel pardo para que cada grupo elabore sua parte da linha do tempo de maneira que ela possa ser montada, em ordem, ao final. A atividade pode ser realizada na quadra poliesportiva da escola ou em outro local aberto que considerar adequado.

Os grupos podem ser organizados de acordo com as décadas e consultar o mapa presente na página para encontrar os dados:

1. 1900 a 1921 (Mongólia; Afeganistão);
2. 1922 a 1941 (Jordânia; Iraque);
3. 1942 a 1961 (Coreia do Norte; Coreia do Sul; Omã; Kuwait; Paquistão; Índia; Butão; Mianmar; Laos; Vietnã; Camboja; Filipinas; Malásia; Sri Lanka);
4. 1962 a 1981 (Barein; Catar; Iêmen; Nepal; Bangladesh; Brunei; Cingapura; Maldivas);
5. 1982 a 1991 (Cazaquistão; Uzbequistão; Azerbaijão; Geórgia; Armênia; Turcomenistão; Quirguistão; Tadjiquistão).

Os dois primeiros grupos, por terem menos informações para inserir na linha do tempo, podem ficar responsáveis por unir todas as produções em uma só linha do tempo, na ordem correta.

Por fim, cada grupo pode apresentar aos demais a parte da linha do tempo feita por ele, e, neste momento, aproveite para enfatizar os períodos das Grandes Guerras – Primeira Guerra Mundial de 1914 a 1918; Segunda Guerra Mundial – 1939 a 1945; Guerra Fria – 1947 a 1991.

Essa atividade propicia uma organização dos fatos históricos e dos conflitos ocorridos no continente asiático ao longo do século XX, que culminaram nas independências e na formação de diversos países, sedimentando o desenvolvimento da habilidade EF06GE08, no contexto da Ásia.

ÁSIA: INDEPENDÊNCIA DOS PAÍSES ASIÁTICOS (1911-1991)



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas Geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 145.

149

ORIENTAÇÕES GERAIS

Solicite aos estudantes que realizem uma comparação do mapa estudado na página anterior e o mapa presente nesta página no Livro do Estudante. Na lousa, elabore um quadro comparativo para preencher conforme os estudantes citam as semelhanças e as diferenças entre eles. Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade EF06GE08, por meio da análise de transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões e conflitos no continente asiático,

com destaque para a presença de países independentes no continente, no século XX.

Comente o fato de que a maior parte desses processos só foi consolidada com o fim da Segunda Guerra ou, ainda, após a Guerra Fria, como foi o caso da Geórgia, da Armênia, do Azerbaijão, do Cazaquistão, do Uzbequistão, do Turcomenistão, do Quirguistão e do Tadjiquistão, que conquistaram a independência apenas após a dissolução da antiga URSS, em 1991. Promova então a leitura compartilhada do texto.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga a leitura compartilhada do texto, bem como a análise da paisagem de um trecho de Da Nang, no Vietnã, mostrada na fotografia. Essa paisagem pode ser comparada, caso considere oportuno, com aquela de Macau, na China, presente na abertura do tema. Os vestígios de períodos de ocupação militar e de resistência estão presentes em muitos países do chamado “Sul econômico”, isto é, onde houve dominação de países europeus, e posteriormente estadunidense, ao longo de suas histórias.

Converse com a turma sobre a Guerra do Vietnã e o ponto de vista do próprio país em relação à ocupação dos Estados Unidos. Comente o fato de que muito do que sabemos a respeito da Ásia, de forma geral, e especificamente da Guerra do Vietnã, é sob uma óptica ocidental, o que inclui estereótipos e generalizações muitas vezes preconceituosas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que pesquise, individualmente, as representações ocidentais da Guerra do Vietnã, bastante retratadas na mídia estadunidense por meio de filmes e canções.

Para iniciar a atividade, apresente à turma a canção “Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones”, do grupo Engenheiros do Hawaii, cujo clipe está em diversas plataformas de *streaming*. Caso não seja possível apresentar a canção, apresente apenas a letra dela, incentivando a turma a interpretá-la coletivamente.

Em seguida, apresente a atividade aos estudantes, que deverão realizá-la em casa, com o apoio dos familiares. Peça-lhes, então, que selecionem trechos de filmes e canções que retratem a Guerra do Vietnã para uma posterior apresentação, em sala de aula ou na sala de informática, de acordo com os recursos disponíveis em sua escola.

Quando da apresentação, promova uma reflexão acerca das distintas visões a respeito do conflito armado, além das impressões que os estudantes tiveram durante a pesquisa.

O confronto ideológico dessas duas potências, conhecido como **Guerra Fria**, teve forte impacto em alguns países do continente asiático, como na China e no Vietnã.

No caso da China, o país vivenciou uma guerra civil ainda no ano de 1927, que opôs nacionalistas e comunistas, então organizados no Exército de Libertação Popular (ELP). Com o fim da Segunda Guerra, Estados Unidos e União Soviética viram uma oportunidade para moldar a guerra civil chinesa de forma a privilegiar seus interesses. Em 1949, com o triunfo do ELP, foi proclamada a **República Popular da China**. Os nacionalistas chineses, derrotados, se instalaram em **Taiwan**, uma ilha situada no leste do país, e formaram um governo autônomo com o apoio dos Estados Unidos.

No Vietnã, o processo de independência, finalizado em 1954, deu origem a dois Estados independentes: um ao norte, aliado à União Soviética, e outro ao sul, aliado aos Estados Unidos. A intervenção dos EUA, que buscava combater o avanço do comunismo no Vietnã do Sul, levou à chamada **Guerra do Vietnã**, que se estendeu por mais duas décadas. Em abril de 1975, após pressão popular e saída dos Estados Unidos do conflito, os comunistas triunfaram em Saigon (atualmente Cidade de Ho Chi Minh) e unificaram o país.

Diversos outros levantes ocorreram no continente, incluindo a Coreia, Mongólia, Laos, Camboja, Índia, Filipinas, Turquia, Nepal, Tailândia, Mianmar e Malásia. Mesmo com o fim da Guerra Fria, alguns desses conflitos continuam ativos até hoje.

O fim da colonização europeia não significou, portanto, o fim dos conflitos no continente asiático. As disputas territoriais, assim como conflitos étnicos e religiosos, ainda são recorrentes no continente.

Em meio a esses acontecimentos, todos recentes se considerado o tempo histórico, algumas economias asiáticas floresceram, enquanto diversos países asiáticos seguem em busca de um caminho para seu desenvolvimento.



O Museu Militar da Zona 5 abriga equipamentos militares e outros elementos que mostram a resistência vietnamita contra a ocupação francesa e estadunidense. Na foto, fachada do museu, em Da Nang, Vietnã, 2017.

REVEJA E AMPLIE

1. Observe a charge, leia a legenda que a acompanha e, depois, responda às questões.



China, o bolo de reis e imperadores, de Henri Meyer (1841-1899), 1898. Charge publicada no *Le Petit Journal*. Biblioteca Nacional da França. Na charge, da esquerda para a direita estão: Rainha Vitória (Império Britânico), Kaiser Guilherme II (Alemanha), Czar Nicolau II (Rússia), Marianne (França) e um samurai, representando o Japão; em destaque, no centro, Dong Fuxiang, general chinês.

1. Respostas na lateral.

a. Explique a charge e apresente o contexto histórico ao qual ela está relacionada.
b. Cite duas potências europeias, além das citadas na legenda, que participaram da colonização do continente asiático.
c. Escolha um outro país ou território do continente asiático que tenha sido colonizado por potências europeias e faça uma charge para ilustrar aspectos relacionados à sua colonização ou descolonização.

2. Com base em seus conhecimentos e, se necessário, em pesquisas complementares, explique brevemente os fatores que desencadearam a descolonização da Ásia.

2. Os estudantes podem destacar o final da Segunda Guerra Mundial, esclarecendo que no período os países europeus estavam economicamente e militarmente enfraquecidos.

3. Leia as afirmativas a seguir e faça o que se pede.

I. A descolonização da Ásia ocorreu em um período anterior à Guerra Fria, quando os territórios colonizados passaram a se mostrar insatisfeitos com a dominação europeia.

II. Durante a Guerra Fria, Estados Unidos e União Soviética ampliaram sua influência no continente asiático, gerando reestruturações políticas importantes no continente.

3. a) A descolonização da Ásia ocorreu no contexto da Guerra Fria, e não no período anterior a ela.

a. Reescreva a afirmação errada, tornando-a correta.

b. Apresente dois exemplos que comprovem a afirmação verdadeira. 3. b) Os estudantes podem citar os exemplos da China, de Taiwan, do Vietnã ou outro que reflita a influência soviética ou estadunidense na Ásia.

4. Leia o trecho e, depois, responda às questões.

Os chineses têm tolerado a existência autônoma de Taiwan com um humor que varia bastante. A ameaça de invasão eleva o tom de tempos em tempos, e ganhou uma intensidade inédita recentemente. Não porque os taiwaneses tenham feito algo diferente ou mais ousado do que sempre fizeram, mas por causa dos movimentos geopolíticos de outros países.

A invasão russa na Ucrânia pode parecer aos chineses um bom pretexto. Se a Rússia ataca um país reconhecidamente soberano, por que a China não tomaria, com seu exército de mais de 2 milhões de soldados, uma ilha que até a Organização das Nações Unidas diz que pertence a ela?

Fonte: CARVALHO, Alexandre; BATTAGLIA, Rafael. Taiwan: a Ucrânia da China. *Superinteressante*, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/taiwan-a-ucrania-da-china/>. Acesso em: 30 jul. 2022.

a. Explique em que contexto houve a formação de um governo autônomo em Taiwan.

b. De acordo com o texto, como a China lida com a autonomia de Taiwan? Por quê?

c. Do ponto de vista político, é comum que a China se refira a si mesma como “um país, dois sistemas”. Explique por quê.

4. Respostas na lateral.

151

circunscritos à habilidade EF09GE08, por meio da análise das mudanças territoriais e sua relação com tensões e conflitos na Ásia.

Na atividade 4, os estudantes exercitam a competência leitora, além de associar conhecimentos das Ciências Humanas relacionados ao contexto do conflito China-Taiwan. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da competência geral 2 e da competência específica de Geografia 3, por meio da análise crítica do texto e da criação de hipóteses acerca da produção do espaço chinês, que envolve os princípios de conexão, diferenciação e analogia.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

1. a) Os estudantes devem explicar que a charge representa o interesse das potências europeias e do Japão no território chinês no contexto do colonialismo no continente.

1. b) Os estudantes podem mencionar Portugal, Holanda e Espanha.

1. c) Os estudantes podem escolher entre territórios e países como Índia, Indonésia, Timor Leste, Macau, entre outros e elaborar uma charge ilustrando aspectos do colonialismo ou da descolonização.

4. a) A questão de Taiwan está relacionada à Revolução Chinesa, de 1949, que opôs nacionalistas e comunistas. Com o triunfo dos comunistas na China, Taiwan acabou se tornando um refúgio dos nacionalistas que, constituíram, assim, um governo próprio na ilha.

4. b) A China tolera de forma instável a autonomia de Taiwan, considerando a ilha como parte do seu território.

4. c) Esse conceito se relaciona à presença do sistema socialista na China e do capitalista em Taiwan. Para a China, essa é uma forma de reforçar que, mesmo com governo próprio, Taiwan é uma província do país.

MOMENTO
AVALIAÇÃO
FORMATIVA

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 demanda dos estudantes um resgate de conhecimentos acerca da disputa colonial da China por parte de potências como Rússia, Alemanha, Inglaterra, França e Japão. Além disso, precisarão reconhecer outras potências europeias no continente asiático, como Portugal, Holanda e Espanha. Há ainda a produção de uma charge para retratar aspectos históricos de dominação europeia sobre a Ásia, exercitando assim a habilidade EF09GE01.

Na atividade 2, os estudantes devem se apoiar em conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo político para entender e explicar a realidade, desenvolvendo assim a competência geral 1 e a competência específica de Ciências Humanas 5.

Ainda na atividade 3 o tema da descolonização dos países asiáticos é trabalhado, tomando por contexto a Guerra Fria e a disputa de regiões de influências estadunidense e soviética sobre o continente em questão. Essa atividade mobiliza conteúdos



OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos com o Tema 2, retome o contexto da independência do Nepal, ocorrida no período da Guerra Fria, em 1969. Caso tenha realizado a linha do tempo das independências asiáticas ao longo do século XX, esse pode ser um momento interessante para retomá-la, se estiver exposta na sala de aula.

Após essa contextualização, promova a leitura compartilhada da paisagem de Tengboche, no Nepal, mostrada na fotografia. Solicite aos estudantes que enumerem os elementos naturais e antrópicos da paisagem, chamando a atenção para as particularidades arquitetônicas das construções e os materiais empregados nelas, levantando hipóteses acerca das atividades produtivas realizadas ali. Em um segundo momento, peça aos estudantes que apresentem inferências a respeito dos elementos naturais, como os picos pontiagudos, que revelam a idade geológica relativamente recente dos dobramentos himalaios, e a presença de neve em seus picos, revelando também a elevada altitude.

Em seguida, proponha a leitura da legenda e a realização das atividades presentes na seção.

Para a atividade 1, incentive a turma a expor livremente as associações que realizam entre os elementos da paisagem e o continente asiático. Na atividade 2, espera-se que os estudantes citem especificamente os Alpes, na Europa, em razão de terem estudado essa formação nas unidades anteriores, no entanto, é fundamental resgatar também os estudos dos anos anteriores a respeito dos Andes e das Montanhas Rochosas, na América, além da Cadeia do Atlas, na África. A atividade 3, por ser orientada como levantamento de opiniões, pode fornecer subsídios para que você verifique o conhecimento de mundo que os estudantes apresentam. Pode-se, inclusive, caso a turma não tenha tido contato com o alpinismo, levá-los à sala de informática para pesquisarem a respeito.

TEMA

2 ÁSIA: O MAIOR CONTINENTE DO MUNDO



Vista de Tengboche, um vilarejo localizado no Nepal, com vista para o Monastério Tengboche e a Cordilheira do Himalaia ao fundo. A região é muito visitada por aventureiros que desejam escalar o pico mais alto da cordilheira – o Monte Everest. Tengboche, Nepal, 2018.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Incentive os estudantes a apresentar os elementos observados por eles na imagem e verifique se eles associam alguns deles ao continente asiático. Além da formação montanhosa ao fundo, a imagem mostra um monastério tibetano com portal decorado. Os animais em primeiro plano são iaques, um tipo de bovino nativo da região.
2. Ajude os estudantes a retomar outras cadeias montanhosas que já foram estudadas, notadamente as de dobramentos modernos, como os Andes. Quanto aos aspectos culturais, incentive-os a levantar hipóteses sobre o modo de vida local e compará-lo ao de outros lugares do planeta, inclusive do lugar onde vivem.
3. Aproveite o momento para verificar o que os estudantes sabem a respeito

do alpinismo enquanto uma atividade esportiva. É uma oportunidade para envolver a turma, ampliando o conteúdo para outras temáticas. Incentive-os a apresentar o que sabem, inclusive quanto aos desafios da prática, como de avalanches e alterações fisiológicas em função da altitude.

152

OBSERVE E REFLITA

1. Quais elementos você reconhece na imagem? Há algum que você associa ao continente asiático?
2. Você já estudou outras regiões do mundo com características semelhantes às da imagem? Quais você identifica?
3. A região retratada atrai turistas que desejam escalar o ponto mais alto do planeta. O que você acha dessa prática?

Neste tema, você vai estudar as características físicas da Ásia – o maior continente do mundo –, que reúne uma ampla diversidade de formas de relevo, climas e formações vegetais, resultando em um grande número de paisagens.

AMPLIE O FOCO

Em roda de conversa, apresente o trecho do texto a seguir à turma, com o intuito de sensibilizá-la a respeito dos aspectos físicos do continente asiático, objeto de estudo deste tema.

Himalaia significa “morada da neve” em sânscrito e as montanhas mais altas do mundo têm sido a base de mitos e lendas em toda a Ásia. No século XX os himalaios se transformaram em um ponto de conquista para os escaladores, que querem chegar aos picos das montanhas. Mas os himalaios são mais que apenas um destino de aventura.

Quanto mais alto na cordilheira, mais frio fica o clima. No alto dos himalaios estão as capas de gelo glacial. Seus picos têm o terceiro maior depósito de gelo e de neve congelada do planeta, ficando atrás apenas dos polos norte e sul. Conforme você desce para altitudes menores a temperatura começa a aumentar e o gelo e a neve começam a degelar fluindo em rios.

Abaixo de 5.000 metros há um matagal alpino ocidental e os campos montanhosos. Aqui o esquivo leopardo-das-neves caça o cervo-almiscarado entre as rochas. Novecentos metros abaixo, no vale interior, vive o panda-vermelho, uma espécie ameaçada, entre pinheiros e abetos. Conforme você continua a descer, o clima se torna mais tropical. Ao redor dos 3.000 metros a floresta oriental é cheia de grandes carvalhos, belas orquídeas e 500 espécies de pássaros. Finalmente, na

Ásia: aspectos gerais

A Ásia é o mais extenso continente do planeta, ocupando quase 30% das terras emersas da Terra, com cerca de 45 milhões de quilômetros quadrados. Limita-se com o continente africano pelo mar Vermelho e pelo canal de Suez. Com a Europa, os limites físicos são definidos pelos Montes Urais e pelo rio Ural, além do mar Cáspio e do mar Negro. Já os limites com a Oceania não se apoiam sob nenhuma formação específica, sendo totalmente relacionados com o histórico da região. O continente asiático é ainda banhado pelo oceano Ártico, ao norte, pelo Índico, ao sul, e pelo Pacífico, a leste.

A Ásia abriga alguns dos maiores países do mundo em extensão territorial, como a Rússia, que tem grande parte do seu território no continente, a China e a Índia. Além da grande extensão do seu território, a Ásia também se destaca por abrigar um imenso contingente populacional: cerca de 4,5 bilhões de pessoas viviam nesse continente em 2022. Embora China e Índia sejam de longe os mais populosos, outros países do continente também abrigam um grande número de habitantes, como Paquistão, Indonésia, Bangladesh, Japão, Filipinas e Vietnã. Vale mencionar, ainda, que muitos países desse continente se destacam pelo elevado dinamismo econômico, como China, Japão, Índia e Coreia do Sul, por exemplo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Caso considere oportuno, promova a regionalização do continente. Para isso, distribua folhas de papel vegetal para que a turma elabore um mapa da Ásia. Pode-se também distribuir mapas mudos para que os estudantes realizem a atividade, que auxilia o desenvolvimento da habilidade EF09GE14, ao elaborar um mapa temático para sintetizar informações sobre uma regionalização da Ásia.

Oriente-os a colorir os oceanos de azul e a anotar seus nomes. Repita a operação para a inserção do Círculo Polar Ártico, do Trópico de Câncer e da linha do Equador, além da rosa dos ventos.

Promova o cálculo da escala do mapa, retomando os conteúdos estudados ao longo do 6º ano, caso os estudantes estejam trabalhando sobre outro mapa que não aquele apresentado nesta página do Livro do Estudante – se estiverem trabalhando com o mapa presente na página, basta copiar sua escala gráfica.

Em seguida, peça-lhes que levantem hipóteses acerca dos países pertencentes ao Oriente Médio; ao Sul da Ásia; ao Sudeste Asiático; ao Extremo Oriente; à Ásia Central; e à Ásia Setentrional. Anote na lousa as hipóteses da turma, aproveitando o momento para ressignificar eventuais equívocos.

Com as regiões levantadas, solicite a eles que realizem a pintura do mapa e que elaborem a legenda, escolhendo cores diferentes para representar cada região. Por fim, peça-lhes que cole as produções no caderno.

Essa atividade é importante para que a turma se familiarize com o continente e com os países que o compõem, além de praticar a regionalização, importante exercício para os estudos de Geografia. Empregue, sempre que possível, os termos aplicados nas regiões ao se referir aos países asiáticos, auxiliando a turma a sedimentar esses topônimos.



Elaborado com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 47.

153

base das montanhas, em uma altitude de 1.000 m, mais ou menos, começam as florestas tropicais decíduas, onde tigres e elefantes são escondidos pela densa folhagem.

Embora esses terrenos montanhosos sejam muito diferentes, eles se superpõem com frequência. Uma montanha é uma rede gigante e complexa de interações, de cima a baixo, e cada ecossistema diferente depende de seus vizinhos para sobreviver.

Fonte: IGNOTOFSKY, Rachel. *Os bastidores do incrível planeta Terra*. Trad.: Sonia Augusto São Paulo: Blucher, 2020. p. 59.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto, anotando na lousa os dados presentes na página, com relação à superfície de terra e ao continente asiático, bem como sobre a população total da Ásia e a parcela que ela representa da população mundial. Analise o mapa com a turma, contextualizando os processos de colonização estudados anteriormente. Enfatize que a Ásia possui três países transcontinentais. A Rússia e a Turquia, que possuem territórios na Europa, e o Egito, cuja maior parte está localizada na África.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para trabalhar o relevo e a hidrografia da Ásia, caso considere oportuno, retome a fotografia de abertura do tema, propondo a exploração com os estudantes das características que podem observar na cadeia de montanhas, no terceiro plano da paisagem. Em seguida, promova o levantamento de conhecimentos prévios da turma, por meio de perguntas norteadoras, como:

1. Vocês conhecem outras formações de relevo do continente asiático?

2. Já ouviram falar a respeito de algum rio asiático? Considerem seus estudos anteriores, além de lendas, contos, filmes ou animações que se passam no continente.

Depois dessa reflexão inicial, promova a leitura compartilhada do texto, bem como a exploração do mapa físico. Retome com a turma como é feita a leitura da legenda de um mapa hipsométrico, que considera as altitudes organizadas em curvas de nível, sendo coloridas do verde (menores altitudes) até o marrom (altitudes mais elevadas). Retome também que as medidas de altitude tomam como referência o nível médio do mar, considerado zero.

Desafie os estudantes a encontrar cada formação de relevo apresentada no texto no mapa presente na página, assim como os rios. São exemplos:

- os planaltos do Tibete, da Mongólia, Central Siberiano e do Decã;
- as planícies da Mesopotâmia, Indo-Gangética, da China e da Sibéria;
- a Cordilheira do Himalaia e o Monte Everest;
- as bacias hidrográficas do Obi, Ienissei e Lena, do Eufrates e Tigre, do Indo e Ganges, do Amur, do Huang-He (Amarelo), do Yang-Tsé e Mekong;
- o mar de Aral, que a rigor é um lago.

AMPLIE O FOCO

Leia o trecho de texto a seguir, que trata do conceito de bacia hidrográfica, para aprofundar seus conhecimentos.

Bacias de drenagem

Os cursos d'água, que se reúnem e formam sistemas fluviais, situam-se dentro de bacias de drenagem: as porções da paisagem na qual eles recebem

//O RELEVO E A HIDROGRAFIA//

A enorme massa terrestre da Ásia encontra-se centrada em um conjunto de **planaltos** que estão entre os mais elevados e extensos do mundo. Entre eles destacam-se o Planalto do Tibete, o da Mongólia, o Central Siberiano e o do Decã. As **planícies**, mesmo ocupando uma área menor no continente, também têm um papel importante no relevo e na ocupação humana do território. Entre elas estão a Planície da Mesopotâmia, a Indo-Gangética, a da China e a da Sibéria. Localizada entre o Planalto do Tibete e a Planície Indo-Gangética encontra-se a mais alta cadeia montanhosa do mundo – a **Cordilheira do Himalaia**, que abriga o pico mais alto do planeta, o **Monte Everest**, cuja altitude é de 8.848 metros.

Assim como ocorre em outras regiões do planeta, o relevo exerce influência na delimitação das principais **bacias hidrográficas** do continente. Entre elas, estão, ao norte, as bacias Obi, Ienissei e Lena; a oeste, as do Eufrates-Tigre; ao sul, a Indo e a do Ganges e, a leste, as bacias Amur, Huang-He (Amarelo), Yang-Tsé (Azul) e Mekong.

O continente abriga, ainda, bacias secundárias e endorreicas, estas últimas que não deságuam nos mares e oceanos. Muitos rios das bacias endorreicas deságuam no **mar de Aral** (a rigor, um lago de água salgada), mas a captação dessas águas para irrigação vem resultando na drástica redução das águas de alguns rios e também deste lago.

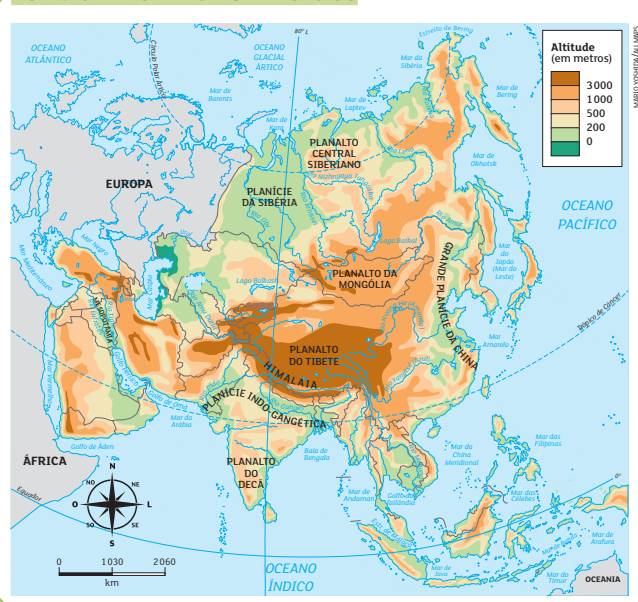
Localize no mapa os rios principais das bacias hidrográficas citadas no texto.

Os estudantes devem localizar os rios Obi, Ienissei, Lena, Eufrates, Tigre, Indo, Ganges, Amur, Huang-He, Yang-Tsé e Mekong.

Elaborado com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 46.

154

ÁSIA: RELEVO E PRINCIPAIS RIOS



água. Todo curso d'água tem uma bacia de drenagem ou bacia hidrográfica, variando de minúscula a enorme, em termos de tamanho. Um grande sistema de bacias de drenagem é composto de diversas bacias de drenagem menores, com cada uma coletando e levando seu escoamento e sedimentos à uma bacia maior e, por fim, concentrando o volume no curso principal. [...]

Em toda bacia de drenagem, a água inicialmente desce encostas sob a forma de escoamento superficial, que assume duas formas: pode correr como

o fluxo laminar, uma fina película espalhada sobre a superfície do solo, ou pode se concentrar em canais – pequenas ranhuras no relevo, criadas pelo movimento da água encosta abaixo. Os canais podem crescer até formar boçorocas e, depois, canais fluviais orientados pelo assoalho do vale.

O terreno elevado que separa um vale de outro e direciona o fluxo laminar é chamado de interflúvio. Cristas atuam como divisores de drenagem, que definem a área de captação (receptora de água) da bacia de drenagem; essas cristas são as linhas divisoras que definem em qual bacia o escoamento superficial será drenado.

Fonte: CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND; Ginger H. *Geossistemas: uma introdução à Geografia física*. Tradução: Théo Amon. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. p. 422-423.

O Círculo de Fogo do Pacífico

O **Círculo de Fogo** ou **Anel de Fogo do Pacífico** é uma região do planeta delimitada pelo encontro de placas tectônicas; é uma área com elevada instabilidade geológica, onde é comum a ocorrência de terremotos e estão concentrados um grande número de **vulcões ativos**. O Círculo de Fogo atravessa o oeste do continente americano, o leste da Oceania e muitos países do continente asiático, entre eles Japão e Indonésia, que são bastante povoados.



Elaborado com base em:
FERREIRA, Graça Maria Lemos.
Atlas geográfico: espaço mundial.
5. ed. São Paulo: Moderna, 2019.
p. 19.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE ALGUMAS LOCALIDADES INSERIDAS NO CÍRCULO DE FOGO DO PACÍFICO (2019)

País	Hab./km ²
Cingapura	7 874
Taiwan	636
Coreia do Sul	507
Japão	337
Filipinas	292
Vietnã	253
Indonésia	126
Equador	47
Colômbia	37
Estados Unidos	33,7
Chile	21

Fonte: ONU, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População, *World Population Prospects 2019*. Disponível em: [https://population.un.org/wpp/Download/Files/1_Indicators%20\(Standard\)/EXCEL_FILES/1_Population/WPP2019_POP_F01_1_TOTAL_POPULATION_BOTH_SEXES.xlsx](https://population.un.org/wpp/Download/Files/1_Indicators%20(Standard)/EXCEL_FILES/1_Population/WPP2019_POP_F01_1_TOTAL_POPULATION_BOTH_SEXES.xlsx). Acesso em: 4 jul. 2022.

155

ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta página, os estudantes são convidados a relacionar a instabilidade tectônica do Círculo de Fogo do Pacífico às elevadas densidades demográficas de diversos países da região. Essa abordagem permite o desenvolvimento das habilidades **EF09GE04**, ao relacionar diferentes paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Ásia; e **EF09GE17**, ao relacionar características físico-naturais da Ásia à ocupação populacional.

Promova a leitura do texto de forma compartilhada e, então, retome a teoria da tectônica de placas para explicar a instabilidade sísmica da região, certificando-se de que os estudantes possuem esse conhecimento de maneira consolidada. Caso note que há estudantes que apresentam defasagens de aprendizado, faça uma retomada mais completa, abordando, além da teoria da tectônica de placas, a teoria da deriva continental, a estrutura do planeta e dos assoalhos oceânicos, enfatizando áreas de soerguimento de cordilheiras submarinas e de fossas abissais.

Comente com os estudantes que, em razão da frequência com a qual terremotos atingem os países asiáticos, governos e empresas lidam de diversas maneiras com essas situações, aliando-se ao desenvolvimento tecnológico para minimizar perdas econômicas e sociais.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que pesquisem notícias de jornais – físicos ou digitais – a respeito de atividades sísmicas ocorridas na região do Círculo de Fogo do Pacífico. Não é necessário que a notícia seja recente, pois o enfoque está na localização da atividade sísmica.

Entre os materiais encontrados, peça a cada estudante que escolha uma e que elabore um fichamento da notícia. O fichamento deve conter as seguintes informações:

- Onde e quando ocorreu a atividade sísmica;
- De que tipo foi a atividade – vulcanismo, terremoto ou tsunami;
- Quais foram as placas tectônicas envolvidas;

• Quais foram os impactos socioeconômicos causados por ela;

• Se houve políticas públicas para mitigar os impactos e quais foram.

Além disso, solicite aos estudantes que anotem o veículo da notícia, como o nome do jornal, e quem é o autor dela.

Em data previamente combinada, solicite-lhes que levem a notícia e o fichamento dela para a sala de aula. Promova, então, o compartilhamento dos materiais coletados e produzidos pela turma.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Tendo em vista os trabalhos desenvolvidos até este momento, peça aos estudantes que levantem hipóteses a respeito dos tipos climáticos e de formações vegetais presentes na Ásia. Anote na lousa as hipóteses da turma para que, com a leitura do texto e as reflexões propostas seja possível endossar ou ressignificá-las. As atividades a seguir apresentam exemplos de como esse encaminhamento pode ser realizado.

Solicite aos estudantes que citem os países, por exemplo, que imaginam que tenham climas quentes e úmidos, e que tipo de vegetação pode ocorrer neles. Espera-se que a turma cite as florestas equatoriais e tropicais, considerando que já estudaram essas formações em diferentes momentos da vida escolar.

Em seguida, pergunte a eles em quais países há elevadas montanhas e como seria a dinâmica climática neles. Espera-se que citem a cordilheira do Himalaia e sua localização aproximada, como no norte da Índia, no Nepal, em Butão e no sudoeste chinês, por exemplo, cuja altitude elevada determina climas frios e secos.

Realize, então, a leitura comparatilhada do texto, analisando o mapa. Explique as razões que justificam a presença de climas áridos e desérticos na China e no Oriente Médio. De forma geral, é possível associar a esses tipos climáticos a barreira exercida pela cordilheira do Himalaia, que impede a entrada de umidade vinda dos oceanos Índico e Pacífico na região. Em contrapartida, essa mesma barreira confere às regiões do Sul e do Sudeste Asiático climas extremamente úmidos.

Analise os demais fatores climáticos, como a continentalidade e a latitude. Durante toda a reflexão, pode ser interessante retornar aos mapas político e físico da Ásia, incentivando os estudantes a estabelecerem correlações.

AMPLIE O FOCO

Para aprofundar seus conhecimentos acerca do clima de elevadas altitudes, leia o trecho do texto a seguir.

As zonas de grandes altitudes das cadeias montanhosas do mundo dão

//O CLIMA E A VEGETAÇÃO//

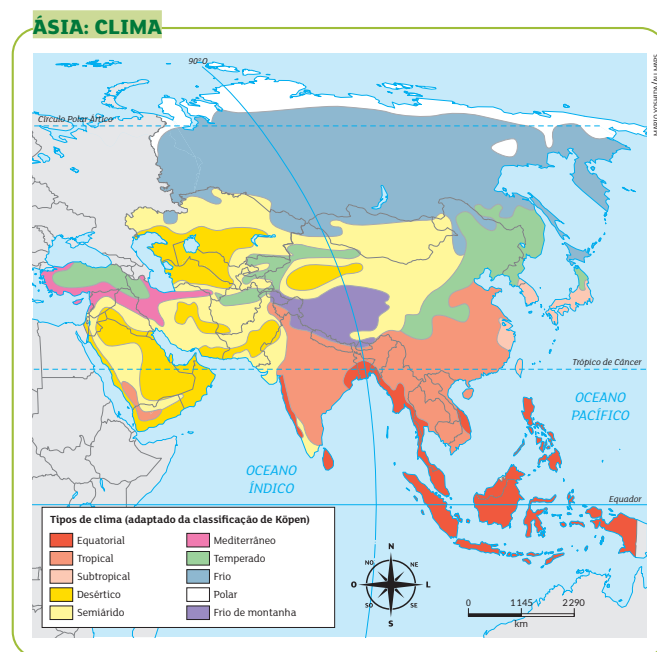
Em virtude da sua enorme extensão territorial, que colabora para que haja a influência de diferentes fatores climáticos, a Ásia abriga uma grande diversidade de climas, com variações importantes em elementos como temperatura e precipitação.

No que se refere às temperaturas, as diferenças mais significativas ocorrem em função da latitude e da altitude. Assim, as áreas mais próximas ao Círculo Polar Ártico e as que se encontram em maiores altitudes são as que apresentam as menores médias térmicas.

Quanto às precipitações, observam-se, de modo geral, maiores volumes nas porções sul e sudeste do continente, nas áreas próximas ao litoral, e menores volumes no interior do continente.

A partir desses elementos climáticos é possível distinguir três grandes porções no continente: a porção norte, dominada pelos climas polar e frio; a porção central, onde há o predomínio de climas áridos e semiáridos, além do temperado, subtropical, mediterrâneo e frio de montanha; e a porção sul, onde predominam os climas tropical e equatorial.

Quanto às formações vegetais, assim como ocorre em outras partes do planeta, elas encontram-se associadas aos tipos climáticos. Dessa forma, o continente abriga formações vegetais como tundra, taiga, estepes, desertos e florestas tropicais.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

156

origem a tipos climáticos particulares, que apresentam em comum temperaturas baixas devido ao resfriamento de diabático. Todavia, subtipos particulares podem se formar quando se leva em consideração a maior proximidade das massas oceânicas, o que se reflete de maneira direta no comportamento da temperatura e da umidade desse tipo climático. Até uma altitude aproximada de 3.000 a 5.000 metros, a precipitação é elevada, para então diminuir acima dessa cota. A queda de neve e a nebulosidade também aumen-

tam com a altitude. Nas áreas tropicais, os climas de terras altas apresentam, em geral, amplitude térmica diurna maior do que a anual.

Os climas de terras altas formam-se sobre as cadeias montanhosas e as terras altas das latitudes baixa e média. Alguns exemplos são os Andes (América do sul), as Montanhas Rochosas e a Sierra Nevada (América do Norte), os Alpes (Europa) e o Himalaia (Ásia).

Fonte: MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. p. 137-138.



Dia de outono em Magadan, cidade que se encontra sob domínio do clima frio. Rússia, 2018.



Vista de praia em área de ocorrência do clima tropical. Ko Lan, Tailândia, 2021.



Paisagem natural em área de clima temperado. Vale Jiuzhaigou, China, 2018.



Área de domínio do clima desértico, com vista para a cidade de Medina. Arábia Saudita, 2017.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

O clima exerce um papel importante nas atividades econômicas de um país, particularmente na agropecuária, e no modo de vida de uma população, influenciando aspectos como vestimentas, hábitos alimentares, atividades de lazer, entre outras. Leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Que emoções você acha que sentiria se tivesse que se mudar para um país do continente asiático onde o clima é muito diferentes do lugar onde você vive? Como você acha que seria esse processo de adaptação? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Incentive a troca de ideias e experiências entre os estudantes.

157

INTERESSE ALEGRIA
MEDO TRISTEZA
CALMA RAIVA
ANSIEDADE

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Incentive os estudantes a refletir a respeito do assunto, aproveitando esse momento para estimular a participação de todos. Estimule o diálogo e, ao mesmo tempo, verifique quais emoções os estudantes associam em situações que envolvem mudanças e necessidade de adaptação. É possível que alguns estudantes tenham uma visão positiva em relação à mudança, relacionando à aquisição de experiências e de conhecimentos, por exemplo. Outros estudantes, contudo, podem associar a mudança a uma situação de instabilidade e insegurança, associando o evento a emoções como medo e ansiedade. Aborde a questão de modo a ajudar os estudantes a se autoconhecerem e a se entenderem na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e a dos outros e buscando mecanismos para lidar com eles. Desse modo, desenvolve-se a **competência geral 8**.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Analise as imagens com os estudantes, pedindo a eles que destaquem elementos que evidenciam as condições climáticas das regiões, relacionando-os aos modos de viver evidenciados nas fotografias. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE04**, ao relacionar diferentes paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Ásia. Com o apoio de um planisfério político, ou mesmo com base no mapa político da Ásia presente no início deste tema, auxilie a turma a localizar cada um dos países apresentados nas fotografias – Rússia; Tailândia; China e Arábia Saudita. Essa atividade promove o desenvolvimento das habilidades **EF09GE15** e **EF09GE16**, ao analisar diferentes domínios climáticos na Ásia, localizando-os em mapas. Além disso, essa reflexão auxilia o desenvolvimento do pensamento espacial, levando a turma a iniciar a associação entre latitude e clima de forma mais fluente.

Conheça a seguir alguns exemplos de correlações que a turma pode começar a fazer – mediante a análise das fotografias, localizando as paisagens representadas em um mapa político da Ásia – com a fluência do pensamento espacial, exercitando o raciocínio geográfico.

- O rigoroso clima frio na Rússia e sua localização na porção norte da Ásia, próxima ao Círculo Polar Ártico.
- A praia tropical na Tailândia e sua localização entre o Trópico de Câncer e a linha do Equador.
- A paisagem temperada, com árvores de folhas avermelhadas, na China e sua localização ao norte do Trópico de Câncer.
- O deserto de Medina, na Arábia Saudita, e sua localização a oeste do deserto do Saara, na África.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Pergunte à turma o que ela sabe sobre o clima de monções. Caso não conheçam sobre o assunto, peça-lhes que levantem hipóteses a respeito do termo.

Com o apoio de um mapa político da Ásia, desenhe na lousa dois croquis da região do Sul e do Sudeste Asiático. Um para representar as monções de verão e outro para as monções de inverno.

Antes de iniciar as explicações, retome com a turma o conceito de continentalidade e de maritimidade. Explique que as rochas e as águas apresentam dinâmicas muito diferentes em relação ao aquecimento e ao resfriamento – enquanto as águas, especialmente a salgada, demora para ser aquecida e resfriada, as terras continentais podem ter sua temperatura rapidamente alterada durante o ciclo do dia-noite, bem como entre verão-inverno. Assim, as regiões com maior influência de massas de ar quentes e úmidas advindas dos oceanos tendem a apresentar menor variação de temperatura durante o dia e mesmo durante o ano, se comparadas àquelas com influência de massas de ar frias e secas ou ainda, de correntes marítimas frias.

Em seguida, com os croquis da Ásia elaborados na lousa, promova a leitura do texto, das fotografias e do infográfico a respeito da dinâmica das monções de forma compartilhada com os estudantes. Conforme leem, anote em seus croquis como se dão as dinâmicas das massas de ar, solicitando o apoio da turma. Perguntas como: “onde devemos indicar a entrada de umidade vinda do oceano?”, “De onde partem os ventos secos?”, entre outras, podem ser realizadas.

Destaque que os alagamentos e as enchentes são muito frequentes nos países do Sudeste Asiático, e que ocorrem inclusive em áreas urbanas, o que confere grandes desastres para as populações mais vulneráveis.

A respeito da questão apresentada, espera-se que os estudantes reconheçam que as monções podem influenciar atividades econômicas, bem como no planejamento de atividades cotidianas, além de evidenciar alguns problemas comuns a países pobres ou emergentes, como a falta de infraestrutura.

AS MONÇÕES

O que são?

Ventos sazonais que mudam de direção ao longo do ano.

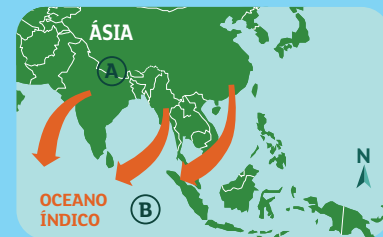
Por que elas ocorrem?

Em função da diferença de temperatura – e, logo, da pressão atmosférica – entre as áreas continentais e oceânicas próximas.

No inverno



Monção de inverno



A- ALTA PRESSÃO (baixa temperatura)
B- BAIXA PRESSÃO (alta temperatura)

LEMBRE-SE!

Os ventos sempre se deslocam das áreas de alta pressão para as áreas de baixa pressão.

Onde são mais intensas?

No Sul e no Sudeste Asiático, em países como Índia, Camboja, Laos, Vietnã, Mianmar, Bangladesh e Tailândia.

No verão



Monção de verão



A- ALTA PRESSÃO (baixa temperatura)
B- BAIXA PRESSÃO (alta temperatura)



Quais são os efeitos nas áreas continentais?

Estiagem no inverno; chuvas torrenciais no verão.

De que modo as monções influenciam na vida cotidiana da população que vive nessa região?

Resposta abaixo.

(Representações fora de escala; tamanhos e cores não correspondem à realidade.)

Elaborado com base em: PMF IAS. *Mechanism of Indian Monsoons*. Disponível em: <https://www.pmfias.com/indian-monsoons-mechanism-of-indian-monsoons-itcz-inter-tropical-convergence-zone/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

158

estrutura e a falta de investimentos para lidar com situações adversas.

PARA SABER MAIS

PEGORIM, Josélia. Saiba o que é chuva de monções. *Climatempo*, 10out.2019. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/noticia/2019/10/10/saiba-que-e-chuva-de-moncoes-9144>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Conheça melhor as monções do Sul e do Sudeste Asiático por meio desta reportagem, que conta com infográficos e uma entrevista com a professora Leila Carvalho, especialista no assunto.

Espera-se que os estudantes reconheçam que as monções podem influenciar atividades econômicas, bem como no planejamento de atividades cotidianas, além de evidenciar alguns problemas comuns a países pobres ou emergentes, como a falta de infraestrutura e a falta de investimentos para lidar com situações adversas.

REVEJA E AMPLIE

1. Ao fazer uma viagem pelo continente asiático, um turista visitou dois países. Veja as informações apresentadas por ele a respeito de cada país e, depois, faça o que se pede.

PAÍS 1: tem parte do seu território inserido em um extenso planalto, denominado Decã.

PAÍS 2: encontra-se no chamado Círculo de Fogo do Pacífico e tem como capital a cidade de Jacarta.

a. Identifique os países visitados pelo turista.

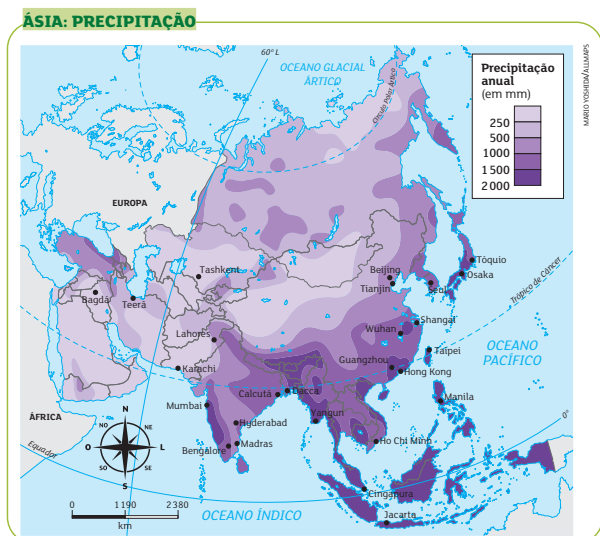
b. Explique o que é o Círculo de Fogo do Pacífico.

c. Indique os tipos climáticos que ocorrem nos dois países.

d. Indique em qual desses países o turista poderia visitar a Cordilheira do Himalaia. Escreva sobre esse relevo e o clima encontrado nessa área.

1. a) Índia e Indonésia.
 1. b) O Círculo de Fogo é uma área marcada pelo encontro de placas tectônicas, onde a ocorrência de terremotos e vulcões é frequente.
 1. c) Na Indonésia há o predomínio do clima equatorial; na Índia há a ocorrência do tropical, equatorial, semiárido e frio de montanha.
 1. d) O Himalaia se estende por países como Paquistão, China, Índia, Nepal e Butão. Dessa forma, poderia ser avistado na Índia. O Himalaia é uma extensa cordilheira, onde se localiza o pico mais alto do planeta, o Everest. Em função da altitude, o clima predominante é o frio de montanha.

2. Observe o mapa e, depois, faça o que se pede.



Elaborado com base em: BRITANNICA. *Monsoons and typhoons*. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Asia/Monsoons-and-typhoons>. Acesso em: 31 ago. 2022.

a. Caracterize o continente asiático no que se refere ao volume das precipitações e sua distribuição pelo território. 2. a) No mapa, nota-se que as precipitações são maiores na porção sul e sudeste do continente e menores nas porções centro e norte.

b. Quais são os tipos climáticos predominantes nas áreas que apresentam maior volume de precipitações?

2. b) Os climas predominantes nessas áreas são o tropical e o equatorial, mas também ocorrem o temperado e o subtropical.

3. Elabore um pequeno texto explicando como funcionam as monções e quais são as principais consequências relacionadas a elas. 3. As monções são ventos sazonais que sopram do continente para o oceano no inverno e do oceano para o continente no verão, quando provoca chuvas torrenciais nas áreas nas áreas onde atuam.

4. Em uma aula, um estudante apresentou ao professor a seguinte pergunta: o que explica a ocorrência de climas e formações vegetais tão diversa no continente asiático? Apresente uma resposta que poderia ser dada pelo professor ao estudante. 4. Espera-se que os estudantes comentem a grande extensão territorial do continente, que favorece a atuação de diferentes fatores climáticos, entre eles, a latitude, a altitude e a maritimidade.

159

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 mobiliza conhecimentos gerais a respeito das formações de relevo, de atividades sísmicas e de tipos climáticos, valendo-se da comparação entre duas localidades distintas. Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade EF09GE16, ao identificar e comparar diferentes domínios físico-naturais de regiões asiáticas.

Na atividade 2, ao explorar o mapa das precipitações na Ásia, os estudantes são instigados a desenvolver o pensamento espacial, tendo em vista a caracterização do continente em relação à pluviosidade. Em seguida, devem identificar os tipos climáticos típicos das regiões com maiores precipitações. Essa atividade promove as habilidades EF09GE15 e EF09GE16, ao comparar e classificar diferentes regiões da Ásia com base em índices de pluviosidade representados em um mapa temático.

A atividade 3 propicia o desenvolvimento da habilidade de produção textual, tendo em vista a proposta de escrita a respeito das monções asiáticas. A atividade 4, por sua vez, favorece à turma que retome os fatores determinantes do clima asiático. Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.



3 TEMA

POPULAÇÃO E DIVERSIDADE

OBSERVE E REFLITA

Para iniciar os trabalhos a respeito da população indiana, retome os aspectos físico-naturais do continente, conduzindo a turma a levantar hipóteses acerca das maiores e das menores densidades populacionais. Algumas perguntas norteadoras podem ser feitas, como:

1. A porção norte da Rússia ou os mais elevados terrenos da China são áreas de atração populacional? Por quê?

Espera-se que a turma note que algumas regiões, por apresentarem climas rigorosos e formações de relevo com solos rasos e pedregosos, possivelmente são áreas de baixa concentração populacional. Explique que, em contrapartida, há locais bastante instáveis geologicamente que apresentam alta densidade demográfica, retomando o conteúdo estudado a respeito do Círculo de Fogo do Pacífico, no tema anterior. Assim, apesar de os fatores físico-naturais serem importantes para explicar concentrações populacionais, eles não devem ser considerados isoladamente.

2. Ao analisar o mapa político da Ásia é possível inferir quais países são mais povoados, tendo em vista suas extensões territoriais?

Espera-se que, ao analisar a extensão territorial dos países asiáticos, a turma tenda a afirmar que, sim, países menores tendem a apresentar elevadas densidades demográficas. Exemplos são Israel, Cingapura, Bangladesh, Japão, Coreia do Sul e outros. Porém, esse fator tampouco pode ser considerado isoladamente, apesar da tendência.

Depois dessas reflexões iniciais, promova a análise da paisagem de um trecho de Mumbai, na Índia, representada na fotografia. Peça à turma que leia a legenda e que realize as atividades oralmente.

Para a atividade 1, espera-se que a turma indique livremente os elementos que mais chamam a atenção na paisagem, classificando-os em naturais ou culturais.



Vista da cidade de Mumbai, na Índia. No primeiro plano, conjunto de favelas; ao fundo, grandes arranha-céus. Índia, 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar a presença das moradias precárias, dos edifícios modernos ao fundo ou, ainda, uma correlação entre ambos, identificando a desigualdade econômica e social expressa na imagem.
2. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes conhecem aspectos da cultura indiana. É possível que eles associem alguns deles a elementos presentes em seus cotidianos, como estilos de roupas, uso de incenso, entre outros. Incentive-os, ainda, a apresentar o que sabem de outras culturas asiáticas, como a japonesa, a coreana e a chinesa.

160 3. Verifique o que os estudantes sabem a respeito do desenvolvimento social e econômico dos países asiáticos e se reconhecem a desigualdade existente entre os países e no interior deles.

OBSERVE E REFLITA

1. O que mais chama a sua atenção nesta imagem?
2. A Índia é um dos países mais populosos do mundo. O que você sabe sobre a cultura desse país? Você conhece aspectos da cultura de outros países do continente asiático?
3. Como você caracterizaria os países do continente asiático quanto ao nível de desenvolvimento social e econômico?

Neste tema, você vai conhecer características gerais da população asiática, reconhecendo o continente como o mais populoso do planeta. Vai, ainda, entender como a população se encontra distribuída, conhecer as condições socioeconômicas da população e compreender a diversidade étnica que existe no continente.

A atividade 2 mobiliza conteúdos prévios para o trabalho com o tema, como o conceito de país populoso, além de levantar impressões a respeito da cultura indiana.

Na atividade 3, é importante destacar que a avaliação do desenvolvimento social e econômico por meio, apenas, de uma vista da paisagem, pode ser considerada pobre, já que ela mostra apenas um retrato momentâneo de um lugar, de acordo com certa perspectiva. Apesar disso, tendo em vista a fotografia de Mumbai em questão, é possível notar aglomerados subnormais e prédios modernos, indicando desigualdade social importante nesta localidade.

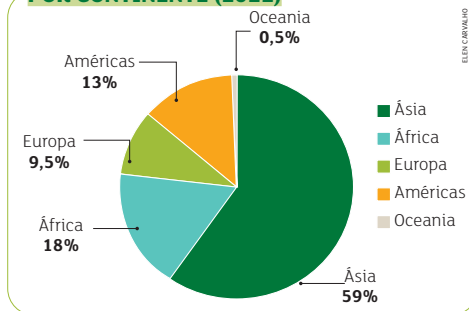
População e distribuição populacional

A Ásia é o continente mais **populoso** do planeta, concentrando cerca de 60% da população mundial. O continente também é considerado muito **povoado**, uma vez que apresenta uma densidade demográfica elevada, com média de cerca de 150 habitantes por quilômetro quadrado. Apesar disso, a população asiática não se encontra distribuída de forma uniforme pelo território.

Como você viu nos temas anteriores, diversas porções do território asiático possuem condições climáticas severas, como frio ou calor intenso, e outras contam com formas de relevo que dificultam a fixação humana – muitas vezes associadas também a climas muito frios, como é o caso das áreas com cordilheiras. Por isso, desde o estabelecimento das primeiras civilizações, a população asiática se concentra principalmente nos vales dos grandes rios e nas áreas onde os climas são mais amenos. Atualmente, são nessas áreas que se encontram as maiores aglomerações humanas do continente.

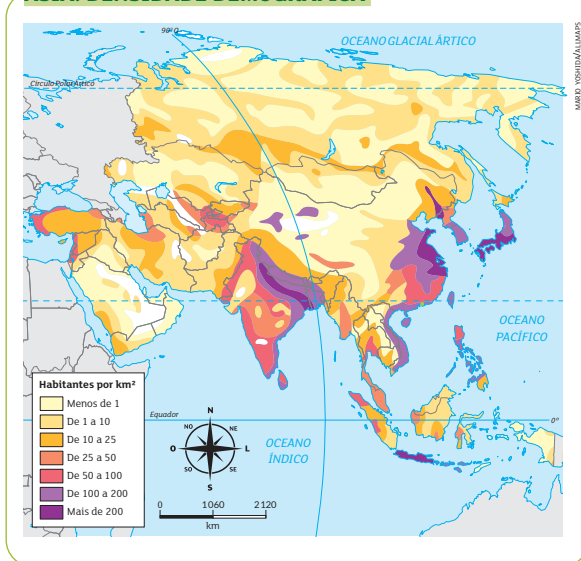
É válido destacar que muitas áreas do continente em que as condições naturais são mais extremas também são habitadas, ainda que a concentração populacional seja reduzida; na maioria das vezes, essas áreas são ocupadas por povos tradicionais, cujos modos de vida estão adaptados às condições em que vivem. Cabe destacar, ainda, que mais recentemente, algumas regiões inóspitas passaram a ser habitadas, ainda que de forma temporária, em função da busca pela exploração por recursos naturais, como combustíveis e minérios.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL POR CONTINENTE (2022)



Fonte: WORLD POPULATION REVIEW. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/continents>. Acesso em: 4 jul. 2022.

ÁSIA: DENSIDADE DEMOGRÁFICA



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 180.

161

ORIENTAÇÕES GERAIS

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, bem como do gráfico e do mapa presentes na página. Faça anotações pontuais na lousa, indicando a população relativa do continente asiático e a relação entre a população do continente frente a população global.

Destaque a importância dos rios para a formação e a aglomeração de ocupações humanas desde os tempos mais remotos até os dias de hoje.

Os rios são importantes para o abastecimento da população – com água doce e peixes –, apresentam limites naturais para os territórios, alimentam as atividades produtivas, além de servirem para o escoamento de todo tipo de resíduo.

Para analisar mais profundamente o mapa da densidade demográfica da Ásia, sugere-se levantar com a turma a maneira adequada de leitura da legenda. Enfatize que em mapas temáticos é mais comum que valores mais baixos de um determinado fenômeno quantitativo seja representado primeiramente na legenda, na parte superior, e com tonalidade mais clara, como é o caso das populações relativas abaixo de 1 hab./km². As concentrações mais elevadas são indicadas por último, mais baixo na legenda, e com cores bastante intensas. Essa convenção cartográfica auxilia o entendimento de mapas de elaborados em qualquer parte do mundo, tendo como barreira apenas o idioma.

Com essa reflexão, pergunte aos estudantes quais são as áreas com menor povoamento na Ásia. Espera-se que indiquem o extremo norte da Rússia, parte da porção oeste da China e da Ásia Central e parte da porção leste da Arábia Saudita, predominantemente. Retome o mapa de climas do continente presente no tema anterior e proponha a correlação entre as informações apresentadas nas duas representações cartográficas. Espera-se que a turma note a presença de clima polar no norte da Rússia, bem como de desertos na China, na península arábica e na Ásia Central.

Peça-lhes que destaquem também as regiões de maior densidade populacional, associando parte delas à presença de importantes rios. Essa associação pode ser realizada por meio da comparação do mapa presente nesta página como o mapa físico presente no tema anterior.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Converse com os estudantes sobre o percentual de urbanização do continente asiático em comparação à urbanização dos demais continentes, bem com diferenças sensíveis entre os países da Ásia. De modo geral, cite países com elevada urbanização, como Japão, Coreia do Sul, Arábia Saudita e Oman, enquanto Afeganistão, Nepal, Camboja e Tadjiquistão, podem representar aqueles com os menores percentuais.

Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto, solicitando aos estudantes que se revezem. Enfatize, durante a leitura que, ainda que o continente apresente médias mais baixas de urbanização, assim como ocorre no continente africano, esse percentual cresceu muito nas últimas décadas e tende a continuar a crescer.

Analise o mapa com a turma, pedindo a eles que localizem três países cujas populações urbanas são:

- acima de 75% (Japão, Coreia do Sul e Emirados Árabes Unidos, por exemplo);
- entre 50 e 75% (Rússia, China e Mongólia);
- entre 25 e 50% (Índia, Bangladesh e Iêmen);
- abaixo de 25% (Sri Lanka, Camboja e Afeganistão).

Em seguida, peça-lhes que citem também três exemplos de cidades com:

- mais de 20 milhões de habitantes (Tóquio, Osaka – no Japão – e Mumbai – na Índia –, por exemplo);
- entre 10 e 20 milhões de habitantes (Karachi – no Paquistão –, Bangalore – na Índia – e Manila – Filipinas);
- entre 5 e 10 milhões de habitantes (Riad – Arábia Saudita –, Shenzhen e Guanzou – China);
- entre 2,5 e 5 milhões de habitantes (Kabul – Afeganistão –, Ancara – na Turquia – e Hanói – no Vietnã);
- entre 1,3 e 2,5 milhões de habitantes (Meca – na Arábia Saudita –, Sendai – no Japão – e Davao – nas Filipinas).

Essa atividade promove maior fluência na leitura de mapas temáticos, desenvolvendo o exercício do pensamento espacial, com vistas a favorecer a autonomia dos estudantes em suas análises geográficas.

//A URBANIZAÇÃO NA ÁSIA//

De acordo com a ONU, em 2018, cerca de 60% da população asiática vivia nas cidades, percentual superior ao registrado na África, que, no mesmo ano, era de 43%, mas inferior ao registrado na América, na Europa e na Oceania.

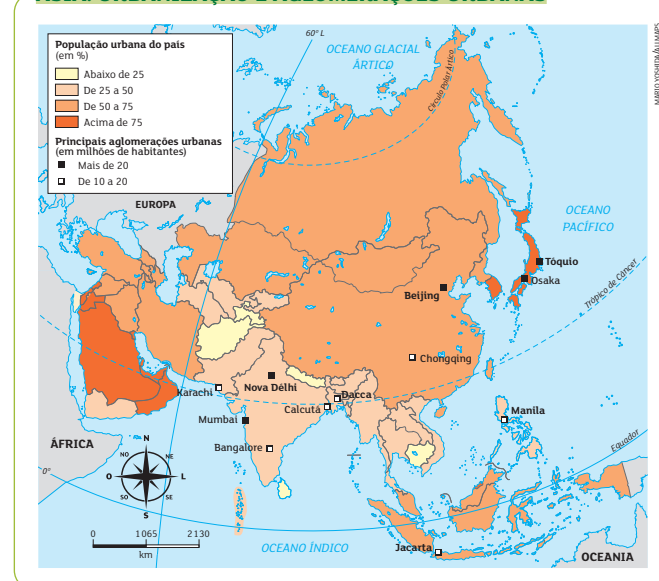
Embora ainda relativamente baixa, a taxa de urbanização do continente asiático vem crescendo significativamente nas últimas décadas. Em 1950, por exemplo, apenas 27% da população asiática vivia nas cidades.

Vale destacar que a taxa de urbanização do continente representa uma média dos países. Assim, há no continente países em que a taxa de urbanização ainda é bastante baixa, inferior a 25%, e outros onde ela é superior a 75%.

Na maioria dos países do continente, o aumento da população urbana não foi acompanhado, no mesmo ritmo, de infraestruturas e serviços capazes de atender a todo o contingente. Dessa forma, com algumas exceções, muitas cidades do continente asiático sofrem com problemas relacionados a habitação, saneamento e transportes, por exemplo.

Apesar das dificuldades e desigualdades, o processo de urbanização avança em ritmo acelerado. O continente com a maior população do mundo está erguendo, igualmente, as maiores cidades do mundo. Segundo estimativas da ONU, das dez maiores cidades do mundo, sete se encontram atualmente na Ásia.

ÁSIA: URBANIZAÇÃO E AGLOMERAÇÕES URBANAS



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 142.

162

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Apresente à turma o Relatório de Desenvolvimento Humano publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O objetivo é que os estudantes realizem uma análise documental.

Para a realização da atividade, previamente, busque o relatório mais recente publicado pelo Pnud. À época de elaboração deste Manual, o documento mais recente era o RDH 2020, elaborado com dados de 2019 (disponível em: <https://www.undp.org/pt/angola/publications/relat%C3%B3rio-do-desenvolvimento-humano-2020-pr%C3%B3xima-fronteira-o-desenvolvimento-humano-e-o-antropoceno>; acesso em: 17 ago. 2022).

Em seguida, leve a turma à sala de informática e passe aos estudantes, organizados em grupos ou não, o endereço para que façam o download do relatório. Essa atividade pode ser realizada em casa, também, com o apoio dos familiares.

Com o relatório baixado, solicite a eles que folheiem o material, encontrando no sumário, quais tipos de informações o relatório apresenta. Reserve um momento para que a turma conheça o material.

Desigualdades socioeconômicas

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para comparar o grau de desenvolvimento econômico e social dos países com base em parâmetros de renda, saúde e educação. Vale lembrar que esse índice varia de 0 a 1, sendo que os países com IDH mais próximo de 1 são considerados mais desenvolvidos, enquanto os mais próximos de zero são tidos como menos desenvolvidos.

O IDH dos países e territórios asiáticos mostra que o continente apresenta uma grande desigualdade econômica e social. Em 2020, por exemplo, Hong Kong, uma região administrativa da China, e o Japão estavam entre os vinte com maior IDH no ranking que avalia 189 países, com índices de 0,949 e 0,919, respectivamente. Já o Afeganistão e o Iêmen figuravam-se entre os que apresentavam menor IDH do planeta, com índices de 0,511 e 0,470, respectivamente.

Apesar da grande desigualdade, nota-se a melhoria do IDH na maioria dos países asiáticos. Para fins de comparação, em 2000, o IDH da China era de 0,726 e, em 2020, foi de 0,761, pouca coisa menor que o do Brasil, que, no mesmo ano, foi de 0,765. Já a Índia partiu de um IDH de 0,577 em 2000 para 0,645, em 2020. Por outro lado, Paquistão, Nepal e Bangladesh, que em 2000 eram classificados como países de desenvolvimento humano baixo – respectivamente com IDH de 0,499, 0,490 e 0,478 – inserem-se hoje entre os países de desenvolvimento médio, com índice de 0,557, 0,602 e 0,632, respectivamente.



Em Hong Kong, a qualidade de vida é uma das melhores do mundo. Em 2020, a expectativa de vida era de 84,9 anos, a maior do mundo naquele ano. Na foto, vista de Hong Kong, 2019.



A urbanização evidencia desigualdades e impõe maiores desafios aos países subdesenvolvidos. Na foto, vista de habitações precárias em Nova Délhi, Índia, 2014.

163

O relatório apresenta, em sua última parte, os dados estatísticos, com diversos indicadores levantados pelo Pnud e sobre os quais estudiosos tecem os mais diversos textos a respeito do desenvolvimento humano. É nesta parte do relatório que a turma deve se concentrar.

Acesse com eles as tabelas estatísticas. A primeira delas, em geral, traz os indicadores que compõem o IDH, como a esperança de vida à nascença, os anos de escolaridade esperados, a média de anos de escolaridade e a renda per capita. Em seguida, há tabelas que comparam os IDHs dos últimos anos. Neste relatório de 2020, há uma tabela com o IDH ajustado à desigualdade social. Nela é possível encontrar dados

de rendimentos detidos por diferentes parcelas da população – 40% mais pobres; 10% mais ricos; 1% mais rico – e o Coeficiente de Gini.

Peça à turma que encontre na tabela os dados supracitados correspondentes a países asiáticos. A turma pode ser dividida em grupos, para que cada um pesquise e anote dados referentes a cinco países de cada parcela da tabela:

- Grupo 1: Países asiáticos com IDH muito elevado (Hong Kong, Cingapura, Israel, Japão e Coreia do Sul, por exemplo);

ORIENTAÇÕES GERAIS

Retome com os estudantes o que foi conversado anteriormente sobre a urbanização, relacionando a falta de planejamento urbano ao crescimento intenso da população das cidades, que acarreta desigualdades, muitas vezes visíveis nas paisagens, levando em consideração a segregação socioespacial.

Em seguida, faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, pontuando alguns números importantes da página, como o IDH mais elevados e mais baixos entre os países asiáticos – como Japão, China, Afeganistão e Índia. Promova, então, a leitura e a comparação das paisagens de Hong Kong – região administrativa da China – e de Daca, capital de Bangladesh. Peça aos estudantes que apontem elementos dessas paisagens que revelam as condições socioeconômicas nas duas cidades, com a presença de prédios modernos em Hong Kong e as moradias de baixo padrão em aglomerado subnormal, esgoto a céu aberto e ausência de vias de circulação adequadas, por exemplo, em Daca.

- Grupo 2: Países asiáticos com IDH elevado (Irã, Sri Lanka, Tailândia, China e Azerbaijão, por exemplo);

- Grupo 3: Países asiáticos com médio IDH (Quirguistão, Iraque, Tadjiquistão, Butão e Índia, por exemplo);

- Grupo 4: Países asiáticos com baixo IDH (Afeganistão e Iêmen, apenas).

Ainda na sala de informática e de posse dos dados, peça aos estudantes que elaborem uma tabela com dados levantados, utilizando programas especiais para essa atividade.

Imprima as tabelas e analise-as com eles. Existe correspondência entre IDH e desigualdade social? Quanto mais elevado é o IDH, a desigualdade social é mais ou menos evidente? Essa atividade busca apresentar referenciais de pesquisa à turma, exercitando a competência leitora, bem como apresentar um relatório que é referência mundial para o estudo da população.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura do texto de forma compartilhada, pontuando as diversidades culturais do continente. Analise com os estudantes as paisagens apresentadas nas fotografias de Magelang, na Indonésia, e de Meca, na Arábia Saudita.

Explique a cultura de uma população pode ser percebida em diversos aspectos da sociedade, como nos costumes, na arquitetura, na arte, no idioma e na religião. Analise, assim, o mapa da diversidade religiosa e dos conflitos relacionados a esse aspecto da cultura em escala global.

AMPLIE O FOCO

O texto a seguir trabalha conceito de islamismo e explica de maneira bastante didática a origem das diferenças entre xiitas e sunitas e pode ser trabalhado com a turma, em razão da linguagem.

O que é islamismo?

É uma religião parecida com outras que conhecemos. Possui milhões de seguidores espalhados pelo mundo. No Ocidente pouco se sabe dessa religião. Por exemplo, Alá, que é o Deus dos islâmicos, é o mesmo Deus dos cristãos e dos judeus. A diferença é que judeus e cristãos creem que existe ou existirá um Messias, e nisso os islâmicos não acreditam.

O profeta Maomé (ou Mohammed) é visto pelos islâmicos como o mais importante profeta de todos os outros que o antecederam (como Elias, Isaías e outros). O livro sagrado dos islâmicos chama-se Al Corão (pode escrever Alcorão que também está certo!)

Na Idade Média, a religião islâmica uniu os povos árabes. Foi uma época de prosperidade e desenvolvimento cultural. Literatura e artes encantavam os europeus que viajavam para aquelas partes do mundo. Nas chamadas Cruzadas, quando os cristãos da Europa tentam conquistar a Terra Santa, os árabes islâmicos mostraram que eram mais preparados para a guerra e foram vitoriosos. Com o tempo, os islâmicos começaram a ficar conhecidos por vários nomes: sarracenos, mouros, muçulmanos, entre outros.

Nos últimos 30 anos, muitos movimentos armados têm chamado a nossa atenção devido à violência utilizada (pessoas com explosivos amarrados ao corpo por



Diversidade cultural

Espera-se que os estudantes identifiquem áreas com maior e menor diversidade religiosa, reconhecendo o continente asiático como uma área de maior diversidade e ocorrência de conflitos religiosos.

A Ásia é um continente bastante diverso do ponto de vista cultural e religioso. São várias as línguas faladas no continente, como o hindi, o árabe, o japonês, o inglês, o eslavo e o chinês – esta última, segundo estimativas, é a que tem maior número de falantes nativos do mundo.



Monges budistas celebram o aniversário de Buda, em Borobudur, o maior templo budista do mundo. Indonésia, 2018.



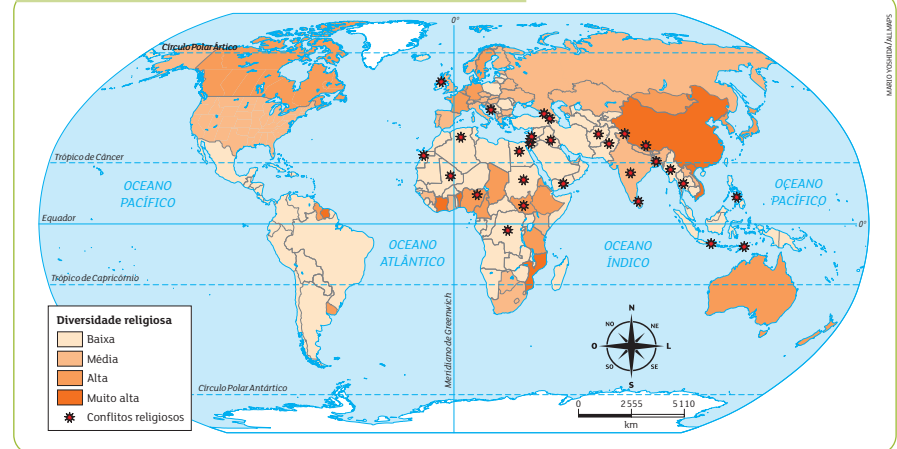
Praticantes do islamismo fazem orações em torno da Caaba, uma construção sagrada para os muçulmanos. Meca, 2018.

O que o mapa mostra a respeito da diversidade religiosa e da presença de conflitos no continente asiático? Compare com outras regiões do globo.

Além da diversidade linguística, o continente asiático também é bastante diverso do ponto de vista religioso, sendo o berço de muitas religiões do mundo, entre elas o cristianismo, o islamismo, o judaísmo, o budismo, o confucionismo, o xintoísmo e o hinduísmo.

A diversidade cultural presente no continente asiático nem sempre ocorre de forma pacífica e, em muitos casos, está associada a ocorrência ou agravamento de conflitos no continente.

MUNDO: DIVERSIDADE RELIGIOSA E CONFLITOS



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 40.

164

exemplo) e do grande número de mortes que provocam. É comum que muitos desses terroristas sejam seguidores do islamismo e muita gente acaba associando a religião islâmica a uma prática violenta. Se você pensa dessa forma, então é importante ter mais informações sobre muçulmanos [...].

O que são xiitas e sunitas?

Quando Maomé morreu, ocorreu uma disputa para saber quem seria o novo líder dos islâmicos. Alguns achavam que Ali, primo e genro do profeta, deveria ser o califa (sucessor), pois era parente de Maomé. Outros entendiam

que Abu Bakr, sogro do profeta, seria o líder correto, pois ajudou o Maomé a organizar a religião, inclusive organizando a biografia do profeta que se chama Suna.

Dessa forma, os seguidores de Abu Bakr ficaram conhecidos como sunitas. Já os seguidores de Ali ficaram conhecidos como xiitas (de “shiat Ali” os “seguidores de Ali”). Apesar de existirem outros grupos islâmicos, esses dois são os mais conhecidos em todo o mundo. É comum as pessoas dizerem que os xiitas são mais radicais e os sunitas mais moderados, mas não há nada na religião islâmica que possa nos levar a pensar isso.

Fonte: GOTTLIEB, Liana. *Uma missão quase impossível: do muro que separa, nos EUA, para a muralha verde que une, na África*. São Paulo: Scortecci, 2021. p. 96-98.

OUTROS OLHARES

O FESTIVAL DAS LANTERNAS

O Festival das Lanternas é o último dia da celebração do Ano Novo Chinês. [...] Ocorre no décimo quinto dia do primeiro mês do calendário lunar, quando se tem a primeira lua cheia do ano, simbolizando unidade e perfeição. [...]

A principal tradição deste festival são pendurar e admirar as lanternas. Lanternas de várias formas e tamanhos são exibidas nas árvores ou ao longo das margens dos rios. [...] Outra tradição é adivinhar os enigmas das lanternas. São enigmas pendurados em lanternas para as pessoas derrubarem e resolverem. Os enigmas são geralmente curtos, sábios e, às vezes, engraçados. A resposta para um enigma pode ser um caractere chinês, o nome de uma pessoa famosa, um nome de lugar ou um provérbio. [...] Fora isso, a coisa mais importante a fazer durante o Festival de Lanternas é comer bolinhos doces para se ter sorte, chamados de *yuánxiào* (bolinhos doces feitos com farinha de arroz glutinoso). Esses bolinhos são recheados com molho de gergelim preto, pasta de feijão adoçada ou espinheiro. Fazer esses bolinhos, hoje em dia, é como um jogo ou uma atividade. Então, raramente são feitos sem um motivo, e sempre há um grupo de amigos ou familiares presentes para ajudar a fazê-los.

Existem muitas lendas sobre as origens do Festival das Lanternas. De acordo com uma das lendas, uma vez, nos tempos antigos, um cisne celestial veio ao mundo mortal onde foi abatido por um caçador. O Imperador de Jade, o Deus mais alto do céu, jurou vingar o cisne. Ele começou a fazer planos para enviar uma tropa de soldados celestiais e generais à Terra no décimo quinto dia do primeiro mês lunar, com ordens para incinerar todos os humanos e animais. Mas os outros seres celestiais discordaram desse plano e arriscaram suas vidas para alertar as pessoas da Terra. Como resultado, antes e depois do décimo quinto dia do primeiro mês, todas as famílias penduram lanternas vermelhas do lado de fora de suas portas e soltam fogos de artifício, dando a impressão de que suas casas estavam pegando fogo. Ao enganar com sucesso o Imperador de Jade dessa forma, a humanidade foi salva do extermínio. [...]

Com o tempo, o Festival das Lanternas gradualmente evoluiu para sua forma atual. Quando o budismo foi introduzido na China durante a dinastia Han oriental, o Imperador decretou que, na noite da lua cheia do primeiro mês lunar, as lanternas deveriam ser acesas para homenagear Buda, acrescentando outro nível de significância ao Festival das Lanternas. E, de acordo com o Daoísmo (ou Taoísmo), o Festival das Lanternas está associado às divindades primordiais do céu e do fogo, que nasceram no décimo quinto dia do primeiro mês lunar. [...]



Vista de rua na cidade de Xian durante o Festival das Lanternas, na China, 2019.

Que aspecto do Festival das Lanternas mais chamou a sua atenção? Compartilhe com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar as tradições relacionadas à festividade ou algum aspecto de sua origem.

Fonte: INSTITUTO CONFÚCIO DE MEDICINA CHINESA DA UFG. *O festival das lanternas*. Disponível em: <https://institutoconfucio.ufg.br/n/138433-o-festival-das-lanternas>. Acesso em: 14 ago. 2022.

165



OUTROS OLHARES

Promova a leitura compartilhada do texto, solicitando aos estudantes que leiam em revezamento. Explore a imagem presente na página, pedindo à turma que cite os aspectos que mais chamaram a atenção a respeito do Festival das Lanternas. Com essa reflexão, é possível encaminhar a atividade proposta de forma escrita, no caderno.

Em seguida, proponha outras questões para desenvolver reflexões sobre aspectos da cultura asiática. Pergunte aos estudantes, por exemplo:

- se o Festival das Lanternas ocorre no Brasil;
- se eles conhecem outras festas asiáticas e que compartilhem o que sabem sobre elas.

Explique à turma, caso considerar adequado, que no Brasil ocorrem festivais das lanternas chinesas em diversas localidades, especialmente naquelas como maior contingente de migrantes chineses, como na cidade São Paulo.

Essa seção mobiliza a **competência geral 3**, ao valorizar e fruir diversas manifestações artísticas e culturais e trabalha a habilidade **EF09GEO3**, ao identificar diferentes manifestações culturais como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. Além disso, a proposta contribui para trabalhar o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**.

AMPLIE O FOCO

O texto a seguir trabalha aspectos culturais da região do Punjab, na Índia. Se julgar adequado, apresente-o aos estudantes

Punjab é o coração do vale do Indo, no norte da Índia. O traje tradicional dos homens punjabis é o *salwar kurta*, calças largas usadas com uma camisa longa e solta. As mulheres usam *salwar kameez*. *Kameez* é uma túnica comprida usada pelas mulheres e enfeitada com um lenço ou xale chamado *chunni* ou *dupatta* em torno da cabeça ou do pescoço [...].

O Punjab foi um dos centros da pré-histórica civilização do vale do Indo – a mais antiga civilização da Índia na Índia.

Bhangra é uma dança com origem em Punjab, que evoluiu, posteriormente, num tipo de música popular.

O trigo é o principal amido na dieta dos punjabis – muitas pessoas comem o arroz somente em ocasiões especiais. Os pães são assados sem *tandoors*, isto é, forno de barro enterrados na terra sobre brasa quente.

Uma sobremesa bastante popular entre os punjabis é o *kheer*, um prato doce feito com leite, arroz e açúcar. [...]

Depois de um casamento punjabi, a noiva comemora sua partida da casa dos pais jogando *phulian*, ou arroz inchado, sobre a sua cabeça. Este ato simboliza os seus melhores votos para os seus pais na vida futura.

Fonte: NANJI, Shenaaz. *Contos indianos*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. p. 20-21.



FOQUE NO DESAFIO

Oriente os estudantes a realizar a proposta presente na página. Inicialmente, auxilie a organização dos grupos e, então, promova a leitura compartilhada do texto explicativo. Em seguida, leia com eles o texto procedimental, anotando na lousa os principais aspectos de cada etapa.

Reserve um momento para que os grupos realizem uma pequena reunião para definir o tema da pesquisa e distribuir as tarefas entre seus integrantes. É preciso também decidir qual será a rede social para a divulgação do carrossel de imagens.

Em roda de conversa, promova uma reflexão, explicando à turma que neste momento a turma iniciou a etapa de planejamento, tomando decisões importantes para que o trabalho seja desenvolvido a contento.

Em data previamente estabelecida, reserve um momento para a apresentação dos trabalhos, caso ele ocorra fora da sala de aula. Incentive os demais grupos a debater e a realizar perguntas.

Lembre-se de apresentar o projeto também à coordenação da escola, especialmente a respeito da publicação dos trabalhos.

Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência geral 5**, ao utilizar tecnologias digitais de comunicação de forma crítica e contextualizada nas práticas escolares para disseminar informações, produzindo conhecimentos; da **competência específica de Ciências Humanas 4**, ao interpretar diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo a valorização da diversidade de grupos sociais e suas culturas, sem preconceitos de qualquer natureza; bem como da habilidade **EF09GE03**, ao identificar diferentes manifestações culturais como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças; além disso, a proposta trabalha o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**.

FOQUE NO DESAFIO

PRODUÇÃO DE CARROSSEL DE IMAGENS

A identidade cultural de um povo pode ser expressa de muitas formas, como pela língua, pelas manifestações artísticas e culturais e pela religião, entre outros.

Ao compreender a religião de um povo, por exemplo, pode-se conhecer melhor seus valores, crenças e costumes. Esse é um caminho para reconhecer a multiplicidade cultural nas mais diferentes escalas e desenvolver a valorização das diferentes culturas e o respeito a elas. Nesta seção, você e seus colegas vão fazer um carrossel de imagens que mostrem aspectos de algumas religiões, tendo como referência o continente asiático.

Um carrossel de imagens é um tipo de publicação comum em algumas redes sociais e que permite que o usuário poste uma sequência de imagens – geralmente entre 2 e 10 – para apresentar um assunto de forma mais dinâmica e visual ou simplesmente mostrar imagens relacionadas a um conteúdo. Nas redes sociais, esse tipo de publicação costuma ser bastante atraente para o público, permitindo que as informações cheguem a um grande número de pessoas.

Para isso, sigam as orientações abaixo e outras que o professor apresentar.

- Organizem a sala em sete grupos. Cada grupo deve ficar responsável por uma das seguintes religiões: cristianismo, islamismo, judaísmo, budismo, confucionismo, xintoísmo e hinduísmo.
- Cada grupo deve se organizar para fazer a pesquisa por imagens tendo como critério de busca o continente asiático. As imagens podem ser buscadas em bancos de imagens gratuitos e conter objetos, construções, monumentos e outros elementos relacionados à religião pesquisada.
- Para cada imagem, o grupo deve anotar informações básicas, como o que representa, onde se encontra e, principalmente, o papel de cada elemento na religião.
- Depois da pesquisa pronta, é hora de montar o carrossel de imagens para a postagem. Para isso, o grupo deve organizar as imagens em uma sequência lógica, usando as informações pesquisadas para apresentar a religião e/ou compor legendas.
- A postagem pode ser publicada na rede social da escola ou da turma. Caso não haja meios para publicar a postagem em rede social, os grupos podem organizar o conteúdo em *slides* e apresentá-los em sala de aula.

1. a) B. África; D. Ásia; E. Europa. Os estudantes devem conseguir identificar os continentes a partir dos dados de área e população.

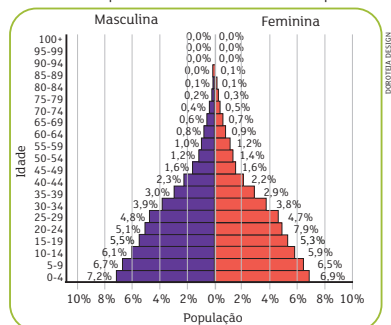
1. Observe os dados da tabela e, em seguida, faça o que se pede.

Continente	Área (% das terras emersas)	População (em bilhões)	Densidade demográfica (hab./km ²)
América	29	1,0	24
B	21	1,4	47
Antártica	9	-	-
D	30	4,7	146
E	6	0,743	32
Oceania	5	0,45	5

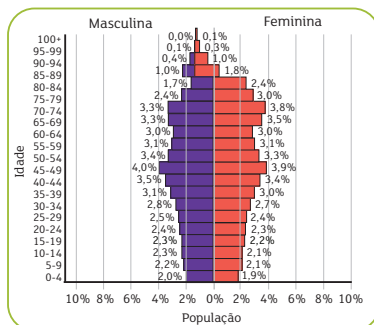
Fonte: WORLD POPULATION REVIEW. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/continents>. Acesso em: 4 jul. 2022.

- a. Identifique os continentes B, D e E e explique como você chegou a essa conclusão.
- b. Considerando as características apresentadas, podemos afirmar que a Ásia é um continente muito populoso e muito povoado? Explique sua resposta.
- c. Se você fosse apresentar informações a respeito da área e da população da Eurásia, o que falaria?
- d. Considerando a participação no total das terras emersas, qual continente tem uma participação em área mais próxima à do continente asiático? Compare a população desses dois continentes e apresente suas conclusões.
- e. Em uma dissertação, um estudante apresentou o seguinte título: "Tudo é superlativo na Ásia". Qual deve ter sido a ideia do estudante? Você concorda com ele?
1. e) Os estudantes devem considerar que o adjetivo superlativo expressa uma característica em grau excessivo; dessa forma, a ideia do estudante possivelmente foi de apresentar a grande extensão territorial, a elevada população e concentração populacional do continente.

2. Observe as pirâmides etárias de dois países do continente asiático no ano de 2019.



Elaborado com base em: POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/yemen/2019/>. Acesso em: 13 ago. 2022.



Elaborado com base em: POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/japan/2019/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

- a. As pirâmides representam as características demográficas do Japão e do Iêmen. A qual país estaria relacionada a pirâmide A? E a B?
2. a) Pirâmide A: Iêmen; pirâmide B: Japão.
- b. Considerando as pirâmides etárias, apresente em linhas gerais as características sociais dos dois países.
- c. O que as pirâmides etárias dizem a respeito das características sociais e econômicas do continente asiático?
2. c) Os estudantes devem reconhecer que as pirâmides etárias dos dois países revelam a desigualdade social presente no continente.



REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 exige dos estudantes a capacidade de análise e interpretação de dados estatísticos apresentados em uma tabela, além da elaboração de um texto dissertativo. Assim, os estudantes mobilizarão diversos conhecimentos a respeito da distribuição demográfica em todas as terras emersas do planeta. Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade EF09GE09, ao analisar características de grupos de países asiáticos em seus aspectos populacionais.

Na atividade 2, ao analisar o perfil etário do Iêmen e do Japão, os estudantes mobilizam diversos conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos de demografia, relacionando-os a aspectos socioeconômicos nos dois países em questão. Essa atividade também favorece o desenvolvimento da habilidade EF09GE09, ao analisar características de países asiáticos em seus aspectos populacionais e discutir suas desigualdades sociais e econômicas.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

2. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o Iêmen conta com indicadores sociais inferiores aos do Japão. Nas pirâmides etárias isso se evidencia pelas altas taxas de natalidade e baixa expectativa de vida no Iêmen e pelas baixas taxas de natalidade e elevada expectativa de vida no Japão.



OBSERVE E REFLITA

Este tema aborda o desenvolvimento econômico dos países asiáticos, bem como as organizações entre países, que favorecem a integração entre eles. Para iniciar os trabalhos, retome com a turma os estudos anteriores a respeito da Ásia, repassando desde alguns aspectos históricos, como aqueles físico-naturais, demográficos e socioeconômicos.

Promova, então, a leitura compartilhada da paisagem do porto de Shanghai, na China, apresentado na fotografia. Peça aos estudantes que citem os elementos presentes nela que mais chamam a atenção, como o grande número de contêineres, indicando um elevado tráfego de mercadorias. Pergunte a eles quais tipos de mercadorias são transportadas por via marítima e em qual setor da economia elas são produzidas. Espera-se que a turma logo perceba que toda sorte de mercadorias pode ser transportada em contêineres, inclusive aquelas primárias, com as *commodities*.

Ainda com essa reflexão, pergunte aos estudantes se eles já tiveram contato com produtos chineses, pedindo a eles que compartilhem suas experiências. Durante essa abordagem é importante modular o discurso para que o diálogo seja respeitoso e livre de preconceitos.

Explique à turma que a produção industrial chinesa é muito mais diversificada que a brasileira e que esse país é o principal parceiro comercial do Brasil, razão pela qual é bastante comum o uso de produtos oriundos da China no nosso país.

Promova então a resolução das atividades de forma oral, fazendo anotações na lousa, caso considere pertinente. Na atividade 1, os estudantes são instigados a levantar hipóteses a respeito da economia asiática, tendo em vista a análise da imagem. Relembre a turma das grandes diferenças presentes entre países asiáticos no diz respeito a aspec-

4 TEMA ECONOMIA E INTEGRAÇÕES



Vista do porto de Shanghai, o maior em movimentação de cargas do mundo. China, 2018.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Verifique o que os estudantes sabem e de que modo analisam a economia asiática. Embora a produção e a exportação de produtos industrializados, representadas pelos inúmeros contêineres, possam remeter ao continente, verifique se eles reconhecem que essa não é uma realidade que se aplica a todos os países asiáticos.
2. Verifique se os estudantes sabem a respeito dos produtos produzidos no continente. Podem citar, por exemplo, o petróleo, mas também atividades como turismo e o setor de serviços.
3. É possível que os estudantes mencionem a China, o Japão e a Coreia do Sul.

168

OBSERVE E REFLITA

1. Você considera que a imagem do porto de Shanghai representa bem a economia dos países asiáticos? Explique.
2. Além de produtos industrializados, você sabe de alguma outra atividade que tem destaque na economia de países asiáticos? Qual?
3. Na sua opinião, qual ou quais países do continente asiático exercem maior influência em nível mundial?

Neste tema, você vai entender um pouco mais a respeito da economia dos países asiáticos, identificando potenciais, disparidades e desafios. Vai, ainda, ver alguns mecanismos de integração e iniciativas que buscam ampliar a participação e o domínio dos países asiáticos, especialmente da China, em questões políticas e econômicas mundiais.

tos sociais, propondo uma analogia: será que a economia chinesa é mais homogênea que sua diversidade cultural? Explique, por fim, que a economia asiática é igualmente diversa.

A atividade 2, por sua vez, levanta conhecimentos prévios a respeito das atividades econômicas asiática. É possível que a turma identifique a prospecção de petróleo no Oriente Médio e a Ásia Central, além dos cultivos de arroz no Sudeste Asiático – atividades produtivas já exploradas anteriormente, nesta mesma unidade.

Na atividade 3, os estudantes possivelmente citarão países que mais aparecem nas mídias, cujas nacionalidades estão presentes no Brasil em razão de fluxos migratórios, ou ainda, aqueles com maior parceria comercial de bens de consumo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para prosseguir com a análise de dados mundialmente reconhecidos, convide a turma a conhecer o site de dados do Banco Mundial.

Para isso, organize a turma na sala de informática e passe a eles o endereço do site (disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator>; acesso em: 17 ago. 2022).

As diferentes economias na Ásia

O continente asiático apresenta hoje uma grande importância na economia mundial. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento econômico do continente, em 2021, foi de 6,4% – acima da média mundial, que foi de 5,7%.

No interior do continente, existem dinâmicas econômicas muito diferentes. O Japão, potência tecnológica e industrial, vivenciou um crescimento acelerado no século XX e viu sua economia estagnar no mesmo século. Ainda que tenha deixado de exercer liderança regional, segue mantendo elevado nível de desenvolvimento socioeconômico. Enquanto isso, países que, em um passado recente, tinham economias rurais, ganharam impulso nas últimas décadas, com crescimento impressionante, e transformaram-se em economias dinâmicas e diversificadas. A China é um exemplo notável disso, com um setor industrial que hoje compõe cerca de 40% do seu PIB. Já a Índia atualmente se destaca no setor de serviços, tendo relevância mundial nas áreas de tecnologia da informação e serviços financeiros. Além deles, outros países e territórios asiáticos estão entre os que têm tido maior e mais rápido desenvolvimento econômico e social do mundo, como Cingapura, Coreia do Sul, Hong Kong e Taiwan.

No continente existem ainda países que vêm conseguindo se desenvolver a partir da exploração de riquezas minerais, particularmente do petróleo, como Arábia Saudita, Kuwait e Catar. Esses países, no entanto, têm uma base econômica pouco diversificada e estão mais sujeitos a choques e crises econômicas, já que o petróleo, assim como as demais *commodities*, têm grande variação de preço no mercado internacional. Há, por fim, outros países cujas economias ainda são pouco expressivas e fortemente baseadas na agricultura, como o Nepal e o Camboja.

Ainda que com grandes disparidades, em 2022, o continente asiático abrigava quatro das dez maiores economias do mundo, além da Rússia, que tem parte do seu território no continente.

Fonte: WORLD POPULATION REVIEW. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/countries/countries-by-gdp>. Acesso em: 13 ago. 2022.

Países com maior PIB (em trilhões de dólares, 2022)		
1	Estados Unidos	20,89
2	China	14,86
3	Japão	5,04
4	Alemanha	3,84
5	Reino Unido	2,76
6	Índia	2,67
7	França	2,62
8	Itália	1,89
9	Canadá	1,65
10	Coreia do Sul	1,64
11	Rússia	1,48
12	Brasil	1,45
13	Austrália	1,36
14	Espanha	1,28
15	México	1,09

DOBUTTA DESIGN

169

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para trabalhar aspectos gerais da economia dos países asiáticos, recorra aos estudos realizados a respeito do IDH. Caso tenha optado por analisar o RDH com a turma, retome os países pesquisados. Pergunte aos estudantes, por exemplo, como eles acreditam que seja o PIB da China, de Cingapura, do Japão e da Coreia do Sul, por exemplo. Peça a eles que localizem os dados desses países na tabela presente na página para que verifiquem que há uma relação bastante possível entre PIB e IDH. Dos países citados, apenas Cingapura não está entre as 15 maiores economias em 2022. Por outro lado, a Índia, que conta com IDH médio está presente na tabela, sendo possível explicar que, apesar de haver relações entre economias fortes e desenvolvimento humanos elevados, não é sempre que isso acontece.

Promova então a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, pontuando na lousa os dados numéricos a respeito do crescimento da economia asiática, segundo o FMI, em relação à média mundial. Em seguida, interprete a tabela com os 15 maiores PIBs.

Desafie os estudantes a encontrar os países asiáticos presentes na tabela (China, Japão, Índia e Coreia do Sul); e quais países presentes nela estão inseridos na União Europeia (Alemanha, França, Itália e Espanha). Por fim, peça aos estudantes que analisem a posição do Brasil nesse *ranking*.

O site todo está na língua inglesa, portanto será preciso traduzir alguns índices, como o *GNI* e o *GDP*, que significam, respectivamente, Renda Nacional Bruta (RNB) e PIB.

Peça aos estudantes que acessem, assim, os dados do PIB (*GDP current US\$*), presentes na chave *Economy & Growth* (Economia e Crescimento). Nesta página, aparece o PIB mundial ao longo do tempo, representado em um gráfico de linha.

Ao rolar a página, é possível encontrar todos os países-membros da ONU. Peça a eles que encontrem o Brasil e cliquem sobre seu nome. Assim, nesta página serão abertos os dados do PIB brasileiro ao longo do tempo. Ao passar o cursor sobre a linha do gráfico, é possível conhecer rapidamente os dados referentes a cada ano.

Tendo por base o gráfico do PIB brasileiro, peça aos estudantes que apresentem o ano em que a economia no nosso país atingiu

seu apogeu. Espera-se que a turma indique foi no ano de 2011, com 2,62 trilhões de dólares. Peça a eles que citem, agora, o ano do segundo maior PIB do Brasil. Espera-se que citem os anos de 2012 e de 2013, com o valor de 2,47 trilhões de dólares. Essa atividade pode ser repetida diversas vezes, para que os estudantes exercitem a interpretação de dados no site do Banco Mundial. Pode-se pedir a eles que acessem os dados de outros países, como a China, que apresentou crescimentos vertiginosos nas duas últimas décadas. Essa atividade busca apresentar referenciais de pesquisa à turma, exercitando a competência leitora, bem como apresentar um site que é referência mundial para os estudos de economia.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto, fazendo anotações a respeito dos blocos econômicos citados. Retome as modalidades mais famosas de blocos comerciais, como:

- o livre-comércio (diminuição ou eliminação de tarifas alfandegárias);
- a união aduaneira (zona de livre comércio, com tarifa externa comum);
- o mercado comum (união aduaneira com livre circulação de pessoas, informações e mercadorias);
- a união monetária (mercado comum, com moeda única e Banco Central comum).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Forneça planisférios mudos para que a turma elabore um mapa dos blocos comerciais citados no texto desta página. São eles:

- Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean, na sigla em inglês);
- Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec, na sigla em inglês);
- Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep).

Para levantar os países-membros atuais, sugira aos estudantes que encontrem os sites oficiais de cada organização. São eles:

- ASEAN. Disponível em: <https://asean.org/member-states/>
- APEC. Disponível em: <https://www.apec.org/about-us/about-apec/member-economies>
- OPEP. Disponível em: https://www.opec.org/opec_web/en/about_us/25.htm. Acessos em: 17 ago. 2022.

Oriente a turma a criar legendas coloridas ou com uso de hachuras para que indiquem os países no mapa, inclusive com sobreposições.

//ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS//

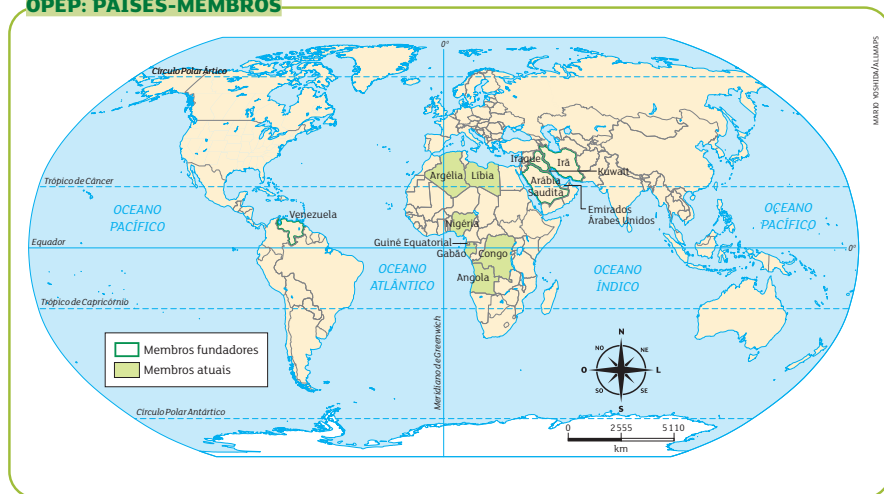
Parte do dinamismo econômico vivenciado pelo continente asiático nas últimas décadas está relacionado às iniciativas de integração e de associações políticas e econômicas entre os países do continente e também de fora dele. Entre elas, três ganham destaque: a **Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean)**, a **Cooperação Econômica Ásia Pacífico (Apec)** e a **Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep)**.

A Asean é uma organização regional, criada em 1967, que tem como principal objetivo promover o desenvolvimento socioeconômico dos países-membros, a manutenção da paz e da estabilidade política e a realização de projetos de investimento na agricultura, indústria e educação. O primeiro grande encontro entre todos os países-membros ocorreu em 1976, quando foi assinado o Tratado de Amizade e Cooperação. Em 1992, iniciou-se a implantação de uma Zona de Livre Comércio, concluída em 2008, com a eliminação ou redução das tarifas comerciais entre os países participantes. Atualmente, a organização conta com dez membros, todos asiáticos: Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã.

Já a Apec é uma organização econômica que envolve países asiáticos, da Oceania e da América. Criada em 1989, tinha como objetivo estabelecer uma extensa zona de livre comércio entre os países, de modo a ampliar as trocas comerciais e os investimentos na região do Pacífico. Atualmente conta com 21 membros, sendo uma das maiores organizações econômicas do mundo em termos de PIB e volume de comércio. Apesar disso, apresenta pouca integração estratégica entre seus membros, em razão da disputa entre China e EUA.

Já a Opep reúne os principais países produtores e exportadores de petróleo do mundo. Diferentemente das outras duas organizações, a Opep foi criada com o objetivo de estabelecer a coordenação da produção e da comercialização de um único produto – o petróleo – inclusive no que se refere ao controle dos preços. A organização foi criada em 1960 com o objetivo de combater o controle exercido por empresas americanas e britânicas, que até então controlavam a exploração e comercialização desse produto. Desde então a Opep vem exercendo grande influência mundial, uma vez que suas decisões afetam fortemente a economia dos países. Atualmente, a Opep agrupa treze membros, responsáveis por cerca de 40% da produção e 60% das exportações de petróleo. De modo geral, a organização atua no sentido de buscar os melhores cenários para os países-membros, o que muitas vezes contraria os interesses e as necessidades dos demais países. Por isso, alguns governos consideram a Opep um tipo de cartel, uma vez que a associação atua eliminando a concorrência a partir, principalmente, da fixação dos preços de um produto.

OPEP: PAÍSES-MEMBROS



Outras iniciativas: a centralidade da China

Mais recentemente, novas organizações e iniciativas vêm sendo implantadas, especialmente pela China, no sentido de reforçar sua hegemonia e ampliar suas relações políticas e econômicas com algumas regiões do mundo.

A **Organização para Cooperação de Shangai (OCX)**, por exemplo, foi fundada em 2001 por China, Rússia, Cazaquistão, Tadjiquistão, Quirguistão e Uzbequistão. Mais tarde, em 2017, Índia e Paquistão se tornaram membros plenos. O objetivo da organização é estreitar a cooperação econômica e principalmente militar entre os países-membros. Entre as propostas do bloco estão o uso de uma moeda cambial alternativa ao dólar e a criação de uma organização militar antagônica à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) – aspectos que mostram a tentativa de oposição principalmente aos Estados Unidos, mas também a outros países ocidentais.

Outra iniciativa chinesa que vem ganhando importância nos últimos anos é **Iniciativa Cinturão e Rota (BRI)**. Oficializada em 2013, essa iniciativa prevê uma série de obras de infraestrutura, formando corredores de comércio em toda a massa eurásiana, mas também em outros continentes, principalmente na África e, mais recentemente, também na América Latina. Os acordos de financiamento envolvem a construção de rodovias, ferrovias, portos, usinas, linhas de transmissão de energia, entre outros. Diferentemente das organizações listadas anteriormente, a Iniciativa Cinturão e Rota é um conjunto de acordos realizado diretamente entre a China e seus parceiros, que perpassa pela estratégia de inserção internacional do país nos assuntos globais e a criação de uma rede comercial centrada no país.

Elaborado com base em: OPEC. Disponível em: https://www.opec.org/opec_web/en/about_us/25.htm. Acesso em: 20 ago. 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Continue a leitura compartilhada sobre outras iniciativas asiáticas de cooperação econômica, anotando na lousa as organizações citadas até o momento.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que completem o mapa elaborado anteriormente a respeito das organizações econômicas asiáticas, com a Organização de Cooperação de Xangai e com a Iniciativa Cinturão e Rota.

Para levantar os países-membros atuais, sugira aos estudantes que encontrem os sites oficiais de cada organização ou outras fontes fidedignas.

Seguem alguns exemplos:

- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO DE XANGAI (OCS). Disponível em: http://rus.sectsco.org/about_sco/20151208/16789.html.
- INICIATIVA CINTURÃO E ROTA (BRI, na sigla em inglês). Disponível em: <https://www.cfr.org/blog/countries-chinas-belt-and-road-initiative-whos-and-whos-out>
Acessos em: 17 ago. 2022.

Oriente a turma a criar legendas com ícones para indicar os países no mapa, para exercitar outra forma de representação e trabalhar com informações sobrepostas. Esse complemento de atividade promove o desenvolvimento mais aprofundado da habilidade **EF09GE02**, ao analisar a atuação de organizações econômicas na vida da população em relação à mobilidade.

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 mobiliza conjuntamente a habilidade de leitura de mapa temático e a interpretação da economia com base em dados dos setores econômicos predominantes. Assim, a atividade desenvolve, especialmente, as habilidades EF09GE09, ao analisar características de países e grupos de países asiáticos em seus aspectos econômicos, em comparação aos demais países; EF09GE10, ao analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Ásia; e EF09GE14, ao interpretar mapa temático para analisar dados e informações sobre economias em escala global.

Na atividade 2, os estudantes mobilizam conhecimentos relacionados a duas organizações econômicas que envolvem países asiáticos. Essa atividade promove o exercício de conteúdos circunscritos na habilidade EF09GE02, ao analisar a atuação de organizações econômicas mundiais.

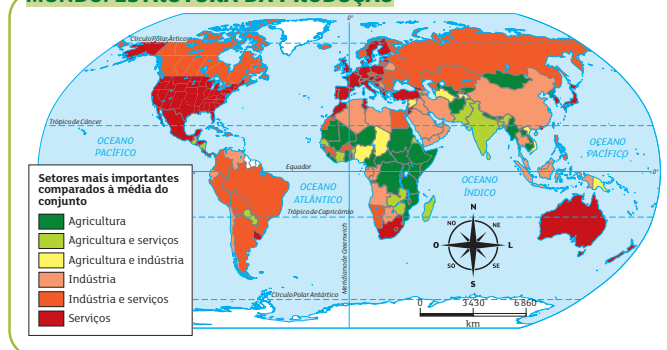
A atividade 3, por fim, mobiliza a competência leitora e a relação presente nos estudos da economia asiática, com destaque para a China e suas implicações comerciais na economia estadunidense. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE10, ao analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Ásia, bem como tangencia a habilidade EF09GE11, ao propor a relação das mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações nas dinâmicas do comércio em diferentes regiões do mundo e suas consequências na América Latina.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

REVEJA E AMPLIE

1. Observe o mapa e, depois, faça o que se pede.

MUNDO: ESTRUTURA DA PRODUÇÃO



a. Escolha cinco países do continente asiático e apresente aspectos de suas economias tendo como base os setores de maior destaque.

b. Compare os países do continente asiático com os países dos demais continentes. A que conclusão você chega?

2. Ao estudar algumas organizações políticas e econômicas que envolvem o continente asiático, um estudante fez as seguintes anotações. Leia-as e, em seguida, responda às questões.

I. É uma organização econômica que busca unir os dois lados do Pacífico, reunido países desenvolvidos e subdesenvolvidos, além de adversários históricos.

II. É uma organização voltada para assuntos e interesses relacionados ao petróleo, envolvendo apenas alguns dos principais produtores mundiais do produto.

2. a) I. Apec; II. Opep.

a. A quais organizações as afirmativas I e II se referem?

b. Apresente ao menos uma informação adicional a respeito de cada uma delas.

2. b) No caso da Apec, os estudantes podem mencionar que o bloco reúne 21 membros, sendo a maior organização em termos de PIB e volume de comércio; já no caso da Opep, podem citar os países que fazem parte da organização e ressaltar que alguns governos consideram que sua atuação prejudica a economia dos países, uma vez que acreditam que a organização atua como um cartel.

3. Leia o trecho a seguir e, depois, faça o que se pede.

A China se converteu em uma relevante potência econômica, com capacidade de exercer grande poder gravitacional não apenas no seu entorno territorial imediato mas também em outras importantes regiões do mundo. Assim, mesmo não sendo a América Latina uma região de interesse prioritário para a diplomacia chinesa, o país asiático tem se tornado o maior parceiro comercial e investidor de quase todos os países do subcontinente.

Fonte: PAUTASSO, Diego et al. A Iniciativa do Cinturão e Rota e os dilemas da América Latina. *Revista Tempo do Mundo*, n. 24, dez. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/download/259/248/873>. Acesso em: 15 ago. 2022.

3. a) Resposta abaixo.

a. Indique ao menos uma das iniciativas adotadas pela China que reforçam a ideia apresentada no texto.

b. Explique por que algumas iniciativas adotadas pela China geram tensões com os Estados Unidos.

3. b) Os estudantes devem considerar que as iniciativas adotadas pela China colocam o país em posição estratégica no cenário mundial, o que amplia a disputa política e econômica entre os dois países.

172

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

3. a) Os estudantes podem mencionar que a China, por meio da Iniciativa Cinturão e Rota, vem ampliando os investimentos na América Latina, além de ser parceiro comercial de muitos países do subcontinente, incluindo do Brasil.

VOCÊ EM FOCO

Ao longo da unidade, você conheceu um pouco mais o continente asiático, compreendendo algumas de suas características históricas, físico-naturais, humanas e econômicas. Com isso, foi possível traçar um breve panorama a respeito do continente e criar as bases para que você possa se aprofundar nesse estudo nas próximas unidades.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você entende os processos de colonização e descolonização da Ásia?
- Reconhece a participação dos países da Europa na colonização do continente?
- Compreende a descolonização do continente no contexto da Guerra Fria?
- Reconhece características físico-naturais do continente asiático, particularmente no que se refere ao relevo e aos tipos climáticos?
- Reconhece características da população asiática, compreendendo as disparidades que ocorrem entre os países?
- Reconhece aspectos da distribuição da população pelo território asiático e sua relação com os aspectos físico-naturais desse território?
- Compreende a diversidade cultural presente no continente?
- Entende características gerais da economia do continente e conhece algumas iniciativas de integração promovidas pelos países do continente?

VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Fez os registros em sala de aula?
- Conseguiu manter o caderno organizado?
- Realizou as tarefas em casa?
- Desenvolveu atividades e trabalhos em grupo?

VOCÊ E OS OUTROS

- Respeitou a opinião dos colegas?
- Sentiu-se respeitado ao expressar suas dúvidas e opiniões?
- Interagiu com o grupo?
- Atuou de forma colaborativa com o professor e os colegas?
- Demonstrou respeito e apreço pelas diferentes culturas?



173



VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.



CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **podcast** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão aprofundar seus conhecimentos sobre a regionalização da Ásia, especialmente a respeito do denominado Oriente Médio. A análise vai perpassar aspectos históricos, físico-naturais, populacionais, sociais e econômicos da região, exigindo dos estudantes um posicionamento crítico sobre o contexto da formação territorial dos países, bem como das tensões atuais.

O conteúdo favorece a compreensão dos domínios naturais do Oriente Médio, por meio de estudos relacionados ao relevo, à hidrografia, aos tipos climáticos e às formações vegetais da região, relacionados, sempre que possível, aos modos de viver, com destaque para a diversidade étnica.

Por meio de atividades de interpretação de gráficos e mapas temáticos, os estudantes aplicam os diversos conteúdos supracitados para entender as consequências históricas dos processos de colonização e descolonização do continente.

Ao explorar a inserção dos países do Oriente Médio na dinâmica econômica mundial, estudantes vão acessar um panorama da economia da região, analisando transformações territoriais com tensões e conflitos, desigualdades sociais e pressões sobre a natureza. Para que os estudantes sejam capazes de analisar de forma crítica as relações geopolíticas que se estabelecem nos dias de hoje, no que diz respeito, especialmente, à exploração de recursos fósseis, notadamente o petróleo, são convidados a exercitar a curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos.

Espera-se, ainda, que, com o estudo da unidade, os estudantes sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionarem-se de forma autônoma, responsável e democrática diante de questões de relevância global que atingem a sociedade contemporânea. Nesse processo, os estudantes tendem a desenvolver, além da dimensão cognitiva, também a dimensão afetiva.



Foque nestes objetivos

- Entender a importância da regionalização da Ásia para uma análise mais aprofundada do continente.
- Conhecer os países que compõem o Oriente Médio.
- Relacionar os aspectos naturais e os modos de vida no Oriente Médio.
- Valorizar a diversidade cultural e étnica da população que vive nessa região.
- Conhecer características da população do Oriente Médio.
- Analisar a distribuição dos recursos naturais no Oriente Médio e avaliar a importância desses recursos no mundo atual.
- Analisar os antecedentes históricos que moldaram a região.
- Compreender a motivação dos principais conflitos existentes no Oriente Médio.

174

Tenha em vista estas atitudes

- Manter o caderno organizado.
- Realizar as atividades propostas em sala de aula.
- Participar das aulas.
- Adotar uma postura respeitosa com os colegas e o professor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Entender a importância da regionalização da Ásia para uma análise mais aprofundada do continente.
- Conhecer os países que compõem o Oriente Médio.
- Relacionar os aspectos naturais e os modos de vida no Oriente Médio.
- Valorizar a diversidade cultural e étnica da população que vive nessa região.
- Conhecer características da população do Oriente Médio.

- Analisar a distribuição dos recursos naturais no Oriente Médio e avaliar a importância desses recursos no mundo atual.
- Analisar os antecedentes históricos que moldaram a região.
- Compreender a motivação dos principais conflitos existentes no Oriente Médio.

NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 5, 6.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 3, 4, 6.

A ÁSIA E O ORIENTE MÉDIO

HOBRMAN PUBLIS/ALAMY/PHOTOLIA



Prepare o foco

- Que palavras vêm à sua cabeça ao observar esta imagem?
- A que porção do continente asiático você associaria esta paisagem? Por quê?
- Na sua opinião, esta paisagem expressa completamente a realidade presente nesta porção do continente?

Palmeira Jumeirah é uma ilha artificial construída em forma de palmeira, que conta com tronco e dezessete copas, além de uma ilha circundante. O megaprojeto abriga residências, hotéis, resorts e restaurantes de luxo em Dubai. Emirados Árabes Unidos, 2022.

175

- **Objetos de conhecimento:** A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; As manifestações culturais na formação populacional; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.
- **Habilidades:** EF09GE01, EF09GE03, EF09GE04, EF09GE08, EF09GE09, EF09GE14, EF09GE15, EF09GE16, EF09GE17 e EF09GE18.
- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Cidadania e civismo; Multiculturalismo.

FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse mo-

mento para lembrar com os estudantes os combinados da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.



PREPARE O FOCO

Para iniciar os trabalhos, explore um planisfério político para que os estudantes identifiquem as fronteiras do Oriente Médio. Em seguida, promova a exploração de um planisfério físico tendo por referência as linhas imaginárias que cortam a região, fornecendo importantes subsídios para os estudos dos aspectos físico-naturais, como a zona térmica em que está inserida, a presença do mar Morto e de rios importantes, como o Jordão, o Tigre e o Eufrates, por exemplo.

Depois dessa reflexão, inicie a leitura da paisagem da Palmeira Jumeirah – ilha artificial construída em forma de palmeira que abriga hotéis, resorts e restaurantes de luxo – em Dubai, Emirados Árabes Unidos, apresentada na fotografia, pedindo aos estudantes que descrevam seus elementos naturais e culturais.

Neste momento, já é possível trabalhar as atividades, modulando o ambiente de forma que a turma se sinta confortável para responder oralmente. Esse conjunto de perguntas disparadoras tem como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios de cada estudante, bem como da turma, lembrando temas vistos em anos e em unidades anteriores e solicitando certo nível de associação entre eles. Observe atentamente as respostas da turma e utilize-as para eventuais ajustes em seu planejamento.

A primeira e a segunda atividades são importantes para notar se as palavras apresentadas pelos estudantes refletem a diversidade asiática. Para a terceira atividade, é importante atentar para a capacidade de análise crítica a respeito das generalizações. Uma fotografia dificilmente revela a realidade de uma região, seja ela qual for.

1 TEMA

A ÁSIA EM REGIÕES

OBSERVE E REFLITA

Retome os conceitos de região e regionalização. As reflexões realizadas neste tema fornecem subsídios importantes para a compreensão das questões históricas de conflitos religiosos e étnicos que ocorrem no Oriente Médio.

Analise com a turma a paisagem do deserto de Wadi Rum, na Jordânia, apresentada na fotografia de abertura. Solicite aos estudantes que destaquem os elementos naturais dela, favorecendo uma introdução da temática dos aspectos físico-naturais da região do Oriente Médio.

Proponha, então, à turma que realize as atividades propostas na seção de maneira compartilhada. A atividade 1 busca ativar conhecimentos relacionados à diversidade étnica presente na região do Oriente Médio. A atividade 2, por sua vez, levanta aspectos mais gerais da região e é uma oportunidade importante para modular as orientações de forma a dirimir estereótipos relacionados à cultura islâmica. Por fim, a atividade 3 trabalha o conceito de regionalização e, caso tenha optado por realizar a reflexão inicial proposta nesta página, é possível que a turma não tenha grandes problemas em respondê-la adequadamente.

AMPLIE O FOCO

Leia o trecho de texto a seguir para aprofundar seus conhecimentos acerca das formações de deserto tropicais e como elas se diferem das áreas desérticas confinadas pelas cordilheiras.

Domínio climático de estepe e desertos tropicais

Aparece entre as faixas de 15° e 35° de latitude N-S, centrada entre os trópicos, onde se localiza a região de origem das massas de ar tropicais continentais, geradas pelos movimentos de subsidência de ar das células de altas pressões continentais na região tropical. Ocorre na Arábia, no Irã, no Paquistão, norte da África e do México, no sudoeste dos Estados Unidos, no chaco sul-americano, na África do Sul e na Austrália. Nessas regiões, origi-

nam-se climas áridos e semiáridos, caracterizados por deficiência de chuvas e máximas térmicas elevadas, porém, com moderadas variações anuais.

Nessa região de aridez predominante, a precipitação pluviométrica é caracterizada pela grande variabilidade, e a amplitude térmica diária é significativamente maior que a anual. Entretanto, deve-se distinguir as zonas semiáridas, com cerca de 200 mm de precipitação anual, das zonas autenticamente áridas ou desérticas, com precipitação anual ex-

tremamente reduzida ou até ausência de chuvas em vários anos.

Domínio climático de deserto e estepe das latitudes médias

Compreende os desertos e estepes interiores das latitudes médias (entre 35° e 50° de latitude), abrangidos por alinhamentos montanhosos e resguardados das invasões das massas de ar marítimas, tropicais e polares.

Como nessas latitudes o movimento do ar é predominantemente de Oeste para Leste, as massas de ar tropicais marítimas orientais dificilmente alcançam essas áreas, porque são barradas por montanhas,



Os beduínos são um grupo étnico que habita regiões da Ásia e do norte da África. Na Ásia, eles vivem principalmente nos desertos do Oriente Médio, em países como Arábia Saudita, Síria, Iraque e Jordânia. Na foto, beduíno no deserto de Wadi Rum, Jordânia, 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Verifique se os estudantes reconhecem os beduínos como um grupo nômade que vive em regiões da Ásia e da África. Caso não conheçam o grupo, verifique as hipóteses levantadas a respeito do modo de vida desse grupo tendo em vista as características do lugar onde vivem.

2. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem a respeito do Oriente Médio e quais elementos eles associam à região. Se achar necessário, lembre-os de que Dubai, apresentada na abertura da unidade, também se localiza na região.

3. Aproveite o momento e incentive os estudantes a retomar o conceito de região. Peça que, a partir do que eles conhecem do continente asiático, sugiram outras regiões dentro do continente asiático. Ajude-os, assim, no estabelecimento de princípios da analogia e conexão.

176

As muitas realidades da Ásia

Na unidade anterior, você conheceu algumas características físico-naturais importantes do continente asiático, como o fato de ser o maior continente do mundo e de abrigar uma grande diversidade de paisagens naturais. Viu, ainda, que a diversidade natural também influencia na ocupação, na distribuição e nos modos de vida das populações, fazendo com que nesse continente também haja uma grande diversidade cultural.

Para compreender as mais diferentes realidades, porém, é preciso observá-las de forma mais próxima, entendendo de que forma os elementos históricos, naturais, humanos, culturais e também políticos se estabelecem e se inter-relacionam. Para tanto, na Geografia, é comum fazer esse estudo por meio da **regionalização** do território, ou seja, da sua divisão em partes menores a partir de um ou mais critérios.

Por isso, nesta e nas próximas unidades você vai conhecer de forma mais aprofundada o continente asiático tendo como base uma das regionalizações usadas para o estudo do continente, que considera, além da posição geográfica, semelhanças históricas, sociais e culturais entre as áreas. Nessa regionalização, o continente asiático é dividido em **seis grandes regiões: Ásia Setentrional, Ásia Central, Oriente Médio, Ásia Meridional, Sudeste Asiático e Extremo Oriente.**

É válido destacar que no interior de cada região – e até de cada país – podem existir exceções e particularidades que apenas um estudo mais detalhado permite identificar. Por outro lado, também é importante ter em vista que o estudo da região favorece o entendimento de uma porção dentro de um território mais amplo com o qual ela se integra e se relaciona.

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 2018. p. 47.

ÁSIA: DIVISÃO REGIONAL



177

como a cadeia do Himalaia, quem impede a passagem do ar tropical úmido procedente do Índico.

Nessas regiões, [...] a ascensão forçada de ar sobre as cordilheiras [...], priva as massas de ar marítimas de sua umidade e aumenta a sua temperatura. As regiões como o interior dos Estados Unidos, a faixa que se estende do mar negro à Mongólia e a Patagônia no hemisfério sul, situadas na sombra de chuva, estão em desfavoráveis condições de receber precipitação.

Fonte: MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. p. 131; 134.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha à turma que leia o texto da página de forma compartilhada. Uma reflexão que pode ser realizada é a relação existente entre as regionalizações e a diversidade cultural.

Retome a atividade de regionalização do continente asiático sugerida durante o desenvolvimento do Tema 2 da unidade anterior, caso tenha optado por realizá-la e estabeleça uma comparação com o mapa presente nesta página. Essa reflexão é importante para caracterizar o ensino em “espiral”

em que os conteúdos são retomados e aprofundados com o decorrer as temáticas estudadas.

Converse com a turma sobre a divisão regional da Ásia proposta e questione-os sobre as semelhanças e diferenças com seus próprios trabalhos feitos anteriormente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Questione a turma sobre os critérios escolhidos para essa regionalização do continente asiático. Ela sempre existiu? Ela está relacionada à colonização europeia e ao processo de descolonização? É possível que essa regionalização afete a economia asiática? Essa conversa tem como objetivo retomar o conceito de regionalização como uma ação arbitrária, isto é, que pode ser realizada com base em critérios variados.

Após essa reflexão inicial, divida a turma em grupos e peça-lhes que realizem uma pesquisa a respeito de outros critérios de regionalização da Ásia. Essa pesquisa deve ter acompanhamento para que não haja repetições.

Como o conceito de região vem sendo trabalhado nos últimos anos da vida escolar, sugerimos que, inicialmente, não sejam dados exemplos de possíveis regionalizações. Apenas em um segundo momento, após os grupos debaterem para escolher outra possibilidade de regionalização da Ásia, forneça os exemplos a seguir, entre outros.

- Aspectos físico-naturais, como clima, vegetação, regiões hidrográficas, entre outros;
- Aspectos sociais, como IDH, Gini, pobreza multidimensional ou IDG;
- Aspectos demográficos, como população absoluta, relativa, perfil etário etc.;
- Aspectos políticos, como Estados teocráticos, federativos ou autoritários;
- Aspectos econômicos, como blocos comerciais, PIB ou balança comercial;
- Aspectos culturais, como religiões ou etnias predominantes.

O formato de apresentação das pesquisas pode ser a realização de mapas. Essa atividade propicia o desenvolvimento das habilidades EF09GE14 e EF09GE15, ao comparar e classificar diferentes regiões da Ásia representadas em mapas temáticos.

OUTROS OLHARES

Promova a leitura dialogada do texto. Destaque que o texto apresenta uma linguagem científica, com palavras e termos que podem ser desconhecidos pelos estudantes. É, no entanto, uma oportunidade para que os estudantes façam uma análise mais aprofundada sobre o conceito de região a partir da ótica das Ciências Humanas.

As reflexões que o trabalho com esse texto proporciona desenvolvem a habilidade EF09GE08, ao analisar múltiplas regionalidades na Ásia, bem como a competência geral 2, ao recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a reflexão e a análise crítica para elaborar e testar hipóteses.

OUTROS OLHARES

REGIÃO, REGIONALIZAÇÃO E REGIONALIDADE: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

A temática regional, dentro e fora da Geografia, pode estar referida a uma série muito ampla de questões, como as que envolvem as relações entre parte e todo, particular e geral, singular e universal, **idiográfico** e **nomotético** ou, em outros termos, num enfoque mais concreto, centro e periferia, moderno-cosmopolita e tradicional-provinciano, global e local... São muitas as relações passíveis de serem trabalhadas dentro do que comumente denominamos questão ou abordagem “regional”. [...]

Em certo sentido, de caráter mais geográfico – que é aquele que iremos enfatizar aqui – falar de região numa época de tão pouco consenso sobre a relação entre as partes (o “regional”, em seu sentido mais geral) e o todo (o “global”) – e sobre a própria definição do que seriam estas partes e do que seria este todo, num sentido geográfico – pode parecer um desafio infrutífero. Se vivemos o tempo da fluidez e das conexões, como defendem tantos, como encontrar ainda parcelas, subdivisões, recortes, “regiões” minimamente coerentes dentro deste todo espacial pretensamente globalizado? [...]

Pensar em região, assim, é pensar, antes de tudo, nos processos de regionalização – seja focalizando-os como simples procedimento metodológico ou instrumento de análise proposto pelo pesquisador, seja a partir de dinâmicas espaço-temporais efetivamente vividas e produzidas pelos grupos sociais – ou, em outras palavras, fundadas numa “regionalidade” vista para além de mera propriedade teórica de definição do regional. Ao incorporar como dimensão primeira o espaço, isto não significa, nunca é demais

enfatizar, que se trate de um espaço separado ou separável dos sujeitos que o constroem: a regionalização deve estar sempre articulada numa análise centrada na ação dos sujeitos que produzem o espaço e na interação que eles estabelecem [...]. Ou seja, o espaço sempre visto em seu sentido relacional, totalmente impregnado nas dinâmicas de produção da sociedade.



Mesmo que se foque na análise de uma porção do território, o estudo regional não deve ser dissociado do todo.

Idiográfico: refere-se a aspectos específicos, individuais.

Nomotético: refere-se à formulação de leis gerais.

Espera-se que os estudantes expliquem que uma análise regional é feita a partir de um recorte de uma porção do território, porém esse recorte não deve ser dissociado.

Com base no texto e tendo como referência visual a imagem, explique o que você entende de análise regional e como ela deve ser realizada no contexto de um mundo globalizado?

Fonte: HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. *Antares Letras e Humanidades*, n. 3, jan./jun. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4330801/mod_resource/content/1/3.haesbaert.pdf. Acesso em: 17 jul. 2022.

178

AMPLIE O FOCO

Leia o trecho de texto a seguir de Roberto Lobato Correa a respeito do conceito de região na perspectiva da Geografia para aprofundar seus conhecimentos.

O método regional consiste no terceiro paradigma da Geografia, opondo-se ao determinismo ambiental e ao possibilismo. Nele, a diferenciação de áreas não é vista a partir das relações entre o homem e a natureza, mas sim da integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfi-

cie terrestre. O método regional focaliza assim o estudo de áreas, erigindo não uma relação causal ou a paisagem regional, mas a sua diferenciação de *per si* como objeto da Geografia.

O método regional tem merecido atenção de geógrafos desde pelo menos o século XVII, com Varenius. O filósofo Kant e o geógrafo Carl Ritter, respectivamente no final do século XVIII na primeira metade do século XIX, ampliaram as bases dos estudos de área. No final do século XIX, Richthofen estabelece o conceito de corologia – integração de fenômenos heterogêneos sobre uma dada área –, desenvolvido mais tarde por Alfred Hettner. Contudo, a Geografia do final do século XIX e no início do XX vivenciava a

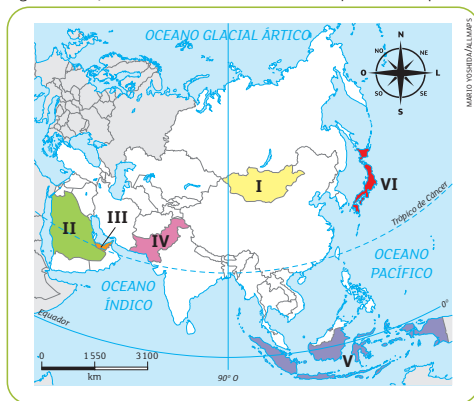
disputa entre as correntes determinista e possibilista, não se valorizando o método regional.

Apenas a partir dos anos [19]40, e nos Estados Unidos sobretudo, a tradição dos estudos de área assume expressão. No centro da valorização do método regional está o geógrafo norte-americano Hartshorne. Com ele, o novo paradigma ganha outra dimensão.

No plano externo, o método regional evidencia a necessidade de produzir uma Geografia regional, ou seja, um conhecimento sintético sobre diferen-

REVEJA E AMPLIE

1. Após uma viagem pela Ásia, um turista pintou no mapa da Ásia os países por onde ele passou. Observe o mapa e, com base na regionalização estudada neste tema, responda às questões.



1. a) I. Mongólia (Extremo Oriente); II. Arábia Saudita (Oriente Médio); III. Emirados Árabes Unidos (Oriente Médio); IV. Paquistão (Ásia Meridional); V. Indonésia (Sudeste Asiático); VI. Japão (Extremo Oriente).
1. b) Ásia Setentrional e Ásia Central.
1. c) Resposta pessoal. Aproveite o momento para favorecer a troca de ideias e opiniões.

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 46.

- Identifique os países I, II, III, IV, V, VI e escreva em que região cada um está localizado.
- Por quais regiões asiáticas o turista não passou?
- Se você fosse escolher uma das regiões asiáticas para visitar, qual você escolheria? Justifique sua resposta.

2. Leia a manchete a seguir e, depois, responda às questões.

CHINA SUPERA JAPÃO COMO “PARCEIRO IMPORTANTE” PARA PAÍSES DO SUDESTE ASIÁTICO, DIZ PESQUISA

Fonte: CHINA supera Japão como “parceiro importante” para países do Sudeste Asiático, diz pesquisa. *Valor Econômico*, 26 maio 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/05/26/china-supera-japao-como-parceiro-importante-para-paises-do-sudeste-asitico-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2022.

- Quais regiões asiáticas estão envolvidas na manchete dessa notícia?
 - Com base na manchete e em seus conhecimentos, explique a seguinte afirmação: “Uma região não pode ser considerada um espaço separado, desarticulado de um todo”.
2. a) Extremo Oriente e Sudeste Asiático.
2. b) As regiões asiáticas estabelecem relações entre si e com outras regiões do mundo.
3. Um grupo de estudantes, ao estudar as regiões asiáticas, fez algumas anotações. Leia-as e, em seguida, faça o que se pede.
- A divisão da Ásia em seis regiões – Oriente Médio, Ásia Setentrional, Ásia Central, Ásia Meridional, Sudeste Asiático e Extremo Oriente – foram definidas com base em critérios geográficos e histórico-culturais.
 - Existe apenas uma forma de regionalizar o continente asiático, já que os critérios utilizados são sempre os mesmos.
- A afirmativa incorreta é a II, uma vez que existem outras formas de regionalizar o continente asiático.
 - Transcreva no caderno a afirmativa em que os estudantes se equivocaram e explique por que eles erraram.
 - Comprove sua resposta, apresentando uma nova proposta de regionalização do continente asiático e explicando os critérios utilizados.
3. b) Espera-se que os estudantes apresentem uma nova proposta de regionalização para o continente. Os estudantes podem propor uma regionalização com base em critérios físico-naturais, sociais, econômicos, entre outros.

179

tes áreas da superfície da Terra. Preocupação antiga, derivada da expansão mercantilista dos séculos XVI e XVII, aparecia, então, como resultado da demanda das grandes corporações dos aparelhos de Estado.

No plano interno, registra a procura de uma identidade para a Geografia, que se obteria não a partir de um objeto próprio, mas através de um método exclusivo. Resumindo, diferenciação de áreas passa a se considerar o resultado do método geográfico e, simultaneamente, o objeto da Geografia.

Para Hartshorne, o cerne da Geografia é a regional, que como vimos, busca a interação entre fenômenos heterogêneos em seções do espaço terrestre. Estes fenômenos apresentam um significado geográ-

fico, isto é, contribuem para a diferenciação de áreas. Da integração destes – estudados sistematicamente pelas outras ciências –, surge a Geografia como uma ciência de síntese.

Fonte: CORREA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1986. p. 14-15.



REVEJA E AMPLIE

De modo geral, as atividades propostas na página perpassam conteúdos circunscritos na habilidade EF09GE08, ao analisar múltiplas regionalidades na Ásia, e na EF09GE09, ao propor análises sistêmicas de características de países e grupos de países asiáticos em seus diversos aspectos, empregados como critérios de regionalização.

Na atividade 1, os estudantes exercem a capacidade de leitura e análise de mapas de forma a identificar as divisões regionais do continente asiático. Além disso, exercitam a localização de diversos países que compõem a Ásia.

A atividade 2 mobiliza conteúdos específicos sobre o Extremo Oriente e o Sudeste Asiático, porém se encerra com uma reflexão acerca da compreensão do conceito de regionalização.

A atividade 3 exercita aspectos gerais do conceito de região e sua aplicação no contexto da Ásia. Para a atividade b, sugira aos estudantes que citem outras regionalizações da Ásia, diferentes daquelas exploradas na atividade complementar, caso tenha optado por realizá-la.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.



OBSERVE E REFLITA

Para adentrar aos trabalhos com o Oriente Médio, converse com a turma sobre os possíveis critérios para a criação dessa região. Ao identificar uma região como aquela porção do território que apresenta, em seu interior, similaridades que a diferencia das demais, a turma pode sedimentar os conteúdos estudados até o momento e partir para uma análise regional mais aprofundada, com elementos importantes para que avancem para o Ensino Médio de maneira mais autônoma. Algumas perguntas norteadoras podem ser realizadas para identificar defasagens de aprendizado. Veja alguns exemplos.

1. Quais aspectos podem ter sido considerados para a criação da região do Oriente Médio?

2. Quais características de similaridade existem entre os países que compõem o Oriente Médio que permitem que essa região se diferencie das demais?

É importante que a turma compreenda também que toda região apresenta generalizações, isto é, muitas características dos lugares devem ser ignoradas para que, dentro da escala de análise, a regionalização tenha sentido. No limite, se todas as características fossem consideradas, não existiria uma região, mas sim uma unidade.

Tendo em mente essa reflexão inicial, convide a turma a analisar a paisagem de Riad, capital da Arábia Saudita, apresentada na fotografia de abertura. Pode-se realizar algumas perguntas para aprofundar a leitura da paisagem e prover referências de análise. Veja alguns exemplos.

1. Nessa paisagem, há rios e parques com contínuos de vegetação?

2. Além de elementos naturais escassos, essa paisagem apresenta elementos construídos de que tipo?

3. Podemos dizer que essa paisagem apresenta aspectos históricos?

4. Há nela elementos que indicam desigualdade social?

2 TEMA CONHECENDO O ORIENTE MÉDIO



Techo da cidade de Riad, na Arábia Saudita, com vista para o centro comercial e financeiro. Arábia Saudita, 2016.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Incentive os estudantes a apresentar palavras que relacionam ao Oriente Médio e, então, promova um momento de troca de ideias e conhecimentos. Aproveite a oportunidade para reforçar o respeito aos diferentes povos e suas culturas e identificar associações equivocadas ou estereotipadas.
2. Estimule os estudantes a refletir se, entre as palavras apresentadas, eles mencionaram aspectos relacionados à urbanização ou à presença de grandes e importantes cidades na região.
3. Aproveite o momento para investigar os conhecimentos que os estudantes já têm a respeito das características físico-naturais da região, esclarecendo que ao longo do tema eles irão estudar o assunto.

180

OBSERVE E REFLITA

1. Liste cinco palavras que você associa ao Oriente Médio. Compartilhe com os colegas e troque ideias a respeito do que já sabem sobre essa região.
2. As palavras apresentadas por vocês se relacionam de alguma forma à imagem desta abertura? De que forma?
3. Você e seus colegas citaram palavras relacionadas aos aspectos físico-naturais da região? Se sim, quais? Se não, troquem ideias a respeito do que sabem sobre o assunto.

Neste tema, você vai conhecer melhor o Oriente Médio, uma das regiões do continente asiático. Além de conhecer os países que compõem a região, você vai conhecer aspectos da natureza, da sociedade e da economia dos países da região.

5. Pode-se dizer que nessa cidade há concentração de pessoas, serviços e capital financeiro? Quais elementos da paisagem podem ser usados para justificar essa resposta?

Depois de sensibilizar a turma com a análise da paisagem, proponha que realize as atividades de forma compartilhada. A atividade 1 favorece a compreensão da turma sobre a região do Oriente Médio e serve como oportunidade para trabalhar os estereótipos que possam aparecer durante o compartilhamento de respostas. A

conexão entre o imaginário dos estudantes e a análise da paisagem pode ser uma estratégia muito rica para mitigar preconceitos. A atividade 3, por sua vez, busca trabalhar aspectos físico-naturais da região, sendo uma oportunidade para avaliar o que eles sabem sobre a região.

Território e natureza

O Oriente Médio apresenta uma posição geográfica bastante estratégica, uma vez que está localizado exatamente onde o continente asiático se encontra com a África e com a Europa. Além da importância econômica, a posição geográfica dessa região tem grande influência nos aspectos humanos e culturais e nas questões territoriais e geopolíticas que envolvem a região.

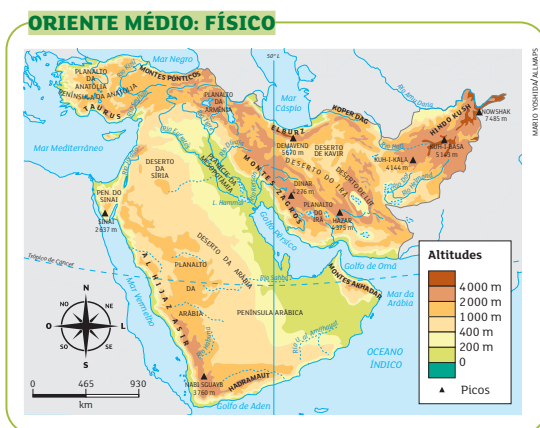
Por conta da sua posição geográfica, os limites territoriais dessa região podem ter variações, envolvendo um maior ou um menor número de países. Aqui, considera-se, no entanto, que fazem parte do Oriente Médio: Afeganistão, Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Palestina, Síria e Turquia, que possui parte do seu território no continente europeu. Vale destacar que a Palestina não é reconhecida como um Estado por todos os países do mundo. A área total da região é de pouco menos de 7 milhões de quilômetros quadrados, sendo que a Arábia Saudita, o Irã e a Turquia somam a parte das terras, cerca de 70%.

//ASPECTOS NATURAIS//

O território do Oriente Médio é banhado ao norte, pelo **mar Cáspio** e o **mar Negro**; a oeste, pelo **mar Mediterrâneo** e o **mar Vermelho**, interligados pelo **canal de Suez**; e ao sul pelo **mar Árábico**, formado pelas águas do **oceano Índico**. Entre os aspectos físicos que se destacam na região está a **Península Arábica**, banhada a leste pelo **golfo Pérsico** e a oeste, pelo **mar Vermelho**.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 47.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 46.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Revisite o mapa das regiões asiáticas com a turma e incentive-a a listar os países que fazem parte do Oriente Médio. É possível que a turma cite os Emirados Árabes Unidos, tendo em vista a visita virtual – caso tenha realizado –, a Jordânia e a Arábia Saudita, países cujas paisagens foram analisadas durante os estudos desta unidade. Promova a leitura compartilhada do texto dos mapas, incitando a turma a localizar cada país citado (Afeganistão, Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Síria e Turquia), bem como os elementos naturais (mares Cáspio, Negro, Mediterrâneo, Árábico e Vermelho; os canais de Suez e de Bósforo; o oceano Índico; o golfo Pérsico; e a península Arábica).

Para a análise do mapa físico, retorne com a turma como é feita a leitura dos mapas topográficos, aproveitando a oportunidade para remediar defasagens. Para isso, revise o conceito de curva de nível e das convenções cartográficas desse tipo de representação cartográfica. As cores empregadas nas diferentes altitudes apresentam pouca variação de um mapa a outro, sendo sempre apresentadas na legenda da altitude mais elevada para a mais baixa. Em caso de o mapa apresentar também a batimetria – isto é, as medidas abaixo do nível do mar – essa aparece por último.

Peça aos estudantes que citem, conforme você anota na lousa, as principais formas do relevo indicadas no mapa, assim como os rios. As penínsulas, os desertos, os montes, os planaltos e as planícies são alguns exemplos que podem ser trabalhados com a turma.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Aproveite as conversas realizadas a respeito dos países que compõem o Oriente Médio e de seus aspectos físico-naturais para voltar a trabalhar a habilidade **EF09GE06**, que problematiza a divisão do mundo em Ocidente e Oriente; e a habilidade **EF09GE07**, que visa a analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e de sua divisão em Europa e Ásia. Retome a condição da Turquia como país transcontinental, problematizando que o critério de definição de regionalização da Eurásia em Europa e Ásia está muito mais relacionado aos aspectos culturais que físico-naturais, diferindo dos demais continentes, cujo critério é relacionado à presença dos grandes corpos d'água denominados oceanos.

Pode-se, ainda, retomar com a turma a península do Sinai, que faz do Egito um país transcontinental, também, porém com a África. Com essa conversa, explique a turma que em muitos casos essa porção do território africano – assim como outros da África Setentrional – é regionalizada como parte do Oriente Médio. Explique que essa regionalização leva em conta principalmente aspectos socioculturais, como a predominância da língua árabe e da religião islâmica no Marrocos e no Saara Ocidental, na Argélia, na Tunísia, na Líbia e no Egito.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada dos textos, voltando a localizar os elementos naturais citados no texto no mapa físico da página anterior (os planaltos da Anatólia, do Irã e da Arábia, as cadeias montanhosas; a planície da Mesopotâmia e os rios Tigre e Eufrates; e os desertos). Para aprofundar os trabalhos com os aspectos físicos do Oriente Médio, sugerimos a realização da primeira **Atividade complementar** apresentada no fim desta página.

Para a leitura do texto que trabalha a população da região, bem como os diferentes modos de viver, conforme a turma efetua a leitura por revezamento, anote na lousa os dados numéricos, com o intuito de favorecer a compreensão deles. Os números de habitantes citados no texto se referem ao ano de 2022, sendo possível atualizá-los, conforme indica a segunda **Atividade complementar** indicada a seguir.

Promova uma reflexão sobre as mais elevadas densidades demográficas na região, dados de 2021: Barein (1868,79 hab./km²), Palestina (857 hab./km²); Líbano (546,69 hab./km²); Israel (411,22 hab./km²), Kuwait (238,53 hab./km²) e Catar (232,02 hab./km²).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que analisem os tipos climáticos, a pluviosidade e as formações vegetais existentes na região. Essa proposta tem como objetivo fornecer outros caminhos para a compreensão conceitual e familiarizar os estudantes com as nomenclaturas dessas classificações, além de trabalhar leitura, interpretação e comparação de mapas.

Durante a realização da atividade, é importante enfatizar as relações intrínsecas do relevo, do solo, da hidrografia, dos tipos climáticos e das formações vegetais. Sugerimos que a atividade seja realizada em duplas ou trios, desde que cada estudante construa sua própria análise. A elaboração dos conhecimentos pode ser realizada por meio de um relatório escrito ou de uma apresentação digital. Veja a seguir os mapas – publicados pelo IBGE

Vista panorâmica da fronteira entre o Líbano e Israel, com destaque para a transição da vegetação mediterrânea para o deserto. Fotografia de 2019.



//POPULAÇÃO E MODO DE VIDA//

O Oriente Médio conta com uma população aproximada de 300 milhões de habitantes. Os países mais populosos são o Irã e a Turquia, que, em 2022, tinham, respectivamente, 86 e 83 milhões de habitantes; na sequência estão países como Iraque, com cerca de 40 milhões de habitantes, Afeganistão e Arábia Saudita, com 38 e 35 milhões, respectivamente.

As densidades demográficas são maiores nas áreas mais úmidas, como nos vales dos rios, sopés das montanhas, oásis e planícies litorâneas. As regiões desérticas são menos povoadas e algumas delas contam com a presença de grupos nômades. Alguns países, em função da área reduzida, contam com densidades demográficas bastante elevadas. É o caso, por exemplo, do Barein, que tem uma população de cerca de 1,5 milhão de habitantes e uma densidade demográfica que chega a mais de 2000 habitantes por quilômetro quadrado.

182

– que podem ser distribuídos aos estudantes ou consultados por eles.

- TIPOS CLIMÁTICOS. Disponível em: https://atlas-escolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_clima_e_correntes_maritimas.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.
- PRECIPITAÇÃO. Disponível em: https://atlas-escolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_precipitacao.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.
- FORMAÇÕES VEGETAIS. Disponível em: https://atlas-escolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_vegetacao.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.

A investigação pode ser realizada em sala de aula, na sala de informática ou em casa. Após o tem-

po de realização da atividade, discuta os resultados da investigação, ressignifique os equívocos que porventura ocorreram de maneira coletiva e peça aos estudantes que coletem suas produções no caderno.

Em seguida, proponha uma segunda atividade. Peça aos estudantes que acessem o portal do IBGE Países para que atualizem os dados de população dos países do Oriente Médio. Pode-se, ainda, pedir a eles que acessem o site do Banco Mundial, se considerar que eles possam pesquisar em um site em inglês:

Os principais grupos étnicos da região são os árabes, os turcos, os persas e os judeus.

O Oriente Médio apresenta grande importância religiosa e cultural, sendo o berço das três grandes religiões monoteístas: o **judaismo**, o **cristianismo** e o **islamismo**.

Quanto ao desenvolvimento humano, os países da região são marcados por fortes desigualdade: enquanto alguns apresentam elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), como Israel e Emirados Árabes Unidos, outros estão entre o que apresentam menor IDH do mundo, como Síria, Afeganistão e Iêmen – tendo sido marcados por conflitos e guerras recentes.

//URBANIZAÇÃO NO ORIENTE MÉDIO//

As taxas de urbanização dos países do Oriente Médio são bastante diferenciadas. No Kuwait, por exemplo, a população é 100% urbana e, no Catar, 99% vive em cidades. Há, no entanto, países que contam com taxas de urbanização bastante baixas, como a Síria (57%), o Iêmen (39%) e o Afeganistão (26%).

Contudo, a região abriga centros urbanos importantes, sendo muitos deles capitais dos países, como Teerã, Bagdá, Riade, Beirute e Damasco. Conta, ainda, com capitais hipermodernas como Doha e Abu Dhabi, além da cidade de Dubai. Essas cidades – bastante ligadas à economia do petróleo –, embora não tenham a importância histórica de outras capitais da região, apresentam grande relevância regional e mundial, contando com economias dinâmicas e um setor imobiliário pujante, que investe em projetos audaciosos, como a construção de imensos arranha-céus e de ilhas artificiais.

Oriente Médio: IDH (2019)	
Israel	0,919
Emirados Árabes Unidos	0,890
Arábia Saudita	0,854
Barein	0,852
Catar	0,848
Turquia	0,820
Omã	0,813
Kuwait	0,806
Irã	0,783
Líbano	0,744
Jordânia	0,729
Palestina	0,708
Iraque	0,674
Síria	0,567
Afeganistão	0,511
Iêmen	0,470

Fonte: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Human development report 2020* Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/latest-human-development-index-ranking>. Acesso em: 17 jun. 2022.



Vista de Beirute, capital do Líbano, com vista para o mar Mediterrâneo. Líbano, 2019.



Vista de Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos, com modernos arranha-céus. Emirados Árabes Unidos, 2017.

183

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Aproveite o tema da urbanização e das condições de vida no Oriente Médio para exercitar os conteúdos mobilizados pela habilidade **EF09GE14**, com enfoque na interpretação de anamorfoses geográficas para analisar dados e informações. Como tarefa a ser realizada em casa, peça aos estudantes que escolham uma das anamorfoses presentes no site Worldmapper (disponível em: <https://worldmapper.org/>; acesso em: 3 set. 2022) para realizar uma análise por escrito.

Essa atividade pode ser realizada em uma folha de papel avulsa para facilitar sua leitura e para compor uma avaliação de processo. Depois, podem ser coladas no caderno.

Explique à turma que a escolha da anamorfose deve estar relacionada aos temas das condições de vida e da urbanização. A análise, por sua vez, deve ter como foco o Oriente Médio, região asiática estudada nesta unidade.

• IBGE PAÍSES. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 3 set. 2022.

• THE WORLD BANK. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador>. Acesso em: 3 set. 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha a análise compartilhada da tabela que apresenta o IDH de 2019 para os países do Oriente Médio, publicados pelo Pnud no Relatório de Desenvolvimento Humano de 2020. Explique que:

- Israel, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Barein, Catar, Turquia, Omã e Kuwait apresentam IDH muito elevado;
- Irã, Líbano e Jordânia, IDH elevado;
- Iraque e Síria, IDH médio;
- Afeganistão e Iêmen, IDH baixo.

Retome com a turma os três eixos de indicadores que compõem o IDH (saúde, educação e produção de riqueza). Caso note que os estudantes precisam de novas oportunidades para a compreensão desse índice, promova nova visita ao RDH do ano vigente.

Para trabalhar a urbanização no Oriente Médio, promova a leitura compartilhada do texto, bem como das paisagens de Beirute, no Líbano, e Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, apresentadas nas fotografias. Anote na lousa os dados numéricos relacionados à urbanização indicados no texto, localizando os países citados, sempre que possível, no mapa político da região.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto a respeito da economia do Oriente Médio, que apresenta tanto a exploração de recursos energéticos, como as produções agropecuária e industrial, com destaque para as tecnologias de ponta empregadas, em todos os setores produtivos citados.

Ao longo da aula, pontue o fato de que o petróleo é um recurso finito e enfatize que muitos países produtores de petróleo realizam investimentos em outros setores econômicos na tentativa de reduzir a dependência da prospecção e da comercialização do recurso.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como forma de explorar características gerais do Oriente Médio, organize os estudantes em duplas ou trios e distribua os temas de pesquisa, tendo em vista países ou grupos de países da região.

Tendo em vista a divisão dos temas, sugere-se que os estudantes levantem informações relacionadas a aspectos:

- históricos, como a dinâmica do período colonial e como ocorreu a independência do país;
- físico-naturais, caracterizando o relevo, o clima e as formações vegetais nativas;
- demográficos atuais, como o perfil etário e a composição étnica;
- econômicos, como as principais atividades produtivas e como se dá a balança comercial.

Sugere-se como fonte de pesquisa o site a seguir, que, apesar de estar na língua inglesa, pode ser facilmente traduzido de maneira automática em programas de navegação de internet, além do site do IBGE Países.

- THE WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acesso em: 3 set. 2022.
- IBGE PAÍSES. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/>. Acessos em: 3 set. 2022.

Para divulgação dos trabalhos, os grupos podem gravar *podcasts* a serem divulgados nas redes sociais da escola.

Economia

A economia da maioria dos países do Oriente Médio é fortemente pautada na produção e na exportação de petróleo; ainda assim, outras atividades também marcam presença na região.

No que se refere à agricultura, a atividade se desenvolve principalmente nas áreas de clima temperado e mediterrâneo e nas margens dos principais rios. No caso da pecuária, predomina o pastoreio nômade, onde se destacam criações de carneiros, cabras e camelos.

Entre os cultivos que ganham destaque está o das oliveiras, que ocorre em países como Jordânia, Síria e Líbano. Com produtividade elevada, a atividade resulta em exportações do produto para outras regiões do mundo. Além de olivas, a região também conta com cultivos como de nozes, uva, cítrico, damasco, tâmara e pistache, por exemplo. A produção de cereais ocorre sobretudo nas margens dos rios Tigres e Eufrates, onde os solos férteis e a oferta de água garantem elevada produtividade.

A produção agrícola na região, contudo, ainda é bastante restrita e, por isso, embora exporte alguns produtos agrícolas, a maioria dos países do Oriente Médio depende da importação de alimentos. Como exceção destaca-se Israel, que, mesmo com uma pequena disponibilidade de terras agricultáveis e com limitada disponibilidade de água, conseguiu desenvolver uma agricultura altamente produtiva a partir da implantação de técnicas e tecnologias, como irrigação por gotejamento e sistema computadorizado de controle de vazamentos. Como resultado, Israel produz hoje cerca de 95% da sua demanda interna, conseguindo exportar parte da produção.

Israel também tem destaque no que se refere à produção industrial, liderando regionalmente e globalmente setores dos ramos de equipamentos militares, sistemas de informática e de irrigação de alta precisão.

Além de Israel, outro países da região apresentam parques industriais importantes, como a Turquia e o Irã, que contam com uma indústria de transformação variada, ainda que sem presença relevante nos setores mais sofisticados.



Colheita de tâmaras no Vale do Jordão, Israel, 2009.

184

AMPLIE O FOCO

Leia o trecho de texto a seguir para aprofundar seus conhecimentos sobre o petróleo. Essa leitura pode ser compartilhada com a turma, desde que de maneira dialogada.

Petróleo é o betume líquido que se acha embebido nos interstícios existentes entre os grãos que constituem as rochas sedimentares, ou, então, nas pequenas cavidades intercomunicáveis de rochas calcárias (como é o caso

//O PETRÓLEO E O GÁS NATURAL//

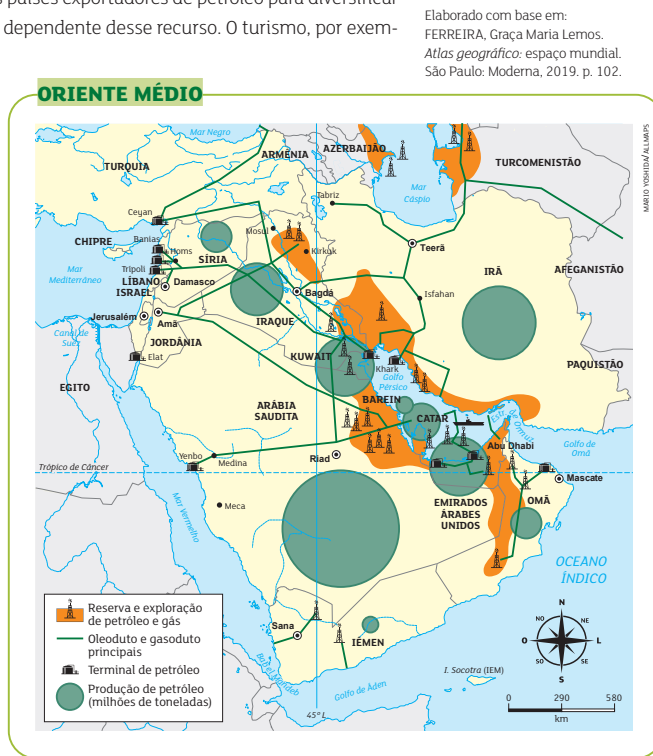
O Oriente Médio possui uma posição privilegiada no que se refere às reservas de petróleo, concentrando mais de 50% das reservas do mundo. Entre os principais produtores destacam-se Arábia Saudita, Irã, Iraque, Emirados Árabes Unidos, Catar, Barein, Omã e Kuwait – conhecidos como países do golfo Pérsico por terem seus litorais banhados por ele. A maioria dos países produtores procura garantir o controle da produção e da exportação por meio da constituição de empresas petrolíferas estatais. A Aramco, empresa estatal de petróleo da Arábia Saudita, é a **maior companhia petrolífera** do mundo.

De modo geral, os países produtores têm buscado a comercialização não apenas do petróleo em estado bruto, mas também de seus derivados, construindo uma cadeia local de produção. Assim, no países do golfo Pérsico estão instaladas refinarias e plantas industriais petroquímicas.

Para aproveitar a renda do petróleo – recurso finito –, alguns países da região constituíram fundos soberanos. Esses fundos investem seus recursos nos mercados financeiros e de investimentos no mundo inteiro. A constituição desses fundos é parte da estratégia dos países exportadores de petróleo para diversificar a economia, tornando-a menos dependente desse recurso. O turismo, por exemplo, está entre as apostas de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, com a criação de destinos turísticos atrativos.

Vale lembrar que, desde 1960, os países exportadores de petróleo administram a exploração, a produção e a exportação de petróleo por meio da **Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec)**.

Em função da sua importância, a questão do petróleo já motivou muitos conflitos no Oriente Médio, atraindo a intervenção e a cobiça de potências de fora da região, que visam ao acesso e ao controle desse recurso.



do petróleo do Oriente Médio) e até mesmo de basálticas, ocorrendo esporadicamente desta maneira no sul do Brasil, sendo estas as nossas ocorrências destituídas de valor econômico.

O petróleo é definido como sendo um mineraloide, como é o âmbar e várias outras substâncias que não possuem as propriedades peculiares aos minerais, como, por exemplo, fórmula estequiométrica definida. Também não pode ser considerado como rocha, a qual apenas se associa intimamente.

Sua viscosidade depende da composição primária do hidrocarboneto predominante (cuja natureza varia muito), que por sua vez depende de vários fatores, a saber: quanto mais antigo e mais profundo for o pe-

tróleo, de modo geral, mais fluido ele se apresenta. Explica-se esse fato pelo quebraamento das moléculas menores, graças ao calor natural da crosta terrestre, que aumenta conforme o grau geotérmico da região. Este fenômeno é tanto mais intenso quanto maior for a temperatura e o tempo de atuação desta sobre a rocha petrolífera. A viscosidade do petróleo medida em laboratório difere da viscosidade sob condições naturais, pois a temperatura e os gases dissolvidos e retidos sob fortes pressões fazem diminuir o valor da viscosidade.

Fonte: LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. *Geologia geral*. 9. ed. São Paulo: Nacional, 1985. p. 218.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Resgate o que foi aprendido anteriormente com relação à indústria do petróleo no Oriente Médio. Pergunte aos estudantes se eles se lembram quais são os maiores produtores de petróleo da região.

A partir de então, realize a leitura do texto de forma compartilhada, pontuando algumas informações presentes na página, como o fato de o petróleo ser uma *commodity* de grande importância para outros países e de como as jazidas não são uniformemente distribuídas pelo mundo. Dessa forma, alguns países têm numerosas jazidas, enquanto outros não contam com reservas significativas de petróleo em seus territórios, dependendo da importação do produto.

PARA SABER MAIS

BP. *Statistical Review of World Energy 2021*. 70th edition. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 3 set. 2022.

Acesse o relatório para conhecer os destaques mundiais no que diz respeito a reservas, produção e consumo de petróleo, gás natural, carvão mineral, energia nuclear, hidrelétrica e outras fontes de energia renováveis.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Caso seja possível, leve para a sala um mapa de hidrografia do Oriente Médio e peça aos estudantes que o analisem. Durante esse momento, pontue que a região é escassa em rios e em pluviosidade.

AMPLIE O FOCO

Caso julgue pertinente, apresente à turma o texto a seguir, publicado pelo site da Nações Unidas para o Meio Ambiente, que trata da dessalinização da água.

É um negócio em expansão. Um estudo das Nações Unidas de 2018 diz que atualmente existem quase 16.000 usinas de dessalinização operando em 177 países [...] A Arábia Saudita (34 milhões de habitantes) obtém cerca de 50% de sua água potável por meio da dessalinização.

Na maioria dos processos de dessalinização, para cada litro de água potável produzido, são criados cerca de 1,5 litros de líquido poluído com

//A ÁGUA//

Além do petróleo, um outro recurso natural tem motivado conflitos e instabilidades na região do Oriente Médio: a **água**. Diferentemente do petróleo, porém, a questão da água não se relaciona à presença de grandes reservas, mas, ao contrário, à sua escassez.

O Oriente Médio é uma das regiões que mais sofrem com a escassez de água. Com 5% da população mundial, a região dispõe de menos de 1% das reservas de água do planeta. Como agravante, sente efeitos do aquecimento global, com as chuvas já raras na região, diminuindo cada vez mais. Um estudo do Banco Mundial prevê a redução da disponibilidade de água na região em meado do ano 2050. As disputas pelo recurso, no entanto, já ocorrem na região. Um exemplo envolve Israel, Líbano, Síria e Jordânia, que disputam o controle da bacia do Rio Jordão, cujas águas drenam áreas como as Colinas de Golã e a Cisjordânia, regiões ocupadas por Israel desde 1967 e reivindicadas pela Síria e pelos palestinos, respectivamente.

A questão não é menos tensa quando se trata dos rios Tigre e Eufrates, cujas bacias abrangem áreas da Turquia, da Síria e do Iraque, sendo suas águas fundamentais para o abastecimento desses países. As tensões ocorrem já que a Turquia tem o controle sobre as nascentes dos rios e utiliza um grande volume das águas na produção de energia e na agricultura, comprometendo o fluxo de água para a Síria e o Iraque.

Diante da situação, muitos países da região, particularmente Israel, vêm buscando desenvolver tecnologias para a dessalinização da água, mas, apesar de avanços, as instalações ainda são caras e o processo demanda muita energia, sendo ainda insuficiente para resolver o problema relacionado à água.



Vista do rio Jordão com áreas de cultivo em suas margens. Israel, 2020.

186

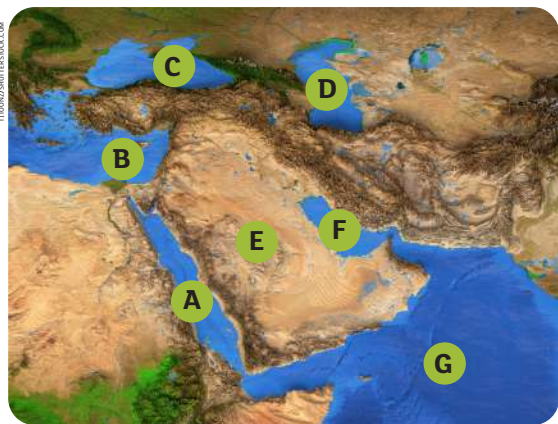
cloro e cobre. Esta água residual (conhecida como “concentrado”) é duas vezes mais salina do que a água do oceano. Se não for devidamente diluída e dispersa, pode formar uma densa nuvem de salmoura tóxica que, se não for tratada, pode degradar os ecossistemas costeiros e marinhos. O aumento da salinidade e da temperatura pode causar uma diminuição do conteúdo de oxigênio dissolvido e contribuir para a formação de “zonas mortas”, onde muito poucos animais marinhos podem viver. [...]

Na última década, houve um aumento do interesse acadêmico na recuperação de recursos da salmoura, de acordo com um estudo de 2019. A água do mar contém inúmeros minerais, alguns dos quais são raros e caros para serem extraídos em terra. Embora a extração de materiais da salmoura seja possível, seu alto custo restringe a comercialização. [...]

Fonte: UNEP. *Cinco fatos importantes sobre dessalinização*, 11 jan. 2021. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/cinco-fatos-importantes-sobre-dessalinizacao>. Acesso em: 3 set. 2022.

REVEJA E AMPLIE

1. Observe a imagem de satélite da região do Oriente Médio e, em seguida, responda às questões.



1. a) Os estudantes devem explicar que o Oriente Médio se localiza no continente asiático, na área onde o continente se encontra com a África e a Europa.
1. b) A. Mar Vermelho; B. mar Mediterrâneo; C. mar Negro; D. mar Cáspio; E. Península Arábica; F. golfo Pérsico; G. oceano Índico.
1. c) São países do golfo Pérsico: Arábia Saudita, Omã, Emirados Árabes Unidos, Barein, Kuwait, Iraque, Irã.
1. d) Espera-se que os estudantes reconheçam que a região conta com áreas de planalto, como na Turquia e Irã, com a presença de cadeias de cadeias de montanhas, além de uma extensa planície, a planície da Mesopotâmia, na Península Arábica.

Imagem de satélite produzida com elementos fornecidos pela NASA.

- a. Apresente a posição geográfica do Oriente Médio e explique por que ela é considerada estratégica.
- b. Escreva no caderno o nome dos elementos representados na imagem pelas letras A, B, C, D, E, F e G.
- c. Escreva o nome de cinco países que são banhados pelo golfo Pérsico.
- d. Com base na imagem, descreva as características do relevo da região.

2. Explique os fatores que limitam o desenvolvimento da agricultura no Oriente Médio.

2. A região conta com o predomínio dos climas áridos e semiáridos e uma escassa rede de rios, fatores que limitam o desenvolvimento da agricultura em muitas áreas da região.

3. Qual é a principal atividade econômica no Oriente Médio?

PETRÓLEO: OS OITO MAIORES PAÍSES EM RESERVAS, PRODUÇÃO E CONSUMO (2021)					
Reservas (bilhões de barris)		Produção (mil barris/dia)		Consumo (mil barris/dia)	
Venezuela	303	Estados Unidos	16.585	Estados Unidos	18.684
Arábia Saudita	297	Arábia Saudita	10.954	China	15.442
Canadá	169	Rússia	10.944	Índia	4.878
Irã	157	Canadá	5.429	Arábia Saudita	3.595
Iraque	145	Iraque	4.102	Rússia	3.407
Rússia	107	China	3.994	Japão	3.341
Kuwait	101	Irã	3.620	Coreia do Sul	2.813
Estados Unidos	68	Kuwait	2.741	Brasil	2.252

Fonte: AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/anuario-estatistico/anuario-estatistico-2022>. Acesso em: 17 jun. 2022.

3. a) Espera-se que a partir dos dados apresentados, os estudantes tracem um panorama das reservas, da produção e do consumo de petróleo, destacando, por exemplo, a elevada concentração de reservas nos países do Oriente Médio e um consumo elevado em países como Estados Unidos e China.

a. Apresente de forma resumida um panorama a respeito da distribuição das reservas, da produção e do consumo de petróleo tendo como foco os países do Oriente Médio.

b. Explique por que, apesar da importância do petróleo para a economia dos países do Oriente Médio, muitos países da região vêm buscando a diversificação econômica.

3. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o petróleo é um recurso finito e, além disso, seu valor sofre grande oscilação no mercado internacional, o que faz com que seja estratégica a busca por uma diversificação da economia.

187



REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 favorece ao estudante que reconheça a região do Oriente Médio na imagem de satélite, sua posição estratégica, que conecta três continentes – a Ásia, a África e a Europa, alguns mares, o oceano e a península Arábica, bem como países banhados pelo golfo Pérsico. Os estudantes devem, ainda, caracterizar o relevo da região. Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade EF09GE16, ao identificar domínios naturais do Oriente Médio.

A atividade 2 promove a relação entre os aspectos físico-naturais da região ao desenvolvimento agropecuário. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE17, com enfoque na relação entre as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra no Oriente Médio.

A atividade 3, por fim, problematiza a existência, a produção e o consumo de petróleo em países do Oriente Médio, em relação a outros países. Ao final das atividades, convide os estudantes a ler suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representam a resposta adequada; assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias. Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade EF09GE18, ao identificar e analisar usos de recursos energéticos em diferentes países.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para exercitar a transposição de dados de tabela para um gráfico e assim desenvolver a habilidade EF09GE14, solicite aos estudantes que montem no caderno três gráficos: um para as reservas; outro para a produção; e outro para o consumo de petróleo.

É importante orientar a produção das escalas de entrada dos valores. Para o gráfico das reservas, são bilhões de barris de petróleo; para os gráficos de produção e de consumo, em mil barris por dia.

O eixo horizontal (x), no caso dos gráficos de colunas, deve conter os países (Venezuela, Arábia Saudita, Canadá, Irã, Iraque etc.) e o eixo vertical (y), os valores das reservas, em bilhões de barris. Para construir um gráfico de barras, a situação é inversa: o eixo horizontal (x) deverá conter os valores das reservas e o eixo vertical (y), os países.

Espera-se que os estudantes já dominem o raciocínio projetivo e consigam inserir os dados das reservas de petróleo de acordo com o país, mas, se notar defasagens de aprendizado, realize a primeira coordenação dos valores na lousa, por exemplo, com a Venezuela, com 303 bilhões de barris de petróleo.



3 TEMA ISRAEL E A QUESTÃO DA PALESTINA

OBSERVE E REFLITA

Para trabalhar a questão da Palestina, promova uma nova visita ao mapa político do Oriente Médio, destacando a extensão das nações envolvidas no conflito – Israel e Palestina. Enfatize que, apesar da ONU e de muitos países reconhecerem a soberania do Estado Palestino, não são todos que o fazem.

Solicite aos estudantes que realizem a leitura da paisagem aérea da Palestina e de Israel apresentada na fotografia, enfatizando a existência de um muro em parte da fronteira – entre Israel e a porção norte da Cisjordânia (território ainda de domínio palestino).

Promova então a realização das atividades propostas na seção. Elas buscam resgatar os conhecimentos que os estudantes já têm sobre a questão Palestina, além de promover uma reflexão acerca da presença do muro construído por Israel.

O conteúdo do tema favorece o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, com foco na diversidade cultural, uma vez que contribui para estimular a reflexão e a diversidade de saberes culturais.

VISITA VIRTUAL

Convide a turma a “sobrevoar” a região da Palestina. Para isso, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Acessem programas gratuitos de mapas e imagens de satélite e, na ferramenta de busca, insiram o nome da região: Palestina ou Israel.

Oriente os grupos a acessar o mapa para que compreendam melhor o adensamento de vias de circulação na região, bem como a imagem de satélite, para que notem a extrema concentração de construções em algumas localidades, como Gaza, Hebrom, Jerusalém e Tel-Aviv.

Caso a turma não tenha intimidade com o programa acessado, explique que é possível ampliar a escala da imagem de satélite, de modo a conferir mais detalhes nas paisagens verticais.



BRUNO VIEIRA/GETTY IMAGES.COM

Vista do muro construído por Israel em Jerusalém com a justificativa de aumentar a segurança e evitar ataques de palestinos. A construção bloqueou a passagem livre dos palestinos para a porção ocidental de Jerusalém. Palestina/Israel, 2020.



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já tenham ouvido falar na questão da Palestina, relacionando a expressão ao Oriente Médio, aos árabes e israelenses ou a conflitos, por exemplo.
2. É possível que os estudantes relacionem a presença do muro à existência de um conflito na região.
3. Verifique as hipóteses levantadas pelos estudantes. Espera-se, contudo, que eles reconheçam que a construção de um muro não deve ser o caminho mais adequado para pôr fim a um conflito.

OBSERVE E REFLITA

1. Você já ouviu falar sobre a chamada questão da Palestina? O que sabe sobre ela?
2. Que ideia a presença do muro que se vê na imagem traz?
3. Na sua opinião, a construção de um muro pode ajudar a resolver um conflito? Por quê?

Neste tema, você vai estudar o conflito árabe-israelense, entendendo aspectos históricos relacionados a ele e conhecendo eventos que tiveram grande influência na configuração política e na geopolítica da Palestina.

188

Do mesmo modo, é possível diminuir a escala para ter uma visão menos detalhada, porém mais ampla do lugar. Com a observação mais ampla, é possível que a turma encontre, também, a região do entorno do mar Morto, para que notem como as regiões apresentam concentrações populacionais bastante diferentes entre si, tendo em vista a presença do deserto de Neguev.

Essa atividade propicia o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, bem como a **competência específica de Geografia 4**.

PARA SABER MAIS

KUCINSKI, Bernardo. *Imigrantes e mascates*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

Este livro é autobiográfico, e nele, Bernardo Kucinski contextualiza sua primeira infância na Polônia, durante a invasão nazista e a vinda de sua família para o Brasil. Pode ser indicado aos estudantes, para que conheçam um pouco da história dos judeus no Brasil.

Antecedentes históricos

A questão da Palestina está relacionada à luta de dois povos pela posse de um território – a Palestina. O conflito teve origem em 1948, com a criação do Estado de Israel na região, porém, a história que envolve **israelenses** (judeus) e os chamados **palestinos** (árabes) é bem mais antiga e remonta à história que em nosso calendário data de antes de Cristo.

Os hebreus, nome antigo dados aos judeus, viviam na Palestina até por volta de 1750 a.C., quando uma forte seca atingiu a região e os obrigou a migrar para o Egito, onde permaneceram por cerca de quatrocentos anos. Depois desse período, os hebreus decidiram retornar à Palestina, já que, para a religião judaica, a região seria a “Terra Prometida” a eles por Deus. Nesse período, as lutas ocorridas garantiram aos hebreus a reconquista da Palestina, com sede em Jerusalém.

Por volta de 500 a.C., porém, os hebreus, já enfraquecidos politicamente, foram conquistados por outros povos e, então, forçados a migrar. Esse movimento ficou conhecido como **Primeira Diáspora**; anos depois, parte dos judeus retornou à Palestina, porém, já com a presença do Império Romano na região, Jerusalém foi destruída e os judeus, obrigados novamente a deixar a região – um movimento que ficou conhecido como **Segunda Diáspora**.

Com a queda do Império Romano, entretanto, a Palestina acabou sendo conquistada pelos povos otomanos e árabes, ambos islâmicos, que permaneceram na região do século VII até o final do século XIX, quando teve início um movimento que buscava a criação de um lar nacional para os judeus.

O chamado movimento **sionista**, que se baseou nas ideias do escritor judeu austríaco Theodor Herzl (1860-1904), pregava o retorno dos judeus à Palestina.

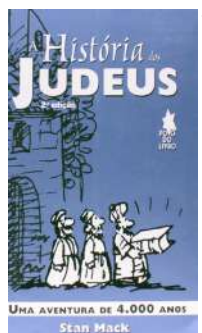
O movimento patrocinava a migração de judeus para a Palestina, adquirindo terras de proprietários otomanos ou árabes. Nesses lugares, organizavam-se comunidades agrícolas. Outros migrantes buscavam as cidades, instalando oficinas e comércios.

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os ingleses buscaram aliança com os árabes, com promessas de independência, para combater o Império Otomano. Ao mesmo tempo, prometiam a Palestina ao movimento sionista.

Com o fim da guerra, o Império Otomano teve sua área reduzida, perdendo os territórios no Oriente Médio, inclusive a região da Palestina, que passou a ser administrada pelos britânicos.

Com isso, a migração de judeus para a região se intensificou, o que aumentou a animosidade entre palestinos e judeus. A autoridade britânica na região era incapaz de manter a segurança em seus domínios, e episódios de violência passaram a ser frequentes.

//NO RADAR//



A história dos judeus – Uma aventura de 4 mil anos, de Stan Mack. São Paulo: Via Lettera, 2009.

Este livro procura remontar a história do povo judeu, com base em textos sagrados e históricos.



189

ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes de iniciar a leitura do texto com a turma, pergunte novamente se algum estudante tem relação familiar, étnica ou religiosa com a situação histórica da Palestina.



Tenha cuidado ao abordar o assunto, levando-se em consideração que pode ser muito delicado para aqueles cuja história familiar, étnica ou religiosa se relaciona intimamente com a questão da Palestina.

Inicie, então, a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, pontuando os principais marcos na história da região. Essa análise histórica é importante para uma melhor compreensão do conflito.

Fonte: GOTTLIEB, Liana. *Uma missão quase impossível: do muro que separa, nos EUA, para a muralha verde que une, na África*. São Paulo: Scortecci, 2021. p. 164-165.

AMPLIE O FOCO

O trecho a seguir complementa o assunto com mais informações sobre o povo judeu. Se julgar pertinente, compartilhe com os estudantes.

Você já ouviu falar das histórias como A arca de Noé e o dilúvio, Davi e Golias, Daniel na cova dos leões ou de Moisés? A primeira ideia que vem à nossa cabeça é que essas histórias estão na bíblia. E você sabia que a bíblia não é um, mas sim uma reunião de vários livros escritos em épocas diferentes? E qual é o povo que podemos chamar de personagens principais dessas histórias? Se você respondeu hebreus ou judeus, acertou nos dois casos.

Mas qual é a diferença entre essas duas denominações? Para muitos historiadores não há diferença, a não ser o uso de uma expressão ou outra em determinado período.

Na Antiguidade, o termo hebreu era muito mais utilizado, principalmente quando este povo estava numa fase distante de sua Terra Natal, a assim chamada Terra prometida por Deus. Os hebreus foram escravizados pelos babilônios e pelos egípcios e, mesmo depois de conseguirem se estabelecer em Canaã, atual Israel, e terem um período de governos autônomos, foram dominados por romanos até a chamada diáspora, no século 2. Como nessa época o local no qual viviam era mais conhecido pelo nome de Judeia, o termo judeu passou a acompanhar os descendentes dos hebreus até os dias atuais. Uma curiosidade: muitos judeus foram levados para a Roma como escravos e foram eles que construíram o Coliseu.

Infelizmente, a vida do povo judeu foi marcada por diversos tipos de perseguição nos mais diferentes países ou períodos. Na Idade Média, a Igreja Católica acusava os judeus de serem os responsáveis pela morte de Jesus (o que é estranho, afinal Jesus era judeu também... [...]); de terem trazido a peste negra; de apegarem-se aos bens materiais (é dessa época associação preconceituosa dos judeus com o dinheiro, só que eles eram proibidos de trabalhar na terra) e, por causa disso, centenas de judeus foram perseguidos pela Santa Inquisição, expulsos de vários países. [...]

ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga a leitura compartilhada com a turma sobre o histórico envolvendo a criação do Estado de Israel. Pontue as principais etapas da história.

Levante para a turma o seguinte questionamento:

- Como a mídia costuma retratar os ataques feitos por Israel?

Para responder a essa questão, sugerimos que realize a atividade proposta a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que pesquisem notícias em portais jornalísticos de diversos países a respeito do conflito Israel-Palestina. Como nem todos apresentam versões em língua portuguesa, sugerimos que a turma faça traduções automáticas, disponíveis em diversos navegadores de internet. Sugerimos também organizar os grupos por portais de jornais, como:

- THE NEW YORK TIMES (EUA). Disponível em: <https://www.nytimes.com/>.
- LE MONDE (França). Disponível em: <https://www.lemonde.fr/>.
- THE GUARDIAN (Inglaterra). Disponível em: <https://www.theguardian.com/international>.
- MIDDLE EAST MONITOR (Palestina). Disponível em: <https://www.middleeastmonitor.com/>.
- THE JERUSALEM POST (Israel). Disponível em: <https://www.jpost.com/>.
- AL-RAI (Jordânia). Disponível em: <https://alrai.com/>.
- OKAZ (Arábia Saudita). Disponível em: <https://www.okaz.com.sa/news>.
- GULF NEWS (Emirados Árabes Unidos). Disponível em: <https://gulfnews.com/>. Acessos em: 4 set. 2022.

Em duplas, os estudantes devem fazer o levantamento de notícias sobre a questão da Palestina até o momento. Eles podem pesquisar notícias referentes aos conflitos, ao Talibã ou até mesmo à questão religiosa. Permita que façam levantamentos mais profundos ou de outros temas que possam ser pertinentes.

Entre os materiais encontrados, peça a cada dupla que elabore um relatório contendo algumas manchetes sobre o conflito e, caso seja possível, uma matéria impressa sobre ele.

A criação do Estado de Israel e os conflitos na região

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), milhões de judeus viviam nos países ocupados pela Alemanha, dominada no período por Adolf Hitler (1889-1945), que considerava os judeus uma raça “impura”. Durante a guerra, Hitler promoveu o que se considera o maior genocídio da história – o chamado **Holocausto**, executando cerca de 6 milhões de judeus que viviam na região.

O Holocausto na Europa constrangeu o mundo e retomou os ideais do movimento sionista. Foi nesse contexto que, em 1947, a recém-criada Organização das Nações Unidas (ONU) votou pela partilha do território palestino em dois estados – um palestino e outro judeu. De acordo com esse plano de partilha, cerca de 53% do território da Palestina seria ocupado pelos judeus e 45% pelos árabes palestinos; o restante, que corresponderia a Jerusalém, ficaria sob controle internacional.

Ainda que a proposta da partilha não tenha sido aceita pelos árabes, a criação do Estado de Israel ocorreu em 1948 e, ao mesmo tempo em que colocou fim à busca dos judeus pela criação de um lar nacional, deu início a uma série de conflitos envolvendo judeus e árabes e importantes modificações territoriais da Palestina, além da própria luta dos árabes palestinos pela criação e reconhecimento do Estado da Palestina.

Entre os conflitos ocorridos na região, alguns ganham destaque no que se refere às mudanças territoriais ocorridas no interior da Palestina. O primeiro ocorreu logo após a criação do Estado de Israel e se estendeu até 1949. Na ocasião, Síria, Jordânia, Egito, Líbano e Iraque atacaram Israel, que, contando com a ajuda dos Estados Unidos e de países da Europa, acabou saindo vitorioso do conflito. Em outro conflito, em 1967, Israel empreendeu um ataque contra o Egito, a Síria e a Jordânia, simultaneamente, buscando se defender de ataques terroristas e ameaças vindas desses países, particularmente do Egito. No conflito, conhecido como **Guerra dos Seis Dias**, Israel saiu novamente vitorioso e ocupou a Península do Sinai e a Faixa de Gaza – tomados do Egito –, as colinas de Golã – da Síria – e a Cisjordânia e Jerusalém Oriental, da Jordânia. Em 1973, buscando recuperar os territórios tomados por Israel, o Egito e a Síria atacaram Israel na chamada **Guerra de Yom Kippur**. Israel saiu vitorioso na guerra e, em função das pressões internacionais, cedeu à assinatura de acordos de paz que trouxeram para a região a ideia de uma saída negociada para o conflito árabe-israelense.

Entre os acordos destacam-se os de **Camp David**, assinado em 1978, entre Egito e Israel, e o **Acordo de Oslo**, que foi assinado em 1993 por Yasser Arafat, líder da **Organização pela Libertação da Palestina (OLP)** e Itzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel, e garantiu a criação da Autoridade Nacional Palestina nos territórios ocupados de Cisjordânia e Gaza.

Organização pela Libertação da Palestina: organização criada em 1962 e reconhecida como representante do povo palestino.

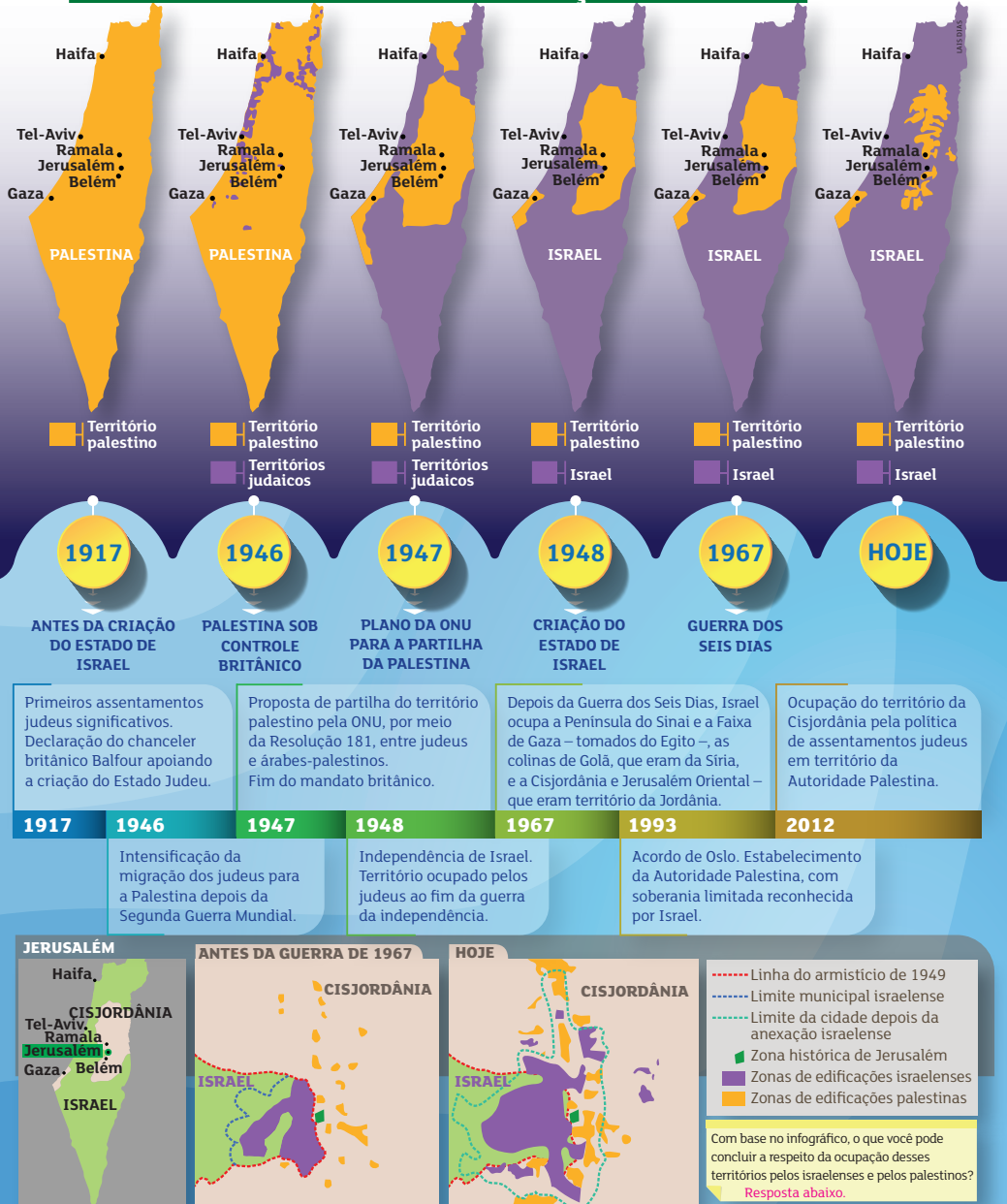
190

Em data previamente combinada, solicite-lhes que levem as manchetes e a notícia para a sala de aula. Promova, então, o compartilhamento dos materiais coletados e produzidos pela turma.

Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao analisar o mundo social e econômico com base em conhecimentos das Ciências Humanas; e das **competências específicas de Geografia 3 e 4**, ao desenvolver o pensamento espacial pautado na autonomia e no senso crítico para a

aplicação do raciocínio geográfico na análise da produção do espaço, envolvendo princípios como diferenciação, distribuição e localização.

PALESTINA E ISRAEL: MUDANÇAS NO MAPA



Elaborado com base em: REDE ANGOLA. *Evolução do mapa da Palestina e de Israel*. Disponível em: <http://m.redeangola.info/multimedia/evolucao-do-mapa-da-palestina-e-de-israel/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

191

ORIENTAÇÕES GERAIS

Analise o infográfico presente na página com a turma, investigando as mudanças de fronteiras e conflitos relacionados à questão da Palestina. Pontue os principais elementos, pedindo aos estudantes que destaquem o que mais chama atenção no infográfico. Essa temática propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE08, com enfoque na análise de transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões e conflitos no Oriente Médio, assim como da competência específica de Geografia 4, ao desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso de variadas linguagens para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Durante essa análise, leia com a turma o texto que pontua as mudanças ao longo dos anos. Enfatize que o território da Palestina é diminuído de forma considerável desde 1917 e que Israel vem ganhando território no processo, mantendo somente a pequena Faixa de Gaza e algumas porções da Cisjordânia. Explique à turma, se considerar adequado, que, segundo a ONU, a região da Faixa de Gaza tem mais de 5 mil habitantes por quilômetro quadrado. Essa abordagem permite desenvolver a habilidade EF09GE09, pois propõe a análise de características de países asiáticos em seus aspectos populacionais, e a discussão de desigualdades sociais; e a habilidade EF09GE14, ao interpretar mapas temáticos para analisar e sintetizar dados e informações sobre desigualdades sociopolíticas e geopolíticas no contexto do Oriente Médio.

Espera-se que os estudantes percebam que, a partir de 1946 (ou seja, pouco depois do término da Segunda Guerra Mundial), houve o aumento progressivo da ocupação israelense e a redução das áreas ocupadas por palestinos.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Retome com os estudantes o histórico dos conflitos que ocorrem até os dias atuais na região da Palestina, bem como o panorama da criação do Estado de Israel. Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto com a turma, bem como a paisagem de Gaza sob ataque israelense apresentada na fotografia, pontuando, se possível, atualizações mais recentes do conflito.

PARA SABER MAIS

SACCO, Joe. *Palestina: uma nação ocupada*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

SACCO, Joe. *Palestina: na Faixa de Gaza*. Tradução de Cris Siqueira. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. Joe Sacco é um jornalista e cartunista maltês que produziu diversos livros em formato de quadrinhos para mostrar ao mundo os horrores das guerras recentes. As indicações podem ser consideradas uma sequência, dizem respeito aos conflitos da década de 1990 e contam com relatos árabes e israelenses imbricados nessa questão. O material encanta jovens e adultos e pode ser indicado, inclusive, aos estudantes.

Ataques aéreos israelenses em Gaza, em agosto de 2022, após uma escalada de violência na região. Na ocasião, os palestinos responderam aos ataques com mísseis. Mais de 50 pessoas morreram e centenas ficaram feridas em três dias de confronto até um cessar-fogo. Gaza, Palestina, 2022.



192

//O CONFLITO HOJE//

Os acordos de paz firmados no início do século XXI não foram suficientes para pôr fim ao conflito entre palestinos e israelenses.

A OLP, que tentou adotar uma postura mais diplomática no final dos anos de 1980, acabou perdendo espaço para o **Hamas**, um grupo político opositor que nega o Estado de Israel e que atualmente é responsável por administrar os territórios povoados por palestinos – tanto na Faixa de Gaza quanto em parte da Cisjordânia. Para alguns países, o Hamas é visto como um grupo terrorista, atuando por meio das armas na luta pela Palestina.

Israel, por sua vez, continua a intervir política e militarmente nos territórios palestinos. Uma das ações adotadas foi a criação de assentamentos em territórios da Palestina. Esses **assentamentos**, dispersos pelo território palestino e protegidos militarmente, separam e prejudicam a conexão entre cidades palestinas, provocando recortes no território e dificultando a consolidação do Estado da Palestina. Após décadas de conflitos, sem perspectiva de resolução à vista, o colonialismo de Israel em terras palestinas é alvo de constante críticas e condenações em fóruns internacionais, principalmente no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDHNU). Em uma reunião de 2016, os Estados Unidos, pela primeira vez, se abstiveram em uma resolução do Conselho de Segurança sobre assentamentos israelenses na Cisjordânia. O país, historicamente, utiliza seu poder de veto para bloquear condenações contra Israel. Apesar disso, em 2018, o país inaugurou uma embaixada em Jerusalém, demonstrando reconhecer a cidade como capital de Israel, o que gerou inúmeros protestos por parte dos palestinos.

Outro aspecto relacionado às ações de Israel é que, desde 2002, o país iniciou a construção de dois grandes muros, um na parte ocidental de Jerusalém e Cisjordânia e outro ao redor da Faixa de Gaza. O motivo alegado era estabelecer uma área de segurança, em reação à segunda Intifada – insurreição popular de palestinos contra a ocupação de Israel, com violentos combates urbanos e atentados suicidas. Na prática, o perímetro do muro acabou por anexar áreas da Cisjordânia, principalmente terrenos férteis e fontes de água, e isolar a comunicação entre cidades e vilarejos palestinos. Os processos multilaterais de negociação esfriaram.

Enquanto isso, Israel avança com o estabelecimento de tratados bilaterais de paz com países árabes, chegando a um acordo com os Emirados Árabes Unidos, e mantém diálogos com a Arábia Saudita. Com esses movimentos diplomáticos, Israel conquista reconhecimento, ao mesmo tempo que retira apoios locais aos palestinos. Um dos motivos desse profundo rearranjo geopolítico é a oposição a um inimigo comum dos israelenses e sauditas na região: o Irã.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Promova uma sessão de cinema com a turma por meio da exibição do documentário *Promessas de um mundo novo*, que apresenta o cotidiano de diversas crianças da região, em distintas partes do território e cujas famílias apresentam posicionamentos políticos em relação ao conflito bastante variados. Essas crianças são acompanhadas por três anos, apresentando assim as mudanças intrínsecas à chegada da puberdade, diante do conflito.

• PROMESSAS de um mundo novo. Direção: B. Z. Goldberg; Justine Shapiro. Estados Unidos: Promises Film Project, 2001. (1 h 46 min).

Depois da exibição do filme, promova uma roda de conversa, inicialmente para propor a recepção da obra pela turma. Em seguida, busque orientar a reflexão acerca do conflito, trazendo à tona os posicionamentos das crianças, bem como as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência geral 3**, ao valorizar e fruir manifestações artísticas e culturais, de forma contextualizada.

REVEJA E AMPLIE

1. a) Espere-se que os estudantes reconheçam o processo de ocupação da Palestina, inicialmente pelos hebreus (judeus) e, depois pelos árabes, reconhecendo que os dois povos teriam direitos históricos e adquiridos sobre ela.

1. Leia o trecho a seguir e, depois, responda às questões.

A chamada Questão Palestina tem se constituído no mais persistente foco de tensão no Oriente Médio. De forma bastante sintética, ela refere-se à luta de dois povos, o judeu e o árabe-palestino, pela posse de uma área, a Palestina, sobre a qual ambos julgam ter direitos históricos ou adquiridos.

Fonte: OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. *Oriente Médio e a Questão Palestina*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 82.

a. Considerando o histórico que envolve a Palestina e os dois povos que lutam por ela, explique o que é possível entender a partir da ideia de “direitos históricos ou adquiridos”.

b. Com base na resposta anterior e em seus conhecimentos, como você se posicionaria diante do conflito? Qual, na sua opinião, pode ser um caminho para pôr fim ao conflito?

2. No caderno, escreva um texto organizando os eventos a seguir em ordem de acontecimento de modo a explicar brevemente o conflito árabe-israelense.

- Guerra de Yom Kippur.
- Retorno dos hebreus à Palestina.
- Acordo de Oslo.
- Primeira e Segunda Diáspora.
- Guerra dos Seis Dias.
- Sionismo.
- Saída dos hebreus da Palestina.
- Plano de Partilha da ONU.
- Chegada dos árabes na Palestina.
- Criação do Estado de Israel.

3. A respeito da cidade de Jerusalém, faça o que se pede.

a. A cidade de Jerusalém é considerada sagrada para três religiões monoteístas com origem no Oriente Médio. Quais são elas? Pesquise e cite um monumento sagrado para cada uma delas.

b. Faça outra pesquisa para descobrir como está a ocupação da cidade de Jerusalém por israelenses e palestinos.

4. Banksy é o pseudônimo de um artista inglês que usa o grafite para realizar sátiras e críticas sociais em diferentes contextos e lugares do mundo. A imagem a seguir mostra um grafite feito por Banksy em um trecho do muro que separa a Palestina de Israel. Observe-o e, em seguida, responda às questões.



ERIC GRANT/ALAMY/FOOTSTOCK

3. b) Os estudantes devem mencionar que Jerusalém segue sendo disputada entre israelenses e palestinos; apesar da presença de palestinos, Israel segue tentando ampliar suas ocupações e seu domínio na área.

- a. Como você interpreta o grafite pintado pelo artista?
- b. Qual crítica social foi feita pelo artista?
- c. Usando uma outra forma de manifestação artística, como desenho ou poema, faça uma crítica social a respeito da situação que envolve a Palestina.

4. a) Estimule os estudantes a analisar e a interpretar o grafite. Espere-se que eles reconheçam que ele mostra um soldado, que pode ser também um civil, atirando flores ao invés de bombas ou pedras, por exemplo. 4. b) O artista critica o conflito árabe-israelense propondo uma solução pacífica para a questão. 4. c) Produção pessoal. Estimule os estudantes a fazer uma crítica social da questão que envolve a Palestina usando uma manifestação artística da preferência deles.

193

na região do Oriente Médio, notadamente em situações de conflito, intervenções militares, a habilidade EF09GE08, ao analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos na região; além da competência específica de Ciências Humanas 5, ao considerar eventos ocorridos simultaneamente e em tempos diferentes no mesmo espaço.

Na atividade 3, os conteúdos mobilizados perpassam a importância da cidade de Jerusalém do ponto de vista histórico-cultural, desenvolvendo as competências gerais 1 e 6, ao valorizar a diversidade de saberes e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo cultural para entender e explicar a realidade.

A atividade 4 proporciona a recepção da obra de Banksy, contextualizada ao conflito árabe-israelense, bem como coloca os estudantes como protagonistas na criação de uma manifestação artística para expressarem-se a respeito da temática, considerando outras formas de elaboração do conteúdo, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais significativos. Essa abordagem permite o desenvolvimento da habilidade EF09GE03, ao identificar uma manifestação cultural que defende minorias representativas étnicas, defendendo o princípio do respeito às diferenças; das competências gerais 3 e 4, ao valorizar e fruir a manifestação artística de Banksy, e também participar da prática da produção artístico-cultural, utilizando linguagens variadas; porém de maneira reflexiva, com conteúdo de análise crítica, de imaginação e de criatividade, desenvolvendo também a competência geral 2.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

Mural *Soldier Throwing Flowers* (em tradução livre para o português, Soldado jogando flores), pintado em 2005, é uma obra ícone do artista.

REVEJA E AMPLIE

Na atividade 1, os estudantes mobilizam conhecimentos diversos a respeito do histórico de ocupação da região, bem como são instigados a posicionarem-se frente ao conflito. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da competência geral 7, ao argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos, com posicionamento ético em relação ao cuidado dos outros; da competência específica de Ciências Humanas 2, ao analisar o mundo social e geopolítico, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para se

posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo; e da competência específica de Geografia 1, ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação da sociedade e exercitar o interesse e o espírito de resolução de problemas.

A atividade 2 promove o exercício da capacidade de síntese dos estudantes, ao propor que elaborem um texto dissertativo a respeito do conflito árabe-israelense. Essa atividade promove, além do desenvolvimento da habilidade EF09GE01, ao analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida

MOMENTO
AVALIAÇÃO
FORMATIVA



OBSERVE E REFLITA

Promova a leitura e a interpretação da paisagem síria, que mostra refugiados em direção à Turquia, apresentada na fotografia de abertura. Essa é uma imagem forte, que visa a sensibilizar a turma para as temáticas a serem estudadas. É importante que turma compreenda a condição de refugiado e relacione o assunto às questões de direitos humanos. O desenvolvimento desse conteúdo favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo, com foco em educação em direitos humanos.

Promova então a realização das atividades propostas na seção, que podem ser realizadas por meio de uma roda de conversa. Na atividade 1, explique aos estudantes, caso considere oportuno, que a migração síria para o Brasil ocorreu em diversas épocas e que algumas unidades federativas contam com contingentes consideráveis de sírios, como é o caso dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Assim, as ondas migratórias mais recentes acabam tendo esses destinos, pois neles já existe uma comunidade síria estabelecida, que acolhe os novos migrantes. Na atividade 2, os estudantes podem citar o conflito árabe-israelense ou outros que porventura tenham conhecido durante a vida escolar, por meio da pesquisa realizada em mídias jornalísticas do Oriente Médio ou, ainda, por meio de noticiários. A atividade 3, em razão dos estudos realizados neste ano letivo, deve provocar diversas reflexões.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para trabalhar com o tema dos outros focos de tensão no Oriente Médio, é importante retomar a regionalização da Ásia, promovendo nova leitura do mapa do Oriente Médio, localizando países e suas capitais, bem como importantes corpos d'água presentes ali. A compreensão a respeito das características físico-naturais favorece refle-

4 TEMA OUTROS FOCOS DE TENSÃO



Refugiados sírios caminhando em direção à Turquia, em 2015.



1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observar a imagem e verifique o que eles sabem sobre a Síria e se têm conhecimento dos problemas políticos enfrentados pelo país. Aproveite as respostas para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do assunto.
2. Verifique o que os estudantes sabem sobre as instabilidades políticas dos países mencionados, assim como de outros países do Oriente Médio, como Iêmen e Irã. Novamente, aproveite o momento para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes e despertar o interesse pelo conteúdo que será estudado.
3. Aproveite a atividade e incentive os estudantes a refletir a respeito dos prejuízos econômicos e humanos provocados pelos conflitos. É uma oportunidade para abordar a Cultura da Paz, defendida pela ONU, e que se baseia no princípio da não violência, no diálogo e na cooperação.

194

OBSERVE E REFLITA

1. Você já ouviu falar nos refugiados sírios? O que sabe sobre a Síria e as questões políticas que a envolvem?
2. Outros países do Oriente Médio – como Afeganistão e Iraque – também passam por frequentes instabilidades políticas. Você conhece as motivações desses conflitos?
3. As guerras e os conflitos entre países – ou no interior deles – provocam imensos prejuízos econômicos e humanos para os envolvidos. Aponte alguns e fale sobre eles.

Neste tema, você vai conhecer de forma mais aprofundada alguns países da região e entender de que modo instabilidades políticas e questões econômicas, culturais e religiosas estão relacionadas a tensões e conflitos na região, às intervenções estrangeiras e ao imenso número de refugiados.

xões mais profundas sobre os conflitos existentes na região, e a familiarização com os topônimos fornece subsídios para uma maior fluência do raciocínio geográfico. Para sensibilizar a turma nessa retomada conceitual e remediar defasagens, sugere-se a leitura do trecho de texto a seguir.

As terras que circundam [...] o golfo Pérsico são chamadas de Oriente Médio. Nome foi criado pelos antigos gregos, visto que, de onde eles se encontravam, aquela área era o Oriente Médio, e a Índia e a China eram o Oriente Distante. [...]

Mais da metade da península arábica (Arábia Saudita, Iêmen, Oman, Emirados Árabes Unidos, Ca-

tar e Kuwait) é constituída de desertos. Rub'al-Khali (também chamado de Quarteirão Vazio) é um dos maiores desertos de areia do mundo. O deserto An Nafud, na Arábia Saudita, é famoso por suas gigantescas dunas de areia. Os beduínos, nômades que vivem nos desertos, há séculos vagam por essa região com seus rebanhos de camelos e cabras. Como é difícil encontrar água potável no Oriente Médio, muitos países estudam processos de dessalinização – tirar o sal da água do mar.

Afeganistão

O Afeganistão está localizado no Oriente Médio, na área de contato com a Ásia Central e a Ásia Meridional, e sem saída para o mar. O território do país é de cerca de 650 mil km² e sua população era de aproximadamente 39 milhões de habitantes, em 2022. O Afeganistão é um dos países mais pobres do mundo. A capital, Cabul, abriga quase 5 milhões de habitantes e é o principal centro urbano do país.

Uma das características do país, até por sua posição geográfica, é sua grande **diversidade étnica**, que conta com etnias como os pashtuns, que é majoritária, tajiques, azaras e usbeques.

Apesar da diversidade étnica, o Afeganistão tem a religião como um traço comum na maior parte da sua população. Mais de 99% da população afegã segue o islamismo. Destes, 85% fazem parte do grupo sunita, enquanto o restante é xiita. As diferenças entre sunitas e xiitas passam por questões religiosas, mas também políticas. Para os sunitas, o chefe de Estado é sucessor de Maomé, profeta que teria dado origem ao islamismo, e deve ser escolhido pelo povo muçulmano; já para os xiitas, a sucessão política deve continuar entre descendentes da família do profeta.

A economia afegã é dependente das atividades agrícolas e pastoris e é extremamente prejudicada em função da sucessão de conflitos e instabilidade política que assolam o país. O Afeganistão possui ricas reservas de minerais inexploradas, incluindo urânio, lítio, minério de ferro, cobre, entre outras.

Na década de 1980, o Afeganistão viveu sob ocupação militar soviética. O governo que assumiu o país em seguida foi derrubado em 1996 e, em seu lugar, assumiu o **Talibã**, grupo islâmico radical sunita. A política adotada pelo Talibã é marcada por extremismos e violência, como execuções públicas e perseguição contra minorias religiosas e étnicas, além de forte aversão à cultura ocidental. Após os ataques de 11 de setembro, o governo dos EUA acusou o Talibã de proteger a Al-Qaeda, organização responsável pelo ataque ao World Trade Center, em Nova York, e ao Pentágono e que deixou quase 3 mil mortos. Diante disso, em fins de 2001, os EUA invadiram o Afeganistão e derrubaram o governo Talibã. Estima-se que durante a invasão, mais de 170 mil pessoas tenham morrido, sendo quase 50 mil civis. A presença militar estadunidense foi mantida no país até 2021; após a retirada das tropas dos Estados Unidos, o Talibã reassumiu o controle da maior parte do país.

Talibãs realizam desfile militar após saída dos Estados Unidos do país, em setembro de 2021.



MAXXI/REUTERS/ALAMY/ISTOCKPHOTO

195

O Oriente Médio é rico em petróleo. Cerca de 65% do petróleo do planeta vem dessa região. É preciso fazer escavações para bombeá-lo dos poços profundos. As maiores jazidas de petróleo foram encontradas sob o Deserto Árábico. O petróleo tornou o Oriente Médio muito rico. Como o dinheiro da exploração desse recurso, construíram-se algumas cidades modernas e resplandecentes. [...] Apesar de toda riqueza e herança histórica, há anos existem muitos conflitos na região – motivados por disputas para estabelecimento de fronteiras, por práticas religiosas conflitantes, por petróleo e água doce.

Fonte: ALEXANDER, Heather. *Mundo: uma introdução para crianças*. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Panda Books, 2013. p. 72.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes de iniciar a leitura do texto desta página, proponha aos estudantes que referenciem a posição geográfica do Afeganistão, citando seus países vizinhos (a oeste, o Irã; ao norte o Turcomenistão, o Uzbequistão e o Tadjiquistão; a leste a China e o Paquistão) e sua capital – Cabul.

Em seguida, peça aos estudantes que leiam o texto de forma individual e silenciosa. Reserve um momento para que terminem e proponha, então, a leitura compartilhada da fotografia que mostra a comemoração da saída dos Estados Unidos do território do Afeganistão, em 2021.

Solicite à turma que mencione os principais pontos abordados no texto, enquanto você os anota na lousa: extensão do país, número de habitantes, a diversidade étnica, religião predominante e aspectos da economia.

Promova uma reflexão acerca do domínio militar histórico ocorrido no país, trazendo à tona o contexto da Guerra Fria, com a ocupação soviética, bem como a vitória Talibã.

PARA SABER MAIS

GUILBERT, Emmanuel; LEFÈVRE, Didier; LEMERCIER. *O fotógrafo: uma história do Afeganistão*. Trad.: Dorothee de Bruchard. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010.

A obra, dividida em três volumes, narra uma viagem do fotógrafo Didier Lefèvre para o Afeganistão, na década de 1980, com uma equipe de Médicos Sem Fronteiras. Inspirado no gênero criado por Joe Sacco, a obra apresenta o conflito do Afeganistão com a antiga União Soviética, no período da Guerra Fria, contando com fotografias em preto e branco e quadrinhos e pode ser apresentada para a turma.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para os trabalhos com o Iraque, pode-se seguir a estratégia empregada na aula sobre o Afeganistão, pedindo aos estudantes que realizem primeiramente uma leitura silenciosa para então promover a leitura compartilhada da fotografia de Bagdá, que mostra a derrubada da estátua de Saddam Hussein, quando da invasão estadunidense no país.

Solicite, então, aos estudantes que indiquem os temas mais importantes abordados no texto, como o Iraque ser a localização atual da Mesopotâmia e o fato de o país contar com grandes reservas de petróleo e de compor a Opep.

Proponha então a elaboração de linha do tempo simples na lousa, apontando os principais conflitos que tiveram como palco o território do Iraque.

1980-1988 – Guerra Irã-Iraque;

1990-1991 – Guerra do Golfo;

2001 – Atentados de 11 de setembro, nos Estados Unidos;

2003-Até hoje – Guerra do Terror.

PARA SABER MAIS

MEMÓRIA Globo. *Guerra do Golfo*, 28 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/guerra-do-golfo/noticia/guerra-do-golfo.ghtml>. Acesso em: 4 set. 2022.

Além de trazer uma contextualização da Guerra do Golfo, esta reportagem mostra como foi o trabalho jornalístico com esse evento.

Iraque

O Iraque tem boa parte do território inserido na Planície da Mesopotâmia, área por onde correm os rios Tigres e Eufrates. A junção desses rios resulta no canal **Shatt al-Arab**, uma estreita saída do país para o Golfo Pérsico. O país está entre os que têm maiores reservas e maior produção de petróleo do mundo, sendo um dos membros da Opep. Em 2022, o Iraque contava com uma população de cerca de 40 milhões de habitantes. A economia e a sociedade iraquiana vêm sofrendo com sucessivas guerras e instabilidades políticas.

Na década de 1980, o país entrou em guerra com o Irã, país vizinho, por conta da disputa do Shatt al-Arab. A **Guerra Irã-Iraque** (1980-1988) ocorreu no contexto da ascensão do governo de autoritário de Saddam Hussein (1937-2006), no Iraque, e da Revolução de 1979, no Irã, que levou o extremista xiita Khomeini (1902-1989) ao poder, ampliando, então, as divergências políticas e religiosas entre os dois países. O conflito provocou a morte de mais de 1 milhão de pessoas e não resultou em alterações no controle do canal, que se mantém dividido entre os dois países.

Pouco tempo depois do fim do conflito, em 1990, o Iraque invadiu o Kuwait. Denominada **Guerra do Golfo**, a invasão ocorreu diante da intenção do Iraque em ampliar seu domínio na região, aumentando sua saída para o golfo Pérsico, dominando reservas de petróleo e, ainda, evitando pagar dívidas da guerra anterior. O conflito chamou a atenção mundial – até por conta dos reflexos no fornecimento e preço do petróleo –, e acabou chegando ao Conselho de Segurança da ONU, que determinou que o Iraque desocupasse o Kuwait. O pedido, porém, não foi acatado e acabou resultando em uma intervenção militar no país, liderada pelos Estados Unidos. Cerca de 40 dias depois da intervenção, o Iraque se rendeu, pondo fim ao conflito que gerou grandes prejuízos econômicos e humanos aos países envolvidos.

Em 2001, o Iraque tornou-se um dos alvos do que ficou conhecido como **Guerra ao Terror**. Promovida pelos Estados Unidos, a iniciativa tinha como objetivo acabar com organizações envolvidas em ações terroristas e no desenvolvimento de armas químicas. Mesmo o Iraque aceitando a inspeção ao país e sem evidências

concretas da existência de armas de destruição em massa, os Estados Unidos atacaram o Iraque, em 2003, depondo o governo de Saddam Hussein. Ainda hoje o país convive com a ocupação liderada pelos EUA. Depois do fim do regime de Saddam Hussein, o governo tem sido formado por uma coalizão que leva em conta a participação de xiitas, sunitas e curdos. O Iraque ainda está em fase de reconstrução, superando os problemas causados pelas inúmeras guerras e visando a pôr fim nos últimos resquícios da ocupação estadunidense.

Durante a invasão dos Estados Unidos ao Iraque, a derrubada da estátua de Saddam Hussein simbolizou o fim do regime do ditador no país. Na foto, queda da estátua em Bagdá, Iraque, em 9 de abril de 2003.



196

ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga a leitura do texto, tendo como tema, agora, o Irã. Para mostrar aos estudantes que a longa história do Oriente Médio não se aplica apenas aos judeus e aos palestinos, promova a leitura do trecho de texto indicado a seguir, na seção **Amplie o foco**. A abordagem desta página propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**, ao proporcionar a análise crítica da atuação francesa e inglesa no Irã, notadamente em situações de conflito, intervenções militares.

AMPLIE O FOCO

O trecho de texto a seguir conta um pouco da história do Irã e pode ser lido para a turma. O texto pode promover uma reflexão sobre a longa história das nações do Oriente Médio.

Quando os árabes invadiram a Pérsia, em 642, uma só batalha foi suficiente para conquistarem o país e derrubarem a dinastia dos sassânidas. Derrotados, os persas adotaram o islã, mas um islã de vencidos, um islã subterrâneo, exotérico e revolucionário: o xiismo.

Com a morte de Maomé, em 632, sua família foi afastada do poder, em benefício dos companheiros

O Irã é o segundo maior país do Oriente Médio em extensão territorial, sendo superado apenas pela Arábia Saudita. Conta com uma posição estratégica, com litoral, ao sul, voltado para o golfo Pérsico e o golfo de Omã e, ao norte, para o mar Cáspio.

Em 2022, o Irã abrigava cerca de 86 milhões de habitantes; entre os principais centros urbanos destacam-se, Teerã, a capital do país, Mexede, Isfahã, Caraje, Tabriz e Xiraz, todas com mais de um milhão de habitantes.

Diferentemente dos demais países do Oriente Médio, a população do Irã é formada sobretudo por persas, e não por árabes. As diferenças ocorrem ainda nas questões linguísticas, culturais e políticas.

O Irã é uma república fundamentalista islâmica, o que significa que ela se constitui a partir dos preceitos do islamismo. Embora conte com um presidente, o líder supremo do país é o considerado descendente direto de Maomé, que conta com o mais alto título na hierarquia religiosa dos muçulmanos xiitas, sendo conhecido como **aiatolá**. O atual regime político iraniano é fruto da **Revolução de 1979** ou **Revolução Islâmica** – que derrubou a monarquia até então presente no país e promoveu profundas mudanças políticas e ideológicas. Desde então, os preceitos da religião islâmica, seguida por 99% da população, devem ser considerados para os vários aspectos da vida – das relações sociais às políticas.

A Revolução Islâmica também acarretou o rompimento das relações do Irã com os Estados Unidos. Com isso, os EUA e seus aliados impuseram uma série de sanções econômicas contra o Irã, amenizadas entre 2015 e 2018, a partir de um acordo – conhecido como acordo nuclear iraniano – que reduzia as capacidades nucleares do Irã. O país, que tem grande importância na produção de petróleo, vem buscando mercados alternativos, aproximando-se também da China e da Rússia. No campo político, o país tem sido acusado de diversos ataques a navios petroleiros de países considerados opositores, por exemplo, da Arábia Saudita.



Iranianos protestam contra anulação do acordo nuclear iraniano pelos Estados Unidos. Protestos contra os Estados Unidos em Teerã, Irã, 2018.

197

do profeta. Um genro e primo de Maomé, Ali, e o filho de Ali, Hussein, que se casou com uma princesa persa da antiga família sassânida, foram assassinados um após o outro, e o poder passou para a mão dos sunitas.

Pela fidelidade a Ali e Hussein, manifesta-se também fidelidade à linhagem sassânida e ao passado glorioso da Pérsia. Assim, as festas religiosas provêm das festas zoroastristas. A permanência do xiismo foi garantida por uma linhagem vinda de Hussein, com imãs que se sucederam até 874, quando morreu o 12º Mohammad al Mahdi. [...] A invasão e a ocupação árabe foram as primeiras de uma longa série. A Pérsia deixou de existir como nação independente por mais de 8 séculos.

No século X, dominaram o país os gznávidas; no século XI, os seljúcidas; no século XII, khwarazimitas, e, do fim do século XII até o século XIV, os mongóis, que fundaram a dinastia Ilkhan. Os timúridas chegaram ao poder no final do século XIV. Mesmo sob esses múltiplos mestres, a Pérsia demonstrou a vitalidade de sua cultura e língua. Seu emblema é o Livro dos Reis, escrita por Ferdous, no século X, para o soberano turco Mahmud de Ghazna. Ele conta epopeia dos reis e dos heróis da Pérsia desde o princípio do mun-

do. Essa história, embora seja inteiramente persa, ecoou em toda a Ásia e foi adaptada pelos cãs turcomenos e uzbeques, pelos sultões mamelucos e otomanos, pelos ilkhanitas mongóis e pelos grão-mongóis da Índia.

[...] A Pérsia então se via em meio a cobiça da Rússia e da Inglaterra. Ao longo do século XIX, tornou-se um Estado-tampão entre as duas potências. Os russos anexaram o Cáucaso e a Ásia Central, e os ingleses se apoderaram do Afeganistão e do Tibete. A descoberta de petróleo e a Primeira Guerra Mundial aceleraram a investida dos ingleses, que passaram a interferir cada vez mais na economia do país.

Em 1925, um oficial, Rezah Khan, tomou o poder, expulsando o último soberano Qadjar. Ele deu oficialmente ao país o nome de Irã e acelerou sua ocidentalização, para a grande ira dos religiosos, que começaram a sonhar com o poder Islâmico.

Com a Segunda Guerra Mundial, o norte do país foi ocupado pelos soviéticos, e o sul, pelos Ingleses e por recém-chegados, os americanos, que obrigaram o Irã a declarar guerra à Alemanha. Diante do pouco entusiasmo do xá, depuseram-no e o substituíram pelo filho dele, Mohammad Rezah.

Em 1953, a CIA organizou seu primeiro golpe de Estado contra a Mossadeq, o chefe do governo, que contestava de divisão dos lucros provenientes da exploração de petróleo feita pela Anglo-Iranian Oil Company. Os americanos submeteram o país a um embargo, impedindo a exportação do produto. Então Mossadeq foi derrubado, e Mohammad Rezah, que havia fugido, voltou ao trono. Ficou no poder até 1979, quando fugiu da Revolução.

Fonte: DAVID, B. Introdução. In: SARTRAPI, Marjane. *Persépolis*. Trad.: WERNECK, Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 3-5.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a aula perguntando aos estudantes o que sabem sobre a Síria. Como a Guerra da Síria é bastante recente, tendo início em 2011, é possível que a turma tenha tido contato com esse país nos noticiários.

Recorra novamente ao mapa do Oriente Médio para localizar os países estudados, especialmente a Síria e o Líbano, abordados nesta aula. Retorne os estudos já realizados a respeito da Primavera Árabe – possivelmente abordada quando dos estudos da África, no ano anterior. Em seguida proponha a leitura da fotografia que mostra a marcha em Idlib, na Síria.

Peça, então, aos estudantes que leiam o texto referente a esses dois países presentes nesta e a na próxima página, realizando um resumo no caderno. Reserve um momento para que terminem a tarefa e peça a eles que compartilhem suas anotações com os colegas. A abordagem desta página propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**, ao proporcionar a análise crítica da atuação europeia na Síria, notadamente em situações de conflito, intervenções militares.

Caso considere pertinente, explique à turma o contexto da ocupação das colinas de Golã por Israel, retomando a infografia presente no tema anterior.

PARA SABER MAIS

ZAKZUK, Maísa. *Meu avô árabe*. São Paulo: Panda Books, 2012.

Este livro é autobiográfico, e nele, Maísa Zakzuk aborda sua convivência com o avô, que fica bravo quando o chamam de “turco”, já que era sírio e veio para o Brasil na época em que os passaportes eram conseguidos apenas na Turquia – no período do domínio do Império Otomano na região. Este livro pode ser indicado aos estudantes, para que conheçam um pouco da cultura árabe no Brasil.

Síria e Líbano

Síria e Líbano são países com passados comuns: pertenciam inicialmente ao Império Otomano (1299-1922) e passaram pelo mandato da França entre 1920 e 1946. O Líbano teve sua independência reconhecida em 1943; já a Síria, em 1946.

Do ponto de vista territorial, a Síria apresenta uma área maior, com cerca de 187 mil km², enquanto o Líbano conta com um território com pouco mais 10 mil km², o que corresponde aproximadamente à metade do estado brasileiro de Sergipe. Em termos populacionais, a Síria contava, em 2022, com cerca de 21 milhões de habitantes, enquanto o Líbano tinha aproximadamente 5 milhões. Tanto na Síria quanto no Líbano, a maior parte da população é árabe e tem como religião o islamismo.

Do ponto de vista político, o Líbano vivenciou uma guerra civil de 1976 a meados dos anos 1990 e sofreu ocupação militar da Síria e de Israel. Mesmo com o fim da guerra civil, o Líbano está longe de conquistar a estabilidade política e o fim dos conflitos étnico-religiosos.

Já a Síria vive sob um regime totalitário desde a década de 1970, instalado por Hafez al-Assad após uma série de golpes militares. No final do século XX, o país esteve envolvido em vários conflitos na região, como na Guerra dos Seis Dias e na Guerra do Yom Kippur.

Desde 2011, o país tem vivido uma guerra civil, com presença do **Estado Islâmico** e intervenção estrangeira. A guerra civil na Síria teve início com uma onda de manifestações e protestos que ficaram conhecidas como **Primavera Árabe**. Com início na Tunísia, no continente africano, em 2010, após o suicídio de um opositor em protesto contra o governo local, as manifestações se espalharam por diversos países do norte da África e do Oriente Médio, principalmente agitadas pelas redes sociais. O movimento provocou mudanças de governo, como na Líbia, no Egito e na Tunísia, e desencadeou guerras civis que se arrastam até hoje, como na Líbia, na Síria e no Iêmen.

Na Síria, os opositores do governo, atualmente liderado por Bashar Hafez al-Assad, filho de Hafez al-Assad, fazem uma luta armada, com apoio dos países da Otan, buscando a queda do governo. Com a instabilidade política, partes do território sírio acabaram sob controle da organização terrorista Estado Islâmico, sofrendo ainda com intervenção turca e ataques de Israel.

Homens e crianças participam de uma manifestação contra o presidente da Síria Bashar al-Assad, em Idlib, na Síria, durante a Primavera Árabe, em 2012.



198



Vista de cidade de Aleppo, fortemente destruída durante a Guerra Civil. Síria, 2012.

Após mais de uma década de conflito, o país soma mais de 500 mil mortos, diversas cidades destruídas e milhares de deslocados internos e refugiados. De acordo com a ONU, cerca de 55% dos sírios tiveram que deixar suas casas desde 2011; muitos deles deixaram o país e buscaram refúgio nos países vizinhos e na Europa, provocando um dos maiores fluxos de refugiados da história.

Iêmen

O Iêmen é um dos países localizados na Península Arábica; o país faz fronteira com a Arábia Saudita e Omã, tendo litorais voltados para o mar Vermelho e o oceano Índico.

O Iêmen vive hoje uma das maiores crises humanitárias da atualidade. A guerra civil que envolve o país teve início em 2014, durante a Primavera Árabe, quando o governo sunita de Ali Abdullah Saleh, que estava no poder havia mais de 30 anos, acabou sendo forçado a renunciar, ficando em seu lugar o então vice-presidente, Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi.

A mudança, entretanto, fracassou quando grupos armados opositores – xiitas denominados Houthi – passaram a tentar assumir o controle do país, o que obrigou o vice-presidente a se exilar. Na ocasião, a Arábia Saudita interveio, criando um governo de coalização na tentativa de restabelecer o governo de Al-Hadi contra os grupos armados, que são supostamente financiados pelo Irã, mas que também contam com apoio dos governos da Síria e do Líbano. O conflito se intensificou ao longo de 2015, com a intervenção de outros países, como dos Emirados Árabes Unidos, do Kuwait, do Barein e também dos Estados Unidos ao lado da Arábia Saudita. A instabilidade po-

199

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura do texto a respeito da questão do Iêmen, contextualizando sua participação na Primavera Árabe e a influência da Arábia Saudita na defesa e no apoio aos sunitas e do Irã, aos xiitas. Para compreender melhor a distribuição dessas vertentes do islã, peça à turma que realize a atividade proposta a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que elaborem um croqui esquemático para representar as concentrações sunitas e xiitas do Oriente Médio. Para isso, peça a eles que façam uma pesquisa para descobrir quais são os países com maior ou menor concentração das duas vertentes do islã. Eles podem encontrar as informações em sites confiáveis na internet, por exemplo.

Possivelmente a turma vai encontrar as seguintes informações: Catar, Irã e parte do Iraque e do Líbano têm maioria xiita; os sunitas predominam no restante dos países da região (Omã, Kwait, Barein, Iêmen, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Jordânia, Síria, Palestina, Afeganistão e Turquia).

Disponibilize, então, folhas de papel vegetal e peça aos estudantes que copiem o mapa do Oriente Médio de um atlas ou mesmo daqueles presentes no Livro do Estudante, porém elaborando traçados mais retilíneos e estilizados.

Orientem-os a transcrever para o papel vegetal apenas as fronteiras internacionais do Oriente Médio. Em seguida, solicite que pintem os mares de azul e os nomeiem. As linhas imaginárias principais e a orientação também podem ser transcritas.

De maneira esquemática, isto é, sem precisão cartográfica, peça aos estudantes que delimitem, por meio de diferentes cores, as duas áreas: aquelas de maior concentração de muçulmanos sunitas e aquela de maior concentração de muçulmanos xiitas.

Orientem-os a destacar cada área usando estratégias cartográficas e que, depois, elaborem uma legenda para o mapa.

Por fim, peça-lhes que criem um título para o mapa e que nele insiram a fonte dos dados. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**, ao identificar manifestações culturais como forma de compreender a multiplicidade cultural, defendendo o princípio do respeito às diferenças; e da habilidade **EF09GE14**, ao elaborar mapas esquemáticos para sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade religiosa.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Leia o texto de forma compartilhada e analise com os estudantes a situação do povo curdo, comparando, durante o debate, as diferenças e similaridades que possuem com outros grupos étnicos. Essa abordagem trabalha diretamente a habilidade **EF09GE03**, que busca identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

AMPLIE O FOCO

Amplie seus conhecimentos sobre a Revolução de Rojava, de 2015, quando um grupo de caráter libertário conseguiu tomar de volta um território ocupado pelo Estado Islâmico.

No ano de 2015 a cidade de Kobane, na região autônoma de Rojava — localizada no que se definiu como Estado Sírio — atraiu a atenção do ocidente ao retomar do Estado Islâmico (EI) o espaço capturado em um cerco realizado em 2014. De um lado, o contra-ataque realizado por combatentes do YPG/YPJ (Yekîneyên Parastina Gel/Jin, ou Unidades de Defesa Popular/ das Mulheres, em português) respondia à “guerra ao terror” e ao combate a seu mais recente produto, o Estado Islâmico. De outro lado, este mesmo contra-ataque expressou uma luta que não seguia protocolos estatais, e indicava a recusa à própria forma-Estado.

Este segundo ponto chamou a atenção de anarquistas por todo o planeta, também porque entre os grupos combatentes figuravam aqueles diretamente associados com suas práticas, como o DAF (Devrimci Anarist Faaliyet, ou Ação Revolucionária Anarquista, em português). A resistência configurada no antigo território do Curdistão remete a diversos momentos na história, e tem como um dos principais pontos de partida o acordo realizado entre potências internacionais após a Primeira Guerra Mundial, quando este mesmo território foi dividido entre quatro países diferentes: Irã, Síria, Iraque e Turquia. Desde então, não ces-

litica também abriu caminho para a ação de outros grupos rebeldes, como a Al-Qaeda e o Estado Islâmico.

Em 2022, estimava-se que mais de 230 mil pessoas já tinham morrido no país em função do conflito, tanto como consequência direta do combate como por falta de alimentos e serviços de saúde. Apesar da gravidade, o conflito é considerado uma “guerra esquecida” uma vez que tem recebido pouca visibilidade e atenção mundial.



Campo de deslocados em Taiz. Iêmen, 2021.

Curdos: a nação sem Estado

Os curdos são considerados hoje a maior população apátrida do mundo, ou seja, que não possui Estado próprio. Estima-se que, em 2022, a população curda era de cerca de 30 milhões de pessoas. Os curdos estão presentes principalmente em quatro países — **Turquia, Irã, Iraque, Síria** —, ocupando uma área que se denomina **Curdistão** — rica em petróleo e uma das poucas do Oriente Médio que conta com certa abundância de água.

Embora apresente certa heterogeneidade étnica e cultural — por exemplo, com dialetos diferentes —, essa população vive milenarmente na região com tradições e costumes comuns, identificando-se principalmente pelo passado histórico, pela religião islâmica e pela luta para constituir um Estado soberano.

Na Turquia, a etnia curda representa 19% da população e se articula especialmente em torno do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), organização separatista que é tida como grupo terrorista pelos turcos. No país, o governo busca combater fortemente a ação da organização, que reage com luta armada buscando a permanência nos territórios que ocupam e o reconhecimento do seu povo e cultura.

No Iraque, os curdos conquistaram autonomia na década de 1990, após décadas de perseguição e extermínio.

200

saram as tentativas de reestabelecer o antigo espaço que possuía sua cultura própria. Como resposta a estas tentativas, o governo de cada um dos quatro Estados respondeu com medidas de sujeição, coerção e despotismo.

No Iraque, entre as décadas de 1970 e 1980, Saddam Hussein estabeleceu uma política de eliminação da cultura curda a fim de estancar suas tentativas de independência. Na última década, o governo de Bashar al-Assad, na Síria, declarou o estado de emergência no país, impondo medidas que atin-

giam diretamente o povo curdo, e que resultou na explosão de uma guerra civil. Na Turquia, nos últimos anos, o presidente Recep Tayyip Erdogan tem coordenado um duplo jogo entre as demandas de convenções internacionais de apoio ao povo sírio, relacionado ainda à questão dos refugiados e intervenções que objetivam a exterminação curda.

Entre os grupos à frente desta luta contra a subjugação do povo e da cultura curda, destacou-se, desde a década de 1970, o PKK (Partiya Karkerên Kurdistan, ou Partido dos Trabalhadores do Curdistão, em português), grupo de formação marxista e cujo líder e fundador, Abdullah Öcalan, encontra-se detido em uma prisão turca desde o final da década de 1990. Öcalan escapou à pena



Mulheres curdas da Turquia protestam contra o ataque de grupos radicais aos curdos da Síria, em 2015.

Os curdos do Irã já estiveram em combate aberto contra o estado. Apesar de poderem se expressar culturalmente, não possuem nenhum tipo de autonomia política ou autogoverno. Na Síria, os curdos tinham cidadania negada até 2006. Com a eclosão da guerra civil nesse país, declararam o autogoverno das regiões norte e nordeste do país, criando a **Rojava (Curdistão Ocidental)**, em 2013, o que elevou a tensão com a Turquia, que teme pela ampliação do movimento curdo, e provocou a ação de grupos extremistas na região.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

A maioria dos países do Oriente Médio conta com problemas de ordem política e cultural e, em muitos casos, vivenciam conflitos e guerras. Com os colegas, pensem em soluções pacíficas e avaliem de que modo elas impactariam a vida da população local se implantadas. Depois, leia a lista de emoções a seguir e responda à questão.

MEIO ALEGRIA RAIVA
INTERESSE TÊDIO
TRISTEZA SURPRESA
ALÍVIO

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Qual ou quais emoções essa problemática despertou em você? Por quê? Compartilhe com seus colegas e seu professor.

Resposta pessoal.

201

de morte, substituída pela prisão perpétua, em função da intenção da Turquia em se ajustar aos requisitos exigidos para a assimilação à União Europeia. O PKK está incluído na lista de grupos terroristas elaborada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), pelos Estados Unidos e pela União Europeia, entre outros. A identificação do PKK como grupo terrorista traz, de um lado, um problema aos Estados europeus e EUA quanto à questão dos direitos humanos em relação à situação dos refugiados, assim como o apoio à resistência ao EI. De outro lado, esta mesma identificação permite a justificativa de medidas opressivas por parte dos governos da Turquia, Síria, Iraque e Irã.

Caracterizada, inicialmente, como uma resistência marxista-leninista e nacionalista, David Levi Strauss observa que a metamorfose desta revolução passou ao largo da atenção ocidental. Os textos produzidos por Abdullah Öcalan, durante todos estes anos no interior da prisão turca, só começaram a ser traduzidos para o inglês em 2011. O acesso a autores como Michel Foucault, Pierre Clastres e Murray Bookchin, entre outros, fez com que Öcalan abandonasse a guerrilha marxista e se voltasse para um confederalismo democrático de contornos libertários.

Fonte: CARVALHO, Elaine K. Rojava: uma revolução contra o Estado. *IEcopolítica*. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ecopolitica/article/viewFile/34184/23482>. Acesso em: 4 set. 2022.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

A partir do que foi estudado na unidade, promova uma roda de conversa para que os estudantes analisem e apresentem propostas que possam ajudar na solução pacífica dos conflitos presentes no Oriente Médio. Ao debater sobre o assunto, oportuniza-se que os estudantes exercitem a empatia e o diálogo, buscando-se caminhos para se promover a resolução de conflitos, a cooperação e o exercício dos direitos humanos, tal como se estabelece na **competência geral 9**. A partir da conversa, incentive-os a apresentar as emoções que foram despertadas neles, aproveitando esse momento para que eles possam avaliar, de um lado, as emoções que sentiram ao se deparar com opiniões e ideias diferentes e, de outro, como se sentiram ao identificar possibilidades para a resolução dos conflitos no Oriente Médio.

OUTROS OLHARES

Promova inicialmente, uma reflexão sobre a imagem, o título e a fonte do texto. Para isso, pode-se perguntar aos estudantes, por exemplo, como é possível relacionar um ataque turco contra os curdos e a representatividade feminina no PKK. Essa estratégia de leitura é importante para auxiliar a formação de uma ideia ou propor uma reflexão prévia acerca do assunto do texto, servindo como uma sensibilização que mobiliza vocabulários e conceitos relacionados ao tema central do texto.

Em seguida, proponha aos estudantes que façam a leitura do trecho da reportagem. Essa leitura poderá ser feita individual e silenciosamente, em duplas – em que cada estudante lê um parágrafo, de maneira alternada – ou ainda, de forma compartilhada.

Atividades como essa são importantes em todos os segmentos e componentes curriculares, tendo em vista que a leitura pode ser um entrave para a compreensão dos conteúdos.

Após a leitura, promova uma roda de conversa montando, na lousa, um mapa conceitual para que a turma possa compreender a intrincada relação entre a Turquia, a questão Curda e o Estado Islâmico.

OUTROS OLHARES

ATAQUE TURCO CONTRA CURDOS COMPLICA COMBATE AO EI

Um ataque turco contra alvos curdos trouxe mais um elemento complicador à luta contra o Estado Islâmico (EI) na Síria. Na segunda-feira, jatos bombardearam áreas no sudeste da Turquia. De acordo com a imprensa local, os bombardeios tinham como alvo a milícia do PKK, um partido separatista curdo da Turquia que combate os terroristas do EI junto com o Exército do Curdistão. A ação seria uma retaliação ao bombardeio de uma base militar turca.

As hostilidades entre os separatistas turco e Ancara foram reduzidas de dois anos para cá, quando um processo de paz teve início. A retomada das tensões coloca ainda mais em dúvida a disposição da Turquia em assumir um papel de relevo na coalizão liderada pelos Estados Unidos contra o EI. A pressão internacional e interna (manifestada em protestos da população curda) por uma intervenção militar turca em Kobani, cidade síria na fronteira com o país, até agora não surtiu efeito, apesar do alerta da ONU sobre o risco de um “massacre” na cidade.

Os turcos relutam em iniciar uma ofensiva porque o grupo que está defendendo Kobani faz parte de uma ramificação do PKK que conseguiu certa autonomia em algumas áreas no norte da Síria em meio ao caos da guerra civil e é visto como uma ameaça à segurança nacional da Turquia.

Além disso, o governo turco é inimigo de Bashar Assad, o que o primeiro-ministro Ahmet Davutoglu reiterou ao Parlamento nesta terça, ao defender que a coalizão internacional deve também assumir a derrubada do ditador sírio. “A Turquia é contra o EI e Assad”, ressaltou, em declaração reproduzida pelo jornal *The New York Times*.

O premiê insistiu ainda que o processo de paz não será afetado pelas divergências no combate ao EI. “Estou dizendo àqueles que tentam criar uma relação entre Kobani e o processo de paz – essas duas situações são diferentes uma da outra. O processo de paz existia antes de Kobani. E não estou dizendo isso com o intuito de diminuir a importância de Kobani”.

De acordo com o texto, qual seria a motivação do ataque turco à Síria?

Os turcos tinham como alvo a milícia do PKK, um grupo que combate o Estado Islâmico na região e que também é combatido pela Turquia.

O Partido dos Trabalhadores do Curdistão atua no Irã, na Síria, no Iraque e na Turquia desde a década de 1980; pelo menos 40% das tropas do PKK é composta por mulheres. Na foto, militantes do PKK, no Iraque, em 2013.

Fonte: ATAQUE turco contra curdo complica combate ao EI. *Veja*, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/ataque-turco-contr-curdos-complica-combate-ao-ei/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

202



FOQUE NO DESAFIO

PRODUÇÃO DE TELEJORNAL: NOTÍCIAS DO ORIENTE MÉDIO

Enquanto você está lendo esta página, muita coisa está acontecendo no mundo, produzindo milhares de notícias. A notícia é um gênero textual não literário que tem como objetivo principal informar ou narrar um acontecimento, geralmente sem caráter opinativo. Para isso, é importante que esse texto traga claramente qual é o fato ou acontecimento que se está noticiando, quando ele ocorreu ou está ocorrendo e onde, ou seja, em que lugar. Para chegar ao espectador ou leitor, as notícias podem ser veiculadas em diversos meios de circulação, como jornais e revistas impressos, portais na internet, *podcasts*, telejornais, entre outros.

Nesta seção, você e seus colegas vão produzir um telejornal dedicado ao Oriente Médio, com notícias sobre os países dessa região no que diz respeito a aspectos diversos, como política, economia e conflitos, por exemplo. Para isso, sigam as orientações abaixo e outras que o professor fizer.

Com a ajuda do professor, dividam-se em grupos; cada grupo ficará responsável por buscar duas notícias relacionadas ao Oriente Médio.

Dividam as tarefas entre os integrantes do grupo, de modo a eleger quem ficará responsável por:

- pesquisar as notícias, tomando nota de fatos, dados, acontecimentos, números etc.;
- coletar imagens ou vídeos relacionados à notícia que serão apresentados durante o telejornal;
- redigir as notícias, organizando o roteiro de como elas serão veiculadas e de que forma vídeos ou fotos irão aparecer para ilustrá-las;
- revisar o material escrito, buscando corrigir erros gramaticais e ortográficos, padronizando também a linguagem, que deve ser objetiva e não opinativa;
- preparar a página de créditos, que deve ser exibida no final do telejornal, com os nomes de todos os envolvidos e as fontes pesquisadas;
- apresentar o telejornal; é interessante que haja um apresentador de cada grupo.

Quando as notícias estiverem escritas, é hora de ensaiar a apresentação do telejornal; nesse momento, é possível fazer ajustes no texto e tomar decisões sobre a edição, por exemplo, se todas as imagens e vídeos coletados serão mostrados.

Com o roteiro atualizado em mãos, organizem-se para gravar as notícias. Depois, por meio de um programa gratuito de edição, produzam o telejornal.

Combinem com o professor o dia da apresentação para a turma e, se possível, compartilhem o telejornal com a comunidade escolar por meio das redes sociais.

Depois de assistir ao telejornal juntos, reúnam-se para uma roda de debate: agora que já informaram, vão poder opinar sobre o que noticiaram.

203



FOQUE NO DESAFIO

De modo geral, as atividades propostas na seção mobilizam a **competência geral 4**, ao demandar a utilização da linguagem jornalística e televisiva para se expressar e partilhar informações em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; e a **competência geral 5**, ao utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica para se comunicar e disseminar informações, produzindo conhecimentos; além disso, contribui para mobilizar a **competência específica de Ciências Humanas 5**, ao estabelecer comparações de eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço; e a **competência específica de Ciências Humanas 6**, ao construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para argumentar na promoção dos direitos humanos, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum.

Promova a leitura do texto explicativo de maneira compartilhada, solicitando aos estudantes que se revezem. Em seguida, levante os conhecimentos que a turma apresenta a respeito do gênero textual notícia e sobre os telejornais. Apesar do crescente acesso a mídias jornalísticas por meio da internet, certamente a turma acompanha ou já acompanhou, com seus familiares, a exibição de telejornais.

Em seguida, promova a leitura compartilhada do texto procedimental, anotando na lousa um passo a passo resumido dele, com o intuito de contribuir com referências que favoreçam a formação de um repertório de estudos individuais que, pouco a pouco, torne-se mais autônomo. A distribuição das tarefas é um foco desta proposta e é possível auxiliar a turma nesta etapa.

Para apresentar os trabalhos da turma à comunidade escolar, siga os procedimentos-padrão da escola para o acesso às redes sociais, comunicando a coordenação e as famílias dos estudantes.

REVEJA E AMPLIE

De modo geral, as atividades propostas na seção promovem o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**, ao propiciar análises de transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos no Oriente Médio.

A atividade 1 mobiliza conhecimentos bastante específicos a respeito do Talibã e sua atuação no Afeganistão. Na atividade 2, os estudantes analisam o mapa para explicar a importância do Shatt Al-Arab, que permite ao Iraque acesso ao golfo Pérsico, relacionando o canal aos conflitos do Iraque com o Irã e com o Kuwait.

A atividade 3, por sua vez, por meio da análise de uma notícia, proporciona aos estudantes que discorram a respeito da Guerra na Síria, solicitando ainda, que realizem pesquisas para atualizar as informações a respeito dos refugiados sírios no Brasil. Essa proposta mobiliza a **competência geral 2**, ao promover o exercício da curiosidade intelectual, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica da temática para investigar a situação dos refugiados sírios, bem como a **competência específica de Geografia 6**, ao desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo político.

A atividade 4 propõe, por meio da leitura e da interpretação de uma manchete, o conflito armado no Iêmen, problematizando a seletividade midiática na leitura dos conflitos do Oriente Médio.

Por fim, na atividade 5, por meio da leitura do mapa, problematiza a questão do Curdistão, no que diz respeito aos aspectos físico-territorial, humano e cultural. Essa abordagem permite também o desenvolvimento da habilidade **EF09GE04**, ao relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Ásia.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas

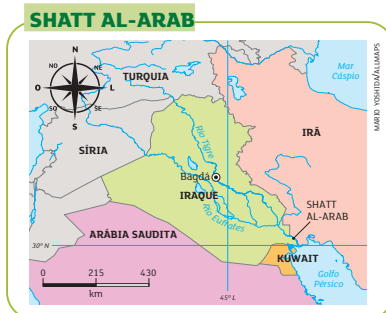
REVEJA E AMPLIE

1. Os estudantes devem mencionar que o Talibã assumiu o poder na década de 1990 após a derrubada do governo. Nos anos 2000, os Estados Unidos ocuparam o país e derrubaram o governo Talibã. Por fim, em 2021, com a saída das tropas estadunidenses, o Talibã voltou ao controle do país. O grupo é marcado por uma atuação extrema e radical, promovendo perseguições e execuções aos opositores, por exemplo.

1. Explique com suas palavras a ascensão do governo Talibã no Afeganistão na década de 1990, sua queda nos anos 2000 e seu retorno em 2021. Na explanação, comente brevemente a atuação política desse grupo.

2. a) Os estudantes devem mencionar que o Shatt al-Arab é um canal que permite ao Irã e ao Iraque acesso ao Golfo Pérsico. O conflito teve como motivação o controle total do canal pelo Iraque.

2. Observe o mapa e, depois, faça o que se pede.



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 46.

a. Explique a importância do Shatt al-Arab para o Iraque e o Irã, associando a questão do canal ao conflito entre os dois países.

b. Explique o que foi e apresente ao menos duas motivações para o início da Guerra do Golfo.

3. Leia o trecho de uma reportagem. Depois, responda às questões em seu caderno.

[...] Passados dez anos, o conflito não parece próximo de uma solução. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), 387 mil pessoas morreram, sendo mais de 115 mil civis. Além disso, há atualmente cerca de 6,6 milhões de refugiados sírios espalhados por todo o mundo. São pessoas que tinham uma vida normal, trabalhavam, estudavam, passeavam, tomavam café com seus amigos e tiveram que deixar tudo para trás. Aproximadamente 3,8 mil deles chegaram ao Brasil na última década. Mais de 80% deles se concentram em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, onde já existia uma comunidade sírio-libanesa consolidada.

2. b) A Guerra do Golfo teve início com a invasão do Iraque ao Kuwait, que buscava ampliar seu domínio na região e seu acesso ao Golfo Pérsico.

O choque cultural e a diferença de realidade entre países da América do Sul e do Oriente Médio fazem com que, para os refugiados sírios, a adaptação ao Brasil seja um processo mais lento e repleto de desafios adicionais. Aprender um idioma com alfabeto e regras gramaticais completamente diferentes é o principal deles. [...]

Fonte: RODRIGUES, Leo. Sou brasirírio: conheça refugiados de uma guerra que já dura 10 anos. *Agência Brasil*, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-03/sou-brasiririo-conheca-refugiados-de-uma-guerra-que-ja-dura-10-anos>. Acesso em: 12 jul. 2022.

- a. Explique como teve início a guerra civil na Síria.
b. Pesquise e escreva um texto reportagem a respeito das dificuldades enfrentadas pelos refugiados sírios no Brasil e no mundo. 3. Respostas abaixo.

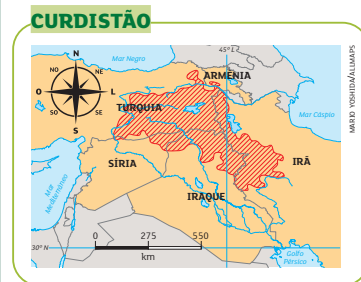
4. Leia e explique a manchete a seguir.

GUERRA NO IÊMEN MATA
TODO DIA, MAS QUASE
NÃO CHAMA ATENÇÃO

Fonte: GUERRA no Iêmen mata todo dia, mas quase não chama atenção. *Folha de São Paulo*, 4 nov. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/11/guerra-no-iemen-mata-todo-dia-mas-quase-nao-chama-a-atencao.shtml>. Acesso em: 24 ago. 2022.

4. Respostas abaixo.

5. Observe o mapa e, depois, faça o que se pede.



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019. p. 100.

• Caracterize a região destacada no mapa em seus aspectos físico-territoriais, humanos e culturais.

5. Respostas abaixo.

e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

3. a) A guerra civil na Síria teve início com uma onda de manifestações e protestos que ficaram conhecidos como Primavera Árabe. Os opositores do governo, atualmente liderado por Bashar Hafez al-Assad, filho de Hafez al-Assad, fazem uma luta armada, com apoio dos países da Otan, buscando a queda do governo.

3. b) Produção pessoal. Os estudantes devem produzir uma reportagem, do campo jornalístico-midiático, abordando aspectos das dificuldades enfrentadas pelos sírios no Brasil e no mundo.

4. Espera-se que a partir da manchete os estudantes expliquem que o conflito no Iêmen, que já se estende por quase uma década, tem sido considerado um dos mais graves da atualidade, porém chama pouco atenção mundial, sendo por isso considerado uma "guerra esquecida". Vale destacar que, na escrita desta obra, em agosto de 2022, o conflito ainda estava em curso, podendo ter tido outros desfechos que devem ser considerados no desenvolvimento do conteúdo e da atividade. Se julgar pertinente, solicite pesquisas complementares sobre o assunto.

5. Os estudantes devem explicar que o Curdistão é uma região habitada pelo povo curdo e que se estende principalmente por Irã, Iraque, Síria e Turquia. Os curdos ocupam essa região há milênios, tendo em comum tradições, costumes e a religião islâmica.

VOCÊ EM FOCO

Ao longo desta unidade você partiu de uma das regionalizações usadas para estudar o continente asiático para conhecer melhor o Oriente Médio. No decorrer do estudo, teve a oportunidade de compreender as características físico-naturais dessa porção do continente asiático, seus aspectos humanos e econômicos e também algumas questões políticas, além dos conflitos que ocorrem na região.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você entende por que a regionalização da Ásia pode favorecer o estudo desse continente?
- Reconhece que podem existir formas diferentes de regionalizar o continente asiático?
- Conhece os países que fazem parte do Oriente Médio?
- Relaciona os aspectos naturais e os modos de vida no Oriente Médio?
- Reconhece a importância histórica e valoriza étnica e culturalmente a população que vive nessa região?
- Compreende a distribuição dos recursos naturais no Oriente e reconhece a importância deles no mundo atual?
- Reconhece as causas de conflitos no Oriente Médio, compreendendo a complexidade de cada um deles?

VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu manter o caderno organizado?
- Realizou as atividades propostas?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?

VOCÊ E OS OUTROS

- Adotou uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Demonstrou respeito com os colegas?
- Sentiu-se respeitado em suas opiniões?



205



VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.



CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um **mapa conceitual** que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade, os estudantes vão conhecer aspectos físico-naturais, históricos, populacionais, econômicos e tecnológicos da Ásia Setentrional, da Ásia Central, da Ásia Meridional, do Sudeste Asiático e do Extremo Oriente. Vão também analisar criticamente o contexto da inserção desses países na dinâmica comercial mundial. Terão, ainda, a oportunidade de analisar como se deram – e ainda se dão – as pressões sobre a natureza, tendo em vista as atividades produtivas realizadas nas diferentes porções do território.

Durante os trabalhos com a unidade, os estudantes são estimulados a fazer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, contribuindo para que sejam capazes de analisar de forma crítica as relações políticas e econômicas estabelecidas na contemporaneidade. Para tanto, os estudantes são convidados a exercitar sua curiosidade intelectual, buscando informações, dados e fatos que os ajudem na ampliação e na consolidação de seus conhecimentos. Dessa forma, espera-se que com o estudo da unidade eles sejam capazes não apenas de compreender os conteúdos, mas também de posicionar-se de forma autônoma, responsável e democrática diante de questões de relevância global que atingem as sociedades asiáticas. Espera-se ainda que, nesse processo, os estudantes desenvolvam, além da dimensão cognitiva, também a dimensão afetiva, em razão da abordagem, sempre que possível, da cultura da paz e da educação em direitos humanos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer aspectos históricos, naturais e humanos da Ásia Setentrional, Central, Meridional, do Sudeste Asiático e do Extremo Oriente.
- Reconhecer os processos políticos e econômicos que contribuíram para a configuração de cada uma dessas regiões.
- Conhecer as características naturais, econômicas e humanas de cada região, entendendo como elas se relacionam aos diferentes modos de vida no continente.
- Conhecer as características e valo-



Foque nestes objetivos

- Conhecer aspectos históricos, naturais e humanos da Ásia Setentrional, Central, Meridional, do Sudeste Asiático e do Extremo Oriente.
- Reconhecer os processos políticos e econômicos que contribuíram para configuração de cada uma dessas regiões.
- Conhecer as características naturais, econômicas e humanas de cada região, entendendo como elas se relacionam aos diferentes modos de vida no continente.
- Conhecer as características e valorizar a diversidade cultural e étnica da população asiática.
- Entender algumas das relações estabelecidas pelos países no interior da região, com outras regiões asiáticas e do mundo.

206

Tenha em vista estas atitudes

- Manter o caderno organizado.
- Realizar as atividades propostas em sala.
- Participar das aulas e expressar sua opinião.
- Adotar uma postura respeitosa com os colegas e o professor.

rizar a diversidade cultural e étnica da população asiática.

- Entender algumas das relações estabelecidas pelos países no interior da região, com outras regiões asiáticas e do mundo.

NA BNCC

- **Competências gerais:** 1, 5, 7, 8, 9, 10.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 3, 4, 6, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4.

- **Objetos de conhecimento:** A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; Corporações e organismos internacionais; As manifestações culturais na formação populacional; Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

AS OUTRAS REGIÕES ASIÁTICAS

Prepare o foco

- Você conhece a construção presente na imagem? Troque ideias com os colegas sobre o que sabe a respeito dela.
- Na sua opinião, esta é uma paisagem representativa do continente asiático? Por quê?
- Existem outras paisagens – naturais ou construídas – que você associaria à Ásia? Fale sobre elas.



A Muralha da China é um conjunto de fortificações construído principalmente com o objetivo de proteger os Estados e os impérios chineses de invasões. As primeiras construções datam do século III a.C., porém seu traçado atual só foi obtido durante a Dinastia Ming (1368-1644). Considerando todas as paredes construídas ao longo do tempo, mesmo as que não existem mais, a muralha teria cerca de 21 mil quilômetros de extensão e aproximadamente 7 metros de altura.

207

- **Habilidades:** EF09GE01, EF09GE02, EF09GE03, EF09GE04, EF09GE05, EF09GE08, EF09GE09, EF09GE10, EF09GE11, EF09GE13, EF09GE14, EF09GE16, EF09GE17 e EF09GE18.

- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Meio ambiente; Multiculturalismo.

FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos

objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para relembrar com os estudantes os combinados da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.

PREPARE O FOCO



Inicie os trabalhos retomando com a turma a divisão da Eurásia em Europa e Ásia, suas motivações políticas e culturais, bem como a divisão do mundo em Ocidente e Oriente. Em seguida, resgate a regionalização do continente asiático (Oriente Médio; Extremo Oriente; Sudeste Asiático; Ásia Meridional; Ásia Setentrional; e Ásia Central).

Converse com a turma também sobre a extensão territorial do continente e o fato de a Ásia abrigar aproximadamente 60% de toda a população mundial. A partir de então, aborde os diferentes aspectos étnico-culturais que integram o continente asiático e que são refletidos em costumes, arquitetura, arte, idiomas e religiões diversas.

Proponha à turma, então, que leia a paisagem da Muralha da China apresentada na fotografia de abertura da Unidade. Para isso, peça aos estudantes que citem os principais elementos naturais e culturais que aparecem nela, destacando a grandiosidade dessa obra de engenharia, bem como o relevo montanhoso onde ela está inserida. Em seguida, proponha a eles que resolvam as atividades de forma compartilhada. A primeira atividade levanta conhecimentos prévios a respeito da Muralha, e é possível que a turma já a conheça, por meio de filmes, animações e seriados. A segunda e a terceira atividades são importantes para conhecer o imaginário da turma sobre a Ásia, bem como a apropriação que fizeram dos conteúdos estudados anteriormente.



OBSERVE E REFLITA

Retome com os estudantes os estudos já realizados sobre a Rússia, perguntando a eles o que se lembram. Essa é uma boa oportunidade para remediar defasagens a respeito da divisão da Eurásia em Europa e Ásia, bem como o conceito de país transcontinental. Promova a leitura e a interpretação da paisagem de Tomsk, na Rússia, apresentada na fotografia de abertura.

Para isso, peça aos estudantes que citem os elementos naturais e construídos presentes nela, de modo a introduzir os estudos de aspectos físico-naturais e da urbanização dessas porções do continente asiático. Anote no quadro as indicações pertinentes e aproveite a oportunidade de ressignificar os possíveis equívocos. Aponte a localização dessas porções asiáticas em um planisfério político, destacando especialmente as linhas imaginárias que cortam as regiões.

Em seguida, peça aos estudantes que realizem as atividades propostas na seção, de forma compartilhada. Para a atividade 1, é possível que a turma responda sem grandes dificuldades, tendo em vista a análise da paisagem realizada inicialmente. Na atividade 2, verifique o que os estudantes já ouviram falar sobre a Sibéria; se considerar pertinente, peça uma pesquisa rápida sobre essa região para ampliar o repertório dos estudantes. A atividade 3 já propõe uma reflexão sobre a ocupação do espaço em relação aos aspectos físico-naturais dos territórios, fornecendo um panorama do entendimento da turma sobre a temática.

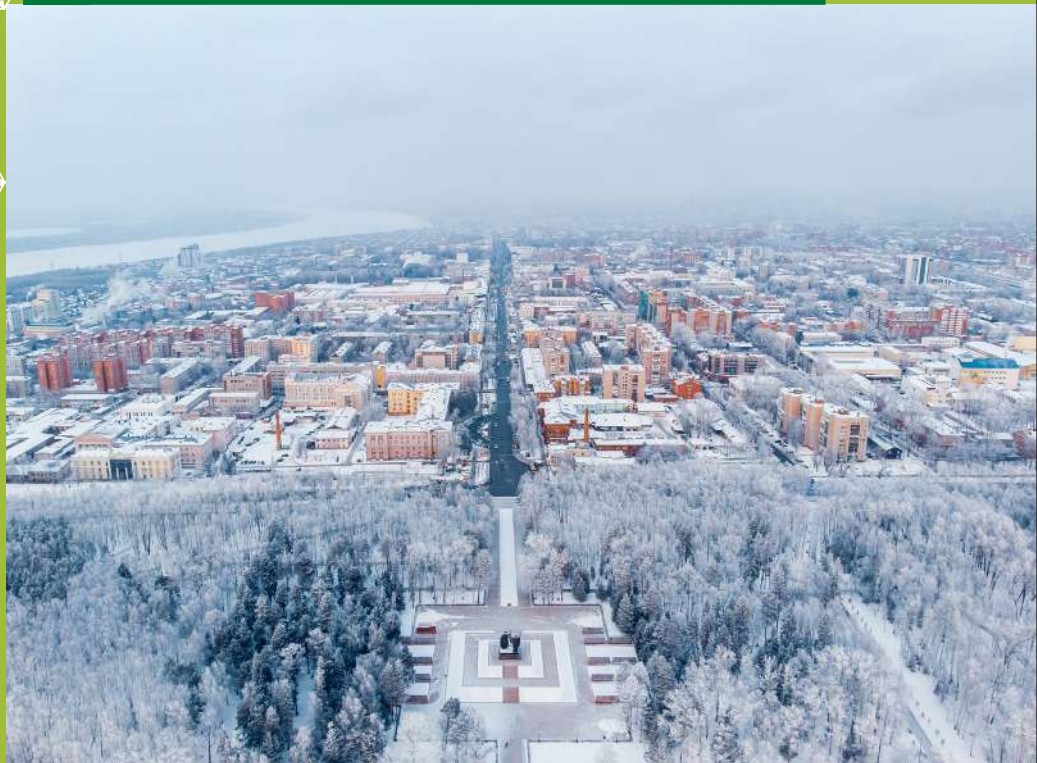
AMPLIE O FOCO

Leia o trecho de texto a seguir para aprofundar seus conhecimentos acerca da Ásia Central. Se julgar pertinente, compartilhe-o com a turma.

A Federação Russa, chamada de Rússia, é o maior país do mundo. Ocupa toda a parte norte da Ásia. A Rússia é tão grande que tem 11 fusos horários. As cidades de Moscou e São

1 TEMA

ÁSIA SETENTRIONAL E CENTRAL



A cidade de Tomsk conta com mais de 500 mil habitantes e é marcada pela presença de importantes centros de ensino. Na foto, vista de Tomsk e do rio Tom, ao fundo, na Rússia, durante o inverno em 2018.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Incentive os estudantes a descrever a paisagem e a mencionar aspectos que chamam a atenção deles. É provável que mencionem a presença da neve, aspectos da vegetação ou das próprias construções.
2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes já tenham ouvido falar da Sibéria. Verifique o que sabem sobre ela, esclarecendo que se trata de uma denominação empregada para se referir à porção leste do território russo.
3. Espere-se que os estudantes reconheçam limitações impostas pelos climas frios, desde aspectos da fisiologia humana até o desenvolvimento de determinadas atividades econômicas,

208 como a agricultura, por exemplo.

OBSERVE E REFLITA

1. O que mais chama a sua atenção na paisagem retratada?
2. A cidade de Tomsk está localizada em uma região conhecida como Sibéria. O que você já ouviu falar sobre ela?
3. Os aspectos físicos-naturais podem ser limitadores para a ocupação humana. Converse com seus colegas sobre como os climas frios dificultam a ocupação humana.

Neste tema, você vai conhecer algumas das principais características da Ásia Setentrional e da Ásia Central. Além de analisá-las regionalmente, terá, ainda, a oportunidade de conhecer os países que as compõem e algumas de suas particularidades.

Petersburgo, na parte ocidental da Rússia, constituíram durante muito tempo importantes centros artísticos, com diversas companhias de dança e de teatro e museus famosos.

A parte da Rússia a leste dos Montes Urais até o oceano Pacífico é chamada Sibéria. São milhares de quilômetros de tundra congelada e taiga densa. Poucas pessoas conseguem viver lá, por causa do frio intenso (partes da Sibéria são mais frias que o Polo Norte). A temperatura média no inverno é de -46 °C.

Os países da Ásia Central são conhecidos por sua estepe relvada, plana e sem árvores. Na Ásia Central encontram-se também dois enormes desertos – o Kyzyl Kum (Areia Vermelha) e o Kara Kum (Areia Preta). Na Ásia Central há muitos nômades – grupos de pessoas que não têm residência fixa e vivem mudando de um lugar para outro. Eles são pastores, e seus animais – cabras, ovelhas e camelos – lhes fornecem leite e carne. Quando os animais comem toda a grama de determinada área, é hora de desarmar as tendas e se mudar.

Fonte: ALEXANDER, Heather. *Mundo*: uma introdução para crianças. Trad.: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Panda Books, 2013. p. 70.

Ásia Setentrional

A Ásia Setentrional é formada basicamente pela porção asiática da **Rússia** – uma região conhecida como **Sibéria**. Vale lembrar que, como vimos anteriormente, uma parte menor do território russo encontra-se inserido no continente europeu – onde teve início a formação do território do país e onde se encontra hoje a maior parte da população russa. Apesar disso, a Rússia exerce influência em muitos países asiáticos, estabelecendo com eles relações importantes.

Em termos físico-naturais, a porção asiática da Rússia é caracterizada pela presença de planícies e extensos planaltos, muitos deles cercados por cadeias de montanhas de formação antiga. Uma das características dessa região é a presença de **climas extremos**, como o polar e o frio, com áreas onde as temperaturas chegam aos 50 °C negativos.

A ocupação desse território pela Rússia teve início no século XVI e se estendeu até o início do século XX. No século XIX, buscando ampliar a conexão da região com o oeste do seu território, a Rússia deu início à construção da **Ferrovia Transiberiana**, que conta com mais de 9 mil quilômetros e é usada tanto para o transporte de pessoas quanto de mercadorias. Mais recentemente, outras linhas férreas foram criadas com finalidade semelhante, como a **linha Baikal-Amur**.

Apesar das iniciativas para ampliar o povoamento do território, os rigores climáticos dificultam a fixação humana e, por isso, as densidades demográficas dessa região são bastante baixas. A maior parte da população concentra-se nas porções oeste e sul, onde as temperaturas são um pouco mais amenas. Nessas áreas estão cidades como Novosibirsk, Omsk e Yakutsk.

Além da população que vive nesses centros urbanos, de maioria russa, a região abriga povos tradicionais, sendo que muitos ainda preservam vários aspectos desse modo de vida, como a criação de renas e a pesca.

Os *nenets* vivem em uma região no norte da Sibéria. Atualmente mesclam elementos da cultura tradicional, como o uso de roupas feitas com peles de animais e a criação de renas, com outros modernos, como uso de celulares e de motoneves. Na foto, mulher e criança *nenets*. Rússia, 2018.

Vista da área central da cidade de Omsk, na Rússia, durante o verão, em 2018.



209

Retome a localização da região no planisfério, enfatizando a zona temperada e a polar que ocupam. Peça aos estudantes que destaquem as principais informações contidas no texto à medida que você as anota na lousa em forma de mapa conceitual. Com o esquema dessa temática pronto, peça-lhes que o transcrevam no caderno. Essa é uma estratégia importante de estudo, que ajuda os estudantes a ganhar autonomia no processo de aprendizagem.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Questione os estudantes com relação às características climáticas da Rússia, bem como a respeito da vegetação, e promova um pequeno desafio: essas características físico-naturais do país podem ser consideradas de maneira estratégica em conflitos armados?

Para responder à questão, é preciso que os estudantes sejam divididos em pequenas equipes para que pesquisem, na biblioteca da escola ou do bairro, informações a respeito da história da Rússia e sobre suas participações em diferentes conflitos armados, como as Guerras Napoleônicas; a Primeira Guerra Mundial; a Revolução de 1917; e a Segunda Guerra Mundial.

Os temas podem ser divididos entre os grupos para que não haja tantas repetições.

A apresentação das pesquisas pode ser realizada em forma de tuíte, com textos curtos e objetivos, que podem ser divulgados nas redes sociais da escola.



ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha aos estudantes que realizem a leitura do texto de forma compartilhada, solicitando-lhes que se revezem. As fotografias que apresentam a paisagem de Omsk e a família do povo *nenet* também devem ser interpretadas coletivamente. Vale destacar que o desenvolvimento desse

conteúdo ajuda os estudantes a relacionar diferentes paisagens aos modos de vida, conforme sugere a habilidade **EF09GE04**, e identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, como forma de compreender a multiplicidade cultural em diferentes escalas, mobilizando a habilidade **EF09GE03**. Cabe ainda mencionar que o desenvolvimento desse conteúdo, bem como de outros a serem estudados nesta unidade, colabora para o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, com foco na diversidade cultural, sendo uma oportunidade para reforçar e ampliar o repertório dos estudantes a respeito das diferentes culturas existentes no mundo.



Sempre siga os procedimentos-padrão da escola para os acessos nas redes sociais, comunicando a coordenação e as famílias dos estudantes.

Ásia Central

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie o estudo da página analisando primeiramente o mapa. Peça aos estudantes que destaquem a região da Ásia observada, os países que dela fazem parte e desafie-os a citar as regiões vizinhas a ela. Espera-se que notem a presença do Afeganistão e do Irã ao sul, citando o Oriente Médio, estudado na Unidade anterior; a China a leste, mencionando o Extremo Oriente; e a Rússia ao norte, nomeando a Ásia Setentrional, estudada na página anterior.

Após esse breve momento, inicie a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, desta vez pedindo aos estudantes que interrompam a leitura para realizar anotações esquemáticas no caderno. Ao fim da atividade, reserve um momento para que os estudantes compartilhem suas anotações. Eleja o esquema mais completo e transcreva-o na lousa, para que toda a turma veja.

PARA SABER MAIS

QOBILOV, Rustam. A plantação de algodão que fez o mar de Aral virar deserto. *BBC News Brasil*, 26 fev. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/02/150226_mar_aral_gch_lab. Acesso em: 5 set. 2022. Acesse a reportagem publicada inicialmente na BBC do Uzbequistão sobre a questão do mar de Aral, cujas águas reduziram ao ponto de a região ser chamada de deserto. Essa reportagem pode ser trabalhada com a turma com o intuito de desenvolver a habilidade **EF09GE18**, que promove a identificação e a análise das consequências dos usos de recursos naturais, no contexto da Ásia Central.

A Ásia Central é formada pelos seguintes países: Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão. Além desses países, também estudaremos o Azerbaijão, a Armênia e a Geórgia, localizados no Cáucaso, mas que, nesta regionalização, foram considerados países da Ásia Central. Isso porque esses países têm um passado histórico comum com os outros da Ásia Central, uma vez que todos integravam a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e se tornaram independentes no início da década de 1990.

Além disso, atualmente, com exceção da Geórgia, esses países compõem a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), já estudada anteriormente.

Os países da Ásia Central apresentam grande relevância estratégica, já que possuem uma posição geográfica

que favorece as relações entre a Europa e a Ásia. Do ponto de vista político, os países da região ainda enfrentam desafios políticos e econômicos associados à transição do socialismo para o capitalismo.

Em termos naturais, na Ásia Central predominam as planícies e, em menor extensão, os planaltos; já nos países do Cáucaso, o relevo é montanhoso em sua maior parte. Os climas predominantes são os áridos e semiáridos, havendo a presença do clima temperado nos países do Cáucaso. Na hidrografia, destacam-se os rios Syr e Amu e o **mar de Aral**, além do **mar Cáspio**.

Apesar de elementos comuns, os países da Ásia Central apresentam particularidades físicas, políticas, econômicas e humanas e culturais.

O **Cazaquistão** é o maior país da Ásia Central, com uma área de cerca de 2,5 milhões de quilômetros quadrados – o que corresponde aproximadamente à área da Argentina. A população do país, em 2022, era de cerca de 19 milhões de habitantes, sendo que desse total 58% viviam nas cidades. O petróleo, assim como a exploração de outros recursos minerais, tem uma grande importância para a economia do país. Além disso, a agropecuária é uma atividade de grande destaque, especialmente no que se refere ao cultivo de grãos e à criação de gado.



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2016. p. 140.

A cidade de Nursultan, até 2019 denominada de Astana, foi construída para abrigar a capital do Cazaquistão e conta com elementos arquitetônicos considerados futuristas. Na foto, vista de Nursultan, em 2019.



O país vem tentando diversificar sua economia, tornando-a menos dependente do petróleo, e investindo em setores como de telecomunicações e farmacêutico. Em 2022, o aumento do preço do gás provocou uma onda de protestos no país que desestabilizou o já desgastado governo na época.

O **Quirguistão** contava, em 2022, com uma população de cerca de 6 milhões de pessoas, sendo que a maior parte dela – cerca de 60% – vivia nas áreas rurais. A economia é dominada pela extração de recursos minerais e pela agropecuária, na qual se destacam produtos como lã, carne e algodão. Apesar de algumas iniciativas governamentais, a economia do Quirguistão tem apresentado um crescimento bastante lento desde sua independência da URSS.

O **Tadjiquistão** abrigava uma população de 9 milhões de habitantes, em 2022. Após sua independência, em 1991, o país sofreu com uma guerra civil que perdurou até 1997, o que dificultou ainda mais o desenvolvimento de sua economia. O algodão é o cultivo predominante; a produção de alimentos é limitada, e o país importa cerca de 70% do que consome.

Em 2022, o **Turcomenistão** abrigava uma população de cerca de 5 milhões de habitantes. A economia do país é baseada na exploração de gás natural e petróleo e na agricultura, na qual se destaca a produção de algodão e trigo. Quase 50% de toda a força de trabalho do país encontra-se empregada na agricultura.

O **Uzbequistão** é o país mais populoso da Ásia Central; em 2022, contava com 32 milhões de habitantes. A economia ainda segue baseada no modelo adotado pela União Soviética, com grandes subsídios e controles rígidos sobre produção, preços e acesso a moedas estrangeiras. O algodão é o principal produto da economia do país, do qual é o quinto maior exportador no mundo. A indústria têxtil também ganha destaque nesse país.



No Quirguistão, cerca de 48% da força de trabalho está envolvida com atividades agropecuárias. Na foto, pastoreio de gado no Quirguistão, em 2017.



O algodão é um dos produtos bastante cultivados nos países da Ásia Central. Na foto, mulher trabalha na colheita de algodão, no Uzbequistão, em 2021.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Dê continuidade à leitura com relação aos países da Ásia Central, de forma compartilhada com a turma.

Monte com os estudantes um quadro com as principais informações abordadas no texto da página anterior, desta e da próxima. Assim, cada linha do quadro deve conter os nomes dos países abordados (Azerbaijão, Armênia, Geórgia, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão, Quirguistão e Cazaquistão), enquanto as colunas devem apresentar a população absoluta; percentuais da população urbana/rural; aspectos da economia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes a produção de um mapa temático sobre a Ásia Central, por meio do uso dos dados disponíveis na tabela montada coletivamente, ao longo dos estudos deste tema.

Para isso, oriente-os a copiar em uma folha de papel transparente o mapa político da região, presente no Livro do Estudante.

Com os contornos territoriais prontos, é hora de tratar os dados da tabela. Primeiramente é preciso decidir se os estudantes vão representar a população absoluta, os percentuais de população urbana e rural ou aspectos gerais da economia daqueles países.

De posse dessa decisão, solicite aos estudantes que criem classes para os intervalos, apontando uma cor mais clara para a classe de menor valor e uma mais intensa para a classe de valores mais elevados. Caso optem por representar os aspectos econômicos, é preciso que criem ícones para cada atividade citada.

A próxima etapa é classificar os países e colorir o mapa de acordo com essas classes, além de transcrever a legenda para o lado do mapa.

É preciso orientar os estudantes a colorir os corpos d'água e a inserir as linhas imaginárias. Ao colar o mapa no caderno, oriente-os também a inserir um título com o local, a informação do mapa e a data dos dados.

Promova, então, uma reflexão sobre como os estudantes se sentiram durante a confecção dos mapas, incentivando-os a relatar livremente em quais momentos tiveram mais facilidade ou dificuldade. Essa atividade permite o desenvolvimento da habilidade EF09GE14, da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4, por meio do desenvolvimento do pensamento espacial, com a elaboração de mapa temático para analisar contextos econômicos da Ásia Central.

Por fim, Azerbaijão, Armênia e Geórgia, assim como os demais países que pertenciam à União Soviética, também vêm tentando consolidar a política e a economia internas.



Campo de exploração de petróleo perto da costa do mar Cáspio. Ao fundo, Baku, capital do Azerbaijão, em 2017.

De modo distinto dos demais países, que ainda mantém uma relação mais próxima com a Rússia por meio da CEI, a **Geórgia** se desligou da comunidade e vem buscando uma aproximação com a União Europeia. Na economia, o país é marcado pelas atividades agrícolas, especialmente a produção de frutas e avelãs, e a mineração, como de cobre e ouro. Ao contrário de muitos países da região, a Geórgia não conta com reservas de petróleo e gás natural, dependendo da importação desses recursos.

De modo distinto dos demais países, que ainda mantém uma relação mais próxima com a Rússia por meio da CEI, a **Geórgia** se desligou da comunidade e vem buscando uma aproximação com a União Europeia. Na economia, o país é marcado pelas atividades agrícolas, especialmente a produção de frutas e avelãs, e a mineração, como de cobre e ouro. Ao contrário de muitos países da região, a Geórgia não conta com reservas de petróleo e gás natural, dependendo da importação desses recursos.



Porto de carga internacional na cidade de Batumi, Geórgia, 2015.

212

AMPLIE O FOCO

O texto abaixo aborda a elaboração de legendas na linguagem cartográfica.

Estruturação da legenda

Este item também é bastante problemático, perdendo em grau de dificuldade apenas para as noções de tridimensão e bidimensão na alfabetização cartográfica. O professor, para executá-lo, deverá ter como base algumas noções que são fundamentais, principalmente: observação, identificação, hierarquia, seleção e agrupamento na representação.

Para se trabalhar com a estruturação da legenda, deve-se inicialmente observar e identificar os elementos da foto. Num segundo momento, hierarquizar, selecionar, generalizar e agrupar o que se está trabalhando. Num terceiro momento, faz-se a representação. Para essa noção, estruturação da legenda, parte-se do mais simples, quando a criança desenha os elementos em que trabalha no seu dia a dia até os mais complexos. Só então se pode estabelecer uma legenda a partir de fotografias aéreas, com vários momentos a serem transpostos.

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 92.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

REVEJA E AMPLIE

1. a) Os estudantes podem abordar as características do relevo, como a presença de planícies, planaltos e cadeias de montanhas, destacando, contudo, a presença dos climas polar e frio, com temperaturas bastante baixas.

1. Observe o mapa a seguir e, depois, responda às questões.

RÚSSIA: PRINCIPAIS CIDADES E EIXOS DE COMUNICAÇÃO



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 99.

- Caracterize a porção asiática do território russo em seus aspectos físicos e naturais.
- Comente a distribuição dos centros urbanos pelo território russo e explique a construção das ferrovias Transiberiana e Baikal-Amur.

1. b) Os centros urbanos estão concentrados principalmente na porção oeste do território; na porção leste eles existem em menor número; a construção das ferrovias está relacionada, entre outras coisas, à tentativa de promover maior integração entre as porções oeste e leste do país.

3. Com um colega, montem em uma folha avulsa a cruzadinha abaixo com os nomes dos países da Ásia Central. Depois, façam o que se pede.

3. Respostas abaixo.

VERTICAIS

- Faz fronteira com a Geórgia e a Armênia e tem economia baseada principalmente na exploração de gás natural e petróleo.
- É o maior país da Ásia Central em extensão territorial.
- A agropecuária é uma atividade importante e mais da metade da população vive no campo.
- É o país mais populoso da Ásia Central e se destaca na produção de algodão.

Com base na cruzadinha e em seus conhecimentos, escreva um texto que apresente brevemente as características naturais da região.

- O mar de Aral é um lago de água salgada que está localizado na Ásia Central. Faça uma pesquisa a respeito desse mar e escreva um texto, do gênero textual reportagem, destacando suas características e os desafios relacionados a ele.

4. Espera-se que os estudantes produzam uma reportagem apresentando as características e destacando a redução do volume das águas do mar de Aral, suas causas e consequências.

2. Analise os dados da tabela e, depois, responda às questões.

PAÍS	PIB (2019)*	IDH (2019)
Rússia	US\$ 1702	0,824
Cazaquistão	US\$ 181	0,825
Quirquístão	US\$ 8	0,697
Tadjiquistão	US\$ 2	0,668
Turcomenistão	US\$ 40	0,715
Uzbequistão	US\$ 57	0,720

* Em bilhões.

Fonte: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. PNUD. *Human Development Report 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. Acesso em: 28 ago. 2022.

2. Respostas abaixo.

- Faça uma análise comparativa entre a Ásia Setentrional e países da Ásia Central, considerando os dados apresentados.
- Escolha dois países da Ásia Central que aparecem no quadro e apresente características de sua economia.

HORIZONTAIS

- Vivencia um conflito com o Azerbaijão, com quem disputa um território.
- É um dos poucos países que faziam parte da União Soviética e que hoje não integram a Comunidade dos Estados Independentes.
- O país faz fronteira com o Quirquístão e, assim como ele, não conta com litoral.
- Faz fronteira com o Cazaquistão e, tal como ele, tem seu litoral voltado para o mar Cáspio.

213

a respeito da população e da economia dos países da Ásia Central, mobilizando diversos conteúdos circunscritos também à habilidade EF09GE02, ao analisar a atuação de organizações econômicas; e à habilidade EF09GE08, ao analisar transformações territoriais, considerando tensões e conflitos e múltiplas regionalidades na Ásia.

Na atividade 4, os estudantes são convidados a saber mais sobre a questão do mar de Aral, desenvolvendo especificamente a habilidade EF09GE18, que promove a identificação e a análise das consequências dos usos de recursos naturais, no contexto da Ásia Central.

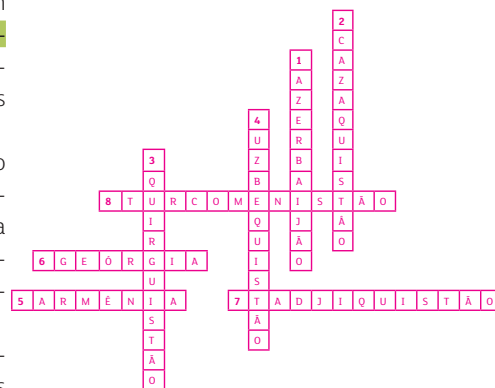
Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada; assim, todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

2. a) Os estudantes devem fazer uma análise comparativa entre os países, destacando, por exemplo, o elevado PIB da Rússia e o maior IDH do Cazaquistão; podem, ainda, mencionar que o Quirquístão e o Tadjiquistão são os países com menor PIB e também menor IDH.

2. b) Resposta pessoal. Os estudantes devem escolher entre o Cazaquistão, o Quirquístão, o Tadjiquistão, o Turcomenistão e o Uzbequistão e abordar brevemente a economia dos países escolhidos.

3. A cruzadinha pode ser montada de diversas formas; segue uma possibilidade de montagem.



REVEJA E AMPLIE

De modo geral, as atividades desta seção promovem a continuidade do desenvolvimento da habilidade EF09GE09, ao analisar características de países e

grupos de países asiáticos em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais; e da habilidade EF09GE17, ao explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Ásia e da Oceania.

A atividade 1 exigirá do estudante, inicialmente, a capacidade de interpretação e análise de um mapa, acionando conhecimentos acerca da mobilidade, bem como da ur-

banização e dos aspectos físico-naturais russos. Essa proposta promove também o desenvolvimento da habilidade EF09GE04, ao relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Ásia.

Na atividade 2, os estudantes serão incitados a estabelecer uma comparação entre a potência russa e os países da Ásia Central no que diz respeito à economia, representada pelo PIB, e às condições de vida, representadas pelo IDH.

A atividade 3 demanda dos estudantes diversos conhecimentos gerais



OBSERVE E REFLITA

Retome com a turma a leitura da paisagem da Muralha da China, trabalhada na abertura desta Unidade. Pergunte aos estudantes o que se lembram a respeito dos demais países da região (Mongólia, Japão e as Coreias). Essa é uma boa oportunidade de remediar defasagens a respeito da localização desses países em um planisfério político. Promova, então, a leitura e a interpretação da paisagem do templo budista em Fujiyoshida, no Japão, apresentada na fotografia de abertura.

Para isso, peça aos estudantes que citem os elementos naturais e construídos presentes nela, de modo a introduzir os estudos de aspectos físico-naturais e da cultura dessa porção do continente asiático. Anote no quadro as indicações pertinentes e aproveite a oportunidade para ressignificar os possíveis equívocos.

Em seguida, peça aos estudantes que realizem as atividades propostas na seção, de forma compartilhada. Para a atividade 1, é possível que a turma responda sem grandes dificuldades, tendo em vista a reflexão realizada inicialmente. Na atividade 2, aproveite a oportunidade para verificar o que os estudantes já sabem sobre o Japão e que tipo de paisagens eles associam ao país. A atividade 3 já propõe uma reflexão sobre outros aspectos do Extremo Oriente. Como essa regionalização abarca a Coreia do Sul, é bastante provável que a turma traga diversos aspectos da cultura do país, tendo em vista a elevada popularidade de grupos musicais, alimentos, seriados e animações coreanas no Brasil. Essa abordagem é importante para contextualizar a cultura jovem aos estudos da Geografia, garantindo uma aprendizagem mais significativa.

2 TEMA EXTREMO ORIENTE



Templo budista Chureito Pagoda, construído em 1963 como um Memorial da Paz. Ao fundo, o Monte Fuji. Fujiyoshida, Japão, 2017.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Verifique se os estudantes se lembram dos países que fazem parte do Extremo Oriente – segundo a regionalização apresentada na Unidade 6.

2. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes respondam que sim, que associam esse tipo de paisagem ao Japão, seja por a terem visto nos meios de comunicação, seja porque tenham ascendência japonesa e conhecem um pouco dessa cultura. Ao mesmo tempo, é possível que muitos relacionem o Japão apenas a paisagens de grande urbanização.

214

3. Resposta pessoal. É possível que os estudantes associem esses países a aspectos culturais do dia a dia deles, como mangás, doramas, animês, entre outros.

OBSERVE E REFLITA

1. Você se lembra quais são os países que fazem parte do chamado Extremo Oriente? Cite alguns.
2. Se não houvesse legenda, você associaria esta paisagem ao Japão? Por quê?
3. De quais outros aspectos você se lembra quando o assunto são os países do Extremo Oriente?

Neste tema, você vai conhecer diversos aspectos geográficos, históricos, políticos econômicos e culturais dos países que se localizam no chamado Extremo Oriente: Japão, China, Mongólia, Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong Coreia do Norte.

PARA SABER MAIS

MIRANDA, Ana. *Tomie*: cerejeiras da noite. Coleção Memória e História. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006. Este livro conta um pouco da vida da famosa artista plástica japonesa Tomie Ohtake (1913-2015), que viveu no Brasil, onde nasceram seus filhos. Se julgar pertinente, pode indicar a leitura também para os estudantes.

Localização e aspectos gerais

O Extremo Oriente compreende a região que está localizada mais a leste da Ásia. Nessa região encontram-se Japão, China, Mongólia, Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Coreia do Norte.

Vale destacar que a região apresenta questões políticas bastante particulares: China e Coreia do Norte são países socialistas; Hong Kong é uma antiga colônia britânica e, atualmente, um território autônomo da China. Já Taiwan, embora seja aceito como Estado soberano, não é reconhecido como tal pela China, considerando-o uma província do seu país. A seguir, conheça um pouco mais as características naturais, políticas, econômicas e sociais desses territórios.

EXTREMO ORIENTE



Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 2018. p. 47.

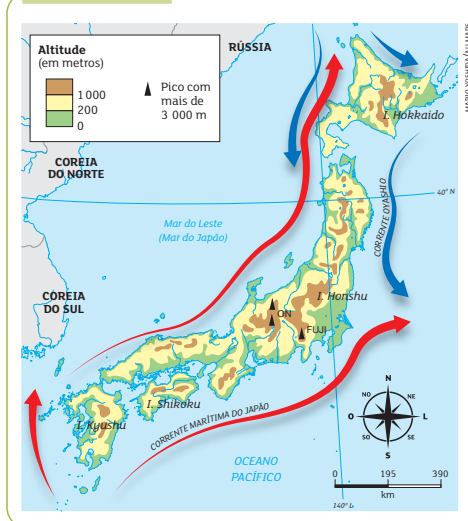
Japão

O Japão situa-se em um arquipélago, ou seja, é formado por um conjunto de ilhas. Quatro dessas ilhas são maiores – **Hokkaido**, **Honshu**, **Shikoku** e **Kyushu** –, enquanto outras milhares são bastante pequenas. No total, o território do país é de cerca de 378 mil quilômetros quadrados, pouco maior que o estado brasileiro do Mato Grosso do Sul.

//ASPECTOS NATURAIS//

O Japão é um dos países que estão inseridos no chamado **Círculo do Fogo do Pacífico** e, como tal, apresenta grande instabilidade geológica, com a presença de vulcões ativos e a ocorrência frequente de terremotos. O relevo do país é formado principalmente por montanhas, em que se destacam grandes picos, sendo o maior deles o **Monte Fuji**; as áreas mais planas estão concentradas próximas ao litoral. São nas planícies que se encontram as maiores cidades do Japão, como Osaka, Nagoya, Kobe e Tóquio, a capital do país.

JAPÃO: FÍSICO



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna. 2019. p. 106.

215

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie o estudo da página analisando primeiramente o mapa. Peça aos estudantes que destaquem a região da Ásia observada, os países que dela fazem parte e desafie-os a citar as regiões vizinhas a ela. Espera-se que notem a presença do Paquistão, do Nepal, do Butão e da Índia ao sul, citando a Ásia Meridional; o Cazaquistão, o Quirguistão e o Tadjiquistão a oeste, mencionando a Ásia Central, estudada anteriormente, bem como a Rússia ao norte, identificando-a com a Ásia Setentrional.

Após esse breve momento, inicie a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, desta vez, pedindo aos estudantes que interrompam a leitura para elencar as principais informações, de modo a realizar anotações esquemáticas no caderno. Ao fim da atividade, reserve um momento para que os estudantes compartilhem suas anotações. Eleja o esquema mais completo e transcreva-o na lousa, para que toda a turma veja.

Em seguida, leia com a turma o mapa físico do Japão, problematizando a leitura da legenda. Para isso, pergunte aos estudantes como é feita a leitura dos mapas topográficos e o que são as curvas de nível, bem como as convenções cartográficas desse tipo de representação cartográfica. Espera-se que eles expliquem que as cores empregadas nas diferentes altitudes apresentam pouca variação de um mapa a outro, sendo sempre apresentadas na legenda da altitude mais elevada para a mais baixa, e que, quando o mapa apresenta também a batimetria – isto é, as medidas abaixo do nível do mar –, esta aparece por último.

Durante a leitura do texto sobre o Japão, convide os estudantes a comentar se reconhecem os nomes das cidades citadas – por exemplo, por meio de filmes, séries, livros ou mangás e *animes*, representações midiáticas típicas japonesas.

Analise, então, a questão do Círculo de Fogo do Pacífico, que justifica as atividades sísmicas que ocorrem no país.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha à turma que leia os textos a respeito dos aspectos físico-naturais e demográficos do Japão de forma silenciosa, realizando anotações no caderno. Reserve um momento para essa atividade e promova então a leitura compartilhada da paisagem de Fukui, no Japão, destacando a aquicultura como importante atividade produtiva.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Aproveite o ensejo dos estudos dos aspectos físico-naturais e demográficos do Japão para propor aos estudantes que elaborem uma história em quadrinhos no estilo mangá a respeito da história japonesa.

Para isso, peça a eles que, organizados em grupos, pesquisem sobre essa forma de contar histórias, o estilo dos desenhos, bem como algum aspecto da história japonesa que desejem conhecer melhor. Alguns temas para pesquisa são, entre muitos outros:

- Os samurais e as *onna-bugeishas*, servidores dos impérios, com características militares do ano 950 em diante;
- O regime feudal japonês, por volta do ano de 1200, que apresenta características muito similares às de diversas localidades na Europa;
- A Era Meiji, de grande desenvolvimento da economia, do século XIX em diante;
- A participação do Japão na Segunda Guerra Mundial;
- A ascensão econômica japonesa no período do pós-guerra.

Com as revistas prontas, promova uma exposição dos trabalhos em algum local de convivência da escola.

AMPLIE O FOCO

O texto a seguir aborda histórias em quadrinhos e como essa arte é intrinsecamente conectada à cultura jovem; se julgar pertinente, compartilhe com a turma.

Histórias em quadrinhos são um fenômeno universal associado à adolescência. Elas parecem existir em todas as culturas, do Oriente ao Ocidente. Seus temas vão de inspirados e

Instalação costeira no mar do Japão para aquicultura comercial, que visa ao cultivo de organismos aquáticos. Fukui, Japão, 2021.



Os climas predominantes são o frio, ao norte, e o temperado e o subtropical no centro e no sul do território, respectivamente.

No que se refere à hidrografia, o país conta com rios curtos, usados principalmente para a geração de energia e a irrigação.

O fato de ser um país insular faz com que o Japão seja bastante influenciado pelos mares e oceanos. O país é banhado pelo mar do Japão e pelo oceano Pacífico. No clima, essa influência é exercida, por exemplo, pela presença da corrente marítima quente de **Kuroshivo**, também conhecida como **Corrente do Japão**, que ameniza a severidade das temperaturas no inverno, especialmente na porção norte do território, onde predomina o clima frio. Outra corrente marítima que atua no país é a **Oyashio**, uma corrente fria que favorece a atividade pesqueira, fundamental para a economia e a sociedade japonesas.

// A POPULAÇÃO JAPONESA //

Em 2022, o Japão contava com uma população de cerca de 125 milhões de habitantes, estando entre os quinze mais populosos do mundo. Com um território reduzido, a densidade demográfica no país era elevada, de cerca de 328 habitantes por quilômetro quadrado. Atualmente, cerca de 92% da população do Japão é urbana. Tóquio, Osaka e Nagoya concentram mais de 50% da população do país.

Etnicamente, a maior parte da população é japonesa – cerca de 97,9% do total; uma minoria é formada por chineses, coreanos, filipinos, brasileiros e outros grupos. No que se refere à religião, destacam-se o **xintoísmo** e o **budismo** – sendo que muitos são praticantes das duas doutrinas.

Um dos aspectos que chamam a atenção na população japonesa é a elevada participação de idosos no total da população. Em 2020, quase 30% da população japonesa tinha mais de 65 anos.

216

fantásticos a sentimentais e tolos. São fáceis de ler, trocar, guardar e jogar fora. Muitos gibis são como *Asterix e Tin-Tin*, aventuras seriadas que os jovens leem fielmente, mês a mês. Com o tempo, parecem adquirir vida própria, com personagens, enredos, situações e expressões recorrentes que transformam seus leitores, quer estejam no Egito, na Índia ou no Canadá, em uma espécie de clube no qual todos os membros conhecem e partilham uma série de suposições e uma linguagem em comum. A maior parte dos adultos,

[...] tende a associar histórias em quadrinhos com algo frívolo e efêmero, e a suposição geral é que, conforme a pessoa fica mais velha, deixa os gibis de lado em busca de aspirações mais sérias. A não ser muito ocasionalmente (como no caso da série *Maus*, de Art Spiegelman), quando um assunto mais pesado é tratado por um autor de histórias em quadrinhos.

Fonte: SACCO, Joe. *Palestina: na Faixa de Gaza*. Trad.: Cris Siqueira. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003. p. vii.

O envelhecimento da população está relacionado às baixas taxas de natalidade e à elevada expectativa de vida no país, de quase 85 anos. Essa característica reflete o elevado nível de desenvolvimento econômico e social do país, que em 2019, tinha um IDH de 0,919, e estava os vinte mais altos do mundo.

Apesar disso, o aumento do número de idosos tem trazido alguns desafios para o Japão, entre eles, o decréscimo da mão de obra. Para tentar driblar o problema, nas últimas décadas, o governo tem criado programas de incentivo à migração, especialmente de *dekasseguis* (descendentes de japoneses que nasceram em outros países), mas também de outros grupos, como chineses, sul-coreanos e vietnamitas.

//A ECONOMIA JAPONESA//

O desenvolvimento da economia japonesa teve um salto importante a partir do século XIX, durante o período que ficou conhecido como **Era Meiji**, e que se estendeu por quarenta e cinco anos, indo até o início do século XX. Durante esse período, um conjunto de mudanças econômicas e políticas contribuiu para o início da industrialização e da urbanização do país.

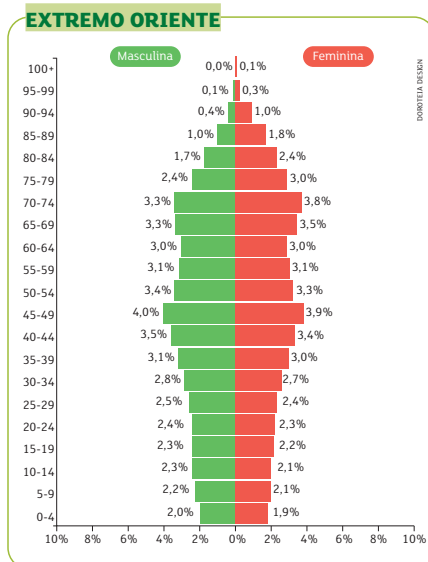
A participação na Segunda Guerra Mundial, contudo, foi devastadora para o Japão, que teve boa parte das indústrias e de sua infraestrutura destruída. Com o final da guerra, o país acabou ocupado pelos Estados Unidos, entre 1945 e 1951. A ocupação estadunidense tinha como objetivo promover uma pacificação do país e, sobretudo, mantê-lo longe da influência da União Soviética.

A partir desse período – que inicialmente foi marcado pela ajuda financeira dos Estados Unidos –, o Japão vivenciou uma intensa transformação econômica e social – que ficou conhecida como **milagre japonês** – e fez com que o país se tornasse uma potência econômica já na década de 1980.

Vista da cidade de Tóquio, com o Monte Fuji ao fundo. Japão, 2016.



217



Elaborado com base em: POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/japan/2019/>. Acesso em: 2 set. 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga a leitura com relação à demografia do Japão de forma compartilhada com os estudantes. Enfatize a condição japonesa de envelhecimento da população e a carência de mão de obra, em razão do baixo percentual da População Economicamente Ativa.

Durante a leitura sobre a economia japonesa, é importante retomar os conteúdos estudados a respeito da Segunda Guerra Mundial, trazendo, caso seja possível, uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular de História. Pergunte aos estudantes sobre o ataque de Pearl Harbour, citando os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki – retaliações dos Estados Unidos –, problematizando os impactos e as consequências do evento para o Japão. Essa abordagem permite o trabalho com a habilidade **EF09GE01**, ao problematizar de que forma a hegemonia europeia foi exercida no Japão no contexto da Segunda Guerra.

PARA SABER MAIS

DODES'KA DEN. Direção: Akira Kurosawa. Yonki-no-Kai Productions: Japão, 1970. (2 h 20 min.)

Neste filme, o diretor japonês Akira Kurosawa retrata diversas histórias sobre a vida da população mais pobre, que vive em aglomerados subnormais de Tóquio. Esse filme não é indicado para os estudantes, porém pode ser visto por você, professor, para saber mais sobre a obra desse diretor, bem como sobre a cultura japonesa.

HIROSHIMA, meu amor. Direção: Alain Resnais. Argos Films: França, 1959. (1 h 30 min.)

Este filme clássico retrata o romance de uma francesa com um japonês no período da Segunda Guerra Mundial e é bastante

sensível a respeito das diversas opiniões que cada parte do casal tem a respeito do conflito. Esse filme não é indicado para os estudantes, porém pode ser visto por você, professor, para ampliar seu repertório e conhecimentos a respeito desse período histórico.

RAPSÓDIA em agosto. Direção: Akira Kurosawa. Kurosawa Productions Co.: Japão, 1991. (1 h 38 min.)

Neste filme, de classificação livre, o diretor japonês Akira Kurosawa retrata as memórias de uma idosa a respeito da bomba de Nagasaki, lançada pelos Estados Unidos, que vitimou milhares de pessoas. Esse filme pode ser indicado para a turma, que pode assistir a ele em casa, com os familiares ou, caso seja possível, em uma sessão de cinema promovida na escola.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, conversando sobre o período histórico que vai desde a Segunda Guerra Mundial até os dias atuais, elencando, com a turma, os principais produtos da indústria japonesa, bem como as produções agropecuárias e a ausência da prospecção energética no país. Por fim trabalhe a influência cultural japonesa, problematizando o conceito de *soft power*, promovendo a leitura compartilhada da fotografia das participantes da festa em Nipponbashi, no distrito de Osaka, perguntando à turma o que eles conhecem a respeito da estética das fantasias mostradas. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento da habilidade EF09GE03, com enfoque na identificação de diferentes manifestações culturais como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, bem como o da habilidade EF09GE05, ao analisar fatos e situações para compreender a integração cultural mundial.

Inicie então os trabalhos com a China, levantando os conhecimentos que a turma já tem sobre o país, que sempre aparece na mídia brasileira, e cuja economia já foi trabalhada em diversos momentos, especialmente no que diz respeito às relações comerciais com o Brasil e com diversos países da África, no contexto dos Brics, por exemplo.



Imagem: AFP/Contrasto

Festa em Nipponbashi, distrito de Osaka. Todos os anos, essa festa reúne um gigante festival de *cosplay*. Na foto, participantes fantasiados. Japão, 2013.

indústrias está concentrada na ilha de Honshu, especialmente em cidades como Tóquio, Nagoya e Osaka.

Na agropecuária, os principais destaques são a produção de arroz, legumes, ovos, aves, porcos e peixes – que compõem a base da alimentação da população japonesa. A agricultura é praticada principalmente nas áreas mais planas do relevo e, apesar de uma elevada produtividade, o país precisa importar parte dos alimentos de que precisa.

As características físico-naturais do Japão também fazem com que, historicamente, o país tenha grande dependência externa em relação a recursos minerais e energéticos, importando parte da sua demanda interna. Vale destacar que, em função também das suas características naturais, cerca de 68% das terras japonesas são formadas por florestas, aproximadamente 12% estão destinadas para a agricultura e o restante para demais usos, como o urbano.

Cabe mencionar ainda que, desde a década de 1990, buscando ampliar sua influência no cenário mundial, o Japão também tem investido na divulgação e na comercialização da sua cultura e dos hábitos de sua população – estratégia chamada de *soft power*. Os *animes* e os mangás, muito difundidos pelos *cosplay*, são exemplos disso, além da própria culinária, que hoje estão presentes em muitos países, inclusive no Brasil.



Soft power: poder de influência sobre um país a partir de meios culturais.

Cosplay: atividade em que os participantes usam fantasias e acessórios para interpretar um personagem específico fora de um palco, por exemplo, em locais públicos.

China

A China é o terceiro maior país do mundo em extensão territorial, com mais de 9 milhões de quilômetros quadrados, sendo superado apenas pela Rússia e pelo Canadá.

//ASPECTOS NATURAIS//

O relevo do país é formado principalmente por planícies, a leste, e planaltos, a oeste, além de contar com a influência da cordilheira do Himalaia na porção sudoeste. Entre as planícies, destacam-se a Planície da Manchúria e a Grande Planície Chinesa. No caso dos planaltos, o principal destaque é o Planalto do Tibete.

218

PARA SABER MAIS

FARIA, Juliana de. *Meu avô japonês*. Coleção Imigrantes do Brasil. São Paulo: Panda Books, 2009.

WONG, Dongyan. *Meu avô chinês*. Trad.: Ulisses Perez. Coleção Imigrantes do Brasil. São Paulo: Panda Books, 2012.

As obras da coleção Imigrantes do Brasil são muito interessantes, pois abordam aspectos de diferentes culturas por meio do resgate da memória, fornecendo aos estudantes subsídios para a compreensão da presença cultural desses povos no Brasil. Você pode, inclusive, indicá-las aos estudantes.

que se estende por outros países da região, e é marcado pelas altitudes elevadas, que chegam a 4 mil metros de altitude, sendo por isso conhecido como o “teto do mundo”.

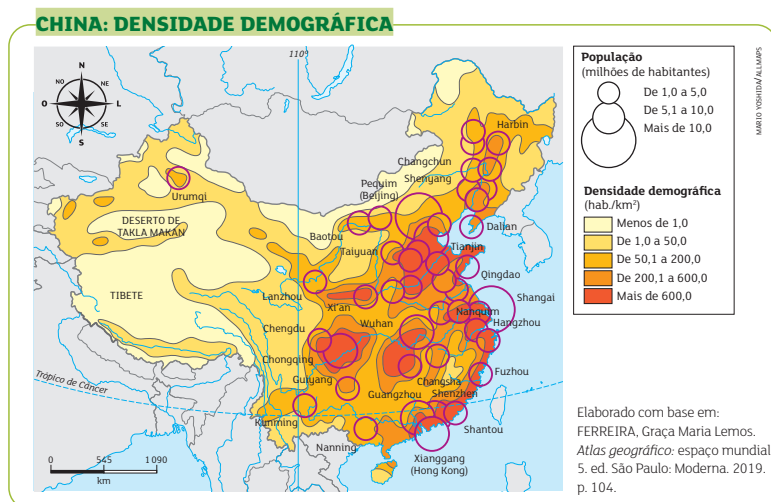
Em função da sua extensão territorial e posição geográfica, a China conta com climas com características bastantes diversas, entre os quais estão o equatorial, o tropical, o subtropical, o temperado, o frio de montanha, o árido e o semiárido. De modo geral, os climas mais amenos ocorrem na porção leste do território, enquanto os climas frio de montanha, árido e semiárido são predominantes na porção oeste do país. É nessa porção do território que estão localizados os desertos de Gobi e de Takla Makan – ambos desertos frios.

Em termos de hidrografia, destacam-se os rios Yangtzé e Huang-ho, fundamentais para economia e sociedade chinesa, uma vez que cortam áreas de solos férteis e também algumas das cidades mais povoadas do país.

//POPULAÇÃO//

Em 2022, a população chinesa era de 1,4 bilhão de pessoas – a maior do mundo – e representava cerca de um quinto da população mundial.

A densidade demográfica média do país é de cerca de 146 habitantes por quilômetro quadrado. Em função das características naturais do território chinês, a maior parte da população está concentrada no leste do território, onde fatores como relevo plano, climas mais amenos e a presença de rios favorecem a fixação humana. Em algumas dessas áreas, a densidade demográfica é superior a 600 habitantes por quilômetro quadrado. Pequim (ou Beijing, capital do país) e Shangai são as duas cidades mais populosas do país, que, juntas, abrigam quase 50 milhões de habitantes; porém, o país abriga ainda várias outras grandes aglomerações urbanas.



219

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, consultando, caso seja possível, um mapa físico do país. Se não dispuser desse mapa, pode-se consultar o mapa físico da Ásia no site do IBGE (disponível em: https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_planisferio_fisico.pdf; acesso em: 5 set. 2022.).

Peça aos estudantes que observem a distribuição das formas do relevo, como as planícies da Manchúria e a Grande Planície Chinesa, as cadeias montanhosas e os grandes rios. Pergunte à turma a respeito da formação da Cordilheira do Himalaia, aproveitando para dirimir dúvidas a respeito da teoria da tectônica de placas; dos grandes rios Yangtzé e Huang-Ho, rios Azul e Amarelo, respectivamente, que abrigam grandes usinas hidrelétricas como a de Três Gargantas – a maior do mundo.

Pergunte aos estudantes, também, a respeito da cultura chinesa, tendo em vista artes marciais, filmes, animações e séries, que também são bastante populares no Brasil. Explique a eles, caso considere adequado, que os famosos dragões chineses são criaturas mitológicas que simbolizam a água, de forma que os rios do país são muito importantes nas lendas.

Analise conjuntamente o mapa da população relativa chinesa, retomando a localização da Cordilheira do Himalaia na região do Tibete.

PARA SABER MAIS

DIN E O DRAGÃO GENIAL. Direção: Chris Appelhans. China/Estados Unidos: Sony Pictures, 2021. (1 h 38 min.)

Esta animação, de classificação livre, apresenta diversos aspectos da cultura chinesa e pode ser indicada aos estudantes como tarefa de casa. A abordagem das artes marciais e da lenda do Dragão dos Desejos são muito curiosas.

RED: crescer é uma fera. Direção: Domee Shi. Estados Unidos/Canadá: Pixar Animations Studios/Walt Disney Pictures, 2022. (1 h 40 min.)

Esta animação – cuja equipe é composta apenas de mulheres – apresenta aspectos da puberdade feminina imbricadas nas relações familiares, bem como nos aspectos da cultura chinesa e imigrante. Com classificação livre, pode ser indicada à turma para assistir em casa, com toda a família.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura a respeito da população chinesa problematizando a política do filho único na China. Pergunte aos estudantes a opinião deles a respeito dessa política e suas mudanças ao longo dos anos. Reserve um momento para que a turma reflita livremente, desde que respeitando as opiniões dos colegas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Acesse com a turma o site *Population Pyramid* para que investiguem o perfil etário chinês ao longo do tempo.

• POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/>. Acesso em: 5 set. 2022.

Para realizar a atividade, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Após acessar o site indicado, solicite aos grupos que acessem as pirâmides etárias da China – clicando sobre a letra C, no item COUNTRY (país) –, em diferentes anos – clicando no botão “+ 5/-5” no item YEAR (ano). Oriente os grupos a elaborar um relatório com informações acerca do que acharam mais interessante nos perfis acessados, como os diferentes formatos das pirâmides – com base bem larga, no ano de 1950, passando a reduzir a taxa de natalidade do ano de 1975 em diante.

Em sala de aula, promova o compartilhamento dos relatórios e, em roda de conversa, incentive os estudantes a comentar livremente a profunda alteração no perfil etário do país, mediante a política do filho único.



Vista aérea do distrito de Pudong, em Shanghai, com o rio Huangpu à esquerda. China, 2016.

Entre as questões demográficas, destaca-se o elevado crescimento populacional entre 1930 e 1980, que teve como causa a redução das taxas de mortalidade. O fato gerou preocupação por parte do governo chinês, que impôs severas políticas para conter a natalidade. Conhecida como “política do filho único”, as imposições determinavam a idade com a qual as pessoas poderiam se casar e limitavam para um o número de filhos por mulher. A política foi adotada em praticamente todo o território chinês, gerando multa em caso de descumprimento.

A “política do filho único” teve um grande impacto demográfico e social na China. Como se trata de uma sociedade patriarcal, as meninas nascidas no período tendiam a ser abandonadas pelas famílias. Isso fez com que o balanço entre pessoas de diferentes sexos biológicos ficasse desequilibrado no país, sobretudo nas gerações cuja rigidez das regras estava em vigor.

Ao longo do tempo, diante de um cenário de menor crescimento populacional, as regras acabaram sendo relaxadas. Em 2015, a limitação a um filho foi substituída por dois filhos por mulher. No início de 2021, passou para três e, já no meio do mesmo ano, todas as restrições foram revogadas.

Do ponto de vista das condições de vida, a China vem apresentando melhora dos seus indicadores, embora ainda existam muitas contradições em seu território. Em 2022, a maior parte da população – cerca de 64% – vive nas cidades, onde as condições de vida, de modo geral, são melhores. Ainda assim, nesses espaços ainda são comuns muitos problemas típicos dos países subdesenvolvidos, como moradias precárias, pobreza e desigualdade social.

//ECONOMIA//

A China é considerada hoje a segunda maior economia do mundo, sendo superada apenas pelos Estados Unidos. O crescimento econômico do país está relacionado principalmente às políticas adotadas a partir do final da década de 1970, que visaram à abertura do mercado chinês a empresas estrangeiras. Desde 1949, com a vitória do Partido Comunista na guerra civil, o país estava sob comando de Mao Tsé-Tung (1893-1976) e vivenciava um isolamento inter-

nacional. Apesar do investimento na indústria nacional, as políticas adotadas não haviam promovido a modernização necessária, e a indústria chinesa encontrava-se atrasada.

Foi nesse contexto que, em 1976, uma série de medidas foram tomadas por Deng Xiaoping (1904-1997), que sucedeu Mao Tsé-tung após sua morte, e favoreceram a expansão industrial no país. Entre as medidas destacam-se a criação das **Zonas Econômicas**

Especiais (ZEEs), ou seja, áreas prioritárias para o desenvolvimento industrial e a ampliação de relações e acordos comerciais com vários países.

O resultado foi o crescimento exponencial da indústria chinesa, baseado principalmente na produção de industrializados voltados para o mercado externo. Inicialmente pautado na produção de produtos manufaturados simples, mais recentemente o país vem se destacando também na produção de industrializados de alta tecnologia, que vão celulares a foguetes espaciais.

As mudanças promovidas por Deng Xiaoping também tiveram efeitos na agricultura, ainda que de forma mais tímida. Apesar de uma relativa ampliação da produtividade agrícola, a atividade ainda é pouco mecanizada, envolvendo quase 28% da mão de obra do país.

Ainda assim, o país é o maior produtor mundial de arroz e de trigo, além de ter o maior rebanho de suínos do mundo. A China também é um grande importador de alimentos, tendo como seus principais fornecedores os Estados Unidos e o Brasil.

Mongólia

Localizada entre a China e a Rússia, a Mongólia tem sua história bastante associada a esses dois países. Entre os séculos XIII e XIV, a Mongólia constituía um dos maiores impérios do mundo, estendendo-se por grandes áreas do continente asiático. Enfrentando uma série de problemas políticos, entretanto, o império acabou sendo dissolvido e seu território, dominado pelos chineses. A independência do país ocorreu em 1921, quando, então, o país se aproximou dos ideais políticos da União Soviética.

Desde a década de 1990, com o fim da URSS, a Mongólia tem buscado se inserir na economia de mercado. O país enfrenta, entretanto, uma série de deficiências tecnológicas e de infraestrutura. A economia é baseada principalmente na extração mineral, nas indústrias tradicionais, na agricultura e na pecuária – particularmente favorecida pela presença de áreas onde predominam as estepes.



Trabalhadores em montadora de aparelhos de ar condicionado em Jiujiang, China, 2020.

AMPLIE O FOCO

O trecho de texto a seguir aponta para uma importante cientista chinesa do século XVIII e pode ser lido para a turma com o intuito de problematizar a cultura patriarcal, existente também no mundo oriental.

Wang Zhenyi foi uma das grandes eruditas da China. Ela nasceu em 1768, durante a dinastia Qing. Na época, a China tinha um sistema feudal estrito, a educação só estava ao alcance dos ricos e esperava-se que as mulheres cozinhassem, costurassem e não fossem “incomodadas” com estudos.

Wang Zhenyi teve a sorte de nascer em uma família de eruditos que davam valor à educação dela. O avô e o pai dela lhe ensinaram astronomia e matemática. Ela também viajou muito e viu como a cobrança extrema de impostos afetava os menos favorecidos. Conhecer as dificuldades da pobreza a inspirou a escrever poesias que denunciavam as injustiças.

Na época de Wang Zhenyi, os eclipses eram considerados misteriosos e belos, mas não eram bem compreendidos. Porém, ela tinha teorias sobre como eles funcionavam e criou seu próprio modelo de eclipse usando um espelho, uma lâmpada e um globo, que prendeu com cordas em volta de uma mesa. Ela usou o modelo para provar sua teoria de como a Lua bloqueia a nossa visão do Sol – ou como a Terra impede que a luz do Sol chegue até a Lua – durante um eclipse.

E havia mais problemas planetários para resolver! Wang Zhenyi estudou cientificamente o sistema do calendário chinês e usou seu telescópio para medir as estrelas e explicar melhor a rotação do Sistema Solar.

Fonte: IGNOTOFSKY, Rachel. *As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo*. Trad.: Sônia Augusto. São Paulo: Blucher, 2017. p. 13.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Solicite aos estudantes que realizem uma leitura silenciosa do texto que trata da economia chinesa, realizando um fichamento no caderno. Reserve um momento para que a turma faça a atividade e, por fim, promova o compartilhamento das informações anotadas por eles. Espera-se que os estudantes anotem informações acerca da inserção da China no mundo, sendo a segunda maior potência, atrás apenas dos Estados Unidos; aspectos relacionados à abertura do mercado chinês na década de 1970; o período de governo de Mao Tsé-Tung, bem como de Deng Xiaoping – com a formação das Zonas Econômicas Especiais, que alavancou a economia do país.

Relacione o crescimento da economia chinesa ao custo ambiental ao qual ele vem sendo atribuído e os esforços atuais que têm sido feitos, considerando o gradual uso de fontes de energia limpas.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Depois de ler e conversar sobre a Mongólia, promova a leitura da paisagem de uma área rural do país, apresentada na fotografia. Para sensibilizar a turma sobre a temática, pode-se exibir partes do filme indicado na seção **Para saber mais** desta página ou, ainda, pedir a eles que assistam ao filme em casa, com a família. O trabalho com esse filme promove o desenvolvimento da habilidade **EF09GE04**, ao relacionar paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Ásia.

Prossiga com a leitura, que, agora, aborda os Tigres Asiáticos, informando a turma que os denominados Novos Tigres serão estudados no próximo tema, em razão de esses países fazerem parte da região denominada Sudeste Asiático.

PARA SABER MAIS

DERSU Uzala. Direção: Akira Kurosawa. Atelier 41: URSS/Japão, 1975. (2 h 22 min)

Com uma fotografia de grande sensibilidade, esse diretor japonês retrata a amizade de um explorador soviético e um caçador nômade nas planícies geladas do sul da Rússia e norte da Mongólia, em que é possível conhecer diversos aspectos da cultura e físico-naturais do lugar. Trechos desse filme podem ser passados para a turma, com o intuito de sensibilizá-los.



A criação tem cavalos tem um papel relevante na economia e na cultura da Mongólia. Mongólia, 2017.

Tigres asiáticos

Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan e Hong Kong compõem os chamados Tigres Asiáticos, territórios que experimentaram intenso desenvolvimento econômico e social a partir da década de 1980.

Foi no contexto da Guerra Fria que os Estados Unidos, buscando fortalecer sua influência no continente asiático, passaram a realizar investimentos nos Tigres Asiáticos. Na década de 1980, o Japão, vivenciando intenso crescimento industrial e econômico, também transferiu parte de suas indústrias para esses territórios, onde a mão de obra e os custos de produção eram mais baratos.

Além do alinhamento econômico com os Estados Unidos e o Japão, a atuação do Estado em cada um desses territórios foi fundamental para garantir o desenvolvimento socioeconômico. Os governos apostaram em incentivos fiscais para atrair indústrias, fizeram grandes investimentos em infraestrutura e educação, além de criar medidas protetivas para garantir o crescimento da indústria. Esse esforço resultou na criação de uma força de trabalho composta

por mão de obra especializada, mas de baixo custo, favorecendo a industrialização acelerada. Esse processo inicial ocorreu no pico das tensões da Guerra Fria, na década de 1970, e perdurou até o final da década de 1990.

Depois desse desenvolvimento inicial, que teve como base a reprodução de modelos e produtos estrangeiros, os Tigres Asiáticos passaram a desenvolver suas próprias tecnologias e produtos de maior valor agregado, como automóveis, computadores e eletrônicos.

Vista noturna de Taipei, capital de Taiwan, em 2021.



222

AMPLIE O FOCO

O trecho de texto a seguir trata da política estatal intervencionista que deu origem ao crescimento vertiginoso dos chamados Tigres Asiáticos e pode ser lido com a turma, desde que de forma dialogada.

Após a Segunda Guerra Mundial, a economia de alguns países do leste da Ásia cresceu espetacularmente. Liderados por novos governos muito intervencionistas, esses países se transformaram de economias estagnadas em dinâmicas potências industriais em apenas duas décadas. Os chamados Tigres Asiáticos – Coreia do Sul, Hong Kong, Cingapura e Taiwan – foram seguidos por Malásia, Tailândia, In-

donésia e, depois, China. Essas nações obtiveram um crescimento constante de renda *per capita* mais rápido do que qualquer outra região. O PIB (Produto Interno Bruto, o total da renda nacional de produtos e serviços) costuma ser usado para medir a riqueza do país. Em 1950, o PIB *per capita* da Coreia do Sul (o PIB dividido pelo número de habitantes) era a metade do PIB do Brasil; em 1990, era o dobro; em 2005, três vezes maior. Este crescimento provocou queda surpreendente na pobreza. No final do século XX, os quatro

Além do crescimento econômico, houve o enriquecimento econômico de boa parte da população, o que gerou uma das maiores rendas *per capita* do mundo, o que ajudou a impulsionar também o mercado consumidor interno.

Atualmente, novos países da região estão passando pelo mesmo modelo de desenvolvimento, baseado em modernização por meio de substituição de importações e pela exportação de produtos industrializados. Os novos Tigres Asiáticos são: **Vietnã, Malásia, Indonésia, Tailândia e Filipinas** e serão estudados no próximo tema.

Coreia do Norte

Em 1910, após um conflito com a China, o território formado hoje pela Coreia do Norte e pela Coreia do Sul passou a ser dominado pelo Japão. Esse domínio se estendeu até 1945, quando o Japão foi derrotado na Segunda Guerra Mundial. Foi nesse contexto que, em 1948, o país foi então dividido em duas porções: uma ao norte, sob influência da União Soviética, e outra ao sul, sob o domínio dos Estados Unidos.

A divisão do país provocou uma escalada de violência que culminou em uma guerra entre as duas partes. O fim do conflito ocorreu em 1953, por meio da assinatura do **Armistício de Panmunjon**, em que ficou reconhecida, pelos dois lados, a fronteira estabelecida em 1948. Apesar disso, as tensões entre os dois países nunca deixaram de existir e são ampliadas pela presença de armas nucleares na região. Na fronteira entre os dois países foi criada uma **Zona Desmilitarizada** – uma faixa de quatro quilômetros de largura e mais de 200 quilômetros de extensão, permanentemente vigiada pelas forças militares dos dois países.

A Coreia do Norte possui atualmente um dos regimes políticos mais fechados do planeta, sendo liderado por Kim Jong-un. A economia do país é baseada na agricultura, na mineração e na indústria pesada. As poucas exportações – formadas principalmente por carvão e minérios – têm como principal destino a China, de onde provém também a maior parte dos produtos importados pelo país.

Em 2022, a população do país era de cerca de 25 milhões de habitantes. Os dados do país indicam que 100% da população norte-coreana acima de 15 anos é alfabetizada; a expectativa de vida era de 71 anos e a mortalidade infantil, de 22 por mil nascidos – acima da média brasileira, que no mesmo período era de cerca de 13 por mil nascidos.



Vista da Zona Desmilitarizada na fronteira entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte, em 2019.

223

ORIENTAÇÕES GERAIS

Leia o texto de forma compartilhada com a turma, debatendo os motivos que teriam levado à Guerra da Coreia, tendo em vista o período da Guerra Fria, em que a antiga União Soviética teve papel crucial na Coreia do Norte, enquanto os Estados Unidos influenciaram a Coreia do Sul. Essa abordagem pode trabalhar a habilidade **EF09GE08**, ao analisar criticamente as transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões e conflitos na Ásia, no contexto da Guerra Fria.

Tigres Asiáticos iniciais tinham um padrão de vida que rivalizava com o dos países da Europa Ocidental, mudança sem precedentes na história, apelidada de “milagre do leste da Ásia”.

O ambiente que gerou os Tigres Asiáticos foi forjado por intervenção governamental e pela relação intensa entre o Estado e a economia, modelo que ficou conhecido como estado desenvolvimentista. Depois da Segunda Guerra Mundial, era grande a expectativa de desenvolvimento das nações mais pobres, e a meta de rápido progresso econômico tornou-se o motor da política econômica governamental.

Burocracias fortes desenvolveram-se na condução de atividades econômicas do setor privado de um

modo muito mais arrojado do que ocorreria na Europa Ocidental. Contudo, esses governos preservaram a iniciativa privada, num modelo que pouco se parecia com o planejamento estatal do bloco comunista. Os Tigres Asiáticos deram forma ao desenvolvimento, investindo mais em ramos estratégicos e promovendo a atualização tecnológica dos produtores. Isso provocou o deslocamento dos trabalhadores da agricultura para o crescente setor industrial. O grande investimento na educação deu aos trabalhadores a qualificação exigida pelos novos setores, e as indústrias passaram a exportar seus produtos, tornando-se a força motriz de um crescimento constante levado pelo comércio.

Fonte: KISHTAINY, Niall *et al.* *O livro da economia*. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Globo, 2013. p. 103-105.



FOQUE NO DESAFIO

Promova a leitura do texto explicativo a respeito do *soft power* sul-coreano, o *k-pop*. Peça aos estudantes que expliquem no que consiste essa cultura, pois é possível que eles tenham informações mais recentes e aprofundadas da temática.

Peça a eles que leiam o texto procedimental de forma dialogada, para que você, professor, se certifique de que todos compreenderam a tarefa. Auxilie-os a formular o roteiro de entrevista e a organizar as tarefas de cada integrante das equipes.

Essa seção, além de abordar diversos aspectos da cultura sul-coreana, promove uma aproximação importante da temática com a cultura jovem, gerando o engajamento da turma.

Essa abordagem possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**, com enfoque na identificação de diferentes manifestações culturais como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial.

AMPLIE O FOCO

O texto a seguir trata das técnicas de entrevista, tão importantes para os estudos da Geografia, especialmente em trabalhos de campo.

Contar significa retomar fatos, acontecimentos, lembrar detalhes, comportamentos, e também oferecer a oportunidade de pensarmos quem somos e como somos. Nas entrevistas, a memória é retomada, nossas lembranças, imagens, representações de mundo são compartilhadas com outro e, por vezes, pontos obscuros de nossa trajetória de vida são aclarados. Ao falarmos de nossa vida, estamos muitas vezes contando parte da história do Brasil.

A memória de um povo não está somente fechada em um museu; também está à volta dos indivíduos que o compõem, onde há sinais que explicam o jeito de ser e a cultura desse povo.

FOQUE NO DESAFIO

ESTUDO DE RECEPÇÃO: O K-POP

Você provavelmente já ouviu falar do *k-pop*. Abreviação de *korean pop*, trata-se de um gênero musical originário da Coreia do Sul que mistura elementos de vários gêneros musicais – como *pop*, *rock*, *jazz*, *hip hop*, *reggae* e *country* –, além de incorporar elementos da música tradicional sul-coreana e apostar nas coreografias.

No final da década de 1990, esse gênero começou a ficar popular no leste da Ásia e, a partir do século XXI, com a rápida disseminação das redes sociais, o *k-pop* conquistou jovens e adolescentes em todo o mundo, tornando-se um fenômeno mundial no contexto da indústria cultural, impulsionado pelo chamada *soft power* – estratégia usada pelo governo sul-coreano para ampliar sua influência no cenário mundial.

Nesta seção, você e seus colegas vão fazer um estudo de recepção desse fenômeno. Como o nome já diz, estudo de recepção é um tipo de prática de pesquisa que visa a descobrir como determinado produto ou fenômeno artístico é “recebido” pelo leitor ou pelo espectador, ou seja, pelo público ao qual ele chega. Nesta atividade, vocês vão investigar a comunidade escolar, ou seja, os jovens e adolescentes que têm contato com o *k-pop* para avaliar como eles o recebem. Para isso, vocês podem lançar mão de algumas estratégias, por exemplo, a entrevista. Vamos ao roteiro de trabalho!

1. Reúnam-se em grupos e decidam qual será o público pesquisado, por exemplo, todos os estudantes do 9º ano da escola, ou todos os estudantes do 8º e 9º anos – a depender do tamanho da escola. Cada grupo pode ficar responsável por uma parte dos pesquisados.

2. Com a ajuda do professor, elaborem as perguntas. Alguns exemplos são: a) Como você compreende a música *k-pop*? b) O que ela significa para você e seus colegas? c) Quais emoções e sentimentos esse tipo de música desperta em você?

3. Redijam a entrevista e providenciem uma prancheta. Em grupos, dirijam-se aos estudantes. Não se esqueçam de se apresentar e apresentar o trabalho de pesquisa, lembrando-se de perguntar ao entrevistado se ele gostaria de participar.

4. Caso julguem pertinente, vocês podem levar para a entrevista um vídeo que mostre o clipe de uma música conhecida do *k-pop*. Esse vídeo pode ser mostrado para o entrevistado, antes de fazer as perguntas.

5. Com as respostas em mãos, é hora organizar os dados coletados. Lembrem-se de que isso pode ser feito no papel ou em um processador de texto.

6. Organizem as informações e decidam com o professor como vão apresentar o resultado do estudo, que pode ser por meio de um relatório escrito ou uma apresentação em *slides*, por exemplo.

7. Se julgarem pertinente, divulguem o resultado do estudo nas redes sociais da escola, se houver, ou em outro meio de comunicação. Assim, os entrevistados também vão poder saber como o *k-pop* é visto e compreendido entre eles.

224

Fique ligado!

Em 2020, segundo a Federação Internacional de Indústria Fonográfica (IFPI), o *k-pop* teve um crescimento de 44,8%, consolidando-se como o mercado musical que cresceu mais rápido em um ano.

Quando grupos de alunos, coordenados por professores, realizam uma pesquisa de campo no local em que vivem ou em lugares mais distantes, passam a reconhecer e valorizar o patrimônio cultural de seu lugar e de seu país. [...]

Durante a entrevista, o pesquisador precisa prestar atenção na fala do entrevistado, mas também no contexto em que o colóquio se realiza, no meio físico e social em que a pessoa se encontra, na interação existente entre os sujeitos dessa ação.

Fonte: PONTUSKA, Nídia N.; PAGNANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 183-184.

PARA SABER MAIS

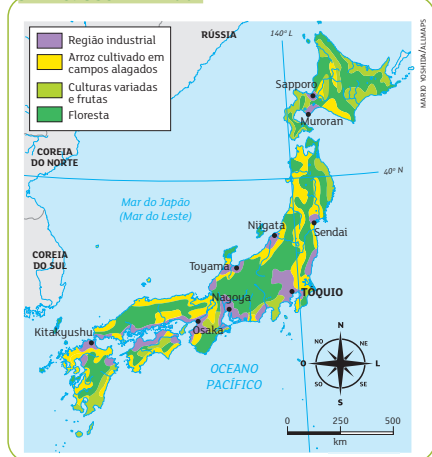
GOVERNO sul-coreano muda de ideia sobre pesquisa para decidir o alistamento militar do BTS. *Recreio*, 2 set. 2022. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/entretenimento/governo-sul-coreano-muda-de-ideia-sobre-pesquisa-para-decidir-sobre-o-alistamento-militar-do-bts.phtml>. Acesso em: 5 set. 2022. Leia o texto indicado para compreender a extensão da organização dos jovens coreanos, que exercem um protagonismo ímpar, tendo como afinidade o *k-pop*.

REVEJA E AMPLIE

1. Resposta abaixo.

1. Observe o mapa a seguir e, depois, responda à questão.

JAPÃO: USO DA TERRA



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 106.

• A pesca é uma atividade fundamental para a economia e a sociedade japonesa. Explique os aspectos naturais que favorecem essa atividade e de que forma ela se reflete em aspectos culturais do país.

3. Um estudante do 9º ano escreveu em uma redação a seguinte frase: “A China é um país ao mesmo tempo capitalista e socialista”. Faça uma pesquisa sobre o assunto e, depois, no caderno escreva um texto concordando ou discordando do estudante.

4. Explique as características em comum Coreia do Sul, Cingapura, Hong Kong e Taiwan sob a denominação de Tigres Asiáticos.

5. Leia a manchete a seguir e, depois, faça o que se pede.

EUA e Coreia do Sul fazem demonstração de força aérea em resposta à Coreia do Norte

Fonte: EUA e Coreia do Sul fazem demonstração de força aérea em resposta à Coreia do Norte. *CNN*, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-e-coreia-do-sul-fazem-demonstracao-de-forca-aerea-em-resposta-a-coreia-do-norte/>. Acesso em: 2 set. 2022.

• Com base no que você estudou, explique as causas da tensão em Coreia do Sul e Coreia do Norte e de que modo os Estados Unidos estão relacionados a esse conflito.

2. Respostas abaixo.

2. Observe o mapa a seguir e, depois, responda às questões.

CHINA: INDÚSTRIA



Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 105.

a. Na análise do mapa, é possível perceber um contraste entre as porções leste e oeste do território. Escreva o que você observa no mapa a respeito disso.

b. Explique o que são Zonas Econômicas Especiais e em que contexto elas foram criadas.

3. Os estudantes devem refletir sobre a presença do modelo socialista na política chinesa e seu alinhamento à economia de mercado, ou seja, ao capitalismo no campo econômico.

4. Esses territórios apresentaram um elevado crescimento econômico e industrial a partir da década de 1980 em um curto período, levando-os a essa denominação.

5. Resposta abaixo.

com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular ideias; e a **competência específica de Ciências Humanas 2**, ao analisar o mundo social e econômico, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas.

Na atividade 4, os estudantes vão mobilizar conhecimentos acerca dos Tigres Asiáticos, levantando características desses países e regiões que os diferencia dos demais.

Na atividade 5, os estudantes devem refletir sobre a Guerra das Coreias com base na leitura de uma manchete de agência de notícias, explicando o contexto da Guerra Fria e o papel dos Estados Unidos no conflito. A atividade propicia também o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**, ao analisar transformações territoriais, considerando tensões e conflitos no Extremo Oriente.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada; assim, todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

1. O fato de ser um arquipélago e a atuação das correntes marítimas ajudam a explicar a importância da pesca para o Japão. Os estudantes podem mencionar que a pesca tem grande importância para a economia e a sociedade japonesa, sendo o peixe um dos alimentos que compõem a base da alimentação no país.

2. a) Os estudantes devem reconhecer que a porção leste conta com maior dinamismo econômico que a porção oeste. Podem explicar que, no leste, o relevo e o clima, além da presença do oceano, favorecem a ocupação e o desenvolvimento das atividades econômicas.

2. b) As ZEEs são áreas destinadas ao estabelecimento de indústrias criadas a partir da década de 1970 com o objetivo de alavancar a produção industrial e promover a abertura do mercado chinês ao mercado externo.

5. Os estudantes devem mencionar que, após a Segunda Guerra Mundial, a porção norte da Coreia se alinhou à União Soviética (socialista), enquanto a porção sul se alinhou aos Estados Unidos (capitalista); após um conflito entre as duas partes, ocorreu a divisão do território e a formação da Coreia do Norte e da Coreia do Sul, esta última mantendo-se alinhada aos Estados Unidos.

EF09GE17, ao abordar características físico-naturais do Japão e a forma de como se dão as atividades produtivas.

Na atividade 2, os estudantes fazem uma leitura da distribuição da indústria chinesa por meio da análise de um mapa temático, relacionando os elementos cartografados à criação das Zonas Econômicas Especiais.

Na atividade 3, os estudantes devem produzir uma pesquisa para argumentar com base em dados e informações confiáveis a respeito da economia da China. Essa proposta mobiliza a **competência geral 7**, ao argumentar

REVEJA E AMPLIE

De modo geral, as atividades propostas na seção promovem o desenvolvimento de conteúdos circunscritos à habilidade **EF09GE09**, ao propor análises que perpassam diversas características de países e grupos de países asiáticos em seus aspectos populacionais, políticos e econômicos; e à **EF09GE16**, ao identificar e comparar diferentes domínios da Ásia.

A atividade 1 mobiliza conteúdos relacionados ao Japão, por meio da leitura do mapa do país e da atividade da aquicultura. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE13**, ao propor a análise da importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial; e da habilidade

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA

OBSERVE E REFLITA

Retome com a turma a regionalização da Ásia e os Tigres Asiáticos, estudados no tema anterior, e contextualize no planisfério os Novos Tigres – Vietnã, Malásia, Tailândia e Indonésia.

Depois dessas reflexões, proponha à turma que leia e interprete a paisagem de Makati, cidade da região metropolitana de Manila, capital das Filipinas, apresentada na fotografia de abertura. Peça aos estudantes que destaquem as características dessa cidade, importante centro financeiro e comercial do país. Pergunte, por exemplo, se conhecem alguma cidade como esta, que conta com uma larga via de circulação e prédios bastante modernos. É possível que eles citem as grandes cidades do Brasil, como Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Brasília ou São Paulo.

Peça a eles que realizem as atividades de forma compartilhada. Na atividade 1, a turma mobiliza conteúdos relacionados especificamente com as Filipinas. Na atividade 2, com base na fotografia e na extensão territorial do país, pode ser que a turma pondere que seja um país bastante urbanizado. Essa reflexão é importante para explicar que não é possível inferir essa informação, posto que nesse país um pouco menos da metade da população absoluta vive em ambientes urbanos. Na atividade 3, é bastante provável que a turma cite ao menos os Novos Tigres, em razão dos estudos realizados no tema anterior.

3 TEMA SUDESTE ASIÁTICO



Makati, cidade na região da Grande Manila, nas Filipinas, concentra as operações comerciais e financeiras do país. Filipinas, 2018.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre as Filipinas. Incentive-os a observar a imagem e ler a legenda para ampliar as possibilidades de respostas.
2. Resposta pessoal. Deixe que os estudantes levantem hipóteses sobre a predominância de população urbana ou rural nas Filipinas.
3. Lembre-os de que o Sudeste Asiático é uma das regiões asiáticas, abrangendo, além das Filipinas, outros países, que serão estudados ao longo deste tema.

226

OBSERVE E REFLITA

1. As Filipinas são um país do Sudeste Asiático. O que você sabe sobre esse país?
2. Na sua opinião, a maior parte da população das Filipinas vive em áreas como Makati? Por que você acha isso?
3. Além das Filipinas, você sabe quais outros países fazem parte do Sudeste Asiático? O que sabe sobre eles?

Neste tema, você vai estudar os aspectos físicos, populacionais e econômicos dos países do Sudeste Asiático, bem como conhecer os chamados Novos Tigres Asiáticos.

Localização e aspectos naturais

O Sudeste Asiático é formado por territórios continentais e insulares. A porção continental é formada pelas penínsulas da Indochina e da Malaia, e é onde estão localizados Vietnã, Laos, Camboja, Tailândia, Mianmar, Malásia e Cingapura. A porção insular – conhecida como Insulindia – é formada por um conjunto de arquipélagos que se estende pelos oceanos Índico e Pacífico, onde estão localizados os territórios da Indonésia, das Filipinas, de Brunei e do Timor Leste.

O relevo na porção peninsular é marcado pela presença de planaltos e planícies. Essa região conta com rios importantes, como o **Mekong**, que atravessa vários países da região. A parte insular, inserida no **Círculo de Fogo do Pacífico**, conta com a presença de formações montanhosas e uma intensa atividade sísmica e vulcânica. A Indonésia, por exemplo, é um dos países dessa região que sofrem com a ocorrência desses eventos. Em 2004, um terremoto seguido de *tsunami* provocou a morte de mais de 200 mil pessoas no país.

Devido à sua posição geográfica, com a maior parte dos territórios na zona intertropical, os climas predominantes são o equatorial e o tropical. A ocorrência das **monções** colabora para a presença de florestas tropicais e equatoriais, ainda que muitas já estejam bastante desmatadas.



Trecho do rio Mekong, Laos, 2018.

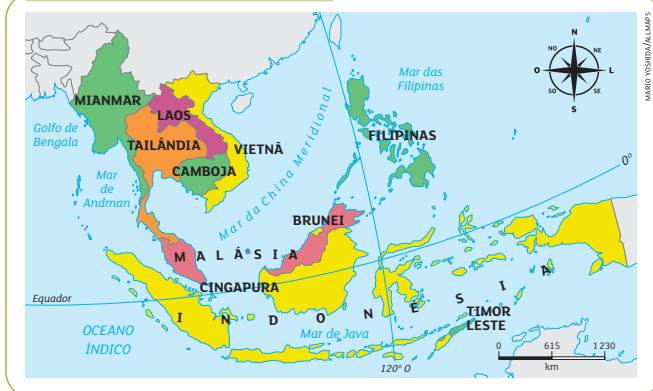
//NO RADAR//

Vida selvagem – A alma de um rio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A-ZoeQSSWiZU>. Acesso em: 3 set. 2022.

Neste documentário, você vai conhecer melhor o rio Mekong, que percorre mais de 4 mil quilômetros, passando por vários países. Ao longo do vídeo, você vai descobrir a riqueza natural desse rio e a riqueza cultural pelos quais ele passa.

Elaborado com base em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 47.

SUDESTE ASIÁTICO: POLÍTICO



ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura do texto de forma compartilhada, pontuando com a turma os países que fazem parte do Sudeste Asiático, bem como seus aspectos físico-naturais.

Ao localizar a região no planisfério político, aponte a proximidade com a linha do Equador – que passa pela Indonésia, bem próximo da Malásia, de Brunei, de Cingapura, das Filipinas e da porção sul da Tailândia. Ao trabalhar as zonas térmicas, cite a preponderância de climas quentes e úmidos, com formações florestais.

Aponte o fato de a Indonésia ter em seu território mais de 17 mil ilhas e que a ilha de Nova Guiné foi dividida em dois territórios: a porção oeste, parte da Indonésia, na Ásia; e a parte leste, de Papua Nova-Guiné, na Oceania. Aponte também o fato de que boa parte do Sudeste Asiático está localizada no Círculo de Fogo do Pacífico, sofrendo grande atividade sísmica, inclusive com a ocorrência de *tsunamis*.

Se considerar procedente, peça aos estudantes que busquem no Livro do Estudante o mapa sobre as independências dos países asiáticos, presente na Unidade 5. Solicite a eles que anotem no caderno em que ano foram as independências dos países do Sudeste Asiático. Eles devem encontrar os seguintes dados:

- Vietnã – 1954;
- Laos – 1953;
- Camboja – 1953;
- Mianmar – 1948;
- Malásia – 1957;
- Cingapura – 1965;
- Indonésia – 1949;
- Filipinas – 1946;
- Brunei – 1974;
- Timor Leste – 1975;
- Tailândia – único país da região que não foi colonizado.

Pondere com a turma a época em que essas independências ocorreram – a maior parte nas décadas de 1940 e 1950, no período pós-guerra – explicando o contexto da descolonização do Timor Leste, no ano de 1975, mas que, no mesmo ano, foi anexado pela Indonésia, tornando-se soberano apenas no início da década de 2000. Destaque ainda Brunei, que conquistou sua independência do Reino Unido apenas entre as décadas de 1970 e 1980.

O conteúdo desta página permite reflexões que ajudam a entender o uso do solo na região e como se deu a ocupação desses territórios.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Solicite aos estudantes que realizem uma leitura silenciosa do texto que trata da população do Sudeste Asiático, realizando um fichamento no caderno. Reserve um momento para que a turma faça a atividade e, por fim, promova o compartilhamento das informações anotadas por eles. Espere-se que os estudantes anatem informações acerca da população absoluta da região, os nomes dos países mais populosos, a urbanização dos territórios e os indicadores socioeconômicos da região.

Inicie, então, a leitura do texto que trata da economia da região. Pode-se realizar essa atividade de forma compartilhada ou silenciosa. Os estudantes devem anotar informações referentes à produção agropecuária do Sudeste Asiático, destacando o cultivo de arroz em terraços, favorecido pelo regime das monções. Destaque também a silvicultura de seringueiras, com elevada produção de látex.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que realizem uma pesquisa para levantar o percentual da população que vive em cidades nos demais países, além da Indonésia, do Timor Leste e de Cingapura, mencionados no texto. Eles podem consultar o portal do IBGE Países (disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/>; acesso em: 6 set. 2022.), por exemplo. Possivelmente a turma encontrará os seguintes dados:

- Vietnã – 37,3%;
- Laos – 36,3%;
- Camboja – 24,2%;
- Mianmar – 31,1%;
- Malásia – 77,2%;
- Filipinas – 47,4%;
- Brunei – 78,3%;
- Tailândia – 51,4%.

População

Em 2022, o Sudeste Asiático abrigava cerca de 550 milhões de habitantes, sendo que os países mais populosos eram a Indonésia, as Filipinas, o Vietnã e a Tailândia.

A maior parte da população da região vive no campo. No Timor Leste, por exemplo, apenas 32% da população vive em cidades; na Indonésia, o percentual é de cerca 58%. Uma exceção é

Cingapura – cidade-Estado localizada na península da Malaia –, onde 100% da população é urbana.

Em termos sociais, os países do Sudeste Asiático são marcados por problemas sociais como analfabetismo, elevada mortalidade infantil e desigualdades sociais. Cingapura, um dos Tigres Asiáticos, é a exceção na região, apresentando indicadores sociais comparáveis aos de países desenvolvidos.

Economia

A maior parte dos países do Sudeste Asiático tem economia baseada na **agropecuária**, atividade que absorve grande parte da população economicamente ativa na região. Entre os cultivos que se destacam está o arroz, cultivado nos vales dos rios e favorecido pela monções. Os principais produtores na região são Indonésia, Vietnã, Mianmar, Tailândia e Filipinas, que se configuram entre os dez maiores produtores mundiais do produto. Em muitas áreas, o cultivo do arroz é feito por meio da agricultura de jardinagem – um sistema de cultivo que envolve um grande volume de mão de obra e se organiza em forma de terraços, de modo a aproveitar as águas das chuvas e evitar a erosão do solo.



Rua movimentada em distrito que concentra um centro de negócios em Cingapura, em 2019.



Horta e pomar de cultivo comunitário em Kutepe. Timor Leste, 2010.

228

De posse desses dados, peça à turma que elabore gráficos de setores ou de áreas, dividindo o círculo ou outra figura geométrica plana proporcionalmente, indicando a população urbana e rural dos países do Sudeste Asiático.

Ao passo que a turma desenvolve a curiosidade intelectual, que inclui a investigação, utiliza a linguagem gráfica e familiariza-se com os topônimos da região, os estudantes começam a construir uma melhor noção das condições de vida e de trabalho da população.

Além do arroz, outros produtos também têm destaque na região, como a cana-de-açúcar, o algodão e as frutas. Na pecuária, tem destaque a criação de ovinos e caprinos.

A extração de látex é outra atividade importante para os países da região, com destaque na Tailândia, na Indonésia e no Vietnã. O cultivo das seringueiras data do final do século XIX, quando, ainda colônias britânicas, a região recebeu as primeiras mudas. Atualmente, o Sudeste Asiático lidera a produção mundial de borracha no mundo.



Extração de látex em Kendal, Indonésia, 2021.

Os Novos Tigres Asiáticos

Novos Tigres Asiáticos – ou Tigres Asiáticos de Segunda Geração – é o nome dado ao conjunto de países que adotou o modelo de desenvolvimento econômico praticado pelos Tigres Asiáticos. Fazem parte desse grupo Malásia, Tailândia, Indonésia, Filipinas e Vietnã – os dois últimos considerados os “novíssimos tigres asiáticos” por terem adotado o modelo ainda mais recentemente.

O desenvolvimento dos Novos Tigres Asiáticos teve início na metade da década de 1990, quando empresas estrangeiras passaram a ser atraídas para esses países em função da presença de mão de obra barata e menores custos de produção. Desde então, esses países vêm recebendo um grande número de empresas transnacionais e montadoras que atuam em setores como alimentício e têxtil, além de calçados, brinquedos e eletroeletrônicos.

Nos últimos anos, os Novos Tigres Asiáticos vêm passando por um processo de desenvolvimento industrial e econômico similar ao dos Tigres Asiáticos. Entretanto, os efeitos econômicos e sociais ainda não repercutiram nesses países tal como nos Tigres Asiáticos de Primeira Geração.

Assim, problemas sociais e também econômicos, como economias frágeis e forte dependência das exportações, ainda são desafios importantes para serem vencidos por esses países.

Vista aérea de zona industrial modelo em Ho Chi Minh, Vietnã, 2017.



229

destaque apenas a Malásia, que também conta com desenvolvimento humano muito elevado.

Para isso, oriente-os a copiar em uma folha de papel transparente o mapa político da região, presente nas páginas anteriores do Livro do Estudante.

Com os contornos territoriais prontos, é hora de tratar os dados de IDH e PIB, criando classes para cada dado: para o PIB *per capita*, por exemplo, podem criar classes de 3 em 3 mil dólares, por exemplo, com cores mais claras para os valores mais baixos e mais intensas para os valores mais elevados. Para o dado de IDH, podem criar um ícone para simbolizar IDH elevado e muito elevado.

É preciso orientar os estudantes a colorirem os oceanos e inserirem as linhas imaginárias. Ao colar o mapa no caderno, oriente-os também a inserir um título (com o local, a informação do mapa e a data dos dados, como Novos Tigres Asiáticos: IDH e PIB *per capita* – 2019/2021) e a fonte de pesquisa, presente acima – RDH e Banco Mundial, por exemplo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Converse com os estudantes a respeito da atuação econômica dos denominados Novos Tigres Asiáticos. Forneça os dados a seguir sobre o IDH (2019) e o PIB *per capita* (2021) desses países, para que a turma elabore um mapa temático.

- Malásia: IDH Muito elevado/PIB *per capita* US\$ 11371,1
- Tailândia: IDH Elevado/PIB *per capita* US\$ 7233,4
- Indonésia: IDH Elevado/PIB *per capita* US\$ 4291,8

- Filipinas: IDH Elevado/PIB *per capita* US\$ 3548,8
- Vietnã: IDH Elevado/PIB *per capita* US\$ 3694,0

Fontes: dos dados: PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. A próxima fronteira. O desenvolvimento humano e o Antropoceno. Nova York, 2020. p. 343-344; THE WORLD BANK. GDP per capita (current (US\$)). Disponível em: https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.PCAP.CD?name_desc=false&view=chart. Acesso em: 6 set. 2022.

Com essas informações, pode-se propor aos estudantes que elaborem um mapa temático com duas entradas, apontando que, apesar de esses países terem boa performance industrial, isso ainda não está refletido diretamente no PIB, tendo como



OUTROS OLHARES

Para trabalhar a competência leitora, peça à turma que leia o texto de maneira silenciosa para que, posteriormente, o tema do problema ambiental de Jacarta, na Indonésia, seja discutido em roda de conversa.

Refleta com os estudantes sobre de que modo a elevada concentração populacional em áreas urbanas, em geral, acaba acarretando maiores impactos ambientais. Essa abordagem promove o desenvolvimento da **competência específica de Geografia 2**, ao estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história; e da habilidade **EF09GE09**, ao analisar características de um país asiático, especialmente de sua capital, Jacarta, em seus aspectos populacionais e urbanos e discutir as pressões sobre seus ambientes físico-naturais. O conteúdo desta seção ainda favorece o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Meio ambiente**, com foco na educação ambiental.

AMPLIE O FOCO

O afundamento de uma cidade, em decorrência da exploração de recursos hídricos subterrâneos, não é o único impacto ambiental provocado por essa prática. Leia a seguir um trecho de texto que explica outros desastres associados à superexploração de aquíferos.

À medida que a água é bombeada de um poço, o nível de um aquífero não confinado pode apresentar um rebaixamento, ou depressão de seu nível. O *rebaixamento* ocorre se a intensidade da retirada da água excede o fluxo da recarga do aquífero ou o fluxo horizontal em torno do poço. A depressão resultante do lençol freático em torno do poço é um *cone de depressão*.

Um problema a mais surge quando os aquíferos são excessivamente bombeados próximo ao oceano ou litoral. Na costa, a água subterrânea doce e

OUTROS OLHARES

A CAPITAL DA INDONÉSIA ESTÁ AFUNDANDO, E O GOVERNO QUER CRIAR UMA NOVA

Imagine o seguinte cenário: uma metrópole com mais de 10 milhões de habitantes começa a afundar. Alguns habitantes, então, perdem as suas casas, ou passam a ter de conviver com a água, cada vez mais poluída, invadindo seus lares. Nos próximos 30 anos, a expectativa é de que 90% da região norte dessa cidade esteja submersa. Não, essa descrição não foi tirada do enredo de um filme-catástrofe – é a realidade de Jacarta, capital da Indonésia.

Localizada na ilha de Java, sudeste da Ásia, Jacarta é o centro político e financeiro do arquipélago indonésio, formado por mais de 17 mil ilhas, mas sofre há décadas com o problema da inundação. E na última segunda (26), o governo do país anunciou uma “solução”: transferir a capital de lugar construindo uma cidade. Sim, da mesma forma que Brasília foi levantada no centro-oeste brasileiro.

A futura capital será construída na parte indonésia da ilha de Bornéu (que abriga também Malásia e Brunei) em um projeto que custará US\$ 34 bilhões e levará 10 anos para ser concluído. De acordo com o presidente, Joko Widodo, a escolha do local é estratégica. “Fica no centro da Indonésia e próximo a áreas urbanas”, disse ele, em um pronunciamento oficial.

Por que a cidade está afundando?

A história de Jacarta e sua localização geográfica explicam o fenômeno. A cidade litorânea fica em uma região pantanosa – 13 rios passam por lá. Além disso, boa parte da população local usa água subterrânea para as necessidades do dia a dia, desde cozinhar até para beber.

Tudo isso faz com que o solo tenda a perder sustentação e afundar, o que na geologia é chamado de subsidência. Em Jacarta, esse é um problema difícil de resolver: o rápido e desgovernado crescimento da cidade acabou por transformá-la em uma das áreas urbanas mais populosas do mundo. São 30 milhões de pessoas, contando com a região metropolitana, e 60% dos moradores retiram água do subsolo. [...]

Vale dizer que Jacarta não é a única cidade do mundo a afundar. Fatores como a extração de água subterrânea, movimento de placas tectônicas e aquecimento global, que eleva o nível dos oceanos, podem colocar outros lugares em situações parecidas. [...]



Vista aérea de Jacarta. Segundo o Ministério de Obras Públicas e Habitação da Indonésia, Jacarta está afundando cerca de 15 cm por ano. Indonésia, 2022.

Com base no texto e em seus conhecimentos, se as águas subterrâneas de Jacarta não estivessem sendo excessivamente exploradas, a cidade estaria afundando?

Fonte: BATTAGLIA, Rafael. A capital da Indonésia está afundando, e o governo quer criar uma nova. *Superinteressante*, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/a-capital-da-indonesia-esta-afundando-e-o-governo-quer-criar-uma-nova/>. Acesso em: 3 set. 2022.

230

Espera-se que os estudantes reconheçam que o uso da água subterrânea e a ocupação desordenada são os principais problemas que levam a cidade de Jacarta a afundar. Se o uso da água fosse diferente e a cidade, ocupada de forma mais ordenada, é provável que isso não estaria ocorrendo ou que a chance de ocorrer seria menor.

água marinha salgada estabelecem uma interface natural, ou *superfície de contato*, com a água doce, menos densa, correndo por cima. A retirada excessiva de água doce pode fazer essa interface migrar continente adentro. Em consequência, os poços perto da orla contaminam-se com água salgada, e o aquífero é inutilizado como fonte de água doce. O bombeamento de água doce de volta ao aquífero pode conter intrusão de água marinha; contudo, uma vez contaminado, é difícil recuperar o aquífero. [...]

Na Índia, quase metade da demanda por água para irrigação e a metade da água utilizada pela indústria e pelos meios urbanos provêm de reservas subterrâneas. Nas áreas rurais, a água subterrânea

fornece 80% da água de uso doméstico, a partir de, aproximadamente, 3 milhões de postos de bombas manuais. Em aproximadamente 20% dos distritos agrícolas da Índia, a exploração de águas subterrâneas está além da possibilidade de recarga, compreendendo cerca de 17 mil poços.

No Oriente Médio, o uso da água subterrânea é ainda mais grave. Os recursos de água subterrânea sob a Arábia Saudita acumularam-se ao longo de dezenas de milhares de anos, formando “aquíferos fósseis”, chama-

REVEJA E AMPLIE

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

1. Leia a notícia e, depois, responda às questões.

As autoridades da Indonésia confirmaram neste sábado que subiu para 387 o número de mortos, 13.688 os feridos e 387.067 os deslocados pelo terremoto de magnitude 6,9 que castigou a ilha de Lombok, no último 5. [...]

Fonte: TERREMOTO na Indonésia. Agência Brasil, 11 ago. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/tags/terremoto-na-indonesia>. Acesso em: 3 set. 2022.

a. Apresente a localização da Indonésia no Sudeste Asiático, considerando a divisão do território em porção continental e insular.

b. Explique a frequente ocorrência de fenômenos como o relatado na notícia nesta área.

2. Observe a imagem e responda às questões.



2. a) A agricultura de jardinagem é praticada nas planícies inundáveis ou em terraços com o objetivo de aproveitar as águas provenientes das chuvas de monções e evitar a erosão do solo.
2. b) A agricultura apresenta grande importância nos países do Sudeste Asiático, particularmente o cultivo de arroz, cana-de-açúcar e algodão, e absorve boa parte da população economicamente ativa na maioria dos países da região.

Agricultores cuidando do cultivo de arroz em terraços. Vietnã, 2020.

a. Explique as características da atividade retratada na imagem esclarecendo sua relação com os aspectos naturais presentes no Sudeste Asiático.

b. Explique a importância da agricultura nos países do Sudeste Asiático e a participação da população economicamente ativa nesse setor.

3. Um grupo de estudantes do 9º ano está fazendo um simulado para estudar o Sudeste Asiático. Analise a questão de falso (F) ou verdadeiro (V) que eles fizeram sobre os Novos Tigres Asiáticos e, depois, faça o que se pede.

I. (V) Fazem parte dos Novos Tigres Asiáticos Malásia, Tailândia, Indonésia, Filipinas e Vietnã.

II. (V) O processo de desenvolvimento dos Novos Tigres Asiáticos teve início na década de 1990, impulsionado principalmente pelos investimentos de governos locais e de empresas nacionais.

III. (F) O desenvolvimento econômico nesse grupo de países tem contribuído para a melhoria das condições de vida da população, tal como aconteceu com os Tigres Asiáticos.

IV. (V) Esse modelo de desenvolvimento ajudou esses países a diminuir consideravelmente a dependência das exportações.

3. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que as afirmativas II e IV foram assinaladas de forma incorreta; a II porque o desenvolvimento econômico dos Novos Tigres teve impulso principalmente com a chegada de empresas transnacionais; e a IV porque esse modelo não diminuiu consideravelmente a dependência desses países em relação às exportações.

a. O grupo de estudantes assinalou corretamente todas as afirmativas? Explique.

b. Escolha dois países dos Tigres Asiáticos e dois dos Novos Tigres e faça uma pesquisa comparativa sobre os dados econômicos e sociais desses países, levando em conta, por exemplo, PIB e IDH. Depois, apresente para os colegas o que você descobriu.

3. b) Espera-se que os estudantes, a partir da pesquisa, tenham contato com dados econômicos e sociais de países dos Tigres e Novos Tigres, reconhecendo mais características deles. É possível que encontrem diferenças que refletem o fato de que o desenvolvimento dos Novos Tigres não repetiu ainda a experiência da maioria dos Tigres Asiáticos de Primeira Geração.

231

dos assim porque recebem pouca ou nenhuma recarga no clima desértico hoje existente na região. Assim, as crescentes retiradas na Arábia Saudita não estão sendo naturalmente recarregadas – em essência, a água subterrânea tornou-se um recurso não renovável.

Fonte: CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND; Ginger H. *Geossistemas: uma introdução à Geografia física*. Trad.: Théo Amon. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. p. 243; 246.

MOMENTO
AVALIAÇÃO
FORMATIVA

REVEJA E AMPLIE

De modo geral, as atividades desta seção desenvolvem conteúdos circunscritos à habilidade EF09GE09, pois promovem a análise de características de países e grupos de países asiáticos em seus aspectos populacionais e econômicos.

A atividade 1 mobiliza conteúdos relacionados à posição geográfica da Indonésia, bem como sua localização no Círculo de Fogo do Pacífico. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE16, ao identificar e comparar diferentes aspectos físico-naturais da Indonésia; e da habilidade EF09GE17, ao explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação no país.

Na atividade 2, os estudantes são incitados a reconhecer a cultura de jardinagem de arroz no Sudeste Asiático e a importância dessa atividade produtiva para o emprego da população economicamente ativa. Essa abordagem promove o desenvolvimento da habilidade EF09GE13, ao analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial; e da habilidade EF09GE17, ao explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra no Sudeste Asiático.

A atividade 3 aborda conhecimentos gerais a respeito dos chamados Novos Tigres Asiáticos, levando em conta aspectos econômicos, históricos e sociais. Essa atividade, ainda, exige que os estudantes realizem uma pesquisa para levantar indicadores sociais e econômicos desses países. Essa abordagem propicia o desenvolvimento das competências gerais 2 e 7, ao recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica para argumentar com base em dados confiáveis e para formular ideias; e das habilidades EF09GE10, ao analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos no Sudeste Asiático; e EF09GE18, ao identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e os impactos delas nas condições de vida da população.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada; assim, todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.



OBSERVE E REFLITA

Peça aos estudantes que citem o que já conhecem sobre essa porção do continente. É possível que eles mencionem as localidades já exploradas em unidades anteriores, como a Índia, o Paquistão e Bangladesh, aspectos da cultura desses países que reverberam na mídia do Brasil, aspectos demográficos, como a elevada população absoluta na Índia e a elevada população relativa em Bangladesh, bem como a presença da Índia nos Brics.

Promova a leitura da paisagem de Bangalore, famosa cidade que concentra pesquisa e desenvolvimento tecnológico na Índia, apresentada na fotografia de abertura. Peça aos estudantes que analisem a paisagem, mencionando aspectos que conseguem inferir sobre o corpo d'água que aparece nela, bem como a vegetação e as construções de diferentes épocas e tipos.

Promova, então, as atividades propostas na seção de forma compartilhada. Sugerimos a você, professor, que anote na lousa os aspectos citados pela turma ao responder a atividade 1. Neste momento, o levantamento de hipóteses deve ser livre, porém evite anotar informações incorretas na lousa. Os momentos de ressignificação de equívocos, bem como a modulação de discursos preconceituosos, devem ser realizados de maneira respeitosa, para que a turma se sinta acolhida, porém segura, isto é, de posse de informações fidedignas. Analise como a turma compreende a mistura da cultura milenar com as modernas tecnologias, conforme discutem a atividade 2. Para a atividade 3, caso considere adequado, promova uma consulta a um planisfério político, sem as divisões regionais da Ásia, para a turma explorar e infira os demais países pertencentes da Ásia Meridional.

Explique à turma, caso considere adequado, que essa regionalização por vezes é chamada de “subcontinen-

4 TEMA ÁSIA MERIDIONAL



MARCUS VINICIUS/ALAMY/ISTOCK

Vista da cidade de Bangalore, na Índia, conhecida como “Vale do Silício da Índia”. Índia, 2019.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes sabem sobre a Índia. Incentive-os a observar a imagem e ler a legenda para ampliar as possibilidades de respostas.
2. Resposta pessoal. A análise pode ser feita a partir das informações apresentadas na atividade anterior. Aproveite o momento para avaliar a percepção que os estudantes têm a respeito do país.
3. Lembre-os de que a Ásia Meridional é uma das regiões asiáticas, abrangendo, além da Índia, outros países.

232

OBSERVE E REFLITA

1. A Índia é um dos países da Ásia Meridional. O que você sabe sobre esse país?
2. Você costuma associar a Índia a elementos modernos ou tradicionais?
3. Além da Índia, você sabe quais outros países fazem parte da Ásia Meridional? O que sabe sobre eles?

Neste tema, você vai conhecer a Ásia Meridional em seus aspectos naturais, históricos, populacionais e econômicos. Com base no conteúdo, terá a oportunidade de construir – ou reconstruir – suas percepções a respeito dessa região do planeta, reconhecendo sua diversidade, importância e também suas desigualdades.

PARA SABER MAIS

NANJI, Shenaaz. *Contos indianos*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Apesar de queniana, a autora desta obra tem ascendência hindu, e conta muitos aspectos das culturas de diferentes localidades da Índia, constituindo-se em uma oportunidade para conhecer aspectos não explorados pela cultura ocidental.

Aspectos naturais

A Ásia Meridional abriga os países localizados na chamada **Península do Decã** e também em seus arredores, compreendendo Índia, Paquistão, Bangladesh, Butão e Nepal, além do Sri Lanka – um país insular.

ÁSIA MERIDIONAL



Elaborado com base em: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 2018. p. 47.

Na região distinguem-se três grandes unidades de relevo: a **Cordilheira do Himalaia**, o **Planalto do Decã** e a **Planície Indo-Gangética**. A Cordilheira do Himalaia encontra-se na porção norte da região e é formada por montanhas recentes, de elevadas altitudes, e abriga o pico mais elevado do planeta, o **Everest**. O Planalto do Decã, no centro-sul, ocupa grande parte da Índia; já a Planície Indo-Gangética localizada entre a Cordilheira do Himalaia e o Planalto do Decã, é formada pela ação das águas de importantes rios da região – o **Indo**, o **Ganges** e o **Bramaputra** – rios alimentados pelas águas das chuvas e também pelo degelo de geleiras.

O clima predominante é o tropical, com forte influência das monções. A exceção são as regiões elevadas do Himalaia, onde o clima é frio de montanha. A vegetação é formada por florestas tropicais nas áreas mais úmidas e savanas nas mais secas, além da vegetação de montanha nas áreas de maior altitude.

O rio Ganges flui pelo norte da Índia e desemboca no rio Bramaputra, em Bangladesh. Na foto, vista do rio Ganges, em seu alto curso, na região próxima à Cordilheira do Himalaia. Índia, 2022.



233

PARA SABER MAIS

MARON, Dina Fine. População de tigres quase triplicou no Nepal – mas a que preço? *National Geographic*, 5 ago. 2022.

Esta reportagem aborda o crescimento da população de tigres na Ásia Meridional, especialmente no Nepal, porém com aumento do risco para os humanos que habitam o entorno dos parques. Se julgar pertinente, leia com a turma.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Inicie o estudo da página analisando com a turma primeiramente o mapa. Peça aos estudantes que destaquem a região da Ásia observada, os países que dela fazem parte e desafie-os a citar as regiões vizinhas a ela. Espera-se que notem a presença do Afeganistão e do Irã a oeste, citando o Oriente Médio, estudado na unidade anterior; a China ao norte, mencionando o Extremo Oriente; e Mianmar a leste, nomeando o Sudeste Asiático, estudado no tema anterior.

Após esse breve momento, inicie a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, desta vez pedindo aos estudantes que interrompam a leitura para realizar anotações esquemáticas no caderno. Ao fim da atividade, reserve um momento para que os estudantes compartilhem suas anotações. Eleja o esquema mais completo e transcreva-o na lousa, para que toda a turma veja.

Espera-se que os esquemas incluam os países que compõem a Ásia Meridional, o nome da península onde se localizam, a presença da Cordilheira do Himalaia, do Planalto de Decã e a Planície Indo-Gangética. O Monte Everest também deve aparecer, relacionado à cordilheira, bem como os rios Indo, Ganges e Bramaputra, associados à planície. É preciso que a turma aponte também a posição da região em relação às zonas térmicas – sendo cortada pelo Trópico de Câncer – e à altitude, com frio de montanha.

Retome o regime de monções estudado anteriormente, aproveitando para remediar defasagens. Caso seja possível, analise com a turma um planisfério físico para apontar a localização de cada um dos aspectos do relevo e da hidrografia da região.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto, pedindo à turma que destaque as informações mais importantes à medida em que leem. Essa temática possibilita a continuação com o trabalho da habilidade **EF09GE01**, ao analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida na Ásia Meridional, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural. Enfatize a pilhagem ocorrida no território dessa região, mencionando a riqueza histórica e artística milenar, a alteração dos sistemas de produção agropecuários com vistas ao abastecimento das metrópoles e do comércio internacional – provocando a insegurança alimentar da população rural –, bem como a entrada da indústria britânica, que aniquilou as fábricas existentes no território. É preciso explicar à turma o contexto da formação da Índia, de Butão, do Sri Lanka e do Paquistão, logo após a Segunda Guerra Mundial, e da posterior independência de Bangladesh, já na década de 1970, preparando a turma para os estudos a respeito da questão da Caxemira, a ser trabalhada na próxima página.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que pesquisem diferentes aspectos da vida e do legado de Mahatma Gandhi. O objetivo é saber mais sobre essa figura política tão importante para a emancipação da Índia.

Oriente a turma a realizar as pesquisas em sites confiáveis para que as informações sejam fidedignas, contribuindo para o desenvolvimento da **competência geral 7**, que aborda a importância de argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Formação histórica e conflitos

Para entender a atual configuração da Ásia Meridional, é importante fazer uma retomada dos seus aspectos históricos, particularmente da dominação europeia nesta porção do continente.

Desde o século XVI, com a expansão marítima e comercial europeia, a Índia passou a atrair a atenção dos países colonizadores principalmente em razão da presença das especiarias, que eram muito valorizadas nesse período. Embora os portugueses tenham sido os primeiros a chegar à região, o processo de colonização foi efetivado apenas no século XIX, quando os britânicos, após uma acirrada disputa, estabeleceram-se na região.

O domínio britânico se estendeu de 1849 a 1947, ultrapassando os limites da Índia, estendendo-se também para os territórios atuais do Paquistão, de Bangladesh e Mianmar – uma área conhecida como **Índia Britânica**.

Durante o período de colonização, a estrutura produtiva da região foi profundamente alterada. A agricultura tradicional foi substituída pelas culturas industriais, principalmente de algodão e juta, voltadas para atender ao mercado externo. A mudança provocou o aumento da fome na região, uma vez que o modelo implantado reduziu a produção de alimentos. Além disso, as poucas indústrias do país perderam espaço para os produtos industrializados britânicos, comprometendo o desenvolvimento industrial da região.

No início do século XX, com o agravamento dos problemas locais, como a fome e a pobreza, ganhou força um **movimento pró-independência**, liderado

por Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948) – que ficaria conhecido como Mahatma Gandhi em todo o mundo. Gandhi defendia a resistência pacífica e a não violência como forma de protesto e demonstração de insatisfação com o domínio britânico, realizando, por exemplo, o boicote a produtos ingleses e a organização de protestos em massa.

Os movimentos liderados por Gandhi, associados aos efeitos da Segunda Guerra Mundial, culminaram na independência da Índia em 1947. Na ocasião foi definida a partilha do território em duas porções seguindo critérios religiosos: a União Indiana, atual **Índia**, onde a maior parte da população é hinduísta, e o **Paquistão**, de maioria muçulmana. O território do Paquistão, no entanto, era dividido em duas porções: a Ocidental e a Oriental. Em 1971, após divergências entre as duas porções, o território acabou dividido em dois países, ficando o Paquistão na porção ocidental e **Bangladesh** na porção oriental.

O líder indiano Mahatma Gandhi, em Londres, Inglaterra, 1931.



234

O formato da apresentação da pesquisa pode ser composto de um “fio” ou “*thread*”, isto é, postagens com poucos caracteres, interligadas em uma sequência lógica. Para isso, é importante que cada estudante ou grupo de estudantes pesquise uma informação específica a respeito de Gandhi, de modo que os materiais escritos por eles possam ser encadeados em uma postagem nas redes sociais da escola.

Essa atividade promove também o desenvolvimento da **competência geral 5**, ao utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para se comunicar, acessar e disseminar informações e produzir conhecimentos.

A partilha do território acabou gerando algumas indefinições, especialmente nas áreas de fronteira. É o caso, por exemplo, da região da **Caxemira**, disputada pela Índia e pelo Paquistão, envolvendo também a China, que também faz fronteira com a região. Na Caxemira, a maioria da população é muçulmana e busca a independência ou a integração ao Paquistão; a Índia, porém, tem o controle da maior parte desse território, que é marcada pela abundância de recursos hídricos. A região abriga as nascentes dos rios Ganges e Indo, fundamentais para a soberania hídrica dos dois países, o que amplia ainda mais a disputa por esse território.

Elaborado com base em:
VICENTINO, Claudio. *Atlas histórico: geral e Brasil*. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011. p. 155.



População

A Ásia Meridional é uma das regiões mais populosas e povoadas do planeta. Em 2022, os países da região abrigavam cerca de 1,9 bilhão de habitantes. A Índia é o país mais populoso da região, com quase 1,4 bilhão de habitantes e, segundo previsão da ONU, deve superar a população da China nos próximos anos. Apesar disso, no caso indiano, as previsões indicam que o país deve vivenciar a estabilização do crescimento, em função do envelhecimento da população e da redução do número de filhos por mulher.

Outro aspecto de destaque na região são as elevadas densidades demográficas. Em Bangladesh, por exemplo, ela chega a mais de mil habitantes por quilômetro quadrado. A distribuição da população pelos territórios, no entanto, não é uniforme; as maiores concentrações ocorrem nas áreas próximas aos rios.

No que se refere aos aspectos sociais, os países da região ainda são marcados por graves deficiências, com elevadas taxas de mortalidade infantil e de analfabetismo, por exemplo.



Vista de Dacca, capital de Bangladesh, em 2022.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Após a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, oriente-os a realizar um esquema, no caderno, para que compreendam a questão da Caxemira e dos demais conflitos nas regiões de fronteira, profundamente relacionada à partilha da Índia e à diversidade étnica da região.

Peça à turma que anote, por exemplo, os países envolvidos, a localização das comunidades muçulmanas e hindus e as relações existentes entre as disputas e os mananciais dos importantes rios da região.

Analise o mapa da partilha da Índia com os estudantes neste momento, em que a turma construiu alguns conceitos sobre a questão dos conflitos em fronteiras. Peça a eles que expliquem a legenda do mapa, destacando os fluxos de refugiados, nomeando os territórios atuais. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**, ao analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas etnias na Ásia Meridional.

Em um segundo momento, trabalhe com os estudantes o texto a respeito da numerosa população da Ásia Meridional, além de promover a leitura e a interpretação da paisagem de Dacca, capital de Bangladesh. Enfatize que, apesar de o país contar com importante população relativa – com mais de mil habitantes por quilômetros quadrados –, menos de 40% da população vive em cidades, sendo possível inferir que a concentração populacional em áreas urbanas é bastante superior à densidade demográfica nacional.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Trabalhe os dados a respeito do IDH dos países que compõem a Ásia Meridional. Enfatize que apenas o Sri Lanka apresentou, em 2019, IDH considerado elevado, enquanto os demais apresentaram IDH médio. Mostre à turma, então, os indicadores que compuseram o IDH daquele ano:

Sri Lanka

- Esperança de vida ao nascer – 77 anos
- Média de anos de escolaridade – 10,6 anos
- RNB *per capita* – US\$ 12.707 PPC

Butão

- Esperança de vida ao nascer – 71,8 anos
- Média de anos de escolaridade – 4,1 anos
- RNB *per capita* – US\$ 10.746 PPC

Índia

- Esperança de vida ao nascer – 69,7 anos
- Média de anos de escolaridade – 6,5 anos
- RNB *per capita* – US\$ 6.681 PPC

Bangladesh

- Esperança de vida ao nascer – 72,6 anos
- Média de anos de escolaridade – 6,2 anos
- RNB *per capita* – US\$ 4.976 PPC

Nepal

- Esperança de vida ao nascer – 70,8 anos
- Média de anos de escolaridade – 5,0 anos
- RNB *per capita* – US\$ 3.457 PPC

Paquistão

- Esperança de vida ao nascer – 67,3 anos
- Média de anos de escolaridade – 5,2 anos
- RNB *per capita* – US\$ 5.005 PPC

Fonte: PNUD. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020: a próxima fronteira. O desenvolvimento humano e o Antropoceno*. Nova York, 2020. p. 343-344.

PAÍSES DA ÁSIA MERIDIONAL: IDH (2019)	
Bangladesh	0,632
Butão	0,654
Índia	0,645
Nepal	0,602
Paquistão	0,557
Sri Lanka	0,782

Fonte: PNUD. *Human Development Report 2020*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2020>. Acesso em: 3 set. 2022.

Para os hinduístas, o rio Ganges é sagrado, considerado também uma divindade. Os hinduístas acreditam que tomar banho nesse rio os livra de todos os pecados, libertando-os do ciclo de reencarnações. Na foto, devotos em Haridwar, cidade sagrada à beira do Ganges. Índia, 2018.



236

Ainda que nas últimas décadas esses países tenham apresentado melhorias em seus indicadores, os problemas sociais ainda são evidentes e podem ser constatados pela análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o qual, em 2019, todos os países da região – com exceção do Sri Lanka – apresentavam IDH médio.

A **diversidade religiosa** também é uma característica importante da Ásia Meridional, tendo um papel relevante nos aspectos culturais, políticos e até sociais.

As principais religiões praticadas na região são o islamismo, o budismo e o hinduísmo. O islamismo é a religião predominante no Paquistão e em Bangladesh; o budismo predomina no Butão e no Sri Lanka; já o hinduísmo é seguido pela maior parte das populações indiana e nepalesa.

//O HINDUÍSMO E O SISTEMA DE CASTAS NA ÍNDIA//

A sociedade indiana ainda encontra-se marcada por um sistema de estratificação social, conhecido como **sistema de castas**; nesse sistema, os indivíduos são divididos em grupos tendo como base os preceitos da religião e da hereditariedade.

Embora o sistema de castas tenha sido abolido pelo governo indiano em 1947, com a constituição de um Estado laico, na prática, ele ainda se faz presente na sociedade, interferindo nas relações sociais e nas condições de vida da população.

Originalmente, a sociedade indiana era formada por quatro castas que, segundo as crenças hindus, teriam se originado de diferentes partes do corpo de Brahma, a divindade máxima do hinduísmo: os **brâmanes**, originários da cabeça de Brahma, formam a casta integrada por sacerdotes, professores e intelectuais; dos braços, nasceram os **xâtrias**, que integram

a casta dos militares e governantes; das pernas, vieram os **vaixás**, que compõem a casta forma trabalhadores, comerciantes e afins; e dos pés, teriam nascido os **sudras**, que formam a casta dos camponeses e operários – aqueles que realizam o trabalho braçal da sociedade.

No sistema de castas indiano a ascensão social não era comum, e as camadas superiores dessa estratificação tinham privilégios em relação às inferiores.

Proponha à turma que faça uma comparação dos dados, refletindo, em forma de conversa, a respeito deles. Caso seja preciso, comece a reflexão abordando, por exemplo, a baixa média de escolaridade, com exceção do Sri Lanka, qual dos países apresenta mais elevada e mais baixa expectativas de vida, entre outros. Essa abordagem favorece o aprofundamento da habilidade **EF09GE09**, ao analisar características do grupo de países asiáticos em seus aspectos populacionais e discutir suas desigualdades sociais e econômicas.

PARA SABER MAIS

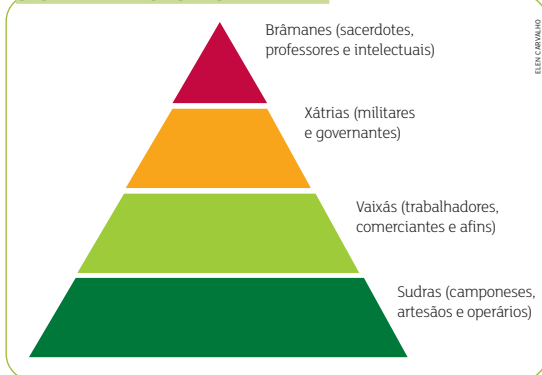
SILVA, Luiz Magno Barreto. Estado laico: o que é? *Politize*, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/estado-laico-o-que-e/>. Acesso em: 7 set. 2022.

Neste artigo, você vai encontrar mais informações sobre o que é o Estado laico e entender como ele se apresenta no Brasil e em outras partes do mundo. Se julgar pertinente, apresente aos estudantes esse conteúdo, inclusive o vídeo que aparece no site.

Apesar disso, até o século XVIII, a distinção entre as castas era limitada e havia até mesmo uma flexibilização às mudanças de castas. Com a colonização britânica, no entanto, os limites entre as castas passaram a ser mais rígidos; para o governantes coloniais britânicos, era mais fácil governar e controlar a população a partir desses limites. Dessa forma, as castas se tornaram uma determinação social, sendo proibido, por exemplo, o casamento entre pessoas de castas diferentes e a ascensão social de uma casta para outra.

O sistema de castas ampliou os problemas sociais da Índia, mantendo milhões de pessoas em situação de pobreza no país. Para tentar corrigir as injustiças históricas, os governos indianos adotaram uma série de medidas, entre elas cotas em cargos governamentais e educacionais para pessoas de castas baixas; atualmente, os casamentos entre pessoas de castas diferentes têm sido mais comuns e pessoas de diferentes castas convivem e trabalham nos mesmos espaços. Ainda assim, ainda há um longo caminho para garantir a redução das desigualdades existentes entre as castas.

SISTEMA DE CASTAS NA ÍNDIA



Elaborado com base em: ASIA SOCIETY. *Jati: the caste system in India*. Disponível em: <https://asiasociety.org/education/jati-caste-system-india/>. Acesso em: 3. set. 2022.

AMPLIE O FOCO

Caso considere adequado, leia o trecho de texto a seguir à turma, que trabalha um pouco da cosmogonia hindu.

No hinduísmo, religião henoteísta tradicional da Índia, Ganesha é uma das mais veneradas representações de deus, e considerado o mestre do intelecto e da sabedoria. Em sua representação, o deus surge em tons de vermelho e amarelo e tem cabeça de elefante. Conta uma lenda Indiana que um dia Parvati, deusa-mãe da mitologia hindu, queria tomar banho; não havendo guardas para protegê-la, deu a vida a um boneco, e este boneco era Ganesha. Ordenou que ele ficasse na porta e não deixasse ninguém entrar. Apareceu, porém, Shiva, um dos mais poderosos deuses, pedindo que o deixasse entrar, pois era esposo de Parvati. Ganesha não cedeu, já que só obedeceria a sua mãe. Causou assim tamanha ira em Shiva que este o decapitou. Ao ficar sabendo, Parvati ordenou a seu esposo que devolvesse a vida a seu filho. Como a cabeça fora arremessada muito longe, não podendo ser encontrada, Brahma, deus criador do universo, sugeriu que se colocasse a cabeça do primeiro animal que aparecesse. E o primeiro animal a ser visto foi um elefante. Assim, com uma cabeça de elefante, deu-se a vida a Ganesha.

Fonte: KIPLING, Rudyard. *O elefante infante: um elefantinho bem curioso*. 3. ed. Trad.: Adriano Messias. São Paulo: Musa Editora, 2011.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Um Estado laico é aquele em que há a separação entre governo e religião; nele se confere a todos os indivíduos a liberdade religiosa e se garante o respeito a todas as religiões, fés e doutrinas. A Índia, atualmente, é um Estado laico, assim como o Brasil. Leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Qual ou quais emoções você são despertadas em você ao reconhecer a existência de diferentes religiões? Na sua opinião, qual é a importância de um Estado laico? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Incentive a troca de ideias e experiências entre os estudantes.

SATISFAÇÃO ALEGRIA
RAIVA INTERESSE
ANSIEDADE MEDO
TRISTEZA CALMA

237

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura do texto sobre as castas indianas, elaborando, na lousa, um esquema com quadros de textos interligados à pirâmide das castas. Esse esquema deve ser montado com a ajuda da turma, que pode buscar as informações no texto desta página e no da página anterior. Quando o esquema estiver pronto, apresente à turma o conceito de pária: pessoa indiana não pertencente a nenhuma casta e que por isso é considerada impura, tornando-se marginal daquela sociedade. Peça à turma, então, que transcreva o esquema no caderno.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Promova uma roda de conversa e debata com os estudantes o conceito de Estado laico. Se necessário, traga leituras complementares sobre o assunto, como a indicada na seção **Para saber mais**, para ampliar o repertório e a reflexão sobre o assunto. Na conversa, destaque a importância da liberdade religiosa e de que forma o Estado laico garante esse direito. Verifique quais emoções os estudantes associam à existência de diferentes religiões, aproveitando o momento para destacar a relevância da valorização da multiculturalidade e da diversidade de saberes e vivências, assim como o reconhecimento de si e do outro na diversidade humana. No encaminhamento da proposta, procure promover um espaço em que os estudantes se sintam à vontade para opinar, porém, ao mesmo tempo, reforce como é fundamental manter uma atitude responsável, respeitosa e baseada em princípios éticos e democráticos. Essa proposta mobiliza as **competências gerais 8, 9 e 10**.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto e a interpretação da paisagem da área rural de Sylhet, em Bangladesh, apresentada na fotografia. Analise o panorama da agropecuária da Ásia Meridional com a turma, destacando as principais culturas voltadas para o mercado interno – a batata, o arroz e as frutas – e a agricultura comercial, voltada para o mercado externo – o algodão, o chá, a juta, a cana-de-açúcar e, também, o arroz.

Forneça os seguintes dados para que os estudantes avaliem como se dá a participação dos setores da economia no PIB dos países e a distribuição da PEA por esses setores.

- Na Índia, por exemplo, a participação da agropecuária compunha cerca de 15% do PIB, da indústria, 23%, e dos serviços, 62%. Já a força de trabalho estava distribuída da seguinte maneira: quase metade da população trabalhava na agricultura, enquanto 22% trabalhavam na indústria e 31%, nos serviços.

- Em Bangladesh a participação da agropecuária compunha cerca de 14% do PIB, da indústria, 29%, e dos serviços, 57%. Já a força de trabalho estava distribuída da seguinte maneira: 43% da população trabalhava na agricultura, enquanto 21% trabalhavam na indústria e 37%, nos serviços.

- No Sri Lanka, a participação da agropecuária compunha cerca de 8% do PIB, da indústria, 31%, e dos serviços, 62%. Já a força de trabalho estava distribuída da seguinte maneira: 27% população trabalhava na agricultura, enquanto 26% trabalhavam na indústria e 47%, nos serviços.

- No Paquistão, a participação da agropecuária compunha cerca de 24% do PIB, da indústria, 19%, e dos serviços, 57%. Já a força de trabalho estava distribuída da seguinte maneira: 42% da população trabalhava na agricultura, enquanto 23% trabalhavam na indústria e 35%, nos serviços.

- Em Butão, a participação da agropecuária compunha cerca de 16%

Economia

Nos países da Ásia Meridional, a **agropecuária** ainda assume um papel importante, absorvendo boa parte da população economicamente ativa dos países. Nesses países, assim como ocorre na maioria dos países com passado histórico de colonização, a agricultura familiar coexiste com a agricultura comercial. De modo geral, a agricultura familiar é realizada de forma tradicional, com baixo emprego de tecnologia e voltada sobretudo à subsistência da família e ao mercado interno. Entre os produtos cultivados estão o arroz, a batata e as frutas. Já a agricultura comercial, marcada pela produção de gêneros voltados para a exportação, conta com o uso intenso de máquinas e outras tecnologias e apresenta elevada produtividade. Entre as culturas que se destacam estão o algodão, o chá, a juta e a cana-de-açúcar, além do arroz, que também é produzido nesse modelo.

Na pecuária, os principais rebanhos são de bovinos, bufalinos, ovinos e caprinos. A Índia tem um dos maiores rebanhos de bovinos e de bufalinos do mundo. No caso dos bovinos, o rebanho é voltado sobretudo para a produção de leite e como tração animal no trabalho no campo. Isso porque a vaca é considerada um animal sagrado pelos indianos, contrários ao sacrifício do animal. Já o rebanho de bufalinos vem crescendo significativamente no país e ampliado as exportações de carne do país.

De modo geral, os países da Ásia Meridional apresentam baixo desenvolvimento industrial. Na maior parte deles, predominam indústrias tradicionais, como a têxtil e a alimentícia, onde há menor emprego de tecnologia. A exceção é a Índia, que conta com um parque industrial diversificado e com tecnologia de ponta.



Agricultores em campo de cultivo de folhas para chá em Sylhet, Bangladesh, 2015.

238

do PIB, da indústria, 42%, e dos serviços, 42%. Já a força de trabalho estava distribuída da seguinte maneira: 58% da população trabalhava na agricultura, enquanto 20% trabalhavam na indústria e 22%, nos serviços.

- No Nepal, por fim, a participação da agropecuária compunha cerca de 27% do PIB, da indústria, 14%, e dos serviços, 60%. Já a força de trabalho estava distribuída da seguinte maneira: 69% da população trabalhava na agricultura, enquanto 12% trabalhavam na indústria e 19%, nos serviços.

Fonte dos dados: CIA WORLD FACTBOOK. *Countries/Economy*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acesso em: 7 set. 2022.

Por meio da análise desses dados, é possível notar que a economia desses países é bastante dependente de produtos industrializados de outros países e que a força de trabalho está, de fato, concentrada no campo, à exceção de Butão e do Sri Lanka. Além disso, explique à turma que, apesar de boa parte da população estar empregada na agricultura, essa é uma atividade que não gera tanta riqueza para esses países – basta notar como é a participação desse setor no PIB dos países. Essa análise fornece subsídios para a resolução da atividade 4, na seção **Reveja e amplie**.

//INDÚSTRIA E ECONOMIA INDIANAS//

Desde 1947, com a partilha da Índia, o país vem passando por um processo de desenvolvimento industrial. Durante a Guerra Fria, a Índia recebeu grande investimento financeiro por parte da antiga União Soviética (URSS), nacionalizando os setores de siderurgia, mineração, máquinas, energia e telecomunicações.

Porém, foi a partir da década de 1990, que a Índia passou a investir na produção industrial de alta tecnologia, como nos setores de informática, robótica e biotecnologia. A cidade de Bangalore, no sul do país, é um retrato desse processo, abrigando indústrias desses setores e sendo conhecida como o “Vale do Silício Indiano”.

A abertura da economia para o mercado global favoreceu a entrada de empresas transnacionais no país, atraídas pela mão de obra abundante e barata e pelo imenso mercado consumidor. Nesse contexto, a Índia se estabeleceu como uma potência emergente, com um crescimento elevado do seu Produto Interno Bruto (PIB) nos últimos 20 anos. De acordo com a ONU, em 2020, a Índia era uma das seis maiores economias do mundo, sendo superada apenas por Estados Unidos, China, Japão, Alemanha e Reino Unido. Para se ter ideia, no mesmo ano, o Brasil estava na 12ª posição.

Além da indústria, que hoje tem participação de 23% no PIB da Índia, o setor de serviços tem hoje grande importância na economia do país. Entre as atividades desse setor vêm ganhando destaque os serviços de telecomunicações, particularmente com as chamadas centrais de atendimento (*call centers*) – empresas especializadas em prestar atendimento via telefone aos clientes. O desenvolvimento dessa atividade vem sendo favorecido no país, já que o inglês é um dos idiomas oficiais da Índia. Vale lembrar, ainda, que a Índia integra os **Brics** juntamente com o Brasil, a Rússia, a China e a África do Sul – o que ajuda a colocar o país no cenário internacional.

O elevado crescimento econômico vem se refletindo no aumento do PIB *per capita* do país. Apesar disso, a desigualdade social ainda é elevada e problemas como pobreza e subnutrição são bastante intensos no país.

Prédios modernos e habitações precárias muitas vezes convivem em cidades indianas. Na foto, essa desigualdade fica evidente. Bangalore, Índia, 2008.



239

nível de desenvolvimento técnico de uma sociedade determina seu grau de aproveitamento dos recursos naturais, a complexidade da divisão técnica do trabalho e a produtividade da mão de obra.

Tecnologia: ciência ou teoria da técnica. Abrange o conjunto de conhecimentos aplicados pelo homem para atingir determinados fins. As inovações tecnológicas determinam, quase sempre, uma elevação nos índices de produção e um aumento da produtividade do trabalho. Embora o uso de conhecimentos tecnológicos na produção pressuponha uma adequação da mão de obra nela empregada (escolaridade, treinamento, experiência), não há uma relação direta entre as técnicas utilizadas pela sociedade e o conhecimento global dela por parte da força de trabalho. Além disso, o emprego de novas máquinas, de novas ferramentas, de novos métodos de organização e racionalização do trabalho nem sempre representa vantagens para o processo produtivo. Chega a ser antieconômica ou desvantajosa socialmente a ocorrência de grande oferta de mão de obra barata e de baixo nível de instrução. Com isso, o ritmo e o emprego do processo tecnológico variam conforme a sociedade, o nível de oferta e a demanda de bens e também a natureza da concorrência. Muitas vezes, a forma de organização de um sistema econômico é um obstáculo à utilização produtiva de novos inventos, à medida que isso contraria os interesses dos controladores do sistema. É o caso do aproveitamento de fontes alternativas de energia, que possam substituir o petróleo, mas cujo uso contraria importantes interesses das grandes companhias internacionais que controlam o produto.

Fonte: SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 823; 824.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para trabalhar a economia indiana, peça à turma que faça a leitura compartilhada do texto e da paisagem de Bangalore, que evidencia a desigualdade social presente no que é considerado o grande tecnopolis da Índia, mostrada na fotografia.

AMPLIE O FOCO

Leia os trechos de texto a seguir para aprofundar seus conhecimentos a respeito da diferença entre técnica e tecnologia.

Técnica: conjunto de processos mecânicos e intelectuais pelos quais os homens atuam na produção. Seu desenvolvimento constitui um índice de domínio do homem sobre a natureza e se manifesta por meio do aperfeiçoamento dos instrumentos, dos objetos, de trabalho e do próprio trabalhador: ferramentas, máquinas, matérias-primas, métodos de observação, controle e processos de interação entre o homem e o objeto de seu trabalho, manual ou intelectual. O

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 exige dos estudantes a interpretação do trecho de notícia, que apresenta a questão do degelo dos picos do Himalaia, em razão das mudanças climáticas globais, e como isso pode impactar a vida da população residente na Ásia Meridional. Essa atividade atinge a habilidade EF09GE18, ao identificar e analisar as consequências do uso de fontes de energia fósseis para a vida da população da região.

Na atividade 2, os estudantes mobilizam os conhecimentos a respeito da independência dos países da Ásia Meridional do Reino Unido, o contexto da partilha da Índia, a formação do Paquistão e de Bangladesh e a questão étnica da Caxemira. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE01, ao analisar criticamente de que forma a hegemonia britânica foi exercida na região da Ásia Meridional, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural, no contexto do neocolonialismo; e da EF09GE08, ao analisar as transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões e conflitos na região supracitada.

A atividade 3 propicia o desenvolvimento dos conhecimentos acerca das questões demográficas da Ásia Meridional, abordando não apenas a população absoluta da região como a população relativa de algumas localidades. Essa atividade mobiliza conteúdos relacionados à habilidade EF09GE09, com enfoque na análise de características de países e grupos de países asiáticos em seus aspectos populacionais e urbanos, discutindo suas desigualdades sociais.

A atividade 4, por fim, trabalha a comparação de dados dispostos em tabelas a respeito da participação dos setores da economia indiana no PIB, bem como a distribuição da PEA por esses setores. Essa atividade proporciona o desenvolvimento de conteúdos circunscritos à habilidade EF09GE10, ao analisar os impactos da industrialização na Índia; à habilidade EF09GE11, com enfoque nas mudanças técnicas e científicas

REVEJA E AMPLIE

1. No Himalaia estão as nascentes de muitos rios da região; esses rios são alimentados pelas águas das chuvas e pelo degelo do Himalaia. Assim, o aquecimento global, com o consequente degelo das geleiras, pode colocar em risco o abastecimento desses países e gerar inundações.

1. Leia o trecho da reportagem e, depois, responda à questão.

O aquecimento global tem ameaçado em escala preocupante as geleiras do Himalaia – mais alta cadeia de montanhas do planeta, onde fica a mais alta delas, o Everest –, alerta novo estudo publicado na revista Science Advances. Desde o início do século, as geleiras têm perdido quase meio metro de gelo ao ano – o dobro do derretimento de 1975 a 2000. [...] As geleiras desse conjunto de montanhas contribuem com o abastecimento de água de cerca de 800 milhões de pessoas. Nos últimos anos, revela o estudo, as geleiras perderam 8 bilhões de toneladas de água anualmente.

Tamanha perda já ameaça o abastecimento em toda a Ásia, onde a água de geleiras é usada não só para beber, mas também para a irrigação e a geração de energia. Há ainda risco mais imediato de inundações, segundo explicou o principal autor do estudo, Joshua Maurer. [...]

Fonte: JANSEN, Roberta. Mudança climática ameaça Himalaia. *O Estado de S. Paulo*, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,mudanca-climatica-ameaca-himalaia,70002880966>. Acesso em: 3 set. 2022.

• Explique de que forma as geleiras do Himalaia contribuem para o abastecimento de água nos países da Ásia – por exemplo, na Índia –, e de que modo o aquecimento global pode afetar o abastecimento e gerar inundações nesses países.

2. Escreva um breve histórico da Ásia Meridional usando as palavras e expressões abaixo.

2. Resposta abaixo.

ÍNDIA BRITÂNICA

ISLAMISMO

ÍNDIA

INDEPENDÊNCIA

HINDUÍSMO

PARTILHA DA ÍNDIA

CAXEMIRA

BANGLADESH

PAQUISTÃO

3. Um professor de Geografia, ao abordar a Ásia Meridional, fez a seguinte afirmação: “Muitas áreas da Ásia Meridional são como formigueiros humanos”. Com base nos seus conhecimentos sobre a região, responda às questões.

3. a) Os estudantes devem explicar que a expressão foi usada para indicar a concentração populacional em algumas áreas dessa região. 3. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, que a população não é distribuída de forma uniforme por toda a região, havendo áreas mais e menos povoadas. Podem, ainda, abordar a diversidade cultural e religiosa ou da desigualdade social presente na região.

a. Qual é a ideia que o professor possivelmente pretendia transmitir ao fazer essa afirmação?

b. Que outra afirmação você faria se tivesse que caracterizar a população dessa região?

4. Observe os dados e, depois, faça o que se pede.

ÍNDIA: POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR SETOR (2014, em %)	
Sector primário	47
Sector secundário	22
Sector terciário	31

ÍNDIA: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR (2016, em %)	
Sector primário	15,4
Sector secundário	23
Sector terciário	61,5

Elaboradas com base em: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/india/#economy>. Acesso em: 3 set. 2022.

a. Analise a distribuição da população economicamente ativa indiana pelos setores da economia. A que conclusão você chega?

b. Explique a importância de cada setor da economia no Produto Interno Bruto do país.

240

4. a) Os estudantes devem concluir que o setor primário é o que absorve a maior parte da população economicamente ativa da Índia, seguido do setor terciário e por último, do secundário.
4. b) Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do setor terciário para a economia indiana, seguido do secundário e do primário.

decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho; e à habilidade EF09GE13, por meio da análise da reflexão sobre a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada; assim, todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou

explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

2. Os estudantes devem escrever um breve texto destacando a dominação britânica na região, sua independência em 1947 e a partilha do território em duas porções: a União Indiana, de maioria hinduísta, e o Paquistão, então dividido em Paquistão Ocidental e Paquistão Oriental e com a maior parte da população seguindo o islamismo. Devem, ainda, mencionar que na década de 1970, o Paquistão Oriental se tornou independente, constituindo Bangladesh. Por fim, podem mencionar que ainda existem áreas de conflito no território, a exemplo da região da Caxemira.

VOCÊ EM FOCO

Ao longo da unidade, você conheceu outros aspectos do continente asiático, com destaque para as regiões: Ásia Setentrional, Ásia Central, Extremo Oriente, Sudeste Asiático e Ásia Meridional. Compreendeu como fatos tanto do passado quanto do presente contribuíram para a atual configuração dessas regiões e estudou as características naturais, populacionais, econômicas e culturais dessas porções do continente.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.

VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

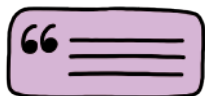
- Você reconhece as características naturais e humanas das regiões: Ásia Setentrional, Ásia Central, Extremo Oriente, Sudeste Asiático e Ásia Meridional?
- Reconhece eventos políticos que contribuíram para a atual configuração de cada uma dessas regiões?
- Conhece e identifica as características naturais e econômicas e compreende como se relacionam aos modos de vida no continente asiático?
- Conhece as características e valoriza a diversidade cultural e étnica da população asiática?
- Analisa as desigualdades sociais e econômicas do continente asiático?
- Entende como as atividades econômicas da Ásia impactam local e mundialmente?

VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu manter o caderno organizado?
- Realizou as atividades propostas?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?

VOCÊ E OS OUTROS

- Adotou uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Demonstrou respeito com os colegas?
- Sentiu-se respeitado em suas opiniões?



VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram às suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

ILUSTRAÇÕES: ANDRANH AVIZES

241



CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um *quiz* que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

A UNIDADE EM FOCO

Nesta unidade os estudantes terão como objetivo analisar e estudar a Oceania, em suas características históricas, físico-naturais, demográficas, etnoculturais, sociais e econômicas. Para tal, os estudantes vão trabalhar com gráficos e mapas temáticos, bem como vão exercitar a leitura de textos e realizar pesquisas e outras atividades. Dessa forma, eles serão incitados a relacionar os processos de colonização do continente com aspectos culturais nos dias atuais, a necessidade de resgate e valorização cultural dos povos nativos, bem como as características sociais e econômicas desses países.

A unidade também aborda as mudanças climáticas globais e como elas afetam elementos naturais do continente e, conseqüentemente, as dinâmicas sociais envolvidas.

Levando-se em consideração que os estudantes vão analisar e explorar diversas culturas e etnias diferentes, é importante continuar a reforçar a necessidade de respeito com relação ao outro, adotando uma postura harmoniosa em sala de aula ao abordar a temática. Reforce também a importância de que todos participem e realizem as atividades propostas em sala e as complementares, de forma a aprofundar os conhecimentos, visando a um ingresso tranquilo e autônomo no Ensino Médio.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer a colonização da Oceania.
- Conhecer as características naturais do continente.
- Compreender como as mudanças climáticas ameaçam países e territórios do continente.
- Conhecer as características da população da Oceania.
- Relacionar os aspectos naturais e aos modos de vida, inclusive dos povos originários.
- Valorizar a diversidade cultural e étnica da população nativa.
- Conhecer características naturais, humanas e econômicas da Austrália e da Nova Zelândia.

8

UNIDADE

Foque nestes objetivos

- Conhecer a colonização da Oceania.
- Conhecer as características naturais do continente.
- Compreender como as mudanças climáticas ameaçam países e territórios do continente.
- Conhecer as características da população da Oceania.
- Relacionar os aspectos naturais aos modos de vida, inclusive dos povos originários.
- Valorizar a diversidade cultural e étnica da população nativa.
- Conhecer características naturais, humanas e econômicas dos países do continente, particularmente da Austrália e da Nova Zelândia.

242

Tenha em vista estas atitudes

- Manter o caderno organizado.
- Realizar as atividades propostas em sala.
- Participar das aulas.
- Desenvolver os trabalhos em grupo de forma colaborativa.
- Demonstrar respeito às diferentes opiniões.
- Desenvolver uma atitude respeitosa em relação às diferentes culturas.
- Contribuir para manter a harmonia no ambiente da sala de aula.
- Adotar uma postura respeitosa com os colegas e o professor.

NA BNCC

- **Competências gerais:** 5, 6, 7, 8, 9.
- **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 3, 4, 7.
- **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4, 6.
- **Objetos de conhecimento:**

A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; Corporações e organismos internacionais; As manifestações culturais na formação populacional; A divisão do mundo

em Ocidente e Oriente; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

- **Habilidades:** EF09GE01, EF09GE02, EF09GE03, EF09GE06, EF09GE09, EF06GE14, EF09GE16, EF09GE17.
- **Temas Contemporâneos Transversais (TCT):** Cidadania e civismo; Meio ambiente; Multiculturalismo.

A OCEANIA



PREPARE O FOCO

Para iniciar a unidade, pergunte à turma o que sabem a respeito da Oceania

e, durante a conversa, promova a análise da paisagem do Monte Victoria, em Wellington, Nova Zelândia, apresentada na fotografia de abertura da unidade. Para isso, peça-lhes que citem elementos dessa paisagem que mais chamaram a atenção. Em seguida, inicie a realização das atividades propostas na seção de forma compartilhada. Para a primeira atividade, anote na lousa as palavras citadas pela turma, com o intuito de elaborar uma nuvem de palavras sobre a Oceania. A segunda atividade, à medida que os estudantes falam sobre o que já sabem a respeito do continente, aproveite para dirimir ideias preconceituosas e para alimentar a resposta da atividade 1, com o intuito de ampliar a “nuvem” que é proposta no fim desta página, na seção **Atividade complementar**. O mesmo pode ser feito com a atividade 3, que aborda aspectos etnoculturais oceânicos. Ao final desta reflexão, peça aos estudantes que anotem no caderno as palavras presentes na lousa, incluindo as repetições.



Prepare o foco

- Quando você ouve falar na Oceania, quais palavras e imagens vêm à sua cabeça?
- A fotografia mostra o Monte Victoria, na Nova Zelândia, um dos mais famosos cartões-postais do continente. Você já viu ou ouviu falar em outros países, cidades ou pontos turísticos da Oceania? Quais?
- A Oceania abriga muitos povos originários. Você já ouviu falar de algum deles? Sabe algo sobre a convivência entre esses povos e os colonizadores e seus descendentes?

Vista panorâmica do Monte Victoria em Wellington, capital na Nova Zelândia, 2015.

243

FOQUE NESTES OBJETIVOS

Antes de dar início ao conteúdo, faça a leitura dos tópicos com os estudantes para que estejam cientes dos objetivos de aprendizagem da unidade. Sugere-se a você que os auxilie no planejamento dos estudos, de maneira que os desenvolvam autonomamente até o fim da unidade.

TENHA EM VISTA ESTAS ATITUDES

Apresente as atitudes esperadas dos estudantes. Aproveite esse momento para relembrar com os estudantes os combinados da turma e apresentar outras atitudes para adotar ou ampliar durante os estudos desta unidade. Proporcione um ambiente amigável, certificando-se de que se sentem seguros para expressar opiniões, exercitando, assim, os princípios de democracia e cidadania.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após o roteiro de estudos proposto anteriormente, proponha aos estudantes elaborar nuvens de palavras associadas à Oceania. Para isso, organize os estudantes em pequenos grupos e conduza-os à sala de informática.

Acesse um site ou aplicativo gratuito que realize nuvens de palavras automaticamente, mediante a inserção dos termos anotados no caderno de todos os integrantes dos grupos. Conheça um exemplo de site no link a seguir, mas muitos outros podem ser encontrados rapidamente na web.

- WORD CLOUD GENERATOR. Disponível em: <https://monkeylearn.com/word-cloud/>. Acesso em: 7 set. 2022.

Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência geral 5**, ao propor a utilização de meios digitais para produzir conhecimentos de forma crítica, contextualizada e significativa.



OBSERVE E REFLITA

Proponha uma dinâmica para realizar a leitura da imagem, que mostra uma compilação de imagens de satélite mostrando uma vista do planeta Terra com destaque para a Oceania e oceano Pacífico. Dessa forma, problematize a posição geográfica do continente, o relevo submarino, a presença do deserto na porção central e ocidental da Austrália, a quantidade de ilhas que compõe a Oceania, a proximidade com a Antártida e a extensão do oceano Pacífico.

Por fim, promova a realização das atividades de forma compartilhada, anotando na lousa as hipóteses da turma, tomando o cuidado de ressignificar equívocos. Na atividade 1, que promove a análise da imagem de satélite, os estudantes possivelmente levantarão aspectos trabalhados nas reflexões iniciais desta e da página anterior. A atividade 2 levanta conhecimentos acerca dos aspectos físico-naturais do continente e pode ser trabalhada com a leitura de um planisfério político ou físico, para que os estudantes tenham elementos sobre as zonas climáticas – por meio da leitura das linhas imaginárias –, entre outros elementos. A atividade 3, por fim, levanta conteúdos a respeito da orogênese e fornece a você, professor, uma oportunidade importante de remediar defasagens.

AMPLIE O FOCO

Nesta etapa final do Ensino Fundamental, é importante abordar com a turma alguns conteúdos que podem ter apresentado falhas durante a vida escolar dos estudantes para prepará-los a acompanhar o Ensino Médio com maior destreza. Um deles é a imagem de satélite. É preciso esclarecer que não se trata de uma fotografia da Terra feita do espaço, já que os satélites artificiais não são máquinas fotográficas. Para isso, sonde como a turma acha que imagens como a desta página do Livro do Estudante são feitas.

1 TEMA

OCEANIA: HISTÓRIA, POLÍTICA E NATUREZA



Imagem de satélite obtida a partir do Google Earth em que é possível ter uma visão de países e territórios que formam a Oceania, além da Antártica, no extremo sul. Imagem obtida em 2 de setembro de 2022.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

1. Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem a elevada presença de ilhas, a grande dimensão da Austrália ou, talvez o que mais chama a atenção nessa perspectiva, a predominância do oceano entre as porções de terra, o que dá origem ao nome do continente.
2. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes já sabem sobre as características naturais do continente.
3. Verifique se os estudantes reconhecem que muitas dessas ilhas podem ter origem vulcânica.

OBSERVE E REFLITA

1. Na imagem é possível ver territórios que formam a Oceania. O que mais chama sua atenção nesse continente?
2. O que você sabe sobre os aspectos naturais dos países e territórios da Oceania?
3. A presença de muitas ilhas é uma característica marcante desse continente. Como você acha que essas ilhas se originaram?

Neste tema, você vai conhecer a Oceania, compreendendo sua organização política e suas principais características naturais. Vai, ainda, analisar de que modo as mudanças climáticas têm representado uma grande ameaça a países e territórios desse continente.

244

Para ampliar seus conhecimentos de forma a apoiar melhor os estudantes nessa temática, leia a trecho de texto a seguir.

Interpretar imagem é dar um significado aos objetos nela representados e identificados. Quanto maior a experiência do intérprete e o seu conhecimento, tanto temático como de sensoriamento remoto e sobre a área de uma imagem, maior é o potencial de informação que ele pode extrair dela. O conhecimento prévio da área

geográfica e aquele sobre o tema de estudo (relevo, vegetação, área urbana etc.) facilitam o processo de interpretação e aumentam o potencial de leitura de uma imagem. Não podemos esquecer a importância do trabalho de campo nesse processo.

Com relação ao sensoriamento remoto, o importante é conhecer seus principais fundamentos e conceitos: tipo de satélite (órbita, altitude, horário etc.), características do sensor (resolução, faixa espectral em que funciona, ângulo de visada etc.), interação da energia eletromagnética com os objetos e fatores que interferem nessa interação (época do ano, horário, atmosfera, umidade etc.). Cabe salientar que a interação da radiação eletromagnética com os obje-

O Novíssimo Continente

O primeiro registro da chegada de europeus à Oceania data do século XVI, quando navegadores portugueses alcançaram a região de Papua-Nova Guiné. No entanto, o continente só começou a ser realmente colonizado por europeus a partir do final do século XVIII.

A chegada mais tardia dos europeus nessa região do planeta explica por que, do ponto de vista de uma regionalização histórica, centrada na compreensão do mundo e no conhecimento dos territórios pela Europa, ela foi chamada de **Novíssimo Mundo** – em oposição ao Velho Mundo, que compreendia a própria Europa, além da África e da Ásia, territórios conhecidos pelos europeus desde a Antiguidade, e ao Novo Mundo, formado pela América, território conhecido pelos europeus a partir do século XV.

A colonização efetiva da Oceania se iniciou de forma diferente daquela ocorrida na África, nas Américas e mesmo na Ásia. Enquanto nesses lugares as colônias tinham por objetivo a exploração comercial, a primeira instalação europeia na Oceania foi a de uma **colônia penal**, na Austrália, destinada a receber presos deportados pelo Império Britânico a partir de 1779, que passavam a ser servos dos colonos. Tal prática fomentou diversas rebeliões entre os detentos.

O processo de colonização dessa região, apesar de suas peculiaridades, também acarretou uma série de consequências para os **aborígenes** e demais populações nativas, assim como ocorreu na maior parte da América. Mortes por doenças infecciosas e massacres pela disputa de terras reduziram a participação desses povos na composição da população australiana a cerca de 2%. Já os maoris, nativos da Nova Zelândia, correspondem a apenas 16% da população atual do país.



//NO RADAR//

Aborígenes australianos, produzido por Planet Doc. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Vkrj5irRGQ>. Acesso em: 4 set. 2022.

Neste vídeo, você vai conhecer um pouco da cultura e do modo de vida dos aborígenes australianos. Embora o vídeo esteja em espanhol, é possível ativar a legenda em português.

Aborígenes: termo utilizado especificamente para a população nativa australiana. Eram divididos em cerca de 500 subgrupos com uma variedade linguística de 300 idiomas.

Port Arthur, no estado da Tasmânia, serviu de penitenciária para detentos ingleses, entre 1843 e 1877, e era considerada de segurança máxima, apta a receber presos reincidentes. Hoje, as ruínas são consideradas patrimônio nacional. Austrália, 2017.

245

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada do texto que aborda aspectos históricos da Oceania, problematizando a visão eurocêntrica da denominação de “Novíssimo Mundo” e a respeito do uso do solo oceânico. Ao trabalhar também a questão dos povos originários do continente, desenvolve-se a habilidade **EF09GE01**, com enfoque na análise crítica da forma com que a hegemonia europeia foi exercida, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. Essa abordagem pode ser trabalhada de forma comparativa à colonização da América, em que povos autóctones foram massacrados em guerras e outras estratégias que culminaram no extermínio de muitas etnias.

Em seguida, peça aos estudantes que analisem a paisagem de Port Arthur, na Tasmânia, Austrália, apresentada na fotografia, destacando a informação presente na legenda, sobre o local ter sido uma prisão do sistema penal britânico.

Solicite à turma que cite as informações que considerarem mais importantes a respeito da temática e, com elas, elabore na lousa um esquema, ressignificando os possíveis equívocos cometidos pelos estudantes. De toda forma, é importante manter um ambiente de acolhimento para que os estudantes se manifestem livremente a respeito da temática.

tos no espectro óptico (visível e infravermelho) depende principalmente das propriedades físico-químicas dos objetos, ao passo que na região de micro-ondas depende das propriedades dielétricas e geométricas dos objetos.

Fonte: FLORENZANO, Teresa G. (Org.). *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 36.

Organização política

ORIENTAÇÕES GERAIS

Proponha à turma que interprete o mapa, diferenciando as possessões de Estados, como Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia, França, Austrália e Reino Unido, dos países independentes. Anote na lousa os nomes dos países bem como sua regionalização mais conhecida: em Austrália, Micronésia, Melanésia e Polinésia.

Oriente os estudantes a destacar a localização geográfica do continente, por meio da leitura da linha do Equador e do Trópico de Capricórnio, destacando as zonas climáticas – tropical e temperada – por onde se estende a Oceania. É importante que nomeiem os oceanos – a leste, o Pacífico, e a oeste, o Índico – apontando também os continentes existentes em cada direção cardinal.

Peça aos estudantes que notem também o meridiano de 180° e se eles o reconhecem como Linha Internacional de Mudança de Data, lembrando-os dos limites oficiais e práticos desse meridiano.

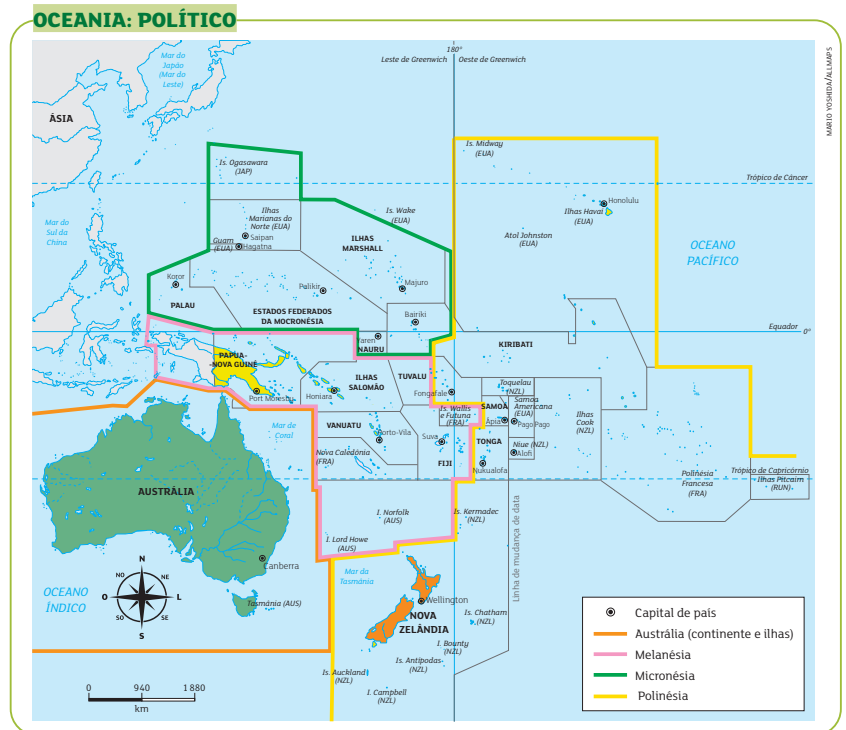
Por fim, peça aos estudantes que façam a leitura do texto de forma comparilhada. Enquanto apontam as informações mais importantes presentes nele, você pode realizar anotações na lousa.

PARA SABER MAIS

VERNE, Júlio. *A volta ao mundo em 80 dias*. Trad.: Alexandre Boide. Porto Alegre: L&PM, 2019.

Na famosa obra do escritor francês Júlio Verne (1828-1905), a questão da Linha Internacional de Mudança de Data é trabalhada para compor o mistério. Essa obra pode ser indicada aos estudantes.

A Oceania possui características bastante particulares. No continente, as terras emersas somam cerca de 8,5 mil quilômetros quadrados – aproximadamente o tamanho do território do Brasil –, sendo que desse total a maior parte é formada pela **Austrália**. O restante do continente é formado por mais de dez mil pequenas ilhas e atóis, que se distribuem pelo oceano Pacífico.



Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 146.

As ilhas do continente costumam ser divididas em três grupos: Melanésia, Micronésia e Polinésia.

A **Melanésia** compreende países como Papua-Nova Guiné, Fiji, Ilhas Salomão e Vanuatu, além de diversos territórios, muitos deles possessões, como a Nova Caledônia, que é um território francês. A Melanésia é considerada uma das regiões culturalmente mais complexas do mundo; conta com aproximadamente 1.300 idiomas nativos. O nome da região é derivado de melanina, nome do pigmento que dá cor à pele, e faz alusão à cor da pele escura dos habitantes nativos.

A **Micronésia** compreende centenas de pequenas ilhas. Os territórios independentes dessa porção são Ilhas Marshall, Nauru, Estados Federados da Micronésia e Palau.

Por último, tem-se a **Polinésia**, que reúne milhares de ilhas, sendo a **Nova Zelândia** a maior delas. Outros territórios independentes são Tuvalu, Kiribati, Samoa e Tonga. Os povos dessa região são diversos culturalmente e compartilham a tradição da navegação guiada pela leitura do céu noturno.

Vale destacar que, ainda que formalmente soberanas, algumas ilhas da Oceania são subordinadas ou dependentes de países como Estados Unidos, Austrália ou Reino Unido em questões como segurança e financiamento de infraestrutura. É o caso, por exemplo, das Ilhas Marshall, que têm uma associação com os Estados Unidos, que garantem a segurança e a defesa de seus territórios.

Características naturais

Muitas ilhas da Oceania estão inseridas no **Círculo de Fogo do Pacífico**, apresentando, portanto, grande instabilidade geológica e intensa atividade vulcânica. Muitas dessas ilhas, de origem vulcânica, são de formação recente e contam com terrenos montanhosos.

A atividade geológica também promove constantes mudanças no terreno, com erupções vulcânicas que remodelam as ilhas com frequência.

A região abriga ainda muitos atóis – ilhas que se formam quando corais passam a crescer em torno de uma cratera vulcânica. Essas ilhas têm o formato arredondado e o interior costuma ser preenchido com lagunas.

A maior parte do continente está localizada na zona intertropical e na temperada do sul. Os climas predominantes são o tropical, o temperado, os áridos e semiáridos e o mediterrâneo.

Com características naturais privilegiadas, a Oceania é um continente onde o turismo se destaca como atividade econômica importante.



Atol de Majuro, onde está localizada a capital das Ilhas Marshall, em 2012.

Vista aérea de Bora Bora, com bangalôs em hotel de luxo. Polinésia Francesa, 2016.



247

ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga a leitura compartilhada do texto sobre a Melanésia e a Polinésia, destacando a presença da Nova Zelândia. Em seguida peça aos estudantes que interpretem a paisagem aérea do Atol de Majuro, que abriga a capital das Ilhas Marshall, apresentada na fotografia.

Relembre com a turma a questão das atividades sísmicas intensas na região e leve para a sala de aula um planisfério da estrutura geológica para que os estudantes analisem as linhas de falha presentes na região da Oceania. Você encontra esse mapa no site do *Atlas geográfico escolar* (disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_057_estrutura_geologica.pdf; acesso em: 7 set. 2022.). Essa atividade pode ser realizada em sala de aula, com esse mapa impresso ou na sala de informática, analisando o mapa em formato digital.

Em seguida, inicie o levantamento de hipóteses a respeito dos aspectos físico-naturais do continente. Peça aos estudantes que, mediante os conteúdos discutidos até agora, infiram algumas informações a respeito do relevo, da hidrografia, dos tipos climáticos e das formações vegetais que ali ocorrem.

Promova, então, a leitura compartilhada do texto com essa temática, aproveitando para ressignificar os equívocos que porventura tenham cometido.

AMPLIE O FOCO

Saiba mais sobre a formação de atóis por meio da leitura do trecho de texto a seguir.

Existem corais avulsos e em formações de colônia. Os corais coloniais produzem estruturas enormes, formadas pelo acúmulo de esqueletos em carbonato de cálcio que se litificam em rochas. Recifes de coral formam se ao longo de muitas gerações, com os corais vivos próximos à superfície oceânica desenvolvendo sobre a fundação de esqueletos de corais mais

antigos que, por sua vez, podem estar sobre um monte submarino vulcânico ou outra feição submarina formada no assoalho oceânico. Assim, um recife de coral é uma rocha sedimentar biologicamente derivada que pode assumir diversas formas.

Em 1842, Charles Darwin propôs uma hipótese sobre a formação de recifes. Ele sugeriu que, à medida que recifes se desenvolvem em torno de uma ilha vulcânica e a ilha gradualmente descende, mantém-se um equilíbrio entre a subsidência da ilha e o

crescimento ascendente dos corais (para manter os corais vivos em sua profundidade ideal, não muito longe da superfície). [...]

O recife de franja é mais extenso da Terra é a plataforma das Bahamas, no Atlântico ocidental, cobrindo algo em torno de 96 mil km². A maior barreira de coral, a Grande Barreira de Corais na costa do estado de Queensland, na Austrália, excede 2025 km de comprimento, tem 16-145 km de largura e inclui pelo menos 700 ilhas formadas de coral e *keys* (ilhotas de coral ou ilhas barreira).

Fonte: CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND; Ginger H. *Geosistemas: uma introdução à Geografia física*. Trad.: Théo Amon. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. p. 478; 479.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Peça aos estudantes que realizem a leitura compartilhada do texto, revezando-se, a respeito das mudanças climáticas globais. Esse conteúdo promove resgates importantes a respeito da dinâmica climática global, como a elevação da temperatura do ar e da água dos oceanos, provocando o derretimento de geleiras. Aponte que a mudança de temperatura das águas oceânicas também causa impacto nas formações coralíneas, afetando indiretamente grande quantidade de formas de vida marinha.

A subida do nível do mar impacta diretamente a vida de populações que vivem em locais litorâneos no mundo todo, especialmente no Caribe, no Sudeste Asiático e na Oceania, em razão das diversas ilhas baixas, que possivelmente serão invadidas pelas águas salgadas.

//MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA OCEANIA//

Na 26ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP), que ocorreu em 2021, o ministro de Tuvalu, Simon Kofe, surpreendeu o mundo ao fazer seu discurso dentro do mar, como forma de alertar para as mudanças climáticas e destacar como elas já estão afetando fortemente a Oceania, principalmente os países e territórios de menores dimensões.

"Estamos afundando, mas a mesma coisa está acontecendo com todos", afirmou Simon Kofe em seu discurso. De fato, o problema não se restringe a Tuvalu e ameaça muitos territórios da Oceania – e, claro, também do mundo. No caso da Oceania, além da diminuição das áreas das ilhas, em muitos casos há também a invasão das águas oceânicas nos lagos internos dos atóis, única fonte de água potável em alguns territórios. Algumas ilhas, como Tuvalu, têm poucos metros de altitude em relação ao nível do mar e podem desaparecer com uma elevação relativamente pequena no nível dos oceanos.

As temperaturas médias mais elevadas também vêm prejudicando os corais, importantes para a proteção costeira e para a reprodução das espécies que ali vivem.

O problema vem sendo motivo de grande preocupação para a comunidade internacional. Além dos prejuízos ambientais, a situação deve provocar o aumento do número de refugiados ambientais – pessoas que precisam sair de seu local de origem em função de problemas ambientais, como é o caso das mudanças climáticas.

No caso de Tuvalu, o país é formado por nove pequenas ilhas, com uma área total de cerca de 26 quilômetros quadrados e onde vivem cerca de 12 mil pessoas. O risco de desaparecer coloca Tuvalu em uma situação bastante nova no cenário internacional, já que o país perderia seu território em função de mudanças climáticas, porém não deve deixar de ser reconhecido como um Estado.



Vista aérea de Tuvalu, que corre o risco de desaparecer por causa das mudanças climáticas. Tuvalu, 2007.

REVEJA E AMPLIE

1. Explique por que a Oceania foi chamada de Novíssimo Mundo e por que essa forma de regionalizar o mundo é baseada em uma visão eurocêntrica.

1. A Oceania foi o último continente a ser conhecido pelos europeus e, por isso, denominado de Novíssimo Mundo. A regionalização é baseada na compreensão do mundo e no conhecimento dos territórios pelos europeus, podendo, por isso, ser considerada eurocêntrica.

2. Comente brevemente a colonização da Oceania e seus efeitos sobre as populações locais.

2. A colonização do continente foi mais recente e, assim como ocorreu na América, provocou uma grande redução da população nativa.

3. Um estudante, ao participar de uma aula de Geografia, associou a Oceania apenas à Austrália. Explique por que, possivelmente, o estudante cometeu esse equívoco e comente a configuração desse continente.

3. A Austrália é o país de maior dimensão do continente e, por isso, é possível que o estudante tenha se equivocado. A Oceania é formada pela Austrália e milhares de ilhas, que são organizadas em três grupos: Melanésia, Micronésia e Polinésia.

4. Leia o trecho da reportagem e, depois, responda às questões.

A erupção do vulcão submarino Hunga Tonga-Hunga Ha'apai, localizado no arquipélago de Tonga, no Oceano Pacífico, ocorreu há cerca de quatro meses, em 15 de janeiro deste ano, e foi uma das mais explosivas dos últimos tempos.

Contudo, embora o vulcão esteja localizado a mais de 12.000 quilômetros de distância do Brasil, o fenômeno explosivo segue influenciando a paisagem brasileira, dando tons rosados e avermelhados nos crepúsculos matutinos e vespertinos.

De acordo com a Dra. Suze Guimarães, pesquisadora em geofísica do Observatório Nacional – unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações (ON/MCTI) – esse fenômeno colorido ocorre devido ao caráter violento da explosão vulcânica: “A explosão foi tão violenta que chegou a superar a potência de bombas atômicas, segundo a Nasa [agência espacial dos Estados Unidos]. Além disso, como efeito da erupção, as partículas expelidas alcançaram até mesmo o Brasil, deixando o céu mais avermelhado. Embora seja algo bonito de se ver, vale destacar que isso trata-se de poluição eruptiva”.

Fonte: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Erupção do vulcão em Tonga em janeiro ainda influencia céu brasileiro: pesquisadora do ON explica. *Observatório Nacional*, 10 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/noticias/erupcao-do-vulcao-em-tonga-em-janeiro-ainda-influencia-ceu-brasil-pesquisadora-do-on-explica>. Acesso em: 4 set. 2022.

a. Com a ajuda do mapa político da Oceania, indique em que região do continente a ilha de Tonga está localizada. 4. a) Tonga é um país da Polinésia.

b. Explique a presença de muitos vulcões na Oceania e de que modo eles influenciam na configuração do continente. 4. b) A Oceania está inserida no Círculo de Fogo do Pacífico, uma região onde há grande instabilidade geológica e a presença de vulcões. Muitas ilhas do continente têm sua formação relacionada à erupção vulcânica, assim como seus terrenos alterados em função das atividades vulcânicas.

5. Leia um trecho de uma reportagem e, depois, responda às questões.

[...] “Eu quero que minha cultura se mantenha. Quero que a minha língua sobreviva. Quero que os meus filhos cresçam lá. Não quero que eles migrem para outros lugares porque Tuvalu é a minha casa”, diz jovem ativista Bernard Ewekia, 25. Ele, que prefere ser chamado de Kato, faz parte do Fridays For Future, movimento mundial encabeçado pela sueca Greta Thunberg. “Nós estamos sofrendo com as mudanças climáticas agora mesmo, todos os dias”.

Fonte: CRISE climática pode fazer desaparecer de cidades até países inteiros. *Folha de S. Paulo*, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/01/crise-climatica-pode-fazer-desaparecer-de-cidades-ate-paises-inteiros.shtml>. Acesso em 4 set. 2022. 5. a) Os estudantes devem explicar que as mudanças climáticas têm provocado a elevação do nível médio dos oceanos, o que coloca muitos territórios insulares em risco de desaparecimento.

a. Explique como as mudanças climáticas têm afetado Tuvalu.

b. Analise a situação enfrentada pela população desse país e escreva um pequeno texto sobre o assunto.

5. b) Espera-se que os estudantes reflitam sobre a situação já vivenciada pela população de Tuvalu, que já enfrenta desafios relacionados à diminuição de suas terras e comprometimento das águas potáveis. Podem, ainda, mencionar que a subida das águas pode levar o país a desaparecer, deixando sua população sem território.

249

Na atividade 2, os estudantes devem escrever pequenos textos para explicar como se deu a colonização da Oceania e os impactos negativos causados por essa prática na vida de milhares de habitantes originários. Essa atividade desenvolve a habilidade EF09GE01, ao analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida na Oceania, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural e seus efeitos sobre a vida de povos originários em diferentes tempos e lugares.

Na atividade 3, por sua vez, os estudantes devem trazer conteúdos acerca da regionalização da Oceania para explicar a predominância territorial da Austrália.

A atividade 4 exige da turma que apresente argumentos com base em conteúdos desenvolvidos a respeito da dinâmica interna do planeta Terra, para explicar a presença de grande atividade sísmica e vulcânica na região do Pacífico, contando, inclusive, com a formação de atóis e outras ilhas.

A atividade 5, por fim, aborda a questão climática global mediante o depoimento de um morador de Tuvalu.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

REVEJA E AMPLIE

De modo geral, as atividades propostas na seção desenvolvem conteúdos circunscritos à habilidade EF09GE09, com enfoque na análise de características de países e grupos de países da Oceania em seus aspectos históricos e na discussão das pressões sobre seus ambientes físico-naturais e sobre os povos autóctones.

A atividade 1 mobiliza conhecimentos referentes ao processo de colonização dos países da Oceania, bem como a forma de regionalização do

espaço mundial realizada com base no eurocentrismo. Essa atividade desenvolve a habilidade EF09GE01, a propor a análise crítica da forma como a hegemonia europeia foi exercida na Oceania, notadamente em situações de intervenções militares e/ou influência cultural; e a habilidade EF09GE06, ao associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

MOMENTO
AVALIAÇÃO
FORMATIVA



OBSERVE E REFLITA

Retome com os estudantes o que já foi estudado anteriormente com relação às divisões políticas e a divisão regional da Oceania. Debata com a turma sobre a diversidade cultural presente na polinésia e outras regiões da Oceania.

Promova, então, a leitura e a interpretação da fotografia presente na página bem como de sua legenda, que apresentam um aborígene australiano com pinturas tradicionais nas Ilhas Tiwi, Austrália. Peça aos estudantes que citem aspectos da cultura da Oceania que já apreenderam por meio de mídias, como jogos, seriados, filmes e animações. Ao final desta página você vai conhecer alguns que podem ser discutidos com a turma.

Em seguida, promova a realização das atividades de forma compartilhada e anote na lousa as respostas mais corretas e completas, para que os estudantes as transcrevam no caderno. Na atividade 1, os estudantes devem citar o que já sabem a respeito das culturas nativas do território que atualmente compõe a Austrália. Essa reflexão abre caminhos para o desenvolvimento da atividade 2, que mobiliza o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**. Na atividade 3 peça aos estudantes que citem povos originários do Brasil ou de outras localidades da América, como forma de mobilizar conteúdos já trabalhados acerca da diversidade cultural existente nos lugares antes da colonização europeia e que, muitas delas, sobrevivem até os dias de hoje.

2 TEMA OCEANIA: POPULAÇÃO E ECONOMIA



Aborígene australiano com trajes cerimoniais nas Ilhas Tiwi, território localizado no norte da Austrália, em 2018.



1. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes conheçam elementos da cultura aborígene, como o uso de pinturas corporais, e de bumerangue e lanças para caça, por exemplo.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que a preservação da cultura dos povos tradicionais colabora para a manutenção da multiplicidade cultural nas escalas local e mundial.
3. Espera-se que os estudantes reconheçam semelhanças, como o fato de serem povos originários, muitos terem sido dizimados e terem tido seus modos de vida e cultura afetados pela ação dos colonizadores.

OBSERVE E REFLITA

1. Os aborígenes são os habitantes originais da Austrália. Você conhece algum aspecto da cultura desse povo?
2. Na sua opinião, por que é importante preservar a cultura dos povos tradicionais?
3. Você consegue estabelecer relações entre os aborígenes e os povos indígenas brasileiros? Quais?

Neste tema, você vai conhecer algumas características étnicas e culturais das populações nativas da Oceania e compreender melhor as consequências da colonização para elas. Vai conhecer ainda outras dinâmicas demográficas do continente e entender aspectos da sua economia.

250

PARA SABER MAIS

A ENCANTADORA de baleias. Direção: Niki Caro. Nova Zelândia/Alemanha: South Pacific Pictures, 2002. (1 h 41 min.)

O filme de classificação livre aborda aspectos da cultura maori por meio da história da garota Pai. Indique esse filme à turma, para que assista a ele em casa, ou promova uma sessão de cinema na escola.

MOANA: um mar de aventuras. Direção: Ron Clements; John Musket. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2016. (1 h 47 min.)

A animação trata de um conto de fadas com aspectos da cultura polinésia e pode ser visto pela turma, como forma de sensibilizá-los para os estudos do tema.

Povos nativos da Oceania

No início desta unidade, foram citados dois dos povos nativos da Oceania: os **aborígenes** e os **maoris**. Habitantes originais dos territórios da Austrália e da Nova Zelândia, respectivamente, essas populações sofreram com a colonização, sendo hoje minorias em seus territórios originais.

Além das doenças trazidas pelos colonizadores, uma prática adotada por eles na Austrália foi a implantação de projetos de miscigenação, que visavam ao “embaquecimento da população”. Essa prática, que se estendeu até a década de 1970, reduziu significativamente a população nativa.

A adoção do inglês como única língua oficial nas escolas e na esfera política de países como Austrália e Nova Zelândia foi uma das formas de imposição cultural. Apesar de não haver proibição explícita do uso de línguas nativas, há registros de que crianças maoris eram punidas nas escolas quando usavam sua língua de origem.

Nas últimas décadas, por toda a Oceania, os povos nativos vêm se mobilizando para retomar sua cultura e garantir seus direitos. Mesmo com poucos remanescentes, a luta dos povos nativos tem permitido uma gradual revitalização e valorização dessas culturas e a conquista de maior representatividade desses povos. Um exemplo é Nanaia Mahuta, da Nova Zelândia, a primeira maori a se tornar chanceler no país. Nanaia mantém a tradição de mulheres maoris de pintar os lábios e o queixo.

A luta desses povos tem ganhado apoio de grande parte da população. Na Austrália, por exemplo, a população tem se posicionado contra uma festa nacional – o Dia da Austrália – que celebra a chegada dos primeiros colonos britânicos no país. A comemoração atualmente vem sendo considerada uma afronta à população nativa e tem sido marcada por manifestações e protestos. Ao mesmo tempo, vêm ganhando destaque as manifestações que ajudam a ampliar a visibilidade dos povos originários.

Manifestantes se reúnem para comemorar o Dia Internacional dos Povos Indígenas, na Austrália, em 9 de agosto de 2018.



Nanaia Mahuta foi a primeira maori a assumir o cargo de chanceler da Nova Zelândia. Foto de 2017.



251

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com a turma dividida em cinco grupos, peça que realizem uma pesquisa a respeito de questões relacionadas aos povos autóctones de todos os continentes.

Sorteie os continentes, de modo que cada grupo pesquise a respeito de um deles, sem que haja repetições. Caso sua turma seja muito numerosa, é possível subdividir os grupos, considerando as regionalizações estudadas durante este e o ano anterior.

Com os temas de pesquisa definidos, combine com a turma quais aspectos dos povos autóctones devem ser pesquisados. Veja a seguir alguns exemplos:

- Aspectos da história do povo nativo antes da colonização;
- Localização e distribuição geográfica;
- Informações gerais a respeito das relações desenvolvidas com os colonizadores;
- Situação do povo em questão atualmente.

Deixe os grupos livres para acrescentar e aprofundar as pesquisas, abordando outras temáticas.

Com os materiais pesquisados a turma pode elaborar um podcast para divulgação nas redes sociais da escola. Para isso, siga os procedimentos-padrão da escola para o acesso das redes sociais, comunicando a coordenação e as famílias dos estudantes.

TCT

MULTICULTURALISMO

TCT

CIDADANIA E CIVISMO

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura compartilhada dos textos da página, bem como da fotografia de Nanaia Mahuta, a primeira maori a assumir um cargo de chanceler da Nova Zelândia. Peça aos estudantes que elaborem um esquema no caderno com as principais informações do texto. Reserve um momento para que realizem a atividade e, em seguida, avalie os esquemas e transcreva aquele mais completo na lousa, para que a turma ganhe mais referenciais.

Analise com os estudantes alguns

elementos da cultura maori, como a tatuagem no queixo e os adereços utilizados pela chanceler. Problematize as políticas de embranquecimento da população australiana como mais uma das formas de como a Inglaterra exerceu sua hegemonia no continente oceânico. Proponha aos estudantes a análise da fotografia da comemoração do Dia Internacional dos Povos Indígenas, na Austrália, em 2018.

Esse conteúdo favorece o trabalho não só com **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Multiculturalismo**, com foco na diversidade cultural, mas também contribuir para mobilizar o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Cidadania e civismo**, com destaque para a educação em direitos humanos.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre os povos nativos de diversas localidades como forma de preparar a turma para a abordagem da temática desta página. Em seguida, peça aos estudantes que realizem a leitura silenciosa do texto e que façam o fichamento ou uma paráfrase dele ou, ainda, um mapa conceitual com as principais informações mencionadas nele. Neste fim do Ensino Fundamental, é importante que a turma tenha adquirido hábitos de leitura e estudo autônomos. Caso considere adequado, promova a apresentação das produções da turma e dê dicas que podem ser bastante valiosas, como o uso de cores diferentes nas anotações, o desenho de pequenos croquis e outras estratégias.

Problematize importância da valorização da cultura dos povos nativos, realizando a leitura compartilhada da fotografia das mulheres fazendo colares na Polinésia Francesa, bem como daquela que mostra a apresentação do haka, no início de uma partida de rúgbi.

PARA SABER MAIS

INDÍGENOUS All Stars Women Unity Dance vcs Maori Ferns Haka 2019. *NZ RugbyLeagueVids*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v0VDGV4bw8g>. Acesso em: 7 set. 2022.

Neste vídeo há duas apresentações de culturas diferentes da Oceania antes de uma partida de rúgbi que podem ser mostradas aos estudantes como forma de valorizar a cultura de povos originários.

CONHEÇA o significado do *haka*, a dança tribal maori que virou símbolo dos All Blacks. *Observatório da Discriminação Racial no Futebol*, 15 dez. 2018. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/conheca-o-significado-do-haka-a-danca-tribal-maori-que-virou-simbolo-dos-all-blacks/>. Acesso em: 7 set. 2022. Esse artigo trabalha, entre outras informações, a popularização do *haka* pelo time de rúgbi All Blacks e também pode ser compartilhado com a turma.

//TRADIÇÕES E CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS//

Embora os aborígenes e os maoris sejam os grupos nativos predominantes em seus países de origem, eles não são os únicos povos originários que vivem na Oceania. Além deles, existem outros étnicos que vivem nas ilhas da Melanésia, da Micronésia e da Polinésia, como samoanos, taitianos, tonganeses, entre outros. Cada um desses povos contam com características culturais específicas no que diz respeito aos hábitos e aos aspectos culturais.

Um traço comum a muitos desses grupos é o uso das **pinturas corporais**, como as usadas pela chanceler da Nova Zelândia. Para esses povos, as pinturas contam uma história pessoal e podem indicar posição social, estado civil, cargos

religiosos ou de liderança na comunidade, por exemplo. Outro elemento presente em muitas culturas da região é o uso de colares feitos de flores, pedras e sementes, usados, por exemplo, em diferentes ocasiões, desde cerimônias religiosas até festividades.

As danças tradicionais também são um aspecto de destaque na cultura de alguns desses grupos. Um exemplo é a **dança otea**, que originalmente era feita pelos homens. Nela, os bailarinos usam vestes típicas, como saias feitas de rafia e colares. A dança é uma das mais famosas

no Taiti, ilha da Polinésia que atualmente está sob o domínio francês.

Outra tradição bastante conhecida, principalmente entre fãs de esportes, é a **haka**, uma dança tradicional maori que costumava ser feita pelos guerreiros desse povo antes de batalhas, com o objetivo de intimidar os inimigos. Diversos times esportivos neozelandeses passaram a adotar a haka

antes dos jogos, como uma forma de homenagem ao povo maori. A equipe mais famosa por fazê-lo é a Maori All Blacks, uma seleção de rúgbi formada por maoris e seus descendentes. A seleção nacional de rúgbi também adotou a prática.

A seleção da Nova Zelândia, conhecida como All Blacks, realiza performance de haka antes do início de uma partida em semifinal de campeonato. Japão, 2019.



SEBASTIÃO RIBEIRO/ALAMY/FOOTORAMA

Mulheres da Polinésia Francesa realizam oficina de produção de colares tradicionais com flores para turistas. Polinésia Francesa, 2020.



PA IMAGES/ALAMY/FOOTORAMA

252

INDÍGENA com tatuagem tradicional no queixo faz história ao apresentar telejornal em horário nobre: "Sonho". *Crescer*, 30 dez. 2021. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Educacao-Comportamento/noticia/2021/12/indigena-com-tatuagem-tradicional-no-queixo-faz-historia-ao-apresentar-telejornal-em-horario-nobre-sonho.html>. Acesso em: 7 set. 2022.

A reportagem apresenta Oriini Kaipara, jornalista maori que possui tatuagens faciais típicas – a *moko kauae* – e conquistou o horário nobre na TV neozelandesa.

População: aspectos gerais

Em 2022, a Oceania abrigava cerca de 43 milhões de habitantes. Desse total, cerca de 26 milhões viviam na Austrália, 9 milhões em Papua-Nova Guiné e 5 milhões na Nova Zelândia – os países mais populosos do continente. O restante da população estava distribuída nas ilhas. Em termos étnicos, na Austrália e na Nova Zelândia, os povos originários se configuram como minorias, e a maior parte da população é formada por descendentes de europeus, especialmente de origem inglesa. Já nas ilhas menores, há um maior número de nativos, ainda que muitas também abriguem outros grupos, como europeus e chineses.

A Austrália também conta com algumas das maiores cidades da Oceania, como **Melbourne**, com 5 milhões de habitantes, **Sydney** e **Brisbane**. A capital do país, Canberra, contava com uma população de cerca de 500 mil habitantes em 2022.

A densidade demográfica no continente é variável. Na Austrália, por exemplo, ela é bastante baixa, de cerca de 3,3 habitantes por quilômetro quadrado. Em algumas ilhas, no entanto, as densidades demográficas podem ser elevadas. É o caso, por exemplo, de Nauru, que conta com uma população de pouco mais de 9 mil habitantes distribuídos por um território de 21 quilômetros quadrados, o que resulta em uma densidade demográfica de mais 400 habitantes por quilômetro quadrado.



GIOVANNI CALABREZ/ALAMY/FOTOBANK

Apesar de abrigar a maior população do continente, a Austrália conta com uma densidade demográfica média baixa. Vista da cidade de Melbourne, Austrália, 2018.



ROBERT STAMANO/GETTY IMAGES

Vista de Nauru, um dos menores países do mundo em extensão territorial. Foto de 2018.

253

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Acesse com a turma o site Population Pyramid para que investiguem o perfil etário dos diversos países da Oceania atualmente.

- POPULATION PYRAMID. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/>. Acesso em: 7 set. 2022.

Para realizar atividade, organize a turma em grupos e conduza-os à sala de informática. Após acessar o site indicado, solicite aos grupos que acessem as pirâmides etárias de países da Oceania, como Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Kiribati, Vanuatu, Samoa, Nauru, Palau, Ilhas Marshall, entre outros – clicando sobre as letras correspondentes a esses topônimos na língua inglesa, no item COUNTRY (país).

Cada grupo pode investigar um dos países citados, efetuando um pequeno texto descritivo a respeito do perfil etário e um croqui do formato da pirâmide. Essas produções serão compartilhadas em sala de aula, posteriormente.

Em sala, promova a socialização dos relatórios e, em roda de conversa, incentive os estudantes a comentarem livremente a respeito das diferenças encontradas entre elas.

Aponte para os estudantes o que é possível inferir a respeito das condições de vida mediante as diferentes

ORIENTAÇÕES GERAIS

Para trabalhar os aspectos populacionais do continente oceânico, promova inicialmente a leitura e a interpretação da paisagem de Melbourne, na Austrália, bem como aquela de Nauru, ambas apresentadas nas fotografias da página.

Peça aos estudantes que levantem hipóteses acerca da distribuição da população do continente. Espera-se que neste momento eles já consigam extrapolar a leitura das paisagens para as análises realizadas anteriormente a respeito dos aspectos climáticos, como a presença do grande deserto que abrange boa parte do território da Austrália, bem como a existência de atóis e outras ilhas vulcânicas pouco extensas na Oceania, para justificar as desigualdades no povoamento. Caso a turma não apresente essa reflexão espontaneamente, oriente uma roda de conversa, trazendo aspectos analisados anteriormente acerca da ocupação da Ásia, como na região do Oriente Médio ou de algumas localizações do Extremo Oriente, entre outros exemplos.

Em seguida, proponha a leitura do texto fazendo uso da estratégia adequada para o momento: leitura silenciosa com elaboração de anotações no caderno; leitura compartilhada em revezamento; leitura dialogada, interrompendo para realizar explicações pontuais ou tirar dúvidas da turma. É importante enfatizar e repetir aquelas cujos estudantes apresentam maior dificuldade.

configurações das pirâmides etárias: em países que não oferecem boas condições de vida à população – especialmente aqueles do Sul econômico –, a taxa de natalidade é elevada e a expectativa é mais baixa, enquanto o contrário também é verdadeiro, tendo em vista que países com melhor desenvolvimento humano tendem a ter taxa de natalidade mais baixa e expectativa de vida mais alta.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Promova a leitura do texto, fazendo uso da estratégia que melhor convier, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia da turma. Espera-se que os estudantes apontem as sensíveis desigualdades sociais entre os países da Oceania, tendo por base análises a respeito dos percentuais de população urbana e rural, bem como sobre a estrutura etária das populações.

Promova a interpretação da fotografia de Papua Nova Guiné, que apresenta uma paisagem rural com baixa infraestrutura para o desenvolvimento da população.

Tendo em mente as desigualdades sociais discutidas, pode-se iniciar a leitura a respeito das atividades econômicas desenvolvidas no continente. Para essa etapa, espera-se que a turma destaque a preponderância de atividades primárias na maior parte dos países e a escassez de recursos minerais e energéticos na maior parte deles.

VISITA VIRTUAL

Convide a turma a “sobrevolar” Papua Nova Guiné, na Oceania. Para isso, organize os estudantes em grupos e conduza-os à sala de informática. Acessem programas gratuitos de mapas e imagens de satélite e, na ferramenta de busca, insiram o nome do país.

Oriente os grupos a acessar a localidade em diferentes escalas em busca das centralidades urbanas do país. Reserve um momento para que explorem as imagens de satélite. Se nenhum grupo conseguir encontrar cidades, oriente-os a ampliar a escala nas regiões litorâneas. Se ainda assim não encontrarem, peça-lhes que insiram o nome da capital do país na ferramenta de busca: Porto Moresby.

Neste momento, peça a eles que acessem o mapa para que percebam melhor como é a disposição das vias de circulação e o adensamento urbano na cidade. Em seguida, peça-lhes para acessar as imagens de satélite, ainda por meio do mesmo programa.

Caso a turma não tenha conseguido acessar as diferentes escalas de observação, explique que é possível am-

Na foto, população nativa com cultivos de subsistência, em Papua-Nova Guiné, 2015.



A urbanização é elevada em muitos países da região, como na Austrália e na Nova Zelândia, onde mais de 85% da população vive nas cidades. Em outros países e territórios, contudo, a taxa de urbanização pode ser bastante baixa, como em Papua-Nova Guiné, onde pouco mais de 13% da população vive nas cidades.

A desigualdade social e econômica também se reflete nos aspectos populacionais. No continente, países como Austrália e Nova Zelândia apresentam pirâmides etárias com características típicas de países desenvolvidos, com base estreita e topo alargado, o que reflete as baixas taxas de natalidade e as elevadas expectativas de vida.

Em contraste, países como Tonga e Samoa apresentam pirâmides etárias com base larga e topo estreito, que mostram uma maior participação de jovens no total da população.

Economia: aspectos gerais

Com exceção da Austrália e da Nova Zelândia, na maioria dos países e territórios da Oceania, a manutenção do modo de vida tradicional contribuiu para o predomínio de atividades como a **agricultura**, o **extrativismo vegetal** e a **pesca**. Em muitos casos, as indústrias são inexistentes, e o comércio e os serviços, limitados a poucas atividades.

As características físico-naturais de alguns territórios do continente também limitam o desenvolvimento de algumas atividades econômicas. Muitos são formados por territórios bastante pequenos, com baixa disponibilidade de recursos minerais, água, fontes de energia e terras agricultáveis. Na maior parte deles, predominam, portanto, as atividades de subsistência.

pliar a escala da imagem de satélite, de modo a conferir mais detalhes nas paisagens verticais. Do mesmo modo, é possível diminuir a escala para ter uma visão menos detalhada, porém mais ampla do lugar.

Essa atividade propicia o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, por meio do uso contextualizado da tecnologia, promovendo o desenvolvimento da **competência geral 5** e da **competência específica de Geografia 4**.

Algumas exceções são Papua-Nova Guiné, Samoa e Fiji, que exportam produtos minerais e agrícolas. Fiji, por exemplo, exporta recursos como **ouro** e **petróleo**, além de açúcar, madeira e peixes.

O turismo é uma das atividades que apresentam grande relevância no continente. Além de um rico patrimônio cultural, o continente abriga uma grande diversidade de paisagens naturais, como ilhas paradisíacas, florestas tropicais, recifes de corais e cachoeiras.

Algumas dessas paisagens são consideradas patrimônios da humanidade pela Unesco, devido à importância cultural ou natural. Um exemplo é a **Grande Barreira de Corais**, na Austrália, que é formada por anéis de corais que se estendem por mais de 2 mil quilômetros.

A Grande Barreira de Corais está situada no nordeste da Austrália e é a maior estrutura formada por recifes de corais do mundo. Além de centenas de tipos de corais, abriga milhares de espécies de peixes, moluscos e outros seres vivos. Na foto, vista de trecho da Grande Barreira, na Austrália, 2019.



Nativo samoano em cultivo de taro, um alimento comum na região. Samoa, 2019.



//OS PAÍSES DA OCEANIA NO CENÁRIO INTERNACIONAL//

Austrália e Nova Zelândia são as principais economias do continente, tendo ampliado significativamente sua participação no cenário mundial nas últimas décadas.

Os dois países, juntamente com Papua-Nova Guiné, integram a **Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec)**, uma associação econômica criada em 1989 e que conta hoje com 21 países-membros. A Apec visa a promover o livre comércio e a cooperação econômica entre os países-membros, o que tem contribuído para ampliar a projeção desses países no comércio mundial. A organização, no entanto, é formada por países com economias muito distintas, o que tem dificultado a situação dos países menos desenvolvidos, como Papua-Nova Guiné.

Embora não exista uma associação exclusiva entre os países da Oceania, a Austrália e a Nova Zelândia têm tentado manter uma postura política de liderança no continente, buscando maior representatividade.

255

ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga com a estratégia de leitura escolhida, destacando a atividade de prospecção de petróleo em Fiji e a atividade turística nos demais países.

Analise a fotografia da Grande Barreira de Corais australiana, e caso considere oportuno, leia para a turma o trecho de texto indicado na seção **Amplie o foco**.

Em seguida, aborde a inserção dos países da Oceania no contexto internacional, retomando a participação dos três maiores países da região na Apec. Essa reflexão propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE02**, ao abordar a atuação das organizações econômicas na vida da população em relação ao trabalho.

AMPLIE O FOCO

Você pode ler o texto a seguir os estudantes para que ampliem os conhecimentos acerca da Grande Barreira de Corais.

Nas águas azul turquesa da costa oriental da Austrália está a maior estrutura viva do mundo, a Grande Barreira de Corais. 3 mil estruturas de corais criaram um colosso colorido do tamanho do Japão, que pode parecer uma deslumbrante floresta subaquática, mas na verdade é formado por milhares de animais minúsculos chamados pólipos de corais, criaturas claras, noturnas e esponjosas com tentáculos minúsculos, que secretam carbonato de cálcio para criar um esqueleto duro da estrutura dos recifes.

Eles têm um relacionamento codependente com sua fonte de alimento, uma alga microscópica chamada zooxantela, que vive dentro dele se realiza fotossíntese, dando aos recifes suas cores vivas características.

Por meio da zooxantela, um coral recebe energia, oxigênio e nutrientes essenciais.

A Grande Barreira de corais compreende mais de 600 tipos diferentes de corais, criando túneis coloridos e torres de diversos tamanhos e formas. Todos esses recantos e fendas criam habitats convidativos para milhares de outras plantas e animais marinhos. Cardumes de peixes tropicais, cavalos marinhos, arraias, tubarões, baleias e até aves marinhas que vão acima disso tudo dependem da Grande Barreira de Corais, o que faz dela o ecossistema com mais biodiversidade de todo o oceano. De fato, os recifes ao redor do mundo constituem apenas 0,1% dos ecossistemas do oceano, mas sustentam 25% de toda a vida marinha da Terra.

Fonte: IGNOTOFSKY, Rachel. *Os bastidores do incrível planeta Terra*. Trad.: Sonia Augusto. São Paulo: Blucher, 2020. p. 77.



FOQUE NO DESAFIO

Orientar os estudantes a realizar o desafio presente na página. Inicialmente, auxilie a organização dos grupos e, então, promova a leitura compartilhada do texto explicativo. Em seguida, leia com eles o texto procedimental, anotando na lousa os principais aspectos de cada etapa.

Reserve um momento para que os grupos realizem uma pequena reunião para definir o tema da pesquisa e distribuir as tarefas entre seus integrantes. É preciso também decidir qual será o suporte para a realização do trabalho – se analógico ou digital.

Em roda de conversa, promova uma reflexão, explicando aos estudantes que neste momento eles iniciaram a etapa de planejamento, tomando decisões importantes para que o trabalho seja desenvolvido a contento.

Em data previamente estabelecida, reserve um momento para a apresentação dos trabalhos, caso ele ocorra fora da sala de aula. Incentive os demais grupos a debater e a realizar perguntas.

Lembre-se de apresentar o projeto também à coordenação da escola, especialmente a respeito da publicação dos trabalhos.

Essa atividade promove o desenvolvimento da **competência geral 5**, ao utilizar tecnologias digitais de comunicação de forma crítica e contextualizada nas práticas escolares para disseminar informações, produzindo conhecimentos; da **competência específica de Ciências Humanas 4**, ao interpretar diferentes aspectos da Oceania, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo a valorização da diversidade de grupos sociais e suas culturas, sem preconceitos de qualquer natureza; bem como da habilidade **EF09GE03**, ao identificar diferentes manifestações culturais como forma de compreender a multiplicidade cultural do continente, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

FOQUE NO DESAFIO

PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS

O infográfico é um gênero textual que usa elementos verbais e não verbais para transmitir informações acerca de um tema de forma visual e atraente para o leitor. Nesta seção, você e seus colegas vão produzir infográficos sobre a Oceania. Para isso, sigam as orientações e outras que o professor fizer.

1. Reúnam-se em grupos; cada grupo ficará responsável por produzir um infográfico sobre determinada temática desse continente.
2. Decidam as temáticas em conjunto, para que não haja infográficos com assuntos repetidos. Os aspectos naturais, a população, a cultura e os modos de vida dos povos da região, a Austrália, a Nova Zelândia, as ilhas menos conhecidas do continente e os impactos das mudanças climáticas na região são algumas sugestões de temas, mas você podem, com a ajuda do professor, elencar outros.
3. Depois que cada grupo já souber qual será a temática do seu infográfico, é hora de partir para a pesquisa. Busquem informações em fontes confiáveis, por exemplo, livros, enciclopédias, sites governamentais oficiais e sites de veículos de comunicação. Lembrem-se de que os infográficos são formados por elementos verbais e não verbais; entre os não verbais, há diversas opções, como fotografias, ilustrações, mapas, gráficos, tabelas, linhas do tempo, entre outras. Para facilitar a busca, vocês podem se dividir dentro do grupo: alguns podem ficar responsáveis por buscar textos e dados, e outros por pesquisarem fontes não verbais.
4. Com o material em mãos, reúnam-se para produzir o infográfico. Vocês podem trabalhar em uma cartolina ou usar programas gratuitos online para construir os infográficos. Se optarem pela versão em cartolina, preparem os materiais, como recortes, impressões, canetinhas coloridas etc.
5. Façam inicialmente um esboço ou rascunho de como ficará o infográfico de vocês. Esse rascunho não precisa ter os textos finais nem os elementos visuais – apenas o “esqueleto” que mostrará como o infográfico ficará organizado depois de pronto.
6. Em seguida, escrevam os textos. Lembrem-se de que uma característica dos infográficos é apresentar informações em textos curtos, diretos e, na maioria das vezes, apoiados pelos elementos visuais.
7. Montem eventuais tabelas e gráficos e selecionem os elementos visuais.
8. Não se esqueçam de anotar a fonte das informações e demais elementos utilizados.
9. Ao final, vocês podem organizar uma exposição de infográficos sobre a Oceania na escola, convidando a comunidade escolar para visitá-la. Se tiverem feito de forma digital, conversem com o professor e divulguem os infográficos nas redes sociais da escola.

REVEJA E AMPLIE

1. a) Os maoris são os povos nativos da Nova Zelândia e tiveram sua população reduzida e sua cultura ameaçada com a chegada dos europeus no continente.

1. b) Os estudantes devem explicar que as iniciativas promovem a revitalização da cultura maori, fundamental para a preservação da história neozelandesa e a manutenção da diversidade cultural no mundo.

1. Leia o trecho da notícia a seguir e, depois, responda às questões.

Os ventos da modernidade vêm sacudindo antigas leituras da história e lançando luz sobre o lado, em geral, menos visível – o dos mais vulneráveis. É nesse contexto que alguns países cutucam hoje as cicatrizes de um passado no qual conquistaram territórios à custa de muita violência impingida contra os povos nativos, tudo vastamente registrado. [...]

Pioneira ao iniciar políticas de reparação aos indígenas há quatro décadas, a Nova Zelândia vem assistindo a uma nova onda que prega a integração dos maoris em todos os cantos da sociedade, tanto nos espaços públicos como nos privados. A pressão do governo recai até sobre as emissoras de TV, que precisam exibir conteúdos alinhados à ideia da diversidade. Uma das âncoras de maior visibilidade no país é a jornalista indígena Oriini Kaipara. “Tudo o que peço é que reconheçam a beleza de ser maori e nos aceitem como somos”, afirmou Oriini, que traz no queixo uma moko kauae, tradicional tatuagem facial entre os nativos. Ingressar nas alçadas de poder é um passo para ganhar terreno e voz.

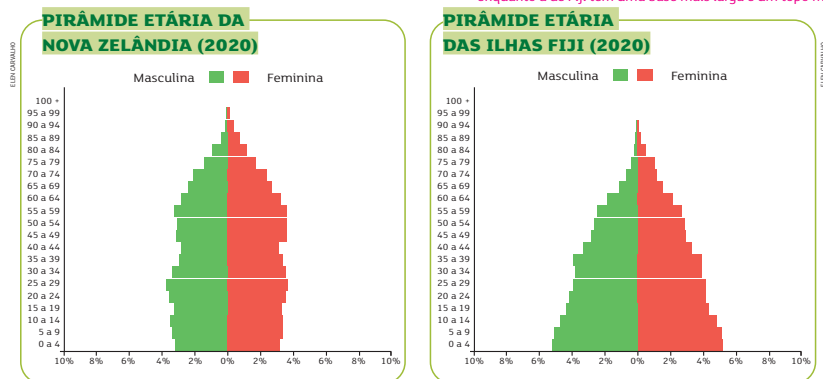
Fonte: NEVES, Ernesto. Potências começam a acertar contas com povos nativos que foram dizimados. *Veja*, 14 jan. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/potencias-comecam-a-acertar-contas-com-povos-nativos-que-foram-dizimados/>. Acesso em: 6 set. 2022.

a. Explique quem são os maoris e em que contexto a cultura desse povo passou a ser ameaçada.

b. Na sua opinião, qual é a importância das iniciativas tomadas pelo país para promover a cultura maori?

2. Observe as pirâmides etárias e responda às questões.

2. a) Os estudantes devem reconhecer que a pirâmide etária da Nova Zelândia apresenta a base mais estreita e o topo mais alargado, enquanto a de Fiji tem uma base mais larga e um topo mais estreito.



Elaborado com base em: POPULATION PYRAMID. Fiji, 2020. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/fiji/2020/>. Acesso em: 23 jul. 2022; POPULATION PYRAMID. Nova Zelândia, 2020. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/nova-zel%C3%A2ndia/2020/>. Acesso em: 23 jul. 2022.

a. Compare o perfil etário dos dois países. A que conclusão você chega?

b. Explique de que modo as diferenças observadas se relacionam ao desenvolvimento social e econômico desses países. 2. b) O formato das pirâmides demonstra que na Nova Zelândia as taxas de natalidade são menores e a expectativa de vida é maior, enquanto em Fiji as taxas de natalidade são maiores e a expectativa de vida menor. Essas diferenças mostram que há um maior desenvolvimento social e econômico da Nova Zelândia em relação a Fiji.

3. Com base no que você estudou sobre a economia da Oceania, faça o que se pede.

a. Apresente, em linhas gerais, as características econômicas dos países da Oceania.

b. Pesquise e indique um destino turístico do continente e apresente suas potencialidades turísticas.

3. a) Com exceção da Austrália e da Nova Zelândia, nos países da Oceania desenvolvem-se sobretudo atividades agrícolas e extrativistas. O setor de turismo, inserido no setor terciário, é também expressivo em grande parte dos países e territórios do continente. 3. b) Além da Grande Barreira de Corais, os estudantes podem mencionar parques nacionais, como de Tongagiro, na Nova Zelândia, e inúmeras ilhas e atóis. As potencialidades turísticas irão depender dos destinos indicados.

257



REVEJA E AMPLIE

De modo geral, as atividades propostas na seção desenvolvem a habilidade EF09GE09, ao analisar características de países e grupos de países da Oceania em seus aspectos populacionais, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

A atividade 1 mobiliza a competência leitora da turma, por meio de um texto de gênero jornalístico, que aborda a questão maori na Nova Zelândia.

Essa atividade trabalha a habilidade EF09GE03, com enfoque na identificação de diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

A atividade 2, por sua vez, aborda o perfil etário da Nova Zelândia e de Fiji, levando os estudantes a refletir a respeito do desenvolvimento humano e econômico dos dois países. A atividade propicia também o desenvolvimento da habilidade EF09GE14, ao interpretar gráficos de barras para analisar dados e informações sobre aspectos demográficos de países da Oceania.

Na atividade 3, os estudantes acessam conteúdos bastante gerais a respeito da economia da Oceania e, com mais detalhes, sobre o turismo, por meio de uma pesquisa. Essa atividade promove o desenvolvimento da habilidade EF09GE17, ao buscar explicar como as características físico-naturais estão relacionadas à forma de usos da terra na Oceania; da competência específica de Ciências Humanas 2, ao analisar o mundo social e econômico com base em conhecimentos das Ciências Humanas; e das competências específicas de Geografia 1 e 4, ao desenvolver o pensamento espacial pautado na utilização de conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.



OBSERVE E REFLITA

Promova um levantamento do que os estudantes já sabem a respeito da Austrália, o maior país da Oceania, tendo em vista os estudos realizados nos dois últimos temas.

Anote na lousa as ideias levantadas, criando um mapa conceitual. Espera-se que eles citem informações relacionadas aos aspectos físico-naturais, como a presença do Grande Deserto Australiano, da Grande Barreira de Corais, a posição do país em relação às zonas térmicas; a respeito dos povos originários; e sobre o passado colonial como parte do sistema penal britânico.

Em seguida, promova a leitura compartilhada da paisagem do famoso Teatro Sydney mostrada na fotografia de abertura do tema. Peça a eles que citem os elementos naturais presentes nela, como o corpo d'água – o rio Parramatta –, e os elementos culturais, como o grande adensamento urbano.

Em seguida, promova a resolução das atividades propostas na seção de forma compartilhada, que buscam sistematizar os conhecimentos prévios dos estudantes de modo a guiar o seu planejamento, professor. Na atividade 1, os estudantes são convidados a explorar o que já conhecem da cidade e da Austrália. Como essa é uma cidade bastante famosa, é possível que algum estudante infira que se trata da capital do país. Essa é um momento importante para ressignificar essa concepção, explicando à turma que, na verdade, a capital da Austrália é Camberra. Na atividade 2, os estudantes criam hipóteses acerca da distribuição da população pelo país, mas, levando em consideração o percurso acadêmico da turma, é possível que já reflita a respeito dos aspectos físico-naturais que podem influenciar a ocupação do solo. A atividade 3 é um momento oportuno para conhecer o imaginário da turma sobre o país. Incentive-os a responder livremente, modulando apenas se houver falas preconceituosas e, caso ocorram equívocos, é hora de corrigi-los.

3 TEMA AUSTRÁLIA



Foto: E. S. / Contrasto / Arquivo / Contrasto

Vista noturna de Sydney, com destaque para o Teatro de Sydney, um dos símbolos da Austrália, 2020.



OBSERVE E REFLITA

1. Verifique se os estudantes sabem algo sobre a cidade de Sydney e, se julgar pertinente, incentive-os a fazer uma pesquisa sobre a cidade. É possível que os estudantes já tenham tido algum contato com aspectos naturais ou culturais da Austrália e falem sobre eles. 2. Aproveite o momento para avaliar o que os estudantes sabem a respeito da natureza e sociedade australianas. É possível que eles associem a Austrália à presença de cidades modernas, com grandes edificações – até por conta da imagem apresentada, mas destaque que esta

258

não é uma característica comum a todo o território australiano. 3. Verifique se os estudantes conhecem algumas características do território australiano, como desertos, praias ou paisagem que mostram a fauna e a flora australianas.

1. Você já ouviu falar na cidade que aparece na imagem? O que você sabe sobre o país em que essa cidade está localizada?
2. Na sua opinião, como você imagina que é esse país no que diz respeito à distribuição da população?
3. Quais outras paisagens você associa à Austrália? Por quê?

Neste tema, você vai conhecer a Austrália, maior país da Oceania, compreendendo as características naturais, aspectos históricos e políticos, além de características populacionais e econômicas.

Aspectos naturais

O território australiano tem cerca de 7,7 mil quilômetros, sendo o sexto maior país do mundo. Além de uma porção continental, o país também compreende a ilha da Tasmânia e outras ilhas menores localizadas nos oceanos Índico e Pacífico.

O relevo da Austrália é caracterizado pelo predomínio de planaltos de baixas altitudes e planícies. Na porção leste do país está a **Grande Cordilheira Divisória** – ou **Cordilheira da Austrália** –, que se estende de norte a sul e abriga o ponto de maior altitude do país, o **Monte Kosciusco**, com 2.228 metros de altitude.

As características geológicas da Austrália garantem ao país a presença de reservas minerais – como de ouro, bauxita, minério de ferro, chumbo, cobre e manganês – e também de recursos energéticos, como de petróleo e de carvão mineral.

A Austrália é cortada pelo Trópico de Capricórnio, o que faz com que uma porção do seu território esteja localizada na Zona Intertropical e outra, mais extensa, esteja inserida na Zona Temperada do Sul. A posição geográfica e as correntes marítimas são fatores que exercem grande influência na determinação dos climas australianos. Nas porções norte e leste do país, os climas predominantes são o tropical e o temperado, respectivamente; no sul, há a ocorrência do clima mediterrâneo; já nas porções central e oeste do país predominam os climas semiárido e árido – que cobrem a maior parte do território australiano. A presença de **extensos desertos** é uma característica marcante da Austrália. Entre os principais desertos destacam-se o de Simpson, o de Vitória e o Grande Deserto de Areia.

No que se refere à hidrografia, os dois principais rios são o **Darling** e o **Murray**, ambos com nascentes na cordilheira Australiana.

Elaborado com base em:
GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2016, p. 147.

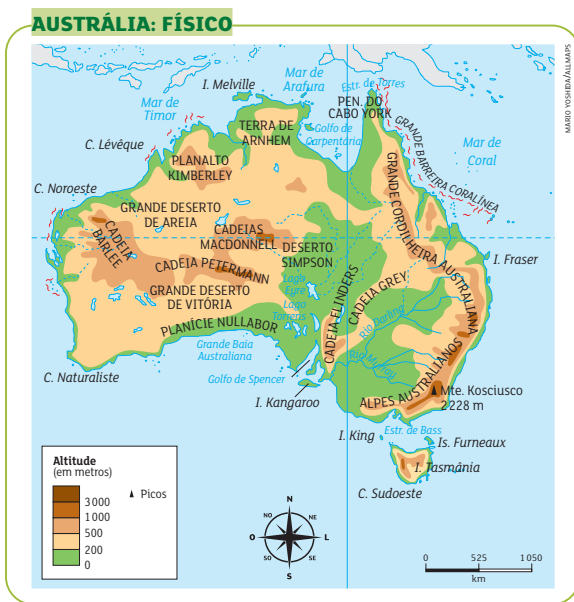


ORIENTAÇÕES GERAIS

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, pontuando os principais aspectos do relevo da Austrália. É interessante enfatizar com a turma alguns dados, como a extensão territorial do país e o fato de boa parte do território abrigar um grande deserto. A partir disso, explore o mapa físico do país.

Para a análise do mapa, retome com a turma como é feita a leitura dos mapas topográficos, aproveitando a oportunidade para remediar defasagens. Para isso, revise as convenções cartográficas desse tipo de representação cartográfica, como as curvas de nível, as cores empregadas nas diferentes altitudes, entre outras. Auxilie a turma a identificar no mapa as informações presentes no texto, como a porção continental, a ilha da Tasmânia, algumas outras ilhas, a Grande Cordilheira Divisória, o monte Kosciusco, os desertos e os rios Darling e Murray. Problematize também a presença do Trópico de Capricórnio – que também passa pelo Brasil –, buscando estabelecer relações entre as dinâmicas climáticas.

Para estabelecer essa comparação da zona térmica da Austrália com o Brasil, pode-se explorar o mapa de clima e correntes marítimas, apontando a corrente antártica, fria, como fator de ocorrência do deserto. Você encontra este mapa na versão digital do *Atlas geográfico escolar* do IBGE (disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_clima_e_correntes_maritimas.pdf; acesso em: 8 set. 2022).



ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes da leitura do texto com a turma, retome a pirâmide etária da Austrália, caso tenha optado por realizar a atividade sugerida no tema anterior. Promova uma reflexão acerca do perfil etário e sua relação com a economia do país. A turma poderá mencionar o fato de que a população australiana tem expectativa de vida elevada e baixa taxa de natalidade, revelando uma pirâmide que aponta a tendência de envelhecimento da população. Caso considere oportuno, questione com relação às medidas que o governo poderia tomar, deixando que os estudantes respondam livremente. Por fim, pode-se ler para a turma a reportagem que aborda a retomada das políticas de incentivo à imigração realizadas no país, indicada na seção **Para saber mais** desta página.

Em seguida, promova a leitura do texto a respeito da política e da sociedade australianas utilizando a estratégia que melhor convier para a turma, lembrando-se de balancear o reforço de estratégias que apresentam maior dificuldade, alterando com aquelas mais familiares, de modo a não se distanciar da zona proximal dos estudantes.

Caso considere adequado, peça aos estudantes que consultem o Relatório de Desenvolvimento mais recente para investigar a posição ocupada pela Austrália no *ranking*, bem como os valores dos indicadores que compõem o índice (esperança de vida ao nascer, anos de escolaridade, anos de escolaridade esperados e renda *per capita*).

PARA SABER MAIS

WHITEMAN, Hillary. Austrália fechou fronteiras para trabalhadores e agora precisa recuperá-los. *CNN Brasil*, 4 set. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/australia-fechou-fronteiras-para-trabalhadores-e-agora-precisa-recupera-los/>. Acesso em: 8 set. 2022.

Esta reportagem aborda a necessidade de mão de obra imigrante que a Austrália apresenta, em razão do envelhecimento de sua população.

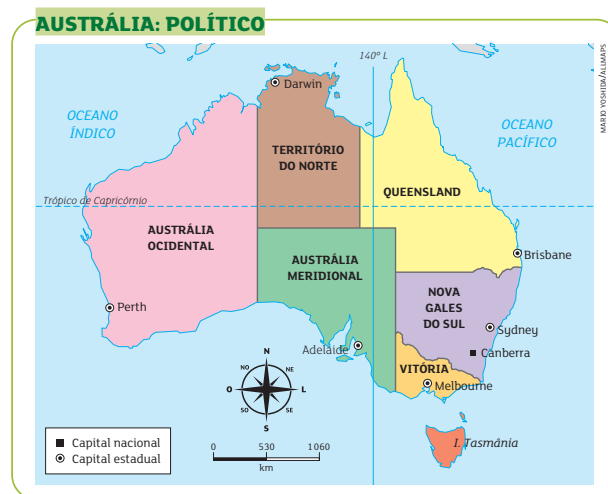
Política e sociedade

A ocupação e a exploração do território da Austrália – inicialmente constituída como uma colônia penal – ganhou um novo impulso com a descoberta de ouro em seu território em 1850. A descoberta gerou um intenso fluxo migratório voluntário para a colônia, especialmente de europeus, que se fixaram no sudeste do país – onde hoje estão cidades como Sydney, Canberra e Melbourne.

Foi a partir desse período até a década de 1970 que boa parte da população nativa – os aborígenes – acabou sendo exterminada, seja por doenças, seja pelas políticas de “embranquecimento”. Também nesse período foram implantadas políticas que impediam a maioria dos não brancos de emigrar para o país.

Embora tenha sido reconhecida como país independente em 1901, a Austrália mantém vínculos com o Reino Unido por meio da Comunidade Britânica, um grupo formado principalmente por ex-colônias da Inglaterra que compartilham ideais comuns de democracia, sociedade e governo. No caso da Austrália, o chefe de Estado é o rei ou a rainha do Reino Unido; no entanto, o poder é exercido por um representante australiano – o governador-geral. Do ponto de vista da organização do território, o país encontra-se dividido em sete estados: **Austrália Meridional, Austrália Ocidental, Nova Gales do Sul, Queensland, Tasmânia, Território do Norte e Vitória**.

Atualmente, a maior parte da população do país é de origem britânica, assim como o inglês é a língua oficial e a mais falada no país. A aproximação com o modelo político e socioeconômico da Inglaterra é apontado como um dos fatores responsáveis pelo elevado desenvolvimento do país. Em 2019, a Austrália tinha um Índice de Desenvolvimento Humano muito elevado, de 0,944, ocupando a oitava posição no *ranking* mundial da ONU.



Elaborado com base em:
IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 2018. p. 43.

Economia

A economia australiana é bastante desenvolvida e diversificada. Em 2018, o Produto Interno Bruto do país foi de 1,3 trilhão de dólares, o que coloca o país entre as quinze maiores economias do mundo. O setor terciário responde pela maior parte do PIB – cerca de 71% –, seguido do setor secundário (26%) e do primário (3%).

Uma peculiaridade, quando comparada a outros países desenvolvidos, é a elevada participação do extrativismo na economia. O país conta com grandes e variadas reservas de recursos minerais, que compõem boa parte das exportações.

A agricultura e a pecuária se desenvolvem em grandes porções do território, inclusive em regiões semiáridas, onde é utilizada a irrigação. Entre os produtos cultivados destacam-se o trigo e a cana-de-açúcar. Na pecuária, têm destaque os rebanhos bovinos e ovinos.

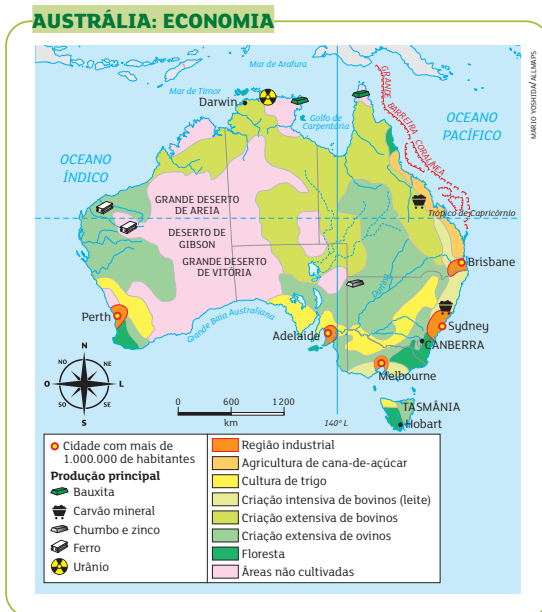
Os principais polos industriais estão nas regiões próximas às grandes cidades, principalmente do sudeste, mas também em Perth, no oeste do país. A produção de máquinas e equipamentos, químicos e petroquímicos e produtos metálicos constituem os principais ramos.

Por fim, no setor de serviços vem ganhando destaque os setores de tecnologia da informação e programação de *softwares*. O turismo também é parte importante da economia, com a demanda doméstica respondendo por mais da metade do total.

Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019, p. 109.



Rebanho de ovinos em Milang, no sudeste da Austrália Meridional. Austrália, 2020.



ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga com a estratégia de leitura escolhida, agora, a respeito da economia australiana, enfatizando a participação de cada setor econômico na composição do PIB. Analise a fotografia do rebanho de ovinos em Milang, bem como o mapa de atividades econômicas.

Como o mapa apresenta diversas informações a respeito do uso do solo na Austrália, é importante explorar com a turma as informações explicitadas na legenda, uma a uma, localizando as atividades produtivas no mapa. Enfatize a área não cultivada, estabelecendo uma comparação do mapa físico, visto nas páginas anteriores, com este mapa. Localize as centralidades industriais, onde estão as florestas do país, e onde ocorrem os cultivos e atividades pecuárias.

OUTROS OLHARES

Oriente a leitura compartilhada do texto e, na sequência, proponha uma roda de conversa para verificar o que os estudantes entenderam a partir dele. Retome outros problemas ambientais relacionados ao aquecimento global na Oceania. Ao solicitar que os estudantes pensem em estratégias para evitar o uso do banco de espécies, mobiliza-se a **competência geral 7**, uma vez que os estudantes precisam argumentar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. O desenvolvimento do conteúdo permite, ainda, o trabalho com o **Tema Contemporâneo Transversal (TCT) Meio ambiente**, ajudando na promoção da educação ambiental com vistas ao cuidado do planeta.

PARA SABER MAIS

EM BUSCA dos corais. Direção: Jeff Orlowski-Yang. Estados Unidos: Argent Pictures, 2017. (1 h 33 min.) Indique aos estudantes este documentário, que apresenta evidências a respeito da vida e da morte de corais no mundo todo, em razão das mudanças climáticas globais.

PROCURANDO Nemo. Direção: Andrew Stanton. Estados Unidos/Austrália: Pixar Animation Studios, 2003. (1h 40 min.)

Nesta animação, que se passa próximo à Grande Barreira de Corais australiana, é interessante para sensibilizar a turma para os estudos a respeito dos aspectos naturais da região.

OUTROS OLHARES

BIOBANCO VAI ARMAZENAR 800 ESPÉCIES DE CORAIS PARA RESTAURAR RECIFES NO FUTURO

Biólogos australianos pretendem construir um reservatório para armazenar até 800 espécies de corais a longo prazo, com o objetivo de restaurar recifes no futuro caso necessário. A iniciativa surgiu de preocupações crescentes com a devastação dos ecossistemas marinhos devido ao aquecimento global, à poluição e a outros impactos da humanidade.

Apelidado de “arca dos corais” pelos pesquisadores, em referência à Arca de Noé, o Living Coral Biobank se inspira no Silo Global de Sementes de Svalbard, um reservatório de sementes na Noruega para replantar espécies de plantas em um eventual cenário de extinção em massa. Diferentemente do seu primo ártico, o prédio australianos contará com laboratórios para pesquisa e funcionará até como um aquário para visitação de turistas na cidade de Port Douglas, no estado de Queensland.

O local escolhido não foi aleatório: ele fica próximo à Grande Barreira de Corais, o maior recife de corais do mundo, conhecido por abrigar grande biodiversidade e considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Mas, nos últimos anos, o enorme e diverso ecossistema tem sofrido perdas consideráveis: um estudo recente mostrou que metade dos corais da Barreira morreu desde 1995 devido ao aumento das temperaturas oceânicas, que resultaram em eventos de branqueamento em massa dos corais. (“Branqueamento é o processo de morte de um coral, em que as algas coloridas em sua superfície são eliminadas e sobra apenas o esqueleto de calcário esbranquiçado.)

Embora sistemas de corais consigam se recuperar caso as condições voltem a ser favoráveis, há a preocupação de que muitas espécies possam ser extintas definitivamente caso as temperaturas continuem aumentando. Por isso a organização sem fins lucrativos Great Barrier Reef Legacy iniciou o projeto de construir o biobanco para armazenar as espécies mais vulneráveis, com o intuito de mantê-las se reproduzindo em laboratório para, se necessário, reintroduzi-las na natureza no futuro. Mas os pesquisadores garantem que isso só será posto em prática no pior dos cenários, em que todas as outras medidas de conservação falhem, e que não substitui esforços para impedir que o problema chegue a esse ponto.

Mesmo que a construção do local ainda não tenha começado, a equipe de pesquisadores já vai iniciar a coleta de espécies [...]: 20 corais diferentes deverão ser armazenados temporariamente em aquários parceiros até que o biobanco esteja construído. O objetivo é que mais de 800 espécies de corais estejam armazenadas no reservatório até 2025 [...].



Segundo o Centro de Pesquisa para a Área de Patrimônio Mundial da Grande Barreira de Corais (CCRC Reef Research Centre), há mais de 1.500 espécies de peixes na região dos corais – sem contar outras inúmeras espécies de plantas, aves, moluscos, entre outros seres vivos. Na foto, peixes em Port Douglas, Queensland, Austrália, 2018.

Na sua opinião, quais medidas poderiam ser tomadas para evitar a extinção dessas espécies e a necessidade de reintroduzi-las na natureza?

Fonte: CARBINATTO, Bruno. Biobanco vai armazenar 800 espécies de corais para restaura recifes no futuro. *Superinteressante*, 28 out. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/biobanco-vai-armazenar-800-esppecies-de-coralis-para-restaurar-recifes-no-futuro/>. Acesso em: 6 set. 2022.

262

Espera-se que os estudantes citem medidas que combatam o aquecimento global, a poluição e outros impactos causados pelos seres humanos.

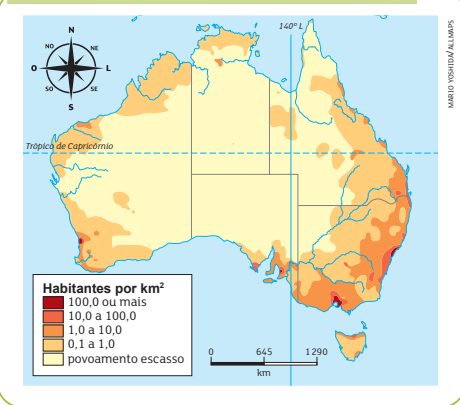
THE LIVING CORAL BIOBANK. Disponível em: <https://coralbiobank.org/>. Acesso em: 8 set. 2022.

No site do projeto do Biobanco, é possível assistir a um vídeo sobre o assunto. Embora o vídeo esteja em inglês, as legendas em português podem ser acionadas. Se julgar pertinente, compartilhe também com os estudantes.

REVEJA E AMPLIE

1. Observe o mapa e, depois, responda às questões.

AUSTRÁLIA: DENSIDADE DEMOGRÁFICA



1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a maior parte da população está concentrada nas porções leste, norte e sul do território, onde as características climáticas são mais favoráveis à fixação humana; já a porção central, onde há o predomínio dos climas áridos e semiáridos, há uma menor concentração populacional.

1. b) Em 1850, a descoberta de ouro nessa região gerou um grande fluxo migratório para o local, contribuindo para o adensamento populacional nesta porção do território.

- Associe a distribuição da população australiana pelo território às características naturais do país.
- Relacione a concentração da população no sudeste do país a fatores históricos de ocupação do território.

Elaborado com base em: AUSTRALIAN MAP 360°. Disponível em: <https://australiemap360.com/australia-population-map>. Acesso em: 6 set. 2022.

2. Observe o quadro a seguir, que mostra os cinco produtos mais exportados pela Austrália em 2020.

AUSTRÁLIA: PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES (2020, em %)	
Minério de ferro	31,8
Carvão mineral	14,6
Petróleo	10,7
Ouro	7,1
Carne bovina	1,6

- Explique a aparente contradição existente entre os produtos exportados pela Austrália e o nível de desenvolvimento socioeconômico do país.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que, diferentemente do que ocorre na maioria dos países desenvolvidos, as exportações australianas são pautadas principalmente em produtos do setor primário, como minérios e carne.

Elaborado com base em: OEC. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/aus>. Acesso em: 6 set. 2022.

3. Suponha que um turista, ao fazer duas viagens pela Austrália, tenha produzido os seguintes registros fotográficos. Observe-os, leia as legendas e faça o que se pede.



Monte Kosciusco, 2020.



Grande Deserto de Areia, 2021.

- Com a ajuda do mapa físico e do mapa político da Austrália, localize os dois estados australianos visitados pelo turista.
 - a) Os estudantes devem indicar que o monte Kosciusco está localizado no estado de Nova Gales do Sul, enquanto o Grande Deserto de Areia se encontra na Austrália Ocidental.
- Analise o mapa da economia do país e apresente as principais características econômicas desses estados.
 - b) Em Nova Gales do Sul, há a presença de uma região industrial, áreas de cultivo de trigo, criação intensiva de bovinos e criação extensiva de ovinos. Além disso, há a produção de chumbo, zinco e carvão mineral. Na Austrália Ocidental, predominam terras não cultivadas, embora haja também a criação extensiva de bovinos e ovinos, exploração de minério de ferro e uma região industrial.

263

meio da correlação de mapas com diferentes temas – aspectos físico-naturais e economia. Essa abordagem promove o desenvolvimento da habilidade EF09GE16, ao identificar e comparar diferentes domínios físico-naturais da Oceania; das competências específicas de Geografia 3 e 4, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem, fazendo uso da linguagem cartográfica.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

REVEJA E AMPLIE

De modo geral, as atividades propostas na seção desenvolvem conteúdos circunscritos à habilidade EF09GE09, como a análise de características de países e grupos de países da Oceania em seus aspectos populacionais e econômicos.

A atividade 1 mobiliza conteúdos relacionados à distribuição das densidades demográficas no território australiano, bem como as características físico-naturais imbricadas nessa distribuição. Essa proposta possibilita o desenvolvimento da habilidade EF09GE17, ao explicar as características físico-natu-

rais e a forma de ocupação e usos do solo em diferentes regiões da Oceania.

Na atividade 2, por meio da leitura de dados da participação da exploração de alguns recursos minerais na produção de riquezas da Austrália, os estudantes são incentivados a refletir acerca da aparente contradição existente na grande participação de atividades primárias no PIB de um país com o desenvolvimento humano muito elevado.

A atividade 3 propicia o desenvolvimento do pensamento espacial por

MOMENTO AVALIAÇÃO FORMATIVA



OBSERVE E REFLITA

Promova um levantamento do que os estudantes já sabem a respeito da Nova Zelândia, o segundo maior país em dimensão da Oceania, tendo em vista os estudos realizados nos dois últimos temas.

Anote na lousa as ideias levantadas pelos estudantes, criando um mapa conceitual. Espera-se que eles citem informações relacionadas aos aspectos físico-naturais, como a localização do país na zona térmica temperada; a respeito dos povos originários maoris e suas características culturais; e do seu passado colonial.

Em seguida, promova a leitura compartilhada da paisagem lago Pukaki e do Monte Cook mostrada na fotografia de abertura do tema. Peça a eles que citem os elementos naturais presentes nela – que são predominantes –, como a presença da vegetação temperada e de altitude.

Em seguida, promova a resolução das atividades propostas na seção de forma compartilhada, que buscam sistematizar os conhecimentos prévios dos estudantes de modo a guiar o seu planejamento. Nas atividades 1 e 2, os estudantes são convidados a explorar os elementos naturais da paisagem, em que é possível inferir informações a respeito do clima frio de altitude e da formação vegetal temperada e de altitude. A atividade 3 é um momento oportuno para conhecer o imaginário da turma sobre o país. Incentive-os a responder livremente, modulando apenas se houver falas preconceituosas e, caso ocorram equívocos, é hora de corrigi-los.

Por fim, pode ser interessante mencionar que o lago da fotografia, o Pukaki, foi cenário para as filmagens das trilogias *O Senhor dos Anéis* e *O Hobbit*. Nesse caso, permita que os estudantes pesquem acerca desse assunto.

4 TEMA NOVA ZELÂNDIA



No primeiro plano da fotografia, o lago Pukaki; ao fundo, o Monte Cook, com 3.754 metros de altitude. A paisagem, localizada no Parque Nacional do Monte Cook, região central da Ilha do Sul, na Nova Zelândia, atrai turistas do mundo todo. Nova Zelândia, 2017.



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o relevo montanhoso, o lago e a vegetação. Pode ser que chame atenção o pico nevado. 2. Espera-se que os estudantes reconheçam a presença do clima temperado a partir da vegetação e a presença de neve, que está relacionada às maiores altitudes. 3. Resposta pessoal. Verifique o que os estudantes já sabem sobre a Nova Zelândia, tendo como base o que já foi estudado e possíveis conhecimentos prévios a partir de meios de comunicação, por exemplo.

OBSERVE E REFLITA

1. A imagem mostra uma paisagem natural da Nova Zelândia. O que chama a sua atenção nesta imagem?
2. De acordo com as características físico-naturais que aparecem nela, como você descreveria o clima e a vegetação dessa área?
3. O que mais você sabe sobre esse país?

Neste tema, você vai conhecer a Nova Zelândia – segunda maior economia da Oceania –, compreendendo as características naturais, aspectos populacionais e econômicos.

264

AMPLIE O FOCO

Leia o trecho de texto a seguir para aprofundar seus conhecimentos acerca do desenvolvimento da vida, de como os elementos da natureza estão interligados e de como ações humanas podem causar mudanças importantes no meio ambiente.

A vida prepara o meio e este seleciona o que vai viver. Quando se estuda um lago, uma floresta, uma praia, uma montanha ou mesmo uma

cidade, percebe-se que na natureza está tudo interligado. Mesmo que tenha sido transformada pelo homem, ela continua sendo um sistema de fluxos de energia. Todas as nossas ações são realizadas em interação com um conjunto de sistemas naturais abertos e hierarquizados.

As relações sociais não são, obviamente, apenas de troca e transferência de energia, mas, sejam quais forem, elas participam desse fluxo. Tomemos como exemplo uma bacia hidrográfica para a interação de processos naturais. Os rios de uma bacia hidrográfica nascem em setores mais elevados da topografia, onde afloram os lençóis freáticos sob a forma de nas-

Aspectos naturais

A Nova Zelândia é um país insular constituído por duas ilhas principais – conhecidas como **Ilha do Norte** e **Ilha do Sul** – e outras menores. A área total do país é de cerca de 270 mil quilômetros quadrados, o que corresponde aproximadamente ao estado brasileiro de Tocantins.

Cercado pelas águas do oceano Pacífico e relativamente distante de outras terras emersas, o país conta com uma fauna e flora marcadas pela presença de muitas espécies **endêmicas**. O exemplo mais famoso é o kiwi, um pássaro que não voa, e que foi adotado como mascote nacional.

O território da Nova Zelândia é marcado pela presença de um relevo montanhoso, principalmente nas áreas centrais, e de planaltos e planícies, nas áreas mais próximas ao litoral. No país, o **Monte Cook**, com 3.754 metros de altitude, é o mais elevado, mas o país abriga dezenas de outros picos com mais de 3 mil metros de altitude.

Na Nova Zelândia, o clima predominante é o temperado, com temperaturas amenas nas planícies e a presença de neve nas regiões montanhosas.

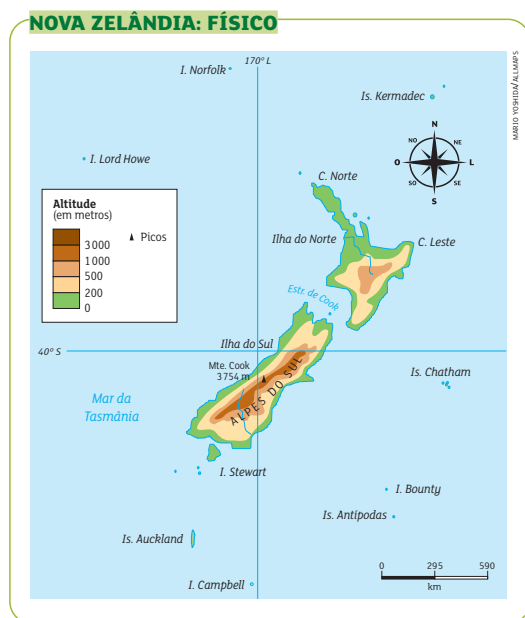
Acredita-se que as florestas temperadas dominavam quase a totalidade das ilhas, com exceção das áreas de montanhas. No entanto, a vegetação natural foi bastante devastada com a ocupação humana, especialmente a partir da colonização desse território. Além da redução das espécies nativas, diversas espécies foram introduzidas, como os mamíferos, o que atualmente representa um desafio para a manutenção do equilíbrio ecológico do país.

Elaborado com base em: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2016. p. 147.

Endêmica: que é única da região, não ocorrendo em nenhum outro lugar.



Kiwi, mascote nacional da Nova Zelândia, é uma espécie endêmica do país.



265

centes. Seu sistema hidrológico transporta materiais erodidos do relevo da bacia de uma região para outra – por exemplo, de uma escarpa para uma planície litorânea. Os materiais transportados pelo rio pertencem às vertentes da bacia, que podem ser de diversas constituições, dependendo do tipo de rocha, dos solos e da cobertura vegetal. [...] Se a bacia pertencer a uma floresta, a lavagem mediada por sua vegetação, que retém a água por mais tempo do que uma área coberta por campos. Nesse caso, a composição da água dos rios conterà muitos materiais oriundos da decomposição de folhas caídas, animais mortos, tudo enfim que a floresta processa em seu interior e que,

em solução, é carregada pelo rio. Esses materiais são chamados de nutrientes e participam de cadeias alimentares de toda a bacia (inclusive do próprio rio), da escarpa à planície, para serem finalmente despejados no mar ou em estuário. Durante o processo de transferência, uma parte desses nutrientes é reaproveitada pela própria floresta e a outra é carregada pelo rio. O rio, então, pode unir a montanha ao mar. A floresta, que pode ser considerado um sistema, se interrelaciona com o mar,

ORIENTAÇÕES GERAIS

Leia o texto de forma compartilhada com a turma, problematizando o conceito de “endemia”, destacada na página. Questione a turma com relação a seu significado e leia o glossário em busca da definição. Após esse momento, convide a turma a observar a fotografia, comentando o fato de que essa espécie é endêmica da Nova Zelândia.

Promova a leitura do mapa físico da Nova Zelândia, destacando com eles quais são as altitudes predominantes, bem como a presença de diversas ilhas que formam o país.

que é outro sistema. As relações entre os sistemas ecológicos dependem de vários níveis de transferência de energia através dos materiais, das cadeias alimentares etc. Os processos de transferência variam no tempo e influem na transformação do sistema natural. Por exemplo, se ocorrerem mudanças climáticas que modifiquem as chuvas em determinada bacia ou, em escalas de tempo menor, se a ocupação humana da bacia promover mudanças na cobertura vegetal através de desmatamentos, poderão ocorrer modificações na “comunicação” entre os diferentes sistemas.

Fonte: FURLAN, Sueli Angelo; CONTI, José Bueno. *Geoecologia: o clima, os solos e a biota*. In: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. p. 126; 127.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, que aborda aspectos históricos e atuais da Nova Zelândia, como a ocupação pré-colonial, a chegada dos holandeses e a colonização inglesa, bem como a redução da população nativa e a posterior descolonização.

Enfatize, caso considere adequado, de que maneira a colonização teve grande impacto, causando a redução da população nativa em pouco tempo. Promova a análise da paisagem de Auckland, explicando que, apesar de ser a cidade mais populosa do país, não é sua capital administrativa. A capital da Nova Zelândia é Wellington, que fica na mesma ilha, porém do sul.

Caso considere adequado, peça aos estudantes que consultem o Relatório de Desenvolvimento mais recente para investigar a posição ocupada pela Nova Zelândia no *ranking*, bem como os valores dos indicadores que compõem o índice (esperança de vida ao nascer, anos de escolaridade, anos de escolaridade esperados e renda *per capita*). De posse desses dados, é possível estabelecer uma comparação com o país vizinho, a Austrália. Ambos os países apresentam elevados indicadores sociais.

Política e sociedade

A Nova Zelândia foi um dos últimos territórios a ser ocupados por seres humanos. Estima-se que povos de origem polinésia chegaram à região por volta do ano 1300, desenvolvendo uma cultura própria, conhecida mais tarde como **maori**.

Os primeiros europeus a acessarem a região foram os holandeses, em 1642. O retorno dos europeus à região ocorreu apenas em 1769, quando os ingleses mapearam o litoral do país, dando início à visita de vários navios europeus e americanos. No entanto, foi no início do século XIX que missionários passaram a se estabelecer na Nova Zelândia, convertendo a maior parte da população maori ao cristianismo. Esse contato seria também responsável pela redução em 40% da população nativa, sobretudo por conta de contato com doenças europeias.

A Nova Zelândia tornou-se parte das colônias britânicas em 1849. A independência ocorreu apenas em 1907 e, desde então, o país integra a **Comunidade Britânica**, tendo o rei ou a rainha do Reino Unido como chefe de Estado e um governo-geral neozelandês como representante no país.

Atualmente, cerca de 65% da população neozelandesa tem origem europeia. O inglês é falado por 95% da população e o maori, por 4%. A língua maori, que quase foi extinta, recebeu reconhecimento oficial no país em 1987 e, desde então, vem passando por um processo de revitalização.

A Nova Zelândia está entre os países mais desenvolvidos do mundo. Em 2019, o seu IDH era de 0,931, o que a colocava em 14º lugar no *ranking* mundial da ONU. Além de contar com baixa mortalidade infantil, elevado índice de alfabetização e alta expectativa de vida, a Nova Zelândia é reconhecida por estar entre os países onde há menos corrupção e grande promoção dos direitos políticos e humanos.

Vista de Auckland, a mais populosa cidade da Nova Zelândia, em 2018.



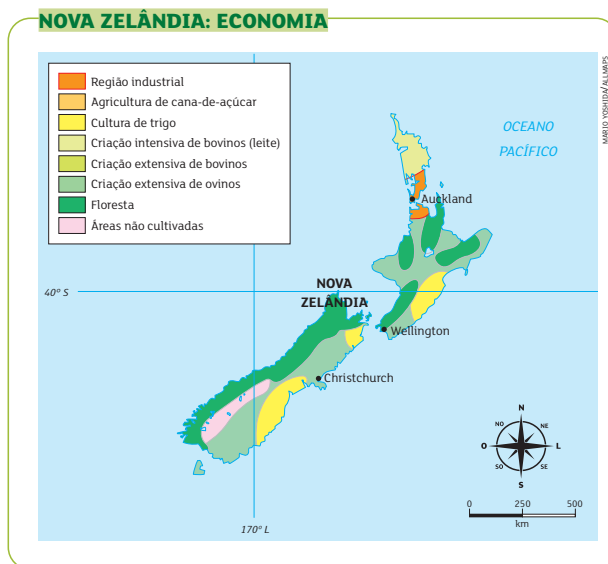
Economia

A economia neozelandesa é bastante dinâmica; apesar disso, em termos de exportações predominam os produtos primários. Em 2020, leite, carne de ovelha e cabra, carne bovina, manteiga e queijo foram os principais produtos exportados pelo país. Além de produtos da pecuária, o país também exporta produtos como madeira e minerais, entre eles, o ouro.

As reservas de gás natural asseguram a produção de energia para consumo urbano e industrial. As principais cidades do país são Auckland, onde estão concentradas as indústrias, e Wellington, a capital do país.

O setor de serviços, no entanto, é o que tem maior participação no PIB do país, com destaque para o turismo. Abrigando uma grande diversidade de paisagens naturais, que inclui montanhas recortadas pela ação erosiva do gelo, picos nevados, lagos, florestas e praias, o país é um importante destino turístico mundial, especialmente para o turismo de aventura.

Elaborado com base em: FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019, p. 109.



ORIENTAÇÕES GERAIS

Prossiga com a leitura do texto, agora, a respeito da economia neozelandesa, destacando os principais cultivos e criações realizadas no país.

Como o mapa apresenta diversas informações a respeito do uso do solo na Nova Zelândia, é importante explorar com a turma as informações explicitadas na legenda, uma a uma, localizando as atividades produtivas no mapa. Localize as centralidades industriais – que predominam em Auckland –, onde estão as florestas do país, e onde ocorrem os cultivos e atividades pecuárias.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Promova uma roda de conversa para que os estudantes possam apresentar como se sentem ao final desse ciclo e suas expectativas para o próximo ano. Procure valorizar os êxitos obtidos e destaque a importância de prosseguirem os estudos. É possível que alguns estudantes associem o momento a emoções como alívio e alegria, enquanto outros podem sentir ansiedade e medo. Alguns podem, ainda, sentir um misto dessas emoções, como alívio, alegria e ansiedade. Estimule-os a refletir sobre as causas dessas emoções, bem como os mecanismos que têm utilizado para lidar com aquelas que trazem sentimentos negativos. Esclareça que algumas emoções, como alegria e ansiedade, podem ocorrer em contextos como esses, ainda que com intensidades diferentes entre os indivíduos. Essa busca pelo entendimento das próprias emoções e as dos outros colabora para a mobilização da **competência geral 8**.

DE OLHO NAS EMOÇÕES

Ao longo deste ano, você teve a oportunidade de conhecer aspectos da natureza, da população e da economia de países e grupos de países de muitos lugares do mundo. Nesse processo, você provavelmente ampliou sua visão de mundo e compreendeu de que forma se dá a ocupação e a produção do espaço em diferentes sociedades. Agora que você está concluindo este ciclo, leia a lista de emoções a seguir e, depois, responda à questão.

NÃO ESCREVA NO LIVRO

Como você se sente ao finalizar este ano de estudo? Converse com colegas e com o professor e apresente suas expectativas para o próximo ano.

ALEGRIA INTERESSE CALMA
ANSIEDADE
NOSTALGIA ALÍVIO

Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para incentivar os estudantes a falar sobre como se sentiram ao longo deste ano e refletir sobre as expectativas para o próximo.

267

REVEJA E AMPLIE

1. a) Os estudantes devem mencionar o relativo isolamento do país, por ser um conjunto de ilha e estar afastada de outras áreas continentais.
1. b) Os estudantes devem mencionar que, com a ocupação humana, houve a introdução de espécies nesse território que não o habitavam naturalmente, provocando competições pela sobrevivência e desequilíbrios ecológicos.

1. Leia o trecho da notícia a seguir e, depois, responda às questões.

Se você tem pavor de ratos, pode planejar a mudança para a Nova Zelândia. O país vai exterminar todos os seus roedores até 2050. Pode parecer uma mudança radical, mas é uma tentativa de salvar o ecossistema das ilhas.

Um fato relativamente desconhecido sobre a Nova Zelândia é que não existem mamíferos terrestres nativos nas ilhas, com exceção de morcegos. O país tem uma rica fauna de aves, insetos e peixes – e até mamíferos aquáticos, como baleias e focas. Mas na terra firme simplesmente não existem mamíferos verdadeiramente neozelandeses há 19 milhões de anos. Isso significa que todos os animais dessa classe que existem no país foram trazidos de outros lugares do mundo – o que começou em 1.300, com a conquista das Nova Zelândia pelos maoris da polinésia.

Os conquistadores trouxeram nos seus barcos uma série de bichinhos peludos nunca antes vistos naquelas terras – e que passaram os últimos 700 anos competindo por recursos com os antigos “donos” da região.

Os roedores estão entre as maiores preocupações ecológicas da Nova Zelândia. Eles disputam comida e habitats com os pássaros nativos, se alimentam dos seus ovos e filhotes e atacam os adultos. A ave que é símbolo nacional do país, o kiwi, não voa. Por isso, é alvo fácil dos dentes e a espécie está seriamente ameaçada.

Fonte: LEONARDI, Ana Carolina. Nova Zelândia vai exterminar todos os seus ratos – em nome do meio ambiente. *Superinteressante*, 4 nov. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/nova-zealandia-vai-exterminar-todos-os-seus-ratos-em-nome-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 6 set. 2022.

- a. Qual característica física do território da Nova Zelândia possivelmente contribuiu para as particularidades das espécies presentes no território neozelandês?
b. De que modo a ocupação humana teria provocado desequilíbrios e ameaças às espécies endêmicas?

2. Observe a tabela e, depois, responda à questão.

NOVA ZELÂNDIA: INDICADORES ECONÔMICOS
E SOCIAIS

Taxa de natalidade*	12 por mil habitantes
Taxa de mortalidade infantil*	3,4 por mil nascidos
Expectativa de vida*	82,5 anos
Expectativa de anos de estudo*	20 anos
PIB**	205 bilhões de dólares
PIB <i>per capita</i> **	42.900 dólares

*Dados de 2022. **Dados de 2019.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que a Nova Zelândia apresenta elevados indicadores sociais, representados, por exemplo, pela elevada expectativa de vida e anos de estudo. No que se refere à economia, embora o PIB possa ser considerado relativamente baixo em relação a outros países, o PIB *per capita* é elevado. Em relação às atividades econômicas, têm destaque a exportação de produtos provenientes da agricultura e o setor de turismo.

Elaborado com base em: CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/new-zealand/#introduction>. Acesso em: 6 set. 2022.

- Com base nos dados e em seus conhecimentos sobre a Nova Zelândia e outros países do mundo, apresente de forma geral as características da população e da economia neozelandesa, indicando algumas das atividades econômicas que têm destaque no país.

268

MOMENTO
AVALIAÇÃO
FORMATIVA

REVEJA E AMPLIE

A atividade 1 mobiliza a competência leitora dos estudantes, por meio do texto de gênero jornalístico, a respeito da interação dos elementos da natureza e dos impactos que sofrem em decorrência da ação humana. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade EF09GE09, ao analisar características da Nova Zelândia e discutir as pressões sobre seus ambientes físico-naturais; da habilidade EF09GE16, ao identificar e comparar diferentes domínios da Nova Zelândia; e da EF09GE17, ao tangenciar a abordagem das características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra no país.

A atividade 2, fundamentada na leitura e interpretação de dados dispostos em uma tabela, convida os estudantes a elaborar um texto explicativo a respeito das principais características populacionais e econômicas da Nova Zelândia. Assim, a atividade aborda conteúdos circunscritos à habilidade EF09GE09, ao propor uma análise das características da Nova Zelândia em seus aspectos populacionais, e econômicos.

Ao final das atividades, convide os estudantes para lerem suas respostas e escreva na lousa aquelas que melhor representarem a resposta adequada, assim todos os estudantes podem fazer as correções necessárias.

A partir da análise das respostas dos estudantes sobre as atividades da página, é possível avaliar o progresso individual e da turma, para que se possa programar as próximas aulas com atividades direcionadas ou explicações mais detalhadas, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado.

VOCÊ EM FOCO

Ao longo desta unidade, você conheceu a Oceania, entendendo aspectos da ocupação desse território, antes e após a colonização do continente, e conhecendo suas características naturais, populacionais, culturais e econômicas.

Depois desse caminho de estudos percorrido, é hora de fazer uma autoavaliação. Esse processo é muito importante para verificar o que você está aprendendo e para ajudá-lo a se sentir mais autônomo e confiante. Tenha em mente que vale a pena pensar de maneira crítica sobre seu desempenho e suas ações, além de refletir sobre como as habilidades e as competências trabalhadas nesta unidade podem ser aplicadas em sua vida. Para isso, responda às perguntas a seguir em seu caderno ou em uma folha à parte, conforme orientação do professor. Se preferir, use a escala de 0 a 10, sendo 0 para a pior análise e 10 para a melhor.



VOCÊ E SUA APRENDIZAGEM

- Você conhece o processo de colonização da Oceania?
- Reconhece as principais características naturais do continente?
- Compreende como as mudanças climáticas afetam o continente?
- Conhece as características da população da Oceania?
- Relaciona os aspectos naturais aos modos de vida, inclusive dos povos originários?
- Valoriza a diversidade cultural e étnica da população nativa?
- Conhece características naturais, humanas e econômicas dos países do continente, particularmente da Austrália e da Nova Zelândia?

VOCÊ E SEUS ESTUDOS

- Conseguiu manter o caderno organizado?
- Realizou as atividades propostas?
- Participou das aulas e expressou sua opinião?

VOCÊ E OS OUTROS

- Adotou uma postura respeitosa com os colegas e o professor?
- Demonstrou respeito com os colegas?
- Sentiu-se respeitado em suas opiniões?



$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$



VOCÊ EM FOCO

A autoavaliação é uma prática importante, que contribui para o protagonismo do estudante, uma vez que, ao realizá-la, ele identifica seus erros no processo de aprendizagem e é impelido a corrigi-los.

Além disso, a partir das respostas da autoavaliação, você pode identificar as dificuldades de cada estudante e da turma no geral. Com esses dados em mãos, é possível traçar estratégias direcionadas para a próxima aula. Acompanhe as respostas de perto com cada estudante, dialogando sobre os motivos que os levaram à suas escolhas e ajudando-os a adequá-las à realidade, quando for o caso.

Além disso, as questões da página também têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais preconizadas pela BNCC. Essas competências são habilidades ou características que desenvolvemos no decorrer da vida e que nos ajudam a lidar com as emoções, mediar conflitos e resolver problemas. Assim, as atividades propostas pretendem auxiliar os estudantes no processo de autoavaliação e a desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que as questões os levam a refletir sobre como foi sua participação nas aulas, tanto individualmente como na interação com os colegas.

ILUSTRAÇÕES: ABRILIAH AVES

269

MOMENTO
AVALIAÇÃO

SOMATIVA

CONCLUSÃO E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO

A finalização da unidade é um momento oportuno para realizar uma avaliação somativa, tendo como base as habilidades e as competências traçadas para esta unidade.

Você pode escolher qualquer um dos formatos de avaliação somativa proposto – *quiz*, mapa conceitual, relatório, resumo ou *podcast* – ou outro formato que você considere mais adequado à turma. Nesta unidade, sugerimos a produção de um *podcast* que sintetize os conteúdos vistos.

Vale destacar que a avaliação somativa deve ser parte do processo de avaliação do estudante, que envolve também as avaliações diagnósticas e as avaliações formativas que foram realizadas ao longo do percurso. Pode, ainda, envolver os resultados apresentados na autoavaliação proposta no **Você em foco**. Em todos esses momentos, o processo de avaliação deve assegurar uma análise global do estudante, levar em conta os contextos de aprendizagem e as particularidades de cada estudante e do grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. *Caminhos e descaminhos da Geografia*. Campinas: Papirus, 1989.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria; SILVEIRA, Maria (Org.). *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994. p. 213-220.
- ASIA SOCIETY. *Jati: the caste system in India*. Disponível em: <https://asiasociety.org/education/jati-caste-system-in-dia/>. Acesso em: 3 set. 2022.
- ATLAS mundial Melhoramentos. São Paulo: Melhoramentos, 1999.
- BECKER, Bertha Koiffman. *As Amazônias*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015. v. 1.
- BISPO, Denise Maria de Souza; SILVA, Luiz Gustavo Santos da. *Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica: desafios e possibilidades. Tempos e Espaços em Educação*, v. 1, n. 1, p. 15-20, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2190>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- BOMBARDI, Larissa Mies. *Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.fao.org/family-farming/detail/fr/c/1074398/>. Acesso em: 4 mar. 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Atlas Brasil: abastecimento urbano de água – panorama nacional*. Brasília: ANA, 2010.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. *Internet das Coisas: um passeio pelo futuro que já é realidade no dia a dia das pessoas*. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/marco/internet-das-coisas-um-passeio-pelo-futuro-que-ja-e-real-no-dia-a-dia-das-pessoas>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- CARLOS, Ana Fani (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.
- CARNEIRO, Celso Dal Ré. Aprendendo a ler as rochas. *Ciência Hoje na Escola – Geologia*, Rio de Janeiro, v. 10, 2000.
- CASTRO, Iná Elias. *Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, Iná Elias; CORREA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo da Costa. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2005.
- CAVALCANTI, L. S.; PAULA, F. M. A.; PIRES, L. M. (Orgs.). *Os jovens e suas espacialidades*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008.
- CAVINATO, Maria Lucia. *Rochas e minerais: guia prático*. São Paulo: Nobel, 1998.
- CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND, Ginger H. *Geosistemas: uma introdução à Geografia Física*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
- CIA WORLD FACTBOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
- CLAVAL, Paul. *História da geografia*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- COELHO, Renato. Guerra da Ucrânia pode provocar uma reestruturação do comércio energético global. *Jornal da Unesp*, 25 jul. 2022. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/07/25/guerra-da-ucrania-pode-provocar-uma-reestruturacao-do-comercio-energetico-global/>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- CONTI, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual, 1998.
- EUROSTAT. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/cache/countryfacts/>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- FABRIS, Eli Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. *Educação e Realidade*, n. 33, v. 1, p. 117-133, jan./jun. 2008.
- FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. *Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica: desafios e possibilidades*. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2190>. Acesso em: 23 jun. 2022.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2019.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos; MARTINELLI, Marcello. *Atlas geográfico ilustrado*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- FONSECA, Eugênio P. *Cartografia escolar: a cartografia da sala de aula*. São Paulo: Boreal Edições, 2016.
- FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. *Cartografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 2006.
- GUERRA, Antonio Teixeira. *Dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. *Antares Letras e Humanidades*, n. 3, jan./jun. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4330801/mod_resource/content/1/3_haesbaert.pdf. Acesso em: 17 jul. 2022.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. São Paulo: Hucitec, 1980.
- HARVEY, David. *Os limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- IBGE. *Atlas geográfico escolar: ensino fundamental – do 6º ao 9º ano*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio Simas. *Filosofias africanas: uma introdução*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- MACK, Stan. *A história dos judeus: uma aventura de 4 mil anos*. São Paulo: Via Lettera, 2009.
- MARTINELLI, Marcello. *Cartografia temática: caderno de mapas*. São Paulo: Edusp, 2003.
- MARTINELLI, Marcello. *Gráficos e mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo: Moderna, 1998.
- MARTINELLI, Marcello. *Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
- MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MOLINA, Nathalia. A Nova Zelândia, os Maori e a sustentabilidade. *Estadão*, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://viagem.estadao.com.br/blogs/viagem/a-nova-zelandia-os-maori-e-a-sustentabilidade/>. Acesso em: 5 set. 2021.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de. *Bases da formação territorial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem da Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.
- PLANET DOC. *Aborígenes australianos: los hombres del quinto mundo – tribos y etnias*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Vkrj5irRGQ>. Acesso em: 4 set. 2022.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2021.

- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.
- REGO, Nelson; SUETERGARAY, Dirce Maria; HEIDRICH, Alvaro Luiz. *Geografia e educação: geração de ambiências*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.
- REICH, Robert. *O trabalho das nações: preparando-nos para o capitalismo no século XXI*. São Paulo: Educator, 1994.
- ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). *Geografia do Brasil*. 1. ed.; 4. ed. São Paulo: Edusp, 1996; 2001.
- SANTOS, Milton. *Economia espacial: críticas e alternativas*. São Paulo: Edusp, 2003.
- SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Edusp, 2002.
- SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton; BECKER, Bertha. *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseo Savério (Org.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SCHÄFFER, Neiva Otero et al. *Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola da PRO-REXT/UFRGS, 2005.
- SERVIÇO DAS PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA. *Os Estados-Membros da União Europeia*. Disponível em: <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/e22f8fc-8-9007-11ea-812f-01aa75ed71a1>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- SILVA, Catia Antonia da; RIBEIRO, Ana Clara Torres; CAMPOS, Andreilino (Orgs.). *Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
- SOUZA, Marcelo José Lopes. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- SPOSITO, Eliseo Savério. *Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. *A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida*. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
- TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. *Introdução à climatologia*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983.
- UNIÃO EUROPEIA. *Factos e números sobre a economia da União Europeia*. Disponível em: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/key-facts-and-figures/economy_pt. Acesso em: 28 jul. 2022.
- VESENTINI, José William (Org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 2006.
- VICENTINO, Claudio. *Atlas histórico*. São Paulo: Scipione, 2011.
- VISION OF HUMANITY. Disponível em: <https://www.vision-of-humanity.org/maps/#/>. Acesso em: 7 jul. 2022.
- WORLDFOODPROGRAMME(WFP). *Hungermap2020*. Disponível em: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000118395/download/?_ga=2.170917024.1236749500.1657025846-1352089962.1657025846. Acesso em: 5 jul. 2022.
- WORLD POPULATION REVIEW. *Europe population 2022*. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/continents/europe-population>. Acesso em: 24 mar. 2022.

